

XXI Colóquio Nacional de Estudos Linguísticos e Literários
Políticas públicas educacionais e as implicações
para os estudos e práticas da linguagem

CADERNO DE RESUMOS

24 a 26 de setembro de 2024
UNEMAT – Campus Universitário de Sinop

ISSN: 2317-3726

CIP – CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

8(81)
C719 Colóquio Nacional de Estudos Linguísticos e Literários – CONAELL (*21. : 2024 : Sinop, MT*).

Políticas públicas educacionais e as implicações para os estudos e práticas de linguagem [Recurso Eletrônico] : 24 a 26 de setembro de 2024 / Leandra Ines Seganfredo Santos e Jesuíno Arvelino Pinto (orgs.) – Unemat *Campus* Sinop, Faculdade de Educação e Linguagem, Curso de Letras, Sinop: Unemat Editora, 2024.

372 p. : il.

ISSN 2317-3726

1. Letras. 2. Educação. 3. Literatura. I. Título. II. Título: Políticas públicas educacionais e as implicações para os estudos e práticas de linguagem. III. Santos, L. I. S., Dra (org.). IV. Pinto, J. A., Dr. (org.).

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário Luiz Kenji Umeno Alencar - CRB1 2037.

O conteúdo e a revisão linguística dos trabalhos são de absoluta responsabilidade dos autores.

Universidade do Estado de Mato Grosso

Profa. Dra. VERA LÚCIA MAQUÊA
Reitora

Profa. Dra. NILCE MARIA DA SILVA
Pró-reitora de Ensino de Graduação

Profa. Dra. ÁUREA REGINA ALVES IGNÁCIO
Pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação

Prof. Dr. JULIO CESAR BELTRAME BENATTI
Diretor Político-Pedagógico-Financeiro

Profa. Dra. JUDITE DE AZEVEDO DO CARMO
Diretora da Faculdade de Educação e Linguagem

Profa. Dra. JULIANA FREITAG SCHWEIKART
Coordenadora do Curso de Letras

Profa. Dra. LEANDRA INES SEGANFREDO SANTOS e
Prof. Dr. JESUINO ARVELINO PINTO
Edição do Caderno de Resumos

Profa. Ms. KETHELEY LEITE FREIRE REY
Arte gráfica

SUMÁRIO

Apresentação 04
Comissão Organizadora e Comitê Científico 05
Programação 06
Minicursos 08
Gradeamento dos Grupos de Trabalho 09
Resumos das Conferências e Mesa Redonda 38
Resumos dos Encontros do GT-ELIAB 41
Resumos dos minicursos 51
Resumos dos GTs 58
Resumos das comunicações 81

Caros participantes do XXI CONAELL,

Com grata satisfação, disponibilizamos este caderno de resumos da 21ª edição do Colóquio Nacional de Estudos Linguísticos e Literários conduzido, este ano de 2024, sob do tema: Políticas públicas educacionais e as implicações para a área de linguagem.

É mais uma edição de nosso evento anual que representa um lócus de trocas de ideias e estudos acadêmico-científicos e se constitui como vitrine das pesquisas realizadas no cenário nacional, este ano organizado pelos cursos de Licenciatura em Letras, Mestrado Acadêmico em Letras (PPGLetras) e Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), em parceria com o Grupo de Trabalho "Estudos Linguísticos na Amazônia Brasileira" (ELIAB/ANPOLL) e com a Associação Internacional de Estudos Literários e Culturais Africanos (AFROLIC).

Os trabalhos aqui compilados são resultado de estudos desenvolvidos na graduação e pós-graduação e discutem, especialmente, Linguística e Literatura e evidenciam o diálogo com importantes instituições que têm como missão o ensino e a promoção de pesquisas científicas como: UFMT, UNIFAP, UFAM, UFAC, UFMA, UFNT, UESPI, UFBA, IEB, UFG, UNIFESSPA, UFT, UFU, dentre outras, que vêm ao encontro do favorecimento da qualidade de desenvolvimento científico, conforme objetiva o evento e a UNEMAT.

Os resumos aqui dispostos sintetizam as produções científicas apresentadas em forma de conferências (duas), mesa redonda (uma), minicursos (dez) e grupos temáticos com comunicações orais (vinte e nove GTs), já tradicionais no evento. As comunicações orais totalizam 460 trabalhos. Ademais, encontros das linhas do GT-ELIAB (três) completam as produções.

Por conseguinte, consoante ao que demanda a emergência do contexto acadêmico-científico, o XXI CONAELL convida você a fazer um passeio pelos trabalhos produzidos e compartilhar suas ideias e fortalecer as ciências nas áreas de Linguística e Literatura.

Boa interação!

Sinop-MT, setembro de 2024.
Comissão Organizadora

Local do evento:
Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus Universitário de Sinop
Av. dos Ingás, nº 3001. Jardim Imperial – CEP: 78555-000 – Sinop/MT
E-mail: conaell.snp@unemat.br

Comissão organizadora

Profa. Dra. Leandra Ines Seganfredo Santos (UNEMAT/Sinop/GEPLIAS) – Coordenação geral
Profa. Dra. Juliana Freitag Schweikart (UNEMAT/Sinop/Letras)
Prof. Dr. Jesuino Arvelino Pinto (UNEMAT/Sinop/PPGLetras/AFROLIC)
Prof. Dr. Genivaldo Rodrigues Sobrinho (UNEMAT/Sinop/PROFLETRAS)
Profa. Dra. Adriana Lins Precioso (UNEMAT/Sinop/GECOLIT)
Profa. Dra. Neusa Inês Philippsen (UNEMAT/Sinop/ELIAB/ANPOLL)
Centro Acadêmico de Letras

Comitê-científico

Profa. Dra. Albina Pereira de Pinho (UNEMAT-Sinop)
Profa. Dra. Ana Carolina de Laurentiis Brandão (UNEMAT-Sinop)
Profa. Dra. Ana Claudia Servilha Martins Poleto (UNEMAT-Sinop)
Profa. Dra. Angela Rita Christofolo de Mello (UNEMAT-Juara)
Prof. Dr. Aroldo José Abreu Pinto (UNEMAT-Tangará da Serra)
Profa. Dra. Cláudia Landin Negreiros (UNEMAT-Barra do Bugres)
Profa. Dra. Cristinne Leus Tomé (UNEMAT-Sinop)
Prof. Dr. Everton Almeida Barbosa (UNEMAT-Tangará da Serra)
Prof. Dr. Henrique Roriz Aarestrup Alves (UNEMAT-Sinop)
Profa. Dra. Luciana Brandão Leal (UFV)
Prof. Dr. Lucio Jose Dutra Lord (UNEMAT-Sinop)
Profa. Dra. Madalena Aparecida Machado (UNEMAT-Pontes e Lacerda)
Prof. Dr. Manoel Mourivaldo Santiago Almeida (USP)
Profa. Dra. Maria do Socorro Vieira Coelho (Unimontes)
Profa. Dra. Marilena Inácio de Souza (UNEMAT-Alto Araguaia)
Profa. Dra. Marília Silva Vieira Pereira (UEG-Campus Cora Coralina)
Profa. Dra. Marta Helena Cocco (UNEMAT-Tangará da Serra)
Profa. Dra. Olandina Della Justina (UNEMAT-Sinop)
Profa. Dra. Rosana Rodrigues da Silva (UNEMAT-Sinop)
Profa. Dra. Shirlene Rohr de Souza (UNEMAT-Alto Araguaia)
Profa. Dra. Tatiane Silva Santos (UNEMAT-Alto Araguaia)
Profa. Dra. Terezinha Della Justina (UNEMAT-Sinop)
Profa. Dra. Vanessa Fabíola Silva de Faria (UNEMAT-Sinop)

PROGRAMAÇÃO

<table>
<tr><th colspan="4">24/09/2024 (terça-feira)</th></tr>
<tr><td rowspan="2">Vespertino</td><td rowspan="2">Presencial</td><td rowspan="2">13h30mim
às
17h30min</td><td>Credenciamento</td></tr>
<tr><td>Encontro do GT-ELIAB Linha 1 Descrição e análise de línguas nas amazônias

➢ A fonologia do tom em Kithãuhlu
Prof. Dr. Wellington Pedrosa Quintino (UNEMAT/Cáceres)

➢ Uma reflexão sobre políticas linguísticas para os povos minoritários em Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Rogério Vicente Ferreira (UFMT)

➢ Pesquisas em línguas indígenas nas amazônias
Prof. Dr. Eduardo Alves Vasconcelos (UNIFAP)

➢ A pesquisa filológica no âmbito do Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem – de 2018 a 2024: resultados e perspectivas
Profa. Dra. Carolina Akie Ochiai Seixas Lima (UFMT)

➢ Método de descrição paremológica (fonológica) da língua de sinais
Prof. Dr. Claudio Alves Benassi (UFMT)

Mediadora: Profa. Mestranda Adriana Martins de Alcantara Labres (UNEMAT/Sinop)</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Noturno</td><td rowspan="2">Presencial</td><td>19h
às
20h30min</td><td>Cerimônia de Abertura</td></tr>
<tr><td>21h às
22h30min</td><td>Conferência de abertura:
POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E EDUCACIONAIS NO BRASIL: UM OLHAR SOBRE OS CONTEXTOS AMAZÔNICOS
Profa. Dra. Luana Ferreira Rodrigues (UFAM)

Mediadora: Profa. Dra. Neusa Inês Philippsen (UNEMAT/Sinop)</td></tr>
<tr><th colspan="4">25/09/2024 (quarta-feira)</th></tr>
<tr><td>Matutino</td><td>Presencial e Google Meet</td><td>7h30min
às
11h30min</td><td>Minicursos</td></tr>
<tr><td>Vespertino</td><td>Presencial</td><td>13h30min
às
17h30min</td><td>Encontro do GT-ELIAB Linha 2 Linguagem, discurso e ensino/formação de professores nas amazônias

➢ Práticas transgressivas de linguagem no ensino de línguas numa perspectiva decolonial
Profa. Dra. Selma Maria Abdalla Dias Barbosa (UFNT/Araguaína)

➢ Implicações sobre a promoção de políticas linguísticas no Programa de Pós-graduação em Letras: Linguagem e Identidade da Universidade Federal do Acre: históricos, ações e perspectivas
Prof. Dr. Shelton Lima de Souza (UFAC)

➢ Políticas públicas educacionais, formação docente, ensino e aprendizagem de línguas na Educação Básica em contexto amazônico mato-grossense
Profa. Dra. Leandra I. Seganfredo Santos (UNEMAT/Sinop)</td></tr>
</table>

			➢ **Narrativas sobre os povos originários: leitura, letramento e escrita a partir das toadas do Bumba Meu Boi de Morros-MA** Prof. Dr. Marcelo Nicomedes dos Reis Silva Filho (UFMA) Mediador: Prof. M. Romeu Donatti (SEDUC/DRE-Sinop)
Noturno	Presencial	19h às 22h30min	**Mesa redonda:** Teoria, Crítica e Ensino da Literatura Afro-brasileira: 20 anos da lei 10.639/2003 ➢ **Avanços e desafios no ensino da literatura afro-brasileira após a implantação da lei 10.639/03** Profa. Dra. Algemira de Macêdo Mendes (UESPI/UEMA) ➢ **Reparação é justiça: testemunho sobre a construção da resolução que estabelece educação relações étnico-raciais como componente curricular obrigatório em todos os cursos de graduação da UFBA** Profa. Dra. Lívia Maria Natália de Souza (UFBA) ➢ **Literatura negra brasileira de autoria feminina e os letramentos raciais e de reexistência** Profa. Dra. Raffaella Andrea Fernandez (IEB/USP) Mediadora: Profa. Dra. Ana Cláudia Servilha Martins Poleto (PPGLetras/UNEMAT-CAPES/PDPG)
26/09/2024 (quinta-feira)			
Matutino	Presencial	9h às 11h	Reunião do GT-ELIAB
Vespertino	*On-line* *Google Meet*	13h30min às 17h30min	Comunicações Orais
	Presencial		Encontro do GT-ELIAB **Linha 3** Contato, variação e identidades ➢ **A pesquisa sociolinguística no norte do Mato Grosso: possibilidades de corpora** Profa. Dra. Marília Silva Vieira (UFG) ➢ **Políticas públicas e o risco de "apagão" de professores no Brasil** Profa. Dra. Neusa Inês Philippsen (UNEMAT/Sinop) ➢ **Variação da lateral palatal no português do norte do Brasil** Profa. Dra. Eliane Pereira Machado Soares (Unifesspa) ➢ **Reflexões iniciais sobre o contínuo lexical no português amazônico** Profa. Dra. Greize Alves da Silva (UFT) Mediadora: Profa. Doutoranda Priscila Ferreira de Alécio (UFMT)
Noturno	Presencial	19h às 20h	Lançamento de livros
		20h às 21h30min	**Conferência de encerramento:** O DISCURSO AGUERRIDO, IDENTITÁRIO E POÉTICO DA LITERATURA INDÍGENA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA Profa. Dra. Marisa Martins Gama-Khalil (UFU/UNEMAT) Mediador: Prof. M. Igor Maragon (UNEMAT/Sinop)
		21h30min às 22h30min	Coquetel de Encerramento

MINICURSOS

(Quarta-feira – 25/09/2024, período matutino)

	Título	**Proponentes**	**Modalidade**	**Vagas**	**Sala presencial ou virtual**
1.	A SOCIOLINGUÍSTICA EDUCACIONAL E AS PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO DOCENTE: ÊNFASE NAS DEFICIÊNCIAS MÚLTIPLAS E NO ENSINO DE LIBRAS	Adriana Martins de Alcantara Labres Gilliard Pereira de Oliveira Neusa Inês Philippsen (UNEMAT/Sinop)	Virtual	30	meet.google.com/nta-bdoj-wmg
2.	ASPECTOS GERAIS DA TIPOLOGIA LINGUÍSTICA	Rogério Vicente Ferreira (UFMT)	Presencial	25	H-7
3.	ESTRATÉGIAS PARA DINAMIZAR A LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIOS: CORRELAÇÃO ENTRE LITERATURA E CINEMA	Ana Cândida Santos de Carvalho Damodara Ferrer de Quadros (Feevale)	Virtual	30	meet.google.com/iun-bcej-cbt
4.	EXPLORANDO A HEMEROTECA DIGITAL BRASILEIRA: UMA JORNADA PELA HISTÓRIA LITERÁRIA	Késsia Kelle Flor de Lima (UFPB)	Virtual	30	https://meet.google.com/fcz-serh-idf
5.	MONSTROS NO ARQUIVO LITERÁRIO DE MURILO MENDES E LAFCADIO HEARN	Filipe Amaral Rocha de Menezes Maria Silvia Duarte Guimarães (UFMG)	Presencial	25	H-6
6.	NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS DE AUTORIA INDÍGENA: PROPOSTAS PARA SALA DE AULA	Leila Silvia Sampaio Willian Silva de Paula (UFMT)	Virtual	30	https://meet.google.com/gkq-hvfv-wxa
7.	O TRABALHO PEDAGÓGICO COM CHARGES NA EDUCAÇÃO BÁSICA: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	Carla Ramos de Paula (UNESP/Araraquara)	Virtual	30	https://meet.google.com/tgm-arme-rtw
8.	RACISMO, ESPECISMO E ECOFEMINISMO: INTERFACES DO ANTROPOCENO NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA	Clara Mayara de Almeida Vasconcelos (UPE – Campus Garanhuns); Ferdinando de Oliveira Figueirêdo (UPE – Campus Petrolina)	Virtual	30	https://meet.google.com/tbu-uirg-dng
9.	REGISTRO DE LÍNGUAS DE SINAIS PELO SISTEMA DE ESCRITA VISOGRAFIA	Áurea de Santana Bueno Claudio Alves Benassi (UFMT)	Virtual	30	https://meet.google.com/tpw-gjbj-bda
10.	VARIAÇÃO, CULTURA E ENSINO	Marília Silva Vieira Pereira (UEG/Cora Coralina; UNEMAT/Sinop) Aldair José da Silva (UNEMAT/Sinop)	Presencial	25	H-5

GRADEAMENTO DOS GRUPOS DE TRABALHO

(Quinta-feira, 26/09/2024, período vespertino)

GT 01
ABORDAGEM CRÍTICA NAS PRÁTICAS DE LINGUAGEM: GÊNERO, DECOLONIALIDADE E DIVERSIDADE

Coordenadores: Dánie Marcelo de Jesus, Élidi Preciliana Pavanelli-Zubler e Raiane Ferreira Sombra Pires de Campos
Sala 1: https://meet.google.com/ufj-fpmq-hnm

N.	Horário	Título da Comunicação	Autor/a/res
1.	13h30min	O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE IMAGENS DE LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA INGLESA DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DE UM INSTITUTO FEDERAL EM UM VIÉS DECOLONIAL	Polyana de Souza Santos
2.	13h45min	ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E PENSAMENTO DECOLONIAL: REFLEXÕES SOBRE IDENTIDADE NACIONAL E LATINIDADE EM LINGUÍSTICA APLICADA	Joesia Maria Da Silva Barreto
3.	14h	PERSPECTIVA DECOLONIAL NO ENSINO DE LÍNGUA ADICIONAL: POR UMA EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA SOCIALMENTE INCLUSIVA	Josenil A. Santos Márcio Evaristo Beltrão
4.	14h15min	FORMAÇÃO CRÍTICA DE PROFESSORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ESTUDOS FEMINISTAS	Élidi Pavanelli-Zubler Bruna Vitória de Moraes Campos
5.	14h30min	O CABELO DA MULHER NEGRA E SUAS HISTÓRIAS NO COTIDIANO	Redjane Laura G. de Campos
6.	14h45min	LESBIANIDADES E MÍDIAS SOCIAIS: CARTOGRAFANDO AS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS ENTRE OS ANOS DE 2014 A 2024	Adriana Feitosa Benício da Cruz
7.	15h	POR UM ENSINO DE INGLÊS CRÍTICO E SIGNIFICATIVO: CONECTANDO A SALA DE AULA COM A VIDA REAL	Raiane Ferreira S. Pires de Campos Danie M. de Jesus
8.	15h15min	O AGENCIAMENTO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL EM AULAS REMOTAS DE LÍNGUA INGLESA	Douglas Edson de Araujo Ribeiro Danie M. de Jesus
9.	15h30min	O PAPEL DA LEITURA CRÍTICA E DO LETRAMENTO CRÍTICO RACIAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA	Diego Aureliano da Silva
10.	15h45min	O TECNOGÊNERO DISCURSIVO PUBLICAÇÃO: UMA ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO DIGITAL SOBRE A LÍNGUA INGLESA NO INSTAGRAM	Priscila Aline Rodrigues Silva Rayssa D. M. Cabral
11.	16h	O PROCESSO COGNITIVO SOCIOCULTURAL NA AQUISIÇÃO DA LE	Manuela Rodrigues Furtado

GT 02
A SOCIEDADE A PARTIR DA LÍNGUA: AS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS SOB O OLHAR DA LINGUÍSTICA

Coordenador: Miguel Rodrigues Netto
Sala 1: https://meet.google.com/njj-ytxq-usz?authuser=0&pli=1

N.	Horário	Título da Comunicação	Autor/a/res

1.	13h30min	A RELAÇÃO ENTRE LÍNGUA E SOCIEDADE COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO ESTRUTURAL	Yasmim C. Alexandre Miguel Rodrigues Netto
2.	13h50min	A PÓS-MODERNIDADE E SUA INTERFERÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE DO JOVEM	Ana Júlia Valeriano Miguel Rodrigues Netto
3.	14h10min	O TRABALHO COM A CULTURA COMO FOMENTO INTELECTIVO EM GRADUAÇÕES DE BACHARELADO: INVESTIGAÇÃO DE PRODUÇÕES CIENTÍFICAS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA	Carla Fattori Janisch
4.	14h30min	O PRECONCEITO LINGUÍSTICO EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE PEIXOTO DE AZEVEDO, NORTE DE MATO GROSSO	Adriana Martins De Alcantara Labres Gilliard P. Oliveira
5.	14h50min	MÚSICA É CULTURA: UMA ANÁLISE SOCIOLINGUÍSTICA DO R EM CODA SILÁBICA NAS MÚSICAS SERTANEJAS	Aline Kelen Rodrigues Da Silva
6.	15h10min	CONSTRUÇÃO DO CAIPIRA GOIANO: A INTERAÇÃO ENTRE A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E O HUMOR	Loana de Faria dos Santos
7.	15h30min	A VARIAÇÃO DO /R/ NA CIDADE DE GOIÁS-GO	Carlos F. Alves
8.	15h50min	A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO PRÉVIO PARA A LEITURA, COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS IMAGÉTICOS	Luciel Pereira de Jesus

Coordenador: Rodrigo de Santana Silva
Sala 2: https://meet.google.com/beb-izcx-edn

N.	Horário	Título da Comunicação	Autor/a/res
1.	13h30min	A HABILIDADE DISCURSIVA EMPRESARIAL E O PROCESSO DE NATURALIZAÇÃO DA PRECARIEDADE DO TRABALHO	Ana Aparecida Morais de Oliveira Celina E. Gonçalves
2.	13h50min	ESTUDO DE CASO ONLINE: IMPLICAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS PARA ANÁLISE DE DADOS NA ÁREA DA LINGUAGEM	Rodrigo de S. Silva Giseli Veronêz da Silva
3.	14h10min	MATERIALISMO HISTÓRICO NA ANÁLISE DE DISCURSO: “A TEORIA FAZIA PARTE DA LUTA DE CLASSES”	Milton Mauad de C. Camera Filho Aureir Alves de Brito
4.	14h30min	IDEOLOGIA LINGUÍSTICA DO APARTHEID: POR QUE O KAAPS É CHAMADO DE 'SLANG'?	Anderson Lucas da Silva Macedo
5.	14h50min	ASPECTOS DA MACROESTRUTURA RELATIVOS À PERÍFRASE MODAL “SER PARA + INFINITIVO” NO DISCURSO DIGITAL EM LÍNGUA ESPANHOLA	Kauanny Tomaz De Souza Nadja P. Pessoa Prata
6.	15h10min	EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA E A FORMAÇÃO DO GEÓGRAFO	Erick de A. Ramos Leandra I. S. Santos
7.	15h30min	O USO DA PARTÍCULA APASSIVADORA SE: ESTUDO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ABAETETUBA/PARÁ	Gabriela de Nazaré Rodrigues Gomes
8.	15h50min	ESTUDOS PROSÓDICOS NO NORTE DE MATO GROSSO: RECORTE TEÓRICO E PROPOSTA METODOLÓGICA	Priscila F. de Alécio Manoel Mourivaldo Santiago Almeida
9.	16h10min	VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA AS MULHERES: UMA PROPOSTA DE ENSINO DA ARGUMENTAÇÃO NA PERSPECTIVA DISCURSIVA	Ângela Maria de Almeida Demarco

Coordenadora: Giseli Veronêz da Silva
Sala 3: https://meet.google.com/iup-sfvw-rpi

N.	Horário	Título da Comunicação	Autor/a/res
1.	13h30min	A INTERCULTURALIDADE NO ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO: ESTUDO DE CASO	Paloma Aparecida Wammes

		EM UM CURSO DE EXTENSÃO PARA IMIGRANTES E REFUGIADOS	Carina Fior Postingher Balzan
2.	13h50min	REFUGIADOS E MIGRANTES: OS SENTIDOS QUE DETERMINAM O LUGAR SOCIAL POR UM VIÉS SEMÂNTICO ENUNCIATIVO	Giseli Veronêz da Silva Rodrigo de S. Silva
3.	14h10min	A FRONTEIRA NO ATO DE NOMEAR: O SUJEITO AUTISTA ENTRE O SILENCIAMENTO E A MATERIALIDADE DO LAUDO MÉDICO NO DISCURSO ESCOLAR	Boninne Monalliza Brun Moraes Debora Pereira Lucas Costa
4.	14h30min	PRAÇA DO SATURNINO DE BRITO OU PRAÇA DO BRAHMA: DISCUSSÕES ADVINDAS DA HISTÓRIA E DA MEMÓRIA PELA DISPUTA DO MESMO ESPAÇO	Matheus Lenarth Cardozo Laura Giséli C. Mess
5.	14h50min	LÍNGUA E SOCIEDADE: O DIALETO NÃO BINÁRIO E O PODER LEGISLATIVO	Jailson Santos da Silva
6.	15h10min	TRADIÇÃO OU VIOLÊNCIA? OS DESAFIOS JURÍDICOS DOS RITOS DE INICIAÇÃO EM MOÇAMBIQUE	Argentina Alfredo Banze
7.	15h30min	SITUCIONALIDADE: A VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA: A PRÁTICA DE ATIVIDADES POR MEIO DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO NA DISCIPLINA DE LINGUÍSTICA	Márcia Ana Nascimento Alice Sthefani Gomes Gonçalves
8.	15h50min	O USO DE VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS NA FALA DE MIGRANTES MARANHENSES EM PEIXOTO DE AZEVEDO, NORTE DE MATO GROSSO	Aldair José Morais da Silva Marília Vieira
9.	16h10min	O FENÔMENO LINGUÍSTICO DA POLISSEMIA NA LIBRAS	Rosana de Fátima Janes Constâncio

GT 03
ANÁLISE TEXTUAL DOS DISCURSOS

Coordenador: Lidemberg Rocha de Oliveira
Sala 1: https://meet.google.com/jvp-kehw-kyd

N.	Horário	Título da Comunicação	Autor/a/res
1.	13h30min	"CRIANÇA NÃO É MÃE": REPRESENTAÇÃO DISCURSIVA E RESPONSABILIDADE ENUNCIATIVA NOS DISCURSOS CONTRA O PL 1904/2024	Josiane Barboza Rocha
2.	13h45min	A CONQUISTA DE ATLETAS POBRES NAS OLIMPÍADAS E O DISCURSO DA MERITOCRACIA	Bruna dos Santos Evangelista
3.	14h	O SURGIMENTO DO DISCURSO DA MUDANÇA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	Paula de Col Campanha
4.	14h15min	A CONSTRUÇÃO LINGUÍSTICO-DISCURSIVA DE DECISÕES JUDICIAIS A PARTIR DO DISCURSO CITADO: O PROCESSO DE ARGUMENTAÇÃO NO DISCURSO JURÍDICO	Ane Caroline Lora
5.	14h30min	A ESCRITA DE SINAIS NA CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA E SUBJETIVIDADE DO SUJEITO SURDO	Rosa Carolina Silva De Gouveia
6.	14h45min	A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA NAS RELAÇÕES ENTRE PAIS E FILHOS: UMA ANÁLISE DISCURSIVA A PARTIR DO GÊNERO CHARGE	Evelin Vieira Lima Débora Pereira Lucas Costa
7.	15h	A REFERENCIAÇÃO NA SALA DE AULA DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	Fabiano Moreira de Oliveira
8.	15h15min	PONTOS DE VISTA E A (NÃO) RESPONSABILIDADE ENUNCIATIVA EM REDAÇÕES DO JOVEM SENADOR	Lidemberg Rocha de Oliveira
9.	15h30min	A TESE "BANDIDO BOM, É BANDIDO MORTO" A PARTIR DA ANÁLISE DISCURSIVA DO CAPITÃO NASCIMENTO	Jullya Mariny de Oliveira Silva
10.	15h45min	ANÁLISE CRÍTICA DA REPRESENTAÇÃO RACIAL NA PUBLICIDADE DIGITAL: O CASO DA CAMPANHA DOVE DE 2017	Maria Marlene Cabral Bernal

11.	16h	DISCURSO PEDAGÓGIO: UMA ANÁLISE DOS PRONOMES ALTERNATIVOS NO LIVRO DIDÁTICO POSITIVO NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA DO 6º ANO	Evelize Aparecida Lazarin Previdelli
12.	16h15min	DISCURSOS DO PERDÃO: A DISCURSIVIDADE NAS NARRATIVAS DE REDENÇÃO E TRANSFORMAÇÃO ESPIRITUAL NA IGREJA CATÓLICA E NO ESPIRITISMO	Erminia Maria do Nascimento Silva
13.	16h30min	ENTRE VOZES E DISCURSOS: SUBJETIVIDADE E EMPODERAMENTO FEMININO NO PODCAST 'ELAS TÊM PODER	Erminia Maria do Nascimento Silva
14.	16h45min	GAMIFICAÇÃO E O DESAFIO DA MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA	Tiarle Jaqueline Carvalho de Lima
15.	17h	ENI ORLANDI E A (RE)PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DISCURSIVO BRASILEIRO: PERCURSOS DE SENTIDOS NA SOCIEDADE E NA HISTÓRIA	Daniel Santos Oliveira
16.	17h15min	REPRESENTAÇÕES DE SI NO DISCURSO DE MANUAIS DE ACONSELHAMENTO COMPORTAMENTAL: ELABORAÇÃO E GESTÃO DE ÉTHE NA LITERATURA DE "AUTOAJUDA"	Fábio Luiz Nunes

Coordenadora: Vanessa Fabíola Silva de Faria
Sala 2: https://meet.google.com/hgm-wvqy-xji

N.	Horário	Título da Comunicação	Autor/a/res
1.	13h30min	O DESLIZE DE SENTIDO PRESENTE NA CHARGE HUMORÍSTICA DE ANA GRANADO	Rafaely S. Avelar Dayane Florentino Ferreira de Moura
2.	13h45min	O DISCURSO POLÊMICO EM POSTAGENS DA REVISTA VEJA NO INSTAGRAM COMO PROPULSOR DA VIOLÊNCIA VERBO-VISUAL EM CIBERCOMENTÁRIOS	Ana Paula Cordeiro Lacerda Franco
3.	14h	O RENASCIMENTO DE AMÉLIA: ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA DA BALLERINA FARM EM UM PARALELO COM "O CONTO DA AIA"	Vanessa Fabíola Silva de Faria
4.	14h15min	A CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DA VIOLÊNCIA POLÍTICA NAS REDES SOCIAIS: UMA ANÁLISE DAS FAKE NEWS CONTRA A VEREADORA PROFESSORA GRACIELE MARQUES DOS SANTOS	Roberta Bezerra da Silva Vanessa Fabíola Silva de Faria
5.	14h30min	OS NOMES FEMININOS EM "CIRANDA DE LIA" E "INÊS SEM LASTRO", DE AMANDA KRISTENSEN (2023), COMO ARTIFÍCIO DA TEMATIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER	Amanda Kristensen de Camargo
6.	14h45min	PLANO DE TEXTO EM CARTAS DE INTENÇÃO DO PROCESSO SELETIVO DA PÓS-GRADUAÇÃO DO INSTITUTO KENNEDY (2022)	Joires Maria Da Silva
7.	15h	PONTO DE VISTA E ORIENTAÇÃO ARGUMENTATIVA NA REDAÇÃO NOTA MIL DO ENEM 2023	Madson Bruno Soares Estevam
8.	15h15min	A RESPONSABILIDADE ENUNCIATIVA NA AUTORIA FEMININA NO BLOG DA SADI	Anna E. Carvalho Maria C.Abreu Maia
9.	15h30min	QUAL O DISCURSO IDEOLÓGICO DA MÚSICA QUE PAÍS É ESSE DE RENATO RUSSO?	Alice Sthefani Gomes Gonçalves Rodnei G. Serafim
10.	15h45min	QUEM FALA? DO LUGAR SOCIAL AO LUGAR DISCURSIVO DE MULHERES MIGRANTES QUE ATUARAM NA PRODUÇÃO RURAL ENTRE OS ANOS DE 1972 A 1979 EM SINOP-MATO GROSSO	Rafaela Ketlyn Moreira Dahmer
11.	16h	REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS DO INSTITUTO KENNEDY EM CARTAS DE INTENÇÃO DO PROCESSO SELETIVO DA PÓS-GRADUAÇÃO 2022	Lidemberg Rocha de Oliveira Jefferson A. Araujo
12.	16h15min	REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS DOS ALUNOS	Renata Freitas

		ACERCA DO PROFESSOR: UMA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO	Siqueira
13.	16h30min	UMA ANÁLISE DISCURSIVA DO POEMA DE ÊNIO PIPINO À LUZ DAS TEORIAS DE MICHAEL PÊCHEUX	Maick Sérgio Gonçalves
14.	16h45min	UMA REFLEXÃO SOBRE O CONCEITO DE NOÇÃO NA TEORIA DAS OPERAÇÕES PREDICATIVAS E ENUNCIATIVAS DE ANTOINE CULIOLI	Agnelso Oliveira Pare
15.	17h	ANÁLISE DAS RELAÇÕES DISCURSIVAS EM TEXTOS DO ENSINO MÉDIO SOB UMA PERSPECTIVA DISCURSIVO-INTERACIONISTA	Wilma M. Pereira
16.	17h15min	GOVERNO E VIOLAÇÃO ANDAM LADO A LADO: MENINA NÃO É MÃE!	Shirlei Schneider Simone S. Naedzold

GT 04
DIÁLOGOS LEXICAIS: MÚLTIPLAS FACETAS DOS ESTUDOS DO LÉXICO

Coordenadora: Vanessa Regina Duarte Xavier
Sala 1: https://meet.google.com/gzy-ggyy-tto

N.	Horário	Título da Comunicação	Autor/a/res
1.	13h30min	ENTRE O LÉXICO E A TAXONOMIA POPULAR: UM ESTUDO ETNOBIOLINGUÍSTICO SOBRE A FAUNA NO NORTE DE PERNAMBUCO E DO MATO GROSSO	Edmilson José de Sá
2.	13h45min	O USO DE DICIONÁRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO RECURSO PARA O LETRAMENTO ACADÊMICO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO	Vânia Alves Beneveli
3.	14h	TRADUÇÃO AUTOMATIZADA E TERMINOLOGIA: ANÁLISE COMPARATIVA	Alex A. Almeida Carolina Akie Lima
4.	14h15min	O MIGRANTE ÁRABE E SUA REPRESENTAÇÃO EM JORNAIS - UM OLHAR ANTES E DEPOIS DO 11 DE SETEMBRO DE 2001 – UMA ANÁLISE LEXICAL	Adriana A.da Silva Carolina Akie Ochiai S. Lima
5.	14h30min	E NOS TERMOS DA MODA PANDÊMICA, HÁ VARIAÇÃO?	Pauler Castorino
6.	14h45min	A INTENCIONALIDADE NAS DEFINIÇÕES DE “SUICÍDIO”: UM PROBLEMA SEMÂNTICO E LEXICOGRÁFICO	Roger Vinícius da Silva Costa
7.	15h	DICIONÁRIOS E ENCICLOPÉDIAS ESPECIALIZADOS EM SUICÍDIO: ANÁLISE LEXICOGRÁFICA DE 4 OBRAS EM INGLÊS E ESPANHOL PUBLICADAS ENTRE 2003 E 2016	Roger Vinícius da Silva Costa
8.	15h15min	ENTRE O GALEGO E O PORTUGUÊS BRASILEIRO: O LÉXICO DA MARGEM DO RIO GRANDE NA REGIÃO OESTE DA BAHIA	Zoraide M. Felício Manoel M. Santiago Almeida
9.	15h30min	DA FASE INICIAL AOS PLAYOFFS: O EMPREGO DE ESTRANGEIRISMOS NA COBERTURA DE ESPORTES ELETRÔNICOS NO BRASIL	Carlos Roberto Alves Junior Vanessa R. Xavier
10.	15h45min	INTERFACE LÉXICO E TRADUÇÃO: LÉXICO INFORMAL NO PAR DE LÍNGUAS FRANCÊS-PORTUGUÊS DO BRASIL	Maria Cristina Parreira da Silva

Coordenadora: Ana Vitória Gomes Moreira
Sala 2: https://meet.google.com/vcw-wqgd-jrg

N.	Horário	Título da Comunicação	Autor/a/res
1.	13h30min	LINGUAGEM LAPIDADA: ESTUDO DOS CAMPOS LEXICAIS EM CASCALHO DE HERBERTO SALES	Antonio Marcos de A. Ribeiro
2.	13h45min	LETRAS AROMÁTICAS EM UM GLOSSÁRIO COSMÉTICO	Juliana Guimarães
3.	14h	ASPECTOS DO LÉXICO EM PERU DE RODA, DE HUGO DE CARVALHO RAMOS REPRESENTAÇÕES DO CAMINHO DOS TROPEIROS	Alair Di S. Peres
4.	14h15min	AQUÉM DO SOTAQUE EM HELEN LARA: O LÉXICO COMO	Cecília Divina F.

		ÍNDICE DE GOIANIDADE	Nunes Rizzo
5.	14h30min	ANÁLISE TOPONÍMICA NA ÁREA URBANA DE CAMPO NOVO DO PARECIS-MT	Paula Torres Fernandes
6.	14h45min	A TOPONÍMIA COMO ESPELHO DA HISTÓRIA E CULTURA QUILOMBOLA NO CENTRO-OESTE	Antonio Carlos S. de Souza
7.	15h	UMA ANÁLISE LÉXICO-SEMÂNTICA DE UNIDADES LÉXICAS DO PERÍODO FRANQUISTA: DESVENDANDO A HISTÓRIA POR MEIO PALAVRA	Andréia C. R. Carmona-Ramires
8.	15h15min	ENTRE A LEXICOLOGIA E A LINGUÍSTICA DE TEXTO: AS RELAÇÕES LEXICAIS COMO MATERIALIZAÇÕES DA INFORMATIVIDADE E DA COERÊNCIA	Gabriel Dias Vidal Azevedo
9.	15h30min	A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO HOMEM E DA MULHER ATRAVÉS DO LÉXICO BAJUBEIRO: O QUE OS CAMPOS LEXICAIS “NOMES PARA HOMENS E MULHERES” REVELAM?	Wanderson Nascimento Moraes
10.	15h45min	O REI QUE VIROU "ENCANTADO": UM ESTUDO ETNOTERMINOLÓGICO SOBRE O VOCÁBULO-TERMO “REI SEBASTIÃO” DA ILHA DOS LENÇÓIS (MA)	Bernardo de Oliveira Lopes Tabita F. da Silva
11.	16h	PADRONIZAÇÃO DAS DEFINIÇÕES DE VACINAS DE UM DICIONÁRIO ENCICLOPÉDICO SOBRE O NOVO CORONAVÍRUS	Laura Giséli Ceolin Mess
12.	16h15min	ESTUDO DIRECIONADO POR CORPORA: ESTRUTURAS LEXICAIS EM UM CORPUS ESPECIALIZADO	Edilson Rosa da Rocha

GT 05
DINÂMICAS SOCIOLINGUÍSTICAS NA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA

Coordenadores: Jocineide Macedo Karim, Fernando Jesus da Silva e Elisandra Benedita Szubris
Sala: https://meet.google.com/kms-voak-fre

N.	Horário	Título da Comunicação	Autor/a/res
1.	13h30min	ESTIGMAS E SILENCIAMENTOS NA FRONTEIRA BRASIL X PARAGUAI: UM ESTUDO DE CASO	Maridelma L. Martins Lidiane de C. Alves
2.	13h45min	DIVERSIDADE CULTURAL: ACOLHIMENTO E INCLUSÃO DE CRIANÇAS IMIGRANTES NA REDE BÁSICA DE ENSINO	Vânia Regina Silva Costaldi
3.	14h	O PROCESSO DE NOMEAÇÃO DAS CIDADES GÊMEAS CÁCERES/BRASIL- SAN MATIAS/BOLÍVIA: UM ESTUDO SEMÂNTICO	Larissa Laura Jara de Campos
4.	14h15min	O LINGUAJAR CUIABANO EM TELEJORNAIS DE CUIABÁ E CÁCERES	Lygia Cristina Menezes de Lima
5.	14h30min	PRÁTICAS DE ORALIDADE E ATITUDES LINGUÍSTICAS: UM ESTUDO DA SOCIOLINGUÍSTICA ATITUDINAL	Valdelice de Holanda Jocineide M. Karim
6.	14h45min	A EXPRESSÃO ‘TCHÁ POR DEUS’ NO AMBIENTE VIRTUAL: ANÁLISE SOCIOLINGUÍSTICA	Rafaela Maria Floriano dos Santos Jocineide M. Karim
7.	15h	O PORTUGUÊS FALADO EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS DE MATO GROSSO DO SUL: PRIMEIRAS ABORDAGENS PARA FINS DE CARTOGRAFIA	Antonio Carlos Santana de Souza
8.	15h15min	PROJETO LINFRON: AÇÕES E CONTRIBUIÇÕES PARA O FORTALECIMENTO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA NA FRONTEIRA BRASIL/BOLÍVIA	Elisandra Benedita Szubris Fernando Jesus Silva

GT 06
LITERATURA E OUTRAS ARTES: DIÁLOGOS (IM)POSSÍVEIS

Coordenador: Genivaldo Rodrigues Sobrinho
Sala 1: https://meet.google.com/vbv-rxdy-mzy

N.	Horário	Título da Comunicação	Autor/a/res
1.	13h30min	FABIANO E JEAN VALJEAN: ENTRE OS ESPAÇOS DAS VIDAS MISERÁVEIS	Marco Antônio
2.	13h45min	DO JORNALISMO À LITERATURA: A CONTRIBUIÇÃO TRANSGRESSORA DE MARINA COLASANTI NA IMPRENSA DO JORNAL DO BRASIL (1962-73)	Madalena Aparecida Machado Sara Freitas Maia Silva
3.	14h	AMPLIANDO A VISIBILIDADE DA LITERATURA DIGITAL MATO-GROSSENSE	Yara Reis Cardoso Évelin Laura Oliveira do Nascimento
4.	14h15min	PERSPECTIVAS DE LEITURA DA OBRA *O COSMONAUTA*, DE ALCKMAR SANTOS	Évelin Laura Oliveira do Nascimento Yara Reis Cardoso
5.	14h30min	"DESTRUCTION IS NECESSARY BEFORE REVOLUTION": UMA INVESTIGAÇÃO EM BUSCA DOS CONCEITOS MARXISTAS NO MUNDO DE CODE GEASS (2006)	William Melo Araujo
6.	14h45min	A RESISTÊNCIA DE MAMA ÁFRICA E SUAS REPRESENTAÇÕES NA POESIA E NA MÚSICA	Camilli Meira Santos Silva
7.	15h	EUCLIDES DA CUNHA INTELECTUAL DAS CIÊNCIAS SOCIAIS: DA JUVENTUDE RADICAL E REVOLUCIONÁRIA (1883-1897)	Oseias C. Neves Ilza Rodrigues Pereira Lucena

Coordenador: Henrique Roriz Aarestrup Alves
Sala 2: https://meet.google.com/gbp-spon-dbx

N.	Horário	Título da Comunicação	Autor/a/res
1.	13h30min	BORDAR A ESCRITA: PALAVRAS PARA COSTURAR SILÊNCIOS	Barbara dos Santos
2.	13h45min	CORPOGRAFIAS E ESCRITAS PERFORMATIVAS EM GESTOS TEXTUAIS	Barbara dos Santos
3.	14h	A CRUCIFICAÇÃO: ESCRITA, CRÍTICA E ÉCFRASE	Fabiana C. da Fonseca
4.	14h15min	TURANDOT: OS ENIGMAS DA PRINCESA DE GELO E AS POSSIBILIDADES DOS ESTUDOS INTERARTES	Paulo Fernando Mantovani Da Silva Rosemar E. Coenga
5.	14h30min	A POÉTICA DAS RUBRICAS: ROMANCIZAÇÃO DO DRAMA ATRAVÉS DAS DIDASCÁLIAS	Carina Zatti Corá
6.	14h45min	LEITURAS DA VISUALIDADE NA OBRA "MAPA", DE GERVANE DE PAULA: A PRESENÇA DAS ARTES VISUAIS NA SALA DE AULA	Maisa Marques Miranda Rosemar E. Coenga
7.	15h	A REALIDADE COMO PRODUTO E O AUTOR COMO PÓS-PRODUTOR NO ESPECTRO AUTOFICCIONAL	Cristian Borba da Silveira

GT 07
ENTRE SILÊNCIOS E BRADOS DE EXPRESSÃO: VOZES DA RESISTÊNCIA NA LITERATURA

Coordenadora: Renata Cristina da Cunha
Sala 1: https://meet.google.com/trg-tppz-eag

N.	Horário	Título da Comunicação	Autor/a/res
1.	13h30min	O JAPÃO FEUDAL EM BLUE EYE SAMURAI DA	Caroline Firmo da

		NETFLIX (2023) À LUZ DOS ESTUDOS PÓS-COLONIAIS	Costa
2.	13h45min	LITERATURA, DIREITO E FORMAÇÃO DO LEITOR	Nismária Alves David
3.	14h	VENDE-SE MULHERES: UMA ANÁLISE COMPARATIVA E DISTÓPICA DE HELEN E MARINA NO ROMANCE BOAS MENINAS NÃO FAZEM PERGUNTAS, DE LUCAS MOTA	Taynara Ramos Batista Aires Roseny Alves dos Santos
4.	14h15min	PRIMEIRO O MUNDO, DEPOIS A PALAVRA: CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROTAGONISMO PERIFÉRICO EM OURO DENTRO DA CABEÇA, DE MARIA VALÉRIA REZENDE	Rayssa Duarte Marques Cabral Priscila Aline Rodrigues Silva
5.	14h30min	REPRESENTAÇÕES DA CONDIÇÃO DAS MULHERES NO UNIVERSO SERTANEJO EM ALGUNS POEMAS DE IRENE REZENDE	Milene Medeiros de Oliveira
6.	14h45min	SINGULARIDADES DO ESPAÇO EM MILTON HATOUM	Fátima do Nascimento Varela
7.	15h	MEMÓRIA E HEREDITARIEDADE EM JARDIM DE OSSOS: UMA ANÁLISE DO ENTRELAÇAMENTO ENTRE PRESENTE E PASSADO	Luana Grassi da Silva
8.	15h15min	(DE)COLONIALISMO: A (GEO)GRAFIA DO CORPO (TRANS)PASSADO PELAS RELAÇÕES DE PODER NO (UNI)VERSO DE ESTEBAN RODRIGUES	Thaís Cristina Souza Almeida
9.	15h30min	DO RACISMO, DO PRECONCEITO E DA DISCRIMINAÇÃO RACIAL AOS CRIMES DE ÓDIO RACIAL SOFRIDOS POR LUCKY EMORY, EM THEM (2021), SÉRIE DA AMAZON PRIME VÍDEO	Caroline Firmo da Costa Renata Cristina da Cunha

Coordenador: Rubenil da Silva Oliveira
Sala 2: https://meet.google.com/svq-bbci-hjg

N.	Horário	Título da Comunicação	Autor/a/res
1.	13h30min	CORPO INDÓCIL: A REPRESENTAÇÃO DA TRANSEXUALIDADE NO ROMANCE UMA QUESTÃO DE JEITO	Mikael Gomes Dantas
2.	13h45min	O MENINO DO GOUVEIA E A IMPRENSA ERÓTICA NO BRASIL DO INÍCIO DO SÉCULO XX	Rodrigo Manoel da Silva
3.	14h	FEMINISMO DECOLONIAL E IDENTIDADE MESTIZA, INTERSECCIONALIDADE E LUTAS EM BORDERLANDS/LA FRONTERA DE GLORIA ANZALDÚA	Gilberto Zolotorevsky Alves Junior
4.	14h15min	“LESTAT WAS NEVER THE VAMPIRE I AM”: A VAMPIRONORMATIVIDADE DE LOUIS E LESTAT NA OBRA LITERÁRIA INTERVIEW WITH THE VAMPIRE (2014[1976]) À LUZ DOS ESTUDOS QUEER	Andreza Crystinne da Costa dos Santos
5.	14h30min	PASSING DE GÊNERO: A REINVENÇÃO DA IDENTIDADE PERFORMADA POR MULAN NO LIVE-ACTION DO ESTÚDIOS DISNEY (2020)	Fabíola Kelly Ribeiro de Araújo
6.	14h45min	TRAVESTI, TRANSFORMISTA OU HOMEM VESTIDO DE MULHER? MADAME SATÃ E A RESISTÊNCIA ÀS ESTEREOTIPIAS	Jorge da Silva Moreira
7.	15h	REPRESENTAÇÕES QUEER: AS DIVERGÊNCIAS DE GÊNERO E SEXUALIDADE EM THE LAST OF US, PARTE II (2020)	José Carlos Souza Machado
8.	15h15min	‘QUEM DEFENDE AS CRIANÇAS DIFERENTES?’: AS INFÂNCIAS QUEER EM THE LITTLE PRINCE(SS), DA DISNEY+ (2021)	Weslley Gomes Costa Renata C. Cunha
9.	15h30min	CONTOS DE FADAS E DE RESISTÊNCIAS: POSSIBILIDADES DE REPRESENTATIVIDADE LGBT+ NOS CONTOS TRADICIONAIS E CONTEMPORÂNEOS	Isabella Morelli Esteves

Coordenador: Ruan Nunes Silva
Sala 3: https://meet.google.com/iyu-rouj-snr

N.	Horário	Título da Comunicação	Autor/a/res
1.	13h30min	A QUEDA DO CÉU: ASPECTOS POÉTICOS DAS PALAVRAS DE UM XAMÃ YANOMAMI	Isabella Vido
2.	13h45min	AUTOR COLETIVO: UM AFLUENTE DO PENSAMENTO INDÍGENA NA LITERATURA INDÍGENA	Jéssica Rabelo
3.	14h	TERRITÓRIO, MEMÓRIA E IDENTIDADE: A RESISTÊNCIA NA POESIA DE MÁRCIA KAMBEBA	Igor Marangon
4.	14h15min	A SUBVERSÃO DOS DISCURSOS HEGEMÔNICOS E AFIRMAÇÃO DA IDENTIDADE AFRO-BRASILEIRA NO CONTO “MACABÉA”, DE CONCEIÇÃO EVARISTO	Marcia Cristina Bailo Ledesma Ana Paula Peixoto
5.	14h30min	MACHADO DE ASSIS - A REPRESENTAÇÃO DA VIOLÊNCIA RACIAL NA LITERATURA BRASILEIRA E OS ECOS DA RESISTÊNCIA NA CONTEMPORANEIDADE	Sabrina Silva Souza
6.	14h45min	A RESISTÊNCIA CULTURAL E A LITERATURA MARGINALIZADA NO BRASIL: DESCONSTRUINDO O MITO DO PROGRESSO NOS ANOS 50 EM 'QUARTO DE DESPEJO' DE CAROLINA MARIA DE JESUS	Raquel Bauer Gomes da Silva
7.	15h	ÁFRICA E ORALIDADE ESTÉTICA EM POEMAS DE JOSÉ CRAVEIRINHA	Guilherme H. Diniz de Santana
8.	15h15min	CAMINHOS DE ÚRSULA, DE MARIA FIRMINA DOS REIS	Fernanda M. Justo
9.	15h30min	ZAÍTA, ONDE ESTÃO OS SEUS BRINQUEDOS?	Hiolanda Pacheco
10.	15:45min	INFÂNCIA E RESISTÊNCIA NA TRILOGIA DE TAMBUDZAI, DE TSITSI DANGAREMBGA	Juliana Cássia Müller

GT 08
ESCREVER PARA NÃO ESQUECER: AS NOVAS VOZES DA LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

Coordenador: Jesuino Arvelino Pinto
Sala 1: https://meet.google.com/qkf-hcey-wsp

N.	Horário	Título da Comunicação	Autor/a/res
1.	13h	MEMÓRIA E RES(EX)ISTÊNCIAS: A INTERSECCIONALIDADE DE CLASSE, RAÇA E GÊNERO EM NARRATIVAS NEGRO-BRASILEIRAS E AFRICANAS DE AUTORIA FEMININA	Jesuino Arvelino Pinto
2.	13h15min	A LITERATURA INFANTIL NEGRA BRASILEIRA DE ELIANA ALVES CRUZ: VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE E ANCESTRALIDADE NA FORMAÇÃO DE LEITORES	Ana Paula Peixoto Marcia Cristina Bailo Ledesma
3.	13h30min	REPRESENTAÇÕES DO RACISMO ESTRUTURAL NO CONTO "VÂNDALO", DE ELIANA ALVES CRUZ	Suelen de Souza Tessari
4.	13h45min	HERANÇA DA MEMÓRIA: FATO DE NOSSA HISTÓRIA EM ÁGUA DE BARRELA E O CRIME DO CAIS DO VALONGO, DE ELIANE ALVES CRUZ	Thiago Monteiro do Carmo
5.	14h	VITÓRIA: O PROCESSO DE (DES)(RE)CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA NO ROMANCE NADA DIGO DE TI QUE EM TI NÃO VEJA, DE ELIANA ALVES CRUZ	Hian Plynio Silva de Sousa
6.	14h15min	MEMÓRIA E IDENTIDADE NA ESCRITA DE ELIANA ALVES CRUZ	Letícia S. Sampaio Aline C. Mota Assis
7.	14h30min	ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS NO MEMORIAL DE KEHINDE, PROTAGONISTA EM UM DEFEITO DE COR, DE ANA MARIA GONÇALVES	Carlos Alexandre Manoel
8.	14h45min	A MEMÓRIA COMO DISPOSITIVO DE RESISTÊNCIA E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE, EM BECOS DA MEMÓRIA, DE CONCEIÇÃO EVARISTO	Paulo Marchiori Corte

9.	15h	IDENTIDADE E TRANSGRESSÃO FEMININA EM PONCIÁ VICÊNCIO, DE CONCEIÇÃO EVARISTO	Tamilles Emanuelly Souza
10.	15h15min	O EFEITO DA QUEBRA DO SILÊNCIO: UM ATO POTENTE DA POETA DE “A MENINA DE NASCEU SEM COR” (2020)	Yasmin Garcia Marques
11.	15h30min	A APLICAÇÃO DOS CONCEITOS DO TEXTO LITERÁRIO PRESENTES EM “O SUMIÇO DA SANTA”, DE JORGE AMADO	Amauri da Silva Salvador
12.	15h45min	O CORPO INDESEJADO: HOMOEROTISMO E SOLIDÃO EM “BOM-CRIOULO” E “HISTÓRIA DE AMIR”	Davi Pereira Gomes Walace Rodrigues
13.	16h	“TE GUARDEI PARA NÃO ESQUECER O QUE VIVEMOS” CONFIGURAÇÕES HOMOERÓTICAS EM A PALAVRA QUE RESTA DE STÊNIO GARDEL	Rodrigo Manoel da Silva
14.	16h15min	HISTÓRIA, ESCRIT(UR)A E MEMÓRIA NO ROMANCE DOIS IRMÃOS, DE MILTON HATOUM	Fátima do Nascimento Varela
15.	16h30min	A NOITE DA ESPERA E PONTOS DE FUGA: MEMÓRIAS DE CONFLITO PESSOAL E DE UM CONFLITO HISTÓRICO-POLÍTICO, UMA LEITURA DOS ROMANCES DE MILTON HATOUM	Thiago Monteiro do Carmo
16.	16h45min	A LITERATURA, A IMPRENSA E O MUNDO EDITORIAL: UMA ANÁLISE SOBRE A REVISTA PIXÉ DE MATO GROSSO	Tamilles Emanuelly Lima de Souza
17.	17h	MEMÓRIA COLETIVA E QUESTÕES IDENTITÁRIAS NO ROMANCE PREDADORES, DE PEPETELA	Jesuino Arvelino Pinto

Coordenadora: Ana Cláudia Servilha Martins Poleto
Sala 2: https://meet.google.com/azr-zszz-rdy

N.	Horário	Título da Comunicação	Autor/a/res
1.	13h	LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: DIÁLOGOS MULTICULTURAIS EM CONSTRUÇÃO	Ana Claudia Servilha Martins Poleto
2.	13h15min	LITERATURA E HISTÓRIA: UMA LEITURA DO ROMANCE JOAQUINA, FILHA DO TIRADENTES, DE MARIA JOSÉ DE QUEIROZ	Célia Leoni Wiebbelling
3.	13h30min	A IMAGINAÇÃO COMO FERRAMENTA DE AUTODESCOBERTA NA OBRA A BOLSA AMARELA DE LYGIA BOJUNGA	Célia Leoni Wiebbelling
4.	13h45min	A EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: ARTICULAÇÕES ENTRE A LEI 10.639/2003, A BNCC E A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA	Amabile Santos Azevedo Paula Rodrigues Froes
5.	14h	POR UMA EDUCAÇÃO LINGUÍSTICO-LITERÁRIA ANTIRRACISTA NO BRASIL	Rosana H. Nunes Helenice Roque de Faria
6.	14h15min	VOZES DA ABOLIÇÃO	Ojasto Firmino Junior
7.	14h30min	NARRATIVAS ORAIS E SEUS RITUAIS DE PROTEÇÃO DE VIDA, OS PODERES DAS REZAS E DOS BENZEDORES NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE MATA CAVALO	Milca Ferraz de Campos
8.	14h45min	TUDO É RIO: UM MERGULHO NA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER SOB O PONTO DE VISTA DA LITERATURA, IMPRENSA E VIDA SOCIAL	Milca Ferraz de Campos
9.	15h	MEMÓRIAS QUE TECEM ANCESTRALIDADE: HEROÍNA QUILOMBOLA E A MITOLOGIA IORUBÁ EM “AS LENDAS DE DANDARA”	Ana Caroline Ferracioli
10.	15h15min	NOVAS VOZES NA LITERATURA DISTÓPICA: A INFLUÊNCIA DE VINÍCIUS NEVES MARIANO	Andrey Eduardo Malinoscky
11.	15h30min	CORPAS QUE INCOMODAM: A POÉTICA TRAVESTIR DE DJANKAW KILOMBOLA	Leandro Carneiro Oliveira
12.	15h45min	LITERATURA, MEMÓRIA E RESISTÊNCIA EM "NÃO VOU MAIS LAVAR OS PRATOS", DE CRISTIANE SOBRAL	Nicolly De Arruda Gonçalves

13.	16h	ABORDAGENS ESTÉTICAS E DISCURSIVAS EM TRÊS ROMANCES DA LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA	Kelly Cristina Ferreira Dos Santos
14.	16h15min	MORRO E ASFALTO; VOZES DISSONANTES EM ESPIRAL, DE GEOVANI MARTINS	Joselita Izabel de Jesus
15.	16h30min	REPRESENTATIVIDADE E IDENTIDADE NEGRA EM OS NOVE PENTES D'ÁFRICA, DE CIDINHA DA SILVA	katia Gisele de Lângaro Jhonatan Luiz Robles
16.	16h45min	LITERATURA NEGRO-POSITIVA: DOCUMENTAR PARA EXISTIR E SER	Maurício Silva da Anunciação
17.	17h	LITERATURA, HISTÓRIA E MEMÓRIA EM QUARTO DE DESPEJO, DE CAROLINA MARIA DE JESUS E TORTO ARADO, DE ITAMAR VIEIRA JÚNIOR	Isabela Alves De Oliveira Ana Claudia Servilha Martins Poleto

Coordenadora: Adriana Lins Precioso
Sala 3: https://meet.google.com/qkf-hcey-wsp

N.	Horário	Título da Comunicação	Autor/a/res
1.	13h	O DELINEAR DAS MUSAS E SUAS RELAÇÕES PARÓDICAS EM AS MUSAS DO OLIMPO E A MUSA CORRUPTA (2018) DE SANTIAGO VILLELA MARQUES	Adriana Lins Precioso
2.	13h15min	ASPECTOS DO TRÁGICO EM O SALÁRIO DOS POETAS, DE RICARDO GUILHERME DICKE	Zenil Josefa da Silva
3.	13h30min	A REFLEXIVIDADE E A SUBVERSÃO DA NARRATIVA REGIONALISTA EM DEUS DE CAIM DE RICARDO GUILHERME DICKE	Dolores Flor da Cruz Leite
4.	13h45min	A MISOGINIA PRESENTE NO CONTO "POR ONDE ANDARÁS", DE TEREZA ALBUES	Luciane Ferreira
5.	14h	NARRATIVA E MEMÓRIA: A CONSTRUÇÃO DA AUTOFICÇÃO EM PEDRA CANGA	Julianna Alves Bahia
6.	14h15min	A RESISTÊNCIA DA IDENTIDADE FEMININA NO CONTO "A REBELIÃO DE MAGNÓLIA", DE TEREZA ALBUES	Luciane Ferreira
7.	14h30min	A FIGURA FEMININA NEGRA NA POESIA ATUAL: UMA ANÁLISE DOS POEMAS "VOZ DA PELE" E "CLAMOR", DE LUCIENE CARVALHO	Ednaldo Saran Lariza Aparecida Pimentel
8.	14h45min	NOJO (2020) E O CORPO DA MULHER	Aline C. Mota Assis
9.	15h	AFINAL, QUEM SÃO OS "MONSTROS"?	Guilherme Oliveira Edson Flávio Santos
10.	15h15min	A REPRODUÇÃO DO DISCURSO COLONIALISTA NA OBRA CONTEMPORÂNEA OS SUBSTITUTOS (2023), DE BERNARDO CARVALHO	Adriane Regina Menegaz Veronese Edson Flávio Santos
11.	15h30min	BERNARDO CARVALHO E OS TRAÇOS DA CONTEMPORANEIDADE NA LITERATURA BRASILEIRA: O TEMPO DOS DES(CAMINHOS) E DA SOLIDÃO	Adriane Regina Menegaz Veronese
12.	15h45min	A CONSTRUÇÃO LITERÁRIA EM GOIÁS: SILENCIAMENTOS, APAGAMENTOS E RESISTÊNCIA	Jeismar M. da Silva João B. Cardoso
13.	16h	DESTERRO E SOLIDÃO NA POÉTICA DE VERA LÚCIA DE OLIVEIRA	Gislei Martins De Souza Oliveira
14.	16h15min	ANCESTRALIDADE E RESISTÊNCIA EM DE ALMAS E ÁGUAS KUNHÃS (2023) DE MÁRCIA WAYNA KAMBEBA	Ana Lucia Ponciano Ribeiro
15.	16h30min	RESISTINDO AO SILENCIAMENTO: A FORÇA FEMININA NEGRA EM "A COR DA TERNURA", DE GENI GUIMARÃES, E "ESTELA SEM DEUS", DE JEFERSON TENÓRIO	Elesio Marques de Brito Filho
16.	16h45min	REALIDADES E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: POR UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA	Queli C. Rezende Igor de A. Costa
17.	17h	ENSINO DE LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO FUNDAMENTAL	Queli C. Rezende Adriana Lins Precioso

GT 09
ESCRITAS DE MULHERES AFRICANAS E AFRODIASPÓRICAS NO CENÁRIO DA LITERATURA CONTEMPORÂNEA

Coordenadores: Celiomar Porfírio Ramos, Marinei Almeida e Rodolfo Moraes Farias
Sala: https://meet.google.com/rri-xgzg-ots

N.	Horário	Título da Comunicação	Autor/a/res
1.	13h30min	NOVAS SUBJETIVIDADES NA LÍRICA CONTEMPORÂNEA DE AUTORIA FEMININA EM MOÇAMBIQUE	Elda da Verónica Leonardo Cau
2.	13h45min	DISSÍMEIS MULHERES EM NIKETCHE - UMA HISTÓRIA DE POLIGAMIA: UM OLHAR SOBRE AS PERSONAGENS RAMI E LUÍSA	Fabiana dos Santos Beltrame
3.	14h	O ECOAR DE VOZES: AS (RE) EXISTÊNCIAS DAS PERSONAGENS FEMININAS EM "O ALEGRE CANTO DA PERDIZ", DE PAULINA CHIZIANE	Eliane Costa Ferreira Marinei Almeida
4.	14h15min	O DESDOBRAR DA MULHER AFRICANA: GUARDIÃ DA MEMÓRIA, DAS PALAVRAS E DOS SILÊNCIOS	Jane Adriane Gandra
5.	14h30min	QUANDO O SILÊNCIO É ROMPIDO: VOZ(ES) FEMININA(S) NA POESIA DE PAULA TAVARES	Samara Rodrigues
6.	14h45min	LEMBRAR, ESQUECER, ESCREVER A BANALIZAÇÃO DO MAL: CONFIGURAÇÕES DA MEMÓRIA PÓS-COLONIAL EM A VISÃO DAS PLANTAS (2021), DE DJAIMILIA PEREIRA DE ALMEIDA	Tatiana da Cruz Tavares
7.	15h	LITERATURA AFRODESCENTE: UMA LEITURA DE SOLITÁRIA À LUZ DE SUELI CARNEIRO E DE GRADA KILOMBA	Karine Aragão dos Santos Freitas
8.	15h15min	ESCREVIVÊNCIA E AFRORREALISMO EM TRÊS CARTAS DE MULHERES NEGRAS: MAYA ANGELOU, TERESA CÁRDENAS E DJAMILA RIBEIRO	Lucy Miranda do Nascimento Aline Carla Da Silva
9.	15h30min	MARCAS DE MEMÓRIAS E ANCESTRALIDADE NO CONTO “AYOLUWA, A ALEGRIA DO NOSSO POVO”, DE CONCEIÇÃO EVARISTO	Willian Francisco de Moura
10.	15h45min	A PERSONAGEM TRANSGÊNERA NAS ESCREVIVÊNCIAS: “ELE NÃO ERA, OU MELHOR, NUNCA TINHA SIDO UM MENINO”	Celiomar Porfírio Ramos

GT 10
ESTUDOS DIALÓGICOS, PRÁTICAS DE LINGUAGEM E ENSINO

Coordenadora: Jane Cristina Beltramini Berto
Sala 1: https://meet.google.com/gce-xhtf-ocb

N.	Horário	Título da Comunicação	Autor/a/res
1.	13h30min	ANÁLISE CRÍTICA DE GÊNEROS DA SEÇÃO DE LÍNGUA INGLESA DO TESTE DE ADMISSÃO À ESPCEX	Lucas Oliveira Silva
2.	13h45min	O USO DE STOP MOTION EM UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR: UM OLHAR PARA A FORMAÇÃO COMPLEMENTAR PARA PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA E ARTES	Priscila Ferreira de Alécio Renata de Melo Souza
3.	14h	VALORAÇÕES SOBRE A INTEGRAÇÃO ENTRE HUMANOS E MÁQUINAS NA PERSPECTIVA DE UM VESTIBULANDO DE LETRAS EM REDAÇÃO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVA	Sérgio de Andrade Jane Cristina Beltramini Berto
4.	14h15min	ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA POR MEIO DO GÊNERO DISCURSIVO AUTOBIOGRAFIA	Andréia Aparecida Martin M. Contreiras

5.	14h30min	PRÁTICA DE LEITURA E ESCRITA EM SALA DE AULA: DA REPORTAGEM À CARTA DO LEITOR	Ivone Ferreira de Alcantara Oliveira
6.	14h45min	PRODUÇÃO DE TEXTO NA ESCOLA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO DIANTE DA INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA DIGITAL NO ENSINO MÉDIO	Marines Marques Risso
7.	15h	PARA QUE ESCREVER SOBRE ISSO, SE O IMPORTANTE MESMO É IR PARA A ESCOLA?”	Dione Márcia Alves de Moraes

Coordenadoras: Fabiane Eisele Zilio e Silvânia Maria da Silva Amorim Cruz
Sala 2: https://meet.google.com/svi-vmuj-fvq

N.	Horário	Título da Comunicação	Autor/a/res
1.	13h30min	VERBIVOCOVISUALIDADE: LEITURA E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS	Silvânia Maria da Silva Amorim Cruz
2.	13h45min	FORMAÇÃO DOCENTE IMPLICADA NA AMAZÔNIA PARAENSE: O LABORATÓRIO DE ALFABETIZAÇÃO DISCURSIVA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	Jéssica Lorena Marinho de Souza Danielle Lopes Cunha
3.	14h	O ENUNCIADO VERBIVOCOVISUAL SLAM: DENÚNCIA E RESISTÊNCIA	Luciano Ortiz Silvânia M. S. Cruz
4.	14h15min	ARGUMENTAÇÃO EM SALA DE AULA: SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA APLICAÇÃO DO DEBATE CRÍTICO PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO	Thais Piccoli Dalzochio
5.	14h30min	A PRODUÇÃO ESCRITA DE GÊNEROS DO DISCURSO: APROPRIAÇÕES DIDÁTICAS DO DIALOGISMO BAKHTINIANO	Tatiana Simoes e Luna
6.	14h45min	FREIRE E BAKHTIN: INTERSEÇÕES PARA UMA EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA	Saulo Semann Marina Gonçalves
7.	15h	“O QUE OS OLHOS NÃO VEEM”... : VALORES SOCIAIS NO CONTO DE RUTH ROCHA	Thaiane Machado

GT 11
ESTUDOS SOBRE LÍNGUAS INDÍGENAS BRASILEIRAS

Coordenadores: Eduardo Alves Vasconcelos e Glauber Romling da Silva
Sala: https://meet.google.com/xqj-vqjf-rdb

N.	Horário	Título da Comunicação	Autor/a/res
1.	13h30min	POLÍTICAS, PRÁTICAS DE CURRÍCULO E ALFABETIZAÇÃO INDÍGENA: CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO ESCOLAR NA ESCOLA MUNICIPAL INDÍGENA PARA POTY NHE JÁ	Rodrigo De Moura Santos
2.	13h45min	A INTERCULTURALIDADE NA ESCOLA INDÍGENA: A EXPERIÊNCIA DA ESCOLA ESTADUAL INDÍGENA JUPORIJUP – TI APIAKÁ-KAYABI, JUARA/MT	Daniella Corrêa Alvarenga Maria do Socorro Vieira Coelho
3.	14h	PERCEPÇÕES DA REALIDADE LINGUÍSTICA E CULTURAL DOS KAIABI	Nidia Ferraz Lopes Maria do Socorro Vieira Coelho
	14h15min	Debate	
4.	14h30min	ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DA NARRATIVA TAWA MÏRAN DO POVO IKPENG	Samuel Carvalho de Araujo Santos Angela Chagas
5.	14h45min	O POVO E A LÍNGUA TENETEHÁRA-GUAJAJÁRA: UMA DESCRIÇÃO SOCIOLINGUÍSTICA	Ana Claudia M. Araujo Susana M. Araujo
6.	15h	A CONSTRUÇÃO DE UM DICIONÁRIO BILÍNGUE APALAÍ-PORTUGUÊS: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A PRESERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA LÍNGUA APALAÍ	Ereu Apalai

	15h15min	Debate	
7.	15h30min	A FONOLOGIA RIKBÁKTSA REVISITADA	Elani dos A. Lobato Wellington P. Quintino
8.	15h45min	(RE)ANÁLISE DAS APROXIMANTES EM POSIÇÃO DE CODA SILÁBICA EM IKPENG: SUBSÍDIOS DIACRÔNICOS	Raniery Oliveira da Silva e Silva
9.	16h	MARCADORES DE POSSE EM LÍNGUAS KARIB DO RAMO GUIANENSE	João Paulo Brito De Medeiros
	16h15min	Debate	

GT 12
FORMAÇÃO DO DOCENTE DE LÍNGUAS E LITERATURAS: ENTRE A TRADIÇÃO E A INOVAÇÃO NOS DOIS LADOS DO ATLÂNTICO

Coordenadoras: Natália Albino Pires e Silvia Cinelli Quaranta
Sala: https://meet.google.com/dmp-xvmf-bjk

N.	Horário	Título da Comunicação	Autor/a/res
1.	13h30min	VISÕES DE AGÊNCIA DE PROFESSORES NO CONTEXTO DO PIBID: RUPTURAS E CONTINUIDADES	Denise Silva Paes Landim
2.	13h45min	FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL II DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE MATO GROSSO: UM ESTUDO SOBRE A PLATAFORMA AVADEP	Denise Michelle Belincanta
3.	14h	O LÚDICO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE LEITORES FLUENTES NOS ANOS INICIAIS DE ESCOLARIZAÇÃO	Islane S. Pereira Valéria Ramos dos Santos
4.	14h15min	DO TEXTO AO JOGO NO ENSINO FUNDAMENTAL: AVENTURAS E DESCOBERTAS EM OS LUSÍADAS PELO RPG	Leandro Moreto da Rosa
5.	14h30min	FORMAÇÃO DO DOCENTE DE LÍNGUAS E LITERATURAS: ENTRE A TRADIÇÃO E A INOVAÇÃO NOS DOIS LADOS DO ATLÂNTICO	Natália Albino Pires Silvia Cinelli Quaranta

GT 13
FORMAÇÃO DOCENTE, ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ADICIONAIS NA INFÂNCIA

Coordenadoras: Olandina Della Justina, Juliana Freitag Schweikart e Juliana Reichert Assunção Tonelli
Sala: meet.google.com/vxr-agpk-zhu

N.	Horário	Título da Comunicação	Autor/a/res
1.	13h30min	NARRATIVAS DE APRENDIZAGEM DE INGLÊS ANTES E APÓS A PLATAFORMA “MAIS INGLÊS”	Liciane Maria de Pra
2.	13h45min	A TRADUÇÃO PEDAGÓGICA NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA	Elivan Oliveira Souza
3.	14h	MELIC: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS NO PROJETO LICFOR	Rosilda V. de Souza Verônica A. Santos
4.	14h15min	“BECOMING A BILINGUAL TEACHER”: NARRATIVAS DOS(AS) PROFESSORES(AS) BILÍNGUES EM ESCOLAS PRIVADAS DE SINOP-MT	Tiller Barbosa
5.	14h30min	A CONSTRUÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA DE LÍNGUA INGLESA DE CRIANÇAS EM CONTEXTO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE: CARACTERÍSTICAS DA LINGUAGEM, INTERAÇÃO E MEDIAÇÃO	Laíne Roberta Stefanelli da Costa
6.	14h45min	INTERAÇÃO NA FORMAÇÃO INICIAL DE	Olandina Della Justina

		PROFESSORES E NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS	
7.	15h	AQUISIÇÃO DE LIBRAS PARA CRIANÇAS SURDAS E OUVINTES COM O USO DE UM JOGO DIGITAL	Jéssica E. da Silva Lilian Cristine Ribeiro Nascimento

GT 14
IDENTIDADES, POLÍTICAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO DOCENTE

Coordenadores: Leandro José do Nascimento/Luciano da Silva Pereira
Sala: https://meet.google.com/rmw-fiwh-idz

N.	Horário	Título da Comunicação	Autor/a/res
1.	14h	O PACTO PELA DIGITALIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: REFLEXÃO ACERCA DAS PERCEPÇÕES DOS DOCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA	Rosangela Peccinini Lazaretti
2.	14h15min	REFLEXÕES SOBRE REPRESENTAÇÕES E IDENTIDADES A PARTIR DE ASPECTOS TEÓRICOS: O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE ESPANHOL E FRANCÊS EM DIÁLOGO	Cinthia Yuri Galelli Rafaela Souza
3.	14h30min	AS CATEGORIAS VARIAÇÃO, ERRO E MUDANÇA DE SINAL: UMA INVESTIGAÇÃO NO CURSO DE LETRAS-LIBRAS NA UFAC	Hiasmine Lima da Silva
4.	14h45min	A FORMAÇÃO DOCENTE E OS ESTUDOS DA INTERMIDIALIDADE: A FANFIC COMO PRÁTICA DE ENSINO DE LITERATURA	Junior C. F. Castro Luzivaldo Rezende da Incarnação
5.	15h	FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: PRÁTICAS INCLUSIVAS EDUCACIONAIS	Edinéia de Arruda Américo
6.	15h15min	UM PANORAMA SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA OFERTADA AOS PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DE MATO GROSSO	Thabatha Ferreira dos Santos
7.	15h30min	O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE FORTALECIMENTO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM MATO GROSSO: REFLEXÕES E IMPLICAÇÕES NAS ESCOLAS SELECIONADAS DO POLO DA DIRETORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE SINOP	Ana Karoline Maciel Manente
8.	15h45min	AS PERCEPÇÕES E PERSPECTIVAS DOS PROFESSORES NO PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA NA DRE DE MATUPÁ: COM ÊNFASE NA ESCOLA DO CAMPO	Adriana Martins De Alcantara Labres
9.	16h	METÁFORAS DE PROFESSORES APRENDIZES DE LÍNGUA INGLESA NO CENÁRIO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	Rodrigo Nascimento de Queiroz
10.	16h15min	NOVAS PEDAGOGIAS NAS POLÍTICAS E FORMAÇÃO DOCENTE PARA RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	Leandro Nascimento Luciano S. Pereira

GT 15
INTERNACIONALIZAÇÃO E ENSINO DE LÍNGUAS

Coordenadoras: Patricia Christina dos Reis e Vanúbia Araújo Laulate Moncayo
Sala: https://meet.google.com/fxs-bgyw-xzf

N.	Horário	Título da Comunicação	Autor/a/res
1.	13h30min	“NÓS DO NORTE” NA PESQUISA LINGUÍSTICA,	Samuel Figueira-

		ENSINO DE LÍNGUAS E INTERNACIONALIZAÇÃO	Cardoso Ediene P. Ferreira
2.	13h45min	O MULTILINGUISMO NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES	Rianne de Souza e Sousa Alex Sandro Beckhauser
3.	14h	UMA ANÁLISE DOCUMENTAL SOBRE DEMANDAS LINGUÍSTICAS, CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO NO INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO (IFSP)	Rafaela Souza
4.	14h15min	O NÚCLEO DE IDIOMAS E TRADUÇÕES DA UFSM E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	Bruno Souza Buzetto
5.	14h30min	A LÍNGUA FRANCESA EM MATO GROSSO: POLÍTICAS DE ENSINO E INSTITUCIONALIZAÇÃO NOS SÉCULOS XIX E XX	Thaisa Maria G Tomazi Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto
6.	14h45min	INTERNACIONALIZAÇÃO E ENSINO DE LÍNGUAS NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS	Patricia C. dos Reis Vanúbia Araújo Laulate Moncayo

GT 16
INTERSEÇÕES ENTRE LITERATURA, OUTRAS ARTES E MÍDIAS

Coordenador: Sílvio Rodrigo de Moura Rocha
Sala 1: https://meet.google.com/vdr-evot-gos

N.	Horário	Título da Comunicação	Autor/a/res
	13h30min	ABERTURA DO GT: https://meet.google.com/vdr-evot-gos	OS DOIS COORDENADORES E TODOS OS COMUNICADORES
1.	13h45min	ELEMENTOS VERBIVOCOVISUAIS NA OBRA DE ACLYSE MATTOS	Priscila Darolt
2.	14h	A TRADUÇÃO NA ESTÉTICA POÉTICO-MUSICAL DOS CANTARES MEXICANOS	Sara Lelis de Oliveira
3.	14h15min	REPETIÇÃO, NEOVANGUARDA E INDÚSTRIA CULTURAL EM ALGUMAS NARRATIVAS BRASILEIRAS DAS DÉCADAS DE 1960 E 1970	João Gonçalves Ferreira Christófaro Silva
4.	14h30min	PERSPECTIVAS PARALELAS NA SOCIEDADE DO ESPETÁCULO: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE 'OS MISERÁVEIS' E 'PROPRIEDADE'	Valeria Renata Fernandes Frare José de Souza Neto
5.	14h45min	DO CLÁSSICO AOS QUADRINHOS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DA OBRA “O MULATO” DE ALUÍSIO AZEVEDO COM A ADAPTAÇÃO DE IRAMIR ARAUJO E RONILSON FREIRE	Amanda Gomes Cruz
6.	15h	A REPRESENTAÇÃO DE IMAGEM NA XILOGRAVURA: LITERATURA COMPARADA ENTRE CAPAS DE CORDEL	Guilherme Henrique Diniz de Santana
7.	15:15h	A MELANCOLIA E O GÓTICO, DE EDGAR ALLAN POE, E SUAS INFLUÊNCIAS NO WEBTOON NEVERMORE	Andressa Evellyn de Freitas Haddad Sílvio Rodrigo de Moura Rocha

Coordenadora: Luciana Brandão Leal
Sala 2*: https://meet.google.com/jgv-ipte-dvc
* Este link deverá ser acessado somente após a abertura com todos os comunicadores do GT. O link da abertura está disponível na tabela abaixo.

N.	Horário	Título da Comunicação	Autor/a/res
	13h30min	ABERTURA DO GT: https://meet.google.com/vdr-evot-gos	OS DOIS COORDENADORES E TODOS OS COMUNICADORES
1.	13h45min	A IDENTIDADE “MULHER NEGRA” NA CONTEMPORANEIDADE: UMA LEITURA DA POESIA DIGITAL DE RYANE LEÃO	Andressa Evellyn de Freitas Haddad
2.	14h	A RELAÇÃO SOCIAL E HISTORIOGRÁFICA NA OBRA DE SILVA FREIRE	Suzana Ferreira Dias de Assis
3.	14h15min	A INTERTEXTUALIDADE ENTRE A BÍBLIA E LAVOURA ARCAICA	Fernanda Mendes Talitha Jesus Sousa
4.	14h30min	“WHAT YOU NEED IS A GRAMME OF SOMA”, UMA ANÁLISE DE BRAVE NEW WORLD: A GRAPHIC NOVEL SOB AS LENTES DA CORRENTE MARXISTA	Jonathas de Cerqueira Castro
5.	14h45min	A TEATRALIDADE DA ESCRITA EM INTRAMUROS: O LIVRO QUE “FAZ O QUE DIZ” DE LYGIA BOJUNGA	Angela Célia Moreno Nunes Guerra
6.	15h	LITERATURA FANTÁSTICA ELETRÔNICA: APONTAMENTOS E PERSPECTIVAS SEGUNDO A TEORIA LITERÁRIA	Jennifer da Silva Gramiani Celeste

GT 17
LEITURA E LITERATURA INFANTIL E JUVENIL: NOVOS CONTEXTOS PARA NOVOS LEITORES

Coordenadoras: Eliane Aparecida Galvão R. Ferreira e Rosana Rodrigues da Silva
Sala 1: https://meet.google.com/rqq-idxc-jdg

N.	Horário	Título da Comunicação	Autor/a/res
1.	13h30min	HORROR E FORMAÇÃO DO LEITOR: A ESTÉTICA DE LOVECRAFT	Guilherme H.da Silva Eliane A. Galvão Ribeiro Ferreira
2.	13h50min	LIVRO INFANTIL, MATERIALIDADE E ILUSTRAÇÃO: ANÁLISE DE ZOO, DE JESÚS GABÁN	Thiago Alves Valente
3.	14h10min	ENTRE LINHAS E IMAGENS: O DIÁRIO DE ANNE FRANK EM QUADRINHOS E O LEITOR CONTEMPORÂNEO	Cecilia Domingues Tatiane Rodrigues Lopes dos Santos
4.	14h 30min	A MULHER INDÍGENA E SUA REPRESENTATIVIDADE NO CONTO: A ONÇA-PINTADA NO PESCOÇO DE KAUANY, A GUARDIÃ DOS SEGREDOS	Patrícia I. G.Pereira Rosana Rodrigues da Silva
5.	14h50min	A DIALOGICIDADE ENTRE LITERATURA INDÍGENA E CINEMA: NA FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO JUVENIL	Sandra de Melo Silva
6.	15h10min	“A PARTIR DE AGORA, SEREMOS TODOS BRUXAS!” UMA LEITURA DO LIVRO EU PREFIRO SER A BRUXA (2021), DE WANDERSON LANA	Vitória Mombrum Leão Magalhães
7.	15h30 min	A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO BIBLIOTECA E CULTURA – ENTRELAÇANDO LIVROS, LEITURAS E LEITORES/AS	Maria Aurora Neta
8.	15h50min	LITERATURA ORAL E A SABEDORIA POPULAR PRESERVADA EM FÓRMULAS VERBAIS: AS FÁBULAS E AS PARLENDAS	Camilli Meira Silva Daiane Alves de Amorim
9.	16h10min	“TIA, QUER OUVIR O QUE EU ENTENDI DO TEXTO?”: QUANDO A LEITURA ILUMINA (SE)	Dione Márcia Alves de Moraes
10.	16h30min	O ABRAÇO, DE LYGIA BOJUNGA: ACOLHIMENTO OU REPULSA?	Liliane Lenz dos Santos

Coordenadores: Rosemar Eurico Coenga e Rosana Rodrigues da Silva
Sala 2: https//meet.google.com/cgo-xjvz-szf

N.	Horário	Título da Comunicação	Autor/a/res
1.	13h30min	INCENTIVANDO A LEITURA DA LITERATURA MATO-GROSSENSE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: MÉTODOS PEDAGÓGICOS E SEUS IMPACTOS NA FORMAÇÃO DE JOVENS	Thaila Daniella Dos Santos Hellwich
2.	13h50min	PERCORRENDO O MUNDO DE MUDIM: PERSPECTIVAS PARA O ENSINO A PARTIR DA OBRA O MUNDO DE MUDIM, DE LILIA DINIZ	Mariana Soares dos Santos
3.	14hh10min	PROJETO DE LEITURA - ENTRE LINHAS E LETRAS: AVENTURAS DA IMAGINAÇÃO	Edinéia A. Américo Cristiani Livi
4.	14h 30min	UMA ANÁLISE ACERCA DA IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL NA LITERATURA BRASILEIRA NAS OBRAS: A MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA E NEGRINHA	Milene Medeiros de Oliveira
5.	14h50min	PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA ÉTNICAS RACIAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS-MT	Danilaura Gama Dos Santos Valéria R. Santos
6.	15h 10min	OFICINAS LITERÁRIAS EM DIAMANTINA, MINAS GERAIS: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO DE LITERATURA EM ESPANHOL NA EDUCAÇÃO BÁSICA	Antonia Javiera Cabrera Muñoz
7.	15h 30 min	DAS PÁGINAS DO BEST-SELLER AOS GRUPO DE FÃS	Raquel de Oliveira Fonseca
8.	15h 50min	UMA ANÁLISE LITERÁRIA-PSICANALÍTICA DOS SENTIMENTOS INFANTIS NAS NARRATIVAS POÉTICAS DE CECÍLIA MEIRELES	Francisca Júlia da Silva Soares
9.	16h 10min	A LITERATURA INFANTOJUVENIL NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: LEITURA E INCLUSÃO A PARTIR DA OBRA CHAPEUZINHO AMARELO	Leni Rodrigues Machado dos Reis
10.	16h 30min	TEMAS FRATURANTES NA LITERATURA INFANTIL E JUVENIL BRASILEIRA: UMA LEITURA DE O SOFÁ ESTAMPADO, DE LYGIA BOJUNGA	Letícia Santos Sampaio Laís da Silva Santos
11.	16h 50 min	O ENSINO DA LITERATURA INDÍGENA ATRAVÉS DOS CONTOS DE DANIEL MUNDURUKU	Alessandra A. Moura Rosana R. da Silva

GT 18
LITERATURA NO MEIO: ECOCRÍTICA, LITERATURA E ARTES

Coordenadores: Maria Cândida Ferreira de Almeida, Albeley Rodríguez Bencomo e Diego Fabián Arévalo Viveros
Sala: https://meet.google.com/azw-kayg-gta

N.	Horário	Título da Comunicação	Autor/a/res
1.	13h30min	BIOCONTOS O CUPIM COMO PROTAGONISTA	Maria Cândida Ferreira de Almeida
2.	13h45min	PAPAS ANDINAS COMO MEMORIA Y RESISTENCIA. ARTE COMO LUGAR ECOCRÍTICO	Albeley Rodríguez Bencomo
3.	14h	O SANGUE FERTILIZA A TERRA DA NAÇÃO: CRÍTICA ECOFEMINISTA E RESISTÊNCIA NA ARTE BRASILEIRA	Jéssika Vales Laranjeira
	14h15min	Preguntas	
	14h30min	Intervalo	
4.	14h45min	"…Y HUBO TAL MULTITUD DE HORMIGAS": MISIONEROS E INSECTOS EN LAS MISIONES DE MAYNAS, AMAZONAS, SIGLOS XVII Y XVIII	Diego Fabián Arévalo Viveros
5.	15h	ECODISTÓPICA A PARTIR DO ROMANCE A EXTINÇÃO DAS ABELHAS, DE NATALIA BORGES POLESSO	Roseny Alves dos Santos

6.	15h15min	NOMBRAR EL ANTROPOCENO: APUNTES SOBRE GEOLOGÍAS NARRATIVAS EN *QUEBRADA: LA CORDILLERA EN ANDAS* DE GUADALUPE SANTA CRUZ Y *LA COMPAÑÍA* DE VERÓNICA GERBER BICECCI.	Miguel Aillón Valverde
	15h30min	Preguntas	
	15h45min	Intervalo	
7.	16h	INSTÂNCIAS PERCEPTIVAS DO SERTÃO PERNAMBUCANO NA POÉTICA DE VIRGÍLIO SIQUEIRA	Josivan Antonio do Nascimento
8.	16h15min	CARREGA-ME CONTIGO, PÁSSARO-POESIA: A ZOOLITERATURA DE HILDA HILST	Lucas Durães Fernandes Angela Guida

GT 19
LITERATURA, CULTURA E IDENTIDADE: ESTUDOS DO PROCESSO DE INTERAÇÃO DA LITERATURA E SUAS CONFLUÊNCIAS ENTRE INSTÂNCIAS DE LINGUAGEM

Coordenadora: Claudia Miranda da Silva Moura Franco
Sala 1: https://meet.google.com/ppx-swoj-bpp

N.	Horário	Título da Comunicação	Autor/a/res
1.	13h30min	ALFONSINA STORNI E O SEU OLHAR SOBRE O MATRIMÔNIO NA ARGENTINA: O DIVÓRCIO SOB A ÓTICA FEMININA	Nathalia Maynart Cadu
2.	13h45min	ENTRE O TRADICIONAL E O MODERNO: AS IDENTIDADES DO SUJEITO PELAS LENTES LITERÁRIAS DE JOSÉ MARIA ARGUEDAS	Alessandra Ferro Salazar Caro
3.	14h15min	O DESLIZAMENTO DO SIGNIFICANTE RECIFE NO POEMA EVOCAÇÃO DO RECIFE, DE MANUEL BANDEIRA: METONÍMIAS DE SAUDADES	Robson Anselmo Tavares de Melo
4.	14h30min	RECONTANDO HISTÓRIAS E (RE)ELABORANDO SIGNIFICADOS: O ACORDO FICCIONAL NO ROMANCE SEDE	Luciana Muniz Ribeiro
5.	14h45min	A RESSIGNIFICAÇÃO DA IDENTIDADE DOS MUNDURUKU DA AMAZÔNIA EM CANUMÃ: A TRAVESSIA DE ITAJANÉ COELHO CARDOSO	Dália Pereira Cavalcante
6.	15h	A MEMÓRIA NORTE-AMERICANA DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL NAS LITERATURAS AMAZÔNICAS	Lucas Ramon Paiva Melo
7.	15h15min	POESIA CONFESSIONAL: EXPRESSÕES IDENTITÁRIAS NA ESTÉTICA DE SYLVIA PLATH	Lucas D. Fernandes Helton L. Furlanetto
8.	15h30min	A REALIDADE DA FICÇÃO: O PERSONAGEM JOÃO BRANDÃO NAS CRÔNICAS DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE DURANTE O PROCESSO DA MODERNIZAÇÃO AUTORITÁRIA NO BRASIL (1964-1984)	Raphaela Rezzieri
9.	15h45min	A REPRESENTAÇÃO DO INDÍGENA NAS ADAPTAÇÕES AUDIOVISUAIS DE O GUARANI, DE JOSÉ DE ALENCAR, PARA O CINEMA E PARA A MINISSÉRIE TELEVISIVA	Francisco Marcelino da Silva
10.	16h	MORALIDADE E RELEVÂNCIA EN EL INGENIOSO HIDALGO DON QUIJOTE DE LA MANCHA	Letícia dos S Caminha Helena Godoy
11.	16h15min	A AUSÊNCIA TAMBÉM NOS OLHA: AS MISSIVAS DE JANE VANINI	Claudia M. Franco

Coordenadora: Kátia de Oliveira Carvalho

Sala 2: https://meet.google.com/gho-fnne-eom

N.	Horário	Título da Comunicação	Autor/a/res
1.	13h30min	VOZES DO FEMININO NO POEMA-CANÇÃO DE CHICO BUARQUE DE HOLLANDA	Marcilene C. da Silva Cervantes
2.	13h45min	HERANÇA CULTURAL, HISTÓRIA SOCIAL E IDENTIDADE FRATURADA: A PERSONAGEM ESPERANZA DE SO FAR FROM GOD (1993), DE ANA CASTILLO	Danielly Cristina Pereira Vieira
3.	14h	REFLEXOS NA PRÁTICA DIALÓGICA DOCENTE NO ÂMBITO DO ENSINO DE LITERATURA E LEITURA LITERÁRIA EM SALA DE AULA	Fernanda Maura
4.	14h15min	LITERATURA, A ANCESTRALIDADE E A FORÇA DA MULHER NEGRA EM ÁGUA DE BARRELA, DE ELIANA ALVES CRUZ	Lariza Pimentel Ednaldo Saran
5.	14h30min	O SILÊNCIO COMO ESPAÇO DE REFLEXÃO EM "APRENDER A REZAR NA ERA DA TÉCNICA", DE GONÇALO M. TAVARES	Luzia Aparecida Berloffa Tofalini Gabriela F. da Silva
6.	14h45min	ASPECTOS UTÓPICOS DA MEMÓRIA NO ROMANCE "UMA MULHER NO LIMIAR DO TEMPO", DE MARGE PIERCY	Elton Luiz Aliandro Furlanetto
7.	15h	MEMÓRIA, IDENTIDADE E TRADIÇÃO EM “A ÚLTIMA CHUVA DO PRISIONEIRO”, DE MIA COUTO	Alinne de Andrade Fabiana Simão Bellizzini Carneiro
8.	15h30min	TRADUÇÃO CULTURAL: CAROLINA MARIA DE JESUS NA LITERATURA ITALIANA	Suélen Najara de Mello
9.	15h45min	LETRAMENTO LITERÁRIO: “O SAPO BOCARRÃO” UMA PROPOSTA DE LEITURA E DIVERSÃO	Joana Elisa Conrad Kátia Giselli de Oliveira Lângaro
10.	16h	A CONSTRUÇÃO DO MÚLTIPLO FEMININO EM NÃO PRESTA PRA NADA, DE MARTA HELENA COCCO	Solange Correia de Lima
11.	16h45min	A REPRESENTAÇÃO DA PERSONAGEM FEMININA EM NAÇÃO CRIOULA, DE AGUALUSA	Kátia de Oliveira Carvalho

Coordenadora: Giselli Liliani Martins
Sala 3: https://meet.google.com/ptt-mgfj-ubf

N.	Horário	Título da Comunicação	Autor/a/res
1.	13h30min	REIFICAÇÃO E LINGUAGEM EM VIDAS SECAS, DE GRACILIANO RAMOS	Caio Raphael Passamani S. Silva
2.	14h	AÇORIANISMO: UMA IMAGEM SEM ESPELHOS?	André Marcos Vieira Soltau
3.	14h15min	O INTERTEXTO E A PRODUÇÃO DE SENTIDOS EM CRÔNICA DE CLARICE LISPECTOR	Bruno Luiz Signori
4.	14h30min	LITERATURA E SOCIEDADE NO CONTO FATALIDADE, DE GUIMARÃES ROSA	Isaque Coelho Cavalcante
5.	14h45min	PERCEPÇÕES DE CLAUDE LÈVI STRAUSS E DE HERCULE FLORENCE SOBRE OS HABITANTES DE MATO GROSSO	Deborah Pimenta Martins Renilson R. Ribeiro
6.	15h	CANÇÃO DE NINAR, DE LEÏLA SLIMANI: UM GESTO DE LEITURA DISCURSIVO-PSICANALÍTICO	Andressa F. Oliveira Maria Angélica Deângeli Arni
7.	15h15min	AS MARGENS DA FICÇÃO EM "TUTAMEIA", DE JOÃO GUIMARÃES ROSA	Alexandre Luiz Ribeiro da F. Junior
8.	15h30min	MONTEIRO LOBATO OBRA URUPÊS: JECA TATU UMA VÍTIMA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS	Rita de Cássia de Araújo Silva Thayná A. A. Silva
9.	15h45min	MACHADO DE ASSIS: O ALIENISTA, UMA REFLEXÃO SOBRE A SAÚDE MENTAL NA ESCOLA	Rita de Cássia de Araújo Silva

			Thayná A. A. Silva
10.	16h	“EVELINE”, DE JAMES JOYCE: ENTRE O SILÊNCIO E A MEMÓRIA	Giselli Liliani Martins

GT 20
MEDIAÇÃO DE LEITURA LITERÁRIA E FORMAÇÃO DE LEITORES NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Coordenadores: Cloves da Silva Junior e José Humberto R. dos Anjos
Sala : https://meet.google.com/gcb-dhbx-vae

N.	Horário	Título da Comunicação	Autor/a/res
1.	13h30min	FLICTS, DE ZIRALDO ALVES PINTO – LETRAMENTO LITERÁRIO/SEQUÊNCIA EXPANDIDA	Fernanda Maura
2.	13h45min	A HABILIDADE DE INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE NA FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO	Margarete C. Nogueira
3.	14h00min	INTERPRETAÇÃO, LEITURA E SOCIEDADE: ANÁLISES CRÍTICAS DE CONTOS DE EDUARDO GALEANO	Elizabeth C. de Lima
4.	14h15min	A ESTÉTICA DA RECEPÇÃO: ISER, JAUSS E O PAPEL DO LEITOR	Leiva A. de O. Guimarães
5.	14h30min	O MÉTODO RECEPCIONAL DE COSSON: UMA ABORDAGEM ATIVA E SIGNIFICATIVA PARA O ENSINO DE LITERATURA	Felipe Alves Oliveira
14h45min		Comentários sobre os trabalhos apresentados (de 1 a 5)	
6.	15h00min	O ENSINO DA LITERATURA NO REFERENCIAL CURRICULAR AMAPAENSE	Valdiney V. L. de Castro
7.	15h15min	O ESTUDO DA LITERATURA INDÍGENA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DE MATO GROSSO: APONTAMENTOS INICIAIS	Anna Luiza Sena Alessandra A.de Moura
8.	15h30min	CONTOS E RE(CONTOS) NO ENSINO FUNDAMENTAL I: TRABALHANDO A NOÇÃO DE AUTORIA	Ana Paula de S. Pereira Camila F. Chagas
9.	15h45min	DECOLONIALIDADE NA LEITURA LITERÁRIA: A MEDIAÇÃO DE LEITURA NOS PROCESSOS FORMATIVOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	Willian Francisco de Moura
10.	16h00min	TRAJETÓRIAS CRIATIVAS E PROTAGONISMO JUVENIL EM AULAS DE LITERATURA NO ENSINO FUNDAMENTAL	Vitoria França Albuquerque
16h15min		Comentários sobre os trabalhos apresentados (de 6 a 9)	
11.	16h30min	MEDIAÇÃO LEITORA E ANTIRRACISMO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: TRÊS CONTOS DE CUTI	José Humberto R. dos Anjos
12.	16h45min	LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO MÉDIO: UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO BÁSICA DA ESCOLA MILITAR DE SINOP/MT	Adalberto dos Santos Vieira Vanderlucio L. do Nascimento
13.	17h00min	EXPERIÊNCIAS DE MEDIAÇÃO DE LEITURA NO ENSINO MÉDIO: LEITURA COMPARTILHADA E CLUBE DO LIVRO	Cloves da Silva Junior

17h15min	Comentários sobre os trabalhos apresentados (de 10 a 12)

GT 21
MODERNISMOS E REGIONALISMOS: EXPRESSÕES LITERÁRIAS DA CONTEMPORANEIDADE BRASILEIRA

Coordenadores: Carolina Barbosa Lima e Santos, Wellington Furtado Ramos e Melly Fátima Goes Sena
Sala: meet.google.com/ini-yvqu-oaw

N.	Horário	Título da Comunicação	Autor/a/res
1.	13h30min	O GRUPO MODERNISTA COMO FORÇA DESCENTRALIZADORA NOS ANOS 1920	Leandro Pasini
2.	13h45min	O MODERNISMO NO PARÁ E "A GERAÇÃO QUE SURGE": A VEZ E A VOZ DA "ACADEMIA DO PEIXE FRITO" NA ARENA LITERÁRIA	Dinalva da Silva Correa
3.	14h	NARRATIVA, FRAGMENTO E IMAGEM EM RELATOS DE UM CERTO ORIENTE	Tatiana Cavalcante Fabem
4.	14h15min	SOBRE OS PROJETOS ESTÉTICO E IDEOLÓGICO DE MILTON HATOUM E SALOMÃO LARÊDO	Fernando Simplício dos Santos
5.	14h30min	O NORTE É MEU CENTRO: DA EUFORIA À RECUSA DO "RETORNO DO REGIONALISMO" EM TORTO ARADO	Elisa Domingues Coelho
6.	14h45min	ESTÉTICAS INESPECÍFICAS: UMA TENDÊNCIA OPOSTA AO REGIONALISMO?	Cristian Borba da Silveira
7.	15h	A DIALÉTICA DO REGIONAL X UNIVERSAL NA REVISTA CADERNO DE LETRAS MERIDIANO	Fabíola Brasilino
8.	15h15min	DEBATES SOBRE O ROMANCE DE 1930	Bianca Bosco
9.	15h30min	O NORDESTE SECO COMO PRODUTO EDITORIAL: A LIVRARIA JOSÉ OLYMPIO EDITORA E A CONSOLIDAÇÃO DA FIGURA DO MIGRANTE SERTANEJO COMO SÍNTESE REGIONAL	Elexsandra Morone Isaac de Macedo
10.	15h45min	"ME SINTO UM MENININHO AQUI": UMA LEITURA DE UIRAPURU (2021), DE FEBRARO DE OLIVEIRA, A PARTIR DO PROJETO MODERNISTA DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE BRASILEIRA	Vitória Mombrum Leão Magalhães
11.	16h	ASPECTOS DA NAÇÃO PRESENTES NO ROMANCE ÁGUA FUNDA (1946), DE RUTH GUIMARÃES	Sérgio Carvalho Portilho
12.	16h15min	IDENTIDADE EM MOVIMENTO EM ENTRE FACAS, ALGODÃO, DE JOÃO ALMINO	Felipe Dantas da Silva
13.	16h30min	INTERTEXTUALIDADE E FUNCIONAMENTO DISCURSIVO DA IRONIA EM "A HORA DOS JUSTOS" DE SANTIAGO VILLELA MARQUES	Beatriz V. Boffo Marta Helena Cocco
14.	16h45min	RESSONÂNCIAS MULTISSENSORIAIS: A EXPERIÊNCIA SINESTÉSICA NA OBRA "ECOS", DE ARLINDO FERNANDEZ	Luiz A. Piesanti Letícia de Freitas Piesanti
15.	17h	O TEXTO EM TRÂNSITO E A METAPOÉTICA DA SUBVERSÃO EM TUDO O QUE LEVA CONSIGO UM NOME (2021) DE FRANCISCO MALLMANN	Erick Vinicius Mathias Leite

GT 22
MONSTROS E MONSTRUOSIDADES NO ARQUIVO LITERÁRIO

Coordenador: Filipe Menezes
Sala 1: https://meet.google.com/ntd-yyay-tph

N.	Horário	Título da Comunicação	Autor/a/res
1.	13h30min	ADOECIMENTO E DELÍRIO: UMA ANÁLISE	Francisca Júlia da

		PSICANALÍTICA DOS COMPORTAMENTOS DESEQUILIBRADOS EM “LIGEIA”, DE EDGAR ALLAN POE	Silva Soares
2.	13h45min	AMORES CANIBAIS: “THE TREES GREW BECAUSE I BLED THERE” (2023), DE ERIC LAROCCA E O TABU PELO TABU	Yasmine Sthefane Louro da Silva
3.	14h	“VOCÊ ESTÁ VENDO O OLHO? ”: EROTISMO E TRANSGRESSÃO EM O OLHO, DE MYRIAM CAMPELLO	Douglas Santana Ariston Sacramento
4.	14h15min	“THE MOST WILD THING OF ALL”: AS REPRESENTAÇÕES SIMBÓLICAS NO SONHO DE MAX EM WHERE THE WILD THINGS ARE (1963) A PARTIR DA CRÍTICA PSICANALÍTICA	Esther Pereira Araujo Ruan Nunes Silva

Coordenador: Filipe Menezes
Sala 2: https://meet.google.com/bpa-jtge-dya

N.	Horário	Título da Comunicação	Autor/a/res
1.	15h	OS BENEFÍCIOS DA NEVE: A MONSTRUOSIDADE NO CONTO "YUKI-ONNA", DE LAFCADIO HEARN	Maria Silvia Duarte Guimaraes
2.	15h15min	MONSTRUOSIDADES EM CONTOS DE MACHADO DE ASSIS	Valdiney Valente Lobato de Castro
3.	15h30min	MONSTROS NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA: A MONSTRUOSIDADE HUMANA EM "JERUSALÉM"	Gabriela da Silva Luzia Aparecida Berloffa Tofalini

Coordenadora: Maria Silva Guimarães
Sala 3: https://meet.google.com/mzj-hbny-svf

N.	Horário	Título da Comunicação	Autor/a/res
1.	16h15min	A MÃE SERINGUEIRA DAS COSTAS SANGRANDO: MONSTRUOSIDADE E COLONIZAÇÃO DA MULHER	Larissa Pissinatti Sonia M. G. Sampaio
2.	16h30min	MALVADOS E MONSTRUOSOS JUDEUS NA LITERATURA DA AMAZÔNIA	Thiago G. Santos Alessandra F. C Silva
3.	16h45min	DA NATUREZA DO HÍBRIDO: O MITO DO CENTAURO NOS TEXTOS DE PRIMO LEVI	Filipe Amaral Rocha de Menezes

GT 23
(MULTI)LETRAMENTOS, DECOLONIALIDADE/ANTICOLONIALIDADE E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA

Coordenadores: Cintia Bárbara Silva Borges, Maria Eugenia Santos Conceição e Tiago Alves Nunes
Sala: https://meet.google.com/may-rthj-tqr

N.	Horário	Título da Comunicação	Autor/a/res
1.	13h30min	AS MULTISSEMIOSES NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: BREVE ANÁLISE NA PERSPECTIVA DOS MULTILETRAMENTOS	Queila F. Almeida Anair Valênia Martins Dias
2.	13h45min	EDUCAÇÃO MULTILETRADA E ANTI(DE)COLONIALIDADES: CAMINHOS PRAXIOLÓGICOS POSSÍVEIS ORIENTADOS PELO LÓCUS DE ENUNCIAÇÃO	Tiago Alves Nunes
3.	14h	DA ANÁLISE À PRODUÇÃO: O TRABALHO COM O GÊNERO POEMA EM SALA DE AULA DA EDUCAÇÃO BÁSICA	Alceane Bezerra Feitosa
4.	14h15min	A CONSTRUÇÃO DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS PARA O ESTUDO DOS DIREITOS HUMANOS E	Maria Eugenia Santos Conceição

		DIVERSIDADE CULTURAL EM UM CURSO DE LETRAS ESPANHOL A PARTIR DA VIDA E OBRA DE PEDRO LEMEBEL	
5.	14h30min	FORMAÇÃO DE PROFESSORAS E PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA DA ESCOLA PÚBLICA: PROPOSIÇÕES PARA UM LETRAMENTO RACIAL CRÍTICO E DE REEXISTÊNCIA EM SALA DE AULA.	Cintia Bárbara Silva Borges
6.	14h45min	A PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS E O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO	Welson Dias de Oliveira Lucilene B. Sousa
7.	15h	DESAFIANDO A COLONIALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUAS: UM ESTUDO DA ABRAÇO CULTURAL	Carolina de Oliveira Vieira
8.	15h15min	INTEGRAÇÃO DOS MULTILETRAMENTOS E DIVERSIDADE DE LINGUAGENS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESTUDO PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E EFICAZ	Risonete Gomes Amorim

GT 24
NÓS AO ESPELHO: DIÁLOGOS BAKHTINIANOS SOBRE A (IN)TOLERÂNCIA BRASILEIRA EM (DIS)CURSO

Coordenadores: Marcos Alexandre Fernandes Rodrigues, Cristiano Sandim Paschoal e Maria da Glória Corrêa di Fanti
Sala: https://meet.google.com/chr-ihgs-wem

N.	Horário	Título da Comunicação	Autor/a/res
1.	13h30min	ANTISSEMITISMO E TERROR SOCIAL NA SUBCULTURA NEONAZISTA: UMA ABORDAGEM CULTURAL-CRIMINOLÓGICA E DIALÓGICO-DISCURSIVA AO ANALISAR UM COMENTÁRIO DO /55CHAN/, DO *ENDCHAN*	Marcos Alexandre Fernandes Rodrigues
2.	13h45min	DE VOLTA À FOGUEIRA? APONTAMENTOS DIALÓGICOS SOBRE OS GESTOS DISCURSIVOS DE CENSURA À OBRA *O AVESSO DA PELE*	Cristiano Sandim Paschoal Maria da Glória di Fanti
3.	14h	O ATO RESPONSIVO DIANTE DE CRIMES DE ASSÉDIO SEXUAL: TENSIONAMENTO ENTRE AS VOZES DA LEI E A RESPOSTA DA SOCIEDADE	Rita de Cássia Ribeiro Pereira
4.	14h15min	A AMOROSIDADE E A VIOLÊNCIA DA PALAVRA NA ARENA DISCURSIVA DO *TWITTER*: UMA ANÁLISE BAKHTINIANA	Luís Gustavo de Oliveira Amado
5.	14h30min	A NARRATIVA AUTO-SOCIOBIOGRÁFICA COMO CONSTRUÇÃO HETERODISCURSIVA: DIÁLOGOS ENTRE O MUNDO DA CULTURA E O MUNDO DA VIDA	Maria Eduarda Freitas Moraes
6.	14h45min	A ESCRITA COMO ATO ÉTICO: CONSIDERAÇÕES DIALÓGICAS A PARTIR DE *O ACONTECIMENTO*, DE ANNIE ERNAUX	Maria Eduarda Freitas Moraes
	15h	Debate	

GT 25
POLÍTICAS PÚBLICAS E SABERES LINGUÍSTICOS: AS PRÁTICAS LINGUÍSTICAS E PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO DE ENSINO

Coordenador: Weverton Ortiz Fernandes
Sala 1: https://meet.google.com/ezj-hogz-zdo

N.	Horário	Título da Comunicação	Autor/a/res

1.	13h30min	TEATRO E ENSINO: A CENOGRAFIA DISCURSIVA PELO AUTO DA COMPADECIDA	Leticia R. Nascimento Weverton O Fernandes
2.	13h45min	PROCEDIMENTOS DE ELABORAÇÃO DE INTRODUÇÃO DE TEXTOS DISSERTATIVOS ARGUMENTATIVOS: ETAPAS PARA ELABORAR UM PROJETO DE TEXTO	Gabriel Dias Vidal Azevedo
3.	14h	A METÁFORA EM CENA NO CONTO O BEIJO DA PALAVRINHA	Fabiana Alessandra dos Santos
4.	14h15min	EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA: VÍDEO-NARRATIVAS ETNOGRÁFICAS, DECOLONIALIDADE E LETRAMENTOS CRÍTICOS POR MEIO DA OBRA QUARTO DE DESPEJO DE CAROLINA MARIA DE JESUS	Ronald Gobbi Simões Antonio Cezar de Almeida Portugal
5.	14h30min	A TRANSITIVIDADE VERBAL NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE CRÍTICA DE LIVROS DIDÁTICOS DO 9º ANO	Maria Cecilia Zubler Samara Teixeira de Souza
6.	14h45min	GÊNEROS DIGITAIS: OS MEMES E A LINGUAGEM PUBLICITÁRIA	Vanderlucio Leandro do Nascimento João Felipe R. Oliveira
7.	15h	A ESCOLA PÚBLICA DA TRÍPLICE FRONTEIRA: ENTRE LÍNGUAS E CULTURAS	Maridelma Martins Kelin Regina B. do Nascimento
8.	15h15min	UMA ANÁLISE DISCURSIVA DAS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DOS CONCEITOS DE PROTAGONISMO JUVENIL E PROJETO DE VIDA NOS CADERNOS DO INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO QUE PAUTAM O ENSINO DE TEMPO INTEGRAL DO ESTADO DE MATO GROSSO NA PERSPECTIVA DOS MULTILETRAMENTOS	Mayara Tonett Galiassi Scheid Weirich Vanuza Cristina Gomes
9.	15h30min	OS EFEITOS PERSUASIVOS NA PUBLICIDADE E PROPAGANDA	Julia R. Dusi Helenice Roque Faria
10.	15h45min	DIÁLOGOS EM CONSTRUÇÃO: UMA ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	Ana Maria Barbosa Jorge
11.	16h	UM OLHAR PERANTE A PRODUÇÃO DISSERTATIVA-ARGUMENTATIVA DO ENSINO MÉDIO: REPERTÓRIOS SOCIOCULTURAIS E A PLATAFORMA LETRUS	Maria Luiza de Meeiros Monteiro Tamiris M. Eng Wang
12.	16h15min	O ENSINO DA COMPREENSÃO LEITORA: CONCEPÇÕES E IMPLICAÇÕES DOCENTES	Rosane Natalina Meneghetti
13.	16h30min	NORMA-PADRÃO, NORMA CULTA E AS NORMAS DE USO (REAIS): UMA REFLEXÃO SOCIOLINGUÍSTICA SOBRE O PRECONCEITO E A INTOLERÂNCIA NA LÍNGUA(GEM)	Gabriel De Oliveira Lopes
14.	16h45min	AS SEMELHANÇAS NA VARIAÇÃO FONOLÓGICA DA FALA DE IDOSOS NÃO ESCOLARIZADOS MIGRANTES DE DIFERENTES REGIÕES DO BRASIL RESIDENTES EM JUARA	Fabiana Alessandra dos Santos Aldair José Moraes da Silva
15.	17h	O IMPACTO DA LEI 11.645/08 NO ENSINO DE LITERATURAS INDÍGENAS PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE QUALIQUANTITATIVA DAS COLEÇÕES DE LÍNGUA PORTUGUESA APROVADAS PELO PNLD 2024	Adassa Buschini Prado

Coordenadora: Ariele Mazoti Crubelati
Sala 2: https://meet.google.com/sea-dczh-oyw

N.	Horário	Título da Comunicação	Autor/a/res
1.	13h30min	OS CONTEÚDOS DE ORALIDADE NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR	Girlene Santos do Amor Divino Bispo

2.	13h45min	SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O GÊNERO PODCAST PARA AVALIAÇÃO FORMATIVA EM LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO	Elaine Bedin Dornellas
3.	14h	ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS DE INGLÊS: DESAFIOS DA APLICAÇÃO DE UMA ATIVIDADE DE LEITURA	Stefani Moreira Aquino Toledo
4.	14h15min	A ESCRITA E REESCRITA NOS ANOS INICIAIS EM JUARA: PROCESSOS DISCURSIVOS E ENSINO	Thaynara Medeiros Ferreira Weverton O Fernandes
5.	14h30min	A PLATAFORMA MAIS INGLÊS COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NO ESTADO DE MATO GROSSO: O OLHAR DO PROFESSOR	Romeu Donatti
6.	14h45min	ALTERIDADE NA SALA DE AULA: APLICAÇÃO DA TEORIA BAKHTINIANA NAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO PARA SURDOS NA CONTEMPORANEIDADE	Maria Luiza Costa Marques Sebastiana Almeida de Souza
7.	15h	ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE NO ENSINO DA LÍNGUA MATERNA	Edna C. da Silva Angela Rita C de Mello
8.	15h15min	UMA ANÁLISE DO ENSINO DOS CONCEITOS “NORMA PADRÃO” E “NORMA CULTA” NO MATERIAL DIDÁTICO UTILIZADO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE MATO GROSSO	Paula De Col Campanha Marília Vieira
9.	15h30min	ALFABETIZA-MT: TRANSFORMANDO O ENSINO FUNDAMENTAL I EM SANTA CARMEM	Elizete A. Ferreira Marta Szolomicki
10.	15h45min	ORALIDADE E ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM SINOP-MT	Angélica Pereira da Silva
11.	16h	A INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE LITERATURA E LÍNGUA PORTUGUESA DENTRO DA PROPOSTA DA BNCC PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	Lucas Ramon Paiva Melo
12.	16h15min	PROJETO DE LEITURA/LETRAMENTO E A ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS DO 6° ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE QUERÊNCIA EM MATO GROSSO	Tate Vilas Boas de Oliveira Angela Rita Christofolo de Mello
13.	16h30min	TECNOLOGIAS ASSISTIVAS COMO SUPORTE PARA A EFETIVAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ALFABETIZAÇÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	Maria Margarida Barbosa de Sá Santos
14.	16h45min	NEUROCIÊNCIA E DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM: PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	Angélica Gonçalves do E. Santo Oliveira Sebastiana A. Souza
15.	17h	ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES: PRÁTICA PEDAGÓGICA DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL A PARTIR DO MATERIAL ESTRUTURADO PROPOSTO PELA SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO SEDUC-MT	Genivalda Batista de Lima dos Santos Raina Emanoelle Barros da Silva

GT 26
PRÁTICAS DE ENSINO E PESQUISA PARA ALÉM DA SALA DE AULA: ENFOQUE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS E LITERATURAS

Coordenadoras: Paula Tatiana da Silva Antunes e Claudia Vanessa Bergamini
Sala: https://meet.google.com/trh-wtuj-ctr

N.	Horário	Título da Comunicação	Autor/a/res
1.	13h30min	FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS: PRÁTICAS DE ENSINO EM UM VIÉS COMPLEXO E TRANSDISCIPLINAR	Karin Claudia Nin Brauer Suzanny Pinto Silva

2.	13h45min	O GÊNERO REPORTAGEM NA PERSPECTIVA DOS MULTILETRAMENTOS	Claudia S. Secchi Leandra Ines S Santos
3.	14h	PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA NA ALFABETIZAÇÃO	Nagila Maria Silva Oliveira
4.	14h15min	FEMINISMO E MULTIPLICIDADES LINGUÍSTICO-CULTURAIS COM CHIMAMANDA: ENSAIO ETNOGRÁFICO DAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA NO INSTITUTO FEDERAL DO ACRE, CAMPUS TARAUACÁ	Aline Kieling Juliano Honorato Santos
5.	14h30min	DOCÊNCIA E DINÂMICAS IDENTITÁRIAS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ADICIONAL	Letícia dos Santos Caminha
6.	14h45min	DOCUMENTÁRIOS EM SALA DE AULA: PRODUÇÕES MULTISSEMIÓTICAS EM CURSO DE LETRAS-PORTUGUÊS NA AMAZÔNIA ACREANA	Paula Tatiana da Silva Antunes
7.	15h	A FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA NO CONTEXTO DA INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ: O PAPEL DA ABORDAGEM TRANSLINGUÍSTICA	Rangel Peruchi
8.	15h15min	COMPETÊNCIA LINGUÍSTICO-COMUNICATIVA DE PROFESSORES-DOCENTES EM LÍNGUAS-CULTURAS E SUA INTERFERÊNCIA NAS DIMENSÕES DE USO DA LÍNGUA NA ESCOLA	Cinthya Santos Pinheiro

GT 27
PRÁTICAS E EXPERIMENTAÇÕES NA PESQUISA (COM) NARRATIVA EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS

Coordenadora: Ana Carolina de Laurentiis Brandão
Sala 1: meet.google.com/yep-sidc-ccn

N.	Horário	Título da Comunicação	Autor/a/res
1.	13h30min	NARRATIVAS VISUAIS COMO ESPAÇOS DE INVESTIGAÇÃO E FORMAÇÃO SOBRE APRENDER E ENSINAR LÍNGUAS	Ana Carolina de Laurentiis Brandão
2.	13h45min	NARRATIVAS VISUAIS DE FORMAÇÃO CONTINUADA E O USO EDUCATIVO DAS TDIC: O QUE CONTAM AS PROFESSORAS DE PORTUGUÊS DA AMAZÔNIA MATO-GROSSENSE?	Mariana Tomadon; Karina de Oliveira Lucio
3.	14h	NARRATIVAS DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA DA REDE ESTADUAL DE MATO GROSSO: A PLATAFORMIZACÃO DO ENSINO DE LÍNGUAS ADICIONAIS E A IDENTIDADE DOCENTE	Beatriz Arruda Acosta Ferreira da Cruz
4.	14h15min	NARRATIVAS SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE: OS DIFERENTES TEMPOS DE APRENDIZAGEM	Letícia F R Freitas
5.	14h30min	EXPERENCIANDO PESQUISA NARRATIVA – PRÁTICAS DE LINGUAGENS E O ENSINO DE LÍNGUAS	Andressa Gomes da Conceição
6.	14h45min	ANALISANDO AS EXPERIÊNCIAS DE CURSAR UMA DISCIPLINA DE PESQUISA NARRATIVA	Marlon Bezerra Oliveira
7.	15h	NARRATIVAS VISUAIS DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA MATO-GROSSENSE SOBRE O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC) NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM CONTRAPONTO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	Rosangela Peccinini Lazaretti
8.	15h15min	ENTREVISTA NARRATIVA COMO INSTRUMENTO TEÓRICO METODÓLOGICO DE PESQUISA EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS	Eleandra Negri Costa

9.	15h30min	EXPERIÊNCIAS DE LEITURA MEDIADAS PELO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS: O QUE NARRA UM ACADÊMICO DE PEDAGOGIA?	Samara Teixeira de Souza
10.	15h45min	ANÁLISE DO DISCURSO E NARRATIVAS DE VIDAS (INSTAGRAMÁVEIS)	Aline Torres Sousa Carvalho
	16h	Discussão/Perguntas	

Coordenador: Flávio Penteado de Souza
Sala 2: meet.google.com/wri-aagk-grb

N.	Horário	Título da Comunicação	Autor/a/res
1.	13h30min	A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE DE UMA PROFESSORA SURDA EM UMA PERSPECTIVA NARRATIVA	Flávio Penteado de Souza
2.	13h45min	A TRAJETÓRIA DO GRUPO DE PESQUISA E ESTUDOS DE NARRATIVAS DE SUJEITOS-PROFESSORES EM FORMAÇÃO-SUPROF (2019-2024)	Leandro Carneiro Oliveira; Ana Julia Alavarce Câmara
3.	14h	ENTRE CRENÇAS E DESAFIOS: NARRATIVAS VISUAIS DE PROFESSORAS DE INGLÊS EM CONTEXTOS PERIFÉRICOS	Vanesa Aparecida De Oliveira
4.	14h15min	A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NARRADAS PELAS DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL	Angélica Pereira da Costa
5.	14h30min	PRETA RAIVOSA: NARRATIVAS (AUTO) BIOGRÁFICAS DA TRAJETÓRIA DE VIDA SENDO MULHER/PROFESSORA PRETA NO NORTÃO DE MATO GROSSO	Joice Ribeiro da Silva
6.	14h45min	NARRATIVAS DE PROFESSORAS DE INGLÊS: EXPERIÊNCIAS DE USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS DURANTE E PÓS-ENSINO REMOTO EMERGENCIAL	Rosemeire Marcondes Schwartz
7.	15h	EXPERIMENTAÇÕES EM UMA DISCIPLINA DE PESQUISA NARRATIVA NA PÓS-GRADUAÇÃO	Letícia Adrielly Da Silva
8.	15h15min	IDENTIDADE DOCENTE EM FOCO: UMA ANÁLISE DAS NARRATIVAS VISUAIS	Rosilda Vaz de Souza
9.	15h30min	NARRATIVA DA EXPERIÊNCIA DE UMA ALUNA INTERCAMBISTA ALEMÃ EM UMA ESCOLA PRIVADA BRASILEIRA	Priscilla Caroline Grandi
10.	15h45min	A NARRATIVA DA LÍNGUA COMO UMA DIMENSÃO AFETIVA EM DISCURSOS DE ESTUDANTES DE TRADUÇÃO	Maria Angélica Deângeli Arni Andressa F. Oliveira
	16h	Discussão/Perguntas	

GT 28
VIOLÊNCIA, HORROR E ESCRITA LATINO-AMERICANA DE AUTORIA FEMININA NO SÉCULO XXI

Coordenadoras: Fabianna Simão Bellizzi Carneiro e Carolina Montebelo Barcelos
Sala 1: meet.google.com/kck-ksak-dmv
Sala 2: https://meet.google.com/sxn-zbfu-ecz
Sala 3: https://meet.google.com/jcs-ppor-rsp
Sala 4: https://meet.google.com/iaw-icog-fva
Sala 5: https://meet.google.com/gwb-szeh-qwr

N.	Horário	Título da Comunicação	Autor/a/res
1.	13h30min	VIOLÊNCIA, DESCENTRAMENTO E FORMA LITERÁRIA EM *VISTA CHINESA*, DE TATIANA SALEM LEVY	Mariângela Alonso

2.	13h45min	O REALISMO E A REPRESENTAÇÃO DA VIOLÊNCIA NO CONTO “AS COISAS QUE PERDEMOS NO FOGO”, DE MARIANA ENRIQUEZ	Marcos Antonio Fernandes Dos Santos
3.	14h	VIOLÊNCIA SEXUAL E FORMAS DE RESISTÊNCIA NO ROMANCE *MARIA ALTAMIRA*	Jéssika Vales Laranjeira
4.	14h15min	O CORPO PERTURBADOR: UMA POSSIBILIDADE DE RUÍDOS EM *MORRA, AMOR*	João Pedro Souza Santos
5.	14h30min	“UMA SERIA A VOZ DA OUTRA”: A RESISTÊNCIA À VIOLÊNCIA POR BIBIANA EM *TORTO ARADO*	Mariama Vale Ramos Fabianna Simão Bellizzi Carneiro
6.	14h45min	OS FANTASMAS DOS DESAPARECIDOS EM “CHICOS QUE VUELVEN”, CONTO DA ESCRITORA ARGENTINA MARIANA ENRIQUEZ	Nathália Hecz Couto
7.	15h	VIOLÊNCIA E SEXUALIDADE EM *CORPO DESFEITO*, DE JARID ARRAES	Ana Carolina M. Souza Paulo H. Pressotto
8.	15h15min	CORPOS SEM NOMES: O HORROR CONTEMPORÂNEO NOS CONTOS “O DESENTERRO DA ANJINHA” E “RAMBLA TRISTE”, DE MARIANA ENRÍQUEZ	Ana Cecília Moreira Elias
9.	15h30min	VOZES SILENCIADAS E VIDAS MARGINALIZADAS EM *MULHERES EMPILHADAS*, DE PATRÍCIA MELO	Adelita Dias Pereira
10.	15h45min	ESTADO E RELIGIÃO COMO DISPOSITIVOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA LITERATURA ARGENTINA CONTEMPORÂNEA: UM ESTUDO DE *CATEDRALES*, DE CLAUDIA PIÑEIRO	Carolina Montebelo Barcelos
	16h	Debate	

GT 29
VOZES PERSISTENTES, ESCRITAS RESISTENTES: DA TEORIA À CRÍTICA PÓS-COLONIAL

Coordenadora: Clara Mayara de Almeida Vasconcelos
Sala 1: https://meet.google.com/oea-jama-jmv

N.	Horário	Título da Comunicação	Autor/a/res
1.	13h30min	VOZES QUE ECOAM: RESISTÊNCIA DE MULHERES INDÍGENAS HUNI KUI NA CONTEMPORANEIDADE	Rosa Thaís Neves Hydall
2.	13h45min	POEMAS DA NEGRITUDE, DE LÉOPOLD SÉDAR SENGHOR	Genivaldo Sobrinho Adriana E. Suarez
3.	14h	O EMBRANQUECIMENTO RACIAL DA AMÉRICA NO POEMA “PEQUEÑA AMÉRICA”, DE PABLO NERUDA	Marcos Vinicius Rodrigues
4.	14h15min	VANGUARDAS DECOLONIAIS EM "ÚRSULA", DE MARIA FIRMINA DOS REIS	Marcos Vinicius Rodrigues
5.	14h30min	LEMBRANÇAS MEMÓRIA REPRESENTAÇÕES E NARRATIVA EM CRISTINA PERI ROSSI	Manuela Rodrigues Furtado
6.	14h45min	ENDER’S GAME: DA HEGEMONIA HUMANO AO ESPECISMO DO NÃO-HUMANO	Clara M. Vasconcelos Rafael F. Braz

Coordenador: Ferdinando de Oliveira Figueirêdo
Sala 2: https://meet.google.com/exu-ixid-wjg

N.	Horário	Título da Comunicação	Autor/a/res
1.	13h30min	AS RELAÇÕES ENTRE LITERATURA E HISTÓRIA EM O DIA EM QUE EXPLODIU MABATA-BATA DE MIA COUTO	Francielle da Cruz Vieira Sato
2.	13h45min	“CATAR FEIJÃO”: UMA LIÇÃO QUE AÇULA O RISCO DA POESIA	Thaís Cristina Souza Almeida
3.	14h	DESCOLONIZANDO A TEORIA LITERÁRIA: A	Igor Marangon

		LITERATURA DE AUTORIA INDÍGENA NO BRASIL E A VOZ-PRÁXIS MILITANTE	
4.	14h15min	HIBRIDISMO CULTURAL E ESPAÇO URBANO: A LUANDA DE ONDJAKI EM OS TRANSPARENTES	Welington M. Santos
5.	14h30min	LUGAR, PODER E SUBVERSÃO EM A CASA DO JUIZ, DE BRAM STOKER: UMA LEITURA PÓS-COLONIAL	Ferdinando de Oliveira Figueirêdo

RESUMOS DAS CONFERÊNCIAS E MESA REDONDA

CONFERÊNCIA DE ABERTURA

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E EDUCACIONAIS NO BRASIL: UM OLHAR SOBRE OS CONTEXTOS AMAZÔNICOS

Profa. Dra. Luana Ferreira Rodrigues
Universidade Federal do Amazonas
luanarodrigues@ufam.edu.br

Segundo o censo de 2010 (IBGE, 2010), são faladas 274 línguas indígenas no Brasil por indivíduos pertencentes a 305 etnias diferentes. A essa realidade somam-se as línguas afrobrasileiras, as línguas de imigração, as línguas de sinais e as línguas de fronteira. Partindo dessa premissa, na presente conferência buscamos refletir sobre as políticas linguísticas e educacionais no Brasil, trazendo como foco os contextos multilíngues que constituem os territórios amazônicos. É sabido que desde o período colonial foram instituídas políticas que buscaram silenciar e dizimar a diversidade dos povos que habitam esse espaço, e, consequentemente, as suas línguas e culturas na busca da construção de uma ideologia de nação monolíngue que se perpetua até os dias de hoje (Freire, 2003). Desta forma, partindo de uma ótica de pesquisa que compreende questões voltadas para a gestão e promoção do multilinguismo, ancoramos a presente discussão no campo da Política Linguística (Berger, 2015; Calvet, 1997; Lagares, 2018; Oliveira e Altenhofen, 2011; Spolsky, 2004; Sturza, 2006) na busca de compreender as políticas linguísticas e educacionais direcionadas para os distintos contextos multilíngues que se apresentam nos territórios amazônicos (Rodrigues, 2021; Guerreiro, 2018; Souza, 2018; Day, 2013).
Palavras-chave: Políticas linguísticas. Multilinguismo, contextos amazônicos.

CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO

O DISCURSO AGUERRIDO, IDENTITÁRIO E POÉTICO DA LITERATURA INDÍGENA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

Profa. Dra. Marisa Martins Gama-Khalil
UFU/UNEMAT/UNIR/CNPq

mmgama@gmail.com

A palestra terá como foco central alguns aspectos estéticos e ideológicos que marcam a produção literária indígena brasileira contemporânea. Os procedimentos metamórficos dos corpos nas narrativas avultam como uma regularidade, que pode ser pensada por intermédio de práticas cosmogônicas e identitárias relacionadas ao animismo e ao perspectivismo, inerentes às experiências culturais de muitos povos ameríndios da Amazônia. O animismo, estudado por Philippe Descola, aponta para a ideia da continuidade de almas e descontinuidade de corpos; já o perspectivismo, de acordo com Eduardo Batalha Viveiros de Castro, é a variação de perspectivas que cada ser tem sobre o seu corpo e sobre os corpos de outros seres próximos a ele. Também é necessário destacar como regularidade o trabalho com as encantarias, seguindo a concepção de João de Jesus Paes Loureiro. Nas narrativas são frequentes as aparições e ações de encantados, seres que possuem poderes especiais e irrompem a partir do espaço aquoso e encantado das florestas. Outras regularidades importantes podem ser compreendidas a partir da concepção de literatura menor desenvolvida pelos filósofos Gilles Deleuze e Félix Guattari. A literatura menor não está relacionada a uma língua ou cultura menor, porém aos procedimentos de resistência e transgressão que uma minoria opera em relação a uma língua/cultura que se autopostula como maior. A primeira caraterística de uma literatura menor é a desterritorialização: da palavra, dos pensamentos, deslocando perspectivas. A segunda caraterística é a força política da palavra e, nesse sentido, a literatura tece-se através da resistência, transgressão, da implantação de novos paradigmas, sempre numa tendência descolonizadora. A terceira e última característica relaciona-se ao valor coletivo dessa literatura, na medida em que engendra sentidos que têm consonância com o povo. A abordagem dessas regularidades será demonstrada com exemplos da literatura de alguns povos, como a dos Maraguá, Macuxi, Munduruku e outros.

Palavras-chave: Literatura indígena, animismo, encantaria.

MESA REDONDA

Tema:
TEORIA, CRÍTICA E ENSINO DA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA: 20 ANOS DA LEI 10.639/2003

AVANÇOS E DESAFIOS NO ENSINO DA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA APÓS A IMPLANTAÇÃO DA LEI 10.639/03

Profa. Dra. Algemira de Macêdo Mendes
UESPI/UEMA
algemiramendes95@gmail.com

Os estudos sobre as obras literárias de Literatura Afro-Brasileira nos últimos anos têm sido discutidos em eventos científicos específicos da área, em projetos pedagógicos de escolas por todo o Brasil. Entende-se que após a implantação da Lei 10.639/2003, que tornou obrigatória a inclusão no currículo oficial da Rede de Ensino a temática História da Cultura Afro-Brasileira, isto oportunizou a criação das disciplinas voltadas para a Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Lei esta, tendo sido ampliada em 2008 pela Lei 11.645, que abrange também a História e a Cultura indígenas (BRASIL, 2008). Nessa perspectiva,

objetiva-se discutir nesse trabalho os avanços e desafios após as implantação das referidas leis e como as políticas étnico-raciais têm contribuído para o crescimento do saber dos povos descendentes de povos escravizados e de povos indígenas. Para tanto, fundamentaremos nossa discussão em estudos de pensadores que discutem esse tema como: Munanga (2019), Gomes,(2012) (Lélia Gonzalez,(2013),Nazaré Fonseca,(2013) CUTI ,(2010), Duarte,(2014), dentre outros. Dessa forma, cotejaremos a relevância da lei 10.639/2003"na construção de identidades críticas e na valorização da literatura afro-brasileira e da cultura africana como ferramentas de transformação da sociedade frente ao racismo estrutural presente desde os tempos coloniais.

Palavras-chave: Literatura, negro, racismo, ensino, cltura.

REPARAÇÃO É JUSTIÇA: TESTEMUNHO SOBRE A CONSTRUÇÃO DA RESOLUÇÃO QUE ESTABELECE EDUCAÇÃO RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS COMO COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM TODOS OS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFBA

Profa. Dra. Lívia Maria Natália de Souza
UFBA
livianataliass@gmail.com

A Universidade Federal da Bahia (UFBA) é uma instituição centenária, que tem, como marco de sua fundação, o ano de 1808, quando foi instituída a Escola de Cirurgia da Bahia, sendo, portanto, o primeiro curso universitário do Brasil. No século XIX ainda lhe foram acrescidos os cursos de Farmácia (1832), a Academia de Belas Artes (1877), Direito (1891) e outras. Fundada, portanto, antes da abolição da escravatura no Brasil, dada em 1888, a UFBA constrói, adaptando-se e respondendo aos clamores sociais e históricos, um perfil de universidade que foi, paulatinamente, se tornando mais e mais inclusivo em ações várias que vão desde a isenção de inscrição no antigo vestibular, ao cumprimento da política de cotas. No entanto, resta sabido que uma instituição é gerida, em suas várias camadas de poder, por pessoas que muitas vezes, falam de seu lugar de branquitude (BENTO, 2022) guiados pelos sintomas da patologia psíquica do racismo (KILOMBA, 2019) que impacta, viola e minoriza a saúde mental de pessoas negras (FANON, 1952). Apesar de ter a sua sede localizada em Salvador, maior cidade negra fora de África, e atuar em vários pontos da Bahia, estado que tem uma população majoritariamente negra (pretos e pardos), a UFBA tem, como sintoma sócio-histórico, um corpo cediço às violências raciais e um discurso de constante inclusão, performando aquilo que Bonilla-Silva (2020) vai chamar de "racismo sem racistas". Na resolução 01/2004, o Conselho Nacional de Educação (CNE) institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, exortando Instituições de Ensino Superior a incluir em conteúdos de disciplinas e atividades curriculares de seu curso, "a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes". Esta Resolução, que responde à Lei 10.639/2003 (já alterada Lei nº 11.645 de 2008), dentre outros marcos legais, disparou na UFBA nos anos 2010, notadamente pelos docentes negros do Curso de Direito, uma tentativa de entendimento e prática da Lei e demais instruções normativas. Infelizmente, a ação encontrou diversos impedimentos e foi, já em 2020/2021, delegada ao Conselho Acadêmico de Ensino (CAE), onde não prosperou até quando, em 2022, fui designada como presidente da comissão que redigiu a Resolução 04/2023 que implementa Diretrizes Curriculares Nacionais referentes à Educação das Relações

Étnico-raciais (ERER) e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, Educação em Direitos Humanos e Educação Ambiental nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) de graduação da UFBA e é a história desta dura travessia, que aprovou, em maio de 2023, dentre outros avanços, a instituição de um componente curricular obrigatório Educação das Relações Étnico-raciais em todos os cursos de graduação da UFBA, que quero contar.
Palavras-chave: Reparação, justiça, testemunho.

LITERATURA NEGRA BRASILEIRA DE AUTORIA FEMININA E OS LETRAMENTOS RACIAIS E DE REEXISTÊNCIA

Profa. Dra. Raffaella Andrea Fernandez
IEB/USP
raffaellafernandez@yahoo.com.br

A presente comunicação objetiva analisar as figurações do feminino na lírica contemporânea de autoria negra. A literatura brasileira negra de autoria feminina tem se revelado, como um terreno fértil que possibilita a análise e a reflexão de uma série de desconstruções, rasuras e tensionamentos acerca das narrativas seculares que povoam o nosso imaginário e que construíram um papel e um lugar de mulher. Reclamando para si, um lugar de destaque na contestação das normas e dos paradigmas que, durante muito tempo, calcaram a sociedade patriarcal, a literatura contemporânea de mulheres negras, se debruça – para que possa plasmar – sobre as insurreições, as insurgências e as insubmissões desses corpos em reexistência e de todas as problemáticas que interpelam essas mulheres. Nesse sentido, essa literatura tematiza a solidão, a dororidade, a descolonização das afetividades, os relacionamentos afrocentrados e a representação dissonante. Esse segmento literário encena as demandas do seu tempo, sem se descuidar do lirismo, por entender que as estruturas da linguagem, ao lado da política, constituem o campo contemporâneo do poder como reflexo de práticas de opressão do passado que precisam ser transformadas no presente. Fundamentam o breve panorama a ser apresentado, os pressupostos teóricos cunhados por Glória Anzaldúa (2000), Lélia Gonzalez (1988), Ana Lúcia Souza (2011), bell hooks (1995) e Aparecida Ferreira (2014).
Palavras-chave: Literatura negra, autoria feminina, figurações do feminino, letramentos.

RESUMOS DOS ENCONTROS DO GT-ELIAB

ENCONTRO GT-ELIAB LINHA 1
DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE LÍNGUAS NAS AMAZÔNIAS

A FONOLOGIA DO TOM EM KITHÃUHLU

Prof. Dr. Wellington Pedrosa Quintino
UNEMAT/Cáceres

xav@terra.com.br

O povo Nambikwara tem, atualmente, uma população superior a 2.000 pessoas, dividida em 16 subgrupos, que habita o território tradicional entre o oeste do Estado de Mato Grosso e o sudeste do Estado de Rondônia. A família Nambikwara é considerada uma família linguística isolada, de acordo Price (1972), pode ser dividida em três grandes grupos de línguas faladas em diferentes regiões do território Nambikwara: Sabanê (Sabanê) Nambikwara do Norte (Mamaindê, Negarotê, Latundê e Lakondê) e Nambikwara do Sul (Halotesu, Kithaulu, Sawentesu, Wakalitesu, Alakatesu, Wasusu, Katitãuhlu, Alantesu, Waikisu e Hahaintesu). O trabalho aqui apresentado é resultado preliminar do projeto de pesquisa de descrição e documentação linguística, intitulado: “Fonologia das línguas Nambikwara: subgrupos Mamaindê, Negarotê, Kithãuhlu, Wakalitesu, Alantesu, Hahaintesu e Wasusu” (CNPQ). Os dados da pesquisa foram coletados, em primeira mão, durante as oficinas de estudo fonológico dessas línguas, realizadas entre 2018 e 2019, em terras indígenas Nam¬bikwara do Vale e do Cerrado. Nossa análise foca na fonologia da língua Kithãuhlu. Quanto ao repertório vocálico dessa língua, do ponto de vista fonético, caracteriza-se pela presença dos traços nasal e laringal (creaky voice). Em nossos dados, coletados, de oitiva, em primeira mão, observamos que, diferente de outras línguas da família Nambikwara, em especial, as do ramo Nambikwara do Sul, as quais, em sua maioria, já sofreram processo de destonalização, a língua Kithãuhlu mantem sua fonologia tonal. Nossos estudos apontam para um inventário fonético de aproximadamente 60 vogais, e o que postulamos em nossa pesquisa, após análise dos dados dessa língua, é que esse repertório fonético parece coincidir com o repertório fonológico, uma vez que há vogais orais, nasais, laringais e nasais-laringais, as quais apresentam três tons distintos, constituindo, dessa forma, um repertório bastante significativo em termos de qualidade vocálica.

Palavras-chave: Línguas tonais, língua Kithãuhlu, fonologia.

UMA REFLEXÃO SOBRE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS PARA OS POVOS MINORITÁRIOS EM MATO GROSSO DO SUL

Prof. Dr. Rogério Vicente Ferreira
UFMT
rogerio.ferreira@ufmt.br

Hoje no Brasil são faladas aproximadamente 154 línguas indígenas, segundo Storto (2019, p. 8, 11) é estima-se ter existido entre os povos originários entre 600 a mil línguas antes da colonização. No Mato Grosso do Sul tem a segunda maior população indígena do território brasileiro, quanto a diversidade linguística desse estado, Souza e Ferreira (2016) afirmam que há 8 povos indígenas, pertencentes aos Troncos Linguísticos: Macro-jê (Ofayé e Guató)e Tupi (Guarani-Kaowá e Nhandeva) e as Famílias Linguísticas: Arawak (Terena e Kinikinau), Guaicuru (Kadiwéu) e a língua isolada Kamba. Quando se há esse tipo de diversidade linguística, fica notório que haja uma política linguística efetiva voltada a essa minoria. Toliver (2022) coloca que “Tanto o poder público quanto as próprias comunidades linguísticas têm a capacidade de elaborar e operar sob políticas linguísticas, seja de maneira formal ou informal.”(p. 18). Diante disso, esse trabalho irá apresentar como está desenvolvida as questões voltadas a Políticas Linguísticas no estado do Mato Grosso do Sul e consequentemente quais os resultados dessa ação para os povos indígenas. Os dados coletados foram a partir de dois trabalhos defendidos a saber: “Políticas linguísticas para línguas

indígenas: normas, leis e práticas em Mato Grosso do Sul" (Toliver, 2022) e "Políticas linguísticas: confinamento e retomada das línguas kaiowá e guarani no Cone Sul de Mato Grosso do Sul" (Sales, 2023). Tendo como aporte teórico Calvet (2007), Spolsky (2012), Jernudd e Nekvapil (2012) entre outros.
Palavras-chave: Políticas linguísticas, línguas indígenas, práticas linguísticas.

PESQUISAS EM LÍNGUAS INDÍGENAS NAS AMAZÔNIAS

Prof. Dr. Eduardo Alves Vasconcelos
UNIFAP
eduardo.vasconcelos@unifap.br

As línguas indígenas brasileiras apresentam uma grande diversidade linguística seja do ponto de vista genético – diferentes troncos e famílias linguísticas, além de línguas isoladas – seja do ponto de vista tipológico, diferentes formas de organizar a cadeia fônica em seus aspectos fonético-fonológico, sintático, semântico e pragmático. Inserem-se, nessa diversidade, línguas de sinais indígenas, entre essas, a mais conhecida é a Língua de Sinais Ka'apor brasileira (LSKB), utilizada pelos Urubu Ka'apor do Maranhão, e línguas de assobio – fenômeno descrito por Everett (1983) para o Pirahã, povo indígena que, atualmente, está localizado em Humaitá/AM. Os estudos linguísticos dessas diferentes línguas têm apresentado importantes desenvolvimentos nas últimas décadas, tanto pelo aumento do número de pesquisadores, quanto pela descentralização das instituições de formação. Inserem-se, nesses desenvolvimentos, os estudos linguísticos realizados pelos próprios falantes dessas línguas, os quais se tornaram facilitados a partir das políticas de cotas para indígenas nos programas de pós-graduação. Nesse sentido, o Grupo de Trabalho Estudos Linguísticos na Amazônia Legal (GT ELIAB), da ANPOLL, formado por pesquisadores da área de Linguística que atuam em instituições de ensino e pesquisa da Amazônia Legal, constituiu o eixo temático Descrição e Análise de Línguas nas Amazônias, que congrega as pesquisas sobre línguas indígenas, em suas diferentes abordagens e perspectivas teóricas. Neste trabalho, considerando a heterogeneidade dos estudos linguísticos em línguas indígenas, proponho fazer uma breve exposição sobre o panorama da diversidade de línguas indígenas no Brasil e, em especial, na Amazônia Legal, e também do panorama da pesquisa em línguas indígenas realizadas no âmbito do GT ELIAB.
Palavras-chave: Diversidade linguística, línguas indígenas, Amazônia.

A PESQUISA FILOLÓGICA NO ÂMBITO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DE LINGUAGEM – DE 2018 A 2024: RESULTADOS E PERSPECTIVAS

Profa. Dra. Carolina Akie Ochiai Seixas Lima
UFMT
carolina.lima@ufmt.br

Muitas têm sido as pesquisas filológicas desenvolvidas nos mais variados Estados e universidades brasileiras ao longo dos últimos anos. Com o objetivo de reunir e dar visibilidade aos trabalhos científicos produzidos sob a perspectiva da Filologia e da Crítica Textual e com as mais variadas fontes documentais produzidas no Estado de Mato Grosso e em outros estados da federação, nos mais variados momentos da história do Brasil, o Grupo de Pesquisa FOLIUM: FILOLOGIA E HISTÓRIA tem

desenvolvido investigações científicas a fim de aprofundar os estudos do Português Brasileiro. Sendo um dos objetivos oferecer aos estudantes de graduação, de pós-graduação e aos pesquisadores da área da Filologia mais informações que podem gerar novas pesquisas na área. O referencial teórico está centrado nos fundamentos da Filologia e da Crítica Textual, tendo como princípio o trabalho filológico que tem por objetivo a reconstituição de um texto, total ou parcial, ou a determinação e o esclarecimento de algum aspecto relevante a ele relacionado de acordo com Cambraia (2005), Spina (1977), Picchio (1979), Marquilhas (2010), Spaggiari e Perugi (2004), Telles (2023). Os princípios científicos do trabalho filológico rigoroso se devem a Karl Lachmann (1793-1851), ao qual se devem também as primeiras edições críticas da Filologia Clássica. Desde 2018, o grupo de pesquisa FOLIUM tem trabalhado com documentação manuscrita do século XVIII, XIX e XX, e com documentação impressa do século XX que tem demonstrado características importantes que contribuem com o Projeto de Pesquisa Nacional Para a História do Português Brasileiro – PHPB. As temáticas com as quais trabalhamos são diversas, envolvendo documentações escritas impressas e manuscritas. Os pesquisadores cadastrados no FOLIUM, no âmbito da Crítica Textual têm desenvolvido pesquisas de Iniciação Científica e de doutorado, no que concerne ao Estudo Filológico e Linguístico baseado em *corpus* temos, em desenvolvimento, 2 pesquisas de mestrado e 4 pesquisas de doutorado. A fonte de pesquisa está concentrada na documentação manuscrita e impressa, tais como: jornais, diários pessoais, processos crime, textos sagrados da Bíblia, documentos oficiais e obras literárias. Os resultados têm demonstrado características importantes para a História do Português Brasileiro.

Palavras-chave: Filologia, Crítica Textual, português brasileiro, manuscrito, impresso.

MÉTODO DE DESCRIÇÃO PAREMOLÓGICA (*FONOLÓGICA*) DA LÍNGUA DE SINAIS

Prof. Dr. Claudio Alves Benassi
UFMT
claudio.benassi@ufmt.br

A presente palestra é um recorte dos meus projetos de pesquisas intitulados “Estudos filosóficos herméticos da língua(gem): práticas textuais discursivas e registros de língua Libras e reminiscências das línguas ioruba e banto em terreiros”, em fase de conclusão e “Registro das mudanças e variações da Língua Brasileira de Sinais” e tem como finalidade apresentar um método que permite o registro de dados linguísticos da Língua de Sinais (LS) por meio da Escrita de Língua de Sinais (ELS), recurso gráfico que possibilita a fácil manipulação dos dados linguísticos no texto e a verossimilhança na descrição linguística, pois preserva a forma espaço-visual da LS. A partir dos estudos que tiveram como foco a dupla articulação da língua de sinais e, posteriormente, o registro dos dados linguísticos obtidos no processo de articulação da LS por meio da ELS, foi desenvolvido um procedimento para o registro gráfico dos dados obtidos, tanto no aspecto fonético-fonológico quanto morfossintático. Pretendo apresentar exemplos de aplicação no registro de variações fonéticas-fonológicas e na morfossintaxe da LS. Benassi e Santos (2021) divulgaram um artigo, no qual informam os passos necessários para esse registro. Ainda subsidiam teoricamente o estudo, Saussure ([ELG] 2004; [CLG] 2012); Martinet (1971, 2014); Lopes (2008); Benassi (2019; 2022; 2023; 2024) e Santos (2023). Assim, esperamos contribuir para a ampliação das possibilidades de registro da LS, apresentando esse procedimento que inova metodologicamente o processo de registro de dados linguísticos da LS, como uma

alternativa viável aos métodos de registro convencionais, tais como o desenho; a fotografia; o vídeo e as glosas.
Palavras-chave: Língua de sinais, escrita de língua de sinais, descrição fonética-fonológica da língua de sinais, morfossintaxe, linguística.

ENCONTRO GT-ELIAB LINHA 2
LINGUAGEM, DISCURSO E ENSINO/FORMAÇÃO DE PROFESSORES NAS AMAZÔNIAS

PRÁTICAS TRANSGRESSIVAS DE LINGUAGEM NO ENSINO DE LÍNGUAS NUMA PERSPECTIVA DECOLONIAL

Profa. Dra. Selma Maria Abdalla Dias Barbosa
UFNT/Araguaína
selmaabdalla@uft.edu.br

Ter a diversidade imbricada no cotidiano escolar é um grande desafio para os professores de Língua Inglesa, tanto no que diz respeito a sua percepção referente a situações em que as diferenças étnico-raciais, possam reverberar, de maneira explícita ou sutil, ou em suas atitudes e discursos. Portanto, esta comunicação pretende apresentar um recorte de uma pesquisa longitudinal realizada com professores em formação inicial da UFNT (Universidade Federal do Norte do Tocantins) e com dois professores da escola Básica da Rede Pública de Ensino. Esta pesquisa tem como objetivo investigar e analisar de forma colaborativa a práxis do professor de língua inglesa em formação inicial, ao abordar temas como racismo (MUNANGA, 2005; ALMEIDA, 2019; NASCIMENTO, 2019), feminismo (BELL HOOKS, 2023; CURIEL, 2020; VERGÈ, 2020; LUGONES, 2014), problemas de gênero (BUTTLER, 2019) e sexualidade no ensino de Língua Inglesa, sob o viés da decolonialidade (WALSH, 2017; OLIVEIRA e CANDAU, 2010) nas suas práticas pedagógicas nas escolas campo. Haja vista, um cenário educacional marcado por desigualdades e hegemonias, a busca por práticas pedagógicas transformadoras torna-se cada vez mais urgente. Nesse contexto, esta pesquisa se propõe a investigar e analisar, de forma colaborativa, a práxis docente com base em uma perspectiva decolonial, questionando as narrativas eurocêntricas e buscando valorizar saberes diversos. Para a execução deste estudo qualitativo, colaborativo e de cunho etnográfico, realizamos grupos focais mensalmente com os participantes de pesquisa, isto é, sete acadêmicos de Letras-Inglês que estão cursando as disciplinas de Estágio Supervisionado, com discussões orientadas a partir de feedbacks de aulas assistidas e do arcabouço teórico abordado no decorrer das disciplinas, fomentaremos discussões numa Comunidade de Prática (CdP) virtual em grupo de WhatsApp. Como resultados alcançados, pretendemos colaborar com a (re)construção identitária subversiva desses professores em formação inicial, emponderando-os em suas práticas discursivas, não hegemônicas e decoloniais. Além disso, compreendemos que promover uma investigação relacionada às questões de racismo, feminismo, sexualidade e gênero na formação inicial de professores de Inglês, possibilitará que outros profissionais da educação possam refletir acerca dessa temática. Assim, poderemos contribuir no contexto educacional, com análises teóricas

e práticas, focalizando o desenvolvimento de uma prática didático-pedagógica inclusiva e equitativa.
Palavras-chave: Formação inicial de professor, decolonialidade, racismo

IMPLICAÇÕES SOBRE A PROMOÇÃO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: LINGUAGEM E IDENTIDADE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE: HISTÓRICOS, AÇÕES E PERSPECTIVAS

Prof. Dr. Shelton Lima de Souza
UFAC
shelton.souza@ufac.br

Para Calvet (2007), as Políticas Linguísticas se constituem em práticas individuais e grupais de promoção e de acessibilidade de usos linguísticos em diferentes contextos de produção de linguagens. Nesse sentido, refletir sobre formas de políticas linguísticas significa criar possibilidades de produção de linguagens para além de suas estruturas, entendendo-as como participantes da formação de identidades, de culturas e, sobretudo, de sociabilidades, no sentido de que as línguas são usadas por sujeitas e por sujeitos nos diferentes espaços sociais em que estão inseridos. Além disso, e, referindo-se especificamente ao Brasil, refletir sobre políticas linguísticas vai ao encontro de se pensar em possibilidades de ação que permitam que, em diferentes ambientes sociais desse país, outras línguas, juntamente ao português, possam ser produzidas plenamente como elementos de promoção de práticas sociais. Ao contrário de visões monolinguísticas, neste trabalho, parto da premissa de que o Brasil é um país plurilinguístico, tendo em vista que nele se encontram falantes/sinalizantes que aprendem/aprenderam a língua portuguesa após a sua primeira língua ou que não a usam para a construção de suas redes de ações socioculturais e, que, por isso, não são plenamente aceitas como construtoras de línguas. Nesse caso, entender que pessoas que não são falantes de português sofrem diferentes tipos de preconceito é fundamental para que se possa refletir sobre a promoção de políticas linguísticas que atendam às necessidades de pessoas que não se veem participantes de uma sociedade intermediada pela língua de maior prestígio social. Considerando essas questões de cunho teórico, no ano de 2023, o Programa de Pós-graduação em Letras: Linguagem e Identidade/PPGLI da Universidade Federal do Acre/UFAC, instituiu, por meio da Resolução 010/2024, “a política linguística do PPGLI/UFAC” para atender às necessidades linguístico-culturais de estudantes indígenas e não indígenas falantes/sinalizantes de línguas maternas diferentes do português. Com essa iniciativa, o PPGLI se destacou frente a outros Programas de Pós-graduação da referida UFAC, frente à iniciativa de se refletir e, por conseguinte, de se implantar políticas de inclusão linguística. A partir disso, esta apresentação é resultado da reflexão e análise das características histórico-sociais do desenvolvimento da resolução mencionada e, desse modo, junto aos presentes, explanar sobre as perspectivas concernentes à necessidade de se propor políticas linguísticas no âmbito de um Programa de Pós-graduação.
Palavras-chave: Políticas linguísticas, UFAC, PPGLI, inclusão linguística.

POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS, FORMAÇÃO DOCENTE, ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA EM CONTEXTO AMAZÔNICO MATO-GROSSENSE

Profa. Dra. Leandra Ines Seganfredo Santos

UNEMAT/Sinop
leandraines@unemat.br

Objetiva-se apresentar a proposta de um projeto de pesquisa interinstitucional, em fase inicial, que se propõe analisar as políticas públicas educacionais de formação docente e o ensino e a aprendizagem de línguas (portuguesa e inglesa) e avaliação na Educação Básica na rede estadual de ensino no Mato Grosso, mais especificamente no contexto da Diretoria Regional de Educação (DRE) de Sinop, instituída recentemente, em 2022, em pleno período, pois, de implementação. A DRE de Sinop é um dos 14 órgãos descentralizados da SEDUC, que circunscreve 16 municípios, 57 escolas e aproximadamente 3.553 professores. Desses, 421 são docentes de Língua Portuguesa e 118 de Língua Inglesa. O projeto é um estudo qualitativo-interpretativista de base etnográfica, com uso de técnicas de coleta de dados como: questionários *online*, entrevistas semiestruturadas e narrativas, presencial e *online,* como também análise de documentos orientativos, formação continuada de docentes e ensino e aprendizagem de línguas na Educação Básica. Envolve, também, a elaboração e desenvolvimento de propostas interventivas inovadoras. São apresentadas as estratégias implantadas até o momento para que os objetivos do projeto sejam alcançados, dentre elas: realização de um panorama da Educação 10 anos; diálogos com gestores da DRE/Sinop; estudo do programa de fortalecimento das práticas pedagógicas; investigação da formação em serviço de docentes de Língua Portuguesa - gestores de formação e multiplicadores de diretorias regionais de educação do norte de Mato Grosso; exploração das políticas públicas educacionais e suas implicações nas metodologias e nos percursos de ensino e aprendizagem de língua inglesa (EFII); e, estudo sobre a Plataforma AVADEP. (Apoio: CNPq - Processo: 401671/2023-2)
Palavras-chave: Políticas públicas educacionais, formação docente, ensino e aprendizagem de línguas.

NARRATIVAS SOBRE OS POVOS ORIGINÁRIOS: LEITURA, LETRAMENTO E ESCRITA A PARTIR DAS TOADAS DO BUMBA MEU BOI DE MORROS-MA

Prof. Dr. Marcelo Nicomedes dos Reis Silva Filho
UFMA
marcelo.nicomedes@ufma.br

O estado do Maranhão apresenta uma grande miscigenação, observa-se que as três etnias que compõem a população brasileira estão presentes, contudo, na região do Munim, que compreende os municípios de Rosário, passando por Morros, Axixá, Presidente Juscelino, dentre outros é marcada pela forte presença de indígenas. Essa presença se reflete nas representações do Bumba meu boi característico daquela região, o sotaque de Orquestra (REIS, 1999). Este sotaque de Bumba meu boi compõe o grupo Branco como apontam os estudos de Azevedo Neto (2018), para o autor, o uso de instrumentos de sopro, corda, associados aos uma percussão de matracas, pandeirões e tambores onça, indumentária mais elaborada e luxuosa, apontam para as características do colonizador. Tendo como base esse contexto, surge uma indagação norteadora, como contar, recontar e interpretar a história dos povos originários imbricada com narrativa do homem branco apresentada no Bumba meu boi, no sotaque de orquestra, em especial no Boi de Morros – MA? Para guiar a pesquisa, propomos o seguinte objetivo: discutir o processo de produção do letramento em sala de aula a partir das narrativas do Boi do Bumba meu boi no sotaque de Orquesta, em

especial no boi de Morros – MA. Para tanto, propomos trabalhar com noções da sociolinguística que versem sobre a descrição de corpora, noções de análise de discurso, no tocante a questão da interpretação e atravessamentos do ideológico no corpus coletado e nos estudos sobre o Bumba meu boi do Maranhão, em especial naqueles que versam sobre os povos originários e sua representação no folguedo. O corpus analisado se constitui, principalmente de toadas, depoimentos coletados, registros fotográficos, dentre outros. Pretende-se separar em recortes, posteriormente, analisar por meio da segmentação em elementos menores, o que facilita o gesto analítico, interpretação, descrição e análise. Como resultados esperados, pretende-se produzir um fazer metodológico que facilite a discussão em sala de aula de conteúdos voltados a narrativa dos povos originários presentes na cultura do estado do Maranhão e, quiçá, em outros estados.

Palavras-chave: Povos originários, bumba meu boi, Sociolinguística, Análise de Discurso.

ENCONTRO GT-ELIAB LINHA 3
CONTATO, VARIAÇÃO E IDENTIDADES

A PESQUISA SOCIOLINGUÍSTICA NO NORTE DO MATO GROSSO: POSSIBILIDADES DE *CORPORA*

Profa. Dra. Marília Silva Vieira
UFG/UNEMAT-Sinop
vieirasmarilia@gmail.com

O presente relato tem como objetivos (i) socializar as reflexões teórico-metodológicas relacionadas à disciplina *Diversidade e Variação Linguística* do Programa de Pós-Graduação em Letras da Unemat/Sinop, no primeiro semestre de 2024 e (ii) analisar a viabilidade de métodos alternativos de coleta de dados, uma vez que a documentação sociolinguística é tradicionalmente pautada pela investigação de fenômenos da oralidade, gerados a partir de roteiros semiestruturados. Conforme Vieira et al (2021), o desenvolvimento sustentável de pesquisas sociolinguísticas requer cada vez mais recursos, sobretudo na era das humanidades digitais, caracterizadas por sistemas de comunicação hiperconectados e com tecnologias que se modificam em grande velocidade. Tal fato impacta diretamente os comportamentos, dentre eles, os linguísticos. Modifica-se, inclusive, a forma de pensar e executar os estudos etnográficos de base variacionista, que, aos poucos, vão assumindo um caráter netnográfico, com dados extraídos de redes sociais, de jornais de circulação digital, entre outros. Observa-se que a popularização do uso das tecnologias de comunicação e informação vem atrelada a vários procedimentos de captura, armazenamento, organização e utilização, além de outros desafios (Vieira et al, 2021). Diante do exposto, faz-se necessário pontuar essa problemática na realidade mato-grossense, tão diversa quanto as possiblidades de pesquisa sociolinguística que nela despontam. Como produto das discussões realizadas na disciplina supracitada, serão reportados resultados e cuidados éticos adotados para a elaboração de pesquisas no Norte de Mato Grosso com base em três fontes de dados: a) entrevistas sociolinguísticas; b) vídeos do YouTube; c) materiais didáticos. Logo, os *corpora* utilizados para a realização das pesquisas apresentadas contribuem para o compartilhamento de

informações sociolinguísticas do mosaico linguístico do Norte do Mato Grosso, a fim de que o "território incaracterístico" seja apenas um passado distante.
Palavras-chave: Sociolinguística, dados, ética.

POLÍTICAS PÚBLICAS E O RISCO DE "APAGÃO" DE PROFESSORES NO BRASIL

Profa. Dra. Neusa Inês Philippsen
UNEMAT/Sinop
neusa.philippsen@unemat.br

Desde o ano passado (2023) o tema "*apagão de professores*" vem sendo pautado pela imprensa nacional e páginas institucionais. "*Políticas públicas devem focar na valorização do professor*", enfatiza a Fundacentro na página gov.br, de 13 de novembro de 2023. "*Apagão de professores: a maioria dos estudantes de licenciatura desiste da carreira docente antes da formatura*", diz a revista Carta Capital, de 25 de janeiro de 2024. A expressão 'apagão' é uma analogia à crise nacional de energia elétrica ocorrida no governo Fernando Henrique Cardosos, entre 2001 e 2002, e leva à compreensão de faltar algo, no caso, o professor nas escolas. A quase total ausência de políticas públicas contribui para professores desistirem da profissão. Diversos são os desafios que perpassam a carreira docente e influenciam a qualidade de vida do professor. Nesse contexto, a carreira docente não é atrativa para os jovens, especialmente por causa dos baixos salários, planos de carreira insatisfatórios e a falta de prestígio social e apoio psicológico. Se tais problemas e desafios não são novidades entre a classe docente e nas instituições de ensino, por sua vez, o que causou um certo alvoroço na imprensa e mesmo entre os profissionais de ensino foram os resultados divulgados pelo Censo da Educação Superior de 2022, o mais recente levantamento sobre o tema divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, o Inep, vinculado ao Ministério da Educação. Segundo o Censo, ao menos 58% dos alunos de cursos de licenciatura, destinados à formação docente, abandonaram a universidade antes de receber o diploma. Esta é a maior taxa de desistência da década. Se a tendência persistir, em apenas 15 anos o País não terá profissionais suficientes para lecionar na educação básica. Já em 2021, os dados apontavam que, enquanto os cursos de bacharelado concentraram a maioria (54,8%) dos ingressantes em cursos de educação superior, 29,7% dos jovens ingressaram em cursos tecnológicos e apenas 15,4% em cursos de licenciatura. Este número representa uma queda de 12,8% de ingressantes quando comparado ao ano anterior (Inep, 2021). Os estudos concluem que é necessária a reversão das políticas públicas em curso, já que o caminho por elas seguido estaria conduzindo a educação para o colapso. Esse cenário indica a necessidade urgente de ações e políticas que revertam a precarização do trabalho das(os) professoras(es) na educação básica pública no Brasil e a implementação, na prática, de políticas de valorização dos professores.
Palavras-chave: Políticas públicas, apagão de professores, Censo da Educação Superior.

VARIAÇÃO DA LATERAL PALATAL NO PORTUGUÊS DO NORTE DO BRASIL

Profa. Dra. Eliane Pereira Machado Soares
Unifesspa

eliane@unifesspa.edu.br

Diferentes estudos de orientações descritivas, de base estruturalista, dialetológica, sociolinguística e geossociolinguística demonstram que a consoante lateral palatal é bastante produtiva em termos de realizações e de distribuição em todo o território nacional. De um modo geral, os resultados encontrados atestam que esse segmento passa por processos fonológicos de despalatalização que vão da permanência da lateral palatal até o seu apagamento. Neste trabalho, apresentamos as realizações variáveis dessa soante no Português Regional Paraense, a partir de dados do Atlas Linguístico Sonoro do Pará (ALISPA). Os pressupostos teórico-metodológicos que sustentam a análise são da Sociolinguística Quantitativa, pela qual estatística aponta que a variante lateral palatal é altamente produtiva em termos de realizações e de distribuição na região nordestina, e polariza, em termos sociais, com a realização semivocalizada, enquanto que variante lateral palatalizada é mais produtiva no falar paraense e também polariza com a semivocalizada, a sendo a variação fortemente correlacionada aos condicionamentos sociais próprios de uma sociedade estratificada, o que indica as desigualdades a que os sujeitos falantes se encontram submetidos, pois em termos probabilísticos, a variante lateral palatal está relacionada aos estratos sociais mais privilegiados, enquanto e a realização semivocalizada, que não tem valor fonológico, podem fazer com que os falantes que as usam sofram maior ou menor estigmatização social, conforme a variante usada e o lugar que ocupam na sociedade, de onde advém o seu valor social.
Palavras-chave: Variação fonológica, lateral palatal, português brasileiro.

REFLEXÕES INICIAIS SOBRE O CONTÍNUO LEXICAL NO PORTUGUÊS AMAZÔNICO

Profa. Dra. Greize Alves da Silva
UFT
greize_silva@mail.uft.edu.br

A paisagem linguística é frequentemente vista como um contínuo de variedades que se sobrepõem, às vezes de maneira contínua e outras vezes de forma descontínua, a depender de diversos fatores, tais como a localização geográfica, o contexto sociocultural e os processos históricos de contato entre diferentes grupos linguísticos. No contexto do português amazônico, esses fatores são ainda mais complexos devido à vasta extensão territorial, à diversidade étnica e cultural, e às diferentes influências linguísticas que moldaram a região ao longo do tempo. Com base nas concepções de contínuo dialetal (Berruto, 2001; Trudgill e Hernández Campoy, 2007) e de contínuo de urbanização (Bortoni-Ricardo, 2004), propomos o conceito de contínuo lexical a partir de dados do português falado nos estados do Amapá e Tocantins, ambos situados na região amazônica brasileira. Essa proposta se fundamenta principalmente na nova classificação do IBGE entre áreas urbanas, rurais e de natureza. A partir dessa recategorização, que consideramos mais adequada para delimitar as variedades amazônicas, identificamos traços lexicais (contínuos e descontínuos) com base nos seguintes estudos: *Atlas Linguístico do Amapá* (Razky, Ribeiro, Sanches, 2017), *Mapeamento Lexical do Português falado pelos Wajãpi no Estado do Amapá* (Rodrigues, 2017), *Atlas Linguístico dos Karipuna do Amapá* (Sanches, 2020) e *Atlas Linguístico Topodinâmico e Topoestático do Estado de Tocantins* (Silva, 2018). Especificamente, analisamos as designações para o mamífero marsupial conhecido como *gambá* (forma gradual) ou como *mucura* (léxico focalizado).

Palavras-Chave: Contínuo lexical, português amazônico, espaços da natureza, léxico gradual e focalizado.

RESUMOS DOS MINICURSOS

A SOCIOLINGUÍSTICA EDUCACIONAL E AS PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO DOCENTE: ÊNFASE NAS DEFICIÊNCIAS MÚLTIPLAS E NO ENSINO DE LIBRAS

Adriana Martins de Alcantara Labres
Gilliard Pereira de Oliveira
Neusa Inês Philippsen
Universidade do Estado de Mato Grosso/Sinop
adriana.labres@unemat.br
gilliard.oliveira@unemat.br
neusa.philippsen@unemat.br

O presente minicurso propõe uma imersão na interseção entre a Sociolinguística Educacional e a Formação Docente, destacando-se sua relevância teórica e prática no contexto educacional. Nele, abordaremos as principais políticas públicas de formação continuada do estado de Mato Grosso, proporcionando uma visão da realidade educacional e uma reflexão sobre as principais dificuldades apontadas por professores no decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Neste sentido, temos por objetivo explorar os fundamentos teóricos da Sociolinguística Educacional e sua aplicação na formação docente, com ênfase nas estratégias para atender as necessidades de professores durante o processo de formação continuada, promovendo uma discussão sobre as deficiências múltiplas e o ensino de Libras. Para alcançar tal objetivo, utilizaremos uma metodologia que combina revisão bibliográfica, análise documental e relatos de docentes. Esta abordagem permitirá uma compreensão abrangente das dinâmicas envolvidas e das possíveis soluções para as dificuldades encontradas. É primordial que os professores tenham contato, durante a formação continuada, com a Língua Brasileira de Sinais – Libras, uma vez que muitos centros de formação não propiciam uma formação voltada à necessidade de profissionais lidarem com a língua, a cultura e a sua práxis profissional no âmbito de sala de aula, assim como sobre as deficiências múltiplas. Por essa razão, há a relevância de se promoverem tais formações para os professores da educação básica, bem como provocar o Estado e os agentes governamentais para que todos os instrumentos legais sejam de fato cumpridos na realidade das formações continuadas, uma vez que os professores estão sendo preparados, ou não, para lidar com a diversidade linguística e social encontrada no âmbito educacional. Em suma, buscar-se-á traçar um panorama das práticas de formação continuada que são oferecidas atualmente, avaliando sua aderência (ou não) às necessidades reais dos professores e suas adequações às demandas educacionais contemporâneas.

Palavras-chave: Sociolinguística educacional, formação docente, deficiências múltiplas, ensino de Libras.

ASPECTOS GERAIS DA TIPOLOGIA LINGUÍSTICA

Rogério Vicente Ferreira
Universidade Federal de Mato Grosso/Cuiabá
rogerio.ferreira@ufmt.br

A parte inicial do minicurso será dedicada a tipologia linguística, com a introdução os fundamentos dessa área da linguística, que se dedica à classificação das línguas com base em suas características estruturais e funcionais. A discussão incluirá nas implicações hierárquicas, que são princípios que ajudam a entender como as línguas podem ser organizadas em uma hierarquia de complexidade e estrutura. Além disso, serão abordadas as implicações universais, que são características comuns a todas as línguas, independentemente de sua origem ou estrutura. Será abordado a importância de se utilizar amostras tipologicamente válidas para garantir que os estudos sejam representativos e precisos, permitindo uma análise comparativa robusta entre diferentes línguas. Em outro momento do curso será discutido sobre as línguas nativas do Brasil. Com informações gerais sobre o número de línguas e suas classificações, destacando a enorme diversidade linguística do país, que é um dos mais ricos do mundo nesse aspecto. Apontar para a situação crítica de muitas dessas línguas, que estão em perigo de extinção devido a fatores como a urbanização, a globalização e a falta de políticas de preservação eficazes. Será abordado a importância dos estudos descritivos, pois é essencial para documentar e preservar essas línguas, fornecendo uma base sólida para futuras pesquisas e esforços de revitalização. Abordar-se-á questões sobre análise das formas e funções das línguas incluindo discussão sobre como diferentes estruturas gramaticais e sintáticas podem ser usadas para transmitir significados específicos e como essas estruturas variam entre diferentes línguas. A metodologia da pesquisa tipológica aplicada a essas línguas é vital para a formulação de perguntas de pesquisa específicas que podem guiar os estudos tipológicos e a importância de estabelecer um questionário e uma amostra representativa para coletar dados de maneira sistemática. Serão apresentadas as regras para a elaboração de glosas, que são anotações que explicam o significado e a função das palavras e frases em uma língua, facilitando a análise e a comparação entre diferentes línguas.
Palavras-chave: Tipologia linguística, descrição, universais linguísticos.

ESTRATÉGIAS PARA DINAMIZAR A LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIOS: CORRELAÇÃO ENTRE LITERATURA E CINEMA

Ana Cândida Santos de Carvalho
Damodara Ferrer de Quadros
Federação dos Estabelecimentos de Ensino Superior em Novo Hamburgo (Feevale)
anacandidadecarvalho@gmail.com
damodaraquadros@gmail.com

Este minicurso tem como objetivo propor o diálogo entre literatura e cinema como estratégia para enfrentar o desafio da falta de interesse pela leitura entre estudantes do Ensino Médio, conforme evidencia a pesquisa "Retratos da Leitura no Brasil" (2020) e avaliações do PISA (2022) e do ENEM (2023). O diálogo materializa-se, aqui, por meio da proposta de leitura dos contos “A Cartomante” e “Missa do Galo”, de Machado de

Assis, e de sua transposição para curta-metragem. Considera-se que a literatura e o cinema constituem dois campos de produção distintos cuja articulação é possível, particularmente em razão da visualidade presente em determinados textos literários, a qual favorece sua transformação em películas. Isso implica afirmar que a literatura serve de motivo à criação de signos visuais e coloca em jogo não só a linguagem dos meios, mas também os valores subjetivos, culturais, ideológicos do produtor da película. O minicurso fundamenta-se nos teóricos André Gaudreault e François Jost (2009), André Gardies (2008) e Juracy Assmann Saraiva (2003) - no que tange ao diálogo entre literatura e cinema - e em Juracy Assmann Saraiva (2017) ao tratar de roteiros e estratégias de leitura. Será dividido nos seguintes tópicos: 1) Literatura e cinema na escola: diálogos possíveis; 2) Roteiros de leitura no Ensino Médio: “A Cartomante” e “Missa do Galo”, de Machado de Assis; 3) Roteiro de produção de curtas-metragens (logline, sinopse, argumento, roteiro e curta-metragem). Considera-se que o minicurso contribui significativamente com novas abordagens e estratégias de trabalho com a literatura no Ensino Médio, pois a proposta reconhece a importância do professor como mediador da leitura de textos literários e confere aos estudantes o papel de participantes na escritura/produção cinematográfica, além de estimulá-los a se situarem em face de sua própria subjetividade.

Palavras-chave: Literatura, cinema, leitura.

EXPLORANDO A HEMEROTECA DIGITAL BRASILEIRA: UMA JORNADA PELA HISTÓRIA LITERÁRIA

Késsia Kelle Flor de Lima
Universidade Federal da Paraíba
kessiakelleflor@gmail.com

Este minicurso tem como objetivo discutir e incentivar a pesquisa aprofundada na Hemeroteca Digital Brasileira como uma ferramenta útil para a compreensão e investigação da história do Brasil, bem como da história da literatura nacional. A Biblioteca Nacional do Brasil mantém uma ampla coleção de periódicos e revistas históricas que fazem parte da Hemeroteca. Essa coleção oferece dados relevantes para pesquisadores, estudiosos e entusiastas da história brasileira em geral. O conteúdo a ser desenvolvido tem como intuito discutir como a Hemeroteca Digital funciona como um repositório de fontes primárias, destacando seu papel no estudo da história cultural e literária. Além disso, é relevante analisar a variedade de tipos de conteúdo disponível na plataforma, que abrange jornais, revistas e periódicos literários desde os tempos mais antigos até os dias atuais. Como resultado, serão discutidos vários métodos para melhorar a utilização da Hemeroteca Digital como fonte de pesquisa. Esses métodos incluem análises de tendências literárias, estudos sobre movimentos literários específicos, pesquisas sobre autores e obras, bem como a compreensão das relações entre literatura e contextos histórico-sociais. Além disso, destacamos o papel que a tecnologia digital desempenha na promoção da pesquisa acadêmica e no aumento do acesso à informação. Portanto, recomendamos Moran (2000), Lagarto (2013), Nascimento (1968) e Lima (2013) como fontes de consulta. Além disso, os recursos necessários são simplesmente um dispositivo tecnológico que possa ser conectado à Internet. A Hemeroteca Digital Brasileira é um grande avanço nesse sentido, pois permite
que pesquisadores de todo o mundo acessem livremente uma riqueza de informações para aprimorar seus estudos. Este minicurso enfatiza o uso da Hemeroteca Digital

Brasileira para preservar e valorizar a história literária do Brasil e aumentar a compreensão do país.
Palavras-chave: Hemeroteca Digital Brasileira, história literária, pesquisa acadêmica.

MONSTROS NO ARQUIVO LITERÁRIO DE MURILO MENDES E LAFCADIO HEARN

Filipe Amaral Rocha de Menezes
Maria Silvia Duarte Guimarães
Universidade Federal de Minas Gerais
filipearm@gmail.com
sil.dguimaraes@gmail.com

O minicurso propõe criar um espaço dedicado a leitura e análise de literatura imersa na ampla temática dos monstros. Segundo Luiz Nazário, o monstro define-se, em primeiro lugar, em oposição à humanidade; ele é o seu inimigo mortal, aquele contra o qual ela só pode reagir pelo extermínio; no imaginário popular, o Mal é enorme, maciço, assumindo frequentemente a forma excessiva de uma animal antediluviano. Segundo José Gil, neste fim de século, os monstros proliferam: vemo-los por todos os lados, no cinema, na banda-desenhada, em gadgets e brinquedos, livros e exposições de pintura, no teatro e na dança. Invadem o planeta, tornando-se familiares. O que inquieta realmente é que não há seleção nem escolha preferencial destes novos invasores: assim como a Antiguidade adorou os centauros, as quimeras e os sátiros, também nós teríamos podido privilegiar os monstros imaginários, resultado de cruzamentos entre espécies diferentes. A partir dessas definições e teses sobre o que envolve o monstro e sua monstruosidade, propõe-se a aproximação a dois autores que abordam, cada uma a seu estilo, o monstro em suas obras, em poesia e prosa, respectivamente: o poeta modernista mineiro Murilo Mendes e o escritor e jornalista naturalizado japonês Lafcadio Hearn. O principal objetivo do minicurso está na compreensão do papel do monstro na literatura e nas artes e suas concepções folclóricas, culturais e literárias, além de abordar, a título de exemplo, como essa temática surge nos dois autores: a exploração pelos caminhos da tradição, da mitologia e do folclore brasileiro, por Murilo Mendes e do xintoísmo e do folclore japonês em Lafcadio Hearn. A partir da contribuição teórica de autores como Jeffrey Jerome Cohen, José Gil, Luiz Nazário, Julio Jeha, Lyslei Nascimento, Luís da Câmara Cascudo e Mary del Priori, entre outros, espera-se propor uma reflexão sobre como o monstro e as monstruosidades estão ainda muito presentes no cotidiano da literatura e demais artes. Os tópicos para discussão serão: a) A cultura dos monstros: sete teses, de Jeffrey Jerome Cohen – uma introdução ao monstro; b) Monstros no arquivo da poesia modernista: Jandira e o Minotauro, poemas de Murilo Mendes e c) Monstros no arquivo literário: Mujina, Yuki-Onna e os contos de Lafcadio Hearn.
Palavras-chave: Monstros, monstruosidades, cultura contemporânea.

NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS DE AUTORIA INDÍGENA: PROPOSTAS PARA SALA DE AULA

Leila Silvia Sampaio
Willian Silva de Paula
Universidade Federal de Mato Grosso/Cuiabá
leilasampaio70@gmail.com
willian.paula@ifmt.edu.br

Este minicurso propõe um estudo com narrativas autobiográficas de autoria indígena e possibilidades de trabalhos em sala de aula na perspectiva da formação leitora crítica. De início, pretende-se apresentar a literatura escrita dos povos indígenas, contextualizando sua função no processo de desconstrução de estereótipos. Na sequência, a partir de três obras, apresentar alternativas de atividades que mobilizem um debate entre os alunos e contribuam para uma formação crítica da leitura. Protagonizando a escrita que envolvem suas histórias, suas crenças, modos de vida e identidade, os escritores indígenas passam a produzir textualidades que configuram autobiografias onde, pela voz individual, abordam questões que envolvem o coletivo. Sua autoescrita perpassa o desejo de uma exposição egocêntrica e se dinamiza em memórias e vivências que envolvem as comunidades indígenas. São construções poéticas que permitem dialogar a história desses povos no ontem e hoje e que retratam a autoafirmação identitária, luta por reconhecimento e respeito em seus espaços. Para contribuição teórica, as discussões serão amparadas pelas considerações de Santos (2009) a respeito das matizes de figuração do indígena na Literatura Brasileira. Gonzaga (2021) com abordagens decoloniais. A pesquisadora Dorrico (2018) para o conceito da poética do eu-nós nessa literatura e Thiél (2012) para ressaltar a formação leitora a partir dessa literatura. Para pensar a prática em sala de aula, serão apresentadas as obras Crônicas indígenas para rir e refletir na escola (2020), de Daniel Munduruku, Tetã Tekoha (2020), de Nhandewa e Almeida (orgs) e Projetos e presepadas de um curumim na Amazônia (2019), de Edson Kayapó. A apresentação será por meio de slides que serão disponibilizados aos participantes com espaço para debate e dúvidas ao final.

Palavras-chave: Literatura indígena, autobiografia, ensino.

O TRABALHO PEDAGÓGICO COM CHARGES NA EDUCAÇÃO BÁSICA: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

Carla Ramos de Paula
Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho/Araraquara
carla.paula@unesp.br

O presente minicurso objetiva discutir o trabalho pedagógico com o gênero discursivo charge na Educação Básica. Para tanto, o aporte teórico pauta-se em Bakhtin (2016; 2021) e Volóchinov (2021) para a discussão dos Gêneros do Discurso; e em Romualdo (2000) e Miani (2023) como subsídio para a discussão das concepções de charge. O objetivo geral consiste em proporcionar a leitura e o contato com o gênero discursivo charge e suas possibilidades pedagógicas. Em específico, buscamos: diferenciar caricatura, cartum e charge, destacando suas principais características; compreender o gênero discursivo charge como texto verbo-visual; discutir sobre o processo de inserção da charge em sala de aula na Educação Básica; e apresentar algumas charges e possíveis abordagens didáticas. Portanto, o conteúdo programático do minicurso compreende: as especificidades do gênero discursivo charge; a importância das charges no contexto educacional; e a inserção da charge na Educação Básica. A charge, ao reconstruir um acontecimento atual, propicia ao leitor uma reflexão sobre o contexto social, pois ilustra as desigualdades sociais e os escândalos políticos, por exemplo. Logo, a leitura da charge por meio da mediação pedagógica docente poderá favorecer o despertamento da criticidade nos alunos no processo ensino e aprendizagem. Em síntese, esperamos que este minicurso possibilite aos participantes

(re)pensar a charge em sala de aula como recurso pedagógico. Para a realização deste minicurso, utilizaremos uma apresentação de slides e a plataforma colaborativa Padlet.
Palavras-chave: Educação, processo ensino-aprendizagem, Educação Básica, charge.

RACISMO, ESPECISMO E ECOFEMINISMO: INTERFACES DO ANTROPOCENO NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA

Clara Mayara de Almeida Vasconcelos
Universidade de Pernambuco/Garanhuns
Ferdinando de Oliveira Figueirêdo
Universidade de Pernambuco/Petrolina
clara.mavasconcelos@upe.br
ferdinando.oliveira@upe.br

Desde meados do século XVIII e com os impactos da ação do homem na conjuntura pós-revolução industrial, testemunhou-se as marcas indeléveis da ação antropogênica sobre o planeta. A necessidade de dominar outros povos, escoar o excesso de produção e o de capital fomentaram, entre outros fatores, o colonialismo e o imperialismo. Assim, observamos que os ecos dessas transformações reverberam ainda hoje em nossa sociedade por meio da colonialidade do poder e do poder da colonialidade ao situar, em polos opostos, os sujeitos e objetos da história. Tal fato não escapa das refrações na literatura, uma vez que este universo sugere formas de denúncia acerca de experiências humanas subservientes a ideais que menorizam seus modos de vida e o exercício de seus direitos de sobrevivência. Portanto, este minicurso visa promover reflexões sobre obras literárias com base nas considerações ecocríticas impulsionadas a partir da metáfora colonial que erige a metrópole como masculino e a colônia como feminino. Assim, conceitos como o de racismo, especismo e ecofeminismo serão apresentados enquanto uma relação-chave para apreender os processos de outremização que, durante muito tempo, foram naturalizados. Para tanto, autores como Mies e Shiva (1993), Plumwood (1993; 2003), Glotfelty e Fromm (1996), Deegan e Podeschi (2001), Derrida (2002), Cohen (2004), Derrida e Roudinesco (2004), Buell (2005), Curtin (2005), Garrard (2006), Boes e Marshall (2014), Huggan e Tiffin (2016), Mirzoeff (2018), entre outros, nortearão as reverberações a serem desenvolvidas ao longo do minicurso com intuito de promover uma análise sugestiva de textos contemporâneos em vista do Antropoceno e suas consequências.
Palavras-chave: Literatura, ecocrítica, antropoceno.

REGISTRO DE LÍNGUAS DE SINAIS PELO SISTEMA DE ESCRITA VISOGRAFIA

Áurea de Santana Bueno
Claudio Alves Benassi
Universidade Federal de Mato Grosso/Cuiabá
aureadesantanabueno@gmail.com
claudio.benassi@ufmt.br

Sabemos que no ensino-aprendizagem das línguas orais, em geral, ensina-se as duas modalidades da língua: leitura e escrita. Desse modo, os aprendizes desenvolvem as habilidades linguísticas que os tornam leitores e escritores. Contudo, até o momento, não presenciamos a mesma premissa no aprendizado das Línguas de Sinais (LS), visto

que o acesso à modalidade escrita dessas línguas, ainda, é bem restrito. Assim, considerando essa problemática e entendendo que esse fato ocorre por diversos fatores, sendo dois deles: carência de profissionais capacitados para tal ensino e falta de divulgação desse conhecimento, propomos esse minicurso com o objetivo de apresentar os sistemas de escritas existentes no mundo e no Brasil, ressaltando a importância desse conhecimento para o registro das LS em uma grafia própria à sua modalidade viso-espacial; para o ensino-aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e para o desenvolvimento de pesquisas na área da Linguística da LS. Destaca-se ainda, a necessidade do ensino-aprendizagem da ELS acontecer concomitante à modalidade sinalizada, uma vez que, até então, acontece dissociadamente. Para tanto, nossa opção de ELS é a VisoGrafia (VG), considerando seu reduzido número de visografemas (35) e seu aspecto extremamente imagético, características essas que facilitam o ensino e possibilitam rapidez no aprendizado. A discussão teórica fundamenta-se na premissa vigotskiana de aprendizagem, a qual postula a importância da língua escrita para o desenvolvimento integral do indivíduo. Busca-se também, consonante ao pensamento de Coulmas (2014) de que não dá para estudar uma língua sem estudar sua escrita", dialogar com autores e pesquisadores da temática ELS e ensino de língua, os quais discutem a pertinência da ELS para o desenvolvimento linguístico e cognitivo dos aprendentes dessa língua, especialmente, dos visuais (surdos). Os conteúdos serão apresentados de forma expositiva, visto que o minicurso acontecerá no formato virtual.

Palavras-chave: Registro de LS, sistemas de ELS, VisoGrafia, ensino-aprendizagem de Libras.

VARIAÇÃO, CULTURA E ENSINO

Marília Silva Vieira Pereira
Universidade Estadual de Goiás/Cora Coralina
vieirasmarilia@gmail.com

Ao tratar da história da norma culta no Brasil, este minicurso abordará como as diferenças entre ela, a norma padrão e as variedades linguísticas dos alunos impactam na atuação docente nas aulas de Língua Portuguesa, na Educação Básica, causando incertezas quanto às práticas de ensino. Portanto, partindo do pressuposto de que o docente deva (re)conhecer os recursos linguísticos de que os alunos dispõem, conduziremos os educadores a refletir sobre a relação entre a variação linguística e a identidade, com vistas a uma formação sociolinguística mais profunda, que contemplará as seguintes habilidades: o reconhecimento da variação linguística como um fenômeno natural de todas as línguas e, portanto, significativo para o seu estudo e ensino; a descrição da variação linguística em diferentes níveis de análise, bem como a identificação dos fatores geográficos, sociais, situacionais e estilísticos. A partir de tais eixos de debate, acredita-se que os docentes estarão aptos a realizar intervenções culturalmente mais sensíveis nas produções orais e escritas de seus estudantes, propiciando a eles o desenvolvimento dos recursos gramaticais, lexicais e discursivos para o aprimoramento de sua competência comunicativa. Além disso, poderão atuar mais criticamente quanto à origem dos julgamentos sociais perante a língua e sua relação com a intolerância linguística, comumente observável na mídia e nas relações sociais cotidianas, inclusive na escola. Para isso, serão trabalhados conceitos como variação, variedades, variantes, variáveis, cultura e pedagogia da variação linguística, com base no seguinte referencial teórico: Bortoni-Ricardo (2004), Faraco (2008),

(Labov, 1972, 2001) e Eckert (2000). Para a execução do minicurso, serão utilizados projetor, slides e handouts.
Palavras-chave: Sociolinguística, cultura, norma.

RESUMOS DOS GTs

GRUPO TEMÁTICO 1

ABORDAGEM CRÍTICA NAS PRÁTICAS DE LINGUAGEM: GÊNERO, DECOLONIALIDADE E DIVERSIDADE

Dánie Marcelo de Jesus
Universidade Federal de Mato Grosso
daniepuc@gmail.com
Élidi Preciliana Pavanelli-Zubler
PPGEL-UFMT; SEDUC-MT
elidipavanelli@gmail.com
Raiane Ferreira Sombra Pires de Campos
PPGEL-UFMT; SEDUC-MT
raiane.pcampos@gmail.com

Com um olhar para a abordagem crítica na sala de aula em uma perspectiva decolonial, este GT pretende acolher trabalhos que versem sobre estudos de gêneros, diversidade e suas intersecções. Seus proponentes desenvolvem pesquisas sobre os estudos feministas, práticas inclusivas em sala de aula, letramento crítico e diversidades. Compreende-se que trabalhos com essa vertente podem oferecer estratégias eficazes para a desconstrução de estereótipos e promoção da igualdade de gênero e de raça. As pesquisas nessa perspectiva podem estar ancoradas em Beauvoir (1967), Butler (2003), Duboc (2012), Fairclough (2008), Foucault (2010, 2011), hooks (2017), Louro (2014, 2016), Moita Lopes (2002, 2003), entre outros. Assim, o objetivo desse GT é incentivar a troca de experiências sobre práticas que busquem a igualdade de gênero e de raça, a decolonialidade, a inclusão e a conscientização crítica entre os estudantes, criando um ambiente de aprendizado que questione estereótipos e promova a compreensão e o respeito pelas diversas vivências existentes em nossa sociedade. Conclui-se que abordar questões de gênero, diversidade e inclusão nas salas de aulas e em diferentes espaços sociais é um desafio importante e necessário para promover o respeito e a igualdade. Ao oferecer um espaço para reflexão crítica, os educadores têm o potencial de desconstruir estereótipos arraigados e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

GRUPO TEMÁTICO 2

A SOCIEDADE A PARTIR DA LÍNGUA: AS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS SOB O OLHAR DA LINGUÍSTICA

Miguel Rodrigues Netto
FACHLIN/UNEMAT/Sinop
miguel.rodrigues@unemat.br
Giseli Veronêz da Silva
giseli.veronez@unemat.br
FACSAL/UNEMAT/Tangará da Serra
Rodrigo de Santana Silva
rodrigo.santana@seduc.mt.gov.br
DRE/SEDUC – Tangará da Serra

O objetivo deste GT é explorar como a linguagem influencia e reflete as transformações sociais na sociedade contemporânea. Nossa abordagem será interdisciplinar, relacionando as áreas da Análise do Discurso, Semântica Enunciativa e Linguística Aplicada para discutir as dinâmicas complexas entre língua e sociedade. Ao propor a temática "A sociedade a partir da língua: as transformações sociais sob o olhar da linguística", iremos discutir as teorias fundamentais que fundamentam a relação entre linguagem e sociedade, destacando a importância da linguística na compreensão das dinâmicas sociais. Objetivamos também, levantar discussões de como a linguagem é utilizada na construção e expressão de identidades sociais, incluindo identidade de gênero, etnia, classe social e pertencimento cultural. Analisaremos como as mudanças na linguagem ao longo do tempo refletem e influenciam mudanças sociais mais amplas, incluindo questões de poder, política, participação social e tecnologia. Nesta direção, o GT abordará como a linguagem é usada na mídia, incluindo redes sociais, jornalismo e entretenimento, e como isso influencia a percepção e representação da sociedade. Os participantes (pesquisadores/ouvintes) serão incentivados a trazer exemplos de sua própria experiência e pesquisa para enriquecer a discussão. O grupo de apresentação é destinado a estudantes e profissionais interessados em linguística, sociologia, antropologia, ciência política, comunicação e áreas afins. Os trabalhos selecionados para este GT terão como objetivo explorar a sociedade a partir da lente da linguística, oferecer insights fascinantes sobre as dinâmicas sociais e culturais que moldam nossas interações diárias de forma colaborativa e estimulante. Também buscaremos preferencialmente propostas que evidenciem a interdisciplinaridade entre os estudos linguísticos e as ciências humanas e sociais demonstrando que tais saberes não são concorrentes e sim complementares para que possamos entender a totalidade de nossos objetos de pesquisa.

GRUPO TEMÁTICO 3

ANÁLISE TEXTUAL DOS DISCURSOS

Vanessa Fabíola Silva de Faria
FACHLIN/UNEMAT/Sinop
vanessafabiola@unemat.br
Lidemberg Rocha de Oliveira
IFESP
bergrocha@ifesp.edu.br

Jean Michel Adam (2011), em sua obra "A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos", posicionou a Linguística Textual (LT) como um subcampo da Análise do Discurso, oferecendo uma solução teórica para pesquisadores que tentavam se manter em um terreno instável nas fronteiras entre o textual e o discursivo. Embora ambos os campos do conhecimento definam seus domínios principais, muitas pesquisas parecem optar por uma maior abertura e expansão de contato com as diferentes materialidades, tanto textual quanto discursiva. Este grupo temático (GT) propõe receber estudos no campo da Análise Textual dos Discursos (ATD), reunindo pesquisadores, cujos trabalhos explorem tanto os aspectos teóricos quanto as diversas aplicações metodológicas da ATD em seus estudos, tendo em vista que este campo propicia a ancoragem teórica e fornece ferramentas metodológicas para análise de diversos gêneros discursivos, considerando elementos de natureza verbal, imagética, cognitiva, social e interacional, e permite compreender não apenas a estrutura dos textos, mas também os processos de produção de sentido e a influência dos co(n)textos comunicativos. Desta forma, este GT acolherá trabalhos de natureza diversa, sobretudo, os que discutem os fundamentos teóricos da ATD; os que apliquem tais fundamentos na análise de diversos tipos de discursos (midiáticos, políticos, literários, jurídicos, acadêmicos, etc.); que proponham inovações e/ou adaptações na abordagem teórico-metodológica da ATD; que analisem casos específicos de estudo, demonstrando a aplicabilidade e resultados ou ainda que investiguem a interação entre a ATD e outras teorias linguísticas e discursivas. Assim, são esperados trabalhos cujo foco incida sobre a relação entre o plano de texto e as sequências textuais; sobre a representação discursiva (Rd) dos mais variados objetos de discurso em diversos gêneros discursivos; sobre os mecanismos linguísticos para a gestão das vozes nos textos, mecanismos de construção dos pontos de vista (pdv) e suas relações com as posturas enunciativas; sobre as relações entre representação discursiva (Rd), responsabilidade enunciativa (RE) e as estratégias linguístico-textuais da orientação argumentativa (OrArg) pesquisadas em textos de gêneros discursivos variados.

GRUPO TEMÁTICO 4

DIÁLOGOS LEXICAIS: MÚLTIPLAS FACETAS DOS ESTUDOS DO LÉXICO

Vanessa Regina Duarte Xavier
UFCAT
vrdxavier@gmail.com
Ana Vitória Gomes Moreira
UFCAT
anavitoria123r@gmail.com

O léxico, como repositório do saber linguístico de uma comunidade (Biderman, 2001), engendra as nomeações que atribuímos aos conhecimentos linguísticos e extralinguísticos. Oliveira e Isquerdo (2001, p. 9) pontuam que ele “[...] configura-se como a primeira via de acesso a um texto, representa a janela através da qual uma comunidade pode ver o mundo, uma vez que esse nível da língua é o que mais deixa transparecer os valores, as crenças, os hábitos e costumes de uma comunidade [...]”. Nota-se, assim, que o léxico se conecta intimamente com o universo extralinguístico e, por meio dele, podemos ter acesso às memórias, culturas, identidades e aos aspectos sociais de modo geral, por isso a analogia à janela como observatório da realidade sociocultural. Dentro dos estudos lexicais, encontramos inúmeras possibilidades de investigação com foco nas Ciências do Léxico e, também, investigações

interdisciplinares, nas quais o léxico estabelece ponte com outras teorias, metodologias e/ou áreas do saber, como análises lexicais em diálogo com teorias discursivas, literárias, estilísticas, filológicas, dentre diversas outras. Pensando nisso, esse Grupo Temático (GT) objetiva receber propostas de comunicação acerca de investigações teórico e/ou empíricas, em curso ou finalizadas, que tenham os estudos lexicais como foco, tanto na perspectiva do léxico geral quanto especializado. Serão aceitos para apresentação trabalhos que se situem em uma vertente teórico-metodológica das Ciências do Léxico, a saber: Lexicologia, Lexicografia e Terminologia; e aqueles que tratem interdisciplinarmente de questões lexicais, dialogando com áreas e/ou teorias afins. Os objetos de estudo das propostas a serem submetidas para avaliação podem ser variados, tais como: documentos pretéritos em suas distintas edições; *corpora* discursivos; verbetes ou obras lexicográficas; dentre tantas outras possibilidades.

GRUPO TEMÁTICO 5

DINÂMICAS SOCIOLINGUÍSTICAS NA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA

Jocineide Macedo Karim
UNEMAT/Cáceres
jocineide.karim1@unemat.br
Fernando Jesus da Silva
UFMT
fernando.silva1@ufmt.br
Elisandra Benedita Szubris
UNEMAT
Elisandra.benedita@unemat.br

O Grupo de Trabalho (GT) "Dinâmicas Sociolinguísticas na fronteira Brasil-Bolívia" visa reunir pesquisadores interessados nas interações entre linguagem e sociedade em espaços fronteiriços, criando um ambiente interdisciplinar para o diálogo acadêmico-científico. Os proponentes deste GT são membros do Projeto "Linguística na Fronteira Brasil-Bolívia (LINFRON-UNEMAT)" que tem como objetivo consolidar o Programa de Pós-Graduação em Linguística - PPGL/UNEMAT - através de ações que fortaleçam a produção e divulgação de conhecimentos resultantes de pesquisas realizadas na e sobre a linguagem na fronteira oeste do Brasil. Dessa maneira, desenvolvem pesquisas na Sociolinguística sobre temas que exploram como fatores sociais - como classe, gênero, etnia, idade, localização geográfica, entre outros - influenciam na paisagem linguística, no contato e na variação linguística do português, do espanhol e outras línguas utilizadas na fronteira Brasil-Bolívia. Portanto, o objetivo deste GT é reunir estudos que reflitam sobre dinâmicas sociolinguísticas em espaços fronteiriços, especialmente na fronteira Brasil-Bolívia fundamentados por autores como: Bagno (2015), Calvet (2002), Chambers (1995), Coseriu (1979), Faraco (2008), Labov (2008 [1972]), Macedo Karim (2012), Mollica (2003), Silva (2022), Tarallo (1985), Weinreich (1968), dentre outros autores que se fizerem necessários. Espera-se que, com este grupo de trabalho, seja possível um diálogo entre os participantes sobre as relações entre língua e sociedade, com vistas a uma maior compreensão de fatos linguísticos, no que diz respeito à abordagem de diferentes práticas sociais em espaços fronteiriços.

GRUPO TEMÁTICO 6

LITERATURA E OUTRAS ARTES: DIÁLOGOS (IM)POSSÍVEIS

Genivaldo Rodrigues Sobrinho
UNEMAT/Sinop
genivaldosobrinho@unemat.br
Henrique Roriz Aarestrup Alves
UNEMAT/Sinop
henriqueroriz@unemat.br

Este simpósio se configura em espaço para o recebimento e discussão, acerca de produções da literatura e suas possíveis relações com outras artes. Parte-se de conceitos de diálogos entre manifestações artísticas abordados por estudiosos como Candido (1996), Hall (2007) e Walty (2023), entre outros. Neste simpósio, serão acolhidos diálogos sobre produções literárias e suas relações com outras semioses, artes e mídias. Consideram-se diálogos interartes a partir de conceituações de Antonio Cândido (1996), sobre "a natureza da metáfora", Stuart Hall (2007) sobre as "diásporas dos signos" e as de Ivete Walty (2023) sobre "territorialidades literárias", além de teorias específicas sobre as modalidades artísticas com as quais se propõem diálogos. Sobre essa relação entre Literatura e outras modalidades artísticas, Walty afirma que "na verdade, trata-se de dois textos autônomos que se interpenetram, enriquecendo o jogo de significações da leitura. Como se vê, tanto o escritor como o leitor podem se apropriar de imagens para ler o mundo. Palavra ou traço, verbo ou cor, o signo codifica o mundo em suas linguagens. Importa articulá-las" (Walty, 2001, p. 68). Nesse processo, segundo a teórica, o mais importante seria a interação entre os diferentes textos de modo a propiciar a produção de significados, resultando em desvelamentos, questionamentos e criações de novas realidades. No caso da relação entre o texto literário e o imagético, o texto literário pode se converter em imagens, assim como o texto imagético pode criar palavras, cruzando suas fronteiras estéticas ao terem o signo como base comum em suas condições de linguagens. No contexto específico deste simpósio, tomar-se-ão exemplos de recursos estéticos e figuras de linguagem, tais como metáforas, metonímias, comparação, além de outros, ressaltando que as metáforas híbridas são consideradas aquelas que elaboram o patrimônio das linguagens e das culturas locais. Este empenho possibilitará discussões teóricas e críticas sobre a relação intrínseca entre literatura e outras semioses, amparada também em discussões contemporâneas de Ana Kiffer, Florencia Garramuño e Wander Melo Miranda (2014), que entendem os elos entre literatura e outras formas a partir do conceito de "campo expandido" ou de "literatura expandida", em que as produções "são e não literatura", pois, "apesar de se apresentarem como literatura, não podem mais ser lidas [apenas] por meio de categorias literárias" (Miranda, 2014, p. 136). Nesse cenário, as relações entre literatura e outras artes emergem no contexto do Modernismo de 1922, pois rompe com os padrões da arte tradicional, ganhando grande notoriedade no Concretismo, movimento pelo qual os irmãos Campos, especialmente Augusto de Campos, propõem uma poesia que se vale de recursos de artes visuais, publicidade, música e expressões digitais, investigando e apresentando instrumentos variados das mídias eletrônicas e das tecnologias. O próprio Augusto escreve, em 2003 e publica em 2015, o texto "Do concreto ao digital", no qual reforça que, mesmo sem os recursos tecnológicos necessários (que só viriam a se tornar disponíveis no fim do século XX), os concretistas já antecipavam uma estética que, latente e potencialmente, clamavam por semioses além da palavra e por suportes além do papel. Desse modo, o conceito de literatura "verbivocovisual" se funde ao digital por meio dos novos textos que emergem no contexto das redes sociais, dos blogs, das plataformas de streaming, dos jogos digitais, em interseções que, se por um lado dificultam as conceituações e

categorias, por outro potencializam a leitura da realidade a partir das linguagens e formas que essa mesma realidade nos impõe.

GRUPO TEMÁTICO 7

ENTRE SILÊNCIOS E BRADOS DE EXPRESSÃO: VOZES DA RESISTÊNCIA NA LITERATURA

Rubenil da Silva Oliveira
UFMA
rubenil.oliveira@ufma.br
Renata Cristina da Cunha
UESPI
renatacristina@phb.uespi.br
Ruan Nunes Silva
UESPI
ruan@phb.uespi.br

O presente Grupo de Trabalho pretende reunir pesquisas em desenvolvimento e/ou já concluídas que tratem dos silenciamentos impostos às literaturas as quais abordam os dilemas vividos pelos grupos de minorias sociais – indígenas, sujeitos queers, crianças, idosos, negros – e ainda aquelas produzidas por sujeitos pertencentes a esses grupos. Por outro lado, percebeu-se que Spivak (2014), Bosi (2002), Dalcastagnè (2012), nos seus estudos, ressignificam e dão espaço para que a voz dos subalternizados pelos sistemas e processos culturais se levantem e passem a contar suas histórias sem a ideia de que o cânone possa refutá-las, embora ainda se perceba tentativas de silenciamento como o que aconteceu nos últimos anos em Roraima com a imposição da SEDUC de uma lista proibida de livros, entre os quais Memórias Póstumas de Brás Cubas; depois a recusa de uma escola baiana à leitura de Olhos d'água, de Conceição Evaristo e, neste ano, a recusa da SEDUC do Paraná à leitura de O Avesso da Pele, de Jeferson Tenório. Dito isto, vê-se que mesmo na contemporaneidade, existem tentativas de silenciamento das literaturas que demonstram as dores e alegrias de um povo sob a alegação de que estas não são uma boa literatura. Isto nos faz indagar – o que é literatura? Afinal, para que serve a literatura? Quem pode e deve produzir uma obra literária? Enfim, essas indagações precisam de pesquisas que as respondam e o nosso GT é um momento para começarmos a pensá-las e buscar respondê-las.

GRUPO TEMÁTICO 8

ESCREVER PARA NÃO ESQUECER: AS NOVAS VOZES DA LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

Ana Claudia Servilha Martins Poleto
UNEMAT/Sinop
ana.martins@unemat.br
Adriana Lins Precioso
UNEMAT/Sinop
adrianaprecioso@unemat.br
Jesuino Arvelino Pinto
UNEMAT/Sinop
jesuino.pinto@unemat.br

A proposta deste Grupo Temático (GT) centra-se em diálogos sobre as novas vozes da literatura brasileira contemporânea em uma perspectiva decolonial. Ou seja, visa desenvolver análises e reflexões sobre ficções que tematizam, sistematizam e elucidam historicamente processos de subalternização, apagamento e silenciamento de identidades negras, indígenas, africanas e terceiro-mundistas. Nessa pragmática, as produções literárias de autores/as como Ailton Krenak (2019), Carolina Maria de Jesus (1960), Conceição Evaristo (2003), Daniel Munduruku (2010), Eliana Alves Cruz (2022), Jeferson Tenório (2019), Luciene Carvalho (2020), entre outras importantes intelectualidades do cenário brasileiro contemporâneo, nos lançam para o desafio urgente de (re)pensarmos nossas conjunturas sociais, culturais e identitárias. Nos provocam a conceber a escrita literária enquanto uma via possível de acesso à memórias individuais e coletivas. Em aporte as proposições de Dalcastagnè (2005), e considerando os pressupostos de Cuti (2016), Figueiredo (2016), Santos (2016), e Souza (2016), que estudam a Literatura Negro-Brasileira, e em nomes consagrados dos estudos culturais, tais como: Fanon (2008), Geertz (2008), Ângela Davis(2018), bell hooks (1994) e Lynn Hunt (2009), o presente GT visa oportunizar travessias literárias que auxiliem na validação das vozes de lutas e saberes de grupos que resistem às injustiças produzidas por espaços hegemônicos que não legitimam os princípios da diversidade, da pluralidade e da dignidade humana. Intenta o entendimento que se aproxime da totalidade da complexidade que é o colonialismo imperialista/desumanizador e a colonialidade que escravizou/violou incontáveis corpos, que promoveu o genocídio de milhares de culturas. Em suma, as novas vozes da literatura brasileira contemporânea ensinam, sobretudo, que é necessário escrever para não esquecer.

GRUPO TEMÁTICO 9

ESCRITAS DE MULHERES AFRICANAS E AFRODIASPÓRICAS NO CENÁRIO DA LITERATURA CONTEMPORÂNEA

Marinei Almeida
UNEMAT; UFMT
marinei.almeida@unemat.br
Celiomar Porfírio Ramos
UFMT; PUC-GO
celiomar.ramos@ufmt.br
Rodolfo Moraes Farias
UNEMAT
rodolfetz83@gmail.com

A necessidade de ouvir/ler, refletir, discutir e analisar produções daquelas que tiveram as vozes silenciadas por sistemas opressores se faz urgente, sobretudo em um país que tem sua base fincada ainda em um sistema neocolonialista. Apesar de tímida, nos últimos anos é notório a conquista de espaço das mulheres no mercado editorial e, por conseguinte, tem aumentado de forma significativa o interesse de estudiosas e estudiosos em pesquisar tais produções. Em se tratando da produção literária de mulheres africanas e afrodiaspóricas, a partir do século XX, vem ganhando espaço num contexto em que a literatura foi e é produzida, principalmente, por homens brancos (DALCASTAGNÈ, 2008). A visibilidade da escrita de mulheres africanas e afrodiaspóricas é importante, entre outros fatores, por apresentar uma nova perspectiva

social (YOUNG, 2000) permitindo, assim, que elas se autorrepresentem e representem suas semelhantes e, consequentemente, rasure os estereótipos atribuídos a elas na literatura dita hegemônica. Tal autoria é, sem dúvidas, uma grande conquista, visto que ao "assenhorar-se da pena" essas mulheres que foram, por muito tempo, apenas objeto nos textos literários, tornaram-se sujeito na/da produção literária contemporânea. Com isso, apresentam textos/escrevivências que são, em sua maioria, marcados pela subjetividade e pela memória. Contudo, muitas vezes, sem se centrar em si, evidenciando uma memória coletiva. Segundo Mata (2008), tais literaturas são metonímias da história dos países e podem ser consideradas textos memórias. Dado o exposto, nosso objetivo é reunir trabalhos que discutam a produção literária de autoras negras em diferentes gêneros literários, com os seguintes objetivos: (1) debater a importância da autoria feminina no cenário da literatura contemporânea; (2) refletir como se dá a representação de mulheres africanas e afrodiaspóricas na literatura contemporânea; (3) abordar a relevância de tais produções literárias no cenário africano, afro-brasileiro e afrodiaspórico; (4) discutir em que medida essas produções contribuem para desconstruir os estereótipos atribuídos a população racializada, em especial, à mulher negra. Os objetivos apresentados deverão adotar uma perspectiva interseccional que a inter-relação de gênero, raça, condição social e outros marcadores sociais, uma vez que tais aspectos são relevantes para pensar o lugar atribuído às mulheres africanas e afrodiaspóricas na sociedade contemporânea.

GRUPO TEMÁTICO 10

ESTUDOS DIALÓGICOS, PRÁTICAS DE LINGUAGEM E ENSINO

Jane Cristina Beltramini Berto
UNICENTRO/CNPq/FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA
jane.beltramini@ufrpe.br
Fabiane Eisele Zilio
UNICENTRO-PR
fabianeeisele@gmail.com
Silvânia Maria da Silva Amorim
UNICENTRO-PR
professorassilvanis@hotmail.com

O grupo de trabalho "Estudos Dialógicos, Práticas de Linguagem e Ensino" vincula-se a Linguística Aplicada e congrega estudos fundamentados na teoria dialógica desenvolvida pelo Círculo de Bakhtin, Volóchinov e Medviédev em suas interfaces com outras áreas compatíveis. Compreendendo a natureza sócio-histórica da linguagem, visamos às contribuições de estudiosos e de pesquisadores que se dedicam a problematizar as questões que envolvem o ensino das práticas de linguagem: de oralidade, de leitura, de escrita/reescrita e de análise linguística/semiótica, a compreensão do discurso nos enunciados, a singularidade do projeto enunciativo e as relações sociais refratadas nos textos em níveis e modalidades de ensino diversas. A proposta deste GT agrupa os resultados de pesquisas de cunho teórico-metodológico, teórico-analítico e encaminhamento prático em sala de aula, que contemplem orientações advindas de documentos oficiais, os currículos, os materiais didáticos, as práticas avaliativas, as experiências e as inovações teórico-práticas na contemporaneidade, sob o escopo dialógico. Desse modo, almeja-se que as discussões pertinentes ao tema, em conjunto às reflexões oriundas do Grupo de Pesquisa Interação e Ensino (PPGL- UNICENTRO/CNPq), ampliem debates visando

ao aprimoramento do ensino de línguas em âmbito escolar e à compreensão de enunciados mobilizadores de discursos, valores e de tensões socioideológicas, na formação inicial e continuada de professores.

GRUPO TEMÁTICO 11

ESTUDOS SOBRE LÍNGUAS INDÍGENAS BRASILEIRAS

Eduardo Alves Vasconcelos
PPGL/UNIFAP
eduardo.vasconcelos@unifap.br
Glauber Romling da Silva
PPGL/UNIFAP
glauberomling@yahoo.com.br

A diversidade linguística brasileira é marcada por um número significativo de línguas indígenas faladas em diferentes regiões do Brasil, em diversos contextos de contato com outras línguas indígenas e com o português. Os estudos linguísticos dessas línguas têm tido importantes desenvolvimentos nas últimas décadas, em parte pela ampliação de centros de formação, em parte pelo surgimento de estudos dessas línguas conduzidos por seus falantes. Vale destacar os desenvolvimentos provenientes da proclamação, pela UNESCO, da Década Internacional das Línguas Indígenas, que busca congregar ações de fortalecimento e reconhecimentos dessas línguas, e a oferta de vagas para indígenas em diversos programas de pós-graduação em Letras e Linguística em diferentes instituições de ensino. Esses dois eventos, mais recentes no histórico de estudos dessas línguas, apontam para uma maior diversidade de análises e abordagens no cenário científico brasileiro. Nesse sentido, neste grupo de trabalho, serão aceitos estudos sobre línguas indígenas, de diferentes abordagens e perspectivas teóricas, bem como de diferentes áreas da Linguística, por exemplo: análise e descrição linguísticas de línguas indígenas brasileiras em seus diferentes aspectos – fonética, fonologia, morfologia e sintaxe; análise e projetos de documentação linguística; estudos relacionados a políticas linguísticas, variação linguística em línguas indígenas e outros relacionados a aspectos sociolinguísticos dessas línguas; projetos e ações de revitalização e/ou vitalização das línguas, bem como estudos de interfaces com Antropologia, Educação e História e demais áreas afins.

GRUPO TEMÁTICO 12

FORMAÇÃO DO DOCENTE DE LÍNGUAS E LITERATURAS: ENTRE A TRADIÇÃO E A INOVAÇÃO NOS DOIS LADOS DO ATLÂNTICO

Natália Albino Pires
Universidade de Évora
npires@esec.pt
Silvia Cinelli Quaranta
UNISANTOS
cinequaranta@gmail.com

Natália A. Pires, no âmbito da formação de professores, tem pesquisado sobre a importância da literatura tradicional e da metodologia de laboratório de língua na aula português, destacando a relevância que possuem para o desenvolvimento linguístico

de crianças entre os 3 e os 12 anos e para a formação de leitores. Silvia C. Quaranta pesquisa a prática pedagógica e a formação do professor de Educação Física e Educação Infantil a partir de uma perspectiva crítica (Franco, 2021; Freire, 1984), tTem como objeto de estudo o brincar como uma possibilidade de uma prática pedagógica que necessita de observação, planejamento, atenção, estudo e conhecimento para que possa se desenvolver dentro da escola. Com este grupo temático gostaríamos de incidir o debate sobre a formação de professores e o papel do brincar, da dramaturgia, do jogo, do lúdico, enquanto estratégias pedagógicas para o ensino da língua e da literatura, com crianças dos 3 aos 10 anos. Poderá o brincar, o jogo, o lúdico serem estratégias pedagógicas que potencializem o conhecimento sobre a língua materna e o desenvolvimento de hábitos de leitura de modo a constituir-se como uma ferramenta que possibilite formar leitores fluentes? Como os documentos reguladores da formação docente de ambos os lados do Atlântico permitem as pedagogias focadas no brincar? Como pode ser a formação de professores, em uma perspectiva crítica, para uma didática que traga elementos que possibilitem modificar a sala de aula, de uma educação bancária para uma educação participativa, onde o aluno tenha voz, seja estimulado a querer mais? Para fomentar as interações e relações, as perspectivas teóricas que fundamentariam o GT seriam baseadas em Paulo Freire, Maria Amélia R. S. Franco, Tizuko Kishimoto, Tânia Fortuna, José Carlos Libâneo, Carlos Neto, Johan Huizinga, Roger Callois, Adriana Friedmann, Isabel Solé, Carlos Alberto Jiménez, entre outros, além de possibilidade de discussões baseadas em documentos oficiais como Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OPECE) (Portugal, 2016); Orientações Pedagógicas para Creche (OPC) (Portugal, 2024); Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCN – LP) (Brasil, 2001), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017), entre outros. Para além de procurar discutir e buscar respostas as questões aqui propostas, pensamos que o grupo temático poderá ser um espaço de partilha de boas práticas letivas de ambos os lados do Atlântico em que o brincar, o jogo, o lúdico sejam estratégias pedagógicas no ensino da língua e da literatura, estimulando a curiosidade espistemológica necessária ao processo de aprendizagem.

GRUPO TEMÁTICO 13

FORMAÇÃO DOCENTE, ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ADICIONAIS NA INFÂNCIA

Olandina Della Justina
UNEMAT/Sinop
olandina.dellajustina@unemat.br
Juliana Freitag Schweikart
juliana.freitag@unemat.br
UNEMAT/Sinop
Juliana Reichert Assunção Tonelli (UEL)
UEL
jtonelli@uel.br

Este grupo de trabalho tem por finalidade compartilhar, divulgar e discutir pesquisas e relatos de experiências que englobam a formação de professores (inicial e contínua) para atuar com línguas adicionais (inglesa, espanhola, portuguesa, línguas de sinais, entre outras), acerca do ensino e da aprendizagem de línguas adicionais para crianças, políticas públicas, iniciativas formativas e didático-pedagógicas voltadas para essas

línguas na infância. Preocupa-se, sobretudo, com as demandas do cenário contemporâneo como criatividade e alternativas de abordagens de ensino conectadas com as demandas e uso de novas tecnologias para o ensino e a aprendizagem de línguas adicionais, bi/pluri/multilingualismo e experiências vivenciadas nos diversos ambientes escolares (escola regular, de ensino bilíngue, educação bilíngue e de cursos livres). De forma ampla, interessa-se pelos fenômenos linguísticos e educacionais presentes no meio social e no ambiente escolar ligados à aprendizagem de línguas adicionais e ao desenvolvimento linguístico e sociocultural infantil em diferentes contextos, quer sejam públicos ou privados. Além disso, lança um olhar mais atento à produção de conhecimento inerente ao contexto linguístico e cultural, especialmente, da Amazônia Legal, mas que se constrói no diálogo com estudos além desse espaço geolinguístico objetivando a conexão contínua, ora harmônica, ora conflituosa, entre o macro e o microssistema em que se constituem todas as linguagens.

GRUPO TEMÁTICO 14

IDENTIDADES, POLÍTICAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO DOCENTE

Leandro José do Nascimento
FASTECH
leandro.nascimentomt@gmail.com
Luciano da Silva Pereira
UFMT/Araguaia
luciano.profufmt@gmail.com

O eixo temático tem como objetivo, discutir a formação e a prática docente, sobretudo, os da área da linguagem, a partir dos eixos: políticas educacionais, práticas pedagógicas, identidades e formação de professores. Dessa forma, buscamos realizar um grupo de trabalho que tenha relevância acadêmica, que proporcione a formação de professores, a produção e a democratização de conhecimento e que possibilite uma estreita relação entre a Universidade, Secretarias Municipais e Estaduais de Educação e a Comunidade a partir das políticas formativas. A educação básica, segundo dados da Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso, está estruturada numa proposta político-pedagógica/curricular que prevê a inclusão de todos (as). Formalmente, a rede tem oferecido educação especial, educação do campo, educação de jovens e adultos, educação quilombola e indígena. Em tese, as práticas e políticas buscariam atender demandas, propondo sua organização de ensino estrutural por meio dos ciclos de formação humana. Ao propor essa organização, faz-se necessário o reconhecimento da diversidade cultural que se apresenta na sociedade, propondo superar as formas de discriminação, segregação e exclusão escolar, numa proposta inclusiva, envolvendo todos os profissionais e a comunidade escolar. A partir desse formato, seria preciso contemplar as discussões nos programas de formação continuada e nas práticas pedagógicas contribuindo para o aprimoramento da prática docente e implementação de políticas de formação continuada. Nesse sentido, esse grupo temático objetiva receber trabalhos centrados em estudos e pesquisas (em andamento e concluídas), de discentes da graduação e pós-graduação, pesquisadores, professores do ensino superior e educação básica que discutam, políticas e práticas pedagógicas da/na formação docente. Durante as apresentações, buscaremos estabelecer um espaço de reflexão e diálogo, mediada pelo debate crítico, reflexivo e científico das temáticas apresentadas. Espera-se que o resultado dos trabalhos apresentados amplie ainda

mais o campo das investigações sobre as políticas, identidade e práticas relacionadas formação docente, impulsionando a criação de novos currículos e práticas que respeitem as diferentes identidades, reconheçam a diversidade presente no espaço e provoquem outras formas de pensar a educação. Considerando as legislações em vigor, exige-se um processo com capilaridade para absorver um mosaico que incida na realidade de profissionais, levando-os/as a problematizar as práticas pedagógicas, sendo essa uma articulação cada vez mais abrangente, resultando em *práxis* emancipatórias no acontecimento comunitário nas escolas.

GRUPO TEMÁTICO 15

INTERNACIONALIZAÇÃO E ENSINO DE LÍNGUAS

Patricia Christina dos Reis
CESP/UEA
reispatricia2003@yahoo.com
Vanúbia Araújo Laulate Moncayo
ARI-UEA
vmoncayo@uea.edu.br

A partir do encontro da UNESCO realizado em Paris, em 1998, a cooperação e o intercâmbio internacional passaram a estar entre as metas de instituições de ensino superior de todo o mundo. Desde então as universidades brasileiras vêm criando políticas educacionais para atender essa nova demanda e procuram qualificar seus profissionais para tal fim. Este GT pretende reunir trabalhos que contemplem os processos de internacionalização das universidades brasileiras, suas ações, desafios, e alcances nas últimas décadas. Nesses processos, muitos são os envolvidos: assessores, pessoal especializado e professores que desenvolvem cursos de línguas, com o intuito de preparar seus alunos para a mobilidade acadêmica, ou receber estudantes de outros países que vêm estudar em nossas instituições. Nessa direção, as universidades brasileiras têm oferecido cursos em diversas línguas estrangeiras, assim como cursos de português para falantes de outras línguas. Pensando na atuação dos profissionais dessa área, convidamos para esse GT, professores e estudantes que queiram compartilhar suas experiências nesses cursos, seja ensinando ou aprendendo uma nova língua. As proponentes desse GT realizam pesquisa sobre ensino e aprendizagem de línguas, incluindo tal aprendizagem como vetor do processo de internacionalização do Ensino Superior, com embasamento teórico-metodológico advindo da Linguística Aplicada e dos estudos sobre formação de professores. Assim, abrem espaço para discussões em torno de práticas pedagógicas, formação de professores, políticas públicas, entre outras questões que devem ser levadas em conta quando se pensa no ensino de línguas para fins de internacionalização da Educação Superior.

GRUPO TEMÁTICO 16

INTERSEÇÕES ENTRE LITERATURA, OUTRAS ARTES E MÍDIAS

Sílvio Rodrigo de Moura Rocha
Universidade Federal de Viçosa/Florestal
silviorocha@ufv.br
Luciana Brandão Leal

Universidade Federal de Viçosa/Florestal
luciana.brandao@ufv.br

Neste simpósio, acolhemos diálogos sobre produções literárias e suas relações com outras semioses, artes e mídias. Consideram-se diálogos interartes a partir de conceituações de Antonio Cândido (1996), sobre “a natureza da metáfora”, Stuart Hall (2007) sobre as “diásporas dos signos” e as de Ivete Walty (2023) sobre “territorialidades literárias”, além de teorias específicas sobre as modalidades artísticas com as quais se propõem diálogos. No contexto específico deste simpósio, tomaremos exemplos de metáforas literárias e estéticas ressaltando que são metáforas híbridas, que elaboram o patrimônio das linguagens e das culturas locais. Este empenho possibilitará discussões teóricos e críticas sobre a relação intrínseca entre literatura e outras semioses, amparado também em discussões contemporâneas de Ana Kiffer, Florencia Garramuño e Wander Melo Miranda (2014) que entendem os elos entre literatura e outras formas a partir do conceito de “campo expandido” ou de “literatura expandida”, em que as produções “são e não literatura”, pois, “apesar de se apresentarem como literatura, não podem mais ser lidas [apenas] por meio de categorias literárias” (MIRANDA, 2014, p. 136). Nesse cenário, as relações entre literatura e outras artes emergem no Modernismo de 1922 e ganham grande notoriedade no Concretismo, movimento pelo qual os irmãos Campos, especialmente Augusto de Campos, propõem uma poesia que se vale de recursos de artes visuais, publicidade, música e expressões digitais, investigando e apresentando instrumentos variados das mídias eletrônicas e das tecnologias. O próprio Augusto escreve, em 2003 e publica em 2015, o texto “Do concreto ao digital”, no qual reforça que, mesmo sem os recursos tecnológicos necessários (que só viriam a se tornar disponíveis no fim do século XX), os concretistas já antecipavam uma estética que, latente e potencialmente, clamavam por semioses além da palavra e por suportes além do papel. Desse modo, o conceito de literatura “verbivocovisual” se funde ao digital, por meio dos novos textos que emergem no contexto das redes sociais, dos blogs, das plataformas de streaming, dos jogos digitais, em interseções que, se por um lado, dificultam as conceituações e categorias, por outro, potencializam a leitura da realidade a partir das linguagens e formas que essa mesma realidade nos impõe.

GRUPO TEMÁTICO 17

LEITURA E LITERATURA INFANTIL E JUVENIL: NOVOS CONTEXTOS PARA NOVOS LEITORES

Rosana Rodrigues da Silva
UNEMAT/Sinop
rosana.silva@unemat.br
Rosemar Eurico Coenga
PPG/UNIC/IFMT
rcoenga@gmail.com
Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira
UNESP/FCL-Assis
eliane.galvao@unesp.br

A literatura destinada a crianças e jovens tem sua origem demarcada no processo de escolarização, em que necessitou atender a interesses da família e da escola. Inserida nesse contexto, seu estudo frequentemente está associado às práticas metodológicas

de leitura, em que novas teorias buscam caminhos para a formação do leitor literário. Cada vez mais disputado pela cultura midiática, o jovem leitor se depara com uma efusão de textos em um mercado bastante competitivo no gênero infantil e juvenil. Séries de suspense, romances de fantasia, HQs, literatura em quadrinhos, literatura digital, são algumas das formas que têm direcionado o gosto de novos leitores; dividindo espaço com as conhecidas releituras de contos folclóricos, lendas e mitos. Ao lado desses, nas estantes de bibliotecas, estão catalogadas as literaturas de autoria indígenas, africanas e afro-brasileiras, destinadas ao público infantil. O espaço multicultural da contemporaneidade possibilita a variedade de autores e títulos que comprovam a diversidade cultural também no reino encantado dos novos leitores. Na dicotomia do lúdico e do pedagógico, autores se dividem entre o comprometimento com a aprendizagem escolar e o trabalho com a ludicidade. De qualquer modo, o texto ganha materialidade no trabalho aprimorado das técnicas de ilustração, dos aspectos gráficos que possibilitam uma leitura interativa. O gênero infantil e juvenil, ao mesmo tempo em que promove o diálogo com a tradição oral e popular; permite-se ser renovado com as vanguardas artísticas, com as novas tecnologias; permitindo também temáticas inclusivas, atentas para as relações étnico-raciais. Buscando atender às múltiplas formas literárias que demarcam o gênero, bem como as pesquisas metodológicas e práticas acerca da leitura, este GT acolhe trabalhos da teoria, história e crítica literária que estudem autores e obras, destinadas a crianças e jovens; quer sejam formas da tradição clássica da narrativa ou formas de adaptação, literatura digital, narrativas dramatizadas, formas poéticas e outros processos artísticos, incluindo relatos de experiencias de práticas de leituras.

GRUPO TEMÁTICO 18

LITERATURA NO MEIO: ECOCRÍTICA, LITERATURA E ARTES

Maria Cândida Ferreira de Almeida
Universidad de los Andes, Colômbia
mferreir@uniandes.edu.co
Albeley Rodríguez Bencomo
Universidad Andina Simón Bolívar, Ecuador
Diego Fabián Arévalo Viveros
Cauca, Colômbia

Este Grupo Temático pretende reexaminar o papel da literatura e das artes como manifestações de uma relação em constante transformação do humano com o mundo. O objetivo é explorar, a partir de uma perspectiva interdisciplinar, as formas pelas quais, por meio da ecopoética, a literatura, as artes visuais e as ecologias estão abordando questões associadas à crise do período chamado Antropoceno. Podemos apontar o surgimento de dinâmicas criativas que repensam a relação entre o ser humano e o seu ambiente, bem como as fronteiras entre o humano e o não humano, a natureza e a cultura. Este GT pretende reunir pesquisadores interessados na relação estabelecida pela literatura e as artes visuais com o meio ambiente e que tem se organizado na forma de ecoarte e é estudada pela ecocrítica. Esta linha de pesquisa que nasceu da junção de duas palavras – “Ecologia” e “Crítica” – a ecocrítica nos traz o conceito de “casa”, do grego “oikos”, e que está em “eco” tomado como metáfora do meio ambiente, desta forma, podemos falar de uma perspectiva comprometida com o entorno natural, por parte de quem cria e presente na perspectiva de quem analisa a obra. Neste caminho a teoria ecocrítica, busca atravessar todos os temas que

encontramos na natureza – não só os elementos que compõem o planeta, a sua fauna e a sua flora, como também assuntos tão abstratos como o espaço celeste e os elementos que o caracteriza. Abarcando a forma como experienciamos estas relações partindo do nosso próprio corpo, transversalidade também pertinente à ecocrítica. Finalmente, trazendo a perspectiva que privilegia o lugar, a ascendência e tudo aquilo que nos é primordialmente intrínseco e identitário e que fundamentalmente fazem parte da nossa conexão com o exterior. Abrindo um amplo campo interdisciplinar, a contiguidade entre humano-meio ambiente pode ser enfocada por diferentes disciplinas do conhecimento, o qual organiza os estudos comparados da literatura e o discurso ecológico criando um campo expandido com a antropologia, a filosofia, a sociologia, a psicologia e a ética. Assim que este GT receberá propostas que ressaltem as relações estabelecidas entre literatura, as artes visuais e outras disciplinas tendo como eixo transversal o tema ambiental. Buscamos especialmente, pesquisadores dedicados a compreender a presença na literatura e nas artes do conjunto de espécies de plantas, animais e outros microrganismos, que partilham um território ou biótopo e as suas condições climáticas, geológicas ou geográficas.

GRUPO TEMÁTICO 19

LITERATURA, CULTURA E IDENTIDADE: ESTUDOS DO PROCESSO DE INTERAÇÃO DA LITERATURA E SUAS CONFLUÊNCIAS ENTRE INSTÂNCIAS DE LINGUAGEM

Claudia Miranda da Silva Moura Franco
UNESP - IBILCE
claudia.franco@unesp.br
Giselli Liliani Martins
UNEMAT
advocacia.glm@gmail.com
Kátia de Oliveira Carvalho
UNEMAT
katia.carvalho@unemat.br

Ao estabelecer no discurso literário a aproximação com o contexto cultural, social e histórico, observamos que a criação literária e seu trabalho com a linguagem é capaz de fazer ver, com palavras, o sensível, aquilo que muitas vezes, nos escapa aos olhos e só é possível enxergar pela experiência. No Brasil, a literatura contemporânea tem se alimentado dos eixos memória, história, e identidade para formação de uma desconstrução das práticas delineadas pela colonialidade. Desse modo, a ficção busca nos fenômenos culturais que produziram e reproduziram, por muito tempo, a exclusão de povos, gêneros e culturas que se evidenciaram pela (in)submissão, postos fora do modelo de humanização. O presente eixo de estudos busca compreender a memória (Ricoeur, 2007), como a ideia de pensar sua relação com a produção do conhecimento e investigar as confluências entre cultura, história e sociedade como instâncias de linguagem que se abrem não só a perspectiva da análise da memória bem como a de aspectos culturais e identitários reconfigurados pelo texto literário, e ainda, de modo mais amplo, considerar o processo de criação literária, por meio de teorias que estudam as narrativas e as abordagens de temáticas culturais, sociais e identitárias inscritas na ficção (Hall, 2013; Bhabha, 2013), que aludem o tempo vivido como experiência e a construção narrativa como consciência (Ricoeur, 2007), somando-se a elementos comuns da narrativa fantástica, que se opõe ao mundo visível, fundado na

desigualdade social com vistas à ruptura de paradigmas da própria sociedade contemporânea para a subversão de tradições e valores.

GRUPO TEMÁTICO 20

MEDIAÇÃO DE LEITURA LITERÁRIA E FORMAÇÃO DE LEITORES NA EDUCAÇÃO BÁSICA

José Humberto Rodrigues dos Anjos
UFG-UEG/POSLLI
josehumberto2@ufg.br
Cloves da Silva Junior
IFG-SEDUC/GO
cloves.junior@ifg.edu.br

Trata-se de um Grupo Temático (GT), vinculado ao eixo “Ensino e aprendizagem de línguas e literaturas”, que receberá pesquisas desenvolvidas ou em andamento sobre mediação de leitura literária e educação literária na Educação Básica, com o objetivo discutir, problematizar e reconhecer a importância do texto literário na formação integral dos estudantes. Para tanto, buscamos estudos de pesquisadoras e pesquisadores que façam suas análises sobre obras de escritoras e escritores de diferentes países e tempos históricos, e que discutam questões como história, memória, relações sociais, educação, violências, resistências e outras discussões possíveis a partir do trabalho ético, estético e político da literatura. Considerando que a formação de leitores é um processo contínuo e que é importante atentar-se para os modos como as novas gerações vinculam-se (ou não) à leitura literária, urge (re)pensar práticas de abordagem do texto literário em sala de aula para proporcionar novos encontros com os livros a partir da figura essencial do mediador nesse processo. Entendemos a literatura como um importante canal de compartilhamento de bens simbólicos, ao passo que proporciona um arcabouço cultural, linguístico e social, e isso acontece porque ela não é apenas uma disciplina, mas um meio de enxergar a realidade e, por isso, está aliada às múltiplas formas de conhecimento e mobilização dos saberes. Os motivos evidentes para uma educação promovida pela literatura partem da concepção de engajamento social, em que é preciso colaborar com as futuras gerações, a fim de que elas possam ser menos preconceituosas, menos violentas, e, por conseguinte, enxerguem outras existências que podem ser iguais ou diferentes às suas. Para isso, é preciso que conjuntamente construamos um projeto nacional de cidadania, capaz de demonstrar e levar às pessoas uma consciência política e com engajamento social. Esperamos, a partir da realização do GT, compartilhar saberes e experiências sobre educação literária e socializar estratégias metodológicas que podem ser disseminadas na Educação Básica.

GRUPO TEMÁTICO 21

MODERNISMOS E REGIONALISMOS: EXPRESSÕES LITERÁRIAS DA CONTEMPORANEIDADE BRASILEIRA

Carolina Barbosa Lima e Santos
CAPES/ PPGEL/UFMS
carolsartomen@gmail.com
Wellington Furtado Ramos

PPGEL/UFMS
Melly Fátima Goes Sena
PPGEL/UFMS

O centenário da Semana de Arte Moderna e o Bicentenário da Independência do Brasil são episódios que nos convidam a refletir a respeito do imaginário brasileiro, a problematizar determinados traumas históricos e a avaliar novas disputas em torno de projetos de nação. Valendo-nos desses marcos históricos como ponto de partida para o desenvolvimento de nossas reflexões, propomos aqui uma revisão crítica a respeito dos conceitos relacionados à modernidade e à identidade nacional em meio à contemporaneidade brasileira. Sob o viés dos estudos literários, em diálogo com outras áreas do conhecimento, procuramos discutir a importância de projetos de nação comprometidos com a expansão da ideia de Brasil e o com o acolhimento de subjetividades regionais historicamente invisibilizadas em meio aos debates midiáticos, culturais e/ou políticos realizados em âmbito nacional. Partindo da compreensão de que nem mesmo a noção de humanidade possui um sentido estático, a filósofa Rita de Cássia Ferreira Lins e Silva, em “O pluralismo e a nova ordem mundial” (2016), propõe um questionamento em torno do conceito de universal que exclui aspectos da identidade e da alteridade. Nesta perspectiva, diante da concepção equivocada relacionada à ideia de universalidade, que silenciou grupos sociais considerados minoritários, ascendem determinadas vozes na contemporaneidade engajadas com a proposição de um outro paradigma de mundo, ancorado no entendimento de sua diversidade. Partindo desta compreensão e cientes da importância da literatura para a formação do imaginário de uma sociedade, propomos aqui uma discussão em torno do revisionismo crítico e de uma possível ampliação do que hoje é compreendido como cânone literário brasileiro. É preciso que propostas de autores advindos de regiões historicamente invisibilizadas em meio a debates acadêmicos, midiáticos e/ou artísticos, realizados em âmbito supostamente nacional, passem a ser avaliadas de forma democrática em universidades de grandes metrópoles do país, assim como escritores de grandes centros urbanos circulam em meio aos currículos escolares e universitários pelas regiões interioranas do Brasil. É preciso que estados como Mato Grosso do Sul, Acre, Tocantins, Roraima e Amapá passem a ser compreendidos como espaços que acolhem sujeitos produtores de conhecimento e de expressões artísticas caso tenhamos o interesse em um projeto de nação diferente daquele que, outrora, pretendia homogeneizar e hierarquizar expressões de uma cultura advinda de relações coloniais de poder. Ao pensar na circulação e na avaliação das produções literárias advindas dessas regiões periféricas em meio às grandes metrópoles brasileiras, propomos um espaço de discussão em torno da efetivação do projeto modernista de horizontalizar e “postular uma reciprocidade de perspectivas em que cada um deles reflete sobre si mesmo e projeta uma imagem” (PASINI, 2022, p. 29) em um mapa literário descentralizado, configurado “em prismas específicos e originais, que iluminam um circuito uno e desigual a partir de ângulos diferentes” (PASINI, 2022, p. 33). Este GT é um dos resultados do projeto *Ainda o Regionalismo, nosso contemporâneo?*, que conta com apoio financeiro da Fundect/MS, por meio do Termo de Outorga n. 290/2022.

GRUPO TEMÁTICO 22

MONSTROS E MONSTRUOSIDADES NO ARQUIVO LITERÁRIO

Filipe Amaral Rocha de Menezes

UFMG
filipearm@gmail.com
Késia Rodrigues de Oliveira
UFMG
Maria Silvia Duarte Guimarães
UFMG

Propomos criar um espaço acadêmico para a apresentação de trabalhos e provocação de debates sobre a literatura, para analisar e discutir a ampla temática dos monstros no arquivo literário e em outras implicações artísticas e culturais nas quais a monstruosidade se faz notável. Segundo Luiz Nazário, o monstro define-se, em primeiro lugar, em oposição à humanidade; ele é o seu inimigo mortal, aquele contra o qual ela só pode reagir pelo extermínio; no imaginário popular, o Mal é enorme, maciço, assumindo frequentemente a forma excessiva de uma animal antediluviano. Jeffrey Jerome Cohen propõe que as culturas sejam compreendidas a partir dos monstros que geram, e, assim, o monstro nasce nessas encruzilhadas metafóricas, como a corporificação de um certo momento cultural – de uma época, de um sentimento e de um lugar. Segundo José Gil, neste fim de século, os monstros proliferam: vemo-los por todos os lados, no cinema, na banda-desenhada, em gadgets e brinquedos, livros e exposições de pintura, no teatro e na dança. Invadem o planeta, tornando-se familiares. Cessarão, muito em breve, de nos parecer monstruosos e ser-nos-ão até simpáticos, como já acontece a tantos extraterrestres das séries de televisão. Havemos de falar então da "monstruosidade banal", como se fala agora da violência banal - o que constitui, precisamente, uma aberração. O que inquieta realmente é que não há seleção nem escolha preferencial destes novos invasores: assim como a Antiguidade adorou os centauros, as quimeras e os sátiros, também nós teríamos podido privilegiar os monstros imaginários, resultado de cruzamentos entre espécies diferentes. Entre os objetivos que estabelecemos para este GT, estão o papel do monstro em suas concepções folclóricas, culturais e literárias; os limites da representação do monstro e o que se esconde atrás da imagem do monstro; as possibilidades e as impossibilidades da monstruosidade humana e a monstruosidade dos eventos catastróficos provocados pelo homem. A partir da contribuição teórica de autores como Jeffrey Jerome Cohen, José Gil, Luiz Nazário, Julio Jeha, Lyslei Nascimento, Luís da Câmara Cascudo e Mary del Priori, entre outros, espera-se que as contribuições se integrem para refletir como o monstro e as monstruosidades estão ainda muito presentes no cotidiano das artes. Entre tópicos para discussão, destacamos os seguintes: a) Monstros no arquivo literário e cultural; b) A monstruosidade humana e suas múltiplas facetas; c) A monstruosidade dos eventos humanos catastróficos e d) crimes, pecados e monstruosidades – o mal encarnado.

GRUPO TEMÁTICO 23

(MULTI)LETRAMENTOS, DECOLONIALIDADE/ANTICOLONIALIDADE E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA

Tiago Alves Nunes
UFBA
tiagopark@gmail.com
Cintia Bárbara Silva Borges
UNEB – Campus X
cintiabarbara11@hotmail.com

Maria Eugenia Santos Conceição
UNEB – Campus V
mariaconceicao@uneb.br

As práticas de linguagem que se desenvolvem na sociedade de modo geral e em ambientes de aprendizagem, formais ou não formais no contexto do Sul Global, são, em sua maioria, perpassadas pela construção epistêmica da modernidade/colonialidade (Mignolo, 2017; Maldonado-Torres, 2011; Grosfoguel, 2007), fruto das relações de poder impostas pelo colonialismo, o que gerou colonialidades, sobretudo na educação, no seu processo de formação e organização e, igualmente, na práxis pedagógica. Ademais, em um movimento contrário a isso, no contexto das práticas de linguagem e da educação linguística (Ferraz, 2017), há que se dá relevância e especial atenção às práticas de (multi)letramentos (Kleiman,1995; Street, 2014; Cazden *et*. 1996) que proporcionem a diversidade e pluriversalidade de culturas e de semioses, uma vez que esses aspectos constroem as práticas discursivas que se fomenta socialmente e em sala de aula, por exemplo; além disso, também é oportuno e relevante que, na educação linguística, sejam estimuladas práxis pedagógicas de existências e resistências às diversas violências sociais estabelecidas e comumente naturalizadas, tais como: o racismo, a xenofobia, o sexismo, o mito da monocultura e tantas outras colonialidades que violam direitos humanos fundamentais. A linguagem, assim, é ao mesmo tempo o instrumento que constrói e reforça essas violências e a ferramenta que pode combatê-las, a partir de perspectivas que respeitem e (re)afirmem as existências, como é o caso da decolonialidade/anticolonialidade, o que possibilita que saberes outros, assim como vozes e corpos antes estigmatizados e subalternizados, tenham seu lócus de enunciação e epistêmico legitimamente reconhecidos socialmente. Assim, o presente simpósio tem por objetivo reunir pesquisas, de natureza teórica e/ou aplicada, e de diferentes vieses metodológicos, que se interessem pela discussão e relação entre (multi)letramentos, decolonialidade/anticolonialidade e como essas perspectivas teóricas e epistêmicas são utilizadas e desenvolvidas no contexto da educação linguística nos mais variados ambientes de construção de conhecimento, tais como: o ensino básico, o ensino superior, a formação de professores, assim como outros entornos formais e não formais de educação.

GRUPO TEMÁTICO 24

NÓS AO ESPELHO: DIÁLOGOS BAKHTINIANOS SOBRE A (IN)TOLERÂNCIA BRASILEIRA EM (DIS)CURSO

Marcos Alexandre Fernandes Rodrigues
FURG e PUC-Minas/CAPES
rodmaf2@gmail.com
Cristiano Sandim Paschoal
PUC-RS/CNPq
cristiano.paschoal@edu.pucrs.br
Maria da Glória Corrêa di Fanti
PUC-RS/CNPq
gloria.difanti@pucrs.br

A Teoria Dialógica do Discurso, proposta pelo convencionalmente denominado Círculo de Bakhtin, possui como aspecto medular a concepção (socio)dialógica de sujeito e de

linguagem que, postos em ação no mundo concreto, organizam a dialética da vida em (dis)curso. Nesse sentido, investigar materialidades discursivas sob a ótica dialógica exige do analista a consideração apriorística de que “a situação social mais próxima e o ambiente social mais amplo determinam completamente [...] a estrutura do enunciado” (Volóchinov, 2017, p. 206). Ademais, como salienta Medviédev (2018, p.154), cada época de uma determinada sociedade é marcada por uma espécie de tato discursivo, que “é determinado pelo conjunto de todas as relações mútuas e sociais dos falantes”. Considerando os aspectos mencionados, em *Democracia, mídias sociais e liberdade de expressão: ódio, mentiras e a busca da verdade possível*, o constitucionalista Luís Roberto Barroso, Ministro do Supremo Tribunal Federal, em colaboração com a jurista Luna van Brussel Barroso ponderam que os regimes democráticos contemporâneos não se restringem ao processo eleitoral, pois requerem também respeito aos direitos fundamentais, como a liberdade de expressão. Em sua discursivização, porém, estes são ameaçados pela ascensão do populismo autoritário, que visa à orquestração de uma sociedade segregada, pulverizada por discursos intolerantes. Como resultado, observa-se no Brasil em (dis)curso um retrocesso de políticas criminais, educacionais, trabalhistas, culturais, ambientais e econômicas, todas arquitetadas por axiologias intolerantes de determinado centro de valor político, desafiado por contrapalavras de tolerância e resistência. Na inter(ação) entre *Eu* e *Outro* em uma democracia plural, materializam-se relações discursivo-concretas que pressupõem tanto concordâncias quanto discordâncias. Entretanto, na autocracia requerida pelo centro de valor segregador, o *Eu* – visto como “cidadão de bem” – coisifica o *Outro*, extorquindo sua humanidade e possibilidade de devir. Nesse contexto, o GT *Nós ao espelho: diálogos bakhtinianos sobre a (in)tolerância brasileira em (dis)curso*, inscrito no eixo temático Análises do Discurso, linguagens e historicidade, objetiva reunir pesquisas que analisem, sob a ótica dialógica e em convergência com outras searas teóricas, práticas de linguagem contextualizadas em diferentes campos de atividade humana, nos quais se faz proeminente a (in)tolerância. Reclamamos investigações dialógico-discursivas cujo potencial heurístico se contrapõe ao autoritarismo, promovendo o respeito à diversidade, à inclusão e à justiça social. Por fim, “visto que dos meus olhos olham olhos alheios” (Bakhtin, 2019, p. 51), perguntemo-nos: se nós, brasileiros, formos ao espelho, o que veremos?

GRUPO TEMÁTICO 25

POLÍTICAS PÚBLICAS E SABERES LINGUÍSTICOS: AS PRÁTICAS LINGUÍSTICAS E PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO DE ENSINO

Ariele Mazotti Crubelatti
UNEMAT/Juara
arielecrubelati@unemat.br
Weverton Ortiz Fernandes
UNEMAT/Juara
weverton.fernandes@unemat.br

As concepções de língua, estado e políticas públicas em uma sociedade colonizada, como a nossa, na qual buscou-se anular as diferenças, sobretudo, a da língua e a do sujeito, tem servido de debate nas últimas décadas pelos estudiosos da língua e da sociedade, colocadas em causa, principalmente, após o desenvolvimento dos estudos pós-estruturalistas. Em relação às práticas linguísticas e pedagógicas no contexto de ensino, este grupo busca reunir trabalhos ligados às políticas públicas em educação,

bem como aos procedimentos de ensino, relacionados a diversos arquivos, tais como: orientativos curriculares, diretrizes e bases, Base Nacional Comum Curricular (BNCC), manuais didáticos, capítulos de livros, plataformas de ensino, metodologias de ensino da língua; textualizadas em diferentes objetos de estudo, ou seja, produções textuais, como os da poesia, da literatura, dos relatos, de documentos bibliográficos, entre outros, materiais para fins de produção textual acadêmica e científica. O interesse do grupo temático, portanto, está em refletir, pelas políticas públicas de educação, suas consequências para o ensino, sustentadas por concepções teóricas contemporâneas, como as pós-estruturalistas (enunciativas, discursivas, variacionistas, entre outras), as quais problematizam o ensino articulado às políticas públicas (Silva, 2017; Pfiffer, 2011; Geraldi, 2015). Em virtude deste grupo propor um debate temático que articule o ensino (práticas linguísticas e pedagógicas) às políticas em educação, as considerações de Pfiffer (2011, p, 149) no artigo intitulado *Políticas Públicas: Educação e Linguagem*, reforça a ideia de um ensino não limitado à linguagem técnica, mas histórica no sujeito no contexto escolar: "[...] as políticas de ensino – enquanto políticas públicas – configuram possibilidades de inscrição do sujeito na história". Além disso, a autora (2011, p. 151) acrescenta que "Estas políticas podem ser alteradas ou não de acordo com as gestões de cada governo, mas, sobretudo, podem ser interpretadas e projetadas ou ainda criticadas de modos diferentes de acordo com as teorias que as analisam". São algumas das possibilidades de compreender no contexto da educação um trabalho metodológico que articule o social e o linguístico ao "Estado no espaço das políticas de ensino". (Pfiffer, 2011, p. 150). Em suma, este grupo temático abre espaço para socialização dos estudos desenvolvidos, ou em desenvolvimento, que contemple no ensino da língua e das práticas pedagógicas as políticas públicas em educação.

GRUPO TEMÁTICO 26

PRÁTICAS DE ENSINO E PESQUISA PARA ALÉM DA SALA DE AULA: ENFOQUE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS E LITERATURAS

Paula Tatiana da Silva-Antunes
Universidade Federal do Acre
paula.antunes@ufac.br
Claudia Vanessa Bergamini
Universidade Estadual Paulista
claudia.bergamini@ufac.br

No contexto de formação de professores de línguas e literaturas, metodologias que ultrapassam as barreiras do tradicional apresentam-se como ações essenciais aos currículos dos cursos de licenciatura em Letras, pois podem promover um espaço mais dialógico e interativo, estabelecendo a construção de conhecimentos voltados para práticas sociais. Esse posicionamento relaciona-se ao projeto de pesquisa desenvolvido por uma das proponentes deste GT, na Universidade Federal do Acre, por meio do Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade, intitulado "Gêneros discursivos que permeiam a formação docente no âmbito de línguas/linguagens: um enfoque no contexto amazônico". O referido projeto tem por objetivo investigar os aspectos linguístico-discursivos de gêneros do discurso que permeiam a formação de professores de línguas/linguagens, focalizando, principalmente, documentos oficiais do âmbito educacional e textos da esfera midiática, de modo a se pensar no desenvolvimento integral desses docentes. Para isso, segue uma abordagem metodológica de cunho qualitativo-interpretativista (PAIVA, 2019;

BORTONI-RICARDO, 2008), apropriando-se dos estudos da Linguística Aplicada (PEREIRA; ROCHA, 2015; SIGNORINI; CAVALCANTI, 1998), para pensar a questão da formação docente, e da Semântica Argumentativa (DUCROT, 1984; 1987; 1988; 1989; 2005), no que se refere à análise linguístico-discursiva dos gêneros midiáticos. Seguindo essa perspectiva teórico-metodológica e ampliando a discussão para a importância da formação literária no contexto educacional em pauta, enfatiza-se, neste Grupo Temático, vinculado ao Eixo "Formação do docente de línguas e literaturas", a importância de se desenvolver, em sala de aula, propostas de atividades que, realmente, envolvam os alunos e lhes possibilitem ir além dos muros escolares. Desse modo, este GT pretende reunir docentes (da educação básica e superior) e professores em formação (preferencialmente dos cursos de Letras e Pedagogia) que desenvolvam pesquisas e/ou práticas de ensino no âmbito de línguas e literaturas que contemplem metodologias voltadas para a efetiva prática de gêneros discursivos diversos, como, por exemplo, oficinas de produção de livros infantis, elaboração de documentários, sarau de poemas, produção de notícias/reportagens, e as mais diversas práticas de linguagem que se expandem para além do contexto acadêmico.

GRUPO TEMÁTICO 27

PRÁTICAS E EXPERIMENTAÇÕES NA PESQUISA (COM) NARRATIVA EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS

Ana Carolina de Laurentiis Brandão
UNEMAT/Sinop
anabrandao@unemat.br
Flávio Penteado de Souza
UNEMAT/Sinop
flavio.penteado@unemat.br

Neste grupo de trabalho, entendemos a pesquisa (com) narrativa como qualquer abordagem metodológica que se vale do uso de histórias de vida/narrativas de experiência (*Cf.* Brandão; Oliveira; Santos, 2023). Nessa perspectiva, pesquisadores podem se valer de narrativas orais (por exemplo, em entrevistas gravadas), escritas (por exemplo, em diários escritos), visuais (por exemplo, em desenhos) e sinalizadas (por exemplo, em relatos em línguas de sinais). Podem se valer ainda de narrativas multimodais ao utilizar instrumentos que combinam diferentes modos semióticos, como textos escritos, imagens e sons. Pesquisas (com) narrativas assumem diferentes formatos: algumas têm como foco o sentido, outras a forma; algumas usam a narrativa apenas como dado, outras como dado e perspectiva de análise (*Cf.* Barkhuizen; Benson; Chik, 2014). Os estudos da linguagem vêm passando por uma virada narrativa (*Cf.* Pavlenko, 2007), marcada pelo crescente interesse em histórias de vida para se explorar determinado fenômeno. Compõem essa virada estudos que investigam o discurso construído em narrativas e o seu papel em processos de constituição identitária (*Cf.* Bastos; Biar, 2015). Também compõem essa virada estudos que se utilizam de narrativas de professores e aprendizes para compreender experiências de ensino-aprendizagem de línguas (*Cf.* Gomes Junior, 2020). Enquanto professores e pesquisadores interessados em práticas de ensino e aprendizagem de línguas, concebemos a pesquisa (com) narrativa como forma de conhecer/entender as realidades de professores e aprendizes, bem como de problematizá-las. Este grupo de trabalho tem como objetivo criar um espaço de discussão de pesquisas de cunho narrativo, em quaisquer formatos, desenvolvidas no âmbito dos estudos linguísticos.

Insere-se no eixo temático 9 “Práticas identitárias, estudos culturais, educação e linguagem”. Acolhe, portanto, trabalhos que investigam, por meio de narrativas de experiência, práticas identitárias, processos de ensino e aprendizagem de línguas, processos de formação do docente de línguas, processos discursivos e práticas culturais. Também acolhe trabalhos que exploram as potencialidades e os desafios da pesquisa (com) narrativa no âmbito dos estudos linguísticos. Esperamos que o grupo se constitua como oportunidade para se explorar a multiplicidade de práticas e experimentações que permeia a pesquisa (com) narrativa.

GRUPO TEMÁTICO 28

VIOLÊNCIA, HORROR E ESCRITA LATINO-AMERICANA DE AUTORIA FEMININA NO SÉCULO XXI

Fabianna Simão Bellizzi Carneiro
Universidade Federal de Catalão
fabianna_bellizzi_carneiro@ufcat.edu.br
Carolina Montebelo Barcelos
UERJ
carolinambarcelos@hotmail.com

Em Literatura, violência e melancolia (2017), Jaime Ginzburg enfatiza que a literatura pode fazer algo contra a violência ao promover relatos, debates e exemplos a favor de orientações éticas individuais e coletivas. Coadunamo-nos com a proposta de Ginzburg e vamos além ao propormos que a literatura latino-americana, de autoria feminina, que aborda temas como violência contra mulheres e minorias, impulsiona uma arena de discussões, o que já se configura como importante passo rumo ao questionamento do status quo latino-americano. Nosso continente carrega o peso do patriarcalismo, sem contar que nossa história sociocultural é marcada pela pena masculina. Nesse sentido, como assevera Rita Laura Segato (2006), “Em um meio dominado pela instituição patriarcal, se atribui menos valor à vida das mulheres”. Destarte, precisamos ressaltar a produção latino-americana de autoria feminina de forma a trazermos à lume narrativas que mimetizam vidas de mulheres marginalizadas, caladas, excluídas, violentadas e mortas; bem como devemos sublinhar a produção de escritoras ansiosas por desestabilizarem o cânone, como as brasileiras Conceição Evaristo e Patrícia Melo, as argentinas Mariana Enriquez, Selva Almada e Gabriela Cabezón Cámara, a equatoriana María Fernanda Ampuero e a colombiana Laura Restrepo. Conforme observa a escritora argentina Samanta Schweblin (2022), a América Latina vê surgirem escritoras que “usam as palavras para jogar luz sobre conflitos sociais, às vezes nomeando o que não tinha sido dito, às vezes escrevendo as bandeiras das próprias manifestações. Isso é bem marcante em uma geração”. Este GT, portanto, objetiva reunir pesquisas que versem sobre escritas latino-americanas contemporâneas – deste século XXI ou da virada para este século – que contemplem a representação da opressão, da violência e do horror vividos por mulheres em nossa sociedade patriarcal. Entendemos, em um sentido expandido de texto, escritas além de romances, contos, poesias e dramaturgia, como música, performances e artes visuais. Acolhemos propostas que também articulem suas análises com outros campos do saber, como a antropologia, a sociologia, a filosofia, a história e a psicanálise, por meio de estudos

realizados por Heleieth Saffioti, Lélia Gonzalez, Rita Laura Segato, Gerda Lerner, Diana Russell, Silvia Federici, entre outras possibilidades.

GRUPO TEMÁTICO 29

VOZES PERSISTENTES, ESCRITAS RESISTENTES: DA TEORIA À CRÍTICA PÓS-COLONIAL

Clara Mayara de Almeida Vasconcelos
UPE/Garanhuns
clara.mavasconcelos@upe.br
Ferdinando de Oliveira Figueirêdo
UPE/Petrolina
ferdinando.oliveira@upe.br

O presente grupo de trabalhos pretende reunir olhares que dialoguem com diferentes perspectivas provenientes de teorias pós-coloniais aplicadas ao ensino e à pesquisa de textos literários mediante as diferentes abordagens possíveis por essa linha de estudo; desde o próprio ângulo pós-colonial até suas subcategorias e conceitos de análise, como alteridade, colonialidade, decolonialismo, neocolonialismo, além de exames relacionados a gênero, raça, classe etc. Para tanto, aspectos sobre culturas, identidades e memórias se interrelacionam na ideia de proporcionar a multiplicidade de condições e sujeitos representados no texto literário. Convidamos, assim, a refletir acerca da importância dessa perspectiva de investigação, na medida que se percebe o Outro como principal ser constituído de respostas às interferências de poderes hegemônicos instaurados pelo processo colonial. Nesse viés, a literatura não é indiferente a seu tempo e sinaliza, sobretudo, o modo como escritores tentam expressar as experiências dos acontecimentos permeados pela colonização. Ainda, o GT visa congregar um conjunto de discussões em torno de produções literárias brasileira e estrangeira, cujo debate esteja centrado na compreensão das obras como produtos culturais que refletem a temática pós-colonial, bem como propostas de ensino que permitam a observação dessas literaturas. Portanto, as proposições almejadas para este grupo objetivam contemplar a valorização das diferenças e dos anseios dos povos representados nessas composições, com a possível integração de espaços e lócus distintos.

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES

GRUPO TEMÁTICO 1

ABORDAGEM CRÍTICA NAS PRÁTICAS DE LINGUAGEM: GÊNERO, DECOLONIALIDADE E DIVERSIDADE

O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE IMAGENS DE LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA INGLESA DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DE UM INSTITUTO FEDERAL EM UM VIÉS DECOLONIAL

Polyana de Souza Santos
polyss90@hotmail.com

O presente trabalho objetivou analisar, a partir de uma perspectiva discursiva, os livros didáticos (LDs) de língua inglesa (LI) adotados em todas as séries do Ensino Médio Integrado no Instituto Federal do Triângulo Mineiro – Campus Uberaba (IFTM). Desse modo, para que essa proposta fosse viável, buscamos desenvolver uma abordagem inter/transdisciplinar que estabelecesse uma interface entre Linguística Aplicada (LA) e Análise do Discurso (AD) de linha francesa, utilizando como sustentáculo o entendimento das noções de sujeito, sentido, discurso, história, memória, poder, intericonicidade, heterogeneidades, pressupostos teóricos desenvolvidos por Michel Pêcheux (1988, 1997), Courtine (2009) e Foucault (2004, 2013). O objetivo central é investigar, a partir de imagens que representem pessoas e/ou os espaços que elas ocupam geograficamente e socialmente, a presença de elementos que evidenciem ou não características decoloniais nesses livros didáticos, buscando observar como as identidades de raça estão socialmente representadas. A pesquisa também se pauta nas problemáticas que versam sobre o ensino emancipatório, integrado e decolonial da língua inglesa, utilizando-se de autores como Fanon (2008), Ferreira (2013), Walsh (2013), Freire (2020), dentre outros. O corpus da pesquisa constitui-se de 17 imagens selecionadas ao longo da coleção de livros Circles, adotada pelo IFTM em 2019. De um modo geral, as discussões teóricas realizadas e as análises feitas nesta pesquisa demonstram a proficuidade da articulação dos pressupostos teóricos que buscamos articular. Nesse sentido, a hipótese de que as imagens que constituem o corpus também se constituem como materialidades discursivas e que passam pelo processo de significação discursiva, apontando sentidos específicos em seu interior, se confirmou. Buscamos analisar como essas imagens se apresentam nesses materiais, qual posição e tamanho elas ocupam nas páginas, compreendendo que todas essas escolhas produzem significados. Destarte, as análises feitas neste estudo demonstram que os LDs ainda tornam evidente que o fenômeno da exclusão dos grupos minoritários não é apenas uma lacuna educacional, mas um mecanismo de poder enraizado nas complexas relações entre tais grupos e aqueles conhecidos como historicamente e socialmente dominantes. A omissão da diversidade racial e étnica, particularmente das minorias negras e indígenas, revela um apagamento preocupante que contribui para a perpetuação de estereótipos e preconceitos. O enfrentamento dessa problemática exige um comprometimento contínuo com a luta pelos direitos já conquistados, especialmente por meio das leis que embasam políticas públicas voltadas à promoção da justiça social e racial.
Palavras-chave: Livro didático de Língua Inglesa, decolonialidade, Análise do Discurso, imagens, diversidade racial.

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E PENSAMENTO DECOLONIAL: REFLEXÕES SOBRE IDENTIDADE NACIONAL E LATINIDADE EM LINGUÍSTICA APLICADA

Joesia Maria Da Silva Barreto
joesiabarreto@gmail.com

O presente trabalho tem como objetivo geral explorar o contruto teórico oriundo de produções científicas sobre a abordagem decolonial e o ensino de Língua Portuguesa no Brasil. Nesse sentido, busca observar, no âmbito mais específico, se as reflexões acadêmicas acerca do ensino de Língua Portuguesa na perspectiva decolonial

poderiam influenciar no fortalecimento de uma identidade nacional (Guibernau, 1997) relacionada a uma percepção de identidade latina. Para tanto, foi adotada uma metodologia qualitativa orientada, principalmente, pelos estudos de (Lopes, 2006), (Quental, 2013), (Walsh, 2013), (Muraca; Lima, 2022) e por uma pesquisa bibliográfica sobre o tema nas pesquisas circunscritas na Linguística Aplicada presentes no Portal de Periódicos da CAPES considerando, inclusive, os direcionamentos presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os resultados obtidos a partir dos trabalhos selecionados para este estudo permitem notar dois eixos predominantes: o primeiro, debruçado sobre o ensino de línguas amparado por abordagens metodológicas de ensino de língua estrangeira. O segundo, por sua vez, engloba trabalhos vinculados ao ensino de Língua Portuguesa como língua adicional. Com efeito, este mapeamento realizado na primeira parte desta pesquisa resulta em reflexões que evidenciam a questão da identidade nacional e suas possíveis relações com a latinidade no ensino de Língua Portuguesa como um espaço ainda amplo e fértil para novos estudos centrados na ótica da decolonialidade e da integração regional.
Palavras-chave: Decolonialidade, Língua Portuguesa, Brasil, América Latina.

PERSPECTIVA DECOLONIAL NO ENSINO DE LÍNGUA ADICIONAL: POR UMA EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA SOCIALMENTE INCLUSIVA

Josenil Araújo dos Santos
teacherjosenil@gmail.com
Márcio Evaristo Beltrão
marcioevaristobeltrao@hotmail.com

O monolinguismo, embora por décadas orientado sob uma perspectiva saussuriana nos sistemas de ensino da educação básica brasileira, arbitrariamente, sedimentou uma concepção estruturalista de ensino de línguas monoculares e, por consequência, colonizatória. Nesse sentido, não considerar o pluralismo linguístico no ensino pode intensificar a desigualdade social no contexto da aprendizagem de língua adicional. Esta pesquisa compreende o processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa, ao adversar a estrutura de ensino monolíngue ante a concepção translíngue como um fenômeno de ensino. Assim, refletimos e questionamos sobre a importância do papel do professor no contexto de ensino Língua Inglesa baseado em práticas translíngues, que seja socialmente inclusiva. O projeto constitui-se de uma abordagem qualitativa. Desse modo, a Análise Crítica de Discurso será a metodologia utilizada para analisar os dados gerados por meio de questionários semiestruturados, os quais serão utilizados com o propósito de captar a expressiva percepção da criatividade/autonomia no processo de ensinar do professor, quando instrumentalizado por práticas que considerem o repertório linguístico e sociocultural do estudante, o que pode vir a resultar no efetivo desenvolvimento da uma cultura translíngue de ensino de Línguas. Dessa maneira, a pesquisa pode contribuir com uma proposta de formação de uma cultura translíngue na perspectiva de criação de uma metodologia de ensino de Língua adicional.
Palavras-chave: Decolonialidade, translinguagem, educação linguística crítica.

FORMAÇÃO CRÍTICA DE PROFESSORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ESTUDOS FEMINISTAS

Élidi Preciliana Pavanelli Zubler
elidipavanelli@gmail.com

Bruna Vitória de Moraes Campos
brunavitoria13@hotmail.com

As leis e diretrizes educacionais destacam que a escola deve ser um espaço de reflexão e transformação para enfrentar desigualdades existentes em nosso país. Para garantir uma educação de qualidade para todos, é crucial discutir as desigualdades de gênero, que enfrentam resistência e censura em meio a uma crescente onda conservadora. Com vistas a subsidiar professores a trazerem essa abordagem para sala de aula, o projeto de extensão relatado nesta comunicação foi desenvolvido em formato de curso on-line, ofertado a professoras/es e acadêmicas/es de licenciaturas no segundo semestre de 2023. Numa perspectiva qualitativa de cunho interpretativista, a metodologia adotada foi a pesquisa-formação na cibercultura (SANTOS, 2019) em que o espaço formativo on-line se constituiu de um ambiente de trocas, aprendizagens e investigações. Como aporte teórico pautamo-nos nas concepções de Letramentos e multiletramentos críticos (ROJO & MOURA 2012; STREET, 2014, JESUS & CARBONERI, 2016), Gênero e educação (HOOKS, 2013, LOURO, 1999), articulando com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no que tange o trabalho com os letramentos críticos, temas transversais e estudos feministas. Como resultado, tivemos a participação de 25 cursistas que concluíram a formação, interagiram nos 10 encontros on-line, socializaram suas experiências e discutiram o material proposto pelas mediadoras. Os estudos foram estruturados a partir de oito temáticas: legislações que amparam a abordagem de gênero na educação; nomenclatura e conceitos; feminismo e BNCC; estereótipos e opressões; feminismo negro; linguagem neutra; letramento crítico; práticas em sala de aula. Os cursistas responderam a um questionário inicial para levantamento dos conhecimentos prévios e a um questionário final para avaliar os avanços conquistados com a formação, além de contribuírem com propostas de atividades e socialização de vivências. Conclui-se que a formação proposta atingiu seus objetivos ao proporcionar aos participantes a possibilidade de ampliação da compreensão dos temas em estudo e a construção de um referencial teórico e metodológico para apoiar a inclusão, nas escolas, de pautas e temáticas de gênero, bem como o enfrentamento às violências e opressões presentes em nossa sociedade.
Palavras-chave: Formação crítica de professores, gênero, prática docente, estudos feministas.

LESBIANIDADES E MÍDIAS SOCIAIS: CARTOGRAFANDO AS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS ENTRE OS ANOS DE 2014 A 2024

Adriana Feitosa Benício da Cruz
adrianafbdacruz@gmail.com

Visto como uma iniciativa para dar visibilidade às mulheres lésbicas, este estudo se situa na interseção entre Educação, Ciências da Informação e Estudos sobre lesbianidades. Utilizando o método “estado da arte”, a pesquisa foca na produção científica de mestrados e doutorados publicadas nas plataformas Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Open Access Theses and Dissertations (OATD), no período de 2014 a 2024. O objetivo do trabalho é criar e analisar indicadores que descrevem a produção escrita científica que envolvem essa temática. Para isso, a cartografia é empregada como método principal, complementada por pesquisa bibliográfica. Nesse recorte temporal, foram identificadas, dez produções que surgiram a partir dos descritores: lésbica e mídias

sociais; lesbians and social medias. Sem a intenção de estabelecer verdades absolutas, o estudo apresenta reflexões sobre autoria, local que foi publicado, citações, metodologias, palavras-chave e outros indicadores. Conclui-se que essa produção pode se constituir como uma ferramenta para combater o preconceito e a lesbofobia, com possibilidades para novas ideias em futuras escritas acadêmicas que envolvam o tema, além de contribuir para o fortalecimento do conhecimento científico na área e fomentar discussões mais inclusivas na sociedade, na academia e na mídia.
Palavras-chave: Lesbianidades, mídias sociais, cartografia, projetos acadêmicos.

O CABELO DA MULHER NEGRA E SUAS HISTÓRIAS NO COTIDIANO

Redjane Laura Guimarães De Campos
redjanelaura@gmail.com

Ao longo da história, o cabelo afro tem sido alvo de opressão, estigmatização e discriminação, refletindo as dinâmicas de poder e hierarquias raciais presentes em nossa sociedade, onde a compreensão desse tipo de cabelo um aspecto central da experiência feminina negra, requer uma análise aprofundada das histórias e vivências das mulheres negras no cotidiano, pois essas histórias são marcadas por desafios, conquistas, resistência e empoderamento, e são fundamentais para a construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária. A opressão e a discriminação enfrentadas pelas mulheres negras em relação ao cabelo afro são evidenciadas por práticas sociais e políticas que promovem a assimilação aos padrões estéticos brancos, como o alisamento químico, o uso de perucas e extensões capilares, que são considerados socialmente aceitáveis, enquanto o cabelo natural é muitas vezes estigmatizado e considerado "indomável" ou "desleixado". Essas pressões sociais e culturais geram uma série de desafios emocionais, psicológicos e até mesmo de saúde capilar para as mulheres negras; no entanto, nas últimas décadas, tem ocorrido um movimento crescente de valorização e resgate do cabelo afro, impulsionado por mulheres negras que se orgulham de sua identidade racial e buscam romper com os padrões estabelecidos, onde esses movimentos são acompanhados por uma onda de representatividade nas mídias, nas artes e na moda, que destacam a beleza e a diversidade do cabelo afro, fortalecendo a autoestima e o empoderamento das mulheres negras. Diante desse contexto, meu projeto tem como objetivo compreender as histórias e experiências das mulheres negras em relação ao cabelo no cotidiano, onde serão exploradas as complexidades, desafios, conquistas e empoderamento associados a essa questão. Através de uma abordagem qualitativa, serão realizadas entrevistas semiestruturadas, análise de discursos midiáticos e uma revisão bibliográfica aprofundada.
Palavras-chave: Mulheres negras, cabelo, empoderamento.

POR UM ENSINO DE INGLÊS CRÍTICO E SIGNIFICATIVO: CONECTANDO A SALA DE AULA COM A VIDA REAL

Raiane Ferreira Sombra Pires de Campos
raiane.pcampos@gmail.com
Dánie Marcelo de Jesus
daniepuc@gmail.com

As aulas de inglês na escola pública tendem a ter como objetivos educacionais apenas o conhecimento linguístico. Inclusive, a maioria dos livros didáticos para o ensino de

inglês como língua adicional preocupam-se com uma ordem cronológica dos conteúdos, regras gramaticais e repertório lexical. No entanto, dentre os vários objetivos definidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), temos: valorização da diversidade cultural e uma postura crítica e reflexiva diante das diversas práticas sociais. Vygotsky (1962) defende que a aprendizagem de uma língua ocorre nas relações sociais. Por isso, Paiva (2009) afirma que as aulas de língua devem ser contextualizadas, isto é, dar sentido e atender as necessidades locais. Ademais, nos últimos anos, presenciamos o fortalecimento de discursos da direita conservadora. Por isso, como educadora e mulher, sinto-me impelida a tentar propor práticas de ensino mais críticas, com objetivos que vão além da aprendizagem do idioma. Com o objetivo de promover a troca e construção coletiva de conhecimento, compartilho algumas práticas adotadas com turmas do 6° e do 7° anos do ensino fundamental no ano de 2023 em uma escola pública da rede estadual de ensino mato-grossense. Diante dos objetivos citados acima, a metodologia adotada foi a qualitativa interpretativista (ANDRÉ, 1995; Moita Lopes, 1994). Como base teórica orientadora, oriento-me pelos ensinamentos de Freire (1996) acerca da educação crítica, reflexiva e libertadora, perspectiva decolonial para o ensino de línguas (Mignolo, 2005; Walsh, 2005; Walsh, Oliveira, Candau, 2018; Mota-Pereira, 2022), inglês como língua franca (Kumaravadivelu 2006; Moita Lopes, 2006). No que concerne à importância do material didático para as aulas de inglês, tomo como inspiração o trabalho de Mota-Pereira (2022). A experiência da professora-pesquisadora no ano de 2023 mostrou-se positiva, visto que motivou e despertou o interesse dos estudantes na execução das atividades, na participação nas aulas e na preocupação em expressar suas opiniões. Tais fatores contribuíram significativamente para o desenvolvimento das habilidades linguísticas, pois os alunos se empenharam para produzir as atividades propostas na língua alvo. Além disso, os materiais didáticos fomentaram diálogos importantes entre os alunos sobre tópicos como racismo, xenofobia, homofobia, entre outros. A professora teve a oportunidade de presenciar situações em que os discentes se posicionaram criticamente na busca por justiça social.

Palavras-chave: Escola pública, ensino de inglês, inglês como língua franca, letramento crítico, professor de inglês.

O AGENCIAMENTO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL EM AULAS REMOTAS DE LÍNGUA INGLESA

Douglas Edson de Araujo Ribeiro
douglasedsonribeiro@gmail.com
Dánie Marcelo de Jesus
daniepuc@gmail.com

O presente trabalho consiste em um recorte de uma pesquisa de Mestrado sobre o ensino de Língua Inglesa para alunos com deficiência visual em contexto de ensino remoto, com base no letramento crítico e na multimodalidade da linguagem. Nesta comunicação, serão abordados parte dos dados coletados que evidenciam um processo de agenciamento crítico dos alunos no contexto de ensino-aprendizagem, principalmente no que se refere ao protagonismos dos cursistas diante dos temas estudados e a negociação de sentidos entre os agentes da pesquisa no processo de interação em aula remota. Assim, na introdução, é apresentada brevemente a proposta do projeto de Extensão em Línguas da Universidade Federal de Mato Grosso, sob a perspectiva da inclusão, conforme Mantoan (2003). Nos referenciais teóricos, abordam-se os conceitos de Agenciamento, conforme Cope e Kalantzis (2020) e Kalantzis, Cope

e Pinheiro (2020). Esta pesquisa, de natureza qualitativa e etnográfica, segundo André (2005), os dados foram interpretados por meio da análise da gravação das aulas online, interações pelo aplicativo WhatsApp e diários de aula. Os resultados revelam que o processo de aprendizagem ocorreu por meio da interação e das práticas colaborativas entre alunos e professor, moldando o processo de aprendizagem para atender às necessidades educacionais específicas de alunos com deficiência visual em contextos críticos de ensino. Essa dinâmica foi facilitada pelo agenciamento dos estudantes, manifestado por meio do protagonismo nas interações com o professor e do engajamento nas atividades linguísticas em Língua Inglesa.
Palavras-chave: Ensino Inclusivo, deficiência visual, agenciamento.

O PAPEL DA LEITURA CRÍTICA E DO LETRAMENTO CRÍTICO RACIAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Diego Aureliano da Silva
aurelianosilva.diego@gmail.com

Entendemos a Leitura como práxis social vinculada à história e, consequentemente, às existências, no caso brasileiro, ambiente de contradições e jugo sob as percepções, lugar profícuo à Leitura Crítica. Importa então que a leitura crítica seja praticada, primeiro, pelas instâncias formativas de professores, pois só é possível formar crianças e adultos leitores, escritores, pensadores, pessoas capacitadas, professores que tenham se apropriado dela vivamente, não sendo suficiente apenas políticas de alfabetização, ou de acesso à escrita, mas também que tenha outros movimentos políticos culturais diversos, para só então realizar um projeto educativo com qualidade, revertendo um quadro em que temos informação no lugar de conhecimento, numa linguagem esvaziada nas mais diversas modalidades de comunicação, jornalística, televisiva, política, pedagógica, ou mesmo na linguagem do dia a dia. Por fim, cabe ainda às instâncias formativas, fortalecer o compromisso com as práticas das escolas reais, ouvindo e falando numa linguagem que seja acessível aos professores reais, mais do que o compromisso com o discurso institucional. Para tal, o Letramento Racial Crítico salienta a necessidade de formações crítico reflexivas contínuas sobre o tema raça/etnia de modo a propiciar uma educação conectada com a realidade dos professores, onde estes sejam capazes de atuar em constante processo de reflexão crítica sobre sua prática pedagógica, apropriando-se e utilizando-se da linguagem como instrumento de prática social. A importância da reflexão racial se deve ao fato de possibilitar condições aos professores de como lidar com contextos raciais diversos, assim como suas intersecções, classe, gênero e sexualidade. O Letramento Racial Crítico é a busca pelo desenvolvimento da compreensão sobre de que modo a dinâmica das estruturas sociais e de poder sustentam as desigualdades, manifestas cultural e institucionalmente permeando as interações do cotidiano, trazendo à luz regalias e prejuízos conforme às identidades raciais. Em síntese, o Letramento Racial Crítico é a prática da leitura, discussão, análise e comparação de textos, mídias e o que mais evidencia as realidades e experiências de pessoas racializadas e como são naturalizadas a presença ou ausência de determinados corpos em espaços determinados. O papel da leitura crítica e do letramento crítico racial para uma educação antirracista é de instrumentalizar os educadores, os estudantes, a sociedade como um todo, no anseio por justiça social e equidade racial, uma sociedade mais justa e igualitária, ainda refletir sobre o currículo formal e oculto e de que modo estão organizados.
Palavras-chave: Leitura Crítica; Letramento Crítico Racial; Formação de Professores.

O TECNOGÊNERO DISCURSIVO PUBLICAÇÃO: UMA ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO DIGITAL SOBRE A LÍNGUA INGLESA NO INSTAGRAM

Priscila Aline Rodrigues Silva
priscilaline.rs@gmail.com
Rayssa Duarte Marques Cabral
rayssa.cabral@unemat.br

Com o advento das redes sociais, cada vez mais ampliou-se o acesso a discursos nativo-digitais sobre o ensino-aprendizagem de língua inglesa. E muitos desses discursos circulam dentro da rede social Instagram, uma das plataformas digitais mais utilizadas por brasileiros na atualidade. Professores-influenciadores que vendem produtos e serviços relacionados ao ensino de inglês na internet compartilham conteúdos sobre a língua como estratégia para estabelecer uma conexão com seu público e gerar autoridade nesta plataforma. Diante desse cenário, esta pesquisa tem como objetivo empreender uma análise dialógica do discurso digital das publicações de uma professora influenciadora do Instagram, a saber, Carina Fragozo. Para tanto, este trabalho busca caracterizar o tecnogênero Publicação; observar as publicações compartilhadas durante um período de quinze dias pelo perfil de @carinafragozo; analisar as publicações compartilhadas que tratam da língua inglesa e seus aspectos culturais; identificar se há teorias que embasam suas publicações. A metodologia de investigação entrecruza os pressupostos teóricos da Análise Dialógica do Discurso do Círculo de Bakhtin e da Análise do Discurso Digital de Marie-Anne Paveau. A pesquisa articula os conceitos de dialogismo, tecnologias discursivas, tecnodiscurso e tecnogêneros discursivos para compreender a maneira como essa enunciadora digita compartilha aspectos da cultura e língua inglesa de modo a engajar o público. A partir das análises, observa-se a construção de publicações didáticas e que estabelecem relações dialógicas com princípios e técnicas de Métodos de Ensino de Língua tais como o Sugestopédia, o Método Silencioso, Audiolingualismo, Tradução e Gramática e até mesmo Inglês para Fins Específicos. Estas publicações didáticas não apenas auxiliam na construção da autoridade da influenciadora, como também viabilizam a venda dos produtos e serviços oferecidos por ela.
Palavras-chave: Análise dialógica do discurso digital, tecnodiscursos, tecnogêneros discursivos, publicações, Instagram.

O PROCESSO COGNITIVO SOCIOCULTURAL NA AQUISIÇÃO DA LE

Manuela Rodrigues Furtado
manuela_rf6@hotmail.com

Como proposta de diálogo para apresentação neste Congresso, trago aqui, primeiramente, dois pontos referentes à linguagem: (i) a linguagem como habilidade a ser trabalhada na constituição do aprendiz como um ser discursivo, um sujeito do discurso; (ii) a tradução como ferramenta de trabalho na aquisição de uma língua estrangeira. O desenvolvimento de uma habilidade comunicativa via aquisição de língua materna e estrangeira, é ferramenta para a construção de um ser pensante e crítico e autônomo. Proponho então pensar a questão da aquisição da língua estrangeira como importante composição da subjetivação do indivíduo. Aprender, em conjunto com a língua materna, uma língua estrangeira, é expandir conhecimento

prático, mas também e antes de mais nada, desbravar as limitações do aprender e do saber. É enriquecer os desenvolveres do ser, abrangendo o caráter humano como ente cultural e histórico. Em segundo momento, o ponto a ser explorado é então o conceito de equivalência no âmbito da tradução. A partir da leitura do segundo capítulo do livro de Anthony Pym (2011), Teorias contemporâneas da Tradução – materiais para um curso universitário, aponto o desenvolver de uma perspectiva estrutural para um entendimento direcional da tradução, onde o texto de origem é uma peça que deve ser interpretada e expressa com o máximo de equivalência, esta que apreende um valor diferente, o de sentido. Assim, a competência tradutória requer habilidade para encontrar e transportar o sentido de um texto ao comunicá-lo em outro idioma que não o do texto original. Tendo como ponto de partida o tema aquisição de uma língua estrangeira, seguido da questão tradutória textual e a equivalência de sentido na transferência de uma língua original para uma segunda língua, finalizaria a apresentação propondo um exercício prático de tradução de textos literários de autores uruguaios: Horácio Quiroga, Mario Benedetti e Eduardo Galeano. Exercício este que arremata o entendimento prático das teorias compreendidas no primeiro passo do minicurso.

Palavras-chave: Educação, tradução, literatura.

GRUPO TEMÁTICO 2

A SOCIEDADE A PARTIR DA LÍNGUA: AS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS SOB O OLHAR DA LINGUÍSTICA

ASPECTOS DA MACROESTRUTURA RELATIVOS À PERÍFRASE MODAL "SER PARA + INFINITIVO" NO DISCURSO DIGITAL EM LÍNGUA ESPANHOLA

Kauanny Tomaz De Souza
akauannytomaz@gmail.com
Nadja Paulino Pessoa Prata
nadjapaulinocm@gmail.com

O presente trabalho objetiva realizar uma descrição e análise linguística da perífrase verbal "ser para + infinitivo" no discurso digital em espanhol, considerando o seu aspecto deôntico, especificamente, o seu valor de obrigação, seja com polaridade positiva ou negativa. Para atingir tal finalidade, a pesquisa é baseada na abordagem da Pragmalinguística, metodologia de análise elaborada por Catalina Fuentes Rodríguez (2000), que direciona os estudos da língua mediante o contexto comunicativo, seu aspecto multidimensional e modular, bem como a adoção de níveis (super-, macro- e microestrutural) e planos (argumentativo, enunciativo, informativo e modal). No que tange à perífrase "ser para + infinitivo" foi considerada uma construção modalizadora deôntica no português (PESSOA, 2007), o que pode ser observável também para o espanhol. Nesse sentido, para compreender o uso da perífrase analisada, recorreu-se ao corpus Macrosintaxis del Español Actual (MesA) 2.0 para a obtenção de amostragens reais em língua espanhola, a partir do qual foram coletadas 113 ocorrências de "ser para + infinitivo", com o valor deôntico de obrigação (parafraseável por dever). No que concerne aos aspectos da macroestrutura relativos à perífrase modal, foram estabelecidas as seguintes categorias: (i) organização informativa, relativa ao aspecto de marcação ou não marcação dos enunciados deônticos; (ii) organização argumentativa, relativa ao aspecto de cortesia ou descortesia dos

enunciados deônticos; e (iii) organização polifônica, relativa ao aspecto de multiplicidade de vozes presentes no discurso, as quais foram cruzadas entre si e entre as categorias do nível microestrutural. Após a análise quali-quantitativa, com o auxílio do software Antconc e Statiscal Statistical Package for Social Science – SPSS, nota-se (i) a perífrase ocorre com mais frequência em estruturas marcadas, (ii) a perífrase ocorre majoritariamente em ambiente de descortesia, como estratégia argumentativa e (iii) o prevalecimento de um falante que assume os papéis de locutor e enunciador do discurso para instaurar a modalidade deôntica. Além disso, observou-se que a macroestrutura parece condicionar as seguintes categorias: (i) organização polifônica, (ii) tipo de oração, (iii) posição do modal deôntico nas orações simples, (iv) posição do modal deôntico nas orações complexas, (v) modalidade oracional e (vi) processo verbal. (Agradecimento ao Conselho Nacional de Pesquisa Científica pelo financiamento dessa pesquisa, resultado do projeto Expressão da obrigação em língua espanhola: uma análise pragmalinguística no discurso digital, vinculado ao Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e coordenado pela profa. Dra. Nadja Paulino Pessoa Prata).
Palavras-chave: Pragmalinguística, modalidade, perífrase verbal, discurso digital, língua espanhola.

IDEOLOGIA LINGUÍSTICA DO APARTHEID: POR QUE O KAAPS É CHAMADO DE 'SLANG'?

Anderson Lucas da Silva Macedo
andersonlucasm@gmail.com

É sabido que os adjetivos dados às línguas e às variedades linguísticas podem revelar diversos aspectos das atitudes linguísticas dos indivíduos. Em minha pesquisa de doutorado, cujo objeto de estudo principal foi a relação entre língua e identidade étnica entre os falantes Coloureds da geração pós-apartheid da África do Sul, notei que vários informantes se referiam ao Kaaps (principal variedade de Afrikaans falada na Cidade do Cabo) como “slang” (gíria). Tal fato chamou minha atenção científica e, após a defesa, decidi explorar mais profundamente as possíveis razões pelas quais os sujeitos utilizam essa palavra. Levanto uma hipótese, baseada em van Rensburg (1989; 1997), Dyers (2000), van Niekerk (2022), entre outros autores, que a ideologia linguística do apartheid ainda circula na sociedade sul-africana de diversas maneiras. Durante os anos do apartheid, apenas a variedade de afrikaans dita “standard” era valorizada e reconhecida. Todas as outras variantes eram vítimas de forte preconceito e estigmatização, sendo vistas como inferiores e impuras. Isso levou os falantes dessas variedades a internalizarem, em certa medida, esses estigmas. A denominação de "slang" para a variedade de afrikaans falada pelos coloureds da Cidade do Cabo pode ser influenciada por vários fatores relacionados à ideologia linguística e ao contexto histórico do apartheid. A estigmatização histórica das variedades não-padrão de afrikaans resultou em uma percepção negativa que foi internalizada pelos próprios falantes. Além disso, a designação de "slang" pode ser uma forma de afirmar uma identidade distinta e resistir à imposição do afrikaans padrão, expressando orgulho em sua própria variedade linguística e rejeitando as normas linguísticas impostas pelo regime do apartheid. Desse modo, minha comunicação no congresso explorará tal ideologia como alicerce para uma discussão sobre porque alguns falantes chamam de “slang” sua variedade linguística. Ao analisar esses fatores, espero contribuir para uma compreensão mais profunda das complexas relações entre língua, identidade e poder na sociedade sul-africana contemporânea.

Palavras-chave: Ideologia linguística, apartheid, afrikaans, Kaaps.

O USO DE VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS NA FALA DE MIGRANTES MARANHENSES EM PEIXOTO DE AZEVEDO, NORTE DE MATO GROSSO

Aldair José Morais da SIlva
aldair.jose@unemat.br
Marília Vieira
vieirasmarilia@gmail.com

Este artigo aborda o uso variável de vogais médias pretônicas na fala de migrantes maranhenses em Peixoto de Azevedo, extremo norte de Mato Grosso. Dentre as variedades linguísticas nordestinas, a maranhense é uma na qual se podem constatar de vogais médias abertas em posição pretônica, como em pErgunta. O uso das vogais pretônicas não é comum na fala mato-grossense, de forma geral, nem na do norte do estado, em particular. Por isso, o presente estudo visa investigar o processo de acomodação de migrantes maranhenses em Peixoto de Azevedo (MT) em relação ao uso das vogais médias pretônicas. Os entrevistados constituem uma comunidade de práticas de trabalhadores de garimpos da região. A migração é um fenômeno global que desencadeia transformações sociais, culturais e linguísticas desta forma, no Brasil, a migração é significativa em regiões com intensa atividade econômica, como as áreas de mineração, resultando em interações que refletem a diversidade dessas comunidades. A pesquisa é realizada pelo viés da Sociolinguística Variacionista (Labov, 1972), com contribuições de estudos sobre migração (Lucena, 2001). Como procedimentos metodológicos, foram adotados a gravação de entrevistas, com roteiro semiestruturado, com posterior transcrição e extração de ocorrências. Para análise das vogais médias pretônicas, serão analisados fatores linguísticos e sociais, tais como Altura da vogal da sílaba precedente, Altura da vogal da sílaba seguinte à pretônica e Contexto fonológico precedente; e sociais, tais como tempo de permanência do informante em Peixoto de Azevedo e desejo de retornar para a cidade de origem. Os resultados encontrados revelarão a relação entre a identidade dos informantes e uso das vogais médias pretônicas.
Palavras-chave: Variação de vogais pretônicas, migrantes maranhenses, Peixoto de Azevedo, linguística, Norte de Mato Grosso.

O USO DA PARTÍCULA APASSIVADORA SE: ESTUDO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ABAETETUBA/PARÁ

Gabriela de Nazaré Rodrigues Gomes
gabrieladenazare2425@gmail.com

O ensino da partícula apassivadora se nas instituições de ensino é restrito à norma-padrão, mesmo que muitos enunciados que respeitam a regra canônica não mantenham o sentido desejado pelo falante. Nesse sentido, o estudo objetiva analisar o uso da partícula apassivadora se como sujeito da oração por alunos de uma escola pública em Abaetetuba/Pará, buscando entender possíveis variações nesse uso. Os objetivos específicos são: a) Discutir sobre a partícula apassivadora no âmbito da Sociolinguística Variacionista em contraponto ao que está presente na tradição gramatical e b) Apresentar os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa, assim como a análise dos dados obtidos. Em termos metodológicos, esta pesquisa será do tipo descritiva com pesquisa bibliográfica e de campo; com técnica quantitativa

e qualitativa para análise dos dados. Logo, esta análise fundamenta-se no âmbito da Sociolinguística Variacionista à luz de Labov (2008) e Weinreich, Labov e Herzog (2006), Bagno (2022) que apresenta a problemática do uso da partícula se; entre outros autores. Como resultado, a concordância do verbo com se foi crucial para observar uma variante comum entre falantes brasileiros que participaram da pesquisa, como indicado por Bagno (2022) e, logo, os alunos mantiveram o verbo no singular para preservar o sentido das orações.
Palavras-chave: Partícula apassivadora se, norma-padrão, Sociolinguística Variacionista.

PRAÇA DO SATURNINO DE BRITO OU PRAÇA DO BRAHMA: DISCUSSÕES ADVINDAS DA HISTÓRIA E DA MEMÓRIA PELA DISPUTA DO MESMO ESPAÇO

Matheus Lenarth Cardozo
matheuslenarth1887@gmail.com
Laura Giséli Ceolin Mess
laura.mess@acad.ufsm.br

O presente trabalho tem como objetivo analisar, por meio dos estudos da Análise do Discurso, a relação entre história e memória nos modos de nomear a Praça Saturnino de Brito, popularmente conhecida como Praça do Brahma, localizada em Santa Maria, município do interior do Rio Grande do Sul. Para viabilizar tal análise, foram utilizadas as contribuições teóricas de autores como Michel Pêcheux, Eni Orlandi, Paul Veyne, entre outros. O trabalho busca compreender a produção de sentidos relacionada a esse espaço público de grande circulação, principalmente nas noites e nos eventos que lá ocorrem, seja a famosa festa Calourada, realizada no início de cada semestre universitário, que recebe centenas de jovens, seja nas feiras de produtos coloniais, em que o comércio local é impulsionado pela comercialização, realizada principalmente por moradores próximos ao local. O trabalho pretende explorar como os sujeitos discursivos, de variadas classes sociais e diferentes faixas etárias, interagem com o espaço e o discurso transmitido oralmente, que é produzido para as diferentes nomeações atribuídas à praça, espaço urbano palco de litígios entre grupos que a frequentam. Para isso, pretendemos avaliar as discussões entre políticos locais sobre as leis que devem ser aplicadas no local. Nesse debate, a existência da praça e os futuros caminhos de sua utilidade também entram em discussão, afetando a vida de todos os indivíduos que possuem algum vínculo com ela.
Palavras-chave: Praça Saturnino de Brito, Praça do Brahma, história, memória.

O PRECONCEITO LINGUÍSTICO EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE PEIXOTO DE AZEVEDO, NORTE DE MATO GROSSO

Adriana Martins De Alcantara Labres
adriana.labres@edu.mt.gov.br
Gilliard Pereira de Oliveira
gilliard.oliveira@unemat.br

O preconceito linguístico é uma forma de discriminação baseada nas variações linguísticas, que afeta significativamente a dinâmica educacional e as relações interpessoais no ambiente escolar. No contexto escolar, o preconceito linguístico pode impactar negativamente a autoestima e o desempenho acadêmico dos estudantes,

além de perpetuar desigualdades sociais e reforçar estereótipos prejudiciais. Neste sentido, este estudo investigou o fenômeno do preconceito linguístico em uma escola pública situada em Peixoto de Azevedo, no norte de Mato Grosso. Focado em 04 estudantes de 1º e 2º ano do ensino médio e suas professoras, o artigo busca explorar quais são percepções de estudantes e professores sobre o preconceito linguístico. Para tal, executou-se uma pesquisa ancorada nos moldes teóricos e metodológicos da Sociolinguística, com ênfase a sociolinguística educacional. Utilizando uma abordagem qualitativa, os dados foram coletados por meio de pesquisa narrativa. Os alunos expressaram suas percepções por meio de questionários semiestruturados e narrativas visuais (desenhos) e as professoras participaram deste estudo apresentando suas percepções através de um questionário semiestruturado, onde tiveram oportunidades de compartilhar suas experiências e reflexões sobre o preconceito linguístico no contexto escolar. Suas contribuições foram essenciais para uma compreensão mais abrangente das dinâmicas e desafios enfrentados no ambiente educacional, enriquecendo assim à análise e as conclusões deste trabalho. Os resultados revelam a presença significativa de preconceito linguístico entre os estudantes, manifestado principalmente por estereótipos e atitudes discriminatórias em relação aos diversos dialetos e variantes linguísticas presentes na comunidade escolar. Este estudo enfatiza à importância de abordar o preconceito linguístico no contexto educacional, visando promover uma maior valorização da diversidade linguística e cultural, e contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e justa.

Palavras-chave: Preconceito linguístico, ambiente escolar, percepções, estudantes e professores.

MÚSICA É CULTURA: UMA ANÁLISE SOCIOLINGUÍSTICA DO R EM CODA SILÁBICA NAS MÚSICAS SERTANEJAS

Aline Kelen Rodrigues Da Silva
alinekelen98@gmail.com

O objetivo deste estudo é analisar, sociolinguísticamente, a diferença identitária entre as gerações da música sertaneja por meio do uso das variantes do R em coda silábicas presentes nas canções. A Sociolinguística Variacionista (Labov, 1960) analisa o comportamento linguístico de um ponto de vista social, envolvendo questões que influenciam na linguagem do indivíduo, além de aspectos ligados à sociedade. A escolha em analisar o uso da variável R em coda silábica em músicas do sertanejo raiz e do sertanejo universitário, nos permite observar como a fala e o social estão inter-relacionados com o estudo sociolinguístico. Por exemplo, a primeira imagem que se tem da comunidade de fala caipira é uso frequente do R retroflexo, principalmente, em posição de coda silábica. Caso essa variante não seja utilizada nas músicas sertanejas, buscaremos conhecer as variantes comuns a ele e a construção do significado social dessas variantes nesse grupo. Além do mais, podemos verificar a questão da identidade do caipira dentro dessa comunidade de fala, que perpassa por épocas, gerações e representações diferentes, que se estendem, ganhando ainda mais força, no contexto atual. Este trabalho é desenvolvido à luz de uma abordagem da terceira onda de estudos da Sociolinguística Variacionista (Eckert, 2005, 2012), que usa a metodologia da primeira onda da Sociolinguística Variacionista (Labov, 1972-2008). Sendo assim, investigaremos a fala caipira presente nas músicas sertanejas, por meio da análise da variação do R em coda silábica não apenas como uma questão fonológica, mas também como um marcador de uma identidade sociocultural. Para a coleta dos dados foram selecionados 2 cantores /duplas de cada tipo de sertanejo, raiz

e universitário, pertencentes aos estados de São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Paraná. Após isso, foram selecionadas 4 músicas de cada cantor/dupla que estão em análise de acordo com as variáveis sociais: Variante dependente R; Música; Cantor/duplas; Estado; e Tipo de sertanejo. A pesquisa ainda está em andamento, contudo, espera-se que esse estudo contribua para uma reflexão sociolinguística sobre a análise da herança social em relaçãoao uso das variantes do R em coda silábica perante a construção da figura do caipira em nossa cultura. (Este trabalho é desenvolvido sob fomento da CAPES).
Palavras-chave: Identidade, caipira, R em coda silábica, Sociolinguística, Fonologia.

CONSTRUÇÃO DO CAIPIRA GOIANO: A INTERAÇÃO ENTRE A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E O HUMOR

Loana de Faria dos Santos
loanadefaria@hotmail.com

A sociolinguística estuda a língua em seu uso real, levando em consideração as relações entre a estrutura linguística e os aspectos sociais e culturais de sua produção. Considerando a perspectiva citada, a presente pesquisa analisa a fala caipira, já caracterizado por Amaral (1920), com foco no estado de Goiás, nos polos rurais/urbanos do contínuo de urbanização proposto por Bortoni-Ricardo (2021). Para isso, serão utilizados dados do contador de causos Geraldinho, ícone da cultura goiana, e da dupla de humoristas Nilton Pinto e Tom Carvalho, também conhecida no estado de Goiás. A pesquisa baseia-se nos fundamentos da Teoria da Variação e Mudança Linguística (Labov, 2008), sobretudo acerca da definição de estereótipo (Labov, 1972; Bagno, 2007), e nas pesquisas sobre variação linguística e humor (Facin e Spessatto, 2007; Possenti, 2018). Com vistas a investigar a construção do humor na fala do caipira goiano, explora o papel da mídia na propagação da cultura regional, com base em três fenômenos linguísticos presentes nos causos explorados: despalatização (velha ~ veia), queda da oclusiva em gerúndio (mulher ~ muié) concordância nominal não padrão. Sob esse viés, os dados foram transcritos e analisados qualitativamente, com o suporte da Netnografia (Kozinets, 2014), utilizada para análises de corpus das mídias sociais. Tal método foi escolhido diante da possibilidade de acesso aos vídeos apresentados por Geraldo Policiano Nogueira (já falecido) e pelos causos narrados por Nilton Pinto e Tom Carvalho, ambos do interior de Goiás, que encerraram suas apresentações em 2023. A amostra selecionada é composta por oito vídeos, quatro causos de Geraldinho e quatro causos de Nilton Pinto e Tom Carvalho, selecionados na plataforma de vídeos do Youtube, nos canais Frutos da Terra e Nilton Pinto e Tom Carvalho Oficial. A partir das análises, foi constatado que, embora os três fenômenos de variação ocorram tanto nos causos de Geraldinho quanto nos de Nilton Pinto e Tom Carvalho, há diferenças em relação a uma possível intencionalidade de seu uso. Apesar de a dupla de humoristas ser originalmente goiana, percebe-se que a fala não é tão naturalizada quanto a de Geraldinho, tipicamente caipira. Esse fato pode ser um elemento que evidencie que as variáveis que caracterizam o falar caipira são utilizadas no meio humorístico de modo proposital. A partir disso, pode-se inferir que o uso das variáveis em tela reflete a propagação do humor estereotipado pela mídia, baseado na figura do caipira goiano.
Palavras-chave: Variação linguística, humor, cultura goiana, causos.

A VARIAÇÃO DO /R/ NA CIDADE DE GOIÁS-GO

Carlos Fernandes Alves
carlosfnds18@gmail.com

A Sociolinguística, a ciência da linguagem que estuda a relação entre língua e sociedade, desde seu surgimento, possui um caráter interdisciplinar. Isso quer dizer que um fenômeno linguístico pode ser explicado não somente por si só, pela sua natureza estrutural, mas também pelo seu ponto de vista histórico, cultural e social. Nesse contexto, as contribuições de Labov (2008) foram primordiais para situar os estudos da variação linguística, na qual o contexto social da comunidade de fala é preponderante para compreender esses fenômenos. Nessa linha, o objetivo desse trabalho é analisar a variação de /R/ em coda silábica na fala de moradores de Goiás (GO), a antiga capital do estado. O interesse surgiu pelo fato de ser uma importante cidade histórica, berço de culturas e tradições, reconhecida como Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade, em 2001, pela Unesco. O intuito dessa pesquisa, ancorada nos estudos de Amadeu Amaral (1976), Monaretto (1992), Oliveira (2006), Callou, Moraes e Leite (1996), Brandão (2007), Cristófaro Silva (2013), é descrever quais são as variantes de /R/ encontradas e qual a mais recorrente, além de analisar quais fatores linguísticos e categorias sociodemográficas contribuem para a variação. Para isso, utiliza a metodologia quantitativa para descrever as variantes, e qualitativa, para interpretação dos dados. O corpus utilizado é o banco de dados composto por 24 entrevistas gravadas coletadas por Bernardes (2019), no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas em Sociolinguística da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Cora Coralina. A pesquisa, ainda em andamento, espera contribuir para uma reflexão da identidade linguística goiana, inserindo a cidade de Goiás nessa mapa da diversidade linguística.
Palavras-chave: Sociolinguística, coda silábica, róticos, Goiás.

A HABILIDADE DISCURSIVA EMPRESARIAL E O PROCESSO DE NATURALIZAÇÃO DA PRECARIEDADE DO TRABALHO

Ana Aparecida Morais de Oliveira
kamana@unemat.br
Celina Elias Gomes Gonçalves
celina.goncalves@seduc.mt.gov.br

Este estudo propõe-se a uma reflexão sobre a mudança de vocábulos nas relações laborais e o uso destas palavras para um processo de naturalização da precariedade nas relações de trabalho. O objetivo é evidenciar que algumas palavras são úteis ao propósito de dominação do trabalhador e permanência dele nas relações de expropriação do trabalho, minando a resistência qualificada como sua participação nos sindicatos, dentre outras, por meio de palavras e ferramentas que o levam a ideia de ser uma “boa pessoa” e de estar sendo mais valorizado pela mudança de palavras para o designar, a despeito que isto não mude as relações entre patrão e empregado. A metodologia de análise se baseia na perspectiva da análise do discurso de linha francesa delimitada pelos estudos de Michel Pêcheux. Estabelecemos um corpus composto por duas palavras e que estão imersas de sentido discursivos dadas suas condições de produção. Destacamos para este texto duas palavras usadas com grande frequência hodiernamente: colaborador ao invés de trabalhador, funcionário ou empregado. Esta palavra tem sido usada nas instituições, como se representasse uma conciliação que igualasse o empregado ao patrão, entretanto, as relações de expropriação do trabalho em nada foram alteradas pela mudança do vocábulo. O uso

desta palavra serviu para tornar o trabalhador cada vez mais distante do pertencimento de sua classe, pois há trabalhadores que se sentem constrangidos se forem chamados de trabalhador ou empregado. Outro vocábulo muito utilizado atualmente seja em instituições privadas ou públicas é voluntário e está carregado de discursos do “bem”, que forçam os trabalhadores a dedicarem parte do seu tempo e de seus recursos financeiros a algum projeto ou causa elegido pelas instituições para ser implementado numa comunidade. Estes projetos fazem parte das ações de responsabilidade social das empresas e servem ao propósito do marketing das instituições, da ocultação dos danos ambientais que fazem, das certificações destas e da fidelização de clientes e elevação dos lucros. No entanto, todos os benefícios que as instituições têm com o voluntariado não são divididos com os trabalhadores. Por fim, deixamos nossas inquietações nos levarem a um pensamento weberiano da importância da dominação, que embora tenha muitos instrumentos, neste caso, utiliza-se da língua para naturalização da precariedade do trabalho, dominando o trabalhador pelo uso de termos que soam mais gentis aos ouvidos e que o molda ao conformismo da expropriação do seu trabalho.

Palavras-chave: Discurso, empresa, naturalização, trabalho.

A INTERCULTURALIDADE NO ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO: ESTUDO DE CASO EM UM CURSO DE EXTENSÃO PARA IMIGRANTES E REFUGIADOS

Paloma Aparecida Wammes
palomawames2000@gmail.com
Carina Fior Postingher Balzan
carina.balzan@bento.ifrs.edu.br

Este trabalho se propõe a analisar de que forma a interculturalidade se manifesta no processo de ensino e aprendizagem de Português como Língua de Acolhimento (PLAc) em um curso de extensão de Língua Portuguesa para imigrantes e refugiados no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Bento Gonçalves. A interculturalidade, na educação, pressupõe uma troca entre culturas pautada pelo respeito às diferenças e pelo reconhecimento da equivalência de direitos entre os sujeitos. Em um contexto de ensino de PLAc, ancorar a prática docente na interculturalidade torna-se imprescindível para a integração dos sujeitos à sociedade brasileira. A pesquisa qualitativa, de caráter etnográfico, realizou-se a partir de um estudo de caso, em que foram observadas trinta aulas do referido curso ao longo do ano de 2023. A partir dos resultados, foi possível verificar a ocorrência de associações, suscitadas pelos próprios participantes, entre os conteúdos ministrados pelos professores e aspectos linguísticos, culturais e históricos do país de origem dos estudantes. Verificou-se que a abertura para o diálogo e a interação entre os participantes é condição imprescindível para as trocas entre diferentes culturas, evidenciando que a prática docente favoreceu a interculturalidade no contexto de ensino observado. O estudo revelou que os alunos se sentiram mais integrados e respeitados quando suas culturas de origem foram reconhecidas e valorizadas no ambiente de aprendizagem. Além disso, a abordagem intercultural adotada pelos professores contribuiu significativamente para a construção de um espaço de acolhimento, onde os imigrantes e refugiados puderam compartilhar suas experiências, trajetórias de vida e expectativas em relação ao novo país. A perspectiva de ensino de PLAc considera, além do ensino da língua, aspectos subjetivos dos imigrantes e refugiados, contribuindo para sua inserção na sociedade. Desenvolver o ensino de

PLAc apoiado na interculturalidade promove a constituição dos estudantes enquanto cidadãos, ampliando habilidades comunicativas em Língua Portuguesa para assegurar direitos e tratamento igualitário em território brasileiro. A interculturalidade depende de espaço para o diálogo, interações entre alunos e professor, e de aberturas temáticas com interesse genuíno em conhecer o "outro", sua cultura e história. Destaca-se o papel do professor como mediador desse processo, pois, além de se preocupar com os conteúdos, deve pensar em práticas pedagógicas que possibilitem aos alunos expressarem seus conhecimentos e vivências, resultando em trocas interculturais. Pode-se dizer, portanto, que sem a interculturalidade o ensino de PLAc não cumpre a sua finalidade.

Palavras-chave: Português como Língua de Acolhimento (PLAc), imigrantes e refugiados, interculturalidade.

A FRONTEIRA NO ATO DE NOMEAR: O SUJEITO AUTISTA ENTRE O SILENCIAMENTO E A MATERIALIDADE DO LAUDO MÉDICO NO DISCURSO ESCOLAR

Boninne Monalliza Brun Moraes
boninnemonalliza@gmail.com
Debora Pereira Lucas Costa
deborajor@hotmail.com

Dados do Centro de Controle e Prevenção de Doenças, do Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos Estados Unidos (CDC), apontam que nos últimos anos a incidência de diagnósticos de crianças autistas tem aumentado, chegando em 2023, registrar uma criança autista para cada 36 nascimentos. Nesses casos, é o laudo, emitido por profissionais da área da saúde, que faz com que essas crianças passem a ser significadas como sujeitos com TEA, no ambiente escolar e nos demais espaços de convivência cotidiana. Diante da fronteira discursiva em funcionamento a partir da materialidade do laudo (crianças x sujeitos com TEA), o presente trabalho objetiva compreender o ato de nomear e suas implicações nos processos de identificação, que envolvem os familiares e os profissionais da educação diretamente ligados aos sujeitos autistas. Busca-se, a partir da popularização da tomada de consciência desse processo, contribuir com as práticas de convivência, o acesso a políticas públicas e o desenvolvimento de ações pedagógicas. O corpus da pesquisa é composto por sequencias discursivas recortadas de entrevistas com pais, professores e coordenadores de instituições de ensino, que possibilitam a compreensão das alterações nos processos de nomeação e suas implicações na produção de sentidos. Como teoria e método, adota-se a Análise de Discurso, seguindo, sobretudo, os pressupostos desenvolvidos por Michel Pêcheux, Eni Orlandi e Michel Foucault. Esta pesquisa resulta do amadurecimento do trabalho iniciado na defesa da dissertação de mestrado intitulada Fronteira Discursiva: o discurso escolar e familiar frente à materialidade do laudo de transtorno do espectro autista, defendida no ano 2018, pelo Programa de Pós-graduação em Letras, da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT/Sinop), tendo sido também abordada em palestra proferida no curso de extensão Michel Pêcheux: Introdução (reedição) – Parecer Nº 122/2024-PROEC/UNEMAT –, realizado entre os meses de abril e julho de 2024.

Palavras-chave: Discurso, Transtorno do Espectro Autista, nomeação, processos de identificação.

A RELAÇÃO ENTRE LÍNGUA E SOCIEDADE COMO

INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO ESTRUTURAL

Yasmim Cardoso Alexandre
yasmim.alexandre@unemat.br
Miguel Rodrigues Netto
miguel.rodrigues@unemat.br

Este artigo tem como temática a interconexão entre língua e sociedade, a qual tem sido analisado por diversos linguistas, refletindo a influência entre a estrutura linguística e os contextos sociais. O objetivo desse estudo é investigar a influência das abordagens teóricas de Saussure e Labov sobre a compreensão relacionada a sociolinguística. Busca analisar como a fusão entre essas teorias é introduzida sobre a percepção da língua como um mecanismo de transformação social. Esse estudo tem como metodologia o levantamento bibliográfico com análise qualitativa a partir das teorias de Saussure e Labov. A relação entre línguas e sociedade é fundamental e pode apresentar uma variedade de fatores que contribuem para o papel da vida social. A atribuição linguística como ciência foi responsável por Ferdinand de Saussure, que se tornou um grande marcou no século XX, que como os seu livro Curso de Linguística Geral criou uma nova abordagem na área linguística como o estruturalismo, ou seja, para Saussure, a linguística tem como objeto de estudo a língua, considerada em si mesma e por si mesma. Ele diz que a língua é um fenômeno social, pois se relaciona ou influência o comportamento de um determinado grupo social. Já William Labov tem como produtos elementares: a Teoria da Variação e Mudança Linguística, ambas estudam a relação complexa entre linguagem e sociedade. Segundo Labov, a variabilidade que explica o fato de que pode haver mais do que uma forma de expressar o mesmo significado, ou seja não existe uma comunidade de fala homogênea, pois é comprovado a variação de estruturas linguísticas heterogêneas nas comunidades de fala. Pois esses fatores contribuem para lidar com a língua, o que é preciso observar os dados de fala do dia a dia e relacionar às teorias gramaticais, ajustando a teoria de modo que ela dê conta do objeto. Em Labov o ponto fundamental é a presença do componente social, que se ocupa da relação entre língua e sociedade e do estudo da estrutura e da evolução da linguagem dentro do contexto social da comunidade de fala. Como resultado a pesquisa revela que Saussure, com sua teoria do estruturalismo, estabeleceu a língua como um fenômeno social ligado ao comportamento de grupos sociais e Labov desenvolveu a Teoria da Variação e Mudança Linguística, que demonstrou que a linguagem é uma variável social complexa e que pode ser compreendida através da análise dos dados de fala no contexto social.
Palavras-chave: Língua, Sociolinguística, transformação Social.

A PÓS-MODERNIDADE E SUA INTERFERÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE DO JOVEM

Ana Júlia Polis Valeriano
ana.julia7@unemat.br
Miguel Rodrigues Netto
miguel.rodrigues@unemat.br

Este estudo traz como assunto, a forma como a era pós-moderna e sua linguagem poderão atingir o jovem no processo de desenvolvimento da sua identidade própria. Tendo como finalidade analisar os impactos que as mudanças consolidadas no fim dos anos 80, afetaram as gerações futuras no desenvolvimento de sua personalidade e da

própria individualidade, e em como isso continua a se perpetuar em sua descendência. Diante do fim da bipolaridade forçada pela guerra fria, sucedeu-se um mundo que passou a viver sobre uma nova ordem com conhecimentos fundamentados e idealizados na pluralidade e globalização entre quase todos os países, por seguindo então através da pós-modernidade que apresentou vestígios de sua expansão durante a década de 1960, guiando pontos a serem questionados tais como as grandes ilusões e verdades arcaicas presentes em sociedade, sendo os avanços tecnológicos nos meios de comunicação, e o domínio do sistema capitalista, que se apresentou como uma das características que incentivou a consolidação desse cânone, partindo deste cenário histórico para a percepção da identidade em um díspar de momento, se observa manifestações e alterações sociais provinda da modernidade os quais foi implementando efeitos demasiados, prejudicando tanto a forma que a pessoa compreende a si mesma, tal qual a maneira que e compreendida socialmente, seguindo com isso, a conhecida “crise de identidade”. Esse artigo tem como panorama examinar e entender, o porquê desta questão e quais são os efeitos na atualidade levantando o questionamento do por que o adolescente tende a modificar sua própria personalidade para se integrar em sociedade, criando com isso um falso senso de protagonismo, bem como saber o motivo desta causa está ligada a subjetividade, a hiper-realidade, a fragmentação e o multiculturalismo do pós-modernismo. Também tomamos por base a convergência tecnológica e a cibercultura como alicerces de um mundo digital voltado para o consumo e a individualidade. Deste modo como consequência tomamos saber que com influência exercidas pelas redes sociais em particular, e o aumento das tecnologias juntamente a mundialização, abre brechas que facilitam a padronização de comportamentos, modos de vivência e meios de parcialidades, transformando uma sociedade, com espaço tempo de opiniões de qualidade medias, e instigando a fragmentação da identidade dos sujeitos.
Palavras-chave: Jovem, identidade, pós-modernidade.

ESTUDO DE CASO ONLINE: IMPLICAÇÕESTEÓRICO-METODOLÓGICAS PARA ANÁLISE DE DADOS NA ÁREA DA LINGUAGEM

Rodrigo de Santana Silva
rodrigo.santana@unemat.br
Giseli Veronêz da Silva
giseli.veronez@unemat.br

Este estudo, de cunho qualitativo e de ordem bibliográfica, busca, a partir dos pressupostos da Teoria dos Sistemas Dinâmicos Complexos (TSDC), promover uma discussão em torno da Metodologia de Pesquisa em Linguística denominada “Estudo de Caso”. A reflexão aqui proposta busca realizar uma revisão dos conceitos que sustentam tal construto metodológico, realizando uma proposição de expansão do conceito para o trato com dados que são produzidos e coletados em espaços de práticas sociais e de língua(gem) que se dão no online. Deste modo, propomos a nomenclatura “Estudo de Caso Online” com o objetivo de construir bases que, a partir do entendimento da complexidade e da fluidez das práticas que se dão no online, sustentarão novas pesquisas que tenham como ponto fundamental de coleta de dados, os espaços online. Em outros termos, podemos acrescentar que a postura aqui adotada encontra-se respaldada no entendimento de que uma pesquisa deve estar sustentada em bases metodológicas que compreendam a natureza, tanto dos dados coletados, quanto da pesquisa em si, ou seja, a partir da TSDC, promovemos uma revisão dos construtos metodológicos existentes e expandimos o seu entendimento, a

fim de contemplar objetos que são de natureza especialmente, dinâmicas, fluidas e interativas, que se ambientam em espaços digitais de práticas sociais e de língua(gem).
Palavras-chave: Língua(gem), estudo de caso, pesquisa, metodologia.

REFUGIADOS E MIGRANTES: OS SENTIDOS QUE DETERMINAM O LUGAR SOCIAL POR UM VIÉS SEMÂNTICO ENUNCIATIVO

Giseli Veronêz da Silva
giseli.veronez@unemat.br
Rodrigo de Santana Silva
rodrigo.santana@unemat.br

Este estudo, de natureza qualitativa e bibliográfica, investiga, com base na Semântica Enunciativa (Guimarães, 2002/2018), a designação de "Refugiado" e "Migrante". A pesquisa realiza uma análise enunciativa dos processos de designação que moldam os sentidos atribuídos a essas duas categorias, utilizando como corpus textos publicados no portal da ACNUR - Alto comissariado das nações unidas para Refugiados, (www.acnur.org), responsável por desenvolver atividades oficiais de proteção ao fenômeno mundial “crise dos refugiados”. A distinção entre imigrantes e refugiados é crucial: enquanto os imigrantes se deslocam voluntariamente em busca de melhores condições de vida, os refugiados são forçados a abandonar seus países devido a perseguições, guerras ou violência, sendo reconhecidos e protegidos internacionalmente pela Convenção de Refugiados de 1951. Essas categorias refletem a maior crise humanitária, com especial destaque para a situação dos refugiados. O estudo argumenta que as designações "refugiado" e "migrante" não são meras classificações, mas sim modos de dizer que determinam diferentes posições de sujeito. A pesquisa direciona o olhar para a designação desses termos do ponto de vista linguístico, propondo uma análise dos sentidos na língua à luz de questões sócio-históricas e acontecimentos de linguagem. A fundamentação teórica está ancorada nos conceitos da teoria enunciativa, destacando como os sentidos são produzidos e significados em cada acontecimento de linguagem.
Palavras-chave: Refugiado, migrante, enunciação, sentidos, semântica.

LÍNGUA E SOCIEDADE: O DIALETO NÃO BINÁRIO E O PODER LEGISLATIVO

Jailson Santos da Silva
Jailson.Santos@unemat.br

Este estudo aborda o fenômeno do dialeto não-binário, que busca desafiar as identidades de gênero tradicionais e sua consequência na sociedade, especialmente no contexto legislativo. Utilizando o projeto de lei nº 5198/2020 como base de análise, buscamos investigar a funcionalidade de impor restrições ao uso da linguagem. Para embasar nossas reflexões, recorremos aos estudos de Bagno (2012), Cavalcante (2022), Cyranka (2014), Silva & Koch (2009) e Possenti (1996, 2022). O artigo é dividido em quatro seções, que exploram a história do português brasileiro, pois não tem como estudar língua e não saber a história, a flexão de gênero, estudos sociolinguísticos e a análise do projeto em questão. Nossa pesquisa, ancorada nas contribuições de estudiosos da linguagem, visa aprofundar a compreensão da relação entre língua e sociedade, enfatizando que é dever da ciência revelar os desdobramentos de uma variação linguística que emerge gradualmente no decorrer do

tempo. Restringir esses debates vai contra o princípio de democratizar o ensino da língua, ponderando para uma compreensão que uma língua é baseada apenas nos princípios e ideias dos poderes legislativos. Podemos com este trabalhos compreender e analisar ocorrências de nosso estruturalismo linguístico, a falta de análise e inclusão que possa comportar uma nova mudança da qual o mundo tem sofrido e pode sofrer.
Palavras-chave: Dialeto não-binário, língua, sociedade, ensino.

EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA E A FORMAÇÃO DO GEÓGRAFO

Erick de Almeida Ramos
erick.ramos@unemat.br
Leandra Ines Seganfredo Santos
leandraines@unemat.br

Formação inicial. Educação linguística. Geografia. Aliada a outras materialidades, a linguagem possui um papel fundamental na construção de cenários mais igualitários e democráticos, bem como na produção de significados múltiplos e alternativos para a educação linguística e para a vida social. A Proposta Curricular do Curso de Licenciatura em Geografia da UNEMAT/Sinop traz como objetivo geral a formação do profissional licenciado para o trabalho em instituições escolares e não escolares, no âmbito do ensino e da pesquisa como professor da Educação Básica, quanto em outras dimensões do trabalho educacional, onde a formação profissional exige investigação e reflexão acerca de aspectos políticos e culturais da ação educativa. É possível observar que o referido objetivo demanda uma boa formação linguística. Sendo assim, o objetivo deste estudo é descrever como ocorre a educação linguística do acadêmico do Curso de Licenciatura em Geografia da UNEMAT/Sinop, por meio da disciplina Leitura e Produção de texto. Este trabalho segue os pressupostos da metodologia de investigação aplicada, de cunho interpretativista cuja natureza se encaixa na pesquisa qualitativa (BORTONI-RICARDO, 2008). Com base em Gil (2008), Bauer e Gaskell (2003) e Yin (2016), a coleta de dados ocorreu por meio de uma entrevista individual semiestruturada com a docente responsável pela disciplina no semestre letivo 2023/2. Os dados da pesquisa mostram que a professora apresenta domínio em seus conteúdos ministrados, trazendo assim atividades que façam com que os alunos tenham vontade de rememorar, absorver e fixar os conteúdos já estudados nos bancos escolares de ensino básico, fazendo assim com que se adaptem as leituras e escritas acadêmicas, já que a disciplina se encontra no primeiro semestre do curso, Os discentes desta disciplina responderam um questionário com 10 perguntas através da ferramenta do Google que é o FORMS, que formou um banco de opiniões dos alunos referente a educação linguística e suas implicações no semestre inicial deste curso. Por fim, importa destacar que o estudo linguístico é essencial no meio acadêmico, buscando nivelar o conhecimento do aluno com a linguagem utilizada em suas leituras e trabalhos realizados pelo mesmo, mostrando então que a língua portuguesa é, sem dúvida, essencial em todas as áreas de estudo. (Agência de fomento: FAPEMAT).
Palavras-chave: Formação inicial, educação linguística, Geografia.

TRADIÇÃO OU VIOLÊNCIA?: OS DESAFIOS JURÍDICOS DOS RITOS DE INICIAÇÃO EM MOÇAMBIQUE

Argentina Alfredo Banze
aab.mic24@uea.edu.br

Este artigo utiliza a Análise de Discurso Crítica (ADC) e da Linguística Sistemico Funcional (LSF) para examinar o Artigo 13 da Lei sobre Violência Doméstica praticada contra a mulher (que apresenta a previsão e a estatuição do crime de violência física simples praticada contra a mulher) e o Artigo 171 do Código Penal de Moçambique (que traz conceito do crime de ofensas corporais) . A análise focará nos rituais de iniciação cultural, especificamente o rito de alongamento dos pequenos lábios , praticado nas zonas Centro e Norte de Moçambique , envolvendo adolescentes. A ADC permitirá explorar as ideologias subjacentes, as relações de poder e os contextos sociais refletidos nessas legislações. Analisaremos as crenças e valores implícitos presentes nas leis (ideologias subjacentes), a dinâmica de poder entre diferentes grupos sociais (relações de poder) e o ambiente social e histórico que molda e é refletido pelas legislações (contextos sociais). O nosso objetivo é investigar a existência ou não de uma tensão entre a universalidade dos direitos humanos e as especificidades dos ritos de iniciação. Pretendemos analisar se essas leis, apesar de enfatizarem a proteção da integridade física e a punição da violência, não serão omissas no reconhecimento e na regulamentação de práticas culturais tradicionais que afetam a integridade física das adolescentes envolvidas.
Palavras-chave: Análise de Discurso Crítica (ADC), Linguística Sistêmico Funcional (LSF), ritos de iniciação, direitos humanos, práticas culturais tradicionais.

MATERIALISMO HISTÓRICO NA ANÁLISE DE DISCURSO: "A TEORIA FAZIA PARTE DA LUTA DE CLASSES"

Milton Mauad de Carvalho Camera Filho
mauadmilton@gmail.com
Aureir Alves de Brito
aureir.brito@unemat.br

O presente trabalho se desdobra das discussões empreendidas no âmbito do Curso de Extensão Michel Pêcheux: introdução (reedição), aprovado pelo parecer nº. 122/2024 da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Unemat. Propõe-se uma reflexão a respeito do lugar do político na Análise de Discurso (AD), a partir dos desenvolvimentos de Orlandi (2015) sobre o apagamento do político na ciência. Para tanto, busca-se a problemática apresentada por Mariani e Medeiros (2013), quando analisam o processo de disciplinarização da AD no Brasil e suas implicações na formação de uma comunidade linguística, associada mais por identificação lexical do que pela filiação teórico-política historicamente enraizada nesse lugar discursivo. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é investigar o contexto teórico-político de formação da AD e sua relação com o materialismo histórico e, conjunturalmente, com a luta de classes. Trata-se, portanto, de uma releitura teórico-crítica, articulando um conjunto de textos que buscam acentuar a questão do político na linguística, atenuando efeitos apagados para encontrar uma via para além do criticismo puro e simples. As conclusões a que se chega, apesar de ainda incipientes, indicam que a filosofia espontânea dentro das ciências linguísticas passa a atravessar a Análise de Discurso, negando seu caráter de ciência marxista-leninista ao apagar os efeitos da luta de classes em seu fazer.
Palavras-chave: Letras, Análise de discurso, materialismo histórico, apagamento do político.

SITUCIONALIDADE: A VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA: A PRÁTICA DE ATIVIDADES POR MEIO DE APRESENTAÇÃO

DE TRABALHO NA DISCIPLINA DE LINGUÍSTICA

Márcia Ana Nascimento
marcia.nascimento@unemat.br
Alice Sthefani Gomes Gonçalves
alice.goncalves@unemat.br

O presente trabalho tem por objetivo apresentar as experiências obtidas durante a apresentação de trabalho na disciplina de Linguística, ministrada pela Professora Drª Neusa Inês Philippsen, na 3ª fase, do Curso de Licenciatura em Letras, da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, campus de Sinop. A proposta da disciplina seria a realização de uma festa temática, na qual a turma escolheu o tema "Situacionalidade linguística" e cada grupo escolheu subtemas e realizou sua apresentação, com decoração caracterizando o assunto, bem como pratos típicos e linguagem utilizada. O nosso grupo escolheu como subtema "A VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA" e, no dia 04 de julho de 2024, apresentamos a exposição para socialização com os acadêmicos da 3° fase. Conceituamos referências à beleza, vestimentas como característica e identidade afro-brasileira, bem como a influência africana na arte, costumes e culinária brasileira. O grupo também apresentou expressões e palavras consideradas racistas, ainda oportunamente apresentou curiosidades, por exemplo, a origem do "rock". Ao apresentar esse trabalho nesta área, o intuito foi apresentação das influências da cultura africana, bem como, estimular a reflexão e compreensão de atitudes vivenciadas no cotidiano brasileiro. Abordamos esse subtema por entender a extrema importância desse assunto e o quanto se faz necessário a explanar em sala de aula, especialmente aos acadêmicos e futuros professores. Assim propiciar mais conhecimento, despertando a reflexão e valorização da cultura afro-brasileira, bem como atitudes antirracistas, considerando a Lei nº 10.639/03, que completou 20 anos, trata da inclusão do ensino de história e cultura africana e afro-brasileira no currículo escolar.
Palavras-chave: Linguística, cultura, africana, afro-brasileira.

O TRABALHO COM A CULTURA COMO FOMENTO INTELECTIVO EM GRADUAÇÕES DE BACHARELADO: INVESTIGAÇÃO DE PRODUÇÕES CIENTÍFICAS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

Carla Fattori Janisch
carlajanisch@gmail.com

A relevância da aprendizagem de língua estrangeira (LE) é muito abrangente. No âmbito do mercado de trabalho, o domínio de uma LE como inglês, espanhol, francês, entre outras, torna-se uma característica da qual muitos profissionais não podem prescindir, pois é esta uma das principais exigências em muitas profissões. No entanto, faz-se mister o esmero e a atenção no momento da comunicação em determinados contextos de negócios, sobretudo com um interlocutor estrangeiro, para que a interpretação da informação dada pelo emissor seja coerente e não ocasione distorções, "ruídos", na mensagem que se pretende transmitir ao receptor por desconhecimento de aspectos culturais referentes à língua do outro (KOZOW, 2006). Para tanto, há de se apresentar ao estudante de LE a competência sociocultural, tendo que ser essa também bem desenvolvida em sala. Por conseguinte, temos como objetivo principal neste estudo, pesquisar na base de dados da CAPES (Coordenação

de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), dos últimos 5 anos, se há alguma produção científica que fomente a aprendizagem da Cultura voltada para discentes de LE na modalidade de bacharelado, buscando auxiliar o futuro desenvolvimento profissional desses alunos. Dito isto, metodologicamente, embasamo-nos, em pesquisas bibliográficas (SEVERINO, 2007; ANDRADE, 2010; CERVO, 2007) e documentais (FACHIN, 2006), para a análise de nossos dados. Como arcabouço teórico, fundamentamo-nos em autores das áreas do Ensino de Línguas para fins Específicos, (CONDE-RODRÍGUEZ, 2009; AGUIRRE BELTRAN, 2012; GOMEZ de ENTERRÍA, 2009), bem como os relacionados aos estudos culturais, tais como Certeau (1995), Eagleton (2000), Herzfeld, (2001), Keesing, (1961). Destarte, esperamos auxiliar o processo de aprendizagem dos discentes da área de bacharelado, contribuindo para o fomento de mais discussões na área da pesquisa no ensino de LE para Fins Específicos, posto que esta se apresenta como um campo fértil, no cenário educacional brasileiro, para mais investigações.
Palavras-chave: Língua estrangeira, bacharelado, cultura.

O FENÔMENO LINGUÍSTICO DA POLISSEMIA NA LIBRAS

Rosana de Fátima Janes Constâncio
rojanesinterprete@gmail.com

Embora os avanços tecnológicos sejam muito significativos, em pleno século XXI, ainda nos deparamos com muitos desafios a serem superados considerando a diversidade linguística, a pluralidade cultural e a diversidade. Algumas barreiras, por muitas vezes passam despercebidas, como por exemplo, a barreira da comunicação com os surdos usuários da língua de sinais. Então algumas hipóteses nos conduzem a reflexão: como possibilitar o uso e a difusão da Libras em todas as esferas? Como garantir um ensino profícuo e não apenas vocabular? De que forma os fenômenos linguísticos se manifestam na Libras? Com o objetivo de compreender como os conceitos de polissemia se manifestam nos sinais que compõem o léxico da Libras, apresentamos alguns resultados iniciais obtidos por uma pesquisa de pós-doutoramento em andamento. A pesquisa realizada é de natureza básica e uma abordagem qualitativa com os procedimentos metodológicos que partem de uma análise minuciosa e descritiva dos sinais polissêmicos selecionados dos vídeos dos sinais polissêmicos selecionados no banco de dados Signbank, que ancorados nos pressupostos teóricos de Martins (2013), Girma (2021) e Asken (2023) sustentam nossas análises, discussão e resultados. Os dados discutidos possibilitaram uma melhor compreensão dos sinais por permitir uma análise mais dinâmica considerando a execução do sinal com a produção visual. Até o presente momento, os resultados obtidos revelam que os sinais polissêmicos estabelecem uma relação de significados que se estabelece no mesmo campo semântico, que são construídos mentalmente sendo perceptível a compreensão no contexto da comunicação, e, que embora em alguns sinais seja possível observar que há uma motivação do sinal, ainda assim trata-se de um sinal convencional e, alguns sinais podem apresentar uma motivação mais próxima da iconicidade possibilitando uma compreensão no continuum à arbitrariedade. Portanto, a relevância da pesquisa está sendo materializada nos dados finais que conduzem à compreensão de como o fenômeno linguístico da polissemia se manifesta na Libras.
Palavras-chave: Iconicidade, Libras, polissemia, Semântica Lexical.

ESTUDOS PROSÓDICOS NO NORTE DE MATO GROSSO:

RECORTE TEÓRICO E PROPOSTA METODOLÓGICA

Priscila Ferreira de Alécio
priscila.f.a.letras@gmail.com
Manoel Mourivaldo Santiago Almeida
msantiago@usp.br

O presente trabalho tem o objetivo de expor o aporte teórico metodológico a fim de investigar quais os aspectos fonológicos ainda estão presentes nos municípios de Cláudia e Sinop. A pesquisa em questão faz parte da tese de doutoramento, em construção e visa obter, por intermédio da prosódia, a análise entoacional do falar nos migrantes e filhos de migrantes, situados a norte de Mato Grosso. Para tanto, a pesquisa ampara-se teoricamente em Labov (2008), Lopes (2017), Long e Preston (1999), Preston (1989; 1999; 2010), Fiel (2021), Tenani (2019; 2020; 2021). Para a análise dos dados coletados, utilizar-se-á o Praat, software de gestão da fala, com a qual é possível identificar similaridades e diferenças, bem como a acústica na fala dos 24 participantes. A divisão da quantidade de participantes tem-se os pressupostos da Sociolinguística Variacionista e Dialetologia Perceptual, com o qual serão aplicados dois questionários, em que o primeiro constitui a análise entoacional do participante. Já o segundo, busca compreender as percepções e atitudes linguísticas frente ao falar do próprio entrevistado, bem como referente aos outros falares. O trabalho em questão objetiva contribuir com a literatura, bem como expor o quanto os municípios do norte mato-grossense, constituem os aspectos prosódicos das regiões que detém o processo migratório.
Palavras-chave: Prosódia, Sociolinguística, Dialetologia Perceptual.

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO PRÉVIO PARA A LEITURA, COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS IMAGÉTICOS

Luciel Pereira de Jesus
luciel.pereira@eadventista.com.br

Este artigo tem por objetivo investigar e descrever a importância do conhecimento prévio para a leitura, compreensão e interpretação de textos imagéticos. Essa investigação e descrição foi possível pelo uso do aparato teórico-metodológico da Linguística Cognitiva, especificamente, a Semântica Cognitiva e do Conexionismo. Para além disso, houve uma breve discussão sobre os aspectos constitutivos sobre o texto imagético e, também, sobre o que constitui o conhecimento prévio. Para atingir os objetivos propostos, fez-se um estudo qualitativo, descritivo-interpretativo, com base em MacWhinney (2001), Poersch (2001), Kleiman (2002), Koch (2003), Solé (1998), Lakoff e Johnson (2002) no que se refere à discussão sobre o conhecimento prévio. As discussões sobre frames foram baseadas em Fillmore (2009), Falconier (2013), Lakoff e Johnson (1980), Duque (2018). Além da discussão sobre os textos imagéticos em Vieria (2007). Como resultados, verificou-se que os textos imagéticos são compreendidos e interpretados através dos recursos mentais estruturados através das experiências sensório-motoras armazenadas e estabilizadas por meio das redes neurais dos indivíduos. Esses recursos, além de outros aspectos, são operacionalizados através das possibilidades perspectivistas como as metáforas e metonímias conceptuais, esquemas de imagens e enquadramentos semânticos. Dessa maneira, foi perceptível que, com o aparato neural, sinestésico, cognitivo, linguístico e

experiencial, o indivíduo consegue acessar as informações superficiais e profundas de textos oriundos de espaços históricos pretéritos ou atuais.
Palavras-chave: Semântica Cognitiva, conexionismo, texto, imagem.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA AS MULHERES: UMA PROPOSTA DE ENSINO DA ARGUMENTAÇÃO NA PERSPECTIVA DISCURSIVA

Ângela Maria de Almeida Demarco
angela.demarco@unemat.br

Esta comunicação consiste em dar visibilidade a uma proposta de ensino de língua portuguesa, que nos permitiu refletir, discursivamente, sobre os sentidos que circulam como evidentes para os processos de ensino e aprendizagem da argumentação nas práticas escolares. A partir das discursividades argumentativas dos estudantes acerca dos sentidos historicamente constituídos sobre a questão da violência doméstica contra a mulher, foi possível analisar como eles atribuem sentidos a essa questão e como se inscrevem nos processos argumentativos como sujeitos ideológicos. Os efeitos de sentidos promovidos pelos gestos de leitura e interpretação dos estudantes, a partir do conto A cartomante, de Machado de Assis, constituíram um espaço discursivo, que representou, para eles, possibilidades de abertura para novos sentidos e novos modos de conceber o funcionamento da linguagem e, consequentemente, da argumentação, levando em conta que “nada tem uma realidade natural, já dada, fixada: tudo é resultado de interpretação”. (ORLANDI, 1996 p. 10). Dessa forma, frente aos novos gestos de interpretação, os estudantes puderam produzir outros sentidos sobre a temática ao compreenderem que existe uma história de produção dos sentidos, e que embora muitos desses sentidos permaneçam, já existem outras formas de dizer sobre a mulher. Nosso aporte teórico ancorou-se na Análise de Discurso materialista, fundada em Pêcheux e, no Brasil a partir das obras de Eni Orlandi, por entender que esta teoria opera com conceitos que remetem a uma reflexão diferenciada em relação a argumentação, em especial, porque trabalha na dimensão dos sujeitos interpelados pela ideologia. Nessa perspectiva teórica, a linguagem é vista como constitutiva do sujeito em que ambos são afetados pela exterioridade, ou seja, pelo político, pelo social, pelo ideológico e pelo histórico, sendo a argumentação concebida como um efeito que resulta do trabalho da ideologia. Nosso corpus de análise foi constituído pelas produções escritas dos estudantes, sendo a prática discursiva desenvolvida com uma turma de nono ano de uma escola da rede pública, localizada em Cuiabá- MT.
Palavras-chave: Análise do discurso, argumentação, violência doméstica contra a mulher.

GRUPO TEMÁTICO 3

ANÁLISE TEXTUAL DOS DISCURSOS

OS NOMES FEMININOS EM "CIRANDA DE LIA" E "INÊS SEM LASTRO", DE AMANDA KRISTENSEN (2023), COMO ARTIFÍCIO DA TEMATIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Amanda Kristensen de Camargo
amandakristensen.prof@gmail.com

Considerando os conceitos intentio auctoris (intenção do autor) e intentio operis (intenção do texto) de Umberto Eco (1984) e a possibilidade de que escritores – também teóricos da literatura – debrucem-se reflexivamente e teoricamente acerca dos seus processos de criação literária, como já o fizeram o próprio Eco em How I wrote The name of Rose (1984) e Ana Cristina Cesar (1983) esta comunicação propõe descrever a motivação autoral e a estruturação textual-discursiva da função semântica intertextual do nome próprio de personagens (antropônimo ficcional) em duas obras de Amanda Kristensen, respectivamente Ciranda de Lia e Inês sem Lastro. Os textos citados integram a Antologia Pedaços de Asas (2023), idealizada pelo Coletivo Literário As Contistas e publicada pela Editora Urutau (São Paulo) por meio de chamada de originais voltada à temática da violência contra a mulher. Para evidenciar como o nome ficcional contribui para a tematização mencionada, os antropônimos ficcionais /Lia/ e /Inês sem Lastro/ serão recuperados enquanto formas onomásticas de hipercodificação – capazes de antecipar conteúdos mínimos, de propositar "[...] sintagmas estilisticamente conotados" (Eco, 1984, p.61) ou, ainda, recuperar "[...] elementos já ideologizados depositados na enciclopédia e que funcionam para permitir que ativemos as estruturas ideológicas num nível superior". Quanto à metodologia, ao longo da recuperação bibliográfica a que nos propomos e da descrição dos processos de criação literária em continuum com as próprias análises textuais do discurso literário (Adam, 2010) e sua respectiva semiose, considerar-se-á, especialmente um diálogo entre a Semiótica (Bertrand, 2003; Eco, 1984) e as funções do nome próprio na literatura (Dvoráková, 2016).

Palavras-chave: Onomástica literária, Semiótica literária, autoria feminina, violência contra a mulher.

A CONSTRUÇÃO LINGUÍSTICO-DISCURSIVA DE DECISÕES JUDICIAIS A PARTIR DO DISCURSO CITADO: O PROCESSO DE ARGUMENTAÇÃO NO DISCURSO JURÍDICO

Ane Caroline Lora
anecarolinelora@gmail.com

O Direito é entendido como um espaço de conflito discursivo institucionalizado que, por meio da operação de argumentos, produz e transmite enunciados socialmente relevantes (Magri, 2009; Bittar, 2008). Apesar de ser o discurso citado um importante mecanismo linguístico empregado diuturnamente na construção de enunciados jurídicos como forma de demonstrar autoridade e domínio sobre o tema, muitas vezes é desconhecido ou ignorado pelos profissionais deste meio. Nesse cenário, pergunta-se: como o uso do discurso citado é empregado para fundamentar e imprimir autoridade nas decisões judiciais? A pesquisa tem como objetivo geral analisar e compreender o emprego do mecanismo linguístico do discurso citado no processo de construção de decisões judiciais na jurisprudência brasileira. Como objetivos específicos pretende-se: a) compreender como a fundamentação e argumentação são articuladas nos enunciados no meio jurídico; b) refletir sobre a argumentação impressa no discurso jurídico a partir do discurso citado; e c) identificar os efeitos de convencimento provocados pelo emprego do discurso citado na fundamentação das decisões judiciais analisadas. Tal olhar se faz necessário para que seja possível documentar como a linguagem é empregada nos mais diversos gêneros textuais e como os discursos operam em seus contextos, concentrando-se no caráter sócio-histórico-cultural de cada um deles. O discurso citado ocupa um espaço importante nesse cenário, como elemento fundamental do diálogo e da interação verbal, no qual

múltiplas vozes e perspectivas estão constantemente coexistindo e se entrelaçando na comunicação. Castro (2009, p. 121), a partir de estudos dos escritos de Voloshinov e Bakhtin, explica que a linguagem não é uma realização aleatória e individual, mas sim decorrente de padrões e gêneros relativamente esquematizados de apropriação e interação com a palavra alheia enquanto elementos nucleares da construção da enunciação e da comunicação. Tal fenômeno se torna bastante evidente nos gêneros discursivos do meio jurídico, no qual "[...] vai se tecendo polifonicamente, num jogo de várias vozes cruzadas, que se complementam, se divergem, se contradizem" (Brito, 2008, p. 120). A partir da análise de três decisões judiciais que compõem o corpus da pesquisa, foi possível identificar que estas são construídas invariavelmente a partir da articulação de outras vozes. Com base nisso, é possível concluir que, no processo judicial, ao citar o discurso de outrem, os interlocutores não apenas reproduzem palavras, mas também incorporam perspectivas, valores e pressupostos já trazidos por outros falantes.
Palavras-chave: Discurso jurídico, decisões judiciais, argumentação, discurso citado.

A ESCRITA DE SINAIS NA CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA E SUBJETIVIDADE DO SUJEITO SURDO

Rosa Carolina Silva De Gouveia
carolina.gouveia@unemat.br

Este ensaio, desenvolvido na disciplina "Tópicos Avançados em Estudos Linguísticos I – Discurso e Sujeito" do programa de pós-graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), explora a importância da escrita de sinais na autonomia e subjetividade do sujeito surdo. Fundamentado nas teorias de Michel Pêcheux e Michel Foucault, entre outros. O estudo analisa como a escrita de sinais influencia a comunicação e molda a percepção do sujeito surdo, destacando a carga ideológica da linguagem. A perspectiva de Pêcheux, aplicada no estudo, revela a maneira como a escrita de sinais contribui para a autonomia do sujeito surdo, enquanto Foucault oferece uma visão de resistência e empoderamento. A escrita de sinais transcende as limitações da linguagem oral/sinalizada, fortalecendo a identidade cultural surda e desafiando a hegemonia linguística. Além disso, ela desempenha um papel crucial na formação da subjetividade, proporcionando um espaço para expressão e resistência em um contexto social que frequentemente marginaliza a comunidade surda. A análise foi baseada em um corpus de uma tese, incluindo entrevistas com quatorze estudantes e cinco profissionais da área de Libras. Este estudo busca compreender os mecanismos complexos de poder e resistência associados à escrita de sinais, contribuindo para uma reflexão crítica sobre sua importância na formação da identidade e autonomia do sujeito surdo.
Palavras-chave: Escrita de sinais, autonomia, subjetividade, comunidade surda, poder e resistência.

O DISCURSO POLÊMICO EM POSTAGENS DA REVISTA VEJA NO INSTAGRAM COMO PROPULSOR DA VIOLÊNCIA VERBO-VISUAL EM CIBERCOMENTÁRIOS

Ana Paula Cordeiro Lacerda Franco
ana.paula.clfranco@gmail.com

O ambiente virtual da internet transformou a comunicação entre os cidadãos e, nesse espaço, destaca-se a rede social Instagram. Indivíduos, instituições, empresas e outras

instâncias, ao comporem esse aparato de comunicação, projetam suas representações, sejam elas culturais, identitárias, doxais etc. e, constantemente, voltam-se para uma interação-resposta a conteúdos veiculados nesse ambiente. Ao realizarem tais ações, os interactantes, frequentemente de maneira intencional, compartilham mensagens cujos atos enunciativos são marcados por violência verbal, em que o objetivo, geralmente, é desqualificar o outro. Nesse sentido, a proposta deste trabalho visou, inicialmente, demonstrar como os elementos multissemióticos em postagens da revista VEJA no Instagram apresentavam marcas de discurso polêmico, os quais são propulsores de cibercomentários com marcas de violência. Tais postagens envolvem assuntos de ordem conflituosa (neste trabalho, os referentes à esfera político-eleitoral), que, rotineiramente, provocam um engajamento mais intenso e dissensual entre internautas. As postagens foram coletadas no ano eleitoral para a presidência da República do Brasil em 2022, em que os referentes principais nessas publicações foram os candidatos Luiz Inácio Lula da Silva e Jair Messias Bolsonaro, ambos figuras políticas reconhecidas. Em seguida, descrevemos de que modo a violência verbal é encenada nos cibercomentários deixados por diferentes usuários nas respectivas postagens. Isso foi realizado por meio de categorias de discurso violento verbal (por vezes iconográfico), aplicado pelos internautas nesses espaços e, por fim, delinearemos a projeção do ethos dos cibercomentaristas em relação a si. Para isso, adotamos como base teórica principal pontuações sobre o discurso, de Bakhtin (2018 [1979]), Maingueneau (2004) e Charaudeau (2001), teorias acerca dos estudos sobre o discurso, de Emediato (2020), o conceito de polêmica, de Amossy (2017), as concepções acerca da violência verbal, de Charaudeau (2019) e Seara (2020), definições sobre o ethos, de Amossy (2005) e Maingueneau (2005) e as noções de redes sociais, de Recuero (2009). Por fim, constatamos a construção, intencional, de discursos polêmicos em postagens partilhadas pela revista VEJA, a ocorrência abundante e variada de manifestações ofensivas a partir de registros verbais, não verbais e/ou verbo-visuais nos cibercomentários do veículo jornalístico em questão e o ethos de zombaria como a imagem protagonista projetada pelos internautas em relação a eles próprios.

Palavras-chave: Instagram, revista Veja, cibercomentários, discurso polêmico, violência verbal.

A INFLUÊNCIA DA TECNOLIGIA NAS RELAÇÕES ENTRE PAIS E FILHOS: UMA ANÁLISE DISCURSIVA A PARTIR DO GÊNERO CHARGE

Evelin Vieira Lima
evelin.lima@unemat.br
Débora Pereira Lucas Costa
debora.costa@unemat.br

O uso desregrado das tecnologias em ambiente familiar vem sendo debatido com muita frequência, desde que computadores, celulares e tablets passaram a fazer parte da rotina de grande parte da população. Esse fenômeno reflete uma mudança nas dinâmicas sociais e familiares, trazendo à tona preocupações sobre a qualidade das interações humanas e o impacto dessas tecnologias na coesão familiar. Diante desta constatação, este trabalho analisa o discurso presente na tirinha do cartunista Jean Galvão, publicado no jornal Folha de S. Paulo no dia 02 de junho de 2024, visando compreender como a charge produz efeitos de sentido. A tirinha, ao abordar de forma crítica e humorística o uso excessivo das tecnologias no ambiente familiar, levanta questões sobre a alienação digital e a necessidade de estabelecer limites para

preservar a harmonia no lar. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho analítico, tendo como pressuposto teórico a Análise de Discurso de linha francesa, sobretudo a partir dos conceitos apresentados por Orlandi (1996). Esse referencial teórico permite explorar como o discurso visual da tirinha constrói significados e influencia a percepção do leitor sobre o tema em questão. Com a pesquisa, compreendemos que a charge não apenas promove uma crítica ao uso exacerbado das tecnologias, mas também atua como um incentivo para a reflexão e mudança de comportamento, sugerindo a busca por um ambiente familiar mais harmonioso e equilibrado. A análise evidencia como a linguagem visual e o humor podem ser ferramentas poderosas na sensibilização e conscientização sobre questões contemporâneas relevantes. Esse trabalho foi apresentado na Disciplina Linguagens e Significações 2024/1, do curso de Letras, da Unemat/Sinop, contribuindo para o debate acadêmico sobre a influência das tecnologias na vida familiar e a importância de discursos críticos que promovam a reflexão social.

Palavras-chave: Análise de Discurso, efeitos de sentido, charge, influência da tecnologia.

A RESPONSABILIDADE ENUNCIATIVA NA AUTORIA FEMININA NO BLOG DA SADI

Anna Eliza Mourão Carvalho
annaelizamourao@gmail.com

A veiculação de notícias, ao longo da história global, é marcada pelo progresso tecnológico e pelas mudanças sociais. A partir do século XX, a forma como as informações são disseminadas foram redimensionadas, considerando o acesso cada vez maior de pessoas à internet. À vista disso, canais de comunicação, na internet, como blogs dedicados à política atuam como um meio de comunicação virtual que permite o acesso de milhares de pessoas a informações de temas variados. Pelo exposto, este trabalho tem como objetivo geral analisar a responsabilidade enunciativa de notícias escritas e publicadas no blog da jornalista Andréia Sadi e, de modo específico, descrever o ponto de vista da autora, por meio das proposições enunciados: mediações epistêmica e perceptiva (Adam, 2008), atrelada às reflexões de Bakhtin (2010) sobre autoria, sujeito ativo e gênero do discurso. A metodologia adotada é a qualitativa-interpretativista aplicada a um corpus de três notícias jornalísticas de cunho político, extraídas do blog da Sadi, disponível no site G1. Os resultados encontrados após a análise das notícias apontam que a autora faz uso da mediação epistêmica, que, Segundo Adam (2008, p.115) ocorre quando uma zona textual depende de uma zona do saber, desse modo à redatora não assume a responsabilidade pelo conteúdo enunciado, promovendo assim um distanciamento entre o seu ponto de vista e o conteúdo apresentado. Esse modo indireto de agir com o discurso é intencional e tem como intuito conferir credibilidade à informação transmitida. Ou seja, a notícia é de responsabilidade do blog e não da jornalista, o que intenciona neutralidade na veiculação dos fatos, ainda que discursivamente não haja discurso neutro, como assevera Bakhtin (2010). Percebe-se que, em determinados trechos das notícias, a autora utiliza-se de expressões eufêmicas como forma de manifestação do seu ponto de vista, ainda que de forma indireta, o que revela um posicionamento crítico aguçado em relação aos bastidores da política nacional. Nesta breve reflexão, concluímos que a autora faz uso, preferencialmente, da mediação epistêmica para se distanciar da responsabilidade enunciativa, visto que, com base na perspectiva teórica adotada,

nesta pesquisa, os fragmentos utilizados atribuem ao blog à responsabilidade pelo que é enunciado.
Palavras-chave: Enunciação, notícias, jornalismo, mediação epistêmica.

ENTRE VOZES E DISCURSOS: SUBJETIVIDADE E EMPODERAMENTO FEMININO NO PODCAST 'ELAS TÊM PODER

Erminia Maria do Nascimento Silva
erminianascimento63@gmail.com

Considerando que o Podcast emergiu como um fenômeno significativo na comunicação contemporânea, caracterizado por sua informalidade e proximidade, e aqueles que discutem temas femininos, ao revisitar discussões relevantes sobre a condição da mulher na sociedade, torna-se uma ferramenta poderosa para a construção de uma esfera pública virtual. Nessa perspectiva, este trabalho objetiva analisar como o Podcast“ Elas têm poder” manifesta subjetiva e discursivamente o empoderamento feminino. Para tanto, delinearam-se as condições de produção dos discursos que serão investigados, em seguida interpretaram-se as discursivizações e os movimentos subjetivos, por meio das estratégias discursivas e dos temas discutidos que moldam a identidade e a subjetividade femininados, dos episódios selecionados para a análise, bem como os efeitos de sentido acerca do empoderamento feminino, a partir dos discursos das entrevistadas. A fundamentação teórica tem como aparato a Análise de Discurso Francesa, recorrendo-se a autores como Pêcheux (1997; 1999; 2014) e Orlandi (2001; 2017). A metodologia utilizada segue aspectos descritivos e interpretativos de cunho qualitativo realizada a partir da transcrição do discurso das entrevistadas. Nas análises das narrativas das histórias de vida e de superação das participantes, constatou-se que elas produzem seus discursos de acordo com suas formações discursivas, promovendo uma subjetividade empoderadora, destacando as complexidades e diversidades das experiências femininas e os temas discutidos nos episódios não apenas informa, mas empodera e promove uma reflexão sobre a condição feminina na sociedade contemporânea.
Palavras-chave: Podcast, discurso, subjetividade, empoderamento feminino.

O DESLIZE DE SENTIDO PRESENTE NA CHARGE HUMORÍSTICA DE ANA GRANADO

Rafaely Silva Avelar
avelar.rafaely@unemat.br
Dayane Florentino Ferreira de Moura
dayane.moura@unemat.br

Este trabalho dedicou-se a analisar o deslize de sentido presente na charge de Ana Granado, administradora do perfil de Instagram @diario_uma_mae_ilustradora, publicada no dia 9 de maio de 2024. A escolha do tema se justifica pela relevância das charges como um meio de comunicação popular desde muito antes de sua circulação no discurso digital. Este estudo se trata de uma pesquisa qualitativa de cunho analítico, tendo como pressuposto teórico a Análise de Discurso de linha francesa. Nesta pesquisa foram analisados os efeitos de sentido do verbo “queimar” na frase da personagem da charge que diz “Acabei de queimar 500 calorias”, visando compreender as diferentes interpretações desta frase quando relacionada à ilustração da autora, e como os efeitos de sentidos verbais e não verbais contribuem para o humor no

discurso digital analisado. Com a análise foi possível concluir que o humor na charge é construído através da ironia materializada no deslize de sentido e no contraste entre os diferentes entendimentos que se dá a palavra "queimar", proporcionando uma reflexão sobre como o dito e o não-dito contribuem na produção de efeitos de sentidos humorísticos em torno de expressões de uso cotidiano. Este trabalho foi apresentado na Disciplina Linguagens e Significações 2024/1, do Curso de Letras, da UNEMAT/Sinop.
Palavras-chave: Análise de discurso, charge, deslize de sentido, humor linguístico.

DISCURSO PEDAGÓGIO: UMA ANÁLISE DOS PRONOMES ALTERNATIVOS NO LIVRO DIDÁTICO POSITIVO NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA DO 6º ANO

Evelize Aparecida Lazarin Previdelli
evelize.previdelli@unemat.br

Quando se fala do ensino de Língua Portuguesa e Linguagem é sabido que não se separa gramática padrão de linguagem falada, uma vez que a língua é viva e sempre haverá, no processo de ensino aprendizagem, influências da maneira que se fala. Nesse sentido, este artigo visa fazer uma análise da proposta de ensino dos pronomes alternativos de Língua Portuguesa e Linguagens, do 6º ano do Ensino Fundamental II, no sistema Positivo, no ensino da norma padrão no que se refere às atividades de cunho gramatical. Assim, o presente trabalho busca entender como o método Positivo aborda alguns pronomes ao ensinar a conjugação verbal e como o método faz a inserção de uma fala coloquial frente ao ensino da norma padrão. Este estudo, à luz da Análise do Discurso Materialista Histórica, pretende observar as evidências que permeiam o discurso pedagógico do referido método no processo de ensino e aprendizagem da norma culta. O trabalho em questão analisou recortes do livro didático de Língua Portuguesa, observando especialmente as atividades de cunho gramatical, com o intuito de identificar a abordagem usada pelo método Positivo, em duas turmas de 6º ano do ensino fundamental II (portanto crianças entre 10 e 11 anos) em uma escola da rede privada, localizada em Sinop/MT. Para tal investigação foi utilizado com referencial teórico autores como Eni Orlandi (2015, 2017), Helena Brandão (2012) e Domingos Paschoal (2009). Após avaliação constata-se que ao trazer a inserção de nominação “pronome alternativo” o método trabalhado possibilita ao discente reconhecer o pronome no seu próprio discurso isso consequentemente facilita o entendimento do que seja gramática contextualizada, assim propõe uma integração e promove a aproximação entre norma culta e linguagens. Os resultados obtidos foram positivos quanto ao trabalho conjunto entre língua /fala, contudo é importante ressaltar que cabe ao professor analisar as condições de produção para fazer a abordagem necessária, enfatizando o que a situação exigir. Levando em consideração que essa pesquisa se restringiu em analisar apenas um recorte do material didático do 6º ano do ensino fundamental II, sugere-se novas investigações com foco na abordagem do professor, analisando o discurso docente e seus reflexos discursivos no material didático, a fim de verificar novas possibilidades de ensino.
Palavras-chave: Gramática, linguística, análise do discurso, ensino, aprendizagem.

REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS DOS ALUNOS ACERCA DO PROFESSOR: UMA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO

Renata Freitas Siqueira
renatarnuke@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo analisar as representações discursivas dos alunos acerca do professor. Tem como fundamentação teórica a Análise Crítica do Discurso (ACD) de Fairclough (2001 e 2003) e a Representação de Atores Sociais de Van Leeuwen (1997). Para Fairclough (2001, p. 91), a ACD considera o uso da linguagem como forma de prática social e não como atividade puramente individual ou reflexo de variáveis institucionais. Os dados foram coletados em uma escola pública estadual, localizada na cidade de Cuiabá/MT. Foi apresentado um texto aos alunos sobre a fala da MC Pipokinha, cantora "funk", no qual ela tece comentários sobre o trabalho dos professores, ironizando o valor do salário pago, bem como a violência contra docentes na escola. Após a discussão dos textos, foi aplicado um questionário com objetivo de traçar um perfil sobre como os alunos veem os professores da escola pública, a valorização da carreira docente e os impactos no aprendizado dos mesmos. A análise piloto revelou que tanto os alunos quanto os professores devem ser agentes ativos no processo de ensino-aprendizagem. Os alunos consideram também o respeito mútuo como condição para um melhor desenvolvimento na interação e na aprendizagem. As categorias de nomeação e classificação de comportamento como respeito, diálogo, comunicação e escuta foram as mais recorrentes. Nas respostas dos alunos percebe-se uma variedade de perspectivas em relação à fala da MC Pipokinha sobre os professores. A maioria dos alunos rejeita a imagem negativa apresentada e demonstra um respeito pelos professores, reconhecendo sua importância e desafiadoras condições de trabalho. Mesmo que a fala da MC Pipokinha possa ser vista como uma expressão de poder e resistência, criticando uma profissão vista como tradicionalmente respeitada, mas economicamente desvalorizada, além de uma tentativa de subverter as representações tradicionais dos professores, expondo a precariedade da profissão e a falta de reconhecimento. Pode-se concluir que os alunos defendem a dignidade e a importância da profissão, apesar de reconhecerem as dificuldades enfrentadas por esses profissionais.

Palavras-chave: Análise Crítica do Discurso, representação de atores sociais, escola pública, professores.

A TESE "BANDIDO BOM, É BANDIDO MORTO", A PARTIR DA ANÁLISE DISCURSIVA DO CAPITÃO NASCIMENTO

Jullya Mariny de Oliveira Silva
marinyjullya@hotmail.com

A violência das ações policiais no modus operandi do Batalhão de Operações Policiais Especiais (BOPE) tem levantado inúmeras discussões acerca do caráter ostensivamente repressor e violento desta força policial, cujo uso da força bruta frequentemente é justificado pelos adeptos deste tipo de abordagem como um mal necessário. Inserido no contexto destas discussões, o presente trabalho apresenta um recorte da pesquisa desenvolvida em trabalho de conclusão de curso, cujo objetivo é identificar a construção discursiva da imagem de bom policial sob o ponto de vista do Capitão Nascimento, protagonista do filme Tropa de Elite (2007), dirigido por José Padilha. Trata-se de uma pesquisa de natureza documental e bibliográfica, de abordagem qualitativa e interpretativista, cujo aporte teórico contou com os conceitos de "ethos" como a imagem de si que o orador projeta para persuadir seu público (Amossy, 2007) e o "páthos" como as emoções que ele é capaz de mobilizar no discurso (Charaudeau, 2007). O corpus foi constituído por diversas cenas do filme, das quais selecionamos a cena inicial de apresentação do personagem para a amostra

deste trabalho. Os resultados demonstraram que os elementos discursivos identificados na construção da imagem de si pelo próprio Capitão Nascimento são centrados no “ethos” e separados em seis categorias distintas (autoridade, competência, moralidade, integridade, confiabilidade e carisma) e que serão vislumbrados aqui especificamente seu “ethos” de autoridade, competência e moralidade e as emoções patêmicas (dor/alegria, repulsa/atração, angústia/esperança e antipatia/simpatia, cf. Charaudeau, 2007), são empregados para validar e disseminar a ideia de que a violência é a resposta mais eficaz ao crime no contexto apresentado pela obra. Concluiu-se que o Capitão Nascimento é representado como um ícone da luta contra o crime no Rio de Janeiro, incorporando a máxima "bandido bom é bandido morto". Ele personifica a idealização de um policial durão, intransigente e eficaz, mas ao mesmo tempo levanta questões sobre os limites morais e éticos de sua abordagem que, ainda que seja violenta, tende a ser justificada ao longo da narrativa, já que é mostrada como única forma de combater o tráfico e a corrupção na “cidade maravilhosa”. Desta forma, a construção da imagem de si do personagem, tensionada entre “ethos” e o “páthos”, revela como a tese “bandido bom é bandido morto” é construída e legitimada no contexto da narrativa cinematográfica.
Palavras-chave: Capitão Nascimento, análise, ethos, páthos, violência policial.

GAMIFICAÇÃO E O DESAFIO DA MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA

Tiarle Jaqueline Carvalho de Lima
jaqueline.lima1@unemat.br

A gamificação, como estratégia pedagógica, tem sido amplamente discutida por seu potencial de aumentar o engajamento dos alunos, integrando elementos lúdicos ao processo de ensino. No entanto, é essencial analisar criticamente seus limites e impactos reais no contexto educacional. Inserido nesse contexto, este trabalho apresenta um recorte da pesquisa de mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGLetras) da Unemat, Câmpus Universitário de Sinop/MT, cujo objetivo foi analisar os discursos pedagógicos acerca da gamificação de conteúdos escolares em relatos de experiência e entrevistas produzidos por bolsistas do Programa de Residência Pedagógica, do curso de Letras da Unemat, Câmpus Universitário de Sinop, durante o período de 2020 à 2024, a fim de responder à seguinte pergunta de pesquisa: quais os discursos pedagógicos acerca da gamificação estão presentes nos relatos de experiência do Programa de Residência Pedagógica, subprojeto de Língua Portuguesa, do curso de Letras da Unemat, Câmpus Universitário de Sinop? Utilizamos a metodologia da pesquisa de abordagem qualitativa e de natureza documental e interpretativista, composta por um corpus de quatro entrevistas e quatro relatos de experiência produzidos pelos participantes (residentes do programa Residência Pedagógica) aos quais aplicamos as categorias analíticas da representação discursiva (Rd), a saber, a referenciação e predicação, bem como o conceito de formação discursiva, tal como elaborada no quadro teórico da Análise Textual dos Discursos, cf Adam (2011). Nosso estudo, em seu percurso, demonstrou a existência de estudos favoráveis à aplicação do conceito de gamificação em contextos educacionais, mas também encontramos críticas às práticas gamificadas, entretanto, no recorte selecionado, os dados nos demonstraram que não havia a presença de um posicionamento crítico em relação à gamificação. Esse posicionamento pressuporia que os residentes reconhecessem, através de estudos, que a gamificação, embora possa aumentar o engajamento dos alunos em sala de aula, não se configura como uma solução universal. Fatores como idade dos alunos, tipo de conteúdo e objetivos da

aprendizagem deveriam ser considerados antes da aplicação da gamificação. Além disso, a questão da motivação intrínseca para o estudo também não foi encontrada nos relatos e entrevistas. Soma-se a isso a ausência de questionamentos sobre os potenciais fracassos da gamificação (que não são poucos) e sobre a tendência pedagógica dos últimos 30 anos de supervalorizar a ludicidade.
Palavras chave: Discurso pedagógico, Analise textual-discursiva, representação discursiva, gamificação.

PONTOS DE VISTA E A (NÃO)RESPONSABILIDADE ENUNCIATIVA EM REDAÇÕES DO JOVEM SENADOR

Lidemberg Rocha de Oliveira
bergrocha.oliveir@gmail.com

Este trabalho, que é um recorte da tese de doutoramento, tem por objetivo descrever e analisar o processo de construção de Pontos de Vista e da Responsabilidade Enunciativa em redações escritas por estudantes do ensino médio de escolas públicas que participaram do Concurso de Redação do Senado Federal, que é uma ação do Programa Jovem Senador, desenvolvido desde 2008 pelo Senado Federal. As redações são do tipo dissertativo-argumentativo. Para alcançarmos esses objetivos, recorremos teoricamente à Análise Textual dos Discursos (Adam, 2011) e, de forma complementar, assumimos as discussões sobre Pontos de Vista (PDV) na perspectiva de Rabatel (2015, 2016) e de Responsabilidade Enunciativa a partir de Rabatel (2009), Guentchéva (1994, 2011, 2014) e Rodrigues (2016, 2017). Esta investigação é de natureza qualitativa, a qual foi desenvolvida sob a abordagem da pesquisa bibliográfica e documental. Analisamos textos correspondentes às edições 2016 e concluímos, a partir das análises, que os estudantes, para desenvolverem a argumentação, recorrem a diversas fontes enunciativas e gerenciam o discurso segundo, apropriando-se dele para assumir/ sustentar posicionamentos na argumentação apresentada, assim como refutá-los, assumindo ou não a RE pelos enunciados. A (não) assunção da RE é marcada textualmente por elementos linguísticos, a exemplo de verbos de dizer ou verbos relacionados ao ato de enunciar e marcadores discursivos, o que possibilita a orientação argumentatividade do texto.
Palavras-chave: Ponto de vista, responsabilidade enunciativa, redação.

UMA ANÁLISE DISCURSIVA DO POEMA DE ÊNIO PIPINO À LUZ DAS TEORIAS DE MICHAEL PÊCHEUX

Maick Sérgio Gonçalves
maick.goncalves@edu.mt.gov.br

A pesquisa Uma Análise Discursiva do Poema de Ênio Pipino à Luz das Teorias de Michael Pêcheux aborda o discurso sobre o progresso da cidade de Sinop/MT, publicado na Revista “Um Passo de Conquista na Amazônia”, em 1979, considerado de grande importância dentro do contexto histórico da colonização desta região amazônica, norte mato-grossense. Para a compreensão dos efeitos de sentido do discurso do discurso do colonizador e o contexto sócio-histórico em que fora produzido, faz-se imprescindível o respaldo teórico em Pêcheux, (1975), Orlandi, (2015), Tomé, (2017), Pitombo-Oliveira, (2002) e Souza, (2004). Inicialmente, a escolha metodológica é bibliográfica e tem como participantes, dez moradores de Sinop/MT, pioneiros em diferentes cenários econômicos, sociais, políticos e ideológicos. Tais fontes como

publicações, livros e entrevistas de familiares ou mesmo dos próprios colonizadores pretendem responder às seguintes indagações: Qual(is) é(são) o(s) efeito(s) de sentido produzido no discurso de Ênio Pipino e seus reflexos na atualidade? O contexto histórico/social em que viveram os pioneiros da cidade de Sinop-MT, período da colonização, influencia na contemporaneidade? A discursividade "novo mundo" contribuiu para processo migratório dentro da região amazônica, especificamente na cidade de Sinop-MT? Espera-se com a Pesquisa compreender os efeitos de sentidos presentes nesse discurso e analisar, sistematicamente, a colonização, a partir do contexto evidenciado e contribuir para os estudos da linguagem.
Palavras-chave: Análise de discurso, região amazônica, colonização, efeitos de sentido.

REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS DO INSTITUTO KENNEDY EM CARTAS DE INTENÇÃO DO PROCESSO SELETIVO DA PÓS-GRADUAÇÃO 2022

Lidemberg Rocha de Oliveira
bergrocha.oliveir@gmail.com
Jefferson Aquino de Araujo
jeffersonevana@gmail.com

O Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy é uma instituição que tem tradição em formar professores, em nível de graduação e pós-graduação lato sensu, no estado do Rio Grande do Norte. Um pré-requisito para o ingresso nos cursos de especialização dessa IES é a apresentação de uma carta de intenção. Essa carta mobiliza o candidato, à vaga em algum de seus cursos, a apresentar seu repertório formativo e os objetivos em relação ao curso almejado. Nesse processo de escrita, são observadas representações discursivas do autor (candidato), do leitor (banca avaliadora) e dos objetos de discurso referenciados no texto, entre eles a própria instituição. Mediante o exposto, este trabalho tem por objetivo analisar as formas como os candidatos constroem as representações discursivas do Instituto de Ensino Superior Presidente Kennedy nas cartas de intenção apresentadas no processo seletivo à pós-graduação. Para isso, adotamos as discussões de Adam (2011) no que tange à Análise Textual dos Discursos, focalizando o nível das Representações Discursivas (RD). De modo complementar, recorremos à noção de referenciação e predicação, na perspectiva de Neves (2016), para observar como os candidatos tematizam a instituição de ensino superior. Trata-se de um estudo bibliográfico, porque mobiliza discussões teóricas sobre as representações discursivas; e documental, porque analisa textos, especificamente, as cartas de intenção dos candidatos ao processo seletivo do ano de 2022. Mediante a análise, concluímos que os candidatos situam textual e discursivamente o Instituto Kennedy, considerando a sua missão e a representação social e histórica que ela tem no território potiguar no que diz respeito a formação de professores. Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do Grupo Pesquisa Linguagens, Diversidade e autoformação do IFESP, cadastrado no DGP/ CNPq.
Palavras-chave: Carta de intenção, representação discursiva, Instituto Kennedy.

DISCURSOS DO PERDÃO: A DISCURSIVIDADE NAS NARRATIVAS DE REDENÇÃO E TRANSFORMAÇÃO ESPIRITUAL NA IGREJA CATÓLICA E NO ESPIRITISMO

Erminia Maria do Nascimento Silva
erminianascimento63@gmail.com

Este trabalho objetiva explorar os discursos do perdão nas narrativas de redenção e transformação espiritual na Igreja Católica e no Espiritismo, utilizando as ferramentas da Análise do Discurso Francesa. O perdão, um tema central em ambas as religiões, é investigado por meio da análise dos discursos da Bíblia e do Evangelho Segundo o Espiritismo. Com enfoque nessa perspectiva, a pesquisa concentra-se em como cada religião aborda o ato de perdoar, suas implicações morais e espirituais, e a figura do perdoador e do perdoado. A partir de uma análise comparativa, o estudo revela como a Igreja Católica e o Espiritismo constroem a discursividade do perdão, destacando a tematização e figurativização constituintes dos discursos. Além disso, são examinadas as estratégias persuasivas utilizadas para promover a prática do perdão, como a intimidação, a tentação, a sedução e a provocação. A análise também abrange a atribuição de competências modais, como o querer-fazer, dever-fazer, saber-fazer e poder-fazer, e como essas modalidades são manipuladas para incentivar a adesão dos fiéis aos valores propostos. Utilizou-se como referência para a fundamentação do estudo e embasamento do tema, os seguintes autores: Fiorin (1999 e 2008), Barros (2002, 2003, 2008). Este trabalho contribui para a compreensão das dinâmicas discursivas que moldam a experiência do perdão e da transformação espiritual, oferecendo uma visão crítica e inovadora sobre a interação entre discurso religioso e prática espiritual.
Palavras-chave: Discurso, perdão, Bíblia, Evangelho Segundo Espiritismo.

O SURGIMENTO DO DISCURSO DA MUDANÇA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Paula De Col Campanha
paula.col@unemat.br

Na década de 1980, houve no Brasil um movimento acadêmico-científico que buscava rediscutir o ensino tradicional da gramática e propor mudanças para a concepção de linguagem até então vigente nos documentos curriculares e nas práticas de ensino da educação básica. Pietri (2004) dá a esse conjunto de enunciados que emergiam nesse contexto o nome de discurso da mudança e o caracteriza como um discurso que visa a alteração da concepção tradicional de língua por uma concepção fundamentada no caráter enunciativo/discursivo da linguagem. Essa nova perspectiva linguística se caracteriza por compreender a linguagem como um fenômeno social e histórico que objetiva proporcionar um ensino mais inclusivo da norma levando em conta as variações linguísticas e sociais dos educandos. Inserido nesse cenário, este trabalho em andamento tem como objetivo compreender sobre quais bases semânticas o discurso da mudança surge nas obras “O texto na sala de aula” (Geraldi, 2011), “Por que (não) ensinar gramática na escola” (Possenti, 2000), “Mas o que é mesmo ‘gramática’”? (Franchi, 2006) e “A Linguística e o ensino de Língua Portuguesa” (Ilari, 1997), textos escolhidos para compor o corpus de análise desta pesquisa por serem considerados exemplares na promoção e difusão desse novo discurso sobre o ensino de gramática na academia e no meio pedagógico. Para tanto, à luz dos princípios teórico metodológicos da análise de discurso francesa, mobiliza-se neste trabalho de cunho documental e interpretativista, o conceito de semântica global proposto por Maingueneau (2008), segundo o qual os discursos são regidos por semas que restringem, na ordem da língua e do discurso, o que pode e deve ser dito em determinada formação discursiva. A partir disso, espera-se entender, por meio da obtenção e análise dos semas que comandam o discurso da mudança, de que forma o

referido discurso surge nas obras acadêmico-científicas mencionadas. (O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil).
Palavras-chave: Análise do discurso, Semântica global, ensino de língua materna, discurso da mudança.

PLANO DE TEXTO EM CARTAS DE INTENÇÃO DO PROCESSO SELETIVO DA PÓS-GRADUAÇÃO DO INSTITUTO KENNEDY (2022)

Joires Maria Da Silva
joires.natal@gmail.com

Para o ingresso nos cursos de Pós-graduação lato sensu do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy (IFESP), os candidatos às vagas a um dos cursos da instituição remetem uma carta de intenção à banca avaliadora do concurso. Essa carta traz o repertório formativo, motivações e objetivos a serem alcançados no curso pretendido pelo candidato como argumentos para convencer o interlocutor (banca examinadora do processo seletivo) e, assim, ser aprovado para p curso. Assim, reconhecendo que a carta de intenção tem natureza argumentativa cujo propósito é o convencimento, este trabalho tem por objetivo analisar como os candidatos constroem e organizam a argumentação na superfície textual. Para isso, adotamos a abordagem teórica da Análise Textual dos Discursos, a partir de Adam (2011), fazendo destaque à categoria de análise Plano de Texto, além das discussões sobre argumentação, evocando autores como Abreu (2010) e Breton (2012). Trata-se de um estudo bibliográfico, ao discutirmos sobre argumentação e argumentatividade no contexto dos estudos da linguagem; e documental, ao analisarmos textos do processo seletivo do IFESP referente ao ano de 2022. Ao concluirmos as análises, observamos que a maioria dos candidatos seguem um plano textual fixo, que é orientado pelo próprio processo seletivo, mas há “quebras” desse padrão, ou seja, dos limites da organização do texto pela própria necessidade de o candidato apresentar dados/ informações relevantes da sua trajetória. Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do Grupo Pesquisa Linguagens, Diversidade e autoformação do IFESP, cadastrado no DGP/ CNPq.
Palavras-chave: Carta de intenção, argumentação, plano de texto.

A CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DA VIOLÊNCIA POLÍTICA NAS REDES SOCIAIS: UMA ANÁLISE DAS FAKE NEWS CONTRA A VEREADORA PROFESSORA GRACIELE MARQUES DOS SANTOS

Roberta Bezerra da Silva
silva.roberta@unemat.br
Vanessa Fabíola Silva de Faria
vanessafabiola@unemat.br

Nos últimos anos, as redes sociais têm se tornado arenas privilegiadas para a disseminação de discursos de ódio e violência política, em especial por meio da circulação de Fake News. Tais fenômenos revelam a complexidade das interações discursivas no ambiente digital, onde a manipulação da informação se entrelaça com estratégias de construção de identidades e de polarização social. Assim, este trabalho tem como objetivo analisar a construção discursiva da violência política nas redes sociais, tomando como objeto de estudo as Fake News que difundiram informações

falsas sobre a vereadora Professora Graciele Marques dos Santos/PT-Sinop. A pesquisa, inserida no campo dos estudos sobre discurso, Fake News e violência política, buscou identificar, por meio de uma análise textual-discursiva de base enunciativo-pragmática, as estratégias discursivas utilizadas para construir uma imagem negativa da vereadora, incitar o ódio e legitimar a violência política. Ao analisar as características linguísticas, as estratégias argumentativas e as representações sociais presentes nas Fake News, buscamos compreender como o discurso pode ser utilizado para manipular a opinião pública, legitimar o ódio e incitar à violência. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa e interpretativista, de natureza bibliográfica e documental que mobilizou, como aporte teórico, os conceitos dos estudos enunciativo-discursivos, tais como ponto de vista (Rabatel, 2000, 2005, 2017), representação discursiva (Rd) e Responsabilidade Enunciativa (RE) tal como elaborados no quadro teórico da Análise Textual Discursiva de Jean-Michel Adam (2011), Soares (2021); a este quadro se integram os estudos sobre argumentação, retórica, enunciação e análise do discurso, em autores como Amossy (2014), Plantin (2008, 2016), Emediato & Damasceno-Morais (2019); Perelman & Olbrechts-Tyteca (1958) e Charaudeau (2016). Os resultados preliminares apontam a existência de diversas estratégias discursivas, entre elas a instauração de um fosso profundo a separar duas instâncias: o “nós” e “os outros”. Nestes polos, são construídas imagens positivas de "nós" e negativas de "outros” fazendo-se largo uso de estereótipos e preconceitos, de modo que “os outros” são identificados como ameaças ao conjunto de valores defendidos pelo “nós”, justificando-se desta forma a virulência dos ataques virtuais. (O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-Brasil (CAPES)- Número do processo 88887.995122/22024-00).
Palavras-chave: Fake News, violência política, discurso de ódio, análise textual-discursiva, redes sociais.

CRIANÇA NÃO É MÃE”: REPRESENTAÇÃO DISCURSIVA E RESPONSABILIDADE ENUNCIATIVA NOS DISCURSOS CONTRA O PL 1904/2024

Josiane Barboza Rocha
josiane.rocha@unemat.br

Em um contexto marcado por intensos debates sobre direitos reprodutivos e proteção à infância, o Projeto de Lei 1904/2024 se tornou um dos temas mais polarizantes na agenda política brasileira. Essa legislação, que visa restringir o acesso ao aborto, inclusive em casos de estupro, tem gerado controvérsias e mobilizado diversos segmentos da sociedade. Inserido no contexto destas discussões, o presente trabalho "Criança não é mãe": Representação discursiva e responsabilidade enunciativa nos discursos contra o PL 1904/2024 se debruça sobre a análise da representação discursiva da menina estuprada em discursos que se opõem ao Projeto de Lei 1904/2024. Através de uma abordagem qualitativa e interpretativista, de natureza documental e bibliográfica, o estudo busca compreender como a imagem da criança é construída nesses discursos e como a responsabilidade enunciativa pelos enunciados desfavoráveis à criança é transferida para os adversários no debate. Para nossas análises, mobilizamos, como aporte teórico, os conceitos dos estudos enunciativo-discursivos, tais como ponto de vista (Rabatel, 2000, 2005, 2017), representação discursiva (Rd) e Responsabilidade Enunciativa (RE) tal como elaborados no quadro teórico da Análise Textual Discursiva de Jean-Michel Adam (2011), Soares (2021). O corpus da pesquisa é composto por um vídeo, extraído de um conjunto de materiais reunidos para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso. Os resultados

preliminares indicam que a imagem da criança, nesse contexto, está intrinsecamente ligada à figura do inocente sacrificado. Essa construção discursiva, ao evocar a ideia de uma criança como vítima indefesa, busca mobilizar a empatia e a indignação do público, fortalecendo a oposição ao projeto de lei. Ao analisar a distribuição da responsabilidade enunciativa, o estudo evidencia como os enunciadores contrários ao PL 1904/2024 atribuem aos seus opositores a responsabilidade por quaisquer consequências negativas associadas à aprovação do projeto. Essa estratégia discursiva visa deslegitimar os argumentos adversários e fortalecer a própria posição no debate.

Palavras-chave: Representação discursiva, criança estuprada, PL 1904/2024, responsabilidade enunciativa, análise qualitativa.

A REFERENCIAÇÃO NA SALA DE AULA DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Fabiano Moreira de Oliveira
fabianomoreiradeoliveira15@gmail.com

Esta pesquisa aborda a referenciação como processo de construção do sentido do texto em sala de aula de Língua Portuguesa, em um 9º Ano, no Ensino Fundamental. Após perceber as dificuldades que os alunos tinham em produzir os seus textos de maneira coesa e coerente, no que se refere ao uso dos mecanismos de referenciação, propusemos ações, através de atividades pedagógicas que minimizassem o problema da produção textual escrita desses alunos. Dessa forma, estabelecemos como objetivo do trabalho investigar a referenciação no texto do aluno em sala de aula, através de uma abordagem qualitativa, por meio da pesquisa-ação, desenvolvendo a metodologia da sequência didática. Nossa pesquisa adotou conceitos teóricos advindos de autores que abordam os fenômenos referenciais enquanto práticas discursivas, resultantes da articulação entre a linguagem e a realidade. Seguimos os estudos de autores orientados pela Linguística de Texto, entre estes os de Antunes (2005), Cavalcante (2012 e 2014), Costa Val (1999, 2006), Goncalves e Barros (2010), Koch (1992,1997,1998, 2005, 2006, 2008 e 2014), Marcuschi (1995a, 2005, 2006 e 2008), Mondada e Dubois (2003), Nóbrega (2011), Santos (2013), Santos(2006), os quais abordam as questões relativas ao texto enquanto interação e a referenciação. Do ponto de vista metodológico, seguindo a orientação de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), aplicamos a sequência didática, abordando o gênero artigo de opinião, oportunizando a experiência com texto dissertativo/argumentativo, tendo sido possível orientar o uso de estratégias em um trabalho de produção textual escrita orientado pela Linguística de Texto. Desse modo, a sequência didática teve como foco a referenciação, privilegiando o estudo das anáforas: direta ou correferencial, indireta, encapsuladora e a catáfora, propiciando aos alunos meios pedagógicos para que eles pudessem melhor compreender a referenciação e usá-la com mais propriedade em suas produções. Ao analisar os artigos de opinião produzidos pelo alunos, na produção inicial, observamos inadequações como o uso da referenciação, o que resultou em textos com repetições excessivas que não proporcionavam a progressão do texto. Após o trabalho realizado, por meio de atividades pedagógicas com o intuito de minimizar os problemas nessa direção, comparamos as produções iniciais e finais, tendo observado resultados satisfatórios, já que os alunos apresentaram avanços no uso da referenciação.

Palavras-chave: Texto, referenciação, ensino.

A CONQUISTA DE ATLETAS POBRES NAS OLIMPÍADAS

E O DISCURSO DA MERITOCRACIA

Bruna dos Santos Evangelista
bruna.evangelista@unemat.br

O presente trabalho objetiva analisar o discurso utilizado nas Olimpíadas de Paris, principalmente pelas grandes mídias tradicionais, em relação as medalhas conquistadas por atletas oriundos da periferia brasileira, a fim de compreender qual o impacto desses discursos na vida de milhares de pessoas pobres e o quanto isso auxilia na manutenção do capitalismo, criando falsas expectativas de sucesso, mantendo a subserviência e gerando lucros para grandes empresas. Analisa-se os discursos proferidos durante as Olimpíadas de 2024, dentre eles as reportagens que falam sobre: a judoca Beatriz Souza, mulher preta, filha de um militar aposentado do corpo de bombeiros, que conquistou a medalha de ouro no judô e chegou a Paris sem patrocínio; Rebeca Andrade da ginástica artística, que se tornou a atleta olímpica com mais medalhas do Brasil e que vem da classe proletária e passou a ter uma vida melhor após apresentar bons resultados no esporte; e Valdileia Martins, finalista do salto em altura, nascida e criada em assentamento do Movimento Sem Terra (MST), treinada pelo próprio pai em condições inadequadas e utilizando materiais improvisados. A partir das formações imaginária, discursiva e ideológica sobre esses três sujeitos, analisa-se a presentificação do discurso meritocrático. Nesse sentido, esta pesquisa se filia à Análise de Discurso materialista, orientando-se principalmente em Orlandi (1983; 2014; 2015) e Pêcheux (2014a; 2014b), tanto enquanto aporte teórico quanto método/dispositivo analítico. No corpus analisado, vê-se o enaltecimento da pobreza, o apagamento das relações de classes sociais no país e acima de tudo a valorização do esforço individual como fator determinante entre a vitória e a derrota dos atletas na atual edição, bem como o apagamento das desigualdades sociais, que distanciam e mitigam as reflexões mais profundas sobre as lutas de classes no Brasil.
Palavras-chave: Letras, análise de discurso materialista, discurso meritocrático, apagamento das classes sociais.

PONTO DE VISTA E ORIENTAÇÃO ARGUMENTATIVA NA REDAÇÃO NOTA MIL DO ENEM 2023

Madson Bruno Soares Estevam
bruno.madson2011@gmail.com

Uma temática que vem sendo debatida corriqueiramente no Ensino Médio é a redação do ENEM, uma vez que essa produção textual possui vasta relevância na composição da nota do candidato que almeja o acesso às universidades públicas e bolsas em instituições privadas. Logo, discutir sua composição estrutural, conteudista e argumentativa é altamente relevante, tendo em vista seu impacto social. Dessa forma, neste trabalho, visamos, como objetivo geral, analisar uma redação nota mil do ENEM 2023, a qual abordou a temática do exame naquele ano, versando sobre "'Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil". A fundamentação teórica advém dos estudos da Análise Textual dos Discursos (Adam, 2011, 2017, 2019, 2022), vertente teórica e metodológica que percebe a Linguística Textual inserida nas práticas discursivas, juntamente a estudos que tratam sobre enunciação, como Rabatel (2016, 2017) e Rodrigues (2021). Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho interpretativista. Os resultados apontam que a candidata, locutora-enunciadora primeira nesta situação enunciativa, utiliza

diferentes pontos de vista para, de forma argumentativa, defender a tese de que as mulheres enfrentam sérios desafios para terem seus trabalhos de cuidado reconhecidos; a fim de demonstrar tais problemáticas, a autora aponta que as adversidades ocorrem devido à omissão governamental e à influência midiática. Por fim, os resultados do estudo contribuem para desvelar o gênero discursivo redação do ENEM e podem auxiliar professores e estudantes na preparação para futuros exames.
Palavras-chave: Redação nota mil do ENEM, análise textual dos discursos, ponto de vista.

QUAL O DISCURSO IDEOLÓGICO DA MÚSICA QUE PAÍS É ESSE DE RENATO RUSSO?

Alice Sthefani Gomes Gonçalves
alice.goncalves@unemat.br
Rodnei Gomes Serafim
rodnei.gomes@unemat.br

O objetivo da pesquisa deste artigo, tem como proposta a análise de discurso da música “Que País é este?” do Cantor e compositor brasileiro Renato Russo. Especificamente, por se tratar de uma intencionalidade discursiva com um efeito racional e mobilizador, que tem uma intenção ao que se escreve na composição, como aquele que explora a congruência, a liberdade de questionamento, uma verdade de crítica social e econômica. Percebe-se que estamos diante de um objeto simbólico cheio de significados e por isso, abordaremos a fundamentação teórica com base na teoria da Análise de Discurso Francesa que considera a materialidade da linguagem e o que o “ser” fala na sociedade intercalado por uma ideologia. Dentro desta área, conceituaremos o referencial teórico de Michel Pêcheux que nos direciona ao materialismo histórico e propõe uma leitura analítica, que é definida a luz da teoria social marxista, ou seja, um método de análise socioeconômica sobre as relações de classes e conflitos sociais. Portanto, para descobrir esses sentidos, a estrutura do presente trabalho planeja-se em fazer um detalhado percurso diacrônico do país, analisar o cenário social em que ela foi composta e os possíveis efeitos ideológicos tanto na época em que foi produzida, quanto na contemporaneidade.
Palavras-chave: Letras, análise de discurso, crítica social, música.

ANÁLISE CRÍTICA DA REPRESENTAÇÃO RACIAL NA PUBLICIDADE DIGITAL: O CASO DA CAMPANHA DOVE DE 2017

Maria Marlene Cabral Bernal
cabralbernalmariamarlene@gmail.com

A pesquisa analisou uma campanha publicitária da marca Dove, divulgada em mídias digitais em 2017, que gerou controvérsias devido à sua representação racial. A propaganda mostra uma mulher negra vestida com uma camiseta marrom, que ao removê-la, revela uma mulher branca com uma camiseta clara. A sequência de imagens sugere um efeito de transformação da pele negra em branca, insinuando que o uso do sabonete poderia "limpar" ou "melhorar" a pele negra. O estudo teve como objetivo identificar os efeitos de sentido no discurso publicitário que reproduz a discriminação racial, através da utilização de narrativas que associam a negritude a aspectos negativos, como sujeira ou inferioridade. Essas representações contribuem

para a perpetuação de estigmas e preconceitos enraizados na história de desigualdade racial. A pesquisa é de natureza analítica e fundamenta-se na Análise de Discurso de linha francesa, explorando como o discurso publicitário reforça a hierarquização racial e a valorização da brancura em detrimento da negritude. Ao apresentar o caso da campanha da Dove, o trabalho evidencia a manutenção de estereótipos racistas e discute as implicações sociais dessas representações na formação da autoestima e da identidade das pessoas negras. O estudo, apresentado na disciplina Linguagens e Significações 2024/1, do Curso de Letras da UNEMAT/Sinop, sugere que as empresas devem assumir uma postura de maior responsabilidade social, promovendo representações inclusivas e positivas em suas campanhas, a fim de combater a perpetuação de estereótipos raciais e contribuir para uma sociedade mais igualitária e justa.
Palavras-chave: Análise de discurso, campanha publicitária, discriminação racial.

UMA REFLEXÃO SOBRE O CONCEITO DE NOÇÃO NA TEORIA DAS OPERAÇÕES PREDICATIVAS E ENUNCIATIVAS DE ANTOINE CULIOLI

Agnelso Oliveira Pare
agnelso52@gmail.com

O objetivo nesta pesquisa fazer uma descrição do modo como pesquisadores culiolianos mobilizam o conceito teórico NOÇÃO em suas investigações linguísticas. Ressalte-se que a NOÇÃO é um dos construtos teóricos centrais para a Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas (TOPE), desenvolvida pelo linguista francês Antoine Culioli (1990, 1999a, 1999b e 2018) e sequenciada pelos seus seguidores como, por exemplo, Franckel (2011), Paillard (2011), Rezende (2000) e Pria (2009). O trabalho se faz relevante na construção de uma referência sobre o conceito de NOÇÃO e a sua mobilização em pesquisas acadêmicas, de forma a contribuir na compreensão do conceito de NOÇÃO para pesquisadores iniciantes na TOPE. Logo, justifica-se por haver poucos trabalhos dentro do quadro teórico com esse objetivo. A mobilização da NOÇÃO é muito comum em pesquisas sustentadas pela TOPE. Desse modo, a descrição que fazemos aqui está pautada na maneira como 6 (seis) pesquisadores se apropriaram dos construtos teóricos da TOPE e mobilizam a NOÇÃO; para a nossa descrição foram escolhidos 4 (quatro) trabalhos, duas dissertações de mestrado acadêmico e dois artigos científicos. A primeira dissertação é intitulada “A construção de sentidos pela marca legal em português brasileiro: um estudo sob a perspectiva da Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas de Antoine Culioli”, desenvolvida por Lima (2019), no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Federal do Piauí (UFPI), e orientado pela profa. Dr. Maria Auxiliadora Ferreira Lima; a segunda dissertação é intitulada “Estudo do marcador ‘puta’: Uma análise enunciativa na perspectiva da TOPE”, desenvolvida por Silva (2020), no âmbito do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Linguística, da Universidade Estadual do Mato Grosso (UNEMAT), e orientada pelo Prof. Dr. Marcos Luiz Cumpri. Já o primeiro artigo intitulado “Pensando a linguagem e a noção pelo marcador ‘(re)carregar’”, foi desenvolvido por Silva e Cumpri (2021) e publicado na revista Traços de Linguagem (ISSN 2594-9063); e, por fim, o último artigo intitulado “Questões sobre o funcionamento semântico enunciativo de FACA: por uma abordagem não referencial do substantivo” foi desenvolvido por Francisconi e Romero (2021) e também publicado na revista Traços de Linguagem (ISSN 2594-9063).
Palavras-chave: Noção, unidade linguística, TOPE.

QUEM FALA? DO LUGAR SOCIAL AO LUGAR DISCURSIVO DE MULHERES MIGRANTES QUE ATUARAM NA PRODUÇÃO RURAL ENTRE OS ANOS DE 1972 A 1979 EM SINOP-MATO GROSSO

Rafaela Ketlyn Moreira Dahmer
rafaela.ketlyn@unemat.br

Este estudo é um recorte da pesquisa de mestrado realizada entre os anos de 2022 a 2024 e também de reflexões propostas no curso “Introdução a Michel Pêcheux (re)edição”, parecer n°. 122/2024 - PROEC - Unemat. Desta forma, para o recorte deste evento, buscamos refletir, devorante da concepção de sujeito definido por Michel Pêcheux, os desdobramentos da ideologia, do apagamento e da censura que circulam e são mantidos através do imaginário, atravessado por um poder que silencia sentidos, na base do próprio processo de significação (Orlandi, 2017). Deste modo, esta pesquisa inscreve-se em um acontecimento sócio-histórico-ideológico ao observar seu objeto de estudo, o discurso, em meio ao funcionamento das condições de produção que significaram na jornada migratória ao sonhado paraíso terrestre, Sinop. Além disso, observar-se os efeitos de sentido que o processo de silenciamento teve sobre as posições assumidas pelas mulheres colonas neste percurso. Logo, o objeto de investigação da pesquisa são as mulheres migrantes que atuaram na produção rural em Sinop, entre os anos de 1972 a 1979. Neste sentido, por meio dos materiais de análise como: livros, fotografias, mapas e jornais, mobilizamos a teoria da Análise de Discurso de linha francesa, estudiosos como: Michel Pêcheux, Jean-Jacques Courtine, Eni Puccinelli Orlandi, Freda Indursky, Maria Emília Amarante Torres Lima e Regina Beatriz Guimarães Neto são mobilizados. Seu corpus é constituído por meio de duas entrevistas realizadas com mulheres que vivenciaram a colonização de Sinop e a produção rural, para que assim através da identificação das sequências discursivas, houvesse a os gestos de interpretação, que são mobilizados nas práticas discursivas. Possibilitando a observação e a compreensão de como os conceitos de silêncio, memória, formação discursiva, interdiscurso, ideologia atravessam e mobilizam sentidos na posição-sujeito produtora e migrante, sendo deslocados e (re)significados na história. Logo, entendermos como por ocupar o lugar social em um espaço dominado pelo discurso do homem enquanto provedor, desbravador e figura principal do desenvolvimento econômico em Sinop, a posição ocupada por essas mulheres sofre algumas determinações da ordem da exterioridade. Assim, sua passagem do espaço empírico para o espaço discursivo, o sujeito-migrante produtora inscreve-se num determinado lugar discursivo, o qual está determinado pelas relações de poder institucional que o representa socialmente: o predomínio da imagem da mulher enquanto mãe, esposa, filha e basilar da família tradicional, na relação da memória com a ideologia, produzindo um sentido contrário ao de trabalhadora e protagonista de sua própria trajetória no cenário capitalista.
Palavras-chave: Análise de discurso, mulheres migrantes, posição sujeito.

O RENASCIMENTO DE AMÉLIA: ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA DA BALLERINA FARM EM UM PARALELO COM "O CONTO DA AIA"

Vanessa Fabíola Silva de Faria
vanessafabiola@unemat.br

Nos últimos anos, o debate sobre os papéis de gênero e as representações femininas tem ganhado relevância, especialmente em contextos em que tradições conservadoras

encontram novas formas de expressão. Inserido neste contexto, este trabalho investiga a forma como a marca Ballerina Farm constrói a imagem da mulher ideal, em conformidade com o discurso “tradwives”, por meio de suas estratégias de marketing e identidade visual. Para essa finalidade estabelece-se um paralelo entre as representações femininas promovidas pela marca e as personagens “esposas” do romance distópico "O Conto da Aia", de Margaret Atwood, bem como sua versão televisiva em série de 5 temporadas. A pesquisa conta com aporte teórico-metodológico da Análise textual discursiva (cf. Adam, 2011), bem como de outros conceitos oriundos dos estudos enunciativo-discursivos, entre os quais ressalta-se o ponto de vista (cf.Adam, 2011; Rabatel, 2005, 2008, 2009, 2015). Os procedimentos metodológicos adotados se assentam na abordagem qualitativa e interpretativista, de base documental e bibliográfica e toma como corpus os textos dos vídeos da página Ballerina Farm e demais materiais verbo-visuais, tais como posts em suas redes sociais, em especial, o Instagram. Os resultados preliminares indicam que a Ballerina Farm, ao construir uma imagem idealizada da mulher, associada à natureza, à maternidade e a um estilo de vida bucólico, contribui para a perpetuação de estereótipos de gênero e reforça padrões de beleza e comportamento que limitam a autonomia feminina, bem como contribui para a perpetuação de estereótipos de gênero e reforça um discurso antifeminista sutil, mas presente na sociedade contemporânea. Por fim, a análise de Ballerina Farm, possibilita compreender como o discurso da marca e sua representante contribui para a naturalização de papéis de gênero e para a manutenção de um *status quo* que privilegia os homens. Importante ressaltar que a pesquisa se encontra em andamento e o que apresentamos são apenas resultados parciais.

Palavras-chave: Ballerina Farm, feminismo, discurso antifeminista, O Conto da Aia, representações discursivas.

ANÁLISE DAS RELAÇÕES DISCURSIVAS EM TEXTOS DO ENSINO MÉDIO SOB UMA PERSPECTIVA DISCURSIVO-INTERACIONISTA

Wilma Maria Pereira
wilmawmp@yahoo.com.br

A compreensão da estrutura dos diversos textos que circulam na sociedade é um recurso relevante no processo de aprendizagem de escrita em sala de aula. Nesse contexto, a análise textual é uma estratégia que pode auxiliar no processo de escrita, pois pode contribuir para o desenvolvimento da habilidade escritora por meio da compreensão dos mecanismos necessários para sistematizar de forma lógica as informações e ideias requeridas em cada gênero textual em contextos específicos de comunicação e interação. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo descrever a organização discursiva em textos do ensino médio a fim de analisar de que maneira os alunos produzem (ou não) as relações discursivas necessárias à apresentação de ideias/informações nos textos que produzem. A investigação está fundamentada na abordagem teórico-metodológica do Modelo de Análise Modular do Discurso (MAM), que consiste em um instrumento eficiente para uma abordagem da complexidade discursiva. Ao permitir isolar sistemas simples de informação para, posteriormente, descrever como essas informações podem ser combinadas, estabelecendo relações complexas na estrutura dos discursos, a proposta modular oferece mecanismos descritivos e analíticos úteis para o desenvolvimento de estratégias de análise de textos em sala de aula. Espera-se que, com esta pesquisa, e com a descrição e análise das relações discursivas presentes nos textos analisados, seja possível reunir um

conjunto de dados e informações sobre a habilidade escritora dos estudantes, que poderá subsidiar as atividades de ensino- aprendizagem de escrita, atendendo às necessidades específicas apresentadas pelos discentes.
Palavras-chave: Escrita, relações discursivas, Ensino Médio.

ENI ORLANDI E A (RE)PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DISCURSIVO BRASILEIRO: PERCURSOS DE SENTIDOS NA SOCIEDADE E NA HISTÓRIA

Daniel Santos Oliveira
oliveira.dan@outlook.com

Este trabalho tem sido construído sob as perspectivas dos estudos da/sobre a Linguagem, especificamente, os pressupostos que constituem a Análise de Discurso fundada por Michel Pêcheux (França) e desenvolvida por Eni Orlandi (Brasil). O levantamento bibliográfico de obras (em português) que tratam dessa vertente discursiva pecheutiana nos direcionou a um significativo dado quantitativo de artigos publicados, no Brasil, com autoria da linguista e professora Eni Orlandi, desde 1970. Essa observação provocou a formulação dos seguintes interesses de pesquisa: 1 – investigar as condições histórico-político-ideológicas nas quais Eni Orlandi, no Brasil, implementou (institucionalizando e disciplinarizando) a Análise de Discurso na UNICAMP, entre os anos de 1979 e 1984; e 2 – explorar os modos de (re)produção intelectual orlandiano a partir de publicações de noções teóricas discursivas que introduzem relevantes desdobramentos para a constituição e expansão da Análise de Discurso (denominada pelo presente trabalho como) brasileira e orlandiana. Considerando tais objetivos, o dispositivo teórico desta pesquisa, fundado na História das Ideias Discursivas, tem sido organizado pelas obras de Guasso (2021), Guasso e Petri (2016), Orlandi (1998a, 1998b, 2017, 2018a, 2018b, 2019a, 2019b e 2020), Petri (2013, 2019 e 2023) e Teixeira (2009). O corpus elaborado, até o momento, corresponde a três artigos com os seguintes títulos: “A linguagem em revista: a mulher-fêmea” (1977), “Para quem é o discurso pedagógico?” (1983) e “Segmentar ou Recortar?” (1984). A Tese, em etapa inicial da escrita, onde encontra-se o trabalho ora descrito, espera que os resultados obtidos forneçam condições metodológicas adequadas para o amadurecimento tanto da Análise de Discurso brasileira, como da História das Ideias Discursivas, um espaço de estudos da/sobre a discursividade que está em pleno desenvolvimento.
Palavras-chave: História das ideias discursivas, Eni Orlandi, constituição de teorias.

REPRESENTAÇÕES DE SI NO DISCURSO DE MANUAIS DE ACONSELHAMENTO COMPORTAMENTAL: ELABORAÇÃO E GESTÃO DE ÉTHE NA LITERATURA DE "AUTOAJUDA"

Fábio Luiz Nunes
fabio.nunes.fln@gmail.com

Nos estudos do discurso, éthos é uma categoria que busca dar conta do modo como, na enunciação, os sujeitos de linguagem se representam e, com isso, veiculam um universo psicológico particular, além de um projeto de argumentação e valores morais ou ideológicos. O objetivo da pesquisa foi identificar e compreender o éthos agenciado pelos enunciadores das obras integrantes do corpus, investigando suas relações com outros planos discursivos estabelecidos pela teoria da semântica global de D. Maingueneau (2005), como a intertextualidade e a dêixis enunciativa.

Subsidiariamente, a pesquisa, de caráter fundamentalmente qualitativo, contribui para o conjunto de trabalhos que se debruçam sobre a estrutura e o funcionamento sociocomunicativo do gênero manual de aconselhamento, a partir de uma perspectiva franco-brasileira de análise do discurso (Maingueneau, 2005; Lara, 2020). Compuseram o corpus deste empreendimento três obras de aconselhamento (Cury, 2014; Zandoná, 2018; Amaral, 2023), cuja análise foi comparativa. Constatamos que, ao lado de domínios discursivos como o literário e o publicitário, a esfera de produções discursivas de aconselhamento rege-se por um sistema de coerções semânticas que possibilita a multiplicidade e sobreposição de éthe e cenografias enunciativas. A autorrepresentação do conselheiro, porém, parece ser o elemento comum que identifica o enunciador da "autoajuda", além do caráter autopromotor que, mesmo variando em grau, se verifica em todos os subcorpora examinados. O estudo também apontou que, embora considerado por alguns autores como característica da "autoajuda" (Brunelli, 2004; Furlan, 2014), a massiva presença da formação discursiva individualista deve ser relativizada como aspecto definidor do gênero na atualidade.
Palavras-chave: Literatura de aconselhamento, éthos, semântica global, análise do discurso francesa.

GOVERNO E VIOLAÇÃO ANDAM LADO A LADO: MENINA NÃO É MÃE!

Shirlei Daís Schneider
shirlei.schneider@unemat.br
Simone de Sousa Naedzold
snaedzold60@gmail.com

Este trabalho analisou a relação entre governo e garantia de direitos básicos às vítimas de violência sexual, bem como o direito a escolha da mulher diante do PL 1904/2024. Este PL visa alterar o Código Penal de 1940, dando as mulheres estupradas e que engravidam e decidem abortar o mesmo teor do crime de homicídio. Em um país em que grandes exemplos de ascensão social (jogadores de futebol, cantores, líderes religiosos e políticos), estão frequentemente envolvidos em polêmicas de assédio, e outras formas de violação sexual contra mulheres e meninas, se busca refletir sobre os valores que estão construindo a sociedade e a quem o projeto de lei busca beneficiar. Utilizando como modo de persuadir e convencer grupos, tem-se utilizado a ideologia cristã, que é uma das principais ferramentas ideológicas aliadas ao patriarcado. Conclui-se que a ideologia social, por diversas vezes, pode ser prejudicial para grupos sociais que precisam de maior atenção e apoio. É preciso olhar com mais ética para questões ainda tão enraizadas na sociedade, bem como pensar questões sociais como um todo e não somente da ideologia individual. A metodologia utilizada nesta pesquisa é de cunho bibliográfico baseada nos pressupostos teóricos da Teoria da Análise de Discurso materialista francesa. Este trabalho foi apresentado na Disciplina Linguagens e Significações 2024/1, do Curso de Letras, da UNEMAT/Sinop.
Palavras-chave: Política, violação de direitos, PL1904/2-24.

GRUPO TEMÁTICO 4

DIÁLOGOS LEXICAIS: MÚLTIPLAS FACETAS DOS ESTUDOS DO LÉXICO

ENTRE A LEXICOLOGIA E A LINGUÍSTICA DE TEXTO: AS RELAÇÕES LEXICAIS COMO MATERIALIZAÇÕES DA INFORMATIVIDADE E DA COERÊNCIA

Gabriel Dias Vidal Azevedo
gabsazevedounb@gmail.com

A hipótese deste trabalho consiste no entendimento de que a Lexicologia e a Linguística Textual podem ser unidas a fim de evidenciar que o um tema de redação requer a utilização de itens lexicais os quais representam a informatividade e a coerência e podem ser categorizados por meio das relações lexicais. Nessa conjuntura, o léxico de uma língua representa a intersecção entre a forma e o conteúdo, utilizado pelos falantes de uma comunidade para representar o mundo, como assinala Biderman (2001), Basílio (2004) e Pottier (2018). Conquanto os estudos no âmbito da Lexicologia tenham sido utilizados para a elaboração de dicionários e de glossários de linguagem comum, a utilização das metodologias de Campos Nocionais, de Matorè (1949), de Campos Semânticos, de Pottier (1978), de Campos Lexicais, de Cosériu (1981), e de Campos Semântico e de Campos Lexicais, de Pottier (2018), interseccionadas, resulta na funcionalidade de compreender o conceito de um item lexical por meio dos itens lexicais com os quais se relaciona. Essas abordagens da Lexicologia, ao relacionadas aos princípios da Linguística textuais, essencialmente aos critérios da textualidade orientados por Marcushi (2008) e por Antunes (2009, 2016), evidenciam que a rede semântica e lexical pode ser categorizada com base em alguns critérios textuais, especialmente ao se relacionar as palavras-chaves de um tema às relações lexicais, como orienta Pottier (2018). Nessa conjuntura, para avaliar a hipótese, esta pesquisa é básica, com abordagem qualitativa, seguindo os princípios de técnica de pesquisa documental. O objetivo geral foi evidenciar a relação entre o léxico e progressão temática de textos, e os objetivos específicos foram i) evidenciar a relação de campos semânticos e de campos lexicais à informatividade e à coerência e ii) avaliar a manutenção temática de um texto por meio dos itens lexicais mais produtivos, categorizados por meio das relações lexicais, o corpus utilizado foi o conjunto de redações nota 1000 do Exame Nacional do Ensino Médio, do ano de 2023, em que se listaram os 50 itens lexicais mais produtivos, por meio do programa Sketch Engine, e os sinônimos e os antônimos do tema foram categorizados, conforme a utilização de procedimentos da Linguística de Corpus de Sardinha (2004). Como resultado dessa pesquisa, a hipótese constatada foi a de que as redes lexicais de um tema se materializam por meio das relações de sentido (sinonímia e antonímia) e podem ser categorizadas seguindo os princípios da Lexicologia e da Linguística Textual.
Palavras-chave: Lexicologia, Linguística Textual, ensino, redação, Enem.

ENTRE O LÉXICO E A TAXONOMIA POPULAR: UM ESTUDO ETNOBIOLINGUÍSTICO SOBRE A FAUNA NO NORTE DE PERNAMBUCO E DO MATO GROSSO

Edmilson José de Sá
edjm70@gmail.com

Este estudo etnobiolinguístico tem como objetivo investigar a relação entre o léxico e a taxonomia popular sobre a fauna brasileira, com foco em nas denominações para gambá e joão-de-barro. A etnobiolinguística, campo interdisciplinar que se debruça sobre a interface entre linguagem, cultura e natureza, oferece um arcabouço teórico fundamental para este estudo. Ao analisar as denominações populares para a fauna, busca-se compreender como as diferentes comunidades constroem seus próprios sistemas de classificação, revelando, assim, as particularidades de suas cosmovisões

e práticas culturais. A perspectiva etnobiolinguística permite, então, ultrapassar a mera descrição lexical, aprofundando a análise das relações semânticas e cognitivas subjacentes à denominação dos animais. Logo, será possível, ainda que aproximativamente, entender a motivação para denominações como pica-pau, pardal e rouxinol se referirem ao beija-flor, e ticaca e raposa para denominar o gambá. Para esse fim, a análise usará os dados selecionados de dois corpora, sendo um extraído de oito pontos de inquérito do Atlas Linguístico de Pernambuco (Sá, 2013), localizados na parte norte do estado e o outro coletado de cinco pontos do Atlas Linguístico do Norte do Mato Grosso (Azevedo, 2015). A análise comparativa das denominações coletadas nesses dois estados brasileiros visa identificar as variantes lexicais, as semelhanças e as diferenças na construção dos sistemas de classificação popular da fauna, considerando fatores culturais e de âmbito zoológico.
Palavras-chave: Etnobiolinguística, léxico, fauna, Mato Grosso, Pernambuco.

LINGUAGEM LAPIDADA: ESTUDO DOS CAMPOS LEXICAIS EM CASCALHO DE HERBERTO SALES

Antonio Marcos de Almeida Ribeiro
macribial@yahoo.com.br

Neste trabalho, apresentamos os resultados da análise do vocabulário da obra Cascalho (SALES, 2011), do escritor baiano Herberto Sales. O romance retrata a vida nos garimpos da Chapada Diamantina, Bahia. Utilizamos como corpus o vocabulário inventariado por Ribeiro (2017), composto por 370 lexias, divididas em simples, compostas e complexas, conforme a concepção de Pottier (1972). Essas lexias foram selecionadas por sua relevância linguística e cultural, e organizadas em glosas de acordo com seu significado e uso no texto. As lexias foram classificadas em nove campos lexicais, divididos em macrocampos: espaço geográfico, natureza, lavras, alimentação, indumentárias, armamentos, religiosidade e manifestações populares, sexualidade e corpo, e qualificadores. Esses macrocampos foram subdivididos em microcampos relacionados à história e ao contexto sociocultural da comunidade garimpeira. Para fundamentação teórico-metodológica, utilizamos os postulados de Coseriu (1977) sobre campos lexicais; os conceitos de língua, cultura e sociedade de Abbade (2006) e Seabra (2015); e os estudos de léxico de Biderman (1981), Oliveira e Isquerdo (1998), Vilela (1995), entre outros. Também consultamos obras lexicográficas de Ferreira (1999), Houaiss (2009), Moraes Silva (1890) e Figueiredo (1913), além de estudos sobre macroestrutura e microestrutura de Barbosa (2001), Borba (2003), Welker (2004) e Barros (2004). Os resultados incluem a organização de campos lexicais representativos da comunidade do garimpo e a definição e exemplificação do vocabulário encontrado no romance. As 370 lexias possuem relevância por refletirem a identidade local, oferecendo subsídios teóricos sobre os aspectos socioculturais e históricos, e evidenciando a relação entre língua, cultura e sociedade. Assim, o vocabulário de Cascalho preserva a memória linguística da Chapada Diamantina e destaca-se como um patrimônio cultural. (O presente trabalho de comunicação foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de financiamento 001.
Palavras-chave: Lexicologia, campos léxicos, Lexicografia, cascalho, Herberto Sales.

O USO DE DICIONÁRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO RECURSO PARA O LETRAMENTO ACADÊMICO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Vânia Alves Beneveli
vania.beneveli@gmail.com

Durante muito tempo, o uso do dicionário na sala de aula ficou restrito à educação básica, em especial, ao Ensino Fundamental; além disso, muitas vezes o dicionário só era utilizado para que o aluno soubesse o significado de uma determinada palavra. Desse modo, o uso do dicionário era subjugado por práticas pouco eficientes de ensino de Língua Portuguesa, principalmente, com técnicas de memorização ou de relacionar sinônimos. Com isso, o presente artigo desenvolve o relato de uso do dicionário como prática de letramento acadêmico no ensino de Língua Portuguesa para alunos do Ensino Médio, com o objetivo de ampliar o léxico comum e terminológico, além de proporcionar aos alunos conhecimento da metalexicologia e metalexicografia a fim de que utilizem o dicionário como recurso de estudo do sistema linguístico da Língua Portuguesa em diversas práticas sociais de interação por meio, sobretudo, da língua escrita. Sendo assim, o aluno percebe o dicionário como uma estratégia de pesquisa para a produção textual, diminuindo, dessa forma, “desvios” na Língua Portuguesa na modalidade escrita padrão, sobretudo em nível de regência verbal e nominal, ortografia e construções semânticas relacionadas aos sinônimos, antônimos, hiperônimos e merônimos. O letramento acadêmico é tomado aqui como um letramento mais especializado, visto que esses estudantes estarão, em breve, em ambientes de produção textual científica em universidades, as quais exigem um conhecimento lexical e gramatical de gêneros mais específicos, com o fito de buscar a apropriação das habilidades de leitura e escrita nas diversas práticas sociais. Não é mero saber ler e escrever; é exercício e cultivo dessas habilidades rotineiramente (SOARES, 2004), assim, com o uso do dicionário nas práticas de sala de aula, as competências textual, gramatical e interativa são ampliadas, minimizando os déficits oriundos da educação básica do Ensino Fundamental.
Palavras-chave: Letramento acadêmico, Lexicologia, ensino de Língua Portuguesa, competências linguísticas.

TRADUÇÃO AUTOMATIZADA E TERMINOLOGIA: ANÁLISE COMPARATIVA

Alex Alves Almeida
alex.almeida1@ufmt.br
Carolina Akie Ochiai Seixas Lima
carolina.lima@ufmt.br

A proposta é realizar uma análise da tradução de um artigo para a língua inglesa, elaborada pelo ChatGPT, a fim de verificar se a mensagem da língua de partida (LP) é transmitida para a língua de chegada (LC) sem ruídos, facilitando o entendimento do leitor de chegada (LeC). As perguntas são: como funcionam os sistemas de tradução e correção ortográfica? A tradução eletrônica converte os termos de modo que a LP seja compreendida pelos leitores da LC? A tradução feita pelo GPT promove alterações significativas no texto, alterando a ideia original do autor? Para a análise comparativa, após a tradução, foram extraídos termos e consultado o "Routledge Dictionary of Language and Linguistics" para verificar se o termo estava registrado. Além disso, também buscamos o termo no Google Scholar, em bases indexadas em inglês, para compreender o contexto de uso na LC. Os resultados mostraram que a tradução foi bem feita em sua maior parte, mas apresentou problemas que podem prejudicar o entendimento da comunidade local. Por exemplo, a expressão “graduação em Letras”

foi traduzida como “courses in Languages” ou "cursos de línguas". Contudo, é necessária uma pesquisa detalhada sobre a melhor forma de utilizar a expressão, pois, em algumas universidades dos Estados Unidos, a Graduação em Letras, em língua portuguesa, pode ser entendida como "Bachelor of Portuguese Language". Nesse caso, o contexto em que a palavra foi escrita deve ser observado para que o leitor compreenda com precisão o que o autor diz. Outro exemplo foi a tradução da expressão “pedras no caminho”, que o sistema de Inteligência Artificial (IA) alterou para “without obstacles” ou “sem obstáculos”. Verificou-se também que o sistema não traduziu o nome da comunidade Galaad mencionada no livro bíblico do Antigo Testamento, em Juízes. No texto bíblico em inglês, é descrita como "Gileadites". Além disso, a palavra "mandioca" foi mantida no original em português, quando em inglês é descrita como “manioc” ou “cassava”. A conclusão é que o ChatGPT é um bom tradutor para textos livres. No entanto, para textos técnicos, é necessário um cuidado especial com cada termo, sendo essencial o conhecimento da terminologia da área e a utilização de dicionários terminológicos, consulta às bases utilizadas pelos leitores de chegada (LeC) e pesquisa na literatura especializada para conhecer as formas em que a palavra é utilizada na língua em que se deseja realizar a tradução.

Palavras-chave: Lexicografia, terminologia científica, terminografia, sistemas de automação, inteligência artificial.

PADRONIZAÇÃO DAS DEFINIÇÕES DE VACINAS DE UM DICIONÁRIO ENCICLOPÉDICO SOBRE O NOVO CORONAVÍRUS

Laura Giséli Ceolin Mess
laura.mess@acad.ufsm.br

Essa pesquisa se insere no projeto LEXICOVID-19 – Dicionário Enciclopédico do novo coronavírus, recurso lexicográfico online, de finalidade enciclopédica, que repertoria o léxico da COVID-19 de forma temática, a partir das noções de domínios e cenários, utilizando postulados da Linguística Cognitiva. Este recurso lexicográfico organiza as palavras em cenários, onde, por exemplo, a palavra “intercambialidade” só pode ser entendida a partir de uma porção de conhecimento mais amplo, nesse caso, o cenário Vacina que está vinculado ao domínio Saúde. O presente trabalho apresenta o método utilizado para a padronização da redação das definições de unidades lexicais do cenário Vacina e discute alguns dos problemas que ainda carecem de solução com relação a esse processo. Após a identificação e classificação dos itens lexicais extraídos do corpus do cenário Vacina, foram identificados agrupamentos de palavras que denotam o mesmo tipo de entidade, integrando pequenos campos lexicais, como as vacinas contra a COVID-19 e as empresas farmacêuticas e institutos de pesquisa responsáveis pela sua fabricação. Nesse sentido, foi necessário estabelecer um método para padronizar as informações apresentadas nas definições dessas ULs de mesmo tipo, aqui exemplificadas pelas expressões que denotam vacinas. Os passos desenvolvidos consistiram na: i) identificação de agrupamentos de palavras que denotam o mesmo tipo de entidade (neste trabalho, as vacinas) ii) busca por categorias de informação relevantes para descrição iii) padronização dessas informações em uma estrutura redacional semelhante. Como resultado, obtemos categorias de informações e percebemos que algumas tem relação direta com as vacinas aplicadas no Brasil. Ao total, 10 tipos de informações foram identificadas e serviram para a classificação das vacinas em dois grupos. O primeiro com as vacinas aplicadas no Brasil, que trazem informações como armazenamento e a posição da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). E o segundo abrange as demais vacinas em circulação pelo

mundo. Ambos os grupos apresentam informações como eficácia, número de doses necessárias para a imunização e a empresa farmacêutica responsável pela vacina. Contudo, ainda estamos na fase de estabelecer critérios para apresentar a ordem dessas informações na estrutura de redação das vacinas. Concluiu-se que o método utilizado foi eficiente pois conferiu uniformidade na descrição das vacinas.
Palavras-chave: Lexicografia, lexicovid-19, vacinas.

E NOS TERMOS DA MODA PANDÊMICA, HÁ VARIAÇÃO?

Pauler Castorino
paulercastorino@usp.br

Os termos das áreas de especialidade podem sofrer variações no espaço-tempo e na sociedade, assim como as unidades lexicais da língua geral, segundo Jesus e Barros (2005). À luz dessa afirmação, objetivamos investigar nesta comunicação se há variação na terminologia da Moda, especialmente nos termos criados e adaptados para a pandemia da Covid-19. Nosso corpus é composto por matérias jornalísticas coletadas dos sites brasileiros de revistas *mainstream* da área – Glamour, Harper's Bazaar, L'Officiel e Vogue –nos anos de 2020 e 2021. De modo particular, analisamos as variações denominativas sem consequências cognitivas – nova forma lexical para um conceito já existente, mas com semântica similar ao termo original – e as variações denominativas com consequências cognitivas – nova forma morfológica e semântica, que se distancia conceitualmente do termo de origem –, definidas por Cabré (2008). Fundamentamo-nos nas pesquisas de Freixa (2002), Fernandez-Silva (2010) e outros, que abarcam a temática da variação denominativa nas áreas de especialidades; enquanto baseamo-nos nas metodologias propostas por Almeida (2023) e Costa (2015) que apresentam passos importantes para pesquisas de cunho terminológico, incluindo para a classificação das variantes denominativas. Nossos resultados respondem à questão que permeia a proposta, de que há variação na terminologia da Moda pandêmica, especificamente notamos maiores recorrências de variantes denominativas sem consequência cognitiva, pois essas criaram novos sinônimos no discurso especializado; em oposição, o segundo tipo de variação teve poucas ocorrências, aparecendo em contextos em que os termos necessitavam de maiores detalhes. (O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – 88887.703723/2022-00).
Palavras-chave: Terminologia, variação denominativa, moda, Covid-19.

A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO HOMEM E DA MULHER ATRAVÉS DO LÉXICO BAJUBEIRO: O QUE OS CAMPOS LEXICAIS "NOMES PARA HOMENS E MULHERES" REVELAM?

Wanderson Nascimento Moraes
wandersonmoraes@usp.br

Este trabalho foi realizado, a princípio, com o intuito de coletar e analisar o vocabulário utilizado por travestis e disseminado entre pessoas LGBTQIAPN+, denominado bajubá. Embora seja uma pesquisa em andamento, ao avançar para a etapa de análise dos dados, verificou-se a possibilidade de reunir as unidades coletadas em campos lexicais. Esses agrupamentos dividiram-se em, pelo menos, seis, sendo os de "nomes para homens" e "nomes para mulheres" os mais produtivos. Dito isso, este recorte insere-se na hipótese de que o bajubá é um léxico com muitas especificidades e usado

por diferentes grupos: o primeiro, mais restrito, formado pelas travestis, que usam esse vocabulário em seu cotidiano de trabalho, também como uma forma de proteção; os outros, que utilizam os vocábulos banalizados, não são restritos aos grupos LGBTQIAPN+. Tendo em vista esse conjunto de aspectos, a parte metodológica desta pesquisa recorreu ao reality show Academia de Drags para coletar, por intermédio do AntConc, o léxico bajubeiro, além de recorrer a um corpus de referência, formado por teses, dissertações e dicionários para validar a unidade bajubeira, bem como investigar a historicidade e o valor atribuído ao vocábulo quando inserido no contexto da prostituição. Ao organizar esse material, unidades como “bicha”, “bofe”, “mapô” e “mona” revelaram características socioculturais diversas para construir e caracterizar indivíduos. A fundamentação teórica apoia-se nos postulados de Abbade (2006; 2011), Coseriu (1981; 1987), Cruz (2022) e Lima (2017). Este recorte da pesquisa de mestrado, reafirma que os campos lexicais se constroem com motivações que se manifestam na prática linguística, com conteúdo semântico, fonético e/ou fonológico em comum.

Palavras-chave: Bajubá, campos lexicais, homem, mulher.

A INTENCIONALIDADE NAS DEFINIÇÕES DE “SUICÍDIO”: UM PROBLEMA SEMÂNTICO E LEXICOGRÁFICO

Roger Vinícius da Silva Costa
roger.revisao@gmail.com

Talvez a intencionalidade seja a categoria mais problemática na definição de “suicídio”, “suicidar” e morfemas equivalentes, todavia parece ainda não haver, na literatura, uma revisão de argumentos teóricos relevantes e principais dicionários em diferentes línguas naturais. Diante desse quadro, o objetivo geral deste estudo foi entender como tratar a categoria da intencionalidade na definição do suicídio. Utilizou-se uma metodologia qualitativa, quantitativa, exploratória e bibliográfica. Mediante uma revisão narrativa baseada em 27 autores de diversas áreas, incluíram-se 20 argumentos teóricos, organizados em forma de matriz. 7 destes são aplicáveis em defesa da tese de que o suicídio é intencional, outros 7 para advogar a tese oposta de que esse fenômeno não é intencional e os 5 restantes aparentemente a favor de qualquer uma das duas. Avançando para uma revisão integrativa orientada por 8 critérios, selecionaram-se 58 definições de substantivo e/ou verbo extraídas de 36 dicionários digitais monolíngues de português, espanhol, inglês, francês, italiano, alemão e russo. 72,22% dos dicionários selecionados atribuem a intencionalidade ao suicídio, e 27,78%, incluindo todas as obras de língua portuguesa, não o caracterizam dessa forma. No primeiro grupo, a referência à intencionalidade foi repetida por itens lexicais equivalentes a “intencional”, “voluntário” e “deliberado”, bem como pelos advérbios neles baseados. Conclui-se que é pouco viável incluir a intencionalidade na definição do suicídio, pois não há consenso entre as fontes teóricas e dicionarísticas consultadas. Recomenda-se, portanto, evitar a atribuição da intencionalidade ao referido objeto, a não ser que tal propriedade seja indispensável ao contexto, como é o caso das investigações policiais.
Palavras-chave: Lexicografia, Linguística Cognitiva, Semântica Lexical, suicidologia.

DICIONÁRIOS E ENCICLOPÉDIAS ESPECIALIZADOS EM SUICÍDIO: ANÁLISE LEXICOGRÁFICA DE 4 OBRAS EM INGLÊS E ESPANHOL PUBLICADAS ENTRE 2003 E 2016

Roger Vinícius da Silva Costa
roger.revisao@gmail.com

Já existem alguns estudos que analisam definições de suicídio em trabalhos acadêmicos, bem como em dicionários e enciclopédias generalistas de vários idiomas, contudo parece não haver uma investigação focada em dicionários e enciclopédias especializados (DEEs) no tema do suicídio. Diante desse quadro, definiu-se como objetivo geral descrever os DEEs de suicídio disponíveis na literatura. A fim de realizar esse propósito, empregou-se uma metodologia básica, quantitativa, qualitativa, descritiva, bibliográfica e documental. Determinou-se como fundamentação teórica principal os 12 critérios de John Humbley (2018) propostos para análise de DEEs. Entre 2017 e 2022, por meio de revisão narrativa e posteriormente integrativa, 4 obras foram incluídas: “Diccionario del suicidio” (Dicionário de suicídio), de Carlos Janín (2009); “Suicide: a medical dictionary, bibliography, and annotated research guide to internet references”, de James Parker e Philip Parker (2003); “The encyclopedia of suicide”, de Glen Evans e Norman Farberow (2003); e “Encyclopedia of suicide”, de Oliver Torres (2016). A análise lexicográfica revelou algumas convergências e várias divergências referentes a quem diz, ao que é dito, ao como é dito e ao público-alvo. As fontes examinadas esforçam-se para abordar os diversos aspectos desse objeto, em vez de adotar uma perspectiva reducionista. Não obstante, apresentam limitações desde a conformação ao gênero textual, passando pela escolha dos termos, até a construção das definições. Conclui-se que a pesquisa cumpriu parcialmente o objetivo de descrever os DEEs de suicídio disponíveis na literatura. O uso dos 12 critérios lexicográficos de Humbley (2018) possibilitou uma discussão detalhada dos aspectos constituintes das obras e reduziu o viés do pesquisador, porém o baixo número de publicações impediu a identificação de um padrão claro para todos os critérios e obras. Mesmo assim, este trabalho é uma contribuição relevante e aparentemente inédita, pois oferece uma análise contrastiva de 4 dicionários e enciclopédias especializados em um dos objetos mais desafiadores da história da humanidade.
Palavras-chave: Lexicografia, suicidologia, terminologia.

O MIGRANTE ÁRABE E SUA REPRESENTAÇÃO EM JORNAIS - UM OLHAR ANTES E DEPOIS DO 11 DE SETEMBRO DE 2001 – UMA ANÁLISE LEXICAL

Adriana Auxiliadora da Silva
profadrianacefapro@gmail.com
Carolina Akie Ochiai Seixas Lima
carolina.lima@ufmt.br

Este trabalho intitulado “O migrante árabe e sua representação em jornais - Um olhar antes e depois do 11 de Setembro de 2001 – uma análise lexical” tem o objetivo de analisar o léxico utilizado em jornais impressos e on-line para representar o migrante árabe, antes e depois do evento, que ocorreu em 11 de Setembro de 2001, em Nova York. A análise perpassará por lexias como terror, terrorista, guerra, atentados, grupo terrorista e etc.; referindo-se nos textos analisados sobre os refugiados sírios e libaneses no Brasil. O referencial teórico está embasado nos conceitos de Biderman (2001), Saussure (2004) Silva(2001), Pòlguere (2018), Basílio(2005), e as discussões sobre a migração na ótica de teóricos como Demant (2015), Said (2007), Santos (2018), Truzzi (2007), Karam (2009), Pinto (2010), Zolin Vesz (2015, 2016a, 2016b). Esta é uma pesquisa de cunho documental e com abordagem qualitativa com

referência em Denzin e Lincoln (2006), e interpretativista pautada em Fonseca (2002), Moita Lopes (2006) com a Linguística Aplicada Indisciplinar para buscarmos compreender como a produção de sentidos foi trabalhada nas reportagens sobre a memória dos jornalistas antes do 11 de setembro de 2001 e depois, tanto dos jornais do Brasil como os de Cuiabá/MT. Por meio da geração dos dados que compõem o corpus de análise, constituído da coleta de dados, da pesquisa bibliográfica e documental, o resultado aponta para o entendimento o resultado aponta para o entendimento do quanto as escolhas lexicais dos jornalistas dizem sobre os migrantes e o seu povo.

Palavras-chave: Léxico, linguística, migrante.

O REI QUE VIROU "ENCANTADO": UM ESTUDO ETNOTERMINOLÓGICO SOBRE O VOCÁBULO-TERMO “REI SEBASTIÃO” DA ILHA DOS LENÇÓIS (MA)

Bernardo de Oliveira Lopes
jrletrando2@gmail.com
Tabita Fernandes da Silva
tabitafs1@hotmail.com

Sabe-se que a memória, mais do que um simples funcionamento do organismo humano, é o instrumento pelo qual a humanidade insiste em fugir da linearidade do tempo, preservando o seu passado e rememorando-o, consciente ou inconscientemente, em seu cotidiano. Na Ilha dos Lençóis/MA, essa memória é reproduzida por meio de narrativas orais que contam como os encantados se manifestam das mais diversas maneiras desde os primórdios do lugar. Desse modo, este trabalho realiza um estudo etnoterminológico que toma como base o universo dos discursos etnoliterários orais sobre o encantado, analisando o vocábulo-termo “Rei Sebastião”. Para isso, utilizou-se a entrevista semiestruturada como instrumento na pesquisa de campo e a ficha etnoterminológica proposta por Latorre (2011), como instrumento de análise. Como aportes teóricos utilizou-se de pressupostos dos estudos étnicos da Terminologia, mais precisamente, a Etnoterminologia, estabelecidos por Maria Aparecida Barbosa e outros autores representativos dessas áreas de estudo, dentre eles, Barbosa (2005; 2006; 2009a; 2009b), Pais (1984) e Latorre (2013); além de Pollak (1992), Le Goff (1990) e Halbwachs (1990) no que se refere aos estudos da memória. Assim, percebeu-se, a partir do vocábulo-termo “Rei Sebastião”, que o falar lençoense conta com um acervo lexical que se manifesta em estruturas semântico-lexicais específicas daquele lugar, com semas próprios, construídos e cristalizados nos discursos etnoliterários das narrativas orais. Além disso, essa unidade léxica revela outro importante aspecto, o contato linguístico e cultural, isto é, a presença do colonizador, dos povos originários e dos povos transplantados, apontando a inegável diversidade na formação da sociedade brasileira.

Palavras-chave: Encantado, Etnoterminologia, Ilha dos Lençóis.

ANÁLISE TOPONÍMICA NA ÁREA URBANA DE CAMPO NOVO DO PARECIS-MT

Paula Torres Fernandes
paulinha1ba@hotmail.com

O presente estudo tem como objetivo investigar a história e a cultura da cidade de Campo Novo do Parecis, em Mato Grosso, por meio da análise de seus topônimos. A toponímia, ciência que se dedica ao estudo dos nomes de lugares, revela as camadas

históricas, culturais e linguísticas de uma determinada região. Com o objetivo de descrever e analisar os topônimos da área urbana de Campo Novo do Parecis, de forma a identificar as origens e os significados dos nomes de lugares, relacionando-os com os processos de ocupação e desenvolvimento da cidade no intuito de contribuir para o conhecimento da história e da cultura de Mato Grosso, com foco na região e ainda estimular a pesquisa sobre toponímia em outras localidades do estado. A metodologia será realizada por meio de uma pesquisa qualitativa e descritiva, com base em um corpus constituído por mapas históricos e atuais, documentos oficiais e manuscritos e pesquisa de campo com moradores locais. A análise dos dados será fundamentada em referenciais teóricos da Sociolinguística, Lexicologia e Toponímia, com destaque para os trabalhos de Dick (1990), Biderman (1976) e Abade (1996). A justificativa dá-se devido Campo Novo do Parecis possuir rica história da região, marcada pela presença indígena e pela posterior colonização por migrantes do Sul do país. A análise dos topônimos permitirá compreender como esses diferentes grupos sociais moldaram a identidade cultural da cidade. Este estudo contribuirá para o aprofundamento do conhecimento sobre a toponímia mato-grossense, além de oferecer subsídios para a preservação da memória histórica e cultural da região. A pesquisa proposta visa preencher lacunas existentes nos estudos sobre toponímia em Mato Grosso e estimular novas investigações nessa área. Os resultados obtidos poderão servir como referência para outros estudos e contribuir para a valorização do patrimônio cultural do estado.

Palavras-chave: Toponímia, Campo Novo do Parecis, área urbana.

LETRAS AROMÁTICAS EM UM GLOSSÁRIO COSMÉTICO

Juliana Guimarães
julianaguimaraespesquisadora@gmail.com

A terminologia dos rótulos de produtos cosméticos é formada pelos termos comerciais, farmacêutico-químicos e da sustentabilidade. Desde o período da pandemia, evidencia-se a importância da compreensão desses termos pelo público não especializado na área da saúde e correlatas. Isso pode ser constatado nas discussões da Agência Nacional de Vigilância Sanitária sobre a obrigatoriedade de descrever a composição desses produtos em português. Este recorte resulta da pesquisa de doutorado, em fase inicial, que visa descrever e organizar essa terminologia em um glossário cosmético, a fim de facilitar a sua compreensão pelo público leigo. De acordo com Krieger e Finatto (2004), os glossários são repertórios de termos que não têm uma pretensão de exaustividade. O referencial teórico-metodológico consiste na Terminologia, Terminografia e Tradução (Cabré, 1999; Barros, 2004), na Pesquisa Terminológica (Pavel, Nolet, 2003) e na Linguística de Corpus (SARDINHA, 2004) com apoio dos softwares Google Keep e AntConc. O objetivo desta apresentação é exemplificar as principais características dessas unidades terminológicas, como também, destacar dois componentes estruturais do glossário: a macroestrutura e a microestrutura. O primeiro trata-se da organização interna da obra, com foco na seleção de entradas, na estruturação das informações em verbetes e recursos adicionais. O segundo constitui a organização, a constância e a quantidade de informações contidas nos verbetes, do glossário em fase de elaboração. Essa abordagem apresenta alguns resultados qualitativos e quantitativos. Por fim, esta investigação pode contribuir para pesquisas futuras acerca dessa linguagem especializada.

Palavras-chave: Terminologia cosmética, rótulos cosméticos, glossário cosmético.

INTERFACE LÉXICO E TRADUÇÃO: LÉXICO INFORMAL NO PAR DE LÍNGUAS FRANCÊS-PORTUGUÊS DO BRASIL

Maria Cristina Parreira da Silva
Cristina.parreira@unesp.br

Tratar do léxico informal na língua materna muitas vezes é considerado como desnecessário ou acessório, dado que o falante domina esse léxico naturalmente. Contudo, além de conhecer o significado, que pode ser consultado em dicionários prescritivos ou descritivos, formais ou informais, muitos aspectos interessantes sobre essas unidades são pouco analisados e difundidos: i) nem sempre são gírias passageiras; ii) nem sempre são obsoletos, embora possa haver alguma marcação diageracional, continuam vivos na língua; iii) fazem parte da história linguístico-cultural da língua podendo reconstituir suas origens; iv) dizem muito sobre a variante de língua, dado que podem ser criação neológica; v) reuni-los e descrevê-los é uma forma de valorizar e incluir esse léxico informal no universo da língua portuguesa, auxiliando o falante na compreensão de sua ortografia, de seus sentidos e de seu uso discursivo. Por outro lado, quando se trata da tradução dessas unidades marcadas para outras línguas, nota-se grande interesse e necessidade, sobretudo em tempo de grande acesso a todo tipo de mídia, nacional e internacional, que faz parte da vida cotidiana das pessoas. Nesse sentido, um tradutor deveria se aprofundar no conhecimento lexical do par de línguas a que se dedica e explorar recursos que auxiliem a fornecer uma correspondência bastante próxima do discurso da língua de origem, observando as questões da pragmática. O objetivo desta comunicação é tratar de aspectos que envolvem o léxico e a tradução, no par de línguas francês e português do Brasil (PB), de substantivos, adjetivos e verbos na variante informal, ou seja, transitando interlinguisticamente no sistema diafásico (aquele da expressividade do falante) das duas línguas envolvidas. Para tanto, a fonte teórica se constitui de trabalhos que tratam das questões lexicais e sobre os dicionários (Hwang e Parreira, 2023; Bertonha, 2020; Parreira e Schinelo, 2017, entre outros) e de tradução (Branco, 2009; Rios e Xatara, 2009; Souza, 1998), buscando demonstrar a interface entre essas áreas e discutindo questões sobre equivalência e correspondência em contexto de dicionário e nas traduções. Por fim, duas possibilidades de busca de equivalência são apresentadas, enquanto não se pode contar com dicionários especializados sobre essa parcela do léxico.

Palavras-chave: Léxico e Tradução, léxico informal, dicionários, Francês e Português do Brasil.

DA FASE INICIAL AOS PLAYOFFS: O EMPREGO DE ESTRANGEIRISMOS NA COBERTURA DE ESPORTES ELETRÔNICOS NO BRASIL

Carlos Roberto Alves Junior
carlosrajunior21@gmail.com
Vanessa Regina Duarte Xavier
vanessaregina@ufcat.edu.br

Ao longo dos anos, a indústria dos jogos eletrônicos se consolidou como uma das principais forças no ramo do entretenimento. Não se atendo somente à distribuição e a comercialização de maneira direta de seus produtos, este segmento também se mostra relevante nos meios de comunicação. A exemplo disso, temos a criação de conteúdos provenientes da própria comunidade de jogadores, via transmissões, postagens e

vídeos que podem ser referentes ao próprio ato de jogar ou mesmo à disseminação de curiosidades, dicas e outras informações que visam melhorar a experiência de outros jogadores e o entretenimento do público que os acompanha. Outro exemplo da divulgação indireta deste conteúdo se aproxima um pouco mais das mídias tradicionais, a saber, portais inteiramente destinados a divulgação de novidades relacionadas ao universo dos jogos eletrônicos também povoam estes espaços virtuais dotados de sua própria cultura e usos específicos de vocabulário. O acervo lexical de uma língua está em constante evolução. Em paralelo a isto, Alves (1995) pontua que, no caso da língua portuguesa, este enriquecimento vem ocorrendo ao longo dos anos graças aos processos vernáculos e aos empréstimos oriundos de outros sistemas linguísticos. Isto posto, este trabalho objetiva analisar semanticamente o uso de lexias estrangeiras, especificamente as de língua inglesa, neste contexto de publicações dos portais "ESPORTS.NET" e "Mais e-Sports" que se dedicam à cobertura de noticiais no segmento dos esportes eletrônicos no Brasil. Para a realização deste trabalho serão selecionadas as lexias em língua estrangeira utilizadas no corpo do texto destas reportagens disponibilizadas virtualmente, e na sequência uma apuração de sentidos dessas palavras com o auxílio de dicionários de inglês. A hipótese é de que estes ambientes são lugares propícios para o emprego de palavras estrangeiras, uma vez que a criação do material que serve de inspiração para estes portais nem sempre são de origem nacional, sejam eles os jogos propriamente ditos ou mesmo os campeonatos que, na maioria das vezes, também foram idealizados em outras regiões e posteriormente adaptados ao contexto brasileiro. Em relação ao referencial teórico, nos apoiamos nos trabalhos de Alves (1984, 1995, 2008) e Silva (2021). (Apoio: CAPES, Fundação de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.).
Palavras-chave: Léxico, estrangeirismos, esportes eletrônicos, jogos.

ASPECTOS DO LÉXICO EM PERU DE RODA, DE HUGO DE CARVALHO RAMOS REPRESENTAÇÕES DO CAMINHO DOS TROPEIROS

Alair Di Silva Peres
alair_peres@hotmail.com

O objetivo deste estudo é realizar uma descrição do léxico regional presente no conto Peru de Roda, da obra Tropas e Boiadas, de Hugo de Carvalho Ramos. Este estudo fundamenta-se em alguns conceitos e concepções dos estudos lexicais e de aportes teóricos da onomástica para reconhecimento de características dos nomes próprios, de pessoas e de lugares. Estes, como identificação dos lugares dos caminhos tropeiros. Nesse sentido, a pesquisa visa identificar que recursos Ramos utiliza para demarcar o então sertão goiano. A hipótese é de que o léxico pode conter traços desses recursos, já que refletem elementos geográficos capazes de identificar uma região específica por meio do uso de palavras próprias de uma região, o que pode caracterizar variedades específicas de Goiás. Para tanto, realiza-se a seleção dos termos e das expressões que remetem o caráter mais regionalista da poética de Ramos. A despeito de não ser um estudo literário, há de se considerar alguns elementos da prosa que são utilizados pelo autor na construção de sua narrativa, para verificar os sentidos atribuídos, principalmente, aos nomes próprios em geral. Os topônimos que se mesclam à paisagem do cerrado, são elementos úteis na contextualização da história, na ambientação da trama. Os procedimentos de pesquisa consistem em leituras e na revisão bibliográfica como meio de se construir um corpus de estudo. A abordagem é qualitativa interpretativa, não exaustiva, dado o escopo deste trabalho. O aporte teórico em que se fundamenta tanto a descrição do léxico (nomes de fruta, de animais

silvestres, da vegetação, solo, objetos dos tropeiros entre outros) como a classificação dos nomes próprios, pauta-se na lexicologia, nos estudos onomásticos e em conceitos semânticos para elucidar termos mais “antigos” ou regionais usados pelo autor. Nessa direção, os estudos de Basílio (2011), de Biderman (2001), de Siqueira (2023), de Dick (1990), Amaral (2011), Antunes (2012), Faraco (2019), Bortoni-Ricardo (2021), Brandão-Silva, Pereira (2022). Alguns termos trazem marcas da goianidade da prosa de Ramos, a saber: argila barrenta, peru de roda, buriti do olhod’água (sic).
Palavras-chave: Léxico regional, Lexicologia, nomes próprios.

AQUÉM DO SOTAQUE EM HELEN LARA: O LÉXICO COMO ÍNDICE DE GOIANIDADE

Cecília Divina Fernandes Nunes Rizzo
cecilianunesbia@gmail.com

Tem sido recorrente nas Redes sociais e mesmo nas mídias ditas tradicionais, o reconhecimento de um “falar goianês”. A compositora Helen Lara, em suas apresentações ressalta o “goianês”, mas foca nas variações morfológicas e mais especificamente, fonéticas, que a autora atribui ao sotaque goiano. Para a autora, “o goiano sabe o que que goiano gosta/esse é nosso jeito essa é a nossa prosa/ nesse mundão tem memória” Em outra direção, este estudo visa identificar variações no léxico nas composições da autora. Para tanto, pauta-se nos estudos de Biderman (2001), Basílio (2015), Siqueira (2023), Barbosa (2023), Xavier (2016). O que faz este estudo alinhar-se aos estudos do léxico goiano como forma de identificar elementos que imprimem um caráter mais ligado às culturas do Cerrado. A metodologia consiste de abordagem qualitativa, de cunho interpretativo para recolha de dados e construção do corpus de pesquisa. Dado o escopo do estudo, não se trata de uma análise exaustiva do léxico usado pela autora em suas canções, mas antes uma maneira de trilhar, além do sotaque, outras questões características do “dialeto goiano”. Com as primeiras incursões na poética de Lara, já verifica que há também lexias e expressões ao gosto dos goianos, a saber: trem custoso, aprumar, mocozar, estorvar, goiano é fogo sai da frente, tirar água do joelho entre outros. Tais lexias parecem indicar uma variedade do léxico recorrente em Goiás.
Palavras-chave: Léxico, goianês, cultura.

ENTRE O GALEGO E O PORTUGUÊS BRASILEIRO: O LÉXICO DA MARGEM DO RIO GRANDE NA REGIÃO OESTE DA BAHIA

Zoraide Magalhães Felício
feliciozoraide@gmail.com
Manoel Mourivaldo Santiago Almeida
msantiago@usp.br

O interesse pelos estudos do léxico advém da procura incessante por uma língua-mãe que originou todas as outras línguas existentes; de estudos de comunidades linguísticas particulares em busca de vestígios linguísticos de época precedente ou do contraste entre o léxico do português brasileiro e o léxico de outros lugares. Nesta pesquisa, objetiva-se analisar aspectos semântico-lexicais comuns entre as lexias registradas no Atlas Linguístico do Galego - ALGa, volume VII, Campo semântico ‘O ser humano II’ e as unidades lexicais observadas no português falado na região oeste da Bahia, com o intuito de mostrar a tendência à manutenção, tendência ao desuso e à

inovação de lexias do português do Brasil. As questões norteadoras desta pesquisa são: I) os idosos, falantes do português brasileiro, trazem, em sua linguagem, lexias registradas no Galego? II) Quais fatores externos impactam a utilização de lexias registradas no galego por falantes da região pesquisada? III) As lexias do ALGa observadas na região oeste da Bahia têm tendência à manutenção ou ao desuso? A pesquisa é fundamentada nas abordagens teórico-metodológicas da Dialetologia Pluridimensional e Relacional e na Lexicologia. Por meio desse aparato teórico foi constituído um corpus produzido pela fala dos informantes que residem na região oeste da Bahia nos municípios de Angical, Barra, Barreiras, Cotegipe e Santa Rita, todos localizados na bacia do Rio Grande e integrantes da rede de pontos pesquisada. A coleta de dados se constituiu por meio de um questionário que envolveu 122 questões semântico-lexicais. Foram ouvidos 08 (oito) informantes em cada ponto escolhido para a pesquisa, perfazendo um total de 40 (quarenta) informantes. Para a análise, foram selecionadas as dimensões: diatópica (localidades), diastrática (informantes de classe alta e informantes de classe baixa), diasessexual (homens e mulheres) e diageracional (diferentes faixas etárias: geração II de idosos e geração I de jovens). Ainda não se pode apresentar resultados e conclusões pelo fato de a pesquisa ainda se encontrar em desenvolvimento.

Palavras-chave: Atlas Linguístico do Galego; Dialetologia Pluridimensional e Relacional; Lexicologia; Português Brasileiro; Lexias.

A TOPONÍMIA COMO ESPELHO DA HISTÓRIA E CULTURA QUILOMBOLA NO CENTRO-OESTE

Antonio Carlos Santana de Souza
acsantan@uems.br

Este estudo aprofunda a compreensão da rica história e cultura das comunidades quilombolas do Centro-Oeste brasileiro através da análise toponímica, com o auxílio de ferramentas de inteligência artificial. Ao investigar os nomes de localidades quilombolas, buscamos desvendar as complexas relações entre língua, cultura e história presentes nas denominações dessas comunidades. Através da análise de um corpus de 131 comunidades quilombolas oficialmente reconhecidas pelo IBGE até 2016,distribuídas entre Mato Grosso, Goiás e Mato Grosso do Sul, identificamos padrões e significados nos topônimos que revelam a influência de diversas culturas, em particular a africana e a indígena. Utilizando técnicas de processamento de linguagem natural, foi possível desvendar a etimologia de muitos nomes, revelando a persistência de elementos culturais africanos, como o kwa e o kikongo Kimbundu, na formação da identidade quilombola. Topônimos como "Exu","Monjolo" e "Kalunga" são exemplos claros dessa influência. Além da dimensão linguística, a pesquisa aprofunda a análise da natureza dos nomes, identificando uma predominância de topônimos de caráter social e religioso. Nomes de famílias e de santos revelam a importância da comunidade e da fé na vida dos quilombolas, evidenciando o sincretismo religioso, marca característica da cultura afro-brasileira. A presença de santos católicos com correspondentes nos cultos africanos demonstra a complexidade e riqueza das práticas religiosas nas comunidades quilombolas. A contribuição inovadora deste estudo reside na aplicação de ferramentas de inteligência artificial, que permitem uma análise mais abrangente e precisa dos dados, revelando nuances e padrões que poderiam passar despercebidos em uma análise manual. Ao cruzar os dados toponímicos com outras fontes históricas e culturais, buscamos reconstruir a trajetória histórica das comunidades quilombolas e compreender como os nomes escolhidos refletem as lutas,

resistências e processos de construção identitária desses grupos. A análise toponímica, com o auxílio da inteligência artificial, demonstra que os nomes das comunidades quilombolas são muito mais do que simples rótulos geográficos. Eles carregam consigo a memória de lutas, resistências e a construção de identidades coletivas. Ao desvendar os significados por trás desses nomes, o estudo contribui para a valorização da história e da cultura quilombola, além de destacar a importância das línguas africanas na formação do patrimônio cultural brasileiro

Palavras-chave: Toponímia, comunidades quilombolas, Centro-Oeste, cultura afro-brasileira, línguas africanas, identidade, IA.

UMA ANÁLISE LÉXICO-SEMÂNTICA DE UNIDADES LÉXICAS DO PERÍODO FRANQUISTA: DESVENDANDO A HISTÓRIA POR MEIO PALAVRA

Andréia C. Roder Carmona-Ramires
andreia.carmona@unespar.edu.br

Apresentamos esta pesquisa com o objetivo primeiro de descrever e analisar os sentidos de duas unidades léxicas referentes ao contexto político-militar franquista, Estado e Política, nos anos 1940 e 1975. Foram escolhidos os referidos anos por se caracterizam como importantes momentos da história da Espanha, a saber: 1940, quando o poder do caudilho Franco se estabeleceu e 1975, ano de sua morte e início da transição do regime político naquele país. O corpus utilizado para a coleta das unidades descritas e analisadas constitui-se de exemplares do Jornal La Vanguardia e a metodologia para a sua constituição é baseada nos princípios teórico-metodológicos da Linguística de Corpus (Berber-Sardinha, 2004; Fromm, 2003; Piñol, 2012). Para efeito de descrição e análise, orientamo-nos em princípios da Lexicologia (Fernández-Sevilla, 1982; Biderman, 1996, 1998, 2001; Olano, 2004) e da Semântica Lexical (Lopes e Pietroforte, 2004; Henriques, 2011; Escandell Vidal, 2012; Wachowicz, 2013). Em vista da necessidade de maior desenvolvimento de pesquisa na área do léxico em Língua Espanhola, analisamos as unidades léxicas anteriormente mencionadas para refletir sobre os significados com relação ao contexto histórico político-militar expressos no vocabulário da publicação noticiosa em Língua Espanhola, pois por meio do conhecimento do léxico de uma língua, podemos também ampliar nosso conhecimento sobre a cultura, história e sobre a identidade de um povo.

Palavras-chave: Léxico, Língua Espanhola, história.

ESTUDO DIRECIONADO POR CORPORA: ESTRUTURAS LEXICAIS EM UM CORPUS ESPECIALIZADO

Edilson Rosa da Rocha
rre2011ufmg@hotmail.com

Estudos linguísticos relacionados à fraseologia têm ganhado credibilidade entre os acadêmicos, principalmente quanto à formação e análise da linguagem formulaica (Sinclair, 1991; Hunston & Francis, 2000; Wray, 2002; Biber, 2009). Nas últimas décadas, diferentes perspectivas metodológicas têm sido empregadas na identificação da linguagem formulaica: clusters (Hyland, 2008), n-gramas (Stubbs, 2007) e Pacotes Lexicais (Biber, 2007; Cortes, 2002). Todos esses termos (clusters, n-gramas e pacotes lexicais) são sequências contínuas de unidades lexicais. Contudo, nesta pesquisa, Estudo Direcionado por Corpora: Estruturas Lexicais em um corpus especializado buscamos identificar, analisar e classificar diretamente as unidades lexicais

descontínuas, especificamente as Estruturas Lexicais (ELexs), que, segundo Fletcher (2003), são sequências lexicais recorrentes e descontínuas com lacunas variáveis (p. ex., it is * to [easy, hard, important]). Sob a perspectiva metodológica direcionada por corpus (corpus-driven), na qual as construções linguísticas emergem da análise de um corpus especializado de artigos de Linguística Aplicada (CorAAL - Corpus of Articles of Applied Linguistics), sem que haja afirmações a priori (Biber, 2012), o método estatístico multivariado foi empregado para sintetizar a estrutura das variáveis por meio da análise de agrupamentos (clusters), maximizando as semelhanças entre as variáveis para tornar o grupo homogêneo e, ao mesmo tempo, minimizando as semelhanças entre grupos diferentes (Mingoti, 2023). O corpus investigado foi um compilado de 6 revistas de alto impacto da área de Linguística Aplicada, totalizando 973,844 palavras de 150 artigos. Nossos resultados apontam que nos textos acadêmicos os intervalos das ELexs podem ser variáveis, por exemplo, 1*345 (the * of this study [findings, result]), 12*45 (it is * to note [important, interesting]) e 123*5 (due to the * that [fact, perspective]). Esses intervalos são preenchidos com palavras de conteúdo, sendo que * indica o local de variabilidade (Gray; Biber, 2013). Este tipo de análise considera as observações de variabilidade e dos diferentes tipos de entropias internas (previsibilidade) nas sequências formulaicas (frame-to-frame methodology) (Biber, 2010). Finalmente, o ensino/aprendizagem da linguagem formulaica, através de ELexs retirados do corpus, auxilia professores e alunos a examinarem as palavras em contextos de uso, identificando e criando unidades lexcais relevantes para a escrita acadêmica. Por exemplo, ELexs como (it is * to note [important, interesting]) (antecipatory it + adj + infinitive). Este estudo visa contribuir para a área da Linguística Aplicada, orientando a criação de tarefas que promovam aprendizagem orientada por dados (Data-driven Learning).

Palavras-chave: Método direcionado por corpus, estruturas lexicais, pacotes lexicais, análise multivariada de dados, Clusters.

GRUPO TEMÁTICO 5

DINÂMICAS SOCIOLINGUÍSTICAS NA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA

O LINGUAJAR CUIABANO EM TELEJORNAIS DE CUIABÁ E CÁCERES

Lygia Cristina Menezes de Lima
lygiajornalismo@unemat.br

A imprensa, sobretudo o jornalismo é apontado como um defensor da padronização da língua e que intenta a sua homogeneização. A televisão é ainda hoje um dos mais populares meios de comunicação de massa e para garantir a audiência e se aproximar do cidadão utiliza cada vez mais de um jornalismo popular em que a variedade linguística regional também é utilizada. Nesse sentido, procuraremos observar nesta pesquisa de doutorado como o falar cuiabano vem sendo representada nos telejornais de Cuiabá e Cáceres visto que desde a década de 1970 Mato Grosso vem sofrendo um forte fluxo migratório que coloca em disputa as diferentes variedades linguísticas. A partir da perspectiva da Sociolinguística Variacionista verificaremos por meio de corpus de fala espontâneo, recortes das falas dos jornalistas apresentadores e dos recursos tecnológicos, no caso o personagem Reloginho, de diferentes telejornais produzidos e veiculados em Cuiabá e também em Cáceres, fronteira com a Bolívia, para demonstrar os usos da variedade do falar cuiabano. Por meio de aplicação de questionários específicos direcionados a jornalistas e também ao público em geral procuraremos

mensurar como a presença do falar cuiabano no telejornalismo tem impactado positiva ou negativamente a população quanto ao uso dessa variedade de forma a gerar uma atitude linguística positiva ou negativa em relação a esse linguajar, contribuindo para desconstruir ou reforçar preconceitos linguísticos.
Palavras-chave: Atitude linguística, linguajar cuiabano, telejornalismo.

PRÁTICAS DE ORALIDADE E ATITUDES LINGUÍSTICAS: UM ESTUDO DA SOCIOLINGUÍSTICA ATITUDINAL

Valdelice de Oliveira Holanda
valdelice.holanda@unemat.br
Jocineide Macedo Karim
jocineide.karim1@unemat.br

Trata-se de um recorte do projeto de pesquisa em andamento que se fundamenta nos pressupostos teóricos da Sociolinguística, cuja finalidade é identificar as atitudes linguísticas de professores de Língua Portuguesa, da educação básica. O estudo tem como base teórica a Sociolinguística Atitudinal. O capítulo teórico está, incialmente, assim organizado: Pressupostos teóricos da Sociolinguística em Labov (2008), Tarallo (1997). Estudos sobre Atitudes Linguísticas em Calvet (2002), Lambert e Lambert (1972), Moreno Fernandes (1992), Karim (2004). Estudos da Sociolinguística Educacional em Freitag (2009), Bortoni-Ricardo (2004), dentre outros. Nesse recorte teórico objetiva-se explanar sobre parte da base que dão sustentação à pesquisa relacionadas às práticas de oralidade, que são desenvolvidas nas práticas pedagógicas da sala de aula, por meio de objetos do conhecimento utilizados para efetivação dessas práticas. São gêneros discursivos, tais como: roda de conversa, seminários, apresentações de trabalho, colóquios. Esse estudo teórico apresenta os conceitos da Sociolinguística Atitudinal, aprofunda os conhecimentos sobre crenças e atitudes linguísticas, e ainda, desvenda os meandros do preconceito linguístico e demonstra os processos de gramatização/homogeneização no ensino de língua portuguesa. O intuito é que por meio destes teóricos se consiga observar se os professores de Língua Portuguesa têm atitudes positivas ou negativas no que diz respeito ao uso de variedades linguísticas utilizadas espontaneamente pelos alunos no desenvolvimento das práticas de ensino. Esse capítulo teórico tem por procedimento metodológico o estudo bibliográfico acerca da temática que subsidiará a pesquisa em andamento. Esse estudo teórico servirá para contribuir com a pesquisa e subsidiará na consolidação de conceitos na área da Sociolinguística, em especial, quanto as crenças e atitudes de professores no exercício pedagógico voltado para a valorização das variações linguísticas presentes na sala de aula e subsidiar programas de formação docente.
Palavras-chave: Sociolinguística, atitudes linguísticas, práticas de oralidade.

DIVERSIDADE CULTURAL: ACOLHIMENTO E INCLUSÃO DE CRIANÇAS IMIGRANTES NA REDE BÁSICA DE ENSINO

Vânia Regina Silva Costaldi
vaniasilva.costaldi@gmail.com

Este artigo é resultado de uma reflexão sobre o acesso de alunos imigrantes na rede municipal de ensino no município de Cáceres-MT. Esse cenário foi observado depois de verificar cadastros de matrículas em algumas escolas municipais, onde observamos um aumento desse público infantil e juvenil. Coletamos e analisamos dados do Comitê

Intersetorial de Acompanhamento de Políticas Públicas para a população migrante, Apátrida e Refugiada – COMPAR/Cáceres-MT, junto à Secretaria Municipal de Educação de Cáceres-MT e as Leis Federais., tais como o art. 205 da CF/88; a Lei nº9394/1996 (LDB); a BNCC; a Lei de Migração nº13.445/2017; norteados pelos pressupostos das políticas linguísticas, linguagem e identidade tais como Hall (1994), Souza Santos (2006), Moita Lopes, Bagno (1999, 2017, 2020), Bortoni-Ricardo é(2009), Lagares (2018), Macedo-Karim (2012) e outros. Com este estudo, pretendemos compreender o cenário atual de integração e inclusão do público estrangeiro nas escolas da cidade, especialmente quanto à sensibilidade cultural, a formação dos profissionais, e como são as abordagens realizadas entre escolas, os serviços de saúde e de proteção social dispensados aos imigrantes infantis e juvenis. Como resultado, observamos a ausência ou a insuficiência de políticas governamentais voltadas para a recepção, formação, inclusão e integração desse público de imigrantes, tanto nas escolas como em espaços públicos de lazer.
Palavras-chave: Diversidade cultural, acolhimento, inclusão.

ESTIGMAS E SILENCIAMENTOS NA FRONTEIRA BRASIL X PARAGUAI: UM ESTUDO DE CASO

Maridelma Laperuta Martins
chomsky1928@yahoo.com.br
Lidiane de Carvalho Alves
lididecarvalhoalves@gmail.com_old

Na região da Tríplice Fronteira, que abrange Brasil, Paraguai e Argentina, é comum que crianças brasiguaias sejam matriculadas e iniciem seus estudos em escolas de Foz do Iguaçu (PR). Essas crianças, filhas de brasileiros, passaram parte de sua vida escolar no Paraguai. No entanto, devido à política de homogeneização linguística do português adotada pelas escolas brasileiras, essas crianças acabam sendo socialmente estigmatizadas. A pesquisa em questão, inserida no campo da Sociolinguística Educacional, buscou responder à seguinte questão: quais são as implicações para a vida escolar de um aluno brasiguaio que ingressa em uma escola em um país diferente daquele em que foi alfabetizado, onde é exigido o domínio de uma língua diferente da que está acostumado? O objetivo principal foi entender como o preconceito linguístico afeta a vida estudantil desses alunos e quais são as consequências dessa prática. Além disso, a pesquisa investigou se uma escola municipal de Foz do Iguaçu adota algum procedimento de acolhimento linguístico para alunos brasiguaios ou estrangeiros. A metodologia utilizada foi qualitativa, com um estudo de caso único. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com um aluno brasiguaio, sua mãe, sua professora e a coordenadora da escola. Os dados obtidos foram analisados à luz dos princípios da Sociolinguística Educacional, com foco na Pedagogia Culturalmente Sensível. Os resultados indicam que o aluno é silenciado pelo preconceito linguístico no ambiente escolar, tanto por colegas quanto por professores, devido ao seu modo de falar e escrever ou ao estereótipo de baixo desempenho escolar. Essas experiências, associadas a discursos e ideologias sobre a identidade brasiguaia, levam o aluno a desenvolver uma autopercepção de inferioridade. Quanto ao acolhimento de brasiguaios e estrangeiros, não existe nenhum procedimento formalmente instituído em Foz do Iguaçu. Tanto a professora quanto a coordenadora, participantes do estudo, destacaram a falta de formação e orientação específicas sobre as particularidades do contexto escolar da fronteira e sobre

abordagens pedagógicas inclusivas que poderiam ser implementadas. Conclui-se que é necessário desenvolver uma Pedagogia Culturalmente Sensível em áreas transfronteiriças para acolher todos os alunos, especialmente aqueles que foram silenciados e marginalizados, como é o caso dos brasiguaios.
Palavras-chave: Aluno brasiguaio, preconceito linguístico, escola, fronteira linguística.

O PROCESSO DE NOMEAÇÃO DAS CIDADES GÊMEAS CÁCERES/BRASIL-SAN MATIAS/BOLÍVIA: UM ESTUDO SEMÂNTICO

Larissa Laura Jara de Campos
larissa.laura@unemat.br

O artigo analisa detalhadamente o processo de nomeação das cidades gêmeas Cáceres, situada no Brasil, e San Matías, localizada na Bolívia, sob uma perspectiva multidisciplinar que combina abordagens linguísticas, culturais e históricas. A partir de uma investigação aprofundada, a pesquisa propõe-se a examinar como as práticas discursivas e as construções identitárias influenciam diretamente a escolha dos nomes atribuídos a esses espaços geográficos. Essas práticas estão enraizadas em contextos históricos específicos, bem como em processos sociais e políticos que marcaram o desenvolvimento das duas cidades ao longo do tempo. Além disso, o estudo destaca as dinâmicas transfronteiriças que demostram a relação entre Cáceres e San Matías, a qual as interações políticas, culturais e econômicas que, ao longo dos anos, moldaram e fortaleceram os laços entre essas duas localidades. Nesse sentido, a análise enfatiza a relevância do contexto geopolítico na determinação das identidades das cidades gêmeas, mostrando como os nomes escolhidos refletem não apenas suas histórias e trajetórias individuais, mas também as conexões simbólicas e práticas que unem Brasil e Bolívia nessa região. A pesquisa também investiga a importância da herança cultural compartilhada entre as duas cidades, evidenciando como as trocas culturais e econômicas ao longo das fronteiras contribuíram para a formação de uma identidade comum. Essas trocas foram cruciais para a construção de uma herança cultural que não apenas molda a percepção dos habitantes locais sobre suas cidades, mas também reforça a coesão social e a identidade regional. Assim, o estudo sugere que a nomeação das cidades gêmeas vai além de uma simples questão de toponímia, estando intrinsecamente ligada a processos mais amplos de construção identitária e de fortalecimento de laços transnacionais. Com essa abordagem, o artigo contribui para a compreensão das complexas relações que existem entre a linguagem, a cultura e a política na formação das cidades gêmeas, e oferece uma análise profunda sobre o impacto das denominações geográficas nas interações entre Brasil e Bolívia. Ao investigar as diversas dimensões que influenciam o processo de nomeação, o estudo revela que os nomes das cidades não apenas carregam as marcas de suas histórias, mas também atuam como símbolos de união e de cooperação entre os dois países.
Palavras-chave: Cidades gêmeas, San Matías-BO, Cáceres/Brasil.

A EXPRESSÃO ‘TCHÁ POR DEUS’ NO AMBIENTE VIRTUAL: ANÁLISE SOCIOLINGUÍSTICA

Rafaela Maria Floriano dos Santos
rafaelamaria70@gmail.com
Jocineide Macedo Karim
jocineide.karim1@unemat.br

Este trabalho, inscrito na área da Sociolinguística, tem como objetivo analisar a expressão "Tchá por Deus" e seu uso na cidade de Cuiabá, com foco na sua realização na rede social Instagram. A expressão é um exemplo de variação linguística presente nesse local que ganhou projeção nas redes sociais. A pesquisa adota uma abordagem sociolinguística para investigar a disseminação dessas variedades por meio do ambiente virtual. Para fundamentar nosso trabalho, utilizamos como referência autores como Alkmim (2004), Bagno (1999), entre outros. Serão analisadas postagens no Instagram que fazem uso da expressão, levando em consideração aspectos como o contexto de uso, a intenção comunicativa, bem como a compreensão de sua relevância na identidade linguística e cultural dos mato-grossenses. Também será possível verificar se o uso da expressão é mais frequente em determinados contextos sociais ou faixas etárias, e se há variações regionais no uso da expressão dentro do estado. Esse estudo contribuirá para o conhecimento sobre a variação linguística presente em Mato Grosso, bem como para a compreensão da influência das redes sociais, em especial o Instagram, na disseminação de expressões regionais. Espera-se que os resultados auxiliem na valorização e preservação da diversidade linguística e cultural dessa região. Dessa forma, busca-se obter insights sobre o significado atribuído à expressão, suas origens possíveis e seu papel na construção da identidade linguística e cultural dos falantes de Cuiabá- Mato Grosso.

Palavras-chave: Variação linguística, expressão, instagram, Tchá por Deus.

O PORTUGUÊS FALADO EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS DE MATO GROSSO DO SUL: PRIMEIRAS ABORDAGENS PARA FINS DE CARTOGRAFIA

Antonio Carlos Santana de Souza
acsantan@uems.br

Esta comunicação aborda a influência do contato linguístico no âmbito das Comunidades Quilombolas (CQ) em diferentes áreas sócio-geográficas de Mato Grosso do Sul (MS). Por meio de uma análise sociolinguística da variação do português nessas comunidades buscamos traços de uma origem africana e mudanças linguísticas na direção do português contemporâneo. Visamos contribuir e integrar os estudos de línguas africanas e de seu contato com a língua portuguesa no Brasil, ampliando o conhecimento da língua falada por afrodescendentes (Pessoa de Castro, 1990; Petter; Fiorin, 2009; Lucchesi, 2009; Souza, 2000, 2015, 2023). Em MS existe cerca de 22 CQ. As localidades diferenciam-se por uma série de fatores, seja de ordem sócio-histórica, política ou geográfico, que podem influenciar a língua (portuguesa) falada. Trata-se de espaços descontínuos que lembram ilhas linguísticas, ocupadas por determinada população caracterizada por traços como origem étnica e língua particular. Para a investigação desta variedade nos baseamos na perspectiva teórica da dialetologia pluridimensional (Thun, 1998, Radtke; Thun, 1996), a qual inclui nas pesquisas linguísticas diferentes dimensões espaciais e sociais em comunidades de fala distintas. Segundo Thun (1998), a “dialetologia pluridimensional” pode ser compreendida como a ciência geral da variação linguística e das relações entre variantes e variedades de um lado e de falantes de outro. À dimensão diatópica ou areal da geolinguística tradicional se incorporam outras dimensões, tais como a idade (dimensão diageracional) e o sexo (dimensão diassexual) etc. Através desse modelo de macroanálise da variação e dos contatos linguísticos estamos identificando no comportamento linguístico variável das CQ alguns fatores determinantes da variação e mudança do português, apontados pelos dados dos diferentes pontos de pesquisa (dimensão diatópica), grupos etários GII e GI (dimensão diageracional) e falantes

homens e mulheres (dimensão diassexual). A cartografia dos dados levaram em conta um Questionário Fonético-fonológico e um Questionário Semântico-lexical que permitiu observar e comprovar empiricamente tendências, entre as quais se destacaram as seguintes: a) o comportamento linguístico dos membros dessas comunidades com respeito à manutenção ou perda das marcas de africanidade no português varia entre 1) uma variedade mais conservadora, mais presente entre os falantes mais velhos, 2) uma adequação ao português regional ou geral falado no entorno dessas comunidades e, por fim, 3) uma reintegração de marcas de africanidade em virtude de uma consciência étnica e identitária crescente que pode ser associada à própria constituição e reconhecimento dessas CQ. (Este projeto teve apoio financeiro da Fundect, TO número156/2024).
Palavras-chave: Comunidades quilombolas de Mato Grosso do Sul, dialetologia pluridimensional, origem Africana, contatos linguísticos.

PROJETO LINFRON: AÇÕES E CONTRIBUIÇÕES PARA O FORTALECIMENTO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA NA FRONTEIRA BRASIL/BOLÍVIA

Elisandra Benedita Szubris
elisandra.benedita@unemat.br
Fernando Jesus da Silva
fernando.silva1@ufmt.br

O projeto Linguística na Fronteira Oeste Brasil-Bolívia - LINFRON surge e se constitui como uma proposta de apoio, inovação, fortalecimento, desenvolvimento científico, tecnológico e eficácia do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UNEMAT (PPGL/UNEMAT). Atualmente, o projeto conta com a participação de 6 pesquisadores, sendo dois estagiários de pós-doutorado, vinculados ao Programa de Desenvolvimento da Pós-graduação -PDPG. Essencialmente, as ações do projeto visam o reconhecimento das práticas linguísticas e da diversidade linguística circunscritas no espaço fronteiriço, que compreende as cidades de Cáceres/Brasil e San Matías/Bolívia. Alguns resultados já estão sendo alcançados, como: a publicação de pesquisas, a participação dos pesquisadores em eventos locais, nacionais e internacionais, a promoção de minicursos e eventos para o debate e circulação das pesquisas desenvolvidas no PPGL, parcerias, entre outros. No campo de inovação e tecnologia, desenvolveu-se um site como ferramenta para a divulgação de atividades as quais os pesquisadores do projeto realizam e participam; prospecta-se que este site se constitua como uma importante base de dados que auxilie em pesquisas futuras sobre diferentes aspectos linguísticos, históricos, sociais e culturais da fronteira. De modo geral, espera-se que o Projeto LINFRON fortaleça a produção e divulgação de conhecimentos resultantes de pesquisas realizadas na e sobre a linguagem na fronteira Oeste do Brasil. (Fonte de Financiamento: CAPES).
Palavras-chave: Práticas linguísticas, diversidade linguística, fronteira.

GRUPO TEMÁTICO 6

LITERATURA E OUTRAS ARTES: DIÁLOGOS (IM)POSSÍVEIS

BORDAR A ESCRITA: PALAVRAS PARA COSTURAR SILÊNCIOS

Barbara dos Santos
b.santos01@unesp.br

Este trabalho tem como objetivo compartilhar alguns processos de escrita acadêmica e criativa por meio do bordado como forma de alinhavar o pensamento no campo das poéticas visuais, a partir da experiência de uma arte-educadora em travessia. Compreende-se o bordado como uma prática secular no campo das artes manuais, que movimenta os processos de compreensão das materialidades da escrita, propondo ferramentas e estratégias para a produção de outras formas de comunicação, na observação das diferentes camadas e linguagens na qual se situa a escrita como função social e dialógica na sociedade. Como aportes teóricos, a pesquisa recupera os estudos de Ana Lygia Veiga (2015), Tereza Barreto (2016) e das artistas Edith Derdyk (2010) e Rosana Paulino (2010) ao trazer as discussões da escrita para o campo da educação e das artes plásticas, a partir de elementos estéticos/poéticos que estão presentes nos enunciados que acompanham as práticas de escrita na cultura contemporânea. No âmbito da escrita por meio do bordado, entende-se que a palavra não é apenas uma representação da língua, mas uma imagem textual que confere elementos da linguagem visual como ícones e signos para a produção de escritas verbo-visuais. A palavra a ser bordada é uma tessitura de fragmentos em recorte, na qual a pessoa escrevente modela letra por letra, no compasso da cena rítmica, criando cenários e artifícios para a palavra ser única no texto que vai sendo tecido. Empilha-se palavras para produzir silêncios, para enunciar discursos, para produzir afetações com/para/do outro no campo expandido das linhas do porvir. A incompletude da significação está ancorada no processo de mergulho a partir das linhas rizomáticas que compõem a cartografia dos sentidos, mas que se desdobram em linhas de fuga. Portanto, ao propor a escrita como uma trama a ser bordada, opera-se nas materialidades que residem na própria palavra, na qual o texto é um tecido que vai sendo costurado como palavras uma a uma, dando unidade, caminho e percurso para a produção de enunciados delirantes.
Palavras-chave: Artes manuais, bordados, experiências estéticas, materialidades da escrita, poéticas visuais.

CORPOGRAFIAS E ESCRITAS PERFORMATIVAS EM GESTOS TEXTUAIS

Barbara dos Santos
b.santos01@unesp.br

Este trabalho tem como objetivo compartilhar alguns processos nos estudos de escrita performativa por meio da dança, das artes cênicas e das artes plásticas como linguagens artísticas que vislumbram possibilidades poéticas e pedagógicas para a investigação dos processos de corpografias em escritas que performam sobre temas necessários, urgentes a partir de demandas de um determinado grupo. Compreende-se as escritas performativas como textos que acontecem em ações de performance artística, na qual o artista escrevente atua com as materialidades da palavra para compor a cena de atuação, a partir da qual a comunicação é a própria gestualidade do processo de elaboração do pensamento autoral. De outra maneira, compreende-se que a escrita performativa não é um tipo de escrita que se distancia das normas da ABNT ou de qualquer outra convenção, mas entende que a escrita é multidimensionada no pensamento que o corpo realiza e não necessariamente o pensamento racional. Como aportes teóricos, a pesquisa dialoga com os trabalhos de Mello, Aguiar, Santos,

Oliveira, Bittencourt e Franzoni (2020) do grupo de pesquisa da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e de Sofia Boito (2018) na tese sobre escritas performativas e textualidades de corpos. As materialidades da escrita performativa residem na produção de textos a partir do gesto que decorre da existência de corpo em transição, na qual não é possível apenas com palavras separadas do que o gesto determina para a cena espontânea. Nas artes visuais, a escrita performativa ocorre no processo de performance do artista, na qual a palavra é escrita e tecida uma a outra, sem segmentação, na qual o desenho da letra se mistura na própria obra em si, criando formas na qual a palavra pode ser lida por meio do gesto do corpo que se movimenta, ora para cima, ora para baixo ou talvez de ponta cabeça. Portanto, ao propor as escritas performativas como possibilidades para a literatura nas inúmeras linguagens, aposta-se nas experiências que decorrem no gesto da palavra, na qual a escrita já conhecida pode ser reinventada por meio de outros imaginários que residem no campo das artes corporais, dos processos corpográficos de escrita na performance e das possibilidades pedagógico e artísticas que potencializam a literatura e a produção de textos para se fazer entender enquanto corpo criador.

Palavras-chave: Artes corporais, corpografias, dança, gestos da escrita, materialidades do gesto.

FABIANO E JEAN VALJEAN: ENTRE OS ESPAÇOS DAS VIDAS MISERÁVEIS

Marco Antônio
marcojunior.a.n@gmail.com

Em 1862 Victor Hugo publicou Os miseráveis, uma de suas obras mais conhecidas e “desde então, o nome de Victor Hugo passou a ser associado ao consumo de literatura pela massa.” (Chauvin, 2014, p. 20) Já do outro lado do mundo e em 1938, Graciliano Ramos publicou Vidas secas, romance em que consegue “ressaltar a humanidade dos que estão nos níveis sociais e culturais mais humildes” (Candido, 1992, p.105). Ambos os romances que hoje podemos classificar como de cunho social, nos apresentam personagens complexas, ora repletas de descrições e longos monólogos ou diálogos, como é o caso de Jean Valjean, em Os miseráveis, ora o silêncio fala pelas personagens, sendo Fabiano, em Vidas secas, um fascinante exemplo. Além disso, percebe-se que mesmo com a distância geográfica e temporal entre os dois romances, eles, a partir de suas personagens e dos espaços em que elas transitam, conseguem representar situações semelhantes: a opressão daqueles tidos como inadequados, os abusos de autoridade ou a fome são alguns exemplos. Assim, o presente trabalho busca apresentar semelhanças e diferenças nas narrativas de Ramos e Hugo, por meio de comparações entre as personagens Fabiano e Jean Valjean, tal análise comparativa se dá com o auxílio de teorias como a de Forster (1970) sobre as personagens planas e redondas, a de Antonio Candido (2014) que nos ensina a importância das personagens para o romance e a de Foucault (2009) que nos apresenta brevemente o conceito de espaços heterotópicos. Observa-se que ao longo desta análise salvaguardou-se o período histórico de cada obra, com a finalidade de evitar anacronismos et vislumbra-se para trabalhos posteriores a análise das obras literárias e suas adaptações fílmicas, especialmente no que implica em como o espaço prisional - presente nos romances - se apresenta nos filmes. Ademais, as análises comparativas permitem-nos a expansão dos nossos horizontes de pesquisa, mostrando-nos que semelhantes problemas sociais podem ocorrer independentemente do clima, da região ou da época em que vivemos. Percebemos que podemos tomar a literatura como uma ferramenta para a denúncia da negligência sofrida por camadas mais humildes da

sociedade e recorremos à Victor Hugo no famoso prefácio de Os miseráveis: “[...] enquanto sobre a terra houver ignorância e miséria, livros como este não serão inúteis” (Hugo, 2014, p. 37) enxergamos então, a possibilidade de tomar a literatura como um suporte e estímulo para a reflexão sobre a sociedade e os sistemas em que estamos inseridos.
Palavras-chave: Victor Hugo, Os miseráveis, Vidas secas, Graciliano Ramos, literatura comparada.

A CRUCIFICAÇÃO: ESCRITA, CRÍTICA E ÉCFRASE

Fabiana Cardoso da Fonseca
nembiana@yahoo.com.br

Sérgio Sant’Anna, autor contemporâneo falecido em 2020, destacou-se por seu gesto obsessivo em fazer literatura operacionalizando a interface com outras artes. O livro de Praga: narrativas de amor e arte, produção de 2011, reúne uma miscelânea de artes com as quais o narrador, um artista-escritor, não só flerta, mas coloca o seu corpo para “jogo”. Pensando nisso, o presente trabalho propõe discutir um dos textos da coletânea, “A crucificação”, a fim de analisar como a instância narrativa vivifica, pela palavra, a estátua de Santa Francisca, executando, com isso, um procedimento concebido pelos especialistas como “écfrase”. Admirado com a impressão “realista” da escultura na ponte, o narrador resgata uma série de especulações em torno da alcunha transgressora atribuída à Santa Francisca, bem como em torno da “inspiração” do seu escultor, e é nesse exercício “pensante” que se aproxima, paulatinamente, à obra de arte, a ponto de uma suposta veneração transformar-se em um incontido desejo de tocá-la sensualmente. Com essa constatação, o estudo avalia, ainda, como o narrador traduz o modo como o escultor captura o êxtase místico de Francisca e o que esse relato e seu esculpir lhe provocam. A investigação contou com uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo-interpretativo, na qual foram usados os pressupostos teóricos de João Hansen (2006), Luís Alberto Brandão Santos (2000), Roland Barthes (2004), entre outros. A análise mostrou, entre outras coisas, que se a estátua mobiliza memórias, ela também provoca sentidos no artista-escritor que, ao traduzi-la enquanto escreve, comporta-se como apreciador e crítico a demonstrar que escrita e crítica não são atividades isoladas, independentes umas das outras, mas constituem funções que se entrecruzam no momento em que o autor, escritor ficcionalizado, ensaia sua narrativa. Nesse longo processo reflexivo e crítico diante da estátua, mesclam-se a suposta história da santa e sua representação em forma de arte escultórica numa narrativa tão enovelada que muitas vezes nos perguntamos se o narrador está falando da vivência da santa ou da sua escultura, num processo operatório que parece borrar cada vez mais as fronteiras entre e arte e vida. (Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG).
Palavras-chave: Sérgio Sant’Anna. Crucificação, escrita, crítica, écfrase.

DO JORNALISMO À LITERATURA: A CONTRIBUIÇÃO TRANSGRESSORA DE MARINA COLASANTI NA IMPRENSA DO JORNAL DO BRASIL (1962-73)

Madalena Aparecdia Machado
dramadalena@unemat.br
Sara Freitas Maia Silva
silva.sara@unemat.br

A produção jornalística da escritora ítalo-brasileira Marina Colasanti ainda é pouco explorada pela pesquisa acadêmica, devido ao seu destaque no panorama literário, que desde o início capturou a atenção da crítica. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo evidenciar o percurso Marina Colasanti, com ênfase nas características transgressoras de sua produção jornalística no Jornal do Brasil, entre 1962 e 1973—um período crucial que marca o início de sua trajetória como escritora. O estudo começa investigando as condições sociais e culturais que influenciaram Colasanti a ingressar no jornalismo, assim como suas motivações pessoais e profissionais, traçando um panorama do cenário da imprensa brasileira da época e das relações entre jornalismo e literatura. Em seguida, apresentaremos uma leitura interpretativa de textos significativos publicados por Colasanti no Jornal do Brasil, com o intuito de destacar a originalidade, a inovação e o impacto de sua escrita no contexto jornalístico da época. Esses textos são relacionados a dados de pesquisa e às reflexões da própria autora, que ajudam a compreender melhor a singularidade de sua contribuição tanto para o jornalismo quanto para a literatura. Com isso, mostramos como, por meio dessa produção jornalística, Colasanti despertou sua vocação como escritora, enfrentando desafios, mas revelando uma sensibilidade e criatividade ímpares que já anunciavam o vigor literário de sua futura obra, consolidando, assim, sua presença na literatura contemporânea brasileira.
Palavras-chave: Marina Colasanti, literatura, imprensa, vida social, Jornal do Brasil.

LEITURAS DA VISUALIDADE NA OBRA “MAPA”, DE GERVANE DE PAULA: A PRESENÇA DAS ARTES VISUAIS NA SALA DE AULA

Maisa Marques Miranda
mirandamaisa1@gmail.com
Rosemar Eurico Coenga
rcoenga@gmail.com

A proposta de leitura da visualidade da obra “Mapa” (2005), de Gervane de Paula, objetiva instigar nos professores e estudantes a busca por uma compreensão das complexidades culturais e sociais refletidas na produção artística. Em nossa análise, associamos o conceito de leitura das visualidades ao de narrativa visual para estimular o desenvolvimento de habilidades, como fruição, pensamento crítico, capacidade de avaliar criticamente e formar opiniões consistentes. Para isso, apoiamo-nos escritos de Santaella (1992, 2012); Barbosa (1991, 2012); e Manguel (2001). Buscamos evidenciar que é possível promover a integração interdisciplinar no ensino de arte, conectando conceitos e práticas artísticas com outros componentes curriculares, como literatura, sociologia, filosofia e história. A obra “Mapa”, a leitura da visualidade conduz o leitor à exploração de temas como identidade, pertencimento, degradação de recursos naturais, conceitos de localização, espaço e conexão humana. Na composição, há representação cartográfica de Mato Grosso recoberto de árvores, cujo centro abriga uma figura humana com um ferimento no peito, segurando em uma das mãos um pincel. De seu peito aberto, as pinceladas em vermelho remetem a sangue humano que envolve o corpo e forma o ponto de origem de um rio. O título “Mapa”, além de associações com a geografia, sugere uma exploração conceitual sobre a posição do artista na sociedade, o espaço ocupado (ou a falta dele) pela arte no contexto regional. Ainda integram a obra duas frases que remetem a muitas interpretações. A primeira é “ARTE AQUI É MÁRTIR”, que faz referência ao sacrifício, sofrimento e morte da arte ou do próprio artista. A mensagem é reforçada pelo jogo sonoro produzido pela assonância da vogal /a/ e pela aliteração da consoante /r/. A segunda frase é uma

espécie de dedicatória, escrita em uma tela posicionada ao lado do corpo do artista, em que lemos: “Para Jared Aguiar e outros famintos”. No tocante à narrativa visual, “Mapa” fomentará narrativas sobre o sacrifício do artista, o posicionamento do artista no mapa, que são aqueles para quem ele deixa a dedicatória, ou para onde flui o rio de sangue. Por fim, a leitura das visualidades e a construção de narrativas visuais decorrentes apresentam-se como instrumento para o ensino de arte, capaz de contribuir para a formação de indivíduos completos e conscientes, aptos a interagir com a diversidade cultural e visual que os cerca.
Palavras-chave: Leitura, interdisciplinaridade, narrativas, interpretação.

AMPLIANDO A VISIBILIDADE DA LITERATURA DIGITAL MATO-GROSSENSE

Yara Reis Cardoso
profyrc@gmail.com
Évelin Laura Oliveira do Nascimento
evelinlaura@gmail.com

O presente trabalho visa discutir sobre as inquietações acerca das adversidades relativas ao ensino de literatura, visto que o texto literário vem perdendo espaço na sala de aula e, quando presente, é reduzido a pretextos didáticos que esvaziam a leitura literária. Sob essa perspectiva, é imprescindível discutir e elaborar propostas que visem ampliar o ensino de literatura na Educação Básica, já que a prática de leitura está passando por uma transição na sociedade contemporânea, pois o acesso a livros e textos diversos ampliou-se com a evolução tecnológica, apresentando novos complementos, e abandonando, assim, a ideia de estaticidade. Nesse sentido, o Acervo de Literatura Digital Mato-Grossense (ALDMT) que é fruto do projeto “Crítica e preservação da poesia digital mato-grossense” amplia a visibilidade da literatura mato-grossense, por meio de obras e textos digitais, que se valem dos recursos midiáticos como veículo de propagação. Com o aporte teórico de ELO (2020), Base Nacional Comum Curricular (2017), Moran (2015), Garramuño (2014), Hayles (2009), Santos (2008) entre outras referências, discutimos como o ALDMT, no que se propõe, pode contribuir para uma sociedade mais engajada com o universo literário, por meio da mídia, além de ampliar a visibilidade da cultura e dos saberes de Mato Grosso.
Palavras-chave: Acervo digital, literatura, visibilidade.

A REALIDADE COMO PRODUTO E O AUTOR COMO PÓS-PRODUTOR NO ESPECTRO AUTOFICCIONAL

Cristian Borba da Silveira
cristiansilveira@live.com

A apropriação de objetos do mundo para a construção de obras artísticas é uma das tendências da estética contemporânea, sendo o urinol de Duchamp apenas um marco desta linha de procedimentos. A apropriação é o primeiro passo dos procedimentos que Bourriaud (2009) chama de “pós-produção”. Também na literatura este tipo de procedimento é empregado, evidenciando-se a ênfase na inespecificidade do meio (Garramuño, 2014) e se questionando sobre os limites entre literatura e outras mídias e artes. Entre as obras da literatura brasileira contemporânea que se utilizam de procedimentos de apropriação, Villa-Forte (2019) destaca Delírio de Damasco (2012), de Veronica Stigger, e Sessão (2017), de Roy David Frankel. Ambos são livros de poemas construídos a partir de textos prontos, isto é, textos não criados pelos autores:

Stigger seleciona frases escutadas por acaso, enquanto Frankel seleciona discursos datilografados de deputados durante a sessão que destituíra Dilma Rousseff do cargo de Presidente da República em 17 de abril de 2016. A partir destes "produtos" do mundo, o autor atua como um "pós-produtor", manipulando os textos e os dispondo de uma maneira particular na obra. O presente trabalho busca refletir sobre a hipótese de identificar no "espectro autoficcional" (Graciano, 2021) procedimentos de apropriação ou pós-produção. De modo geral, as obras que fazem parte deste espectro são romances que esgarçam as fronteiras entre o ficcional e o (auto)biográfico, sendo exemplos: Becos da memória (2006), de Conceição Evaristo, A chave de casa (2007), de Tatiana Salem Levy, e Divórcio (2013), de Ricardo Lísias. No desenvolvimento desta hipótese, deve-se considerar que o principal produto a ser apropriado é a própria realidade, ou seja, para além de objetos concretos do mundo e de textos não criados pelo autor, também os acontecimentos são passíveis de apropriação. O desafio da proposta consiste em estabelecer se o autor pode ser considerado como pós-produtor ou se isto é válido apenas para o personagem que, no universo ficcional da obra, é o autor do romance.
Palavras-chave: Apropriação, autoria, espectro autoficcional, literatura, pós-produção.

TURANDOT: OS ENIGMAS DA PRINCESA DE GELO E AS POSSIBILIDADES DOS ESTUDOS INTERARTES

Paulo Fernando Mantovani Da Silva
paulo_som10@hotmail.com
Rosemar Eurico Coenga
rcoenga@gmail.com

Turandot, a ópera inacabada de Giacomo Puccini, nos ensina sobre transformação e redenção. Os enigmas da princesa de gelo, simbolizam os obstáculos da vida. Coragem, sacrifício e determinação, até onde vai o amor? No final do século XX, com os avanços das novas tecnologias, é possível identificar que a comunicação estreitou laços entre produtores e consumidores através de literatura, filmes, músicas e teatros. A adaptação em cena ganhou notoriedade na conjuntura atual da produção literária direcionada para crianças e jovens. Os diferentes recursos narrativos mostram-se inovadores. Turandot é um dos volumes que integram a coleção Música Clássica em Cena, publicada no Brasil através da Editora FTD, em 2012. A adaptação da ópera escrita e ilustrada em um livro literário exprime através da arte as características dos personagens além de possibilitar a escuta das melodias contidas em um CD, acoplado na parte de dentro da capa no final do livro. Para tanto propomos demonstrar a importância da literatura e música no que tange o processo de letramento. Apresentaremos algumas abordagens dos Estudos Interartes em comunicação com a área musical, visando auxiliar um saber emancipatório aos ouvintes. Por fim apresentaremos uma possibilidade de atividade a ser realizada em sala de aula com uma abordagem interdisciplinar.
Palavras-chave: Ensino, interartes, letramento, música, Turandot.

A RESISTÊNCIA DE MAMA ÁFRICA E SUAS REPRESENTAÇÕES NA POESIA E NA MÚSICA

Camilli Meira Santos Silva
camilli.meira@unemat.br

O presente trabalho trata-se da análise do poema “Sangue negro”, da poeta moçambicana Noémia de Sousa e da música “Mama África”, do cantor Chico César, onde a poesia e a música mostram que a Mãe-África é representada na poesia moçambicana como a mãe negra biológica, a nação, e o continente africano, enquanto na música afro-brasileira, além de ser a progenitora da raça negra, o continente africano é também destacada na letra onde utiliza-se a figura da mãe África como uma metáfora para representar não apenas o continente de origem, mas também a figura materna que cuida de seus filhos com dedicação e sacrifício pessoal. Nesse contexto, duas manifestações verbais são colocadas em um lugar prioritário: o poema e a música. No poema, o sujeito poético feminino dirige-se à Mãe-África de forma emocionada, exaltando-a e pedindo perdão, ao reconhecer que esteve afastada dela, vagando por ruas da cidade tomadas por estrangeiros, insensível à carícia do luar africano. A canção, é um retrato da vida cotidiana de muitas mães solteiras que, apesar das dificuldades, mantêm-se firmes e próximas de seus filhos. Chico César, conhecido por suas letras poéticas e engajadas, utiliza a música para transmitir uma mensagem de reconhecimento e valorização da mulher negra, sua cultura e sua luta diária. Este diálogo busca explorar como essas formas tradicionais se conectam e se influenciam mutuamente, enriquecendo a literatura e fortalecendo a resistência social ao longo das gerações. Na base teórica, o texto aporta-se em autores que dedicaram as pesquisas à cultura e literaturas africanas, identidade e resistência negra, tais como Sousa (1975), Craveirinha (2000), Candido (2000), Laranjeira (1995).
Palavras-chave: Cultura, literaturas africanas, poesia moçambicana, música afro-brasileira, Mãe-África.

PERSPECTIVAS DE LEITURA DA OBRA O COSMONAUTA DE ALCKMAR SANTOS

Évelin Laura Oliveira do Nascimento
evelinlaura@gmail.com
Yara Reis Cardoso
profyrc@gmail.com

A tecnologia está cada vez mais presente em nossas vidas e no campo da literatura não seria diferente. As produções literárias digitais surgem como uma provocação ao dinamismo da era da conectividade. Nesse sentido, ao conhecer, ler e desfrutar da obra O Cosmonauta do autor brasileiro Alckmar Luiz dos Santos logra-se a possibilidade de relacionar a literatura à realidade, uma vez que a narrativa surge a partir do episódio em que Ed Aldrin, astronauta que acompanhou Neil Armstrong na maior façanha espacial que se tem conhecimento, tem uma espécie de epifania dentro do módulo lunar enquanto aguarda seu companheiro retornar de sua missão. Esse evento, aparentemente sem grandes ambições, traz consigo reflexões que estão, para além do simples ato de espera, mas sim um momento que provoca e suscita questões que vão impactar este inspirador cosmonauta, bem como o leitor. Nesse sentido, surge a provocação do autor em aliar a literatura às mídias existentes e desse modo trazer um novo olhar para a literatura digital, já que esta traz consigo o bônus de se fazer transbordar os limites literários até então reduzidos aos livros digitais animados que circunscreviam apenas a poucos recursos criativos. O avanço tecnológico e o fácil acesso a plataformas interativas permitiu que essa arte desse um novo salto rumo a um universo misto no qual a criatividade não tem limite. Sendo assim, a obra O Cosmonauta vem cumprir o seu papel de provocar e extrapolar as fronteiras literárias conhecidas. Sob o viés inspirador de Florencia Garramuño (2014) a obra alude aos

caminhos que a literatura digital propõe em toda sua diversidade, por isso, a obra merece nossa atenção, uma vez que sua leitura e análise trazem novas perspectivas de visão que transcendem a leitura trivial propiciando novas vivências, nesse caso, a reflexão sobre sua existência humana.
Palavras-chave: O Cosmonauta, literatura digital; Alckmar Santos.

A POÉTICA DAS RUBRICAS: ROMANCIZAÇÃO DO DRAMA ATRAVÉS DAS DIDASCÁLIAS

Carina Zatti Corá
carina.cora@edu.pucrs.br

Segundo Danan (2013), a romancização do drama levou ao uso das didascálias de forma diferenciada, havendo uma liberdade descritiva e narrativa nas rubricas geradora de um diálogo didascálico. Alguns diretores começam a colocar as rubricas faladas ou escritas em cena a partir da modernidade. O drama tenta competir com o romance avançando sobre um terreno misto em que o diálogo se enfraquece, e a narração e a descrição tentam abrir caminhos singulares, que recordam o romance, mas buscam armar sua teatralidade. Encontramos isso, muito naturalmente, na didascália, que abre primeiramente um espaço que se revelará propriamente sem limites (DANAN, 2013, p. 41). Luiz Fernando Ramos (2001) escreve sobre a didascália que ganha corpo em cena através da projeção escrita sobre o palco, a didascália que torna o espetáculo literatura. As rubricas, que eram consideradas secundárias, pois tendiam a desaparecer na realização do espetáculo, tornaram-se primárias em algumas formas de dramaturgia contemporânea. As didascálias poéticas têm uma importância igual à fala das personagens para a compreensão da obra. Segundo Ramos, as didascálias têm o intuito, no teatro contemporâneo, de construir uma cena imaginária, cuja materialidade é de difícil alcance, e justamente por isso, essa cena é construída a partir da literatura presente em cena pelas didascálias. Ele também argumenta que é através delas que se pode analisar um estilo pessoal de se lidar com a materialidade cênica. Busco traçar um panorama do uso da didascália em José Celso, Samuel Beckett e em minha própria dramaturgia. O autor Samuel Beckett utiliza as didascálias como “travas de segurança” de sua obra, assim, as rubricas definem uma materialidade do dispositivo cênico, fazendo com que os encenadores se preocupem em seguir as didascálias mais do que a “história” da obra de Beckett. Já José Celso bebe nas dramaturgias e formas de rubrica utilizadas por autores como Schiller e Tenesee Williams. Celso assim como Beckett usa as rubricas para carregar a ação do espetáculo, mas não se preocupa com a encenação virtual como fazia Beckett. O dramaturgo cria o espaço de cena de forma aberta e poética. No caso de minha obra como dramaturga não se tem o objetivo com a materialidade cênica ou com a encenação virtual exata da obra. As didascálias são uma forma de trazer a literatura para dentro da cena ou até mesmo de incitar a opinião da autora de forma irônica, mostrando uma engrenagem que promove uma encenação imaginária. (CNPq).
Palavras-chave: Rubricas, dramaturgia, literatura, Beckett, José Celso.

“DESTRUCTION IS NECESSARY BEFORE REVOLUTION”: UMA INVESTIGAÇÃO EM BUSCA DOS CONCEITOS MARXISTAS NO MUNDO DE CODE GEASS (2006)

William Melo Araujo
williamaraujo@aluno.uespi.br

No estabelecimento de hierarquias socioeconômicas, o mundo contemporâneo capitalista se divide basicamente em dois grupos, ricos e pobres, assim, essas classes sociais lutam por seus interesses, os mais ricos para permanecerem no poder, e os trabalhadores para conseguir igualdade em meio a essa contradição. Dessa maneira, é imprescindível investigar de que forma a narrativa atual aborda as temáticas marxistas, se relacionando com o anime Code Geass: Lelouch of the Rebellion (2006) do criador e diretor Goro Taniguchi. Diante disso, as relações de poder entre o Império de Britânia e a Área Onze e suas facções, revelam um interessante objeto de investigação, já que no anime, o Império de Britânia detentor de riqueza e poder bélico, dizimou os japoneses em um massacre, escravizando e deixando isolados na então chamada, Área Onze, que permanece na pobreza e são violentados pela polícia do império. Desse modo, o estudante Lelouch detém de um poder especial chamado Geass, que com ele pretende mudar essa relação de domínio e opressão, e embarca em uma jornada na tentativa de derrubada do império. De acordo com esse parecer, pretendemos responder a seguinte questão: quais conceitos marxistas são explorados na primeira temporada do anime Code Geass (2006)? Para responder esta pergunta, elaboramos como objetivo geral: analisar quais conceitos marxistas são explorados na primeira temporada do anime Code Geass (2006). Para alcançar este objetivo geral, os seguintes objetivos específicos foram estipulados: (i) discutir os pressupostos teóricos da Corrente Marxista; (ii) identificar quais tipos de conceitos são manifestados pelo Império da Britânia e a Área Onze na primeira temporada do anime Code Geass (2006); e (iii) caracterizar de que maneira os conceitos marxistas descobertos no anime Code Geass (2006) se relacionam com a perspectiva da crítica marxista. Em relação ao percurso metodológico, será feita uma pesquisa com abordagem qualitativa, cunho exploratório e tipo bibliográfico, fundamentada em autores, por exemplo, Tyson (2006), Eagleton (2006), Marx e Engels (2012), e muitos outros. Com expectativas, esperamos compreender as relações de poder, entre os impérios em confronto, a maneira que o personagem principal se apropria e busca a libertação, analisando os conceitos-chave inseridos no anime, além de investigarmos quais outros conceitos marxistas aparecem na obra, utilizando a crítica marxista para interpretar as cenas e os discursos.
Palavras-chave: Crítica literária, corrente marxista, Code Geass.

EUCLIDES DA CUNHA INTELECTUAL DAS CIÊNCIAS SOCIAIS: DA JUVENTUDE RADICAL E REVOLUCIONÁRIA (1883-1897)

Oseias Carmo Neves
oseias@unemat.br
Ilza Rodrigues Pereira Lucena
ilza.lucena@unemat.br

Nesse artigo, intentamos percorrer os primeiros momentos da produção literária de Euclides da Cunha nas Ciências Sociais, da qual suas ideias políticas e de forte crítica social, adquiriram um contorno revolucionário, fornecendo as bases da sua vigorosa trajetória intelectual. O período analisado vai de 1883 a 1897, onde os escritos políticos de Euclides recebem a influência dos ideais radicais franceses, do positivismo e do ideal de liberdade individual, para pensar a reinvenção do Estado. Nessa primeira fase dos seus escritos, sobretudo em seus poemas, Euclides vai procurar exibir seu conhecimento sobre os líderes da Revolução Francesa (Danton, Marat, Robespierre, Saint-Just, Madame Roland), dos quais, são marcados pela exaltação à luta social e política na França, aproximando-os com a realidade do Brasil. Destaca-se alguns versos nacionalistas de ataque à monarquia e de apologia aos radicais das lutas

republicanas, assim como de exaltação dos feitos e principais personagens da revolução Francesa e da representação das misérias da vida, pela qual utiliza como metáforas para pensar as contradições da realidade brasileira. Ao procurarmos reconstituir o itinerário do pensamento social e político de Euclides da Cunha, optamos analisar a primeira fase da vida intelectual de Euclides, examinando seus textos em ordem cronológica atotando como critério o período em que foram escritos. Assim, do ponto de vista metodológico, a organização do itinerário da evolução do pensamento político de Euclides da Cunha, só pôde ser levado a cabo a partir do momento que optamos por combinar dois tipos de estratégias de análises: (1) cronológica, tomando como referência o momento histórico que Euclides escreveu seus textos; (2) contextualismo linguístico sugerido por Skinner (2006), do qual, segundo Vieira e Cassimiro (2019, p. 43), propõe "um reconhecimento do contexto intelectual no qual os atores históricos estão imersos, sobre a circulação e recepção de ideias."

Palavras-chave: Euclides da Cunha, Revolução Francesa, pensamento político brasileiro, revolução.

GRUPO TEMÁTICO 7

ENTRE SILÊNCIOS E BRADOS DE EXPRESSÃO: VOZES DA RESISTÊNCIA NA LITERATURA

"LESTAT WAS NEVER THE VAMPIRE I AM": A VAMPIRONORMATIVIDADE DE LOUIS E LESTAT NA OBRA LITERÁRIA INTERVIEW WITH THE VAMPIRE (2014[1976]) À LUZ DOS ESTUDOS QUEER

Andreza Crystinne da Costa dos Santos
andrezacrystinnedacostadoss@aluno.uespi.br

Esta pesquisa discute como a sociedade impõe normas estreitamente heteronormativas, que instituem a serem seguidas como modelo de moralidade. Para realizar a análise deste trabalho é necessário investigar por meio da Crítica Literária, na seara dos Estudos Queer como um personagem da obra literária Interview with the vampire (2014[1976]) é afetado por determinada normatividade opressora. No universo fictício e específico de vampiros da obra literária esse sistema opera como ferramenta de opressão que institui uma normatividade vampírica. A obra literária escrita por Anne Rice em 1976, narra a trajetória de dois vampiros, Louis e Lestat. Ambos vivenciavam seus conflitos por adotarem comportamentos opostos, que acometia no modo de ser corretamente um vampiro. As normas incitavam quem poderia ser ou não vampiro, de acordo com a maneira de agir e sentir. Com base nisso, a pesquisa propôs-se a responder seguinte questão: De que forma a heteronormatividade percorre para se transformar em vampironormatividade na obra literária Interview with the vampire (2014[1976]) à luz dos Estudos Queer? A fim de responder essa pergunta, o seguinte objetivo geral foi proposto: Investigar de que forma a heteronormatividade percorre para se transformar em vampironormatividade na obra literária Interview with the vampire (2014[1976]) à luz dos Estudos Queer? Para alcançar este objetivo, estabelecemos os objetivos específicos: Discutir os pressupostos teóricos dos estudos queer, à luz dos conceitos de gênero e sexualidade, heteronormatividade; (i) Identificar quais aspectos da heteronormatividade podem ser aplicados na vampironormatividade na obra literária Interview with the vampire (2014[1976]); (ii) Saber como os aspectos da vampironormatividade afetam o relacionamento entre os personagens Louis e Lestat na obra literária Interview with the vampire (2014[1976]); (iii). Em termos de

Metodologia realizamos uma investigação bibliográfica com abordagem qualitativa, de cunho exploratório sob as contribuições dos autores(as) Lois Tyson (2015), Joan Scott (2019), Gayle Rubin (2017), Scott Morgensen (2021). Nos resultados parciais apresentamos os excertos com possíveis aspectos da heteronormatividade a serem analisados posteriormente.
Palavras-chave: Crítica Literária, estudos Queer, gênero e sexualidade, vampironormatividade, interview with the vampire (2014[1976]).

A QUEDA DO CÉU: ASPECTOS POÉTICOS DAS PALAVRAS DE UM XAMÃ YANOMAMI

Isabella Vido
isa.g.vido@gmail.com

É atualmente comum ouvirmos falar sobre decolonialidade nas humanidades de modo geral. É ilustrativo, nesse caso, o crescente interesse de editores e curadores brasileiros por artistas ameríndios ou afrodescendentes em exposições artísticas e narrativas historiográficas. Entretanto, é ainda raro que suas obras sejam analisadas a partir de categorias outras que não aquelas próprias ao pensamento ocidental. Talvez por isso, Eduardo Viveiros de Castro tenha sugerido que pode levar ainda muitos anos para que as reflexões do ativista indígena Davi Kopenawa contidas na obra A queda do céu (2015) sejam plenamente absorvidas pela comunidade de estudiosos das ciências humanas. Na esperança de poder contribuir minimamente nesse sentido é que nos debruçamos sobre a referida obra. Considerando as intersecções entre a antropologia e a literatura, acredito poder considerá-la não apenas como uma obra etnográfica, mas também, com e contra o cânone estabelecido, como uma obra literária. Esta comunicação intenciona, portanto, realçar a densidade poética com que Davi Kopenawa apresentou aos seus leitores os elementos da cosmologia Yanomami – nomeadamente, o mundo dos espíritos e suas imagens reveladoras. Será importante, neste caso, ter em conta as velhas aproximações entre o "poeta" e o "mago" e, ainda, as mais recentes obras que versam sobre os contrapontos da literatura indígena.
Palavras-chave: A queda do céu, literatura indígena.

VENDE-SE MULHERES: UMA ANÁLISE COMPARATIVA E DISTÓPICA DE HELEN E MARINA NO ROMANCE BOAS MENINAS NÃO FAZEM PERGUNTAS, DE LUCAS MOTA

Taynara Ramos Batista Aires
tayramos123@gmail.com
Roseny Alves dos Santos
alves.roseny@gmail.com

O romance Boas meninas não fazem perguntas (2018) do autor Lucas Mota apresenta em seu enredo uma sociedade futura em que a mulher se torna uma mercadoria a ser vendida no mercado, dentro da narração aparecem assuntos referentes ao feminismo e principalmente, ao patriarcalismo. Nessa pesquisa, através da distopia e literatura comparada de personagens, é apresentado, a protagonista Marina, uma mulher branca de classe média que acaba de ser deixada no mercado para venda e a personagem Helen, mulher negra que está há 6 anos no mercado esperando para ser vendida. O objetivo geral da pesquisa consiste em analisar através da Literatura comparada, as diferenças raciais das personagens: Marina e Helen e o feminismo que elas

representam na distopia: Boas meninas não fazem perguntas, de Lucas Mota. Logo, também é necessário estudar as características da Literatura comparada entre as personagens femininas da distopia, compreender através da Literatura comparada a representação da contradição racial das personagens e identificar as representações feministas nas personagens da literatura distópica. Para essa pesquisa qualitativa foram utilizados teóricos como Fatima Vieira (2010), Antonio Candido (2006), Tania Franco Carvalhal (2006), Angela Davis (2016), Bell Hooks (2021), Heleieth Saffioti (1976), Lelia Gonzalez (1982) e Eva Maria Lakatos (2012).
Palavras-chave: Distopia, personagens, literatura comparada, feminismo, feminismo negro.

PRIMEIRO O MUNDO, DEPOIS A PALAVRA: CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROTAGONISMO PERIFÉRICO EM OURO DENTRO DA CABEÇA, DE MARIA VALÉRIA REZENDE

Rayssa Duarte Marques Cabral
rayssa.cabral@unemat.br
Priscila Aline Rodrigues Silva
priscilaline.rs@gmail.com

A Lei n. 13.696/2018 instituiu a Política Nacional de Leitura e Escrita como estratégia permanente para promover o livro, a leitura, a escrita, a literatura e as bibliotecas de acesso público no Brasil. Não obstante, muito antes disso, Candido ([1988] 2017) já advogava em favor do direito à literatura, que, segundo o autor, estaria ao lado de outros direitos fundamentais, tais como alimentação, moradia, vestuário e saúde, bem como a direitos mais amplos, como a liberdade individual, o amparo da justiça pública e a resistência à opressão. Em Ouro dentro da cabeça (2016), novela de Maria Valéria Rezende, Marílio da Conceição é um protagonista que luta, ainda que em um âmbito individual, pela efetividade desse seu direito. Negligenciado pelo poder público, ele tem como grande sonho aprender a ler e a escrever; representando, portanto, uma parcela da população que não conseguiu ter acesso à educação formal. Apesar dessas circunstâncias limitadoras, ele demonstra ao longo da narrativa que o seu conhecimento de mundo e sua habilidade de confabular e narrar sobre si e seu entorno precede a leitura e a escrita da palavra (Freire, 1989). Com uma linguagem muito próxima da oralidade, o protagonista nos mostra, por meio de sua narrativa em primeira pessoa, outros horizontes/imaginários possíveis, criando um espaço novo, um território narrativo contestado dentro da literatura brasileira contemporânea (Dalcastagnè, 2012), comprovando, assim, que os subalternos podem não só falar (Spivak, 2010), como também produzir literatura. Por conseguinte, Rezende faz florescer um protagonismo periférico, pois, por meio da jornada de uma personagem que tradicionalmente seria invisibilizada e tomada como mero corpo na multidão, temos uma personagem que demanda a existência de seu próprio mundo e de seu lugar no mundo, desenvolvendo-se como indivíduo e como ser social. Diante disso, a partir da análise da narrativa de Rezende, nesta comunicação, pretendemos elucidar a libertação do protagonista a partir da educação (Freire, 1996) e da literatura, tomando-as como ferramentas para tal desfecho, uma vez que, ao lidar com as palavras, armas que não esperaríamos que utilizasse com tamanha maestria, ele reivindica sua posição de sujeito na literatura e fora dela.
Palavras-chave: Maria Valéria Rezende, Ouro dentro da cabeça, protagonismo periférico, Pedagogia da Libertação, direito à literatura.

REPRESENTAÇÕES DA CONDIÇÃO DAS MULHERES NO UNIVERSO SERTANEJO EM ALGUNS POEMAS DE IRENE REZENDE

Milene Medeiros de Oliveira
milene.medeiros@unemat.br

Este estudo teve como objetivo investigar, nos poemas de Irene Rezende, a condição das mulheres representadas/personagens ou a eu lírica, situando-as no contexto social do patriarcado brasileiro, no qual a luta feminina aos poucos tem se revelado como principal protagonista de transformação da sociedade, na luta contra o machismo. Destaca-se que tal perspectiva de análise foi constituída a partir dos estudos sobre a poesia de Irene Severina Rezende, em que a representatividade do universo sertanejo é refletida pelo modo de como as mulheres são tratadas em suas relações cotidianas, pelo que elas fazem em suas rotinas e de como elas percebem o mundo a sua volta. O córpus de análise centrou-se em doze poemas da autora com foco nas vivências de mulheres inseridas no universo sertanejo que se movimentam em diferentes dimensões da vida cotidiana, trazendo representações simbólicas da condição humana e da vida social e cultural. Para desenvolver a temática recorreu-se à produção literária da autora, nas seguintes obras: Páginas Rendadas Colhidas ao Amanhecer (2012), Prolongamento (2ª edição 2016), No chão do Araguaia, li meu mundo (2016), Sertão é poesia bruta (2021), Varandas de Quimeras (2023). A partir das inferências lidas nas vozes da eu lírica, percebeu-se a correlação que há entre a condição humana do patriarcado, a subordinação feminina, a busca da mulher pela sua emancipação e a organização social do trabalho. Para a análise dos textos, foram considerados, dentre os principais teóricos, Zolin (2009) e suas contribuições para a compreensão da teoria e da crítica pós-colonialista; Andrea Nye (1995), com seus estudos sobre a Teoria Feminista; Candido (1996) e os pressupostos para análise do poema; Walker (2021) e seus estudos voltados à historicidade da escrita de mulheres, em especial da poesia feminina em Mato Grosso; Halbwachs (1968), que enfatiza a memória, uma vez que nenhuma lembrança pode coexistir isolada de um grupo social, e Le Goff (1924), o qual amplia a discussão sobre história e memória. Os versos de Irene Rezende nos propiciam momentos reflexivos de libertação, em um país que se orgulha em dizer que seu lema é ordem e progresso, porém muitas vidas ainda são ceifadas e destruídas por uma cultura de desordem e regresso, no que diz respeito às práticas de violências extremas.

Palavras-chave: Irene Severina Rezende, mulheres no universo sertanejo, poesia contemporânea.

CAMINHOS DE ÚRSULA, DE MARIA FIRMINA DOS REIS

Fernanda Moreira Justo
justofernanda1@gmail.com

Maria Firmina dos Reis foi uma escritora, professora, musicista e intelectual maranhense nascida no século XIX. Escreveu romance, conto, poema, diário, charada, enigma, letras musicais. Firmina publicou sua primeira obra em 1860, o romance Úrsula, a partir dos anúncios de subscrição nos jornais maranhenses, sendo a primeira romancista do Brasil (Lobo, 2021; 2022). A escritora sabia das barreiras que enfrentaria como mulher escritora publicando seu livro, mas mesmo assim o dá à lume, e inscreve já no prólogo da obra o seu projeto literário e intelectual de continuidade. Nele, a escritora afirma que a recepção pelos leitores, se não a incentivasse a seguir

escrevendo, ao menos serviria “de incentivo para outras”. E, assim, ela inaugura o romance de autoria de mulheres no Brasil e produz uma linhagem nos romances de autoria de mulheres negras (Miranda, 2022). Sendo assim, a narrativa do romance Úrsula abre caminhos a novas perspectivas para o negro no texto literário, em que as personagens Túlio, Susana e Antero são pessoas negras escravizadas que têm sentimentos, reflexões, memórias e, no desenvolvimento dos eixos narrativos, esses personagens configuram a estrutura social de poder da época, ao mesmo tempo em que a reconfiguram (Miranda, 2022). Contudo, a autora passou por um apagamento de mais de um século e, consequentemente, o seu romance, sem ser incluída nas obras dos principais estudiosos da história literária brasileira (Mendes, 2006). A partir da publicação da segunda edição de Úrsula, em 1975, mais de 100 anos depois da primeira edição, inicia-se um movimento de recuperação e análise de sua biografia e obras. Úrsula é a porta de entrada para que, tardiamente, porém relevantemente, Maria Firmina dos Reis e suas obras sejam inseridas na história literária brasileira. Desse modo, o objetivo desta pesquisa é evidenciar a importância do romance Úrsula para o início dos caminhos da literatura brasileira, como uma escrita que inaugura no país o romance de autoria de mulheres negras e que delineia novas perspectivas no texto literário.

Palavras-chave: Maria Firmina dos Reis, Úrsula, literatura brasileira, século XIX.

A SUBVERSÃO DOS DISCURSOS HEGEMÔNICOS E AFIRMAÇÃO DA IDENTIDADE AFRO-BRASILEIRA NO CONTO “MACABÉA”, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Marcia Cristina Bailo Ledesma
marcia.ledesma@unemat.br
Ana Paula Peixoto
ana.paula.peixot@unemat.br

Historicamente, as sociedades se construíram com base em um sistema de representação bipolar que estabeleceu a hegemonia da lógica masculina e etnocêntrica, idealizou o homem branco como sujeito superior e padronizou todas as práticas culturais e sociais sob uma identidade unitária e estável, negando qualquer representação diferente que pudesse ameaçar essa visão idealizada dominadora. A partir do século XIX, a questão da mulher começou a ganhar espaço no universo literário. Durante o século XX e nas duas primeiras décadas do século XXI, as mulheres se tornaram um dos temas mais discutidos, nos Estudos Literários, refletindo o aumento de escritoras e de pesquisas sobre seus textos. A literatura produzida por mulheres negras se configura como um poderoso instrumento de luta e resistência, utilizando o lirismo como estratégia para empoderar e dar voz a uma parcela da sociedade historicamente marginalizada. Ao explorar narrativas ricas e culturalmente representativas, essas autoras conquistam o seu lugar de fala e desafiam os cânones literários tradicionais, promovendo um novo olhar literário mais plural e democrático. O objetivo desta pesquisa é analisar os elementos que permitem identificar o corpus da poética afrofeminina, estabelecendo uma discussão a respeito do conceito, e o processo de ressignificação da noção de identidade da mulher negra no Brasil por meio da literatura. Nesse sentido, propomos uma reflexão sobre as vozes que aparecem na escrita literária a partir do lugar de fala das escritoras, de suas experiências individuais e coletivas. Em seguida, analisamos a forma como as autoras abordam temas relativos às identidades, ao empoderamento e às lutas e resistências da mulher negra. Assim, o crescimento de autorias femininas negras contemporâneas na esfera literária evidencia

a busca pela “descolonização” da literatura, utilizando-a como meio de existência identitária e de busca pela igualdade de direitos. Como metodologia para a escrita, realizamos pesquisa bibliográfica, a partir de diferentes autores como: CANDIDO (2006); Evaristo (2023); Bosi (2013); Soares (2006), entre outros que desenvolveram pesquisas que perpassam a temática em estudo.
Palavras-chave: Mulher negra na literatura, lirismo como resistência, representatividade afro-brasileira.

CONTOS DE FADAS E DE RESISTÊNCIAS: POSSIBILIDADES DE REPRESENTATIVIDADE LGBT+ NOS CONTOS TRADICIONAIS E CONTEMPORÂNEOS

Isabella Morelli Esteves
isabella.m.esteves@gmail.com

Os contos tradicionais fazem parte do imaginário coletivo há centenas de anos, se não milênios. Conhecemos os contos de fadas hoje como histórias que transmitem para as crianças valores tradicionais e, muitas vezes, conservadores. Este trabalho busca resgatar narrativas antigas – e apagadas historicamente – que contradizem essas expectativas e, ao mesmo tempo, propor novas possibilidades em um conto de fadas no qual há espaço para a autoria marcada e a representação de minorias. Para esse fim, é proposta uma perspectiva da literatura que parte tanto da sua criação, quanto da sua leitura – dois lados intimamente conectados quando se trata do gênero dos contos de fadas, em que as narrativas estão sempre interconectadas em uma rede da tradição. Como ponto de partida, temos a obra Tales From Beyond the Rainbow (2023), de Pete Jordi Wood, a qual reúne dez contos tradicionais de origens diversas com conteúdo queer e os adapta para uma linguagem contemporânea e inclusiva. Como fundamentação teórica, é relevante considerar a análise realizada por Eve K. Sedgwick (1990) em Epistemology of the Closet (1990) sobre a construção da homossexualidade enquanto categoria discursiva, e os seus respectivos sinais ao longo da história; e também a metodologia de “Queering” empregada pelo folclorista Kaustav Chakraborty (2021) em sua interpretação de contos tradicionais indianos como evidência de que vivências fora do padrão cis-heteronormativo já existiam em sociedades pré-coloniais e que são parte normal da experiência humana. Por fim, este trabalho propõe a possibilidade de transformar a teoria em práxis na construção de uma literatura capaz de “representar a ordem social que busca fazer surgir ao estabelecer seus próprios modos de sociabilidade” (BUTLER, 2019, p. 94) através da união e colaboração entre minorias invisibilizadas.
Palavras-chave: Contos de fadas, teoria queer, re-visionismo, expressão autoral.

INFÂNCIA E RESISTÊNCIA NA TRILOGIA DE TAMBUDZAI, DE TSITSI DANGAREMBGA

Juliana Cássia Müller
juliana.muller@acad.ufsm.br

Este trabalho tem como objetivo analisar as representações da resistência na trilogia de Tambu, da escritora Tsitsi Dangarembga. Composta pelos romances Condições nervosas (2019), O livro do não (2022) e Esse corpo lamentando (2022), a narrativa foca na trajetória de Tambudzai, iniciando em sua infância quando ainda habitava em um pequeno vilarejo da Rodésia cujo ambiente era perpassado pela precariedade em

virtude do capital econômico dos pais. Com a morte do irmão, a jovem tem a oportunidade de continuar os estudos, objetivando resistir a um sistema organizacional desigual que, em um primeiro momento, a impede de prosseguir seu processo de educação. Assim, busca-se compreender os movimentos de resistência empregados pela voz da narradora protagonista enquanto ainda é uma criança, bem como da prima, ressaltando um embate contra o pensamento opressor do espaço que as cercam. Nesse contexto, o foco recai sobre o primeiro livro, que marca a transição de Tambu para um ambiente permeado por ideais hegemônicos. Para melhor compreensão da discussão, utilizam-se as considerações de Arendt (2022), Collins (2019) e Said (2007) acerca das malhas de opressão e os movimentos que identificam uma capacidade de resistir a elas. Por meio dessas vozes, almeja-se entender qual é o conceito de resistência empregado nos romances e como eles moldam as possibilidades de agência dessas duas personagens femininas.
Palavras-chave: Infância, resistência, Tsitsi Dangarembga.

(DE)COLONIALISMO: A (GEO)GRAFIA DO CORPO (TRANS)PASSADO PELAS RELAÇÕES DE PODER NO (UNI)VERSO DE ESTEBAN RODRIGUES

Thaís Cristina Souza Almeida
thaiscristin@outlook.com

Esse trabalho propõe-se (desen)volver a (com)(templ)ação bio-gráfica do corpo negro, transgênero e periférico no terceiro mundo a partir do poema “ME GRITARAM HIPÓCRTIA” de Esteban Rodrigues do livro Com mãos atadas e como quem pisa em ovos (2021). Com a análise da obra os elementos estéticos serão utilizados como componentes de comprovação dos fundamentos dessa política do conhecimento desse corpo racializado, explorado e marcado pela exclusão na história e relações sociais. No exame será apreciado a sensualidade do discurso poético, em seu aspecto formal, semântico, fonético e também serão abordados elementos externos da vida do poeta, que auxiliam a desvendar as particularidades dessa criação. O trajeto de sondagem do corpo estético será desenvolvido de modo explorar as complexas relações de poder instauradas pela “colonialidade”. Para isso será utilizado como esteio as reflexões de Walter Mignolo (2017), Frantz Fanon (2008) e Albert Memmi(1920). Pensamentos que serão atados às reverberações de estudiosos da lírica como Alfredo Bosi (1977), Antônio Carlos Secchin (2018) e Octávio Paz (1982). Para assim realizar o escopo do trabalho: compreender o objeto literário como produto da antropologia, da história, da política e da geografia, uma prática textual capaz demolir os arranjos hegemônicos de poder na esfera cultural, sem, contudo, omitir sua face estética.
Palavras-chave: Análise, poesia, decolonialidade, corpo, metapoesia.

DO RACISMO, DO PRECONCEITO E DA DISCRIMINAÇÃO RACIAL AOS CRIMES DE ÓDIO RACIAL SOFRIDOS POR LUCKY EMORY, EM THEM (2021), SÉRIE DA AMAZON PRIME VÍDEO

Caroline Firmo da Costa
carolinefirmodacosta@aluno.uespi.br
Renata Cristina da Cunha
renatacristina@phb.uespi.br

Este trabalho apresenta os resultados do projeto de pesquisa submetido ao PIBIC – CNPq (2023-2024), ofertado pela UESPI e realizado pelo Curso de Licenciatura em

Letras-Inglês, campus Parnaíba, acerca dos crimes de ódio raciais sofridos pela protagonista Lucky Emory na série Them (2021), da Amazon Prime Video. O cenário da série é o período da segregação racial nos Estados Unidos, mais especificamente durante a Grande Migração, quando a família Emory, após uma tragédia familiar, se muda para Compton, cidade no norte da Califórnia, para uma vizinhança exclusivamente branca. Os dez episódios de apenas uma temporada retratam um período de dez dias em que protagonista vivencia o racismo, o preconceito e a discriminação racial materializados em crimes de ódio raciais que chocam o público. Diante disso, este trabalho visa responder a seguinte inquietação: Quais são os crimes de ódio raciais sofridos por Lucky Emory na série Them (2021) da Amazon Prime Vídeo? Para responder a indagação foi estabelecido o seguinte objetivo geral: Investigar os crimes de ódio raciais sofridos por Lucky Emory na série Them (2021) da Amazon Prime Vídeo, à luz da Corrente Afro-Estadunidense. Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica-exploratória, com abordagem qualitativa, fundamentada nos estudos de Fanon (2016), Haymes (2015), Kilomba (2018), entre outros. Os resultados revelam que Lucky Emory foi vítima de diversos tipos de violências, dentre as quais emergem a psicológica, a verbal e até mesmo a médica, tudo isso por ser uma mulher negra que vivenciou a segregação racial dos Estados Unidos.

Palavras-chave: Crítica Literária, Corrente Afroestadunidense, racismo e crimes de ódio, Lucky Emory, Them (2021).

O JAPÃO FEUDAL EM BLUE EYE SAMURAI DA NETFLIX (2023) À LUZ DOS ESTUDOS PÓS-COLONIAIS

Caroline Firmo da Costa
carolinefirmodacosta@aluno.uespi.br

Este artigo apresenta os resultados parciais de um projeto de pesquisa submetido ao PIBIC – CNPq (2024-2025) da UESPI, realizado pelo Curso de Licenciatura em Letras-Inglês sobre a ideologia imperialista no Japão Feudal na série Blue Eye Samurai da Netflix (2023). A narrativa central tem início quando um dos quatro homens europeus que viviam no Japão na era Edo estupra uma mulher japonesa que dá à luz a uma menina de olhos azuis. A garota, protagonista da série, torna uma samurai em busca de vingança. Suas raízes europeias, confirmadas por seus olhos azuis, fazem com que ela seja renegada pela sociedade japonesa, pois, à época, os europeus que ousavam entrar no país eram executados e as crianças mestiças eram vistas como monstros. No entanto, mesmo com esse isolamento social adotado pelo país na era Edo, vários europeus se infiltraram clandestinamente no país, muitas vezes com o auxílio de pessoas da alta sociedade japonesa que ansiavam por mais poder, como é o caso do grupo de homens que violentou a mãe de Mizu. Com a exploração do comércio de armas, ópio e prostitutas, eles buscavam mais e mais riquezas, sendo Elijah Fowler, o personagem antagonista da série, um deles. Diante disso, esta proposta de pesquisa visa responder a seguinte indagação: Como Elijah Fowler simboliza e representa a ideologia imperialista no Japão Feudal na série Blue Eye Samurai da Netflix (2023), à luz dos Estudos Pós-Coloniais? Para responder essa indagação, foi estabelecido o seguinte objetivo geral: Analisar como o personagem Elijah Fowler simboliza e representa a ideologia imperialista no Japão Feudal na série Blue Eye Samurai da Netflix (2023), à luz dos Estudos Pós-Coloniais. Para alcançar esse objetivo, está sendo realizada uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa de natureza exploratória, fundamentada nos estudos de Edward Said (2011. 2007), Gayatri Spivak

(2010), Homi Bhabha (19), Stuart Hall (2013, 2012), entre outros. Os achados preliminares indicam que o personagem Elijah Fowler representa e simboliza o colonizador, especialmente a Inglaterra, no Japão na Era Edo, enriquecendo ilicitamente por meio da exploração violenta do povo japonês.
Palavras-chave: Estudos Pós-Coloniais, ideologia imperialista, Japão Era Edo, Blue Eye Samurai (2023).

SINGULARIDADES DO ESPAÇO EM MILTON HATOUM

Fátima do Nascimento Varela
fatima.varela@unemat.br

A obra de Milton Hatoum apresenta certas singularidades e se destaca pelo modo como privilegia e trata as questões relativas ao espaço na narrativa. Com o intuito de identificar traços que indiciem aspectos da criação dessa instância narrativa, propomos um percurso analítico através dos romances Relato de um certo Oriente, Dois irmãos, Cinzas do Norte e na novela Órfãos do Eldorado. O espaço é retratado por um olhar que o observa a partir de dentro, pelos liames frágeis da memória a fim de estabelecer vínculos entre acontecimentos, personagens, locações e capazes de reescrever o caminho do elo perdido entre as instâncias temporais: presente, passado, tempo reinventado e memória. Personagem e espaço interpenetram-se, suas fronteiras se tornam nebulosas e complexas. O espaço habita o sujeito, adquire subjetividade, interfere nos acontecimentos, personifica-se. Nosso percurso analítico percorre as recorrências de notações de certos espaços de romance a romance visando detectar as suas particularidades. O escritor apropria-se de símbolos da tradição e os insere num contexto caracterizado por traços peculiares a uma região distante dos grandes centros do país, mas também é o lugar onde ressoam conflitos gerados por questões sociais, políticas e econômicas de um período histórico marcado pela segunda guerra e pela ditadura militar. Mas o que só se insinua nos romances anteriores o universo místico e mítico dos povos primitivos do Norte é intensificado em Órfãos do Eldorado. A imagem de janela, em Relato de um certo Oriente e em Órfãos do Eldorado, sugere a possibilidade de iniciação de um rito, a passagem para um mundo outro capaz de ampliar e transformar o olhar do leitor, um mundo recriado pela transfiguração da realidade dando origem a uma criação ficcional ordenada pela arte. Em Órfãos do Eldorado, a capacidade de ouvir as vozes que ecoam materializadas nas histórias míticas estabelece a fronteira entre esses espaços distintos. O cenário cultural intemporal é construído por meio do simbólico e permite à memória coletiva manter o elo entre os tempos construídos pelo pensamento. Embora modificada, a identidade local sobrevive, e um modo de afirmar isso é mostrar que os mitos permanecem e atuam como uma fronteira, que embora abstrata do ponto de vista físico, se corporifica nos agentes que compõem o espaço real. O imaginário mítico do espaço é inserido em Órfãos do Eldorado como forma de possuir a outra voz, paralela à vivenciada pelo narrador personagem.
Palavras-chave: Milton Hatoum. Mito. Espaço. Memória.

A RESISTÊNCIA CULTURAL E A LITERATURA MARGINALIZADA NO BRASIL: DESCONSTRUINDO O MITO DO PROGRESSO NOS ANOS 50 EM 'QUARTO DE DESPEJO' DE CAROLINA MARIA DE JESUS

Raquel Bauer Gomes da Silva
rgsbauer1@gmail.com

O presente trabalho propõe uma análise crítica da obra "Quarto de Despejo" como uma forma de resistência cultural diante do discurso dominante de progresso no Brasil dos anos 1950. Durante essa década, o país vivia sob a égide do governo de Juscelino Kubitschek e seu ambicioso plano de desenvolvimento, conhecido como "50 anos em 5", que prometia uma modernização em ritmo acelerado, onde essa narrativa de progresso, reforçada pela euforia cultural da Bossa Nova, fomentava a ideia de que o Brasil estava no caminho certo, ignorando as profundas desigualdades sociais que permeavam a sociedade. No entanto, essa visão otimista e modernizante contrastava fortemente com a realidade enfrentada por milhões de brasileiros, especialmente aqueles que viviam nas favelas. "Quarto de Despejo", de Carolina Maria de Jesus, oferece um olhar penetrante e doloroso, onde, através de seus diários, descreve a fome, a miséria e a exclusão social vividas por ela e seus vizinhos, revelando as contradições de um país que, enquanto se vangloriava de seu progresso, deixava para trás as camadas mais vulneráveis da população. Pretende-se explorar como "Quarto de Despejo" desconstrói o mito do progresso propagado nos anos 50, mostrando que, apesar das promessas de modernização, a desigualdade social permanecia uma ferida aberta no tecido social brasileiro. Além disso, será discutido como a obra de Carolina Maria de Jesus ecoa até os dias atuais, refletindo as persistentes desigualdades sociais e a contínua marginalização das vozes periféricas. O estudo propõe uma reflexão sobre como essas narrativas continuam a influenciar a percepção da realidade brasileira, sublinhando a relevância da literatura marginalizada como um instrumento vital de resistência cultural e social. (Bolsa CAPES/PROEX).
Palavras-chave: Literatura marginalizada, progresso nos anos 50, desigualdade social, Carolina Maria de Jesus, resistência cultural.

MACHADO DE ASSIS - A REPRESENTAÇÃO DA VIOLÊNCIA RACIAL NA LITERATURA BRASILEIRA E OS ECOS DA RESISTÊNCIA NA CONTEMPORANEIDADE

Sabrina Silva Souza
sabrasilva@hotmail.com

O objetivo desta apresentação é demonstrar a importância do estudo de obras de Machado de Assis que denunciavam a violência racial, através de contos como “O pai contra mãe” e “O caso da vara”, nos quais predominavam o “tom machadiano”, ironicamente sutil. Aí está a sua modernidade, apesar de seu arcaísmo de superfície, como nos mostra Antônio Cândido (1978). Machado de Assis, considerado um dos maiores, se não o maior escritor brasileiro de todos os tempos, era visto por muitos como absenteísta em relação à escravidão no Brasil. Porém, além de seus posicionamentos críticos a favor de leis antiescravagistas, o escritor se posicionava também e principalmente em sua escrita. É preciso desmistificar a imagem de Machado de Assis branco, estampada nos livros de literatura, como nos mostra Proença (2006), é preciso recontar a história; rever cânones literários; fugir às ideias impostas: é preciso reler Machado de Assis – e o mundo – a partir do lugar de negro que o patrono da Academia Brasileira de Letras foi. A voz de Machado pariu ecos de resistência atuais que trazem à margem questões latentes que precisam ser discutidas e combatidas por toda a sociedade. Para tal, faz-se necessário o estudo do conceito de “minorias cognitivas”, de Berger (1996). Traçaremos, então, um paralelo com autores contemporâneos que exercem uma literatura de engajamento e resistência, como Conceição Evaristo, Edimilson de Almeida Pereira, Ricardo Aleixo, Jeferson Tenório.

Suas narrativas desafiam os leitores a confrontar as realidades do racismo, da desigualdade, de vozes historicamente silenciadas, transformando a literatura em um instrumento de mudança social e mostrando a relevância de suas obras. Colaboram com tais premissas os argumentos levantados por Cândido (1978), Berger (1996), Proença (2006), Pereira (2022). (O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).)
Palavras-chave: Machado de Assis, minorias cognitivas, literatura de engajamento.

O MENINO DO GOUVEIA E A IMPRENSA ERÓTICA NO BRASIL DO INÍCIO DO SÉCULO XX

Rodrigo Manoel da Silva
rodrigo.manoel@unemat.br

Este trabalho de pesquisa tem como premissa apresentar aspectos e considerações acerca do conto O menino do Gouveia, publicado pela primeira vez em fevereiro de 1914, na coleção Contos Rápidos da revista erótica O Rio Nu. Bem como alguns aspectos inerentes a literatura erótica e libertina no Brasil do início do século XX, permeando os meandros que enlaçam e engendram a narrativa do conto escolhido como corpus com o erotismo. De autoria atribuída a alcunha Capadócio Maluco, o conto relata a história de Bembém, rapazinho jovem, em torno de seus treze anos, o qual deseja ser iniciado sexualmente e não mede esforços para que isso aconteça. Sobre à luz dos aspectos relacionados a imprensa libertina no Brasil do início do século XX, faz-se necessário tecer reflexões importantes que permeiam as nuances da abordagem da literatura erótica na época de publicação do conto. Assim como a questões de ordem social que enlaçam o viés do fazer literário do corpus em questão. Tais como: erotismo, sociedade, composição e esfacelamento familiar, descoberta da sexualidade e identidade de gênero. Para tal, serão necessários alguns teóricos que tecem importantes análises acerca do assunto, como Lynn Hunt (1999), Antonio Candido (2000), Georges Bataille (1987), James Green (2000), entre outros.
Palavras-chave: O Menino do Gouveia, imprensa, homoerotismo, Literatura Erótica.

ZAÍTA, ONDE ESTÃO OS SEUS BRINQUEDOS?

Hiolanda Alves Pacheco
hiolanda.pacheco@unemat.br

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o conto “Zaíta esqueceu de guardar os brinquedos”, que integra a obra Olhos d´água (2014), de Conceição Evaristo. Serão utilizadas as abordagens teóricas de Regina Dalcastagnè (2015), Marilena de Souza Chauí (2017), Lilia Moritz Schwarcz (2019) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O conto traz apresenta feições de violência urbana, pobreza e marginalização de homens e mulheres negros e negras, focalizando o cotidiano de bairros periféricos e de seus moradores. A realidade de favelas brasileiras, em episódios rotineiros de ameaça e insegurança, a criminalidade é constante nesses espaços, pouco ou nada assistidos pelas políticas públicas. Conceição Evaristo elabora poeticamente a temática apresentada, denunciando as questões da segregação do indivíduo negro e suas batalhas diárias, trazendo uma reflexão sobre a condição humana vivenciada pela comunidade negra brasileira. A literatura nos impulsiona a refletir através da escrita literária de Evaristo, trazendo a realidade vivida pelas pessoas negras silenciadas ou mesmo esquecidas. Suscita reflexões sobre a violência que

ocorre nas favelas, fruto de uma herança escravista e colonialista, desdobrando-se na vida de crianças e adolescentes, resultando na perda precoce e abrupta da infância, da inocência e muitas vezes da própria vida. “Zaíta esqueceu de guardar os brinquedos” é um retrato da realidade que atinge a vida de milhares de crianças, em nosso país.
Palavras-chave: Violência, desigualdade social, resistência, Conceição Evaristo.

AUTOR COLETIVO: UM AFLUENTE DO PENSAMENTO INDÍGENA NA LITERATURA INDÍGENA

Jéssica Rabelo
rabelo.jessica91@gmail.com

A autoria coletiva é um dos fundamentos da literatura indígena. Ela decorre da noção autóctone de coletividade, que percorre todo o pensamento e a prática indígena e será o foco desta comunicação. Nossa principal fonte sobre ela será autores indígenas da literatura indígena contemporânea, como Kaká Werá, Ailton Krenak, Trudruá Dorrico, Graça Graúna, Casé Angatu e outros. Primeiramente, será apresentado um estudo sobre a coletividade do ponto de vista indígena, para, em seguida, irmos à autoria indígena, explorando seus aspectos literários, culturais e políticos, pensando também ideias da literatura de testemunho latinoamericana. Partindo de uma análise da autoria, vamos explorar o aspecto político da literatura indígena contemporânea, que é uma das frentes do movimento social indígena. Discutiremos, em específico, o caráter autobiográfico desta literatura, que é bastante próprio, pois, ao contar a história do autor, ele evoca coletividades, assim como é personalíssimo o contar as mitologias do seu povo. Quer dizer, a narrativa autobiográfica, não mais se trata de um olhar individual, ao contrário, fala de um povo. Ao falar de si (e de suas culturas e histórias) muitos autores indígenas, criticam o estilo moderno de vida - governo, produção, relação consigo e com o mundo - para nos alertar sobre as repercussões dessas dinâmicas, consequências que cairão sobre todos nós - a queda de um céu que está sobre a cabeça de todos. Veremos também como, esses autores, nos mostrar perspectivas que podem, na contramão do que chamam de progresso, talvez, adiar o fim do mundo. Para entendermos ainda melhor, veremos também as críticas à sociedade moderna, que preconiza a racionalidade, universalidade e individualismo. Um dos objetivos políticos da literatura indígena é reverberar as vozes dos povos originários, e esta comunicação, condizente com este objetivo, busca explicar esse conceito-chave para a compreensão da literatura indígena contemporânea e uma forma mais saudável de se conectar com o mundo.
Palavras-chave: Literatura indígena, resistência indígena, autoria coletiva, krenak.

TERRITÓRIO, MEMÓRIA E IDENTIDADE: A RESISTÊNCIA NA POESIA DE MÁRCIA KAMBEBA

Igor Marangon
igor.marangon@unemat.br

Ao considerar que as literaturas de autoria indígena estão intrinsecamente ligadas ao ativismo político-cultural desde seu surgimento e que a poesia tem sido historicamente um meio de crítica social, os escritos de poetas indígenas emergem como ferramentas significativas de resistência e engajamento nos debates sobre os direitos dos povos originários. Este estudo propõe uma análise da obra Ay Kakyri Tama: Eu moro na cidade (2018) de Márcia Kambeba, buscando explorar as dimensões da poética de

resistência na literatura indígena através dos conceitos de território, memória e identidade, e apresentar reflexões sobre as questões identitárias na luta dos povos indígenas brasileiros presentes na obra. A pesquisa parte da conceitualização das vozes da lírica indígena na Amazônia e na poesia como uma forma de literatura de resistência. A partir da conceitualização de território, identidade e memória, apresenta-se a análise dos poemas da obra tendo como base o recorte definido. Para a fundamentação teórica, o estudo se apoia em pesquisas de Graúna (2014), Munduruku (2012), Kambeba (2020), e Danner; Dorrico e Danner (2019; 2020), além de adotar conceitos de resistência de Bosi (2000) e Foucault (1979; 2009). As análises destacam a importância da autoria indígena na promoção e organização da luta por direitos, servindo também como um meio cultural de ativismo político. Adicionalmente, o trabalho visa abrir espaços para a inclusão da literatura indígena na formação de um novo cânone nacional e no reconhecimento da qualidade deste tipo de produção artística e literária.

Palavras-chave: Memória, identidade, território, poesia de resistência, Márcia Kambeba.

TRAVESTI, TRANSFORMISTA OU HOMEM VESTIDO DE MULHER? MADAME SATÃ E A RESISTÊNCIA ÀS ESTEREOTIPIAS

Jorge da Silva Moreira
jorge.sm@discente.ufma.br

A história de Madame Satã ou somente, João Francisco dos Santos, perpassa várias questões que deixam a desejar no quesito respostas certas e esclarecidas. No entanto, uma coisa é certa, a personalidade que viveu entre os preconceitos, mazelas, roubos para sobreviver e mortes que, infelizmente, essa teve culpa, não esconde a figura histórica e também, devido a publicação de sua obra autobiográfica, sua contribuição para a literatura LGBTQIAP+, sobretudo a que trata dos corpos travestilizados. Visto isso, o presente trabalho, possui como objetivo geral, analisar a representação e construção dos estereótipos da personagem Madame Satã, na obra literária MADAME SATÃ: autobiografia (2022), de João Francisco dos Santos. Para isso, tivemos como ponto de partida – a alternância identitária da personagem, ora descrita como travesti, ora como transformista. Para realizar tal análise, buscou-se os debates feitos por Nascimento (2023); Butler (2016); Hall (2016); Trevisan (2018); Vainfas (1997) e outros, segundo os preceitos da pesquisa bibliográfica e descritiva. Portanto, compreendeu-se que os estereótipos atribuídos à personagem têm como marca o tempo, visto que àqueles que apenas se vestiam de mulher para os espetáculos eram alcunhados transformistas e travesti é uma identidade posterior e designa aquele que fratura o gênero com roupas e maquiagem femininas não somente para os espetáculos.

Palavras-chave: Travestilidades, estereótipos, resistência, Madame Satã.

REPRESENTAÇÕES QUEER: AS DIVERGÊNCIAS DE GÊNERO E SEXUALIDADE EM THE LAST OF US, PARTE II (2020)

José Carlos Souza Machado
ratarosa15@outlook.com

Este artigo apresenta os resultados parciais de um projeto de pesquisa submetido ao PIBIC (2024-2025) da UESPI, realizado pelo Curso de Licenciatura em Letras-Inglês

sobre as representações queer no jogo de videogame The Last of Us, parte II (2020). Nas duas últimas décadas do século XXI, as diversas identidades de gêneros e orientações sexuais têm sido amplamente representadas na mídia. Essa quebra de padrões heteronormativos tem provocado e impulsionado mudanças culturais nas diversas narrativas midiáticas que passaram a visibilizar pessoas queer por meio de personagens cujo gênero e sexualidade divergem desses padrões previamente estabelecidos e propagados, colaborando com a desconstrução dos estereótipos de gênero e com o combate à homofobia que, infelizmente, tem prevalecido há muito tempo em nossa sociedade. Nesse sentido, esta proposta de pesquisa visa responder a seguinte questão: Como as divergências de gênero e sexualidade são representadas pelas personagens Ellie, Dina e Lev no jogo de vídeo game, The Last of Us Parte II (2020)? A fim de responder essa questão, foi delineado o seguinte objetivo geral: Analisar como as divergências de gênero e sexualidade são representadas pelas personagens Ellie, Lev e Dina no jogo The Last Of Us Part II (2020). Para alcançar esse objetivo geral, está sendo realizada uma pesquisa bibliográfica-exploratória, com abordagem qualitativa, fundamentada nos estudos de Beauvoir (1980), Scott (2000), Louro, Neckel, Goellner (2003), Louro (2004), Laurentis (2007), Butler (2018), entre outros. Os achados preliminares revelam que as questões relacionadas à identidade de gênero e à sexualidade, principalmente quando abordadas nas/pelas narrativas midiáticas dos jogos eletrônicos, podem redefinir a percepção do público sobre a diversidade sexual e a inclusão das pessoas queer na sociedade hodierna.

Palavras-chave: Representação queer, gênero e sexualidade, narrativas midiáticas, jogos de vídeo game, The Last Of Us Part II (2020).

‘QUEM DEFENDE AS CRIANÇAS DIFERENTES?’: AS INFÂNCIAS QUEER EM THE LITTLE PRINCE(SS), DA DISNEY+ (2021)

Weslley Gomes Costa
weslleygomesc@aluno.uespi.br
Renata Cristina da Cunha
renatacristina@phb.uespi.br

Este artigo apresenta os resultados parciais de um projeto submetido ao PIBIC – CNPq (2024-2025) da UESPI, realizado pelo Curso de Licenciatura em Letras-Inglês sobre a performatividade de gênero, heteronormatividade e as nuances da infância queer presentes na curta-metragem The Little Prince(ss) 2021. A produção cinematográfica, lançada na coletânea Launchpad pela plataforma de streaming Disney+, conta a história de Gabriel, um menino de sete anos que faz aulas de balé, e sua nova amizade com Rob, um menino do clube de basquete que acabou de ser transferido. Gabriel tem um comportamento diferente do que a sociedade espera que ele tenha, isto é, ele se apresenta de uma maneira diferente do que o senso comum delimita como masculino. Por conta do seu jeito de ser, mesmo sendo apenas uma criança, Gabriel tem que lidar com as cobranças de uma norma vigente que não aceita pessoas diferentes, sendo questionado por adultos que agem como agentes da norma e fazendo seu novo amigo, Rob, refletir sobre o que ele aprendeu sobre como um menino deve ser. Tendo este enredo em mente, o presente trabalho visa responder à seguinte pergunta: de que formas a heteronormatividade e performatividade de gênero são experienciadas pela personagem Gabriel na curta-metragem The Little Prince(ss) (2021), na perspectiva dos estudos queer? Para responder à questão, foi definido o seguinte objetivo geral: investigar de que formas a heteronormatividade e performatividade de gênero são experienciadas pela personagem Gabriel na curta-metragem The Little Prince(ss)

(2021), usando as lentes teóricas queer. Para alcançar o objetivo geral, está sendo realizada uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa de cunho exploratório, baseada nos autores Judith Butler (2010), Louis Tyson (2015), Paul B. Preciado (2013), Richard Miskolci (2020), entre outros. Os achados preliminares sugerem que Gabriel experiencia a performatividade de gênero como uma criança queer, que tem a difícil vivência de ser constantemente cobrado pela norma vigente.
Palavras-chave: Estudos queer, performatividade de gênero, heteronormatividade, curta-metragem, The Little Prince(ss) (2021).

MEMÓRIA E HEREDITARIEDADE EM JARDIM DE OSSOS: UMA ANÁLISE DO ENTRELAÇAMENTO ENTRE PRESENTE E PASSADO

Luana Grassi da Silva
luana.grassi@unemat.br

Neste trabalho, analisamos como a memória e a hereditariedade são entrelaçadas na obra Jardim de Ossos (2020) de Marli Walker, com base nas teorias de Maurice Halbwachs sobre a memória coletiva. Walker utiliza a imagem do "jardim de ossos" para simbolizar a conexão entre o passado e o presente, refletindo sobre a herança emocional e cultural transmitida através das gerações de mulheres. A análise concentra-se em dois poemas: “primitiva” e “trevas”. No poema “primitiva”, a autora evoca a ancestralidade feminina ao descrever como os ossos do eu lírico carregam as memórias e experiências das mulheres anteriores. A representação visceral dos ossos serve como uma metáfora para a estrutura e a fragilidade da memória, destacando o impacto das vivências passadas na identidade atual da voz poética. Por outro lado, no poema “trevas”, ocorre um diálogo entre a voz poética e sua mãe, abordando a situação política e social contemporânea. Este poema critica a opressão e a injustiça, expressando a resistência do sujeito lírico contra o retrocesso. Através desses poemas, a autora entrelaça a memória coletiva com questões atuais, criando imagens que celebram a resiliência e a força das mulheres. A obra não apenas reflete sobre o passado, mas também se engaja na luta contínua por direitos e igualdade, ilustrando como as memórias do passado moldam e influenciam a experiência feminina presente.
Palavras-chave: Jardim de ossos, memória, passado e presente, mulheres.

PASSING DE GÊNERO: A REINVENÇÃO DA IDENTIDADE PERFORMADA POR MULAN NO LIVE-ACTION DO ESTÚDIOS DISNEY (2020)

Fabíola Kelly Ribeiro de Araújo
fabiolakelly1d@gmail.com

Este trabalho apresenta os achados preliminares de uma pesquisa submetida ao edital do PIBIC-CNPQ (2024-2025) da UESPI, realizado pelo curso de Licenciatura em Letras Inglês sobre a identidade performada de Mulan no live-action produzido pelo estúdio Disney (2020). A narrativa principal se inicia quando o pai de Mulan é convocado para servir ao exército da China. No entanto, Mulan decide se disfarçar de homem para poupar a vida de seu pai e acaba fugindo escondida de casa e de toda a sua família para se alistar. Apesar de Mulan ter sido inspirada em uma lenda, a adaptação do live-action dos estúdios Disney (2020) aborda temas importantes para serem discutidos hodiernamente, como, por exemplo, a performatividade de gênero, pois Mulan decide se passar passa por homem, ela começa a agir e pensar como tal, para assumir o papel de seu pai, configurando-se como passing de gênero. Diante do exposto, esta

pesquisa visa responder a seguinte questão: Como e por que as práticas de passing de gênero são performadas pela princesa Mulan ao se passar por Ping, sua identidade masculina no live-action Mulan (2020) da Disney? Para responder essa pergunta, foi elaborado o seguinte objetivo geral: Saber como e o porquê as práticas de passing de gênero são performadas pela princesa Mulan ao se passar por Ping, sua identidade masculina no live-action Mulan (2020) da Disney? Para responder essa indagação, está sendo realizada uma pesquisa bibliográfico-exploratória, com abordagem qualitativa, fundamentada nos estudos de Wald (2000), Kirby (2006), Elam (2007) Dreisinger (2008), Hobbs (2014), entre outros. os achados preliminares problematizam as escolhas ousadas da princesa, refém de uma sociedade patriarcal, misógina, estratificada, tradicional e conservadora, para poder honra sua família e defender seu país, lutando por um espaço para poder afirmar quem sempre foi.
Palavras-chave: Passing de gênero, Mulan, gênero, estudos feministas.

LITERATURA, DIREITO E FORMAÇÃO DO LEITOR

Nismária Alves David
nisdavid@yahoo.com.br

Considerando as ideias de Antonio Candido, que concebe a literatura como um direito indispensável à formação do ser humano, e as de Rildo Cosson, que destaca a importância do letramento literário, este trabalho reconhece a relevância das propostas interdisciplinares de ensino-aprendizagem para a promoção da leitura literária na escola. Especialmente, pretende-se enfocar as trocas entre estes dois campos de saber: Literatura e Direito, para a formação tanto do professor quanto do aluno-leitor. Como mediador, cabe ao professor o papel de direcionar o aluno para a prática de leituras literárias que vão desde aquelas de mais prestígio e já reconhecida qualidade estética até o contato com aqueles textos que ainda não foram devidamente avaliados, incentivando a espontaneidade da escolha dos materiais a serem lidos. Desse modo, a heterogeneidade deve nortear a seleção e a utilização dos livros literários, levando o aluno a desenvolver sua competência de valoração de determinada obra. Ao longo dos anos, inúmeros livros já sofreram censura e proibições; e, ainda no século XXI, mesmo no contexto da democracia constitucional, isso se repete com o cerceamento da leitura de determinadas publicações que abordam diferentes alteridades e questões sociais como, por exemplo, a sexualidade e a religiosidade. A partir das considerações de Lenio Streck, busca-se refletir sobre o objetivo das diversas práticas de controle sobre a linguagem literária e, em contrapartida, como o Direito pode colaborar para a formação de leitores éticos, críticos e isentos de preconceitos, valorizando, assim, a equidade, a inclusão, a diversidade e a sustentabilidade, com vistas à defesa dos direitos fundamentais.
Palavras-chave: Literatura, direito, censura, interdisciplinaridade.

CORPO INDÓCIL: A REPRESENTAÇÃO DA TRANSEXUALIDADE NO ROMANCE UMA QUESTÃO DE JEITO

Mikael Gomes Dantas
mikaeldantas2017yeshua@gmail.com

O romance Uma Questão de Jeito do escritor Roberto Muniz retrata a estória de Clara, uma jovem transexual que luta para reivindicar a aceitação de sua identidade sexual perante os ambientes sociais. A narrativa se desenvolve em torno dessa temática,

evidenciando os conflitos e situações vivenciadas pela protagonista, desde sua transformação corporal, como também, as relações de aceitação por parte da sociedade. É interessante a abordagem feita pelo autor, ao trazer à tona uma série de elementos que destacam a figura transexual durante a juventude, e como isso impacta na não aceitação do controle sexual sobre o corpo trans. O objetivo geral desse trabalho é: Evidenciar a representação da transexualidade no romance Uma Questão de Jeito. E os específicos são: Discutir os aspectos relacionados a teoria queer em relação a análise da obra; Destacar trechos do texto que apresentam essa abordagem da transexualidade. A metodologia é baseada na pesquisa bibliográfica explicativa, ao analisar o romance, destacando a temática da transexualidade presente na obra, como também, reunindo autores que discutem essa temática a luz da teoria queer. Os teóricos utilizados são: Butler (2014), Louro (2013), Foucault (2014), Bimbi (2017), Alós (2012) e dentre outros, que apresentam estudos voltados para a discussão em torno dos gêneros sexuais e as influências das identidades LGBTQIAPN+ nos ambientes sociais. É evidente como a personagem Clara retrata a vivência trans, desde o conflito com o corpo masculino e a transformação de identidade, mostrando a importância da temática para tantas discussões em torno da transexualidade no meio social.
Palavras-chave: Corpo indócil, resistência, transexualidade, Teoria queer.

ÁFRICA E ORALIDADE ESTÉTICA EM POEMAS DE JOSÉ CRAVEIRINHA

Guilherme Henrique Diniz de Santana
guilherme.santana2@unemat.br

O moçambicano José João Craveirinha, 1º africano a receber o Prêmio Camões, o mais importante prêmio de literatura de língua portuguesa, tem em sua trajetória poética 10 livros e muito amor por sua terra. Das centenas de poemas desde seu primeiro livro, Xigubo (1964) a Poemas da prisão (2004) o autor traçou caminhos de luta e enfrentamento. Considerado o maior e mais completo representante da moçambicanidade, em sua poesia expressa uma gama de misturas e singularidades. Seus versos teatrais, sua métrica rítmica, seu Manifesto (1964) gritando afirmação e resistência contra o colonialismo, além de sua paixão ao exaltar o continente africano, com traços da lírica tradicional portuguesa, são características que dominam sua produção literária. Este trabalho visa evidenciar as obras: O meu preço (1980), Pena (1980) e Quero ser tambor (1982) do referido escritor, bem como sua importância na literatura africana, com ênfase nos elementos estéticos de oralidade presentes em sua narrativa de resistência. Estas evidências o tornam uma referência na poética africana de língua portuguesa, não apenas em Moçambique, mas no mundo inteiro. Os poemas analisados fazem parte da coletânea Craveirinha em poesia: seleção de poemas do autor (2002) e de sua obra Karingana ua Karingana (1982). Observando a poética do escritor, podemos perceber diversos recursos linguísticos empregados nos versos com objetivo estético. Confirmando os ideais nacionalistas e sua latente moçambicanidade. Craveirinha traduz seu país como que por uma declaração de amor. Sua forte e disciplinada poesia nos ensina muito sobre como enxergamos os nossos ancestrais. O autor é um exemplo de cidadão comprometido com seu povo. Em seu fazer artístico se empenha, se dedica e constrói uma poesia pensada, repensada e metricamente ajustada ao objetivo de iluminar um caminho de trevas. Sua oralidade é um chamamento para ouvirmos o “som másculo dos tantãs tribais” e do “mais belo canto xi-ronga”, e assim contemplarmos o brilho majestoso da beleza negra e da “Mãe África”. (O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Demanda social - No do processo: 88887.971181/2024-00).
Palavras-chave: Craveirinha, oralidade. África, resistência, expressão.

FEMINISMO DECOLONIAL E IDENTIDADE MESTIZA, INTERSECCIONALIDADE E LUTAS EM BORDERLANDS/LA FRONTERA DE GLORIA ANZALDÚA

Gilberto Zolotorevsky Alves Junior
gibazjr@gmail.com

Desde que foi cunhado pela jurista negra estadunidense Kimberlé Crenshaw, o termo interseccional tem sido amplamente debatido pela teoria feminista e, juntamente com outro conceito importante, o de decolonialidade, traz uma visão mais ampla das lutas e anseios do feminismo no mundo. A proposta dessa comunicação é revisitar a teoria feminista considerando importantes pensadoras como bell hooks, Gloria Anzaldúa, Judith Butler e a obra mais recente de Francoise Vergés, com foco em decolonialidade, interseccionalidade e como esses termos se entrelaçam com as postulações de Gloria Anzaldúa sobre identidade mestiza. Traçar um paralelo entre pensadoras tão importantes nos permite entender como o pensamento feminista está em constante evolução e de que maneira as ideias em relação a interseccionalidade e decolonialidade são trazidas ao cerne das discussões feministas. Todas essas modulações, quando entrecruzadas, sugerem categorias que são traduzidas em uma experiência discriminatória particular. Tem-se, então, que a interseccionalidade trata de um instrumento metodológico de análise acerca da interação dos dispositivos de poder como raça, gênero e sexualidade em seus efeitos políticos e legais. A ideia principal e o cerne das discussões de interseccionalidade é de que não é possível que consideremos uma identidade feminina que possa representar todas as mulheres, haja vista que as pautas do feminismo liberal ficam muito aquém daquelas que a interseccionalidade advoga.
Palavras-chave: Interseccionalidade. Gloria Anzaldúa. feminismo decolonial. Identidade mestiza.

GRUPO TEMÁTICO 8

ESCREVER PARA NÃO ESQUECER: AS NOVAS VOZES DA LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

DESTERRO E SOLIDÃO NA POÉTICA DE VERA LÚCIA DE OLIVEIRA

Gislei Martins De Souza Oliveira
gisleimsoliveira@gmail.com

Esta comunicação debruça-se sobre a obra Esses dias partidos (2022), de Vera Lúcia de Oliveira, a fim de compreender a temática do desterro configurada pelo sujeito-lírico que reverbera conflitos de toda sorte devido a sua condição de ser (i)migrante. A condição de exílio é bastante atual devido ao grande número de pessoas que se deslocam de sua terra de origem a fim de habitarem em um lugar que lhes propicie emprego e segurança. Assim é a experiência vivida pela autora e encenada em seus poemas que vão refletir a realidade de ser imigrante em uma grande potência europeia, como a Itália. De acordo com Edward Said (2003, p. 47) “[...] a diferença entre os

exilados de outrora e os de nosso tempo é de escala: nossa época, com a guerra moderna, o imperialismo e as ambições quase teológicas dos governantes totalitários, é, com efeito, a era do refugiado, da pessoa deslocada". Há uma fratura, na expressão de Said, entre o eu e o lugar de origem que revela as experiências de adaptação social e busca pela identidade em um ambiente novo e desconhecido. Nesse sentido, busca-se compreender de que modo os poemas de Esses dias partidos abordam os sentimentos contraditórios decorrentes da condição de estrangeiro e, consequentemente, da angústia trazida pela nostalgia da terra natal.
Palavras-chave: Poesia, desterro, intersecções.

NOVAS VOZES NA LITERATURA DISTÓPICA: A INFLUÊNCIA DE VINÍCIUS NEVES MARIANO

Andrey Eduardo Malinoscky
malinoscky.andrey@gmail.com

O presente trabalho proporciona uma explanação detalhada sobre a influência de novas vozes na literatura contemporânea, com ênfase em Vinícius Neves Mariano e sua obra "Velhos Demais para Morrer". Este estudo destaca a contribuição significativa dessas novas vozes para o viés literário, particularmente no gênero distópico, e sua relevância para as gerações futuras. Mariano, ao lado de clássicos como "1984", "Fahrenheit 451", "Nós" e "Admirável Novo Mundo", aborda a problemática central do autoritarismo do Estado, um tema recorrente em distopias. Partindo da premissa de que a única diferença entre uma utopia e uma distopia reside no ponto de vista do personagem ou narrador, o trabalho adentra discussões iniciadas pela obra clássica e precursora do gênero, "Utopia" de Thomas More, sem perder de vista o foco nas novas vozes literárias. Dessa forma, analisa-se como obras passadas serviram de base e apoio para a reflexão sobre questões atuais em nossa sociedade. O objetivo principal é demonstrar como novos autores, ao trazerem à tona problemas contemporâneos de forma exacerbada, atuam como símbolos de alerta para futuras gerações. Além disso, destacam-se as contribuições desses autores para a manutenção da literatura como uma prática vívida, inspirando jovens talentos e instigando novos leitores. Ao final, pretende-se que o leitor e ouvinte compreenda a importância das novas vozes na literatura e sua capacidade de dialogar com o passado, enquanto aponta para possíveis desdobramentos futuros. Assim, o trabalho não apenas celebra a literatura como um campo dinâmico e em constante evolução, mas também reafirma seu papel crucial na formação de uma consciência crítica perante as questões sociais e políticas do nosso tempo.
Palavras-chave: Distopia, autoritarismo, contemporaneidade

REPRESENTAÇÕES DO RACISMO ESTRUTURAL NO CONTO "VÂNDALO", DE ELIANA ALVES CRUZ

Suelen de Souza Tessari
suelen.tessari@unemat.br

Este trabalho propõe uma reflexão sobre o racismo estrutural a partir do conto "Vândalo" de Eliana Alves Cruz. A autora utiliza a ficção para iluminar as experiências de vida das pessoas negras em comparação com aquelas de pele branca, evidenciando a necessidade de maior conscientização sobre as questões raciais na sociedade contemporânea. A narrativa de Eliana Alves Cruz se destaca como uma

contribuição significativa para a literatura brasileira e para a reflexão sobre igualdade e justiça social. "Vândalo" explora a marginalização e a luta pela identidade, demonstrando como as experiências cotidianas dos personagens são moldadas por um histórico de opressão e exclusão. O racismo estrutural afeta a autoestima e a percepção de pertencimento dos personagens, ressaltando a importância de resgatar memórias históricas e ancestrais para a construção da identidade. O conto utiliza a conscientização e a resistência para discutir as injustiças sociais e raciais, ao narrar, não apenas as dificuldades enfrentadas, mas também a resistência e a busca por mudança, incentivando o leitor a refletir sobre a realidade do racismo estrutural que persiste no Brasil. O suporte teórico deste trabalho abrange estudos que relacionam literatura, racismo estrutural, preconceito de cor e classe social, como Sílvio Almeida (2020), Cida Bento (2022), Abdias Nascimento (2016), Djamila Ribeiro (2019) e Neusa Santos Souza (1921). O conto "Vândalo", presente na coletânea A Vestida, composta por 15 contos, aborda temas relacionados à violência racista e à vulnerabilidade de vidas em perigo devido a um sistema desigual. "Vândalo" é um exemplo que contempla a desigualdade social presente em um sistema que representa a herança cultural escravista vivida na pele de quem descende da afro-brasilidade.
Palavras-chave: Vândalo, racismo estrutural, classe social, Eliana Alves Cruz.

A LITERATURA INFANTIL NEGRA BRASILEIRA DE ELIANA ALVES CRUZ: VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE E ANCESTRALIDADE NA FORMAÇÃO DE LEITORES

Ana Paula Peixoto
ana.paula.peixoto@unemat.br
Marcia Cristina Bailo Ledesma
marcia.ledesma@unemat.br

A proposta desta pesquisa é contribuir para as discussões sobre a literatura negra de Eliana Alves Cruz, destinada ao público infantil, ao refletir sobre as questões concernentes à memória, identidade e ancestralidade a partir da narrativa A Copa Frondosa da Árvore (2019) e O Desenho do Mundo (2021). Ao analisar as obras torna-se possível identificar e discutir temas relativos às questões étnico-raciais, as adversidades e diversidades ainda existentes na sociedade atual, reafirmando a necessidade de se preservar histórias, tradições, respeito aos povos, gerações e culturas. Nesta perspectiva, há importantes mudanças estéticas no texto literário, com a inclusão de plásticas que remetem ao mundo diverso. O aporte teórico que subsidiará as análises serão: Regina Zilbermam (2003) com considerações sobre a literatura infantil; estudos dos movimentos negro brasileiro e feminista de Frantz Fanon (1961, 2008), Silvio Almeida (2019), Angela Davis (2016, 2018), Cida Bento(2022), Grada kilomba (2019), Bell Hooks (2019), Sueli Carneiro (2023), Ana Beatriz Nascimento(2021); com abordagens em profundidade ao foco narrativo de Walter Benjamim (1994); Antonio Candido (1987) que apresenta considerações acerca da elaboração das personagens do romance; Nunes (1988), sobre a categoria temporal e Rildo Cosson (2021) com a sequência didática de atividades envolventes para trabalhar a temática. Com efeito, apresentando nas bases, ou seja, para as crianças o que pode ser uma forte aliada no combate ao racismo estrutural, trazendo representatividade e um resgate cultural.
Palavras-chave: Ancestralidade, representações femininas, identidade, memória.

LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA:

DIÁLOGOS MULTICULTURAIS EM CONSTRUÇÃO

Ana Claudia Servilha Martins Poleto
anaclaudiaservilha@gmail.com

O presente trabalho visa desenvolver reflexões sobre as Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, discutindo temas e tópicos relevantes sobre os sistemas literários de países como Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe (países do continente africano onde o português é língua oficial). Os diálogos pretendem, em suma, aproveitar a ideia de fronteira, de pluralidades e de conjunturas culturais que nos obrigam a lançar um novo olhar sobre a produção cultural na qual se insere a literatura realizada por autores como José Craveirinha, Noémia de Souza, José Eduardo Agualusa, Pepetela, Mia Couto, Paulina Chiziane e demais relevantes autores contemporâneos. As literaturas produzidas em solo africano abrem caminhos para a africanidade, volta-se ao sentimento de pertencimento, do entrelugar, ao movimento das tradições e culturas, pensa o sujeito sem fronteiras. Na África que fala português se encontra a artesania da palavra e da oralidade. Insere-se a valorização do passado ancestral e cultural dos países para que estes continuem sendo relevantes na contemporaneidade. As lutas coloniais, pela independência, pelas identidades, geraram uma articulação de escritores que desejam a liberdade e o fim da opressão e do(s) colonialismo(s). Essas literaturas adentram múltiplos territórios, identidades, línguas, espaços e culturas. Narram, partindo da ficção, vozes subalternizadas pelas estruturas rígidas do sistema capitalista e neocolonial, apresenta o desafio intelectual entre ficção e realidade, em um espaço de mediação entre o passado, presente e o futuro. Apoiando-nos em nomes de destaque nos estudos das literaturas africanas de língua portuguesa, a exemplo de Ana Mafalda Leite (2006), Carmen Lúcia Tindó Secco (2002, 2003), Frantz Fanon (2008), Francisco Noa (1996), Patrick Chabal (1994), Pires Laranjeira (1995) e Stuart Hall (2004) pretendemos contribuir para com os estudos do corpus em análise.

Palavras-chave: Literaturas africanas de língua portuguesa, multiculturalismos, identidades.

MEMÓRIA E RES(EX)ISTÊNCIAS: A INTERSECCIONALIDADE DE CLASSE, RAÇA E GÊNERO EM NARRATIVAS NEGRO-BRASILEIRAS E AFRICANAS DE AUTORIA FEMININA

Jesuino Arvelino Pinto
jesuino.pinto@unemat.br

O propósito deste trabalho é apresentar algumas reflexões acerca das interseccionalidades representadas em narrativas negro-brasileiras e africanas de autoria feminina. Os corpus de pesquisa são elencados a partir das proposições de pesquisas a serem desenvolvidas por graduandos, mestrandos e doutorandos. Ao desvendar a arquitetura das obras, enfatizaremos seus motivos temáticos centrais e os aspectos formais, em que se evidenciam as interseccionalidades presentes nos objetos selecionados para estudo, que conjugadas com o tratamento poético da linguagem, resultam na composição estética. É possível estabelecer, ainda, relação da forma romanesca e a estrutura da sociedade em que ela se desenvolve; a estruturação dos textos selecionados para estudo gira em torno de um eixo social e desvela a trama das relações que subjugam homens e mulheres negras, expondo-os à dominação e à exploração perversas; além de situá-los no centro das lutas desiguais de classes. O

apoio teórico para a realização da pesquisa consiste em teorias acerca da interseccionalidade, enfatizando questões inerentes à ancestralidade e, por conseguinte, as concepções de memória e identidade. A interseccionalidade na literatura permite uma análise, mais elaborada e heterogênea, das emaranhadas camadas de identidade e experiência humana. Além disso, ao incorporar perspectivas interseccionais, o cânone literário já estabelecido, tem sido historicamente dominado por narrativas centradas em homens brancos cristãos heterossexuais. No cânone literário, de fato, têm prevalecido perspectivas que refletem majoritariamente a experiência de homens brancos, cristãos e heterossexuais. Isso se deve a uma variedade de fatores, incluindo estruturas de poder históricas, que favoreceram esse grupo em detrimento de outros. Contudo, a inclusão de diferentes perspectivas está cada vez mais sendo vista como uma maneira eficaz de enriquecer e desafiar essa predominância nesse campo literário consagrado. Esperamos com este estudo contribuir para as reflexões sobre Literatura que aborda a formação identitária do povo e de uma nação e suas implicações na perpetuação do racismo estrutural.

Palavras-chave: Interseccionalidade, autoria feminina negra, racismo estrutural, literaturas africanas de língua portuguesa.

A IMAGINAÇÃO COMO FERRAMENTA DE AUTODESCOBERTA NA OBRA A BOLSA AMARELA DE LYGIA BOJUNGA

Célia Leoni Wiebbelling
celia.leoni@unemat.br

A Bolsa Amarela, de Lygia Bojunga Nunes, é uma obra literária encantadora e profunda, que explora a vida interior de Raquel, uma menina que frequentemente se sente solitária e sufocada em seus sentimentos. Publicado em 1976, o livro oferece uma narrativa rica em fantasia e simbolismo, permitindo múltiplas interpretações de acordo com a perspectiva de cada leitor. Raquel, a protagonista, encontra na bolsa amarela um refúgio para suas emoções e desejos reprimidos. A bolsa, que pode ser levada a tiracolo, torna-se um espaço pessoal e portátil onde ela guarda segredos e expressa sua criatividade. Ao contrário do quintal de sua casa, que simboliza a liberdade e segurança, a bolsa oferece uma sensação de controle e proteção, permitindo que Raquel carregue consigo seus pensamentos mais íntimos. A narrativa revela como a imaginação de Raquel transforma objetos cotidianos em fontes de conforto e exploração. A descrição detalhada dos diferentes tipos de esconderijos na bolsa — que fecha, que estica, que é pequeno, que é grande — reflete a capacidade de Raquel de adaptar-se às situações que enfrenta, buscando sempre um lugar seguro para suas emoções. A relação da personagem com a bolsa amarela evidencia a importância de ter um espaço próprio onde possa se sentir segura e livre para ser quem é. Além de ser uma história sobre a infância e a solidão, A Bolsa Amarela é também uma obra sobre o crescimento e a descoberta de si mesmo. Através da bolsa, Raquel explora suas frustrações e desejos, como o de crescer rápido e ser ouvida, temas que ressoam com muitos leitores, especialmente crianças e adolescentes que enfrentam desafios semelhantes. A riqueza da obra de Lygia Bojunga Nunes está na forma como ela combina elementos de fantasia com uma narrativa profundamente emotiva, criando um mundo onde o leitor pode se perder e, ao mesmo tempo, encontrar novas perspectivas sobre sua própria vida. A Bolsa Amarela é mais do que uma simples história; é uma viagem pelo mundo interior de uma criança que aprende a lidar com suas emoções de maneira criativa e significativa, transformando suas fantasias em uma ferramenta de autodescoberta e fortalecimento pessoal.

Palavras-chave: Literatura, imaginação, gênero, família, sociedade.

MEMÓRIA COLETIVA E QUESTÕES IDENTITÁRIAS NO ROMANCE PREDADORES, DE PEPETELA

Jesuino Arvelino Pinto
jesuino.pinto@unemat.br

O propósito deste trabalho consiste em analisar o romance Predadores, de Pepetela, buscando apreender as formas de representação da condição itinerante que muitos grupos sociais se submetem em função das consequências de revoltas, guerras, modos de governo autoritários e mesmo de acidentes naturais. Nossa proposta, ainda, visa à reflexão acerca da reestruturação das memórias na formação da identidade de um povo, tendo a personagem Vladimiro Caposso, como elemento catalisador da trama demarcada temporalmente entre 1974 a 2004. Ao desvendar a arquitetura da narrativa, enfatizaremos seus motivos temáticos e aspectos formais, em que o diálogo com a realidade confirma o conflito social como base central, que, conjugado com o tratamento poético da linguagem, resulta na composição estética. Em Predadores, a estruturação textual gira em torno de um eixo social e desvela a trama das relações que subjugam o homem, expondo-o à dominação e à exploração; além de situá-lo no centro das lutas desiguais de classes. O suporte teórico constitui-se em estudos que permeiam a relação Literatura, História, Política e Sociedade, perpassando pelas acepções de memória e identidade, como: Benjamin Abdala Júnior (2007); Alfredo Bosi (2002 e 2013); Antonio Candido (2000); Stuart Hall (2006); Jacques Le Goff (2003) e Paul Ricoeur (2007). O conjunto da produção literária de Pepetela nega o dogmatismo e propõe uma dinâmica sempre de forma dialógica, não como um discurso da certeza, mas como o discurso da reflexão, no qual o homem cria seus ideários, características e sentimento de pertencimento a uma coletividade.
Palavras-chave: Memória, identidade, literatura e vida social, Os Predadores, Pepetela.

IDENTIDADE E TRANSGRESSÃO FEMININA EM PONCIÁ VICÊNCIO, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Tamilles Emanuelly Lima de Souza
adv.22976@gmail.com

O objetivo deste trabalho é refletir e observar como se constrói a imagem da mulher negra no romance Ponciá Vicêncio, de Conceição Evaristo. Há, na obra, uma preocupação em representar na personagem principal a consciência da sua história, cultura e tradições, confrontando com a condição de ser mulher negra na sociedade brasileira no início do século XX. Procuramos fundamentar nossas discussões em estudiosos como Sílvio Almeida (2020), Cida Bento (2022), Beatriz Nascimento (2021 e 2022), Abdias Nascimento (2016), Djamila Ribeiro (2019) e Neusa Santos Souza (2021), que debatem e discutem a representação da mulher negra nos períodos posteriores à abolição da escravização no Brasil. Com isso, queremos enfatizar como o romance discute a objetificação que essa mulher sofre na sociedade e na literatura e trazer à tona as identidades negras, a questão prioritária na obra de Conceição Evaristo. A escritora enxerga as especificidades desse grupo visando romper com a invisibilidade da realidade das mulheres negras no Brasil. Ponciá Vicêncio se contrapõe às literaturas e às leituras feitas no século XIX e XX, em que a mulher negra é

representada de maneira estereotipada e estigmatizada. O romance é transgressor por apresentar a figura da mulher negra com representatividade e subjetividade. A personagem principal é representada com valores culturais de modo que fosse vista sob uma ótica de transgressão. Ponciá Vicêncio faz-nos pensar sobre a condição e sobre quais papéis sociais são dados às mulheres negras, pobres e periféricas no Brasil.
Palavras-chave: Ponciá Vicêncio, mulher negra, violência, transgressão, Conceição Evaristo.

A LITERATURA, A IMPRENSA E O MUNDO EDITORIAL: UMA ANÁLISE SOBRE A REVISTA PIXÉ DE MATO GROSSO

Tamilles Emanuelly Lima de Souza
adv.22976@gmail.com

A literatura, a imprensa e o mundo editorial são elementos basilares na formação da vida social, atuando como agentes de transmissão cultural, informação e formação de opinião, além de desempenharem papéis de extrema importância na disseminação do conhecimento. Os periódicos de Mato Grosso desempenham um papel importantíssimo na disseminação da informação, cultura e conhecimento, além de contribuir para formação de uma identidade regional diversificada. A Revista foi fundada no ano de 2019, pelo escritor Eduardo Mahon, originária de Mato Grosso, inicialmente surgiu com o objetivo de divulgar a diversidade cultural, literal e artística do estado vinda a ter grande destaque por seu compromisso com a identidade local e pela qualidade de suas publicações. A revista Pixé, tem se destacado na promoção da cultura, literatura e outras artes locais, tendo como pilares o compromisso com a diversidade cultural e valorização e promoção de novas vozes artísticas. Este trabalho tem por objetivo explorar a intersecção entre literatura, imprensa e o mundo editorial, fazendo uma análise dos periódicos de Mato Grosso, em especial da Revista Pixé, desde o desenvolvimento histórico dessas esferas, bem como suas interações contemporâneas. A?literatura e a imprensa em Mato Grosso representam não apenas um reflexo da sociedade local, mas também uma força propulsora de identidade e transformação cultural.
Palavras-chave: Literatura, Imprensa, Mundo Editorial, Periódicos de Mato Grosso, Revista Pixé.

VOZES DA ABOLIÇÃO

Ojasto Firmino Pires Junior
ojastojr2@hotmail.com.br

O presente projeto visa uma análise aprofundada da abordagem apresentada na antologia "Vozes de Mulheres Quilombolas: Territórios de Existências Negras Femininas", organizada por Selma dos Santos Dealdina e publicada em 2020 pela Editora Jandaíra. Esta antologia oferece uma rica tapeçaria de relatos e reflexões das mulheres quilombolas, proporcionando uma visão detalhada sobre a memória e a cultura do povo afrobrasileiro sob a perspectiva feminina. A obra explora a memória coletiva e as experiências vividas das mulheres de quilombo, destacando a importância de suas vozes na construção e preservação da identidade cultural afrobrasileira. Em particular, a antologia é um ponto de partida para examinar como essas mulheres enfrentam e resistem às adversidades, preservando e afirmando sua existência e

cultura em um contexto frequentemente marcado pelo estigma e pela marginalização. Referenciamos também o trabalho de Maria Raimunda Penha Soares em "Territórios Insurgentes: A Tessitura das Lutas e das Resistências de Mulheres Quilombolas" (2021), que analisa detalhadamente a participação das mulheres quilombolas na organização e nas lutas pela preservação de seus territórios. Este trabalho discute as formas de resistência cotidiana e a importância do quilombo como espaço de resistência e de afirmação identitária. O discurso memorialístico apresentado na antologia e na obra de Soares reflete a dualidade do quilombo como um espaço estigmatizado pela sociedade dominante, mas, ao mesmo tempo, um espaço de resistência e reconhecimento para os negros. As vozes das mulheres quilombolas se entrelaçam através de uma origem comum – os remanescentes dos quilombos e a ancestralidade dos negros que fugiram da crueldade da escravidão – e oferecem uma perspectiva única sobre a luta pela identidade e pelo território. A análise dessas vozes não só resgata a importância das experiências femininas na história do quilombo, mas também contribui para a compreensão da cultura afrobrasileira e da identidade negra em um contexto contemporâneo. Assim, este projeto busca iluminar as contribuições dessas mulheres para a preservação da memória coletiva e a promoção da justiça social e cultural.

Palavras-chave: Vozes femininas, quilombo, memória, identidade cultural, resistência.

A FIGURA FEMININA NEGRA NA POESIA ATUAL: UMA ANÁLISE DOS POEMAS "VOZ DA PELE" E "CLAMOR", DE LUCIENE CARVALHO

Ednaldo Saran
saran.ednaldo@unemat.br
Lariza Aparecida Pimentel
lariza.pimentel@unemat.br

A literatura feminina negra provoca a hegemonia poética branca, como uma forma de resistência, desconstruindo estereótipos históricos-culturais atribuídos às pessoas negras. Para Wisnik (2005) a experiência poética supõe as experiências humanas que adquirem uma atualidade imprevisível na linguagem. A literatura feminina contemporânea promove a visibilidade histórico-cultural das mulheres, sobretudo das mulheres negras, que, através da literatura, expressam as experiências e a realidade identitária negras, distanciando-se da literatura de branquitude. A literatura feminina negra revela a opressão imposta pelo sistema patriarcal e sugere uma nova perspectiva sobre a mulher negra. A participação ativa de intelectuais mulheres, como Conceição Evaristo (2009), Carla Akotirene (2019), Lélia Gonzalez (2011), Sueli Carneiro (2003), Ângela Davis (2016) e Djamila Ribeiro (2017), tem contribuído significativamente para a formação crítica-social sobre a mulher negra no Brasil, estimulando a discussão sobre os pilares da identidade, cultura, memória, resistência, ancestralidade tornando-se uma referência para as gerações futuras. Luciene Carvalho, em sua obra “Na Pele” (2020), apresenta uma reflexão sobre o lugar da figura feminina no mundo atual. Ao resgatar sua ancestralidade, por meio de uma linguagem poética de caráter de resistência, a intenção é propagar as vozes de um corpo, sob a pele negra e multifamiliar, composto por mulheres periféricas, negras, avôs, mães e filhas. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é trazer alguns poemas selecionados dessa obra para discutir a representação feminina e seus múltiplos aspectos na literatura produzida em Mato Grosso, bem como dar visibilidade às suas obras, para leitura e escrita, sobre a resistência literária feminina no cenário mato-grossense e nacional. Os poemas selecionados são “Voz da Pele” e “Clamor”.

Palavras-chave: Luciene Carvalho. literatura feminina, ancestralidade.

ANCESTRALIDADE E RESISTÊNCIA EM DE ALMAS E ÁGUAS KUNHÃS (2023) DE MÁRCIA WAYNA KAMBEBA

Ana Lucia Ponciano Ribeiro
lucia.ribeiro@unemat.com

A literatura indígena está vivendo um momento de destaque no Brasil. Cada vez mais escritores e escritoras indígenas emergem com o propósito de promover debates mais democráticos por meio de suas obras. Essas textualidades não apenas enriquecem o cenário literário, mas também trazem à tona a existência e a riqueza cultural dos povos originários. Levando em consideração este novo cenário, o propósito deste trabalho é realizar um estudo crítico-analítico das estratégias poéticas e dos elementos estéticos que o justificam como texto literário e as abordagens de temáticas culturais, sociais e identitária inscrita na obra De Almas e Águas Kunhãs título da obra em itálico (2023) de Márcia Wayna Kambeba. Institui-se como um recurso epistêmico que materializa os saberes e as demandas dos povos indígenas na luta pela garantia do direito de declararem livremente suas tradições, de manter viva a ancestralidade, suas memórias e mitos. A pesquisa é caracterizada predominantemente bibliográfica e analítica e para tratar das questões norteadoras desse trabalho, buscaremos suporte em: Abdala Júnior (1988), Adorno (2012), Bosi (2000 e 2013), Candau (2019), Candido (1976, 1989 e 1995, 2006), Hall (2013 e 2019), Le Goff (2003), Munduruku (2016), Krenac (2020), Jucupé (2020), Dorico et.al (2018), Paz (1993 e 2015), dentre outros.
Palavras-chave: Povos originários, ancestralidade, Poesia, Márcia Kambeba.

"TE GUARDEI PARA NÃO ESQUECER O QUE VIVEMOS" CONFIGURAÇÕES HOMOERÓTICAS EM A PALAVRA QUE RESTA DE STÊNIO GARDEL

Rodrigo Manoel da Silva
rodrigo.manoel@unemat.br

O presente trabalho de pesquisa tem como objetivo promover e realizar uma leitura crítico-analítica, por meio do diálogo e da análise literária, a respeito da configuração das relações homoeróticas no romance A palavra que resta (2021), de Stênio Gardel, um dos expoentes da literatura contemporânea brasileira, sendo o romance de estreia do autor. Por meio da perspectiva do recorte memorialístico de Raimundo, o narrador-protagonista. Um senhor de 70 anos que guarda consigo, por 50 anos uma carta trazendo suas lembranças do seu envolvimento homoafetivo com Cícero, seu amigo de infância. Sendo um tema que ainda enfrenta alguns tabus, estando ainda em um estágio embrionário, tal temática ganhou uma maior projeção e vem se tornando mais frequente na esfera dos estudos acadêmicos, principalmente no da análise literária. Além disso, o trabalho examina as implicações sociais e culturais que configuram o homoerotismo na obra em análise. Destacando a representatividade e a aceitação dos personagens dentro do contexto e do viés narratológico. Por meio da análise estético-literária, este estudo busca compreender de que forma o autor utiliza as relações homoerócticas como mote e fio condutor, como um veículo social para explorar temas mais amplos relacionados à busca pela identidade, ao amor e à sexualidade.
Palavras-chave: Stênio Gardel, A palavra que resta, homoerotismo, memória.

LITERATURA, HISTÓRIA E MEMÓRIA EM QUARTO DE DESPEJO, DE CAROLINA MARIA DE JESUS E TORTO ARADO, DE ITAMAR VIEIRA JÚNIOR

Isabela Alves De Oliveira
isabela11alves@outlook.com
Ana Claudia Servilha Martins Poleto
ana.martins@unemat.br

A literatura tem desempenhado um papel crucial ao dar voz às experiências e narrativas de grupos historicamente marginalizados, trazendo à tona suas histórias, lutas e resistências. Nesse sentido, duas obras literárias brasileiras contemporâneas se destacam: "Quarto de Despejo", de Maria Carolina de Jesus e “Torto Arado", de Itamar Vieira Junior. Ambas as obras oferecem uma perspectiva intensa e importante sobre as experiências dos povos afrodescendentes, destacando a complexidade da luta por direitos à estas cidadanias em meio à opressão e à marginalização que ainda vigora na contemporaneidade. Os escritos de respectivos autores revelam que é imprescindível dar significação a uma nação que luta pelo direito à diferença, afinal, “os critérios podem e devem mudar, mas, de qualquer modo, o reconhecimento do plural é essencial” (BOSI, 1992, p.18). No ínterim, esses vieses literários são um projeto literário inadiável, uma conquista possível aos apagamentos e silenciamentos historicamente consolidados contra as identidades negras, afrodescendentes e periféricas. Literatura de combate, literatura revolucionária, literatura nacional, é nesse cenário que estes e demais autores do século XX e XXI “sentem a necessidade de dizer a sua nação, de compor a frase que expressa o povo, de tornar-se porta-voz de uma realidade em atos” (FANON, 2005, p. 255). É uma dialética em permanente construção, uma porta de entrada para novas humanidades, bem como, registros ficcionais que promovem a valorização do passado ancestral para que este continue sendo relevante na contemporaneidade.
Palavras-chave: Literatura, Carolina Maria de Jesus, Itamar Vieira Júnior, Quarto de Despejo, Torto Arado.

A MISOGINIA PRESENTE NO CONTO “POR ONDE ANDARÁS”, DE TEREZA ALBUES

Luciane Ferreira
luciane.ferreira@unemat.br

A presença feminina em uma sociedade patriarcal é um tema recorrente em muitas obras literárias. Nesse sentido, a importância dessa questão reside na análise crítica de trabalhos escritos por mulheres, que abordam temas reais, atuais e fundamentais para a compreensão dos acontecimentos contemporâneos. Este estudo tem como objetivo discutir a subalternação das mulheres, promovida pelo machismo e misoginia da sociedade, através do silenciamento feminino, da violência e do abuso psicológico, demonstrado por meio da trajetória da protagonista do conto “Por onde andarás”?”, uma das narrativas que compõe a coletânea Buquê de línguas, da escritora mato-grossense Tereza Albues. Para o desenvolvimento deste estudo bibliográfico e analítico, buscou-se aporte teórico em Butler (2010), Claude Pouzadoux (2001), Harvey (2004), Lúcia Osana Zolin (2009), Magalhães (2002), Oliveira (2011), Soares (1996). A literatura possibilita aos seus leitores entender o emaranhado de conflitos que os cercam, que os definem como sujeitos pensantes e atuantes na sociedade em que vivem. As personagens das ficções de Tereza Albues evidenciam o aspecto social, como, por exemplo, no conto, “Por onde andarás”? ela aborda de maneira simbólica a

misoginia enfrentada pelas mulheres, uma realidade que foi aceita e normalizada ao longo dos anos, desta forma contribui para a desconstrução de estereótipos de gêneros, a escrita feminina amplia o cânone literário ao trazer à tona vozes e perspectivas historicamente marginalizadas.
Palavras-chave: Misoginia, Feminino, Tereza Albues.

A RESISTÊNCIA DA IDENTIDADE FEMININA NO CONTO “A REBELIÃO DE MAGNÓLIA”, DE TEREZA ALBUES

Luciane Ferreira
luciane.ferreira@unemat.br

Muitas obras literárias abordam o tema da presença feminina em uma sociedade patriarcal. Nesse sentido, a questão é crucial porque permite a análise crítica de obras escritas por mulheres que abordam temas reais, atuais e essenciais para a compreensão dos eventos contemporâneos. Utilizando a protagonista do conto "A Rebelião de Magnólia", um dos textos da coletânea Buquê de línguas da escritora mato-grossense Tereza Albues demonstra a resistência da identidade feminina pós-moderna, por meio de uma narrativa mítica e intimista, construída pelo gênero textual diário. Foram considerados contribuintes teóricos para o desenvolvimento deste estudo bibliográfico e analítico nos estudos de Bauman (1998), Botelho e Nascimento (2012), Godoy (2010), Heloísa Hollanda (2020), Zaccarelli; Luker (2003), Silva (2001), Stuart Hall (2000), Virginia Leal (2010). Os escritos literários servem como um alerta para os leitores. O objetivo dos escritores é sensibilizar e agregar novos conhecimentos ao permitir que os leitores pratiquem a leitura de textos que os incitem à reflexão e à busca contínua de coisas diferentes para melhorar sua vida. Tereza Albues combina narrativas da realidade cotidiana com temas sociais para chamar a atenção dos leitores de seus contos para as situações que eles estão vivenciando e que a inércia frequentemente os impede de agir.
Palavras-chave: Invisibilidade Feminina, Tereza Albues, Identidade.

O DELINEAR DAS MUSAS E SUAS RELAÇÕES PARÓDICAS EM AS MUSAS DO OLIMPO E A MUSA CORRUPTA (2018) DE SANTIAGO VILLELA MARQUES

Adriana Lins Precioso
adrianaprecioso@unemat.br

As Musas ocupavam lugar de destaque no universo da construção da poesia, do belo, do bem e das artes na Antiguidade, chegando até nós, ainda, dentro de uma memória coletiva em uma configuração intocável que recupera os valores mais nobres da Grécia Antiga. Esses valores percorrem todo o modelo estético de forma ancestral, principalmente, no fazer poético ao longo dos anos. Todavia, na atualidade, novos procedimentos surgem e em uma crítica atenta e ácida dos nossos tempos, Santiago Vilella Marques lança a coletânea de poemas com ilustrações próprias intitulada A musa corrupta (2018), atualizando tanto via Poesia quanto via ilustração os processos sociais, culturais e econômicos vivenciados pelo Brasil atual, em especial, o universo do agronegócio. O objetivo desse trabalho é, portanto, fazer um breve percurso do surgimento das Musas e a memória coletiva que temos dessas imagens por meio de figuras conhecidas e como, em um movimento de atualização, a crítica de Marques, pelo fazer das ilustrações que retomam as charges, se revelam corrompidas diante de traços simples e emblemáticos. As relações poema e ilustração são baseadas em

paródias que denunciam o modo de corrupção dos valores sociais da contemporaneidade. A base teórica para o desenvolvimento deste texto tem como principais fontes: Hesíodo (1995); Civita (1973); Fittipaldi (2008), Hutcheon (1985); Eagleton (1996) entre outros.
Palavras-chave: Musas, ilustração, A musa corrupta.

A APLICAÇÃO DOS CONCEITOS DO TEXTO LITERÁRIO PRESENTES EM "O SUMIÇO DA SANTA", DE JORGE AMADO

Amauri da Silva Salvador
amauri_salvador@hotmail.com

Este trabalho apresenta uma análise de forma contextualizada a respeito da obra "O Sumiço da Santa - Uma História de Feitiçaria" de Jorge Amado, a qual se destaca por protagonizar a vivência de fé do povo de Candomblé na Bahia a partir do desaparecimento da imagem de Santa Bárbara (sincretizada à figura da Orixá Iansã), na cidade de Salvador, servindo como ponto de partida para explorar as complexidades das tradições e crenças locais. A discussão é realizada à luz das três forças da literatura discutidas por Roland Barthes em "A Aula" (1988), esta produção explora como a obra se encaixa nos conceitos essenciais da literatura, levando em consideração teorias acerca das discussões sobre os conceitos de discurso estético e discurso utilitário e como o discurso estético está presente na obra. Para sua composição, a análise consiste em reflexões baseadas nos conceitos de teóricos, como: Bernardo (2004), Bragatto (1995), Perroti (1986) e Eco (1991), os quais oferecem base para a compreensão das dinâmicas literárias e como elas interagem na obra em questão. Além disso, a pesquisa demonstra como o romance exemplifica a capacidade da literatura de transcender a narrativa linear e utilitária ao proporcionar uma experiência rica e multifacetada ao leitor. Por meio dessas teorias, o artigo elucida como o romance amadiano não apenas reflete a vivência cultural e religiosa da Bahia, mas também exemplificar a maneira pela qual a literatura pode operar em múltiplas dimensões, oferecendo uma experiência que enriquece a compreensão do leitor.
Palavras-chave: Literatura, texto literário, O sumiço da Santa, Jorge Amado.

NARRATIVA E MEMÓRIA: A CONSTRUÇÃO DA AUTOFICÇÃO EM PEDRA CANGA

Julianna Alves Bahia
julianna.bahia@unemat.br

As escritas de si têm se tornado cada vez mais recorrentes na literatura contemporânea. Dentre a diversidade dessa categoria narrativa, encontra-se a autoficção, termo cunhado pelo crítico francês Serge Doubrovsky, na contracapa de sua obra Fils (1975), com a seguinte definição: "ficção, a partir de acontecimentos e fatos estritamente reais". Após esse marco inicial, a autoficção vem ganhando mais especificidades em seu conceito e também mais adeptos, pois é notório o número cada vez maior de escritores que declaram escrever autoficção. Apesar de a falta de unanimidade entre os estudiosos, ao longo das quatro décadas de debates sobre a definição desse novo gênero, já é possível definir preceitos para narrativas de caráter autoficcional: homonímia entre autor/narrador/personagem, mistura de elementos reais e ficcionais e reflexões sobre a arte de escrever, por exemplo. Nessa perspectiva, o objetivo principal desse trabalho é demonstrar como a escritora Tereza Albues construiu o seu primeiro romance Pedra Canga (1987) a partir de memórias

fragmentadas, fazendo usos de técnicas autoficcionais, explorando a interseção entre suas vivências e a ficção literária. Para isso, utilizar-se-á como base teórica os estudos dos franceses que discorreram sobre essa teoria: Doubrovsky (1977, 1988), Lejeune (1975, 1986, 1993) Lecarme (1984), Colonna (1989, 2003), Jeannelle (2007), Gasparini (2008). Além deles, também será utilizado as pesquisas de brasileiras, como Figueiredo (2013), Hidalgo (2013) Noronha (2014), Martins (2014) e Perrone-Moisés (2016) que se dedicaram aos estudos sobre autoficção no Brasil.
Palavras-chave: Memória, autoficção, Pedra Canga, Albues.

NARRATIVAS ORAIS E SEUS RITUAIS DE PROTEÇÃO DE VIDA, OS PODERES DAS REZAS E DOS BENZEDORES NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE MATA CAVALO

Milca Ferraz de Campos
milca.campos@unemat.br

Este trabalho tem como objetivo refletir teoricamente o uso de plantas medicinais em rituais de rezas e benzeduras nos processos de construção das identidades culturais de mulheres e de homens da comunidade Quilombola Mata Cavalo, da cidade de Nossa Senhora do Livramento, aproximadamente 60 km de Cuiabá, capital do estado de Mato Grosso. Às práticas tradicionais empregam os resgates de saberes e fazeres dos ancestrais e a espiritualidade, na promoção da cura e proteção. Nesse contexto, articula-se identificar espécies vegetais utilizadas em rituais a partir da proteção de vida, associando os poderes das rezas e a etnobotânica na produção de remédios à base de plantas medicinais. No contexto desse estudo visto nos antepassados, na riqueza de saberes da diversidade cultural, procura- se a pesquisar caminhos que valorizam as práticas tradicionais, que propicia edificação e conhecimento como fatores de riqueza da cultura Quilombola. Os benzedeiros são cuidadores dos males físicos e espirituais, diariamente são convocados para benzer crianças, animais, além de cuidarem de doenças que no geral se encontram fora do alvo de tratamento pela medicina científica. Com esse conhecimento popular as práticas desenvolvidas nos espaços de vivência dos quilombolas expressam a verdadeira identidade negra, a benzedura é passada de geração para geração interligada em uma corrente religiosa, a memória, a fé e o sagrado.
Palavras-chave: Narrativas orais, memória, etnobotânica, práticas tradicionais, comunidade Mata Cavalo.

TUDO É RIO: UM MERGULHO NA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER SOB O PONTO DE VISTA DA LITERATURA, IMPRENSA E VIDA SOCIAL

Milca Ferraz de Campos
milca.campos@unemat.br

O presente trabalho tem o objetivo de discutir sobre a violência doméstica que é um tema presente na literatura contemporânea, abordando de maneira sensível e impactante as consequências desse problema social. No livro "Tudo É Rio", da autora Carla Madeira, a violência doméstica é explorada de forma profunda e realista, lançando enfoque sobre a realidade vivida por muitas mulheres em suas relações afetivas. Podendo ser manifestada de diferentes maneiras, como agressões físicas, emocionais, sexuais, entre outras. Para além disso, busca-se compreender a representação literária, o enquadramento no contexto realístico e histórico que envolve

a literatura, imprensa e a vida social. Neste sentido, considera-se que o problema da violência abrange vários setores e que diminui a qualidade de vida do coletivo. Tudo é Rio revela-se não só como uma história atrativa sobre o universo de relações complexas caracterizadas pela violência doméstica, mas também como um eficaz instrumento de sensibilização e reflexão, explorando o desenvolvimento da história, a autora não apenas revela as atrocidades físicas e psicológicas que a protagonista enfrenta, mas também destaca com sensibilidade e realismo o impacto devastador de seus abusos na saúde mental e emocional das vítimas. A intersecção entre literatura e vida social é evidente na abordagem de Carla Madeira, cujos escritos não só humanizam as vítimas, mas também desafiam estereótipos e promovem uma compreensão mais profunda das dinâmicas de poder e controle nas relações violentas. Sendo assim, a necessidade de compreendê-la e combatê-la para amenizar a violência doméstica no Brasil e no mundo

Palavras-chave: Tudo é Rio, violência doméstica, literatura, vida social, imprensa.

POR UMA EDUCAÇÃO LINGUÍSTICO-LITERÁRIA ANTIRRACISTA NO BRASIL

Rosana Helena Nunes
rosananunes03@gmail.com
Helenice Joviano Roque de Faria
helenicefariaj@gmail.com

A literatura, em seu poder de representação e/ou transformação é a maneira libertária de entender o mundo, de engajar o/a leitor/a e levá-os/as à reflexão, à criticidade, pois rompe com as ideias tradicionais e “escancara mundos”, garantia de dignidade a todos. É de Antonio Candido o conceito de escrita literária como a “possibilidade de “dar voz”, de mostrar em pé de igualdade os indivíduos de todas as classes e grupos, permitindo aos excluídos exprimirem o teor de sua humanidade, que de outro modo não poderia ser verificada (CANDIDO, 2004, p. 11). Mas, é o alerta de Paulo Freire (2021) da educação como direito e prática social libertadora que instiga-me nas Pesquisas sobre Língua (gem) e a consciência de que precisamos fundar novos modos/maneiras e ressignificar o sentido de “ser negro”. Também as experiências docentes e as inquietações diárias, tais como: a) De que maneira o negro é visto no Brasil? b) A observância das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 no currículo escolar ressoam e produzem transformação social? c) Os estudantes conhecem, acedem e usufruem da Literatura Negra apresentada no espaço escolar? E a escrita, de que forma a escrita é vista no contexto escola no que concerne à Literatura Negra? Estes e outros questionamentos exigem (re)pensar a Educação Linguístico-literária Antirracista e construir diálogos, a partir do bem cultural - literatura - instrumento potencializador do humano, sobretudo, de mudança social. Para tal, utilizo-me da Linguística Aplicada Crítica e problematizo a Escola como lugar de escuta, empoderamento do negro e repenso as práticas discriminatórias, especialmente, a invisibilidade desses sujeitos na Literatura. Em dialogismo, espero construir caminhos linguísticos-literários capazes de fomentar leituras e epistemes mais humanizadoras, éticas e decoloniais.

Palavras-chave: Educação linguístico-literária, língua(gem), literatura negra, epistemes humanizadoras.

MEMÓRIAS QUE TECEM ANCESTRALIDADE: HEROÍNA QUILOMBOLA E A MITOLOGIA IORUBÁ EM “AS LENDAS DE DANDARA”

Ana Caroline Ferracioli
acferraciolli2508@outlook.com

Esta pesquisa analisa a simbologia e a representação feminina presente na obra “As Lendas de Dandara”, escrita por Jarid Arraes, com o intuito de compreender a intersecção entre a mitologia Iorubá e a figura emblemática de Dandara dos Palmares, heroína quilombola. O estudo busca reforçar a importância dessa narrativa em relação à preservação e propagação de memórias ancestrais e identidades culturais. O trabalho parte de uma abordagem qualitativa, fundamentada na análise arquetípica e simbológica, a partir dos elementos da cultura Iorubá, a fim de possibilitar reflexões acerca das conjunturas sociais, culturais e identitárias contemporâneas. Primeiramente, faz-se um breve percurso histórico sobre o mocambo no Brasil, e a formação do povo quilombola. Em seguida, examina-se o contexto cultural dos mitos Iorubás que alimentam a narrativa de Dandara com simbolismos atemporais, ao unir o presente a um passado ancestral. A análise se faz por meio de elementos da natureza, objetos, entidades, orixás e, principalmente, da representação feminina, símbolo de resistência e empoderamento, com isso, a figura de Dandara é elevada à posição de uma heroína negra e quilombola, um marco, expressão de luta e identidade para as mulheres pretas. De modo geral, a pesquisa nos mostra que a obra de Arraes pode ser um meio de repensar as relações sociais e identitárias contemporâneas, através do resgate de memórias ancestrais e valoração das raízes afro-brasileiras. Conclui-se que a narrativa “As Lendas de Dandara” é essencial e significativa para a compreensão discursiva da ancestralidade, reafirmando a necessidade de uma literatura com acesso às memorias do passado para enfrentar os desafios atuais e repensar as condições futuras.
Palavras-chave: Ancestral, identidade, cultura, mitologia, quilombola.

ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS NO MEMORIAL DE KEHINDE, PROTAGONISTA EM UM DEFEITO DE COR, DE ANA MARIA GONÇALVES

Carlos Alexandre Manoel
carlos.alexandre@unemat.br

O romance Um defeito de cor (2006), de Ana Maria Gonçalves, ao enfatizar a recuperação da memória coletiva como estratégia narrativa, alia-se à temática “Escrever para não esquecer: as novas vozes para a literatura contemporânea”. Assim, este estudo consiste na reflexão da literatura afro-brasileira, que, ao privilegiar aspectos da ancestralidade africana e da atualidade da narrativa, objetiva desvendar, na arquitetura da obra, seus motivos temáticos centrais e os aspectos formais em que se percebe o diálogo entre os temas históricos e a contemporaneidade. O romance é protagonizado, em primeira pessoa, pela personagem Kehinde, uma africana idosa que, no final do século XIX, cega e à beira da morte, viaja da África para o Brasil em busca do filho perdido há décadas. Através da memória, fatos históricos, como a Independência do Brasil, em 1822, e a Revolta dos Malês, em 1835, estão imersos no tempo e espaço das personagens, contextos que permitem a criação de uma saga verossímil da história de Kehinde e todos os negros que representam a diáspora africana em território brasileiro. Para discutir questões do real ao ficcional, discursivas e memória no romance, tem-se como embasamento teórico: Lins (1976), Halbwachs (1990), Dimas (1994), Nunes (1995), Le Goff (2003), Bauman (2005), Ricouer (2007), Candau (2019) e Hall (2019). Com Um defeito de cor, Ana Maria Gonçalves manifesta os traços do momento histórico e da realidade social ao abordar a formação de um povo e de uma nação, resgatando a africanidade no processo de construção da

identidade cultural. Nesse processo, a memória se constitui ferramenta de registro dos costumes e das tradições.
Palavras-chave: Romance; Ana Maria Gonçalves; memória.

A MEMÓRIA COMO DISPOSITIVO DE RESISTÊNCIA E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE, EM BECOS DA MEMÓRIA, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Paulo Marchiori Corte
marchiori.corte@unemat.br

A escrita literária não se prende a padrões impostos, fluindo entre o mundo fictício e o mundo real, numa transposição necessária que se busca, por meio da verossimilhança, para quem a lê, pertencer aos dois mundos. Becos da memória (2006), de Conceição Evaristo, traz à tona a história e vivências de um povo que se constrói à base do racismo estrutural. A obra escancara as vivências silenciadas, excluídas por um sistema estruturado e pautado no racismo que se enraíza e se mantém em nossa sociedade. Nessas memórias, apresenta-se uma coletânea das vivências dos moradores de uma favela que se encontra em processo de desfavelamento e a busca pelo entendimento e afirmação de ser pessoa negra no Brasil que, por muitos fatores ideológicos, vive as mazelas trazidas pelo racismo. A coletânea de histórias contadas no romance está presente no seio da sociedade brasileira. As personagens apresentam, em suas histórias à Maria-Nova, personagem protagonista do romance, temáticas que muito incomodam a coletividade, como incesto, abuso sexual, violências: doméstica, psicológica, sexual, a miséria e, ainda, possibilidade de, mesmo nessas condições, a construção de poder. A memória é o que traz vida à narrativa do romance, é na memória pessoal que se faz a memória coletiva e da coletiva emerge a individual em busca de autoentendimento. Em Becos de memória, o resgate da identidade é construído quando o indivíduo vocifera “eu sou”, com aspecto positivo, mas também no outro, em sua construção, quando o “eu” não é, pois a não possibilidade, nesse aspecto, é elemento essencial de construção do outro e de si mesmo, pois a característica pertencente a um indivíduo descaracteriza o outro. O pertencimento a si mesmo garante o conhecimento de limites e possibilidades, o aparecimento da essência de si, sua identidade. O aporte teórico embasa-se em Almeida (2021), Gonzales (2014), Ribeiro (2021), Santos (2022); Candau (2016); Arendt (2020). A escrita negra, enquanto discurso, linguagem de resistência e identidade, de modo decolonial, rompe ditames brancos de escritas. Quando essa escrita é negra e feminina, gera uma sequência de rompimentos que permite à pessoa preta a quebra de transferência de um processo histórico a partir de seu local de fato. Falar, ato de poder e ruptura de subalternização, cria a possiblidade de construção de um novo território mais democrático.
Palavras-chave: Literatura e vida social, vozes subalternizadas, memória, poder, Conceição Evaristo.

ASPECTOS DO TRÁGICO EM O SALÁRIO DOS POETAS, DE RICARDO GUILHERME DICKE

Zenil Josefa da Silva
zenil.silva@unemat.br

A poética do escritor mato-grossense Ricardo Guilherme Dicke abre um leque muito grande de possibilidades de estudo. Neste trabalho pretendemos discutir os aspectos

do trágico em O salário dos poetas, a partir da concepção do trágico formulada por Nietzsche, através do antagonismo apolíneo e dionisíaco, como expressões das forças vitais da natureza humana. Nietzsche desenvolveu seu conceito de dionisíaco como fundamento essencial de sua filosofia do trágico. É oportuno lembrar que o trágico não consiste em um gênero literário, como a tragédia, e sim como uma categoria capaz de apresentar a situação do homem no mundo, a essência da condição humana, a dimensão fundamental da existência. Por esse viés, Machado (2012) teria sido levado a interpretar a tragédia como um gênero poético de expressão desta experiência do homem. Iniciaremos o estudo com uma concisa apresentação do autor do romance, seguido de um breve resumo da obra; posteriormente faremos uma sucinta incursão pelas teorias da tragédia e do trágico e, finalmente, apresentaremos os traços das conformações trágicas na construção do romance dickeano. Para tanto, serão analisados trechos da narrativa que possibilitam a identificação do trágico na estética da obra. Para arquitetar o romance O salário dos poetas, Dicke busca insiração nas ditaduras da América Latina e nos apresenta o sofrimento de um povo espoliado pela força dos poderosos, representado pelo ditador, General Alfredo Augusto Barahona, que, através de suas rememorações e de suas ações autoritárias, tenta manter vivo o legado trágico das ditaduras. Nesta pesquisa, tomamos como base teórica os estudos de Machado (2012), Szondi (2004), Gontijo (2006), Nietzsche (1992), Aristóteles (2017), entre outros.

Palavras-chave: Trágico, tragédia, dionisíaco, apolíneo, Dicke.

A REPRODUÇÃO DO DISCURSO COLONIALISTA NA OBRA CONTEMPORÂNEA OS SUBSTITUTOS (2023), DE BERNARDO CARVALHO

Adriane Regina Menegaz Veronese
adriane.veronese@unemat.br
Edson Flávio Santos
edsonflaviomt@unemat.com

Este trabalho tem como objetivo desenvolver uma análise da obra literária contemporânea Os Substitutos (2023), de Bernardo Carvalho, visando à relação entre literatura, imprensa e vida social. Analisaremos, especificamente, a reprodução do discurso colonialista, no enredo do romance, e sua relação com a campanha de divulgação do projeto de urbanização e ocupação da Amazônia, veiculada pela imprensa, entre o período de 1964 a 1985, em revistas e jornais. O estudo se dará por meio da pesquisa bibliográfica baseada em teóricos e críticos como: Bhabha (1998), Bakhtin (2016), Bosi (2017), Candido (2006), Fanon (2008), Memmi (1977), Coutinho (2011), Watt (2010), Perrone-Moises (2016), Melo (2003), dentre outros. Os Substitutos (2023), de Bernardo Carvalho, aborda várias temáticas contemporâneas, que refletem as mazelas da sociedade brasileira e mundial. É possível verificar a forte relação entre obra literária e imprensa, pela reprodução do fato histórico do período militar, vivenciado entre os anos de 1964 a 1985, tomado pelo enredo da narrativa ficcional. a reprodução da ação panfletária do período e do discurso militar, empenhado na divulgação do projeto militar, refletidos na obra, fatos ilustrados com recortes de jornal e revista, que se propunham a divulgar esse discurso, e impulsionar a devastação na Amazônia da época. A obra se utiliza do realismo, como recurso empregado pelo autor, para desenvolver o enredo e reproduzir temáticas de origem social. É importante registrar que essa é uma obra da literatura contemporânea brasileira, escrita por um autor brasileiro, jornalista de formação, que acessa o reportório cultural de seu próprio país, e o tematiza, dando vida aos seus personagens no romance.

Palavras-chave: Amazônia, literatura contemporânea, ditadura militar, imprensa, Bernardo Carvalho.

BERNARDO CARVALHO E OS TRAÇOS DA CONTEMPORANEIDADE NA LITERATURA BRASILEIRA: O TEMPO DOS DES(CAMINHOS) E DA SOLIDÃO

Adriane Regina Menegaz Veronese
adriane.veronese@unemat.br

A pesquisa trata de aspectos do romance contemporâneo a partir da obra de Bernardo Carvalho. Tomando como objetos privilegiados de investigação os romances Nove Noites (2002), Mongólia (2003), Filho da Mãe (2009), Simpatia pelo Demônio (2016) e Os Substitutos (2023), parte-se do pressuposto de que as personagens que protagonizam (e outros) essas narrativas expressam dilemas existenciais e sociais vividos pelas pessoas do contemporâneo, acometidas pelos dramas da pressa, da solidão e das descontinuidades nos planos das relações humanas. Com tal premissa, tem-se como objetivos identificar e analisar os principais traços da contemporaneidade nessas narrativas e levantar traços que particularizam a estética de Bernardo Carvalho. É aspecto importante desta pesquisa a concepção de literatura como um complexo plano simbólico das relações humanas, organizadas em estruturas diversas. Assim sendo, a pesquisa pretende se acercar de algumas questões que caracterizam a vida hodierna, tanto em seus temas existenciais, como a solidão, como em seus temas sociais, como as lutas das minorias, atenta aos (des)caminhos tomados pelas sociedades contemporâneas e que repercutem na literatura deste momento. Neste sentido, a pesquisa assume estudos mais pontuais a respeito do tempo, deste tempo, e de personagens, como representações sociais de um tempo marcado pela solidão e pela (des)informação. Considerando que a pesquisa visa à compreensão de fenômenos sociais e existenciais, expressos na literatura contemporânea, mais especificamente nos romances de Bernardo Carvalho, trata-se de uma pesquisa qualitativa; e, visto que se pretende compreender o conjunto da obra do escritor, a partir de um recorte menor, será conduzida por método indutivo, com aporte na pesquisa bibliográfica e analítica. A baliza crítica e teórica conta com um referencial diversificado que subsidiará a pesquisa em todas as etapas, com destaque para ensaístas que tratam de narrativas, tais como como Lukács (1965), Steiner (1990), Adorno (1974), Bakhtin (1979), Todorov (1999), Watt (1957), Paz (1976), Blanchot (2011), Ricouer (1997), Heidegger (2005), Freud (1930), Benjamin (1985), Said (1978), Agamben (2006), Maffesoli (1997), Bosi (1970), Candido (1995), Abdala Junior (2012), Dalcastagnè (2014), Resende (2008), Schøllhammer (2009), Perrone-Moisés (2016), Maquêa (2001), entre outros que se fizerem necessários.
Palavras-chave: Literatura brasileira, romance, Bernardo Carvalho, contemporaneidade, personagens, fragilidades sociais

HERANÇA DA MEMÓRIA: FATO DE NOSSA HISTÓRIA EM ÁGUA DE BARRELA E O CRIME DO CAIS DO VALONGO, DE ELIANE ALVES CRUZ

Thiago Monteiro do Carmo
thiago.monteiro@/unemat.br

Esta proposta apresenta uma pesquisa sobre o apagamento e silenciamento das narrativas negras em detrimento da construção histórica e social de nosso país, a partir dos romances Água de barrela (2018) e O crime do Cais do Valongo (2023), de Eliana Alves Cruz, pelo viés das relações entre literatura e história, tangenciando as acepções de memória e identidade, apresentadas por estudiosos como: Benjamin Abdala Júnior (2007), Alfredo Bosi (2013), Djamila Ribeiro (2019), Jacques Le Goff (2003), Stuart Hall (2006), Paul Ricoeur (2007), Nei Lopes (2024), Nilma Lino Gomes (2017), Angela Davis (2017) Edward Said (2003), Frantz Fanon (2008), Terry Eagleton (2005) e Albert Memmi (2007). As narrativas selecionadas acolhem a temática histórico-social em sua configuração textual para transformá-la em ficção, porém, não basta conceber o romance apenas como denúncia, é preciso perceber como essa visão crítica se constrói sem prejuízos à estética. A autora chama a atenção para a reflexão sobre as cicatrizes que ficaram daquele período sombrio, que reabrem a cada lembrança e/ou menção do retorno de fatos que não se conseguem sepultar, memórias que devem ser (re)ativadas a fim de construir artifícios de luta para a permanência de memórias coletivas, ancestralidade e protagonismo da mulher negra. Ao discutir a ficcionalização e o tratamento estético dado ao material histórico-social, deve-se enfatizar a importância da memória no processo de (de)formação da identidade, reconstituído nas narrativas em discussão. Quanto à formação da identidade, os romances selecionados como corpus da pesquisa manifestam os traços do momento histórico e da realidade política e social neles abordada. Além disso, verificaremos que pela via do discurso literário, a experiência leitora nos confronta com uma forma de conhecimento outra, autônoma, em que entra em jogo a sensibilidade, a empatia, a alteridade. É nesse ponto que os romances de Eliana Alves Cruz revelam a sua maior potência: pela decodificação da linguagem mítico-sagrada das religiosidades de matriz africana. Significa, de fato, a quebra de um elo cíclico entre os viventes desse mundo com os antepassados do além que garante a base de sustentação da concepção cosmogônica de muitas dessas tradições.

Palavras-chave: Literatura contemporânea, religiosidade, tradição, Eliane Alves Cruz.

VITÓRIA: O PROCESSO DE (DES)(RE)CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA NO ROMANCE NADA DIGO DE TI QUE EM TI NÃO VEJA, DE ELIANA ALVES CRUZ

Hian Plynio Silva De Sousa
hian.plynio@unemat.br

O presente trabalho tem como objetivo apresentar algumas reflexões acerca da elaboração da personagem Vitória do romance Nada digo de ti que em ti não veja (2020), de Eliana Alves Cruz, mais especificamente visa abordar questões de gênero e raça representadas na narrativa a partir da personagem. A obra é o terceiro romance da autora, publicado em 2020, está ambientado no Brasil colonial, mais especificamente no século XVIII, no período da exploração do ouro em Minas Gerais. Tempo historicamente marcado pela hegemonia da Igreja Católica, mantida pela Inquisição e seus tribunais. Período, que favoreceu deliberadamente as perseguições com provas (cartas) forjadas repletas de ofensas e mentiras, que nos faz lembrar a famigerada fake news da nossa contemporaneidade. Nesse romance podemos perceber a vivência de dores, de abusos, de atos violentos contra os escravizados, constituindo um reencontro com as origens, permeado por conflitos gerados em condições adversas da pobreza, do preconceito, da discriminação sexual e da busca pela preservação da memória e valorização da ancestralidade. Dentre as múltiplas manifestações que compõem o cenário artístico brasileiro, especialmente aquelas

voltadas para a diversidade, a produção literária das escritoras negras se destaca como um dos campos mais questionadores. Para subsidiar a pesquisa buscamos suporte nas discussões crítico e teóricas de Carneiro (2023), Davis (2016 e 2018), Kilomba (20190, Nascimento (2021 e 2022), dentre outros. A literatura brasileira de autoria negra problematiza os apagamentos e silenciamentos impostos pela tecitura canônica que sempre tendeu a não dar o devido respeito às produções que forjam a luta contra os avessos obscuros que até hoje são marginalizados. O romance Nada digo de ti que em ti não veja (2020), de Eliana Alves Cruz, contribui para a (re)construção da identidade nacional ao romper tais apagamentos a partir das expressões textuais da cultura negra em nosso país.
Palavras-chave: Memória, identidade, gênero, Eliana Alves Cruz.

LITERATURA NEGRO-POSITIVA: DOCUMENTAR PARA EXISTIR E SER

Maurício Silva da Anunciação
mauricioemtese@gmail.com

O estudo estabelece um espaço de diálogo e análise crítica sobre a produção literária de pessoas negras vivendo com HIV/Aids no Brasil, com o objetivo de aprofundar reflexões sobre obras que exploram as interfaces das epidemias de aids, utilizando a literatura contemporânea, escrevivências e linguagens como instrumentos de análise. Destacam-se as vozes de Lili Nascimento, João G. Júnior e Danez Smith, cujas produções literárias enfrentam opressões relacionadas à raça, classe social, gênero e orientação sexual. A análise se concentra nos poemas "Razão", "1 em cada 2" e "Canção silenciosa", extraídos dos livros "Azul" (2019), "Não diga que estamos mortos" (2020) e "Agora e na hora de nossa morte" (2022), respectivamente. Esses poemas oferecem reflexões profundas sobre o HIV/Aids, explorando experiências, subjetividades e a estética negra em movimento. O estudo busca demonstrar como essas narrativas são construídas, como os sujeitos convivem com o vírus causador da aids e como intelectuais negros e positivados produzem arte que dialoga criticamente com suas realidades. Em síntese, procura-se compreender as disputas identitárias e as expressões literárias desses corpos através de suas obras. A pesquisa se apoia em teóricos que abordam questões de povos subalternos, contextualizando as produções literárias de pessoas negras vivendo com HIV/Aids no Brasil dentro de um quadro mais amplo de lutas sociais e representações culturais.
Palavras-chave: HIV/Aids, literatura negro-positiva, escrevivências, reexistência, estética negra.

REPRESENTATIVIDADE E IDENTIDADE NEGRA EM OS NOVE PENTES D'ÁFRICA, DE CIDINHA DA SILVA

katia Gisele de Oliveira Lângaro
katia.langaro@unemat.br
Jhonatan Luiz Ramos Robles
jhonatan_robles90@hotmail.com

O presente trabalho, intitulado "Representatividade e identidade negra em Os nove pentes d'África, de Cidinha da Silva", faz parte de uma proposta de projeto de pesquisa a ser desenvolvida no âmbito do Programa de Mestrado PPGLetras, da UNEMAT – Campus Universitário de Sinop. A investigação seguirá os pressupostos da pesquisa qualitativa a partir dos estudos realizados por Minayo (1994), sendo de abordagem

bibliográfica baseada na perspectiva de Gil (2010). O trabalho tem como objetivo desenvolver um estudo sobre a ancestralidade africana, a partir do da obra de Cidinha da Silva, destacando elementos que remetem para a representação da criança negra na literatura infantil. As fontes científicas utilizadas para o embasamento teórico serão artigos, ensaios e obras de autores como Candido (2006), Costa (2024), Dalcastagné (2011), Duarte (2011), Cuti (2010), entre outros. Espera-se com essa pesquisa contribuir com a conscientização da importância do trabalho da literatura negro-brasileira nas escolas públicas proporcionando uma reflexão sobre a importância de valorizar a cultura afro-brasileira e o trabalho da representatividade de personagens que representem o afrodescendente na literatura, fazendo assim com que a literatura exerça seu papel humanizador.

Palavras-chave: Literatura negro-brasileira, ancestralidade; representatividade; identidade.

HISTÓRIA, ESCRIT(UR)A E MEMÓRIA NO ROMANCE DOIS IRMÃOS, DE MILTON HATOUM

Fátima do Nascimento Varela
fatima.varela@unemat.br

A produção literária do escritor Milton Hatoum apresenta uma questão latente no construto de sua escritura: a posição do narrador e suas implicações no processo de criação artística literária. O conjunto da obra desse escritor amazonense, descendente de libaneses que se deslocou para o Sudeste do país há algumas décadas, apresenta narradores e uma narradora que buscam conhecer suas origens, o encontro consigo mesmos, impulsionados pela angústia frente a um mundo que amiúde os sufoca e lhes nega a possibilidade de ser. Nosso objetivo é fazer uma incursão no romance Dois irmãos (2006), com o intuito de evidenciar de que modo as estratégias empregadas contribuem para uma perspectiva pós-colonial e decolonial. O narrador se lança em uma jornada pelos meandros da memória, arquitetando movimentos entre passado, presente e futuro, ancorado por vestígios de histórias individuais e coletivas que se entrelaçam. Esse movimento realizado na e pela memória, evidencia a sua importância no processo de construção estética do romance. Para isso, ele se apoia em suas lembranças, em testemunhos daqueles com quem compartilhou suas vivências, atribuindo à narração um teor de "verdade". Paul Ricoer, filósofo francês que desenvolveu um estudo acerca da relação entre memória, história e narrativa, em A memória, a história, o esquecimento (2018), afirma que "os testemunhos das pessoas do passado constituem o primeiro núcleo, então, todos os rastros possuem a vocação de ser arquivados (2018, p. 178). A história do narrador Nael, filho de Domingas, configura o apagamento de subjetividades relegadas a espaços marginais e ao silenciamento; ele carrega a cicatriz da rejeição e da dúvida sobre a sua paternidade e tantas outras questões que atravessam a vida dos invisíveis, daqueles que já nascem cerceados por aparelhos institucionalizados pelo Estado, sustentáculos de uma ordem atroz que oprime, escraviza e destrói vidas.

Palavras-chave: Milton Hatoum, história, memória, pós-colonialismo, decolonialismo.

REALIDADES E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: POR UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Queli Cristina Rezende
queli.cristina@unemat.br

Igor de Andrade Costa
andradecostaigor296@gmail.com

Com intuito de despertar a curiosidade e estimular a discussão sobre as questões raciais entre os estudantes do E. Médio e a Literatura afrodescendente no espaço escolar, fortalecer, promover a autoestima dos negros, e combater o racismo, o trabalho propõe, abordar a literatura afrodescendente e sua importância, a partir do material estruturado utilizado para a Educação Básica em Mato Grosso. Considera-se a Lei 10.639/03 e 11.645/08 e reflete sobre a História afro-brasileira e suas contribuições na contemporaneidade. A escolha metodológica é bibliográfica e as inquietações: a) Por que abordar a literatura negra em sala de aula? b) Qual é o papel da literatura afrodescendente na conscientização e mobilização social contra o racismo estrutural? De que forma a literatura afrodescendente tem sido utilizada como um meio de resistência e combate ao racismo e a opressão no espaço escolar? Para responder a essas perguntas, iniciaremos o debate sobre a relevância e observância das Políticas Públicas brasileiras e a literatura afro-brasileira como instrumento que pode promover, retratar as realidades, questionar as desigualdades sociais e raciais, situação enfrentada por pessoas afrodescendentes em seu dia a dia. Por fim, pensaremos a postura avaliaremos como essa produção ressignificar as bases do saber e da história, reafirmando a autonomia cultural e a resistência de pessoas preta. Espera-se contribuir com os estudos literários e reconhecer os cidadãos negros como essencial na construção da identidade e cultura do povo brasileiro.
Palavras-chave: Literatura, Racismo, Transformação Social.

MORRO E ASFALTO; VOZES DISSONANTES EM ESPIRAL, DE GEOVANI MARTINS

Joselita Izabel de Jesus
izabel.joselita@unemat.br
Isaac Newton Almeida Ramos
isaac.ramos@unemat.br

A literatura contemporânea tem dedicado especial atenção a temas e formas que ao longo da história foram silenciadas. Dessa maneira, personagens, espaços e conteúdos antes inimagináveis na literatura canônica vêm, não só transitando com desenvoltura, mas ocupando o centro das discussões acadêmicas pelo Brasil e pelo mundo afora. Partindo disso, este trabalho propõe uma discussão pelo viés sociológico do conto “Espiral”, de Geovani Martins, contido em seu livro de estreia, O sol na cabeça (2018), com o objetivo de evidenciar que assuntos, pessoas e lugares marginalizados pela sociedade e, consequentemente, pela história literária, têm circulado livremente na academia, nas livrarias e têm despertado o interesse de novos leitores e aprimorado o gosto de leitores mais experientes. Para fundamentar a análise do conto em epígrafe, utilizamos os pressupostos de Antonio Candido (2010); Ângela Davis (2018); Bell Hooks (1994); Thomas Bonnici (2009); dentre outros. Com isso, contribuímos com o debate em torno de questões tão imprescindíveis na atualidade, por meio de uma nova literatura que procura visibilizar pessoas que ficaram à margem por muito tempo e reconhecê-las como sujeitos de sua história. Outrossim, conhecemos mais e melhor, assim como difundimos a obra de Geovani Martins, lido e conhecido em vários outros países, mas, considerando sua qualidade estético-literária, ainda pouco trabalhado no âmbito acadêmico brasileiro.
Palavras-chave: Literatura contemporânea, Geovani Martins, espiral.

ENSINO DE LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO FUNDAMENTAL

Queli Cristina Rezende
queli.cristina@unemat.br
Adriana Lins Precioso
adrianaprecioso@unemat.br

Este projeto de pesquisa aborda a importância do ensino de literatura afro-brasileira nas escolas públicas de Ensino Fundamental, com ênfase nas escolas públicas militares da região amazônica, especialmente no norte do Mato Grosso. Considera-se a inclusão dessa literatura no currículo escolar, crucial para promover a reflexão crítica, combater estereótipos, preconceitos e valorizar a diversidade étnico-cultural brasileira. Desta forma, questiona-se inicialmente: o material didático utilizado no Ensino Fundamental “Sistema Estruturado de Mato Grosso” contempla a literatura Afro-brasileira? Para responder tal questionamento pretende-se verificar o acesso ou não dessa literatura na escola, bem como a valorização das questões etnico-raciais, potencializadoras das habilidades leitoras dos estudantes. Sabe-se que promover a formação literária capacita leitores e valoriza a diversidade cultural, por isso o estudo será conduzido por meio de um levantamento das obras afro-brasileiras, disponíveis em uma escola pública militar, entrevistas com professores e bibliotecários, e observações em sala de aula. Além disso, serão propostas oficinas de leitura para alunos do 7º e 8º ano, visando uma abordagem aprofundada dos textos literários e a promoção da reflexão crítica. A fundamentação teórica inclui autores como Freire (1996), que destaca a importância de uma educação libertadora e crítica, e Colomer (2002), que discute a formação do leitor literário. Também são utilizados conceitos da BNCC (2017) e das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN, 2004), que reforçam a necessidade de uma educação que valorize a diversidade cultural e combata o preconceito. A Lei nº 10.639/2003, que estabelece a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” no currículo oficial da rede de ensino, também é mencionada como uma diretriz fundamental para a inclusão da literatura afro-brasileira nas escolas.
Palavras-chave: Literatura afro-brasileira, educação básica, formação leitora, Ensino Fundamental.

ABORDAGENS ESTÉTICAS E DISCURSIVAS EM TRÊS ROMANCES DA LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

Kelly Cristina Ferreira Dos Santos
kellycristinaferreira1977@gmail.com

A produção literária brasileira tem se mostrado próspera com o surgimento de novas e diversificadas vozes, representantes de diferentes circulos e grupos de minorias. Os leitores, mais enganjados e exigentes, influenciam também nessa rápida mudança das tendências. Neste contexto em que a literatura segue presente, esta comunicação discutirá os elementos predominantes na ficção contemporânea brasileira, com enfoque na estética, nos temas desenvolvidos, no emprego discursivo e na construção de personagens, analisando algumas obras publicadas a partir de 2016, como "O Amor dos Homens Avulsos", de (Victor Heringer, 2016), onde a violência é explorada na vida de um pré-adolescente que sofre a perda de um amigo em uma agressão fatal. "O

Tribunal da Quinta-Feira", de (Michel Laub, 2016), aborda temas como sexo e AIDS junto com tolerância e exposição midiática e "Correr com Rinocerontes", de (Cristiano Baldi, 2017), onde a violência física e psicológica é retratada através da vida de um adolescente de classe alta que lida com tragédias familiares. Os resultados, aborda a literatura, como meio de expressão e documentação, continua a ser uma ferramenta poderosa para a compreensão e a contestação das realidades sociais e culturais, e as novas vozes emergentes são fundamentais para a construção de um futuro mais inclusivo e representativo.
Palavras-chave: Ficção contemporânea, tendências literárias, narrador protagonista, experimentação linguística, novo realismo.

MEMÓRIA E IDENTIDADE NA ESCRITA DE ELIANA ALVES CRUZ

Letícia Santos Sampaio
leticia.sampaio@unemat.br
Aline Cardoso Mota de Assis
cardoso.mota@unemat.br

A proposta deste trabalho consiste em ampliar as reflexões críticas acerca da produção literária afro-brasileira de autoria feminina por meio de um estudo analítico do romance Solitária, enfatizando a relação entre Literatura e Sociedade. Solitária, publicado em 2022, desvela a relação de exploração capitalista sofrida por uma empregada doméstica negra. O romance é uma imersão na exploração da força de trabalho feminina e negra em trabalhos domésticos, tendo como protagonista a mulher preta, doméstica, fazendo uma analogia às mucamas da época da escravidão. O suporte teórico centrou-se em estudos de Bernd (1988), Gilroy (2001), Bosi (2002), Proença Filho (2004), Assis (2008), Fonseca (2010), dentre outros. A obra Solitária não apenas entretém, mas provoca inúmeras reflexões e sensibiliza os leitores para as questões profundas relacionadas à sociedade e à herança cultural afro-brasileira. A autora utiliza sua escrita habilidosa para dar voz as vidas silenciadas e negligenciadas na sociedade contemporânea, uma contribuição significativa à literatura brasileira contemporânea. Esta narrativa se constitui como um grito de protesto contra as injustiças sociais, ao demonstrar as mazelas da sociedade contemporânea brasileira, e contribui para a reflexão da situação da mulher preta, ao questionar o comportamento feminino, sua representação histórica e seu papel frente à sociedade patriarcal e machista.
Palavras-chave: Literatura afro-brasileira, Solitária, racismo estrutural, Eliana Aves Cruz.

A EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: ARTICULAÇÕES ENTRE A LEI 10.639/2003, A BNCC E A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA

Amabile Santos Azevedo
amabile.azevedo@unemat.br
Paula Rodrigues Froes
paula.froes@unemat.br

A educação para as relações étnico-raciais no Brasil tem sido objeto de diversas políticas públicas e debates acadêmicos nas últimas décadas. A Lei 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas, representou um marco importante nesse processo. Mais recentemente, a Base

Nacional Comum Curricular (BNCC) incorporou diretrizes para a promoção da diversidade e da igualdade racial, consolidando ainda mais a importância dessa temática na educação básica. A obra de autoras como Ruth Guimarães, que se dedicaram a retratar a experiência negra no Brasil, desempenha um papel fundamental nesse contexto. Ao apresentar narrativas que valorizam a cultura afro-brasileira e denunciam as desigualdades raciais, essas autoras contribuem para a construção de uma identidade negra positiva e para a desconstrução de estereótipos. A articulação entre a Lei 10.639/2003, a BNCC e a literatura afro-brasileira disponibiliza um conjunto de ferramentas para a implementação de uma educação antirracista. A lei estabelece o marco legal para o ensino de história e cultura afro-brasileira, a BNCC define as competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes e a literatura afro-brasileira oferece um rico repertório de textos para trabalhar em sala de aula. No entanto, a implementação dessa política enfrenta diversos desafios, como a falta de formação adequada dos professores, a resistência de parte da sociedade e a ausência de materiais didáticos adequados. É fundamental que as escolas invistam na formação continuada dos professores, na aquisição de materiais didáticos que valorizem a diversidade cultural e na criação de projetos pedagógicos que promovam a discussão sobre racismo e desigualdade. A leitura de obras de autoras como Ruth Guimarães pode ser um ponto de partida para a discussão sobre a história e a cultura afro-brasileira em sala de aula. Ao se conectar com as experiências e as vivências dos personagens, os estudantes podem desenvolver empatia e respeito pelas diferentes culturas. Além disso, a literatura pode ser utilizada como ferramenta para desconstruir estereótipos e promover a reflexão sobre as questões raciais. A articulação entre a Lei 10.639/2003, a BNCC e a literatura afro-brasileira abrangem um caminho promissor para a construção de uma educação antirracista no Brasil, ao valorizar a diversidade cultural, promover a igualdade racial e combater o racismo, a escola pode contribuir para a formação de cidadãos mais justos e solidários. No entanto, é preciso superar os desafios existentes e investir em políticas públicas que garantam a efetiva implementação dessas diretrizes.

Palavras-chave: Antirracismo, inclusão, diversidade étnico-racial, história, cultura afro-brasileira, formação de professores, materiais didáticos, projetos pedagógicos, leitura, identidade negra, estereótipos.

O CORPO INDESEJADO: HOMOEROTISMO E SOLIDÃO EM “BOM-CRIOULO” E “HISTÓRIA DE AMIR”

Davi Pereira Gomes
dvgomesuft@gmail.com
Walace Rodrigues
walacewalace@hotmail.com

Este texto busca analisar obras que discursivizam sobre o homem negro gay e os consequentes desarranjos sociais a que são submetidos, tais como: erotização, violência física, psicológica e solidão. Para tanto, vamos analisar duas obras literárias a saber: “Bom-Crioulo”, de Adolfo Caminha, obra realista-naturalista e “História de Amir”, de Paulo Sérgio Morais, que compõem as novas vozes na literatura contemporânea, tais obras serão analisadas na perspectiva das várias interseccionalidades apresentadas e dos conflitos que esses preconceitos originam na vida social, principalmente no viés afetivo. Nosso objetivo com está comunicação é compreender um pouco mais sobre como o viés narrativo vem discursivizando sobre a temática de homens gays negros no aspecto afetivo, ou seja, discutir como a literatura

contemporânea tem contribuído para que personagens gays ganhem visibilidade e destaque nas narrativas. Essas narrativas contemporâneas, nascem em muitos casos das “escrivivências” de alguns autores. O termo “escrivivências”, foi cunhado pela escritora e mulher negra Conceição Evaristo, para reverberar uma nova fase de escritas que nascem a partir de vivências ou experiências na comunidade de alguns grupos. Desse modo, esse trabalho se configura como qualitativo e de cunho bibliográfico. Teórico-metodologicamente mobilaremos autores como Bell Hooks (2022), JJBola (2020); Frantz Fanon (2008) dentre outros. Os resultados revelam que ainda há muito a se fazer no viés narrativo das relações afetivas de homens gays negros na literatura para que suas vozes ocupem lugares de fala e representativa no campo literário.
Palavras-chave: Homem negro gay, homofobia, transfobia, solidão afetiva.

O EFEITO DA QUEBRA DO SILÊNCIO: UM ATO POTENTE DA POETA DE “A MENINA DE NASCEU SEM COR” (2020)

Yasmin Garcia Marques
marquesyasming@gmail.com

O presente trabalho pretende apresentar a paulistana Midria, a autora da obra intitulada "A menina que nasceu sem cor" (2020). Para isso, espera-se contribuir para divulgar o que vem sendo produzido no cenário literário, como sua escrita, sua fala sobre as margens, além dos espaços que precisam ser ocupados pelas mulheres negras, sobre suas memórias ligadas à escrevivência. Além disso, se destaca que a poeta, autora, slammer, é também mestranda em Antropologia pela USP e de forma potente demarca fortemente a sua posição como mulher negra por meio dos seus escritos. Sua voz e o ato de narrar o que materializa, rompe o silêncio e abre portas das vozes do que se produz de melhor na zona Leste de São Paulo. Nesse sentido, como referencial teórico deste trabalho, será utilizado o conceito de escrevivência de Evaristo (2020), a fim de discutir acerca do seu lugar como mulher negra, que escreve e que narra sobre sua experiência ao falar, poeticamente, sobre a sua relação a literatura, com a educação e com o seu papel social. Midria não apenas fala sobre atos democraticamente revolucionários em diversas camadas sociais, mas também de forma ativa explora seu talento tanto de forma escrita como por meio da oralidade.
Palavras-chave: Escrevivência, literatura, poeta.

NOJO (2020) E O CORPO DA MULHER

Aline Cardoso Mota de Assis
cardoso.mota@unemat.br

O presente trabalho visa abordar a discussão a respeito da representação do corpo feminino na sociedade contemporânea, destacando as influências do movimento feminista e da pós-modernidade. Tendo como justificativa a compreensão de como as mulheres têm desafiado os processos que lhes permitem autonomia na produção de estudos científicos e literários, questionando os valores patriarcais e os padrões exigidos pela sociedade, este estudo analisará a obra literária Nojo (2020), escrita por Divanize Carbonieri. A obra explora o corpo feminino na contemporaneidade e questiona os padrões estabelecidos. Além disso, para complementar a essa discussão, será utilizado como objeto o filme Barbie (2023), dirigido por Greta Gerwig, que oferece uma perspectiva fictícia da representação do corpo feminino em contraste com a

realidade. Desse modo, este estudo será dividido em algumas partes. A primeira parte explorará os conceitos de narrativa, cinema e feminismo na era pós-moderna, utilizando como fundamentação teórica os seguintes autores: Alfredo Bosi (2005) sobre a dialética da colonização; Arnaldo Franco (2009) sobre operadores de leitura; Giséle Manganelli (2009) sobre o pós-modernismo; e Zolin (2009) sobre literatura de autoria feminina. Na segunda parte, serão considerados os seguintes autores para a análise: Marcio Acselrad (2015) sobre teoria feminina no cinema; Rosa Cordeiro (1996) sobre informação cinematográfica; Maria Pereira (2021) sobre o corpo da mulher na literatura; os organizadores Aluísio F. Lima, Bastista e Lara Junior (2013) sobre a ideologia do corpo perfeito; e as organizadoras Vannini Ribeiro, Ana Ferreira, Otávio Risieri e Fabrícia Borges (2023) sobre o filme Barbie e suas implicações. Haja vista que esses autores auxiliarão na construção da análise sobre a visão do cinema, a pós-modernidade e o movimento feminino. A segunda concentra-se na obra Nojo (2020), examinando como ela retrata a figura feminina e o corpo delas na literatura pós-modernista. Desse modo, mostrando a forma como o corpo da mulher é retratado ao longo do tempo, enfatizando tanto as semelhanças quanto as diferenças entre a literatura nacional e o cinema global.
Palavras-chave: Nojo de Divanize Carbonieri, corpo feminino.

LITERATURA, MEMÓRIA E RESISTÊNCIA EM "NÃO VOU MAIS LAVAR OS PRATOS", DE CRISTIANE SOBRAL

Nicolly De Arruda Gonçalves
nicolly.arruda@unemat.br

O presente trabalho tem como objetivo a análise de poemas selecionados da obra "Não vou mais lavar os pratos" de Cristiane Sobral, levando em consideração sua perspectiva e vivência como pessoa negra e mulher. Cristiane Sobral é uma multiartista e estreou na literatura em 2000, publicando textos nos Cadernos Negros. Com várias publicações de destaque, é imortal da Academia Brasileira de Letras, ocupando a 34ª cadeira. Enxerga suas obras como literatura de resistência, na medida em que marca espaço e a própria permanência nesse campo literário. "Não vou mais lavar os pratos" reúne 12 poemas fortemente ligados ao cotidiano e aborda os mais diversos temas: maternidade, negritude, relações familiares, gravidez imaginária, memórias de infância e juventude, situação atual da mulher negra, entre outros. Diante do exposto e considerando a importância e necessidade, não somente de ler, mas também discutir e expandir o espaço da literatura afro-brasileira, esta pesquisa elegeu a obra de Sobral. Foram escolhidos quatro poemas, que abordam a liberdade descoberta a partir do conhecimento e grito de protesto contra imposições da sociedade a respeito da aparência da mulher negra, assim como diferentes visões em relação a maternidade, indo ao encontro de novas concepções sobre o papel da mulher nos dias atuais e fugindo de visões mais naturalistas. Para embasamento teórico, contamos com as contribuições de Conceição Evaristo e Lélia Gonzalez.
Palavras-chave: Cristiane Sobral, Literatura Afro-Brasileira, resistência.

AFINAL, QUEM SÃO OS “MONSTROS”?

Guilherme Ramos de Oliveira
guilherme.ramos@unemat.br
Edson Flávio Santos
edsonflaviomt@gmail.com

A literatura produzida em Mato Grosso tem recebido atenção e notoriedade, no que tange sua qualidade estética e propostas de provocações ao leitor sobre temas fraturantes. Nessa acepção, esta pesquisa tem por escopo analisar a crônica “Monstros”, publicada em 2019 por Eduardo Mahon. Neste estudo, utilizou-se a abordagem qualitativa, método científico dedutivo e procedimento de pesquisa regrado na revisão bibliográfica. Por meio da ética literária, é possível observar no texto o zelo que o autor possui em instigar o leitor a revisitar memórias coletivas de infância, para recordar personagens da ficção tidos como monstros. No entanto, no desenvolvimento da crônica, é possível relembrar também de figuras da cultura pop que amedrontavam os adolescentes e jovens adultos. Nesse sentido, nas entrelinhas dessas referências literárias e cinematográficas, há de se refletir que paralelo a ficção, também existem monstros na vida real. Dessa maneira, há uma quebra de paradigma no que diz respeito a figuras que representam a monstruosidade na literatura e no cinema, pois na realidade fática aquilo que amedronta a sociedade é cometido por pessoas próximas do convívio social. Assim, os personagens monstruosos representados nas obras ficcionais, são na verdade sujeitos com nome e endereço. Dessa forma, o texto literário provoca a reflexão no leitor de que as violações de direitos humanos, são causadas por amigos, familiares, colegas de trabalho, políticos corruptos, entre outros. Por fim, a crônica enfatiza que na fase adulta é necessário reconhecer que para além da ficção, os monstros existem no cotidiano e ocasionam inúmeros danos materiais e morais aos indivíduos.
Palavras-chave: Monstros, direitos humanos, literatura.

A CONSTRUÇÃO LITERÁRIA EM GOIÁS: SILENCIAMENTOS, APAGAMENTOS E RESISTÊNCIA

Jeismar Modesto da Silva
jeismar.modesto@hotmail.com
João Batista Cardoso
jc18807@gmail.com

Estudos apontam que o processo de construção literária de um estado ou região é perpassado pelos contextos histórico, econômico, político, social, dentre outros. Nesse entendimento, os variados cenários produzem diferentes abordagens e sujeitos. Dito isso, questiona-se se esses espaços sempre são ocupados pelos diversos grupos formadores de uma sociedade. A pesquisa se torna relevante por possibilitar debates sobre a formatação do campo literário. O objetivo central desta pesquisa é investigar como se deu o desenvolvimento da literatura no estado de Goiás bem como quais autores protagonizaram essa construção literária. Ademais, essa investigação perseguirá, se houve, silenciamento ou apagamento de participantes nesse processo. Será utilizada nesta pesquisa a metodologia de revisão bibliográfica e que consistirá na análise de livros, teses, artigos disponíveis em plataformas digitais. Nessa intersecção entre o histórico e o literário, interessa a este estudo, nomes como Cora Coralina, Leodegária de Jesus, Bernardo Élis , José J. Veiga, escritores goianos no século XX e Sinvaline Pinheiro, Ademir Luiz e Solemar Oliveira representantes das novas vozes da literatura, dentre outros que surgirão no decorrer desta produção. Considerando suas limitações, espera-se que este estudo possa proporcionar diálogos sobre a formação do campo literário no estado de Goiás, bem como os escritores na contemporaneidade.
Palavras-chave: Literatura em Goiás, silenciamentos, apagamentos, resistência.

CORPAS QUE INCOMODAM: A POÉTICA TRAVESTIR DE DJANKAW KILOMBOLA

Leandro Carneiro Oliveira
leandro.olive@hotmail.com

A língua de seus falantes é uma importante ferramenta para a construção da identidade de um ser unitário ou em grupo, pois a parti da língua que se interage com o mundo e o mundo conosco (Bagno, 2017). O Bajubá (ou Pajubá) é o código linguístico utilizados majoritariamente por núcleos LGBTAPN+ (BARROSO, 2017). Qual teve seu primeiro registro impresso na obra Diálogo de Bonecas (Baby, 1992) e consecutivamente em Orocil Junior (1996) e Vip e Libi (2006) apresentaram uma expansão destes vocábulos. As gíria ou jargões surgem na marginalidade e adentram em diversos âmbitos conforme as diferentes identidades de gênero são reconhecidas. O presente comunicado tem como objetivo apresentar o Bajubá como ato de resistência nos poemas de Djankaw Kilombola Marques, autora Travesti e Quilombola, em seu livro de poemas Bajubás poéticas da Travesti Quilombola (2023). Analisando o poema Corpas que incomodam. Destacando a relação entre língua e construção da própria identidade da autora neste poema, assim como, o ato de resistir e ocupar espaços que anteriormente não eram permitidos ao corpo travestir. Tais temas que convidam o leitor a refletir sobre práticas de descolonização da literatura contemporânea e reconstrução de espaços que visam a representatividade do corpo negro, travestir e quilombo.
Palavras-chave: Bajubá; Literatura Travestir; Djankaw Kilombola.

A NOITE DA ESPERA E PONTOS DE FUGA: MEMÓRIAS DE CONFLITO PESSOAL E DE UM CONFLITO HISTÓRICO-POLÍTICO, UMA LEITURA DOS ROMANCES DE MILTON HATOUM

thiago monteiro do carmo
thiago.monteiro@unemat.br

O objetivo deste trabalho consiste em refletir acerca da repressão, tortura e violência instauradas pela Ditadura Militar representadas por Milton Hatoum nos romances A noite da espera (2017) e Pontos de fuga (2019), bem como identificar o autoconhecimento por vias da escrita ficcional a partir da dupla crise vivida por Martim. Para alcançar os abjetivos preteridos optou-se pelo viés das relações entre literatura e política, tangenciando as acepções de memória e identidade, apresentadas por estudiosos como: Benjamin Abdala Júnior (2007), Alfredo Bosi (2013), Antonio Candido (1976), Stuart Hall (2006), Paul Ricoeur (2007) e Edward Said (2003). As narrativas selecionadas acolhem a temática histórico-social em sua configuração textual para transformá-la em ficção e pela mobilização da memória como objeto de reflexão das personagens, que entendemos ser necessário perceber como essa visão crítica se constrói sem prejuízos à estética. Hatoum ultrapassa as particularidades do romance-denúncia da Ditadura Militar, atentando para a reflexão sobre as cicatrizes que ficaram daquele período sombrio, que reabrem a cada lembrança e/ou menção do retorno de fatos que não se conseguem sepultar, memórias que devem ser (re)ativadas a fim de não (re)vivenciarmos os horrores dos anos de chumbo da Ditadura Militar. Ao discutir a ficcionalização e o tratamento estético dado ao material histórico-social, deve-se enfatizar a importância da memória no processo de (de)formação da identidade da juventude brasileira das décadas de 1960 e 1970, reconstituído na narrativa em discussão. Quanto à formação da identidade, os romances selecionados como corpus

da pesquisa manifestam os traços do momento histórico e da realidade política e social neles abordada.
Palavras-chave: Ditadura civil-militar, memória, literatura, A noite da espera, Pontos de fuga.

LITERATURA E HISTÓRIA: UMA LEITURA DO ROMANCE JOAQUINA, FILHA DO TIRADENTES, DE MARIA JOSÉ DE QUEIROZ

Célia Leoni Wiebbelling
celia.leoni@unemat.br

O objetivo precípuo deste trabalho é refletir acerca da relação do gênero romanesco com a História na obra Joaquina, Filha do Tiradentes, evidenciando o tratamento dado ao material histórico, a fim de não se perder a especificidade da estética literária; mais especificamente, a nossa proposta visa evidenciar o processo de ficcionalização da personagem Joaquina, ao demonstrar os recursos literários utilizados pela autora em sua criação, levando em consideração as diferentes perspectivas temporais e a utilização da memória como recurso literário. Joaquina, Filha do Tiradentes narra a história da protagonista Joaquina, que dá título ao romance, cujo futuro fora comprometido por ser filha bastarda do Alferes, nomeado pai da inconfidência, Joaquim da Silva Xavier, pensamento este da própria Joaquina. O conflito central da narrativa gira em torno de Joaquina e sua mãe, por serem destinadas a carregar o peso de um condenado; Joaquina por ser herdeira e sua mãe por ter que passar a vida se escondendo e protegendo a filha dos algozes da Coroa portuguesa. Literatura e História formam campos diversos de conhecimentos, mas com pontos que as aproximam a tal modo que se torna difícil pontuar em algumas obras o que de fato é fictício e o que é verdadeiro. Para a realização da pesquisa buscou-se aporte teórico nos estudos de Freitas (1989), Lukács (2011), Bastos (2007), Cardoso (2016 e 2018), Barthes (1988), dentre outros.
Palavras-chave: Literatura, imaginação, gênero, família, sociedade.

A REFLEXIVIDADE E A SUBVERSÃO DA NARRATIVA REGIONALISTA EM DEUS DE CAIM DE RICARDO GUILHERME DICKE

Dolores Flor da Cruz Leite
dolores.flor@unemat.br

Ricardo Guilherme Dicke, autor da literatura mato-grossense, apresenta em Deus de Caim uma obra que, embora profundamente enraizada no contexto regional de Mato Grosso, transcende fronteiras ao abordar questões universais relativas à moralidade, modernidade e à condição humana. Publicado originalmente em 1968, o romance mantém sua relevância na literatura contemporânea brasileira, dialogando com novas vozes literárias, especialmente no que tange à resistência cultural e à preservação da memória coletiva. Este trabalho propõe uma análise da narrativa de Deus de Caim a partir de diversas perspectivas teóricas. Inicialmente, examina-se como Dicke emprega técnicas de reflexividade e autoconsciência, conforme articuladas por Mikhail Bakhtin (1981) e Wayne Booth (1980), para interrogar as estruturas de poder e os valores morais presentes nos personagens. A obra será também analisada sob a ótica da Estética da Recepção, conforme proposta por Hans Robert Jauss (1994) e da Teoria do Efeito de Wolfgang Iser (1996), enfatizando como o texto aberto de Dicke permite uma multiplicidade de interpretações e convida o leitor a participar ativamente na

construção do significado. Adicionalmente, a análise será enriquecida pelas contribuições da teoria pós-colonial de Frantz Fanon (2008) e da perspectiva decolonial de Aníbal Quijano (2005), a fim de compreender como Deus de Caim subverte narrativas hegemônicas e oferece uma crítica incisiva ao colonialismo interno no Brasil. A obra será, ainda, situada no contexto do realismo crítico de Georg Lukács (1981) e da Modernidade Líquida de Zygmunt Bauman (2001), auxiliando na exploração dos conflitos entre tradição e modernidade que permeiam a narrativa. Este estudo demonstra que a obra de Dicke não apenas preserva a memória de um Brasil em constante transformação, mas também se alinha às novas vozes da literatura brasileira contemporânea, antecipando questões que hoje são centrais no cenário literário, como a luta contra a marginalização e o apagamento cultural. Portanto, destaca-se a importância de Deus de Caim como uma obra que transcende o regionalismo, estabelecendo-se como uma narrativa de relevância universal, refletindo profundamente sobre a condição humana e os desafios enfrentados por toda a humanidade.

Palavras-chave: Regionalismo, reflexividade, decolonialidade.

RESISTINDO AO SILENCIAMENTO: A FORÇA FEMININA NEGRA EM “A COR DA TERNURA”, DE GENI GUIMARÃES, E “ESTELA SEM DEUS”, DE JEFERSON TENÓRIO

Elesio Marques de Brito Filho
elesio.marques@unemat.br

O presente artigo possui o objetivo de explorar as representações da resistência feminina negra na literatura afro-brasileira, através da análise das obras “A Cor da Ternura” (1991), de Geni Guimarães, e “Estela sem Deus” (2022), de Jeferson Tenório. Este estudo busca destacar como essas obras literárias abordam o silenciamento das mulheres negras e evidenciam suas estratégias de resistência, sobre como as protagonistas enfrentam e desafiam estruturas opressivas. Igualmente, tem o compromisso de contribuir para o entendimento das interseccionalidades de raça, gênero e classe na literatura contemporânea, oferecendo uma visão crítica sobre as formas de empoderamento e afirmação presentes nas narrativas afro-brasileiras. Nesta perspectiva, o artigo traz uma reflexão aprofundada acerca do papel da literatura na construção de uma voz potente e resistente para as mulheres negras. Num primeiro momento, analisará a obra “A Cor da Ternura", com ênfase em como Geni Guimarães retrata a força feminina negra e a resistência contra adversidades sociais e raciais, no intuito de explorar as experiências da protagonista e as maneiras como a narrativa contribui para a afirmação de sua identidade e a superação do silenciamento imposto por uma sociedade desigual. Em seguida, a obra "Estela sem Deus", a fim de que compreendamos como a protagonista enfrenta e resiste às múltiplas formas de opressão. A narrativa de Jeferson Tenório segue investigada sob a ótica da interseccionalidade, evidenciando como Estela lida com os desafios impostos por um ambiente marcado por violência e marginalização, bem como sua trajetória contribui para a construção de uma voz resistente e afirmativa. A pesquisa tem como base as contribuições teóricas de Angela Davis (2016), Carolina Maria de Jesus (2014, 2016), Patricia Hill Collins (2020), Lélia Gonzalez (2020), Carla Akotirene (2019) e Conceição Evaristo (2003, 2014, 2018), entre outros teóricos que abordam o tema estudado e suas representações na literatura, utilizando de conceitos teóricos para melhor compreender a dinâmica de resistência nas obras, destacando a importância da literatura como um meio de resistência e empoderamento para as mulheres negras. A

conclusão preliminar sugere o quanto as duas obras literárias analisadas revelam a luta contínua das mulheres negras contra o silenciamento e a marginalização, oferecendo uma visão enriquecedora sobre a resistência feminina negra na literatura contemporânea, não apenas refletindo as realidades de suas protagonistas, mas também oferecendo novas perspectivas sobre a interseção entre raça, gênero e classe, ampliando a compreensão das estratégias de resistência e autoafirmação na literatura afro-brasileira.
Palavras-chave: Resistência negra, Literatura Afro-Brasileira, identidade feminina, Geni Guimarães, Jeferson Tenório.

GRUPO TEMÁTICO 9

ESCRITAS DE MULHERES AFRICANAS E AFRODIASPÓRICAS NO CENÁRIO DA LITERATURA CONTEMPORÂNEA

MARCAS DE MEMÓRIAS E ANCESTRALIDADE NO CONTO “AYOLUWA, A ALEGRIA DO NOSSO POVO”, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Willian Francisco de Moura
willian.f.m40@gmail.com

A literatura, através do poder da palavra, permite-nos adentrar sob a complexidade dos problemas sociais ecoados por meio da desigualdade social e da marginalização de corpos, em especial, dos corpos negros femininos, invadidos e descortinados em face do gênero. Experiências mutiladas de identidades e rostos ocultos das mulheres não-brancas, afetadas como sujeito, silenciadas e prevalecentes de uma desvalorização estrutural secular. Diante desta problemática, a literatura, pois, auxilia-nos a imergimos na atemporalidade e resistência para o elo do ser mulher, em busca de vozes ecoantes. À luz da problemática, objetiva-se, neste artigo, analisar as memórias e a ancestralidade como elementos fundamentais de resistência e construção identitária a partir do conto, "Ayoluwa, a alegria do nosso povo", de Conceição Evaristo, que integra o conjunto de contos pertencentes à obra Olhos D'água" (2014). Propõe-se, assim, uma metodologia de abordagem básica, valendo-se da análise crítica proposta no âmbito teórico da Literatura Comparada para compor as reflexões trazidas pelos espelhos mútuos, desprendidos entre ficção e realidade vislumbrados nas nuances, violência, subjetividade e palavra brutal figuradas na construção de um enlace estético e construtivo de "Ayoluwa, a alegria do nosso povo". Para o percurso deste recorte, fundamentar-nos-emos em Evaristo (2007, 2009, 2014), Souza e Freitas (2021), Fonseca (2006) e Pollak (1992), um elo que impulsiona discursos negros, sob vozes de esperança e recomeço diante da simbologia com a qual as raízes que renascem em cada nascer de um novo corpo, como o de Ayoluwa, permita a existência e resistência de um povo, de uma raça, de uma mulher que continuará a gerar novos corpos, novas vidas, uma descendência oriunda da fortaleza e, agora, da liderança de um povo trazida pelo eco feminino, assim como a mãe terra, a mãe afro. Tecer-se-á, desse modo, uma linha de discussões providas pela identidade e fortalecimento da literatura negra-brasileira contemporânea, porém não sem entreabri-la para o olhar feminino, transgressor e atemporal.
Palavras-chave: Memória, Ancestralidade, Olhos D'água.

LITERATURA AFRODESCENTE: UMA LEITURA DE SOLITÁRIA

À LUZ DE SUELI CARNEIRO E DE GRADA KILOMBA

Karine Aragão dos Santos Freitas
karinearagao@letras.ufrj.br

Esta Comunicação oral propõe uma leitura de Solitária, romance de Eliana Alves Cruz. Analisa-se, a partir das categorias de Eduardo Duarte, a narrativa de Mabel e Eunice, em que o quarto de empregada e outras estruturas arquitetônicas de segregação correspondem a uma metonímia para problematizar a persistência da colonialidade e o pensamento escravocrata no Brasil. Para Duarte (2010), os elementos distintivos de uma literatura afro-brasileira estão menos em uma visão antropológica essencialista do que no próprio texto em si, por isso destaca como identificadores dessa produção literária: voz autoral afrodescendente explícita ou implícita no discurso; temas afro-brasileiros; construções linguísticas marcadas por uma afro-brasilidade de tom, de ritmo, de sintaxe ou de sentido; projeto de transitividade discursiva com vistas ao universo recepcional, além de ponto de vista e de lugar de enunciação política e culturalmente identificado à afrodescendência como fim e começo. Ao longo de sua análise, Duarte (2010) decupa, então, elementos de discursividade a partir de cinco categorias centrais: temática, autoria, ponto de vista, linguagem e público. A proposta analítica desta Comunicação também é desenvolvida a partir dos conceitos de construção do não-ser, da filósofa brasileira Sueli Carneiro, e de outridade, da psicóloga e artista interdisciplinar portuguesa Grada Kilomba. Ao lançarmos luz sobre a literatura afrodescendente, face a questões relacionadas à História do Brasil, pretendemos instigar reflexões acerca do social.
Palavras-chave: Solitária, literatura afrodescendente, literatura contemporânea brasileira, construção do não-ser, outridade.

DISSÍMEIS MULHERES EM NIKETCHE - UMA HISTÓRIA DE POLIGAMIA: UM OLHAR SOBRE AS PERSONAGENS RAMI E LUÍSA

Fabiana dos Santos Beltrame
fabianabeltrame@alunos.utfpr.edu.br

A temática do feminino na literatura é algo frequentemente estudado e permite que se haja uma reflexão a respeito da forma como a mulher é vista e tratada em diferentes momentos e contextos. Porém, vale ressaltar que muitas vozes femininas das margens foram silenciadas, as muitas mulheres africanas, cuja colonização impactou diretamente em seu modo de viver. Ao delimitarmos ainda mais esse recorte, em Moçambique, vemos que a temática da feminilidade foi trazida para discussão na década de 70 e um dos principais nomes é a escritora Paulina Chiziane. Em Niketche: uma história de poligamia (2022), Chiziane aborta a questão da mulher trazendo distintas perspectivas e experiências das mulheres moçambicana por meio de uma visão que evidencia as diferenças culturais entre norte matrilinear, e sul patrilinear, e o modo como as mulheres são vistas e pensam sobre si nesses dois contextos distintos. Um dos principais pontos abordados é a poligamia, por meio da história de Rami, que em um determinado momento descobre sobre outras quatro esposas do marido, vindas de diferentes partes do país. Dessa forma, as esposas passam a convier com as diferenças umas das outras e a estabelecer uma relação de irmandade. Assim, o objetivo do trabalho é analisar à representação da mulher sob diferentes perspectivas por meio das personagens Rami, nascida e criada ao sul moçambicano, e Luísa, nascida e criada ao norte moçambicano, a fim de compreender como os aspectos

culturais interferem nas suas percepções sobre si e sobre a outra. O estudo pretende ainda enfatizar a complexidade das duas personagens, como a relação de ambas é desenvolvida no decorrer do romance, o modo como resistem mediante as imposições e a buscam por sua identidade e emancipação. (Bolsa CAPES-DS).
Palavras-chave: Literatura africana, Niketche, Paulina Chiziane, Representação da mulher.

ESCREVIVÊNCIA E AFRORREALISMO EM TRÊS CARTAS DE MULHERES NEGRAS: MAYA ANGELOU, TERESA CÁRDENAS E DJAMILA RIBEIRO

Lucy Miranda do Nascimento
lucymirandanascimento@gmail.com
Aline Carla Da Silva
aline.carla275@gmail.com

No fim da década de noventa a professora e escritora afro-brasileira Conceição Evaristo (1946) cria o termo Escrevivência que denota como as vivências da autora perfilam seu escrever literário, fazendo com que suas histórias individuais remitam a outras experiências coletivas no que tange à vivência da mulher negra brasileira. De modo semelhante, o escritor e pesquisador afro-caribenho Quince Duncan (1940) propõe a corrente literária Afrorrealismo (2005), que evidencia a importância de o (a) escritor (a) afrodescendente buscar suas referências a partir de sua etnicidade, numa perspectiva endógena, como uma maneira de restituir a voz afro-diaspórica e africana por séculos invisibilizada tanto no contexto cultural como literário, bem como projetos literários que não se centram nas referências tradicionais alinhadas ao eurocentrismo. Nesse sentido, neste trabalho nos propomos a analisar como são articulados o Afrorrealismo e a Escrevivência em três produções literárias escritas por mulheres negras em diferentes línguas, lugares e contextos sociais, que são: Carta a minha filha (2019), da escritora afro estadunidense Maya Angelou; Cartas a mi mamá (2006), da escritora afro-cubana Teresa Cárdenas e Cartas para minha avó (2021), da filósofa e escritora afro-brasileira Djamila Ribeiro. Observando também as representações literárias da mulher negra no âmbito latino-americano e caribenho nessas três cartas.
Palavras-chave: Escrevivência, Afrorrealismo, Maya Angelou, Teresa Cárdenas, Djamila Ribeiro.

LEMBRAR, ESQUECER, ESCREVER A BANALIZAÇÃO DO MAL: CONFIGURAÇÕES DA MEMÓRIA PÓS-COLONIAL EM A VISÃO DAS PLANTAS (2021), DE DJAIMILIA PEREIRA DE ALMEIDA

Tatiana da Cruz Tavares
tatianactavares@hotmail.com

Esta comunicação oral tem como objeto o romance A visão das plantas (2021), de Djaimilia Pereira de Almeida. Já consolidada entre os autores da contemporaneidade, nesta obra a autora cede espaço a um personagem que destoa daqueles apresentados em suas narrativas anteriores, cujos narradores e personagens se posicionavam no lugar dos sujeitos violentados: capitão Celestino, um homem marcado por um passado de violência e atrocidades cometidas como capitão de navios negreiros, e que não demonstra arrependimento ou culpa por seus atos. Essa idiossincrasia nos remete ao que demonstrou Hannah Arendt (1999) através de seu conceito de banalização do mal, em que o mal não se resume a eventos de brutalidade e perversidade, e tão pouco

pode ser analisado com o esteriótipo maniqueísta do binômio bom/mau. Capitão Celestino reflete o passado colonial de Portugal, e nos convida a repensar sobre o legado de silenciamento e julgamento, ou a ausência dele. E também nos faz perceber que ainda há muito o que conhecer e desmistificar sobre o período colonialista e suas consequências pós-independência, tanto para as ex-colônias como para a ex-metrópole. Como embasamento crítico, além das contribuições de Hannah Arendt (1999), serão utilizados os estudos de Jeanne-Marie Gagnebin (2006) acerca dos processos de lembrança e esquecimento, bem como o conceito de Berta Waldmann (2009) de memória vicária, além de Márcio Seligmann-Silva para tratar da literatura de teor testemunhal. Desse modo, a partir dos procedimentos de construção do romance, esperamos compreender como os dispositivos da memória e do esquecimento acerca do passado colonialista são construídos e representados literariamente.
Palavras-chave: Banalização do mal; memória; esquecimento; pós-colonial.

O ECOAR DE VOZES: AS (RE) EXISTÊNCIAS DAS PERSONAGENS FEMININAS EM "O ALEGRE CANTO DA PERDIZ", DE PAULINA CHIZIANE

Eliane Costa Ferreira
eliane_costaf@hotmail.com
Marinei Almeida
marinei.almeida@unemat.br

Este artigo tem por objetivo refletir sobre o percurso existencial da vida das personagens Serafina, Delfina e Maria das Dores, personagens femininas do romance em O alegre canto da perdiz (2022), de Paulina Chiziane. O romance aborda o percurso de dor, de violência, de subalternização das personagens ao mesmo tempo em que traça uma trajetória crítica, emancipadora e de resistência das personagens femininas contrastando-as com a construção histórica do país no período colonial e pós-independência. O corpo-mulher, o corpo-terra, ultrapassam os limites da representação para trazer à tona o contexto histórico que configurou o processo de colonização do país por mais de cinco séculos. As marcas são visíveis e audíveis nessa dimensão metonímica da mulher e a terra, espaço e tempo, em um continium que caracteriza as três gerações de mulheres negras que precisam (re) significar as suas (re) existências em um contexto de dominação colonial e patriarcal. como afirma Mariana M.C. Cardoso: “[...] a mulher torna-se casa, torna-se país, continente. O corpo não é mais objeto a ser tomado, mas fonte de conforto, acolhimento e união” (CARDOSO, 2018, p.511). Para este estudo recorremos às leituras de Carneiro (2002); Fanon (2008); Saffioti (2015); Munanga (2007); Schmidt (2013); entre outros referenciais pertinentes às reflexões propostas.
Palavras-chave: Paulina Chiziane, (Re)existências críticas, vozes femininas.

NOVAS SUBJETIVIDADES NA LÍRICA CONTEMPORÂNEA DE AUTORIA FEMININA EM MOÇAMBIQUE

Elda da Verónica Leonardo Cau
edvlc.mla24@uea.edu.br

O universo literário em Moçambique tem seu notável início durante o período colonial, e é maioritariamente dominado por uma escrita masculina e caracterizado por uma escrita nacionalista. Os estereótipos construídos em torno da mulher desde o período colonial trazidos das ideologias patriarcal e machista, importadas do ocidente,

justificam a fraca produção literária das mulheres em relação a dos homens. As mulheres já fazem parte do universo literário desde a era da colonização, no entanto, suas produções foram e continuam sendo submetidas a mecanismos que tendem a emudecê-las e as colar na margem. Noémia de Sousa, poeta moçambicana, marca início da poesia escrita por mulheres em Moçambique. Apesar das ameaças e perseguições da Polícia Internacional e de Defesa do Estado (PIDE), insistentemente publicou seus textos em vários jornais. Sua resiliência e das outras mulheres no espaço literário em Moçambique, tornou a literatura de autoria feminina um campo fértil para subversão da tradição masculina da escrita e dos mecanismos que as controlam, pois, além de explorar em seus textos temáticas apenas que versam sobre o meio que as cerca, elas permitem-se a escrever suas subjetividades, suas singularidades. Assim, ao propormos Novas subjetividades na lírica contemporânea de autoria feminina em Moçambique como título do nosso trabalho, pretendemos, na generalidade, analisar alguns textos, para evidenciar subjetividades expressas pelo eu-lírico" feminino, a partir de um corpus constituído por alguns poemas da poeta moçambicana Énia Lipanga. Para discutir e fundamentar nossa abordagem citaremos Pinheiro (2019, 2020), Ahamed (2020), Monteiro (2009, 2016).
Palavras-chave: Subjetividade, autoria feminina, literatura moçambicana, contemporaneidade.

O DESDOBRAR DA MULHER AFRICANA: GUARDIÃ DA MEMÓRIA, DAS PALAVRAS E DOS SILÊNCIOS

Jane Adriane Gandra
jane.gandra@ueg.br

A escritora angolana Ana Paula Tavares é uma das intelectuais em África que desvelam ao ocidente o universo ambíguo, enigmático e historicamente milenar do continente africano. Nas crônicas reunidas no livro "Um rio preso nas mãos" (2019), Tavares apresenta escritos diversos por meio de uma prosa-poética que evidenciam o papel guardião da mulher africana no não esquecimento da ancestralidade, na formação humana da descendência e num tour du force ao transformar a vulnerabilidade em força no continuum da vida. A obra é dividida em quatro partes que, progressivamente vão ganhando densidade e corpo, iniciando em "Ananapalavra", seguindo por "Iniciação" e por "Mulheres", e as últimas crônicas, ocupando significativamente um espaço maior, foram compiladas sob o título de "Culpa". Com uma criação literária alinhada às tendências da literatura contemporânea, no experimentalismo estético e na desconstrução fronteiriça entre os gêneros literários, Ana Paula Tavares traz ao leitor histórias envolventes do viver em África, ressaltando a intervenção feminina no destino africano. Estabelece um diálogo entre a cultura oral e popular de Angola e o cânone literário ocidental. Além disso, demonstra uma habilidade com as palavras, ao construir alegorias poéticas quando fala da mulher local conectada às memórias, ao telúrico e ao "rio da vida".
Palavras-chave: Ana Paula Tavares, Crônicas, Mulher, África, Palavra, Memória.

QUANDO O SILÊNCIO É ROMPIDO: VOZ(ES) FEMININA(S) NA POESIA DE PAULA TAVARES

Samara Cristina Lopes Rodrigues
samara.rodrigues@unemat.br

Neste estudo, realiza-se a análise de alguns poemas presentes nas obras, Ritos de Passagem (1985) , da autora angolana Ana Paula Tavares, com o objetivo principal de analisar as articulações entre a poesia e o contexto social em que as mulheres angolanas estão inseridas. Observando como Paula Tavares insere no espaço literário os elementos culturais que constituem os costumes e tradições africanas, bem como, os aspectos particulares que compõem a subjetividade do universo feminino. Propõe-se, portanto, apresentar reflexões e analisar as representações femininas presentes nos poemas, relacionando-as ao contexto histórico, social e político de Angola. Destacando a importância da escrita feminina, sob a perspectiva do erotismo para a literatura angolana. Utiliza-se como aporte teórico, os estudos de Bataille (1987); Paz (1993) no que concerne o erotismo na literatura, bem como, as correntes teóricas de Foucault (1987), sobre a sexualidade e o controle dos corpos e Fanon (2008) para discutir a sexualidade no colonialismo. Além dos estudos de pesquisadores da área de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, fundamentando-se a partir da perspectiva teórica Literatura e Sociedade, estabelecida por Antônio Candido (1998). Ao identificar os impactos que o contexto social causa na percepção dos corpos femininos, é possível vislumbrar os ajustes necessários para a desconstrução dos conceitos e expectativas de gêneros.
Palavras-chave: Paula Tavares, resistência, literatura angolana, poesia.

A PERSONAGEM TRANSGÊNERA NAS ESCREVIVÊNCIAS: “ELE NÃO ERA, OU MELHOR, NUNCA TINHA SIDO UM MENINO”

Celiomar Portfírio Ramos
celiomar.ramos@ufmt.br

O proposito desta trabalho é realizar algumas considerações acerca do conto “Do lado do corpo, um coração caído”, de Conceição Evaristo, presente na obra Livre (2018), organizada por Beatriz Leal Craveiro. A obra em questão foi uma ação do Festival Internacional de Literatura e Direitos Humanos, ocorrido em meados de 2008, em Brasília, cuja finalidade era refletir sobres importantes questões sociais e teve como tema a liberdade. Temos como objetivo central, nesta proposta, produzir uma leitura crítica, a partir de uma perspectiva interseccional, acerca da representação da transgeneridade feminina no conto em questão. Conceição Evaristo com uma escrita marcada pela brutalismo poético, mostra-se uma intelectual do seu tempo empenhada em humanizar pessoas que são outorgadas à abjeção e, por isso, frequentemente, vítimas de multiplas violências que, em muitos casos, culminam em morte. Vale ressaltar, que a autora em questão estabelece diálogo proeminente com a literatura afro-brasileira com tal ação, visto que estamos tratando de uma personagem negra. Contudo, extrapola ao adotar uma escrita interseccional quando se empenham a pensar as identidades femininas em suas escrevivências, inclusive aquelas que não estão no rol da cisgeneridade. Para realizar o estudo aqui proposto teremos como apoio teórico-crítico estudos relacionados a literatura afro-brasileira, a interseccionalidade, ao feminismo negro e aos estudos de gênero.
Palavras-chave: Conceição Evaristo, transgeneridade, escrevivências.

GRUPO TEMÁTICO 10

ESTUDOS DIALÓGICOS, PRÁTICAS DE LINGUAGEM E ENSINO

ANÁLISE CRÍTICA DE GÊNEROS DA SEÇÃO DE LÍNGUA INGLESA DO TESTE DE ADMISSÃO À ESPCEX

Lucas Oliveira Silva
lucasoliveirasilvaa@gmail.com

A Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEx) está localizada na cidade de Campinas em São Paulo, Brasil. Essa instituição é um estabelecimento de ensino militar do Exército Brasileiro, cuja função é selecionar e preparar jovens de ambos os sexos para o ingresso na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). No concurso de admissão, a Língua Inglesa possui o mesmo número de questões que as outras disciplinas, com exceção da Língua Portuguesa e da Matemática. O objetivo geral deste estudo é identificar os tipos de questões da seção de Língua Inglesa do teste de admissão à EsPCEx, com base na Análise Crítica de Gêneros (Motta-Roth, 2008). Os objetivos específicos são: identificar os possíveis gêneros dos textos-base das questões; descrever os tipos de questões apresentadas; apontar um possível padrão entre as questões (forma e conteúdo) e investigar quais perspectivas da linguagem subjazem às questões. O embasamento teórico desta pesquisa também está vinculado aos estudos sobre testagem de Língua Inglesa (Azambuja, 2014; Cunha, 2015; Leitão, 2019; Radünz, 2020; Oliveira, 2021; Flores, 2022; Buzetto, 2023). Em relação à metodologia adotada neste estudo, trata-se de uma pesquisa qualitativa por meio da análise das seções de Língua Inglesa. O corpus desta pesquisa consiste em questões de um exemplar da seção de Língua Inglesa do teste aplicado no ano de 2023 disponível em (https://espcex.eb.mil.br/index.php/concurso), na seção intitulada “provas anteriores”. Para tanto é adotado os procedimentos a seguir: 1) identificação dos gêneros dos textos-base das questões; 2) mapeamento de um possível padrão entre as questões, no que se refere a forma e conteúdo; 3) investigação de quais perspectivas da linguagem subjazem as questões. O resultado deste estudo pretende identificar os tipos de questões apresentadas na seção de Língua Inglesa do teste de admissão à EsPCEx com base na Análise Crítica de Gêneros com a finalidade de contribuir como um aparato para professores de inglês centrados ou não em concursos militares.
Palavras-chave: Análise crítica de gêneros, EsPECEx, questões, teste.

O USO DE STOP MOTION EM UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR: UM OLHAR PARA A FORMAÇÃO COMPLEMENTAR PARA PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA E ARTES

Priscila Ferreira de Alécio
priscila.f.a.letras@gmail.com
Renata de Melo Souza
renata.souza@edu.mt.gov.br

A tecnologia está cada vez mais presente na sociedade, em especial no meio acadêmico, seja na Educação Básica ou no Ensino Superior. Atualmente o celular se tornou um dos recursos de interação muito utilizado entre estudantes e professores, alinhados à metodologia ativa, em e para além da sala de aula. Assim, revisitar as competências gerais da BNCC, articuladas às competências específicas das áreas do conhecimento e suas habilidades, bem como mobilizar aquelas, cuja práticas voltadas a compreensão e utilização das tecnologias digitais de modo crítico, significativo e reflexivo, tem se tornado uma ação importante na elaboração do planejamento do

professor. Esse trabalho apresenta uma proposta formativa exitosa, realizada pela Coordenadoria de Formação Continuada – COFOR da Diretoria Regional de Educação - DRE/Sinop, junto aos professores dos componentes curriculares de Arte e Língua Portuguesa, vinculados à rede estadual de ensino de Mato Grosso, a partir da abordagem criativa e com a utilização do aplicativo Stop Motion, direcionada aos campos de atuação da Língua Portuguesa e Arte Visual. O trabalho baseia-se em Coscarelli (2005), Nóvoa (1992), Rojo (2006), Tardif (2014), BNCC (2017). As pesquisadoras atuam como multiplicadora e gestora de formação. Contudo, foi possível observar que os professores que participaram da formação, demonstraram que utilizarão em sala de aula o que ora realizaram, bem como empolgação e apreço com essa abordagem pedagógica.
Palavras-chave: Formação continuada, competência, professor, abordagem criativa.

VERBIVOCOVISUALIDADE: LEITURA E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS

Silvânia Maria da Silva Amorim Cruz
professorasilvania@hotmail.com

Neste trabalho, pretende-se analisar o conceito de verbivocovisualidade (Paula; Serni, 2017; Paula; Luciano, 2020), que se alicerça no referencial teórico-epistemológico-axiológico de Bakhtin e o Círculo (Bakhtin, 2016 [1952-1953]; Volóchinov, 2017 [1929-1930] e 2019 [1926]; Medviédev, 2019 [1928]), concernente à tridimensionalidade da palavra. Paula e Serni (2017), ao explorarem as potencialidades extraverbais do enunciados, trazem o conceito de verbivocovisualidade, deixando à mostra que a linguagem, em qualquer materialidade enunciada, organiza-se na inter-relação das dimensões verbal, vocal/sonora e visual/imagética – portanto, constitui-se de modo verbivocovisual. Nessa perspectiva, busca-se discutir esse conceito, a fim de demonstrar que a leitura de todo e qualquer enunciado envolve a verbivocovisualidade, uma vez que todo enunciado é verbivocovisual (Paula; Luciano, 2020c; 2020b; 2020c) e reflete e refrata avaliações sociais (Medviédev, 2018). Tendo em vista que esse é um conceito ainda pouco explorado, sobretudo no tocante a enunciados que combinam diferentes semioses, o enfoque na verbivocovisualidade empreendido neste trabalho também traz contribuições para a prática da leitura desses processos enunciativos multissemióticos. Compreende-se que a leitura não se aparta da perspectiva tridimensional, visto que a manifestação da verbivocovisualidade reveste todo e qualquer ato enunciativo e pode ser constatada no processo de interação dos sujeitos-enunciados na produção de sentidos. Dessa forma, cabe ao leitor, no ato enunciativo de compreender e de mobilizar valores para produzir sentidos ao enunciado, conjugar as dimensões verbal, vocal/sonora e visual conclamadas no projeto de dizer do autor. A verbivocovisualidade, assim, desafia a compreensão desse leitor que precisa engajar-se na leitura, numa espécie de “adentramento” que o faz participar da linguagem, em relação alteritária eu/outro.
Palavras-chave: Tridimensionalidade, verbivocovisualidade, análise dialógica do discurso.

VALORAÇÕES SOBRE A INTEGRAÇÃO ENTRE HUMANOS E MÁQUINAS NA PERSPECTIVA DE UM VESTIBULANDO DE LETRAS EM REDAÇÃO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVA

Sérgio de Andrade
sergioandrade2935@gmail.com

Jane Cristina Beltramini Berto
janebeltramini@gmail.com

Para acesso ao ensino superior público, os alunos que concluíram ou estão concluindo o ensino médio são submetidos a provas e exames, os quais avaliam o conhecimento e as habilidades dos candidatos que desejam ingressar em determinado curso. No exame, os alunos são avaliados por questões de múltipla escolha e por uma produção textual, esta que, na maioria das vezes, pertence ao gênero dissertativo-argumentativo. Considera-se que é importante conhecer de que forma os candidatos organizam suas produções escritas, que relações tecem com a temática proposta e o texto de apoio, bem como compreender que valores sociais mobilizam nos recursos linguístico-discursivos, para o desenvolvimento da produção escrita. Esta pesquisa, de caráter metodológico qualitativo e interpretativo, tem por objetivo geral analisar como as valorações sobre a integração entre seres humanos e máquinas se manifestam em uma redação dissertativo-argumentativa de um vestibulando do curso de Letras de uma universidade pública do estado do Paraná. A redação, corpus da pesquisa, foi desenvolvida a partir de uma proposta que incluía um texto de apoio e o comando "Redija um texto dissertativo-argumentativo que responda à seguinte questão: À medida que a tecnologia avança, o que podemos esperar da integração entre humanos e máquinas?". A análise da redação é orientada pelos princípios dialógicos de linguagem, de Bakhtin e o Círculo, a envolver os juízos de valor em relação à temática "relações entre seres humanos e máquinas" e aos recursos linguístico-discursivos mobilizadores de posicionamentos ideológico-valorativos. Ao desvelar os arranjos valorativos na redação de vestibular, o estudo pode contribuir para compreender como os concluintes do ensino médio colocam-se na posição de autores e como manifestam seus posicionamentos. Dessa forma, poderá auxiliar o professor nas orientações para a produção de textos dissertativos em situação de ensino.
Palavras-chave: Valoração, produção escrita, texto dissertativo-argumentativo, vestibular.

ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA POR MEIO DO GÊNERO DISCURSIVO AUTOBIOGRAFIA

Andréia Aparecida Martin Maldonado Contreiras
andreia.contreiras@unemat.br

No momento atual vivenciamos um contexto pós-pandêmico, no qual observa-se que a educação foi fortemente prejudicada, pois os alunos ficaram sem frequentar a escola, e quando houve a retomada das aulas, ocorreu de uma forma totalmente adversa da qual nós, alunos e professores, estávamos habituados. Tivemos que nos reinventar e criar mecanismos e métodos para alcançar os objetivos de aprendizagem. No sentido de sanar as defasagens que tange às habilidades de escrita, decidiu-se propor um projeto de pesquisa, que visa identificar as dificuldades e desenvolver estratégias capazes de, se não resolvê-las, pelo menos minimizá-las. Objetiva-se analisar como as situações de ensino mediadas pelos gêneros discursivos favorecem o desenvolvimento de competências e habilidades preconizadas para o 7º ano do Ensino Fundamental, no que se refere a escrita dos gêneros selecionados para a proposta - biografia, entrevista e autobiografia, com ênfase neste último. A pesquisa-ação será realizada por meio de um itinerário didático, com uma turma do 7º ano, na escola estadual Rosa dos Ventos, na cidade de Sinop-MT. O produto educacional Itinerário Didático oportunizará a produção e refacção textual, no sentido de aprimorar as habilidades de escrita dos

alunos e culminará na produção de um e-book como produto final das produções dos alunos. Espera-se que a intervenção empodere os alunos na escrita dos gêneros, de forma que se apropriem da estrutura textual e nas normas e regras da norma padrão da Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Língua Portuguesa, ensino-aprendizagem, gênero discursivo, escrita, refacção.

FORMAÇÃO DOCENTE IMPLICADA NA AMAZÔNIA PARAENSE: O LABORATÓRIO DE ALFABETIZAÇÃO DISCURSIVA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Jéssica Lorena Marinho de Souza
jessica.marinho.souza@iced.ufpa.br
Danielle de Nazaré Lopes Cunha
danielle.lopes@iced.ufpa.br

O presente trabalho visa analisar as contribuições e potencialidades dos Laboratórios de Alfabetização integrados aos Cursos de Pedagogia, situando-os histórica e politicamente no contexto educacional brasileiro, concebendo-os enquanto propulsores de pesquisa no campo da linguagem e na formação docente. Destaca-se, em particular, o currículo do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará e sua articulação com o Laboratório de Alfabetização Discursiva; projeto pioneiro no Brasil na adoção da perspectiva discursiva no campo da linguagem. Metodologicamente, o estudo organiza-se por meio de pesquisas bibliográfica e qualitativa; na articulação das principais ideias trabalhadas em Lucio (2019) e Smolka (2012) sobre a perspectiva discursiva da alfabetização, Araujo; Camini (2022) na fundamentação acerca dos laboratórios formativos de alfabetização. A incorporação inédita da perspectiva discursiva ao laboratório formativo em questão traz consigo o desafio de refletir sobre práticas que valorizem as diferentes formas de expressão da linguagem (oral e escrita), incentivando participação ativa e democrática na contribuição de uma educação significativa, por intermédio da linguagem em sua concepção discursiva. Assim, o referido projeto inaugura a proposição de um elo que contemple a criação de acervos de materiais didáticos e das práticas específicas “da alfabetização dos sujeitos dos interiores, das ilhas, dos quilombos, das aldeias e comunidades ribeirinhas” (Lucio, 2022).

Palavras-chave: Laboratórios de alfabetização, formação docente implicada, perspectiva discursiva, currículo.

O ENUNCIADO VERBIVOCOVISUAL SLAM: DENÚNCIA E RESISTÊNCIA

Luciano Ortiz
ortizinterprete@gmail.com
Silvânia Maria da Silva Amorim Cruz
silvaniamariaamorim@gmail.com

Neste trabalho analisa-se um enunciado do gênero discursivo slam, fundamentando-se no conceito de tridimensionalidade verbivocovisual, desenvolvido por Paula (2017) a partir dos estudos de Bakhtin e o Círculo (Volóchinov, 2019; Bakhtin, 2016; Medviédev, 2012). Considera-se que essa perspectiva teórica é potencialmente produtiva para o estudo de diferentes gêneros discursivos, como o slam, visto que coloca em relevo a discussão de como o diálogo entre diversas semioses possibilita desvelar os processos

de constituição de sujeitos e a produção de sentidos. Assim sendo, esse trabalho, de natureza qualitativa, tem por objetivo discutir como as várias semioses que compõem a estética do slam - verbal, vocal e visual – são articuladas para criar significado e compor o gênero como um movimento que dá voz a grupos marginalizados, colocando-os como protagonistas de suas próprias histórias. O córpus da análise é constituído de um vídeo de slam: “Lute sem perder a ternura”, de Roberta Estrela D’Alva, slammer atriz, roteirista e dramaturga. Foi produzido em 2016 pela TEDx São Paulo. O Slam, ou poesia falada e performática, é um fenômeno cultural que se originou nos Estados Unidos na década de 1980 e rapidamente se espalhou pelo mundo, especialmente nas periferias urbanas. Este gênero poético não é apenas uma forma de expressão artística, mas também um espaço de resistência e diálogo social, abordando temas contemporâneos como identidade, política e desigualdade. Ao abordar temas como racismo, violência, preconceitos, machismo e outras questões sociais em suas performances, os poetas do slam denunciam as desigualdades e opressões vivenciadas por suas comunidades e reivindicam seu direito à expressão e à representação.

Palavras-chave: Slam, verbivocovisualidade, tridimensionalidade, enunciado.

PRODUÇÃO DE TEXTO NA ESCOLA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO DIANTE DA INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA DIGITAL NO ENSINO MÉDIO

Marines Marques Risso
marines.risso@aluno.ufr.edu.br

Esta pesquisa partiu do interesse em investigar as potencialidades e fragilidades de estratégias digitais de ensino, com enfoque no desenvolvimento da competência escrita de adolescentes matriculados no ensino médio de uma escola pública, Escola Antônio Ferreira Sobrinho – Integral - Vocacionada ao Esporte, localizada no centro de Jaciara – MT. Parte-se, assim, do pressuposto de que a dificuldade de produção de texto escrito dos alunos do ensino médio é resultado dos impactos digitais impostos pela cultura midiática. A pesquisa apresenta os seguintes objetivos específicos: a) Levantar referencial teórico para compreender as metodologias e desafios da utilização de ferramentas tecnológicas nas aulas de língua portuguesa na perspectiva de docentes; b) Investigar o impacto das tecnologias digitais na produção de texto dos alunos do Ensino Médio; c) Identificar os desafios enfrentados por professores e alunos na integração das tecnologias digitais na produção textual; d) Promover reflexão sobre as intervenções pedagógicas de produção textual escrito com o uso de tecnologias digitais no Ensino Médio. Este estudo – de natureza qualitativa, método diário de campo - será desenvolvida para alcançar tais metas, além disso apresentaremos alguns estudos correspondentes a situação atual de ensino, mais especificamente, o trabalho analítico das minhas ações registradas em relatórios sobre as aulas de redação. A pesquisa encontra-se na fase inicial e analisará criticamente os relatórios das minhas percepções nas aulas de produção de texto escrito no ensino médio terá como base alguns trabalhos de autores que discutem a ação docente como um processo de reflexão e investigação: A Construção do Pensamento e da Linguagem L. S. Vigotski, Bakhtin, Marcuschi, entre outros.

Palavras-chave: Escrita na escola, ensino médio, tecnologia.

PRÁTICA DE LEITURA E ESCRITA EM SALA DE AULA: DA REPORTAGEM À CARTA DO LEITOR

Ivone Ferreira de Alcantara Oliveira
ivonefao@seduc.ro.gov.br

Sabe-se da importância de se trabalhar a leitura e a escrita, partindo da compreensão de língua/linguagem e gênero discursivo na perspectiva de Bakhtin e seu Círculo. Porém os desafios docentes são diversos quando se trata da elaboração práticas pedagógicas embasadas em tal teoria, visto que raramente são propostas pelos livros didáticos. Diante desse cenário, a pesquisa mostra um relato de experiência no qual o docente teve como objetivo trabalhar a leitura dos gêneros discursivos reportagem e carta do leitor especificamente, a escrita deste último, por se tratar da esfera argumentativa. Para isso embasou-se teoricamente em Bakhtin e em outros teóricos que abordam as contribuições do Círculo para o ensino da língua materna. Metodologicamente, o relato foi desenvolvido em duas turmas do segundo e terceiro ano do ensino médio, em uma escola do interior do estado de Rondônia, no decorrer de 2018. Descrito sucintamente, foi organizado em quatro momentos. 1º) Apresentação da proposta de atividades aos alunos, distribuição das revistas Veja e Época, e combinados sobre as atividades: escolha da reportagem individualmente ou dupla, reconhecimento do gênero discursivo escolhido, leitura e discussão sobre a temática abordada; 2º) Identificação da coluna “carta do leitor” leitura e reconhecimento do gênero: finalidade, interlocutores, direcionamento da carta para qual reportagem, entre outros aspectos; 3º) Alunos/leitores - opiniões a respeito das reportagens lidas - produção textual, Leitura individual em voz alta para os colegas da sala; 4º) Exposição das reportagens escolhidas pelos alunos e das cartas dos leitores/alunos, nas colunas específicas, organizadas no mural da escola, “Reportagem” e “Carta do leitor”. Os resultados preliminares mostram a importância da busca de formação continuada por parte dos professores para que consigam compreender os construtos bakhtinianos e as contribuições destes para o ensino da língua materna. Dessa forma, espera-se que as reflexões relatadas nesse resumo de comunicação oral possam ser de grande valia para outros professores que buscam implementar ou reconstruir suas práticas com base na concepção dialógica de língua/linguagem na qual a escolha de um determinado gênero discursivo se dá pela necessidade de cada falante/autor mediante suas necessidades de se comunicar nas diferentes esferas sociais.
Palavras-chave: Prática pedagógica, gêneros discursivos, ensino médio.

FREIRE E BAKHTIN: INTERSEÇÕES PARA UMA EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA

Saulo Semann
umrabula@gmail.com
Marina Gonçalves
editoraexiliodojaguar@gmail.com

Neste trabalho exploram-se as contribuições de Bakhtin e o Círculo para a educação emancipatória freiriana, destacando a importância da linguagem como fenômeno dialógico na formação crítica dos sujeitos. Partindo do entendimento de que a emancipação é um princípio essencial para a construção de uma sociedade consciente e engajada, o trabalho discute como a linguagem, ao ser tratada não apenas como meio de comunicação, mas como interação discursiva que implica sujeitos em diálogo em situações concretas, pode promover uma leitura crítica do mundo. A partir das obras de Paulo Freire e do Círculo de Bakhtin, argumenta-se que a educação deve ir além da simples transmissão de conhecimentos, configurando-se como um processo

de responsabilidade ética, social e política. Na proposta deste trabalho consideram-se as práticas educativas que envolvem enunciados concretos, fomentando a compreensão crítica dos discursos que moldam a realidade e, por consequência, a inserção ativa dos alunos na história. Ao proporcionar aos alunos a oportunidade de dialogar com diferentes enunciados e agentes do processo educacional, busca-se ampliar a consciência linguística e socioideológica desses sujeitos, promovendo a autonomia intelectual e a formação de cidadãos críticos e emancipados. O trabalho está estruturado em três seções que abordam o contexto da educação emancipatória, a integração da experiência no ensino e as principais contribuições do Círculo de Bakhtin para a dialogia na educação, culminando em uma reflexão sobre as possibilidades de um ensino dialógico e transformador.
Palavras-chave: Educação emancipatória, Bakhtin, dialogia, Paulo Freire, linguagem.

"O QUE OS OLHOS NÃO VEEM"... : VALORES SOCIAIS NO CONTO DE RUTH ROCHA

Thaiane Mileidi Klems Machado
ecpthaiane@hotmail.com

A produção dos discursos é inseparável das axiologias sociais – conceito relacionado aos valores e ideologias de determinado grupo social, de certa esfera de criação ideológica, de dada época, numa dada sociedade, e que se concretiza nos enunciados por meio de uma determinada entonação social compartilhada, sempre valorativa (Bakhtin, 2016; Volóchinov, 2019, 2021; Medviédev, 2019). Sendo assim, as axiologias são reveladoras dos embates da realidade viva e inerente da sociedade. Nessa perspectiva, este trabalho, fundamentado na teoria dialógica de Bakhtin e o Círculo, tem por objetivo compreender como o conto O que os olhos não veem (2013 [1981]), da autora brasileira Ruth Rocha, voltado ao público infantil e publicado em meio ao contexto histórico de ditadura militar, reflete e refrata clamores, perspectivas e valores da sociedade da época, como também dos tempos atuais, a considerar que questões políticas, econômicas, culturais e sociais debatidas na obra são ressignificadas pelo leitor, em outro espaço e momento histórico, permitindo-lhe uma melhor compreensão do seu entorno social. Para tanto, recuperam-se alguns conceitos essenciais da teoria dialógica, como contexto extraverbal, entonação e juízo de valor, e empreende-se a análise para demonstrar como a narrativa suscita um posicionamento axiológico em relação a temáticas como poder, responsabilidade governamental e situação da classe trabalhadora, e impele o leitor a mobilizar seu universo de valores, a ressignificar o conto, a ampliar sua consciência socioideológica e a militar por transformações sociais.
Palavras-chave: Dialogismo, axiologias, conto, O que os olhos não veem.

ARGUMENTAÇÃO EM SALA DE AULA: SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA APLICAÇÃO DO DEBATE CRÍTICO PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Thais Piccoli Dalzochio
thaispdalzochio@gmail.com

O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma sequência didática em que o debate crítico - modelo aplicado por Leitão (2012), a partir das ideias de Fuentes (2011) - é utilizado como ferramenta de interação discursiva de modo a desenvolver a argumentação de estudantes do ensino médio. Trata-se de investigar a pertinência e possibilidades de aplicação para as aulas de linguagem e seus possíveis efeitos na

desenvoltura oral e escrita dos estudantes. Esta pesquisa, portanto, se justifica pela necessidade, apontada na BNCC, de que “as escolas de Ensino Médio ampliem as situações nas quais os jovens aprendam a tomar e sustentar decisões, fazer escolhas e assumir posições conscientes e reflexivas”, além de “possibilitar aos estudantes condições [...] para o exercício contínuo de práticas discursivas em diversas linguagens” (BRASIL, 2018). Sendo assim, nesta pesquisa, busca-se construir uma sequência em que o debate crítico leve à posterior produção de textos escritos argumentativos, de modo a potencializar o uso da linguagem em situações reais de comunicação e auxiliar no desenvolvimento de habilidades argumentativas dos estudantes. A perspectiva teórica adotada para esta pesquisa é a dialógico-discursiva de base bakhtiniana, que afirma que “a experiência discursiva individual de qualquer pessoa se forma e se desenvolve em uma interação constante e contínua com os enunciados individuais dos outros” (BAKHTIN, 2016), sendo os discursos sempre dialógicos em sua essência. Em relação ao Debate Crítico, considera-se a perspectiva de Leitão (2007, 2012), que o percebe como “recurso privilegiado de constituição do conhecimento e de desenvolvimento do pensamento reflexivo”, uma vez que a argumentação, foco do debate crítico, é uma atividade discursiva que se caracteriza pela defesa de pontos de vista e considerações de perspectivas contrárias (Leitão, 2007). Os resultados obtidos até o momento apontam o debate crítico como uma forma privilegiada de interação discursiva e incentivo à prática argumentativa dos estudantes.
Palavras-chave: Argumentação, debate crítico, sequência didática, dialogismo, ensino médio.

A PRODUÇÃO ESCRITA DE GÊNEROS DO DISCURSO: APROPRIAÇÕES DIDÁTICAS DO DIALOGISMO BAKHTINIANO

Tatiana Simoes e Luna
tatiana.luna@ufrpe.br

Mais de duas décadas após a difusão da noção bakhtiniana de gêneros pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) na educação brasileira e de sua retomada a partir do conceito de campos de atuação pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), a abordagem pedagógica dos gêneros do discurso prevalece ancorada em seus componentes internos ou aspectos mais estáveis (conteúdo temático, construção composicional e estilo verbal), constituindo um “modelo didático de gênero”, como preconizam os estudos genebrinos (SCHNEUWLY, DOLZ, 2004), em detrimento de seus aspectos contextuais, de seus elementos mutáveis, do seu intuito discursivo e do seu movimento no fluxo discursivo em direção aos discursos presumidos dos destinatários e em resposta às vozes que o antecedem (BAKHTIN, 2016). A fim de averiguar essa hipótese, a nossa pesquisa investiga a apropriação didática do dialogismo bakhtiniano no ensino da produção escrita de gêneros do discurso, a partir da análise da proposta metodológica do Programa Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro, mais especificamente do Caderno do Professor A ocasião faz o escritor (APARECIDA, LAGINESTRA, 2016), voltado para o gênero crônica. A escolha desse objeto é justificada pelo fato de a OLPEF tomar explicitamente como pressupostos teóricos os preceitos bakhtinianos, a sequência didática da Escola de Genebra e a noção de aprendizagem de Vygotsky (RANGEL, 2012), sendo, desse modo, um corpus profícuo para investigação. Adotamos como critérios de análise: a compreensão da crônica enquanto gênero híbrido, situado em uma zona de interface entre jornalismo e literatura (CANDIDO, 1992); a exploração das dimensões discursivas do gênero (intuito discursivo, destinatário, acabamento temático,

campo de atividade, entoação expressiva ou posição axiológica) (BAKHTIN, 2016); e das etapas processuais da escrita (planejamento, textualização, revisão e refacção) (ROJO, 2009). Os resultados da pesquisa mostram que, embora o Caderno propicie ao aluno conhecer uma variedade de crônicas para familiarizar-se com o gênero, as propostas de produção são baseadas em um roteiro que, com algumas variações, requer: foco narrativo, personagens, enredo, desfecho, tom, espaço, tempo. Cristaliza-se um modelo de crônica e orienta-se o aluno a escrevê-la, privando-o da liberdade criativa autoral de quebrar e subverter as convenções genéricas. Quanto ao desenvolvimento da produção escrita, observamos que o Caderno se ocupa mais das estratégias de revisão e refacção dos enunciados do que das dimensões discursivas e textuais. Não é à toa que a discussão do tema "O lugar onde vivo" é negligenciada pelo Caderno, dificultando a formação do projeto discursivo-autoral do aluno. (FACEPE).
Palavras-chave: Gêneros: escrita; didática.

"PARA QUE ESCREVER SOBRE ISSO, SE O IMPORTANTE MESMO É IR PARA A ESCOLA?"

Dione Márcia Alves de Moraes
dionemoraes15@gmail.com

Neste estudo, apresentamos um estudo crítico sobre a escrita de relatórios de estágio supervisionado e o conhecimento produzido em universidades da contemporaneidade. Nos relatórios, a partir do que se registrou na escola, o estagiário "recria" os acontecimentos da aula por meio da escrita o que requer, de um lado, um olhar atento para as nuances das interações e, de outro, fixar o observado na forma de um texto narrativo. A partir de teóricos como Volóchinov (2018), Bakhtin (2015), Todorov (1973), Ducrot (1987), entre outros, analisaremos o relatório de estágio como um texto narrativo, destacando-o tanto como "história" que aborda as interações vivenciadas em sala, quanto como "discurso" que representa essas interações por meio da escrita. Nosso objetivo consiste em compreender como a escrita materializa o processo de formação do professor. Ao analisarmos um excerto de relatório, mostramos que a forma como o estagiário narra os acontecimentos em sala deixa entrever elementos da própria aula e do sujeito para quem a aula se constitui como uma experiência, podendo ambos serem tomados como objeto de reflexão. Além disso, a forma de narrar a aula, também evidencia pontos de vistas variados sobre o ensino e aprendizagem, produzindo conhecimento por meio de sua escrita.
Palavras-chave: Relatórios de estágio, narrativas, discursos.

GRUPO TEMÁTICO 11

ESTUDOS SOBRE LÍNGUAS INDÍGENAS BRASILEIRAS

POLÍTICAS, PRÁTICAS DE CURRÍCULO E ALFABETIZAÇÃO INDÍGENA: CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO ESCOLAR NA ESCOLA MUNICIPAL INDÍGENA PARA POTY NHE JÁ

Rodrigo De Moura Santos
projetos.edu.marica@gmail.com

Este estudo aborda a construção de um currículo escolar indígena na Escola Municipal Indígena Para Poty Nhe Já, situada em uma aldeia indígena. A pesquisa investiga como as políticas educacionais podem ser adaptadas para atender às necessidades específicas dos povos indígenas, respeitando suas culturas, línguas e tradições. A perspectiva de formação de professores é essencial nesse contexto, pois eles devem ser capacitados não apenas nas metodologias convencionais de ensino, mas também na valorização e inclusão dos saberes tradicionais indígenas. A participação ativa da aldeia na construção do currículo é fundamental para garantir que a educação oferecida seja relevante e significativa para a comunidade. A metodologia utilizada é a análise de implicação, que permite uma compreensão profunda das relações e das dinâmicas envolvidas na construção do currículo. Este método é complementado pelo referencial teórico de Rosimeri Dias, Michel Foucault e Ailton Krenak. Rosimeri Dias contribui com sua visão sobre práticas pedagógicas inclusivas, enquanto Michel Foucault oferece uma análise crítica das relações de poder na educação. Ailton Krenak, por sua vez, traz uma perspectiva indígena sobre a importância de preservar e valorizar as culturas ancestrais na educação. A análise revela que a criação de um currículo escolar indígena não é apenas uma questão técnica, mas também política e cultural. A formação de professores deve considerar a interculturalidade e a valorização dos saberes indígenas, enquanto a participação da aldeia assegura que o currículo reflita as necessidades e aspirações da comunidade.
Palavras-chave: Currículo indígena, formação de professores, educação intercultural.

PERCEPÇÕES DA REALIDADE LINGUÍSTICA E CULTURAL DOS KAIABI

Nidia Ferraz Lopes
nidia.ferraz@unemat.br
Maria do Socorro Vieira Coelho
soccoelho@hotmail.com

O povo indígena Kaiabi/Kawaiwete que mora na região do Xingu, pertencente ao município de Marcelândia, conta com 12 (doze) comunidades, distribuídas ao longo do rio Manitsauá - Missu (Rio Manito), sendo Tuba Tuba, Ytukwasiat. Aipore, comunidade foco de nossa pesquisa, Caiçara, Castanhal, Camaçari, Lãtu, Madika, Mazuna, Paranaita, Parureda, Três Patos. Dessas doze comunidades três não pertencem ao povo Kaiabi, sendo a Tuba Tuba, Lãtu e Paroreda, seus moradores pertencem ao povo Juruna, já o povo da aldeia Madika é mista decorrente a união matrimonial entre o povo Juruna e o povo Kaiabi. Nesta pesquisa analisou-se, com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística e da pesquisa etnográfica, a imagem da realidade linguística e cultural do povo Kaiabi/Kawaiwete no município de Marcêlândia/MT, pelo olhar dar lideranças indígenas das comunidades; buscou-se investigar as relações socioculturais da referida comunidade, sobretudo, no que diz respeito aos fatores linguísticos e as pressões sofridas pelos habitantes locais; proceder à descrição dos efeitos de qualquer e todos os aspectos sociais que a influenciaram, incluindo as normas culturais, expectativas e o contexto em que vivem. Os resultados apontam que a apropriação de tais elementos é importante, porque fornece conhecimentos para que se possa agir em defesa dos povos originários, mas, também, a facultar o acesso a tais saberes e conhecimentos aos leitores em geral, e principalmente, aos da academia, a relevância de se reconhecer e valorizar essa luta contínua pela manutenção da diversidade linguística e cultural dos povos indígenas.
Palavras-chave: Sociolinguística, Língua e cultura indígena Kaiabi, Crenças e atitudes, Povo Kaiabi/Kawaiwete.

A INTERCULTURALIDADE NA ESCOLA INDÍGENA: A EXPERIÊNCIA DA ESCOLA ESTADUAL INDÍGENA JUPORIJUP – TI APIAKÁ-KAYABI, JUARA/MT

Daniella Corrêa Alvarenga
daniella.alvarenga@unemat.br
Maria do Socorro Vieira Coelho
soccoelho@hotmail.com

A educação dos brasileiros deve ser vislumbrada como condição essencial para uma vida digna, e, como direito constitucional fundamental, baseia-se no princípio da dignidade humana e sua efetivação é condição essencial para o alcance da justiça social. Percebe-se a necessidade de promover a reflexão sobre a interculturalidade dentro do espaço escolar, sobretudo nas escolas indígenas, contexto do estudo, para preservar suas línguas e tradições, mantendo-as vivas, para que sejam repassadas às gerações vindouras. Pois, os espaços escolares podem, em muito, contribuir para o processo de autonomia cultural de seus povos, sem dúvida, parte integrante dos diferentes projetos das comunidades indígenas desenvolvidos no território nacional. Com base no exposto e considerando que a interculturalidade se constrói pelo diálogo, nesta comunicação, analisa-se diálogos interculturais entre saberes e as práticas pedagógicas na Escola Indígena Juporijup, do Povo Kawaiweté/Kayabi. A Sociolinguística Educacional, alguns estudos sobre contato entre línguas e o plurilinguismo embasaram a argumentação teórica. Utilizaram-se as pesquisas bibliográfica, documental, qualitativo-etnográfica e de campo, que possibilitaram a análise daqueles saberes e práticas. Os resultados apontaram ser necessário garantir o direito ao ensino bilíngue, português e Kawaiweté, sempre na observância das especificidades desse povo e do plurilinguismo aspectos garantidos no currículo dessa escola que preserva os saberes culturais, valorizando, sobremaneira, a língua Kawaiweté.
Palavras-chave: Cultura, identidade e interculturalidade, educação escolar indígena, Povo Kawaiweté/Kayabi.

O POVO E A LÍNGUA TENETEHÁRA-GUAJAJÁRA: UMA DESCRIÇÃO SOCIOLINGUÍSTICA

Ana Claudia Menezes Araujo
claudia-ama@hotmail.com
Susana Menezes Araujo
susanamenezes.a@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo descrever a situação sociolinguística do povo e da língua Tenetehára-Guajajára do estado do Maranhão. Os Tenetehára-Guajajára são um dos povos indígenas mais numerosos do Brasil, habitam mais de dez terras indígenas situadas na região central do Maranhão e falam a língua Tenetehára-Guajajára, da família linguística Tupi-Guarani, afiliada ao tronco Tupi. O povo Guajajára mantém contato com a sociedade não indígena há cerca de 400 anos e pode ser considerada uma sociedade bilíngue, pois a maioria dos falantes utiliza duas línguas, Tenetehára-Guajajára e Português, em situações contextuais variadas na comunidade indígena ou em ambientes externos a ela. No que tange ao aspecto sociolinguístico das variedades do Tenetehára-Guajajára faladas nas terras indígenas, podem ser

observadas algumas variações linguísticas de acordo com os níveis fonético, morfossintático e lexical, considerando principalmente as dimensões diatópica e diagenérica. Nesse trabalho, adotou-se como aporte teórico principal os estudos de Labov (2008), Cardoso (2010) e Bagno (2007), para a compreensão de aspectos da variação linguística e parâmetros sociais, e de Duarte (2007), Silva (2010), Camargos (2017), Duarte, Menezes e Silva (2022) e Araujo (2023), sobre a descrição da língua Tenetehára-Guajajára. Esta é uma pesquisa de caráter qualitativo e descritivo, cuja metodologia baseou-se na observação em campo e na aplicação de entrevistas sociolinguísticas aos indígenas moradores das Terras Indígenas Arariboia, Rio Pindaré e Morro Branco. Com base nos resultados da análise, foram observadas muitas variações fonéticas, morfossintáticas e lexicais entre os falantes das diferentes TIs, o que nos levou a concluir que a situação sociolinguística dos Guajajára é resultante tanto do contato dessa língua com outras línguas, especialmente o Português, como do isolamento geográfico que distancia cada grupo de falantes.
Palavras-chave: Sociolinguística, variação linguística, língua Tenetehára-Guajajára.

A FONOLOGIA RIKBÁKTSA REVISITADA

Elani dos Anjos Lobato
elani.lobato@unemat.br
Wellington Pedrosa Quintino
wellington.quintino@unemat.b

Esse é um projeto de pesquisa de doutorado do programa de Pós-Graduação em Linguística, vinculado à linha de pesquisa ‘Descrição e documentação de línguas indígenas brasileiras’. O povo Rikbáktsa habita milenarmente a bacia do Rio Juruena e está distribuído em territórios localizados nos municípios de Brasnorte, Juara e Cotriguaçu, a noroeste do estado de Mato Grosso. O objetivo principal da nossa pesquisa é investigar e compreender como se estrutura a fonologia da língua Rikbáktsa, a partir de dados coletados em primeira mão junto a consultores nativos, com fins de produção de materiais pedagógicos na/para o ensino de língua materna para os anos iniciais nas escolas indígenas. A pesquisa qualitativa, de fundamentação etnográfica será realizada, no período de 2025 a 2027, na TI Erikbaktsa. Nessa direção é necessário permear o território à busca de maior precisão na produção dos dados, para garantir a eficiência da investigação com o maior rigor possível (Fantinato, 2004). Os dados serão produzidos a partir da observação participante efetiva na vida do povo, conforme orienta Eckert e Rocha (2008). As técnicas de produção de dados serão a observação, a escuta e a pergunta ao consultor nativo, utilizando a gravação, os registros no caderno de campo e as transcrições fonéticas. Visa-se como um dos resultados, obter um conjunto consistente de informações que embasará a descrição da fonologia da língua Rikbáktsa e nesse contexto, será necessária a investigação mais profunda sobre as relações genéticas entre as línguas da família Jê, considerando o tronco linguístico que a língua Rikbáktsa pertence.
Palavras-chave: Línguas Indígenas, Língua Rikbáktsa, Fonologia.

A CONSTRUÇÃO DE UM DICIONÁRIO BILÍNGUE APALAÍ-PORTUGUÊS: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A PRESERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA LÍNGUA APALAÍ

Ereu Apalai
ereu.apalai@hotmail.com

Este estudo tem como proposta temática a construção de um dicionário bilíngue Apalai-português com vistas à preservação e valorização da língua Apalai falada nas aldeias da TI Rio Paru D'este. Esse trabalho tem como objetivo produzir um dicionário bilíngue Apalai-português, uma proposta que evidencia a necessidade de registrar e produzir material didático para a preservação e valorização da língua, elemento vital para a manutenção da cultura e identidade do povo Apalai. Um dicionário bilíngue poderá servir como ferramenta de empoderamento cultural, incentivando os jovens a preservar, valorizar e aprender a língua Apalai, expressando-a além da oralidade. A metodologia se constitui em uma pesquisa de campo exploratória e qualitativa, com abordagem descritiva, visando realizar entrevistas com membros da comunidade Apalai para a coleta de vocabulário e histórias. Essas atividades permitirão identificar palavras e expressões de uso cotidiano, bem como palavras que estão sendo substituídas ou caindo em desuso. A participação da comunidade é essencial para garantir que o dicionário reflita com precisão o uso da língua Apalai. As entradas lexicais, serão elaboradas, com exemplos de uso equivalentes em dicionários bilíngues existentes em outras línguas indígenas a fim de facilitar a consulta e a pesquisa tanto para falantes nativos quanto para pesquisadores que tenham interesse em estudos com essa língua. Como resultados espera-se que a criação do dicionário bilíngue Apalai-português possa aumentar o interesse e o uso da língua Apalai entre os jovens, fortalecendo a identidade cultural através da valorização da língua; e que o dicionário se torne um recurso para a preservação da língua e da cultura Apalai, facilitando a produção de textos mais complexos e a compreensão de palavras em uso e/ou em desuso.

Palavras-chave: Dicionário, Preservação, Valorização, Língua Apalai.

ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DA NARRATIVA TAWA MÏRAN DO POVO IKPENG

Samuel Carvalho de Araujo Santos
profcarvalhosamuel@gmail.com
Angela Chagas
angchagas@yahoo.com.br

O presente trabalho tem como objetivo, apresentar resultados de um estudo analítico de aspecto morfológico, referente a uma narrativa indígena que pertence ao povo Ikpeng "História do Calango". Entre os objetivos específicos deste trabalho de documentação destaca-se a organização do texto, a descrição da estrutura da narrativa e a análise dos elementos fundamentais constitutivos. O método extremamente necessário que vem sendo utilizado tem como pressuposto o estudo do estruturalista russo Vladimir Propp, pioneiro nesses estudos. O folclorista em sua pesquisa sobre a "Morfologia do Conto Maravilhoso" observou a relação de verossimilhança entre várias narrativas que conforme o teórico distingue-se os personagens, mas as ações desenvolvidas por eles são as mesmas. Por meio do método, pode-se confirmar que a pesquisa de Propp, aplica-se a uma estrutura universal de narrativas que possuem relações idênticas. Optou-se por privilegiar as ações dos personagens e as esferas de ação presentes na narrativa indígena. Os resultados preliminares corroboram a hipótese de Propp no que diz respeito à relação universal de semelhança entre as histórias e que a partir da análise desse trabalho, inclui a narrativa Ikpeng como objeto desse estudo desenvolvido por Vladimir Propp. Portanto, às narrativas indígenas tem contribuído de modo significativo na construção dos estudos morfológicos e analíticos,

além de estar desempenhado um papel relativamente importante no âmbito das análises de acordo com a teoria de Propp.
Palavras-chave: Análise Morfológica. Narrativa Indígena. Literatura Linguística.

MARCADORES DE POSSE EM LÍNGUAS KARIB DO RAMO GUIANENSE

João Paulo Brito De Medeiros
jpbm4888@gmail.com

Este trabalho apresenta uma análise comparativa dos marcadores de posse em três línguas do ramo guianense da família Karib: Apalaí, Wayana e Kali'na. A pesquisa enfoca o Galibi do Uaçá, uma provável variedade do Kali'na da Guiana Francesa, que foi falada no norte do Amapá, Brasil. Busca-se, com essa pesquisa, preencher lacunas nos registros históricos e linguísticos existentes a respeito do Galibi do Uaçá, uma vez que os registros dessa língua se resumem àqueles realizados por Curt Nimuendajú, coletado em 1925, publicado em 1926, e João Batista de Faria, coletado em 1927, publicado somente em 1948, que são comparados com as línguas relacionadas para oferecer uma visão mais profunda das características linguísticas do Galibi do Uaçá. No Amapá e no norte do Pará, coexistem diversas línguas indígenas pertencentes a diferentes agrupamentos linguísticos da América do Sul, incluindo as famílias Tupi, Aruák e Karib. A diversidade linguística na região reflete a resistência das comunidades indígenas contra a colonização europeia e seu impacto cultural (Gallois; Grupione, 2003). Este estudo se insere nesse contexto, buscando revisitar e ampliar o conhecimento sobre o Galibi do Uaçá, cuja documentação é escassa e antiga, mas fundamental para compreender a dinâmica linguística da região. O principal objetivo desta pesquisa é comparar a marcação de posse em três línguas do ramo guianense da família Karib (Meira, 2006). Os objetivos específicos incluem: revisar e, se necessário, propor alterações nas análises grafemáticas e fonológicas do Galibi do Uaçá; levantar os padrões de marcação de posse nas línguas Karib selecionadas; e elaborar uma lista de morfemas marcadores de posse no Galibi do Uaçá. A metodologia adotada baseia-se no método histórico-comparativo, amplamente utilizado na Linguística para identificar correspondências sistemáticas entre línguas geneticamente relacionadas e tem o corpus formado, como já exposto, pelos registros do Galibi do Uaçá – considerando as análises realizadas por Rodrigues (2019) e Machado (2018) –, do Apalaí (Koehn, 1990; Koehn; Koehn, 1996), do Wayana (Jackson, 1972; Tavares, 2006) e do Kali'na (Courtz, 2008). A pesquisa possui três etapas principais: compilação de dados do Galibi do Uaçá, levantamento dos processos de marcação de posse nas línguas Apalaí, Wayana e Kali'na, e comparação desses processos para identificar, na medida do possível, os marcadores e o sistema de posse específicos no Galibi do Uaçá. Essa análise pode contribuir para a compreensão das relações linguísticas e da evolução das línguas Karib na região guianense. (PIBIC-CNPq)
Palavras-chave: Línguas indígenas; línguas Karib; Povos indígenas do Amapá.

(RE)ANÁLISE DAS APROXIMANTES EM POSIÇÃO DE CODA SILÁBICA EM IKPENG: SUBSÍDIOS DIACRÔNICOS

Raniery Oliveira da Silva e Silva
raniery.oliveira04@hotmail.com

Tem-se como objetivo principal apresentar uma discussão sobre os segmentos /j/ e /w/ em posição de coda silábica na língua Ikpeng, haja vista algumas discordâncias sobre as análises realizadas: Emmerich (1972) classifica-os como vogais assilábicas, alofones de /i, u/ tanto em posição de ataque quanto em de coda; Pachêco (1997, 2001) os categoriza como glides derivados, sendo alofones de /i, u/, em oposição aos glides que possuem comportamento consonantal, estes realizados na posição de ataque silábico; já Campetela (1997) propõe a categoria de semivogais a estes sons, podendo ser aplicada tanto com segmentos em posição de ataque quanto de coda. A discussão proposta busca explicar se é possível ou não determinar glides com natureza consonantal ou vocálica em Ikpeng, focalizando nas ocorrências em coda, baseando-se na comparação com o Arara, seu parente linguístico mais próximo, mediante a utilização do método histórico-comparativo, para compreender a origem histórica desses segmentos na posição de coda silábica e, a partir disso, discutir qual análise é mais bem fundamentada por um viés histórico. Ambas as línguas pertencem à família Karíb (Rodrigues, 1986), estão agrupadas junto ao Bakairi no ramo Pekodiano (Meira e Franchetto, 2005), e são as últimas sobreviventes do grupo Arara; as duas possuem alta similaridade em seus sistemas linguísticos e foram apontadas como possíveis codialetos, inicialmente pelos antropólogos Patrick Menget (1977) e Marnio Pinto (1989). A metodologia aplicada consiste no Método Histórico-Comparativo, que permite recuperar aspectos fonológicos de uma protolíngua (Campbell, 1998; Crowley e Bowern, 2010; Trask, 2015); os dados analisados são secundários, oriundos de trabalhos já publicados que abordam principalmente (mas não somente) a fonologia a respeito dos dois sistemas linguísticos que serão comparados. A análise comparativa entre Ikpeng e Arara revela que, em posição de coda, há apenas a correspondência entre /j, w/ de Ikpeng com as vogais tônicas /i, u/ de Arara, o que permitiu a conclusão de que estes sons eram vogais na protolíngua, denominada Proto-Iriri (Silva, 2023) e que sofreram uma consonantização em Ikpeng após se tornarem assilábicas. Assim, com as correspondências lexicais identificadas, pode-se apontar o percurso históricos dos protossegmentos e propor uma reinterpretação das análises da fonologia do Ikpeng com base nas discrepâncias nos estudos já realizados. Com este estudo, conseguimos trazer alguns subsídios para as análises da fonologia do Ikpeng, cujas propostas já feitas divergem entre si; além de apontar uma divergência entre as duas línguas, que são consideradas codialetos em algumas análises.

Palavras-chave: Língua Ikpeng, língua Arara, método histórico-comparativo, glides, fonotática.

GRUPO TEMÁTICO 12

FORMAÇÃO DO DOCENTE DE LÍNGUAS E LITERATURAS: ENTRE A TRADIÇÃO E A INOVAÇÃO NOS DOIS LADOS DO ATLÂNTICO

VISÕES DE AGÊNCIA DE PROFESSORES NO CONTEXTO DO PIBID: RUPTURAS E CONTINUIDADES

Denise Silva Paes Landim
denise_landim@yahoo.com.br

Na atualidade, agência e criticidade vêm sendo evocados em uma variedade de contextos, seja na vida pessoal, seja no mundo do trabalho ou da cidadania pública. O debate vem sendo delineado em torno do aumento da capacidade agentiva dos

sujeitos mediante a proliferação de textos mediados pelas tecnologias digitais e das práticas sociais que eles envolvem (Kalantzis et al, 2020). Tal necessidade de agência e criticidade não poderia ser diferente no âmbito da formação de professores (Biesta et al, 2015) de forma geral, e de línguas, especificamente, considerando a percepção da necessidade de expansão das visões de mundo nas sociedades pós-tipográficas e globalizadas (Monte Mór, 2020). Se, em épocas anteriores, de forma limitada, a sociedade entendia o aprendizado de inglês como uma possibilidade de avanço social ou de comunicação global, hoje, entende que esse conhecimento, somado ao avanço das tecnologias digitais, pode contribuir para a ampliação de perspectivas sobre línguas, culturas, identidades e sociedade, numa revisitação às relações de alteridade. Contudo, pouca teorização sobre agência humana é notada nessas evocações, o que leva ao risco de um uso indevido do conceito, confundindo professores, pesquisadores e formadores de professores e outros jogadores que compõem as políticas de formação de professores de línguas interessados em sua compreensão (Tao e Gao, 2021). Tendo isso em vista, esse trabalho, inserido no contexto de uma pesquisa de pós-doutorado, tem como objetivo compreender a formação de professores voltada para a atuação docente agentiva e crítica no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do subprojeto de Inglês da Universidade Federal de São João del-Rei, que está comprometida com a formação para a agência (Vianini, 2014). Para essa finalidade, dispondo de um estudo de caso de cunho etnográfico, no qual se busca compreender a conceitualização (Landim, 2020, 2022, 2024) e o exercício (Mercer, 2012) da agência dos professores participantes no contexto investigado, pretendemos examinar as bases para uma formação docente comprometida com o desenvolvimento de professores que envolvam seus alunos em ações de justiça social/justiça educacional (Mattos, 2014; Cope e Kalantzis, 2023) por meio da educação linguística (Ferraz, 2019) e de uma perspectiva decolonial (Quijano, 2007; Mignolo e Walsh, 2018). Assim, neste trabalho serão apresentados os resultados parciais da pesquisa, especialmente focalizando as visões de agência dos participantes, conforme o Marco de Referência para categorização de experiências de professores (Lima, 2014; Miccoli, 2014) e o Quadro de agências ecológicas (Biesta et al, 2015).

Palavras-chave: Formação de professores de línguas, inglês como língua franca, agência, decolonialidade, criticidade, justiça social/justiça educacional.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL II DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE MATO GROSSO: UM ESTUDO SOBRE A PLATAFORMA AVADEP

Denise Michelle Belincanta
denise.belincanta@unemat.br

A formação continuada caracteriza-se de extrema importância para a melhoria da qualidade do ensino, especialmente na área da linguagem, em que as abordagens pedagógicas evoluem rapidamente. A plataforma AVADEP é uma ferramenta online, adotada pela Secretaria de Estado de Mato Grosso, que tem a pretensão de auxiliar na atualização e aprimoramento dos professores da rede estadual de ensino. Este projeto pretende analisar a contribuição e os desafios da formação continuada oferecida pela AVADEP para os professores de Língua Portuguesa da rede estadual, que está alinhada ao Plano EducAção 10 anos, política pública do estado de Mato Grosso. Este estudo irá investigar como ocorre a formação continuada de professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II em escolas da rede estadual de ensino de Mato

Grosso por meio da plataforma AVADEP e como ela é (res) significada em sala de aula, a partir da percepção de docentes. A pesquisa é relevante para compreender as dinâmicas específicas da formação continuada em Mato Grosso e fornecer informações para melhorar políticas educacionais e as práticas pedagógicas. É um estudo qualitativo-interpretativista, realizado a partir de entrevistas semi-estruturadas, com três professores de três escolas pertencentes à Diretoria Regional de Ensino de Sinop, e análise documental dos conteúdos da AVADEP. A teoria crítica guiará a análise das relações entre tecnologia, formação docente e práticas pedagógicas. A formação continuada é essencial para atualizar e aprimorar as práticas pedagógicas dos professores. A literatura destaca a importância de uma formação que se conecte com a prática real, evitando abordagens desatualizadas e promovendo um modelo mais reflexivo e colaborativo. A base teórica prevê abordagem de documentos oficiais, como o Decreto nº 1.497, e obras relevantes de autores como Bakhtin, Imbernón, Nóvoa, Freire, Pennycook, entre outros que fornecem a base teórica para a análise da formação continuada de professores. Espera-se contribuir para a compreensão e o registro científico de como as políticas públicas estão sendo implantadas e reverberadas no contexto educativo.

Palavras-chave: Formação continuada, professores de Língua Portuguesa, plataforma AVADEP.

O LÚDICO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE LEITORES FLUENTES NOS ANOS INICIAIS DE ESCOLARIZAÇÃO

Islane Souza Pereira
islanesp.prof@gmail.com
Valéria Ramos dos Santos
valeriaramosantos@hotmail.com

O artigo em questão busca destacar a importância do lúdico como ferramenta pedagógica, voltado para a formação de leitores fluentes. Nessa perspectiva, as autoras buscam mostrar estratégias e práticas lúdicas associadas à aprendizagem dos educandos e relatar algumas vivências nessa temática com a turma do 4º Ano do Ensino Fundamental- Anos Iniciais, pertencentes ao CMEB Federico Toscani, situado na cidade de Barra do Garças-MT. O lúdico como ferramenta para a formação de leitores fluentes no processo de alfabetização e letramento, precisa ser aplicado de forma fundamentada, garantindo o desenvolvimento proposto pelas habilidades em que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece nesse período acadêmico. Para isso, as práticas docentes devem ser condizentes com o que é proposto nos currículos escolares. Neste panorama, há a necessidade de docentes capacitados e, a formação continuada, é uma ação em que a Secretaria de Educação de Barra do Garças proporciona aos seus educadores, de forma significativa, evidenciando que todas as abordagens aplicadas em sala de aula precisam de um fundamento, uma vez que, ao inserir essas práticas o docente precisa entender a sua importância para as crianças, respeitando e considerando em seus planejamentos o conjunto de conhecimentos adquiridos ao longo de suas vidas, conseguindo construir dessa forma aulas mais dinâmicas. Todos os procedimentos e sequências didáticas favorecem a construção de um leitor fluente, capaz de interpretar, compreender e ter senso crítico perante a sociedade. Nesse sentindo, a prática na formação de leitor fluente abordada é o projeto de leitura “Leitura vai, escrita vem”, que tem por objetivo estimular a leitura e a escrita, partindo de livros infantis em que os educandos têm o privilégio em escolher aquele que mais chama sua atenção, seja pela capa, pela cor, pelo personagens, enfim,

colocando o educando em contato com o mundo da leitura, preparando cidadãos críticos, reflexivos, que possuem o hábito de leitura em seu cotidiano, facilitando sua vida em sociedade e capaz de atuar com responsabilidade, uma vez que o cidadão possui o hábito de ler ele é capaz de compreender o mundo em que vive. Essa pesquisa bibliográfica está fundamentada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC 2017-2018), Bacelar (2009), Ferrero e Viel (2019), Rau (2007), Feitosa (2008), Parâmetros Nacionais Curriculares – PCN's (1997) entre outros que discutem acerca da temática abordada.

Palavras-chave: Ludicidade, formação leitores fluentes, educação, práticas pedagógicas.

DO TEXTO AO JOGO NO ENSINO FUNDAMENTAL: AVENTURAS E DESCOBERTAS EM OS LUSÍADAS PELO RPG

Leandro Moreto da Rosa
leandro.moreto@gmail.com

O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência com o uso do RPG de mesa como prática metodológica para desenvolver componentes curriculares de Língua Portuguesa e Literatura no espaço escolar. Situado no âmbito do estágio supervisionado da graduação de Letras, quer-se mostrar, através do relato, o roteiro pedagógico desenvolvido com estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, inspirado no contexto histórico e literário de Os Lusíadas. A narrativa foi construída em um cenário que remete às navegações de Vasco da Gama, incorporando elementos da obra de Camões e da época dos descobrimentos portugueses. O trabalho articula princípios teóricos de autores como Brandão (2003), Freire (1996), Rios (2016) e Bakhtin (2011) para fundamentar a integração do RPG como um caminho alternativo ao incentivo à leitura. Como uma primeira experiência, constatou-se que o role-playing game enquanto gênero textual pode ser uma forma de resgatar a curiosidade pelo saber, desenvolver habilidades de comunicação, leitura e escrita e, principalmente, estimular a construção de novos conhecimentos. Nas considerações finais, destaca-se que a ludicidade narrativa e dramática do RPG oferece novos olhares para o estudo do texto literário e permite explorar diferentes experiências de aprendizagem, de forma que se estreite a distância entre o ambiente escolar e outros campos de atuação linguística corriqueiros à realidade do estudante.

Palavras-chave: Ensino, literatura, Os Lusíadas, RPG.

GRUPO TEMÁTICO 13

FORMAÇÃO DOCENTE, ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ADICIONAIS NA INFÂNCIA

NARRATIVAS DE APRENDIZAGEM DE INGLÊS ANTES E APÓS A PLATAFORMA "MAIS INGLÊS"

Liciane Maria de Pra
liciane.pra@unemat.br

Este trabalho tem por objetivo analisar as narrativas de aprendizagens de língua inglesa de alunos da rede pública de Mato Grosso antes e após a implantação da

Plataforma “Mais Inglês”, instituída pelas políticas públicas de língua estrangeira através do Decreto do Governo do Estado de Mato Grosso Nº1.497/2022. A pesquisa tem base na abordagem qualitativa que se preocupa com aspectos subjetivos de fenômenos sociais e do comportamento humano. Para isso, baseia-se nos princípios da narrativa (Barcelos, 2020), utilizando as narrativas de experiências dos participantes como fonte de dados. Para analisar as narrativas foi adotado uma perspectiva holística com foco no conteúdo, baseada nas abordagens de Lieblich et al. (1998) buscando compreender a história completa de cada participante, com ênfase no sentido das experiências narradas por eles. Como instrumento de geração de dados, foi utilizada a narrativa visual, na qual os alunos representaram em forma de desenho, suas experiências de aprendizagem antes e após a implantação da Plataforma Mais Inglês, procurando responder as seguintes perguntas: 1. Como os alunos da rede pública de Mato Grosso compreendem suas experiências de aprendizagem de Língua Inglesa antes da inserção da plataforma? e 2. Como os alunos da rede pública de Mato Grosso compreendem suas experiências de aprendizagem Língua Inglesa após a implantação da plataforma? Além das narrativas, foram coletadas entrevistas para obter explicações complementares. A pesquisa foi realiza em uma escola pública do Estado de Mato Grosso com 2 alunas do ensino médio que participaram da implantação da plataforma. Das análises dos dados obtidos emergiram temas como: tradicionalismo, motivação, autonomia e uso das novas tecnologias na educação.

Palavras-chave: Linguística Aplicada, língua inglesa, narrativa visual, experiência de aprendizagem, Plataforma Mais Inglês.

A TRADUÇÃO PEDAGÓGICA NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA

Elivan Oliveira Gomes de Souza
elivan.oliveira@aluno.ufr.edu.br

Esta pesquisa partiu do interesse em saber como se dá o processo de ensino da tradução pedagógica no componente curricular de língua inglesa nas escolas estaduais de Juscimeira/MT, com professores do 7º ano do ensino fundamental lotados nessas instituições. O desejo em pesquisar a temática de tradução pedagógica vem da minha vivência enquanto coordenadora pedagógica ao observar as dificuldades que os docentes têm em desenvolver atividades que progridem a capacidade comunicativa no processo ensino-aprendizagem, além da minha familiaridade com a língua inglesa. A pesquisa tem como objetivos específicos: a) Identificar quais foram os anseios e dificuldades dos professores de Língua Inglesa na tradução pedagógica; b) Analisar as implicações da organização da tradução pedagógica da Língua Inglesa nas escolas do município de Juscimeira; c) Compreender como os professores organizam o ensino da tradução pedagógica nas escolas estaduais de Juscimeira/MT. Para a realização da pesquisa, utilizaremos como embasamento teórico referências bibliográficas de estudiosos que discutem a abordagem comunicativa do ensino, visando analisar, interpretar e entender as relações comunicativas da tradução pedagógica. A presente proposta de pesquisa opta-se pela pesquisa qualitativa para buscar produções pertinentes à temática a ser pesquisada e também buscar documentos norteadores que envolvem a Tradução Pedagógica no componente curricular de língua inglesa. A coleta de dados será por meio de um questionário antes da observação e outro questionário após a observação de dez aulas consecutivas de cada participante da pesquisa. Para o tratamento dos dados coletados, a pesquisa utilizará a técnica da Análise de Conteúdo. Para Bardin (2011, p.47), “o termo análise de conteúdo designa: um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por

procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens". Espera-se com essa pesquisa que os participantes consigam identificar, analisar e compreender o papel da tradução pedagógica nas aulas de Língua Inglesa nos dias atuais e que de fato ela possa ser vista e aceita como uma quinta habilidade da língua.
Palavras-chave: Tradução-pedagógica, Língua Inglesa, professores, ensino.

MELIC: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS NO PROJETO LICFOR

Rosilda Vaz de Souza
rosilda.vaz@unemat.br
Verônica Almeida Santos
veronicasantos_1995@hotmail.com

O trabalho intitulado "MELIC: relatos de experiências no projeto Licfor" apresenta as vivências de duas alunas do Curso de Letras da UNEMAT, campus de Sinop, durante a disciplina de Metodologia de Ensino de Língua Inglesa para Crianças em 2019. Inserido no eixo temático "Formação Docente, Ensino e Aprendizagem de Línguas Adicionais na Infância", o estudo tem como objetivo relatar as experiências das alunas nas aulas de Língua Inglesa aplicadas aos alunos envolvidos no projeto LICFOR. Nesse prisma, o trabalho explora as estratégias utilizadas, os desafios enfrentados e os resultados observados nas aulas, enfatizando a importância de um ensino lúdico e contextualizado, que favoreça a aprendizagem significativa. Além disso, procura destacar a relevância do projeto LICFOR na formação prática dos futuros professores e seu papel no desenvolvimento das competências linguísticas das crianças participantes. A metodologia adotada foi a sociointeracionista, e os resultados obtidos indicaram que as estratégias lúdicas, incluindo brincadeiras, músicas e jogos, foram fundamentais para engajar os alunos nas aulas de Língua Inglesa. Nesse contexto, o trabalho conclui que a formação prática oferecida pelo LICFOR é essencial para preparar futuros professores mais sensíveis às necessidades de seus alunos. Por fim, reforça a ideia de que um ensino de línguas deve ser, antes de tudo, uma experiência prazerosa e significativa para as crianças. Os aportes teóricos desse trabalho são embasados nos seguintes autores: Vygostsky (1993, 1998, 2001, 2003), Almeida (1993), Santos (2005, 2011), Tonelli e Justina (2016), entre outros que dialogam sobre o mesmo tema. (Agradeço o apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)).
Palavras-chave: Ensino de língua inglesa, projeto Licfor, experiências práticas.

"BECOMING A BILINGUAL TEACHER": NARRATIVAS DOS(AS) PROFESSORES(AS) BILÍNGUES EM ESCOLAS PRIVADAS DE SINOP-MT

Tiller Barbosa
tiller.barbosa@unemat.br

Estamos vivendo um momento de transformação na educação brasileira, com o ensino bilíngue demonstrando um crescimento significativo, especialmente em escolas privadas (Souza, 2021), e agora se expandindo para instituições públicas (SECOM-JP, 2020). Esse movimento destaca a necessidade de regulamentar essa forma de ensino, exemplificado pelo Parecer CNE/CEB N.º 2/2020, que busca legitimar o ensino bilíngue de línguas de prestígio (Megale, 2018) e combater a desinformação sobre essa modalidade. Nesse contexto, o presente trabalho analisa a experiência de se constituir como professor em instituições de ensino bilíngue de elite em Sinop-MT, com os

seguintes objetivos: (i) investigar o percurso formativo de professores de escolas bilíngues privadas; (ii) compreender como a formação desses profissionais atende aos requisitos das legislações vigentes; e (iii) identificar necessidades formativas desses profissionais. Para fundamentar a pesquisa, foi estabelecido um constructo teórico abrangendo: (1) o sujeito bilíngue (Byers-Heinlein & Lew-Williams, 2013; Baker, 2001); (2) a educação bilíngue (Megale, 2023; entre outros); (3) a formação do professor bilíngue (Rodríguez, 1990; García & Kleifgen, 2010); e (4) a pesquisa narrativa (Brandão et al., 2023; Lieblich et al., 1998). O grupo de informantes consistiu inicialmente 20 professores bilíngues (inglês) e 04 coordenadores. No entanto, por se tratar de uma dissertação de mestrado, foram selecionados apenas 06 professores e 04 coordenadores para apresentarem suas narrativas. Os dados foram coletados por meio de 01 questionário semiestruturado, 01 linha do tempo sobre vivências com a Língua Inglesa (LI) – apenas dos 06 professores –, e entrevistas semiestruturadas. Os resultados e constatações são relevantes para a discussão sobre a formação de professores bilíngues e suas implicações, contribuindo para a reflexão sobre pontos que possam aprimorar essa formação.

Palavras-chave: Educação bilíngue de elite, rofessor bilíngue, ´formação de professores bilíngues (LI).

A CONSTRUÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA DE LÍNGUA INGLESA DE CRIANÇAS EM CONTEXTO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE: CARACTERÍSTICAS DA LINGUAGEM, INTERAÇÃO E MEDIAÇÃO

Laíne Roberta Stefanelli da Costa
laine.costa@unemat.br

A presente pesquisa tem como objetivo refletir sobre o processo de alfabetização durante aulas ministradas em língua inglesa, em uma turma de primeiro ano do Ensino Fundamental de uma escola bilíngue localizada no município de Sinop-MT. O estudo tem o intuito de averiguar e relatar como se caracteriza a leitura e a escrita dessas crianças, além de identificar como ocorre a mediação e qual o papel do professor nesse processo. Conceitos da literacia balanceada e do modelo de liberação gradual de responsabilidade são abordados com o intuito de tecer uma conexão com as zonas de desenvolvimento. Autores como Vygotsky (1998), Soares (2021, 2022) e Megale (2020), entre outros, embasaram a pesquisa e permitiram um diálogo com os dados gerados na sala de aula. A metodologia utilizada se enquadra como sendo de base etnográfica, devido ao seu caráter de observação e participação da pesquisadora em campo. Os dados foram gerados através de registros imagéticos de atividades, gravação de áudio dos momentos de interação em sala e diário de campo. Por meio das informações levantadas, percebe-se a relevância da mediação do professor para que os alunos avancem na aprendizagem e no desenvolvimento. No que concerne à leitura e à escrita, foi possível evidenciar como cada criança recorreu ao seu repertório linguístico durante as atividades, fato que ressalta a individualidade do sujeito bilíngue em relação a se comunicar e se expressar e abre portas para um diálogo a respeito da translinguagem.

Palavras-chave: Linguística aplicada, língua inglesa, alfabetização, ensino bilíngue, mediação.

INTERAÇÃO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS

Olandina Della Justina
olandina.dellajustina@unemat.br

Nesta comunicação, será considerado o conceito de interação e outros apresentados sob o prisma da teoria sociocultural por meio de dados gerados com base em experiências de ensino e de aprendizagem protagonizadas por alunos-acadêmicos do curso de Letras em formação inicial. As experiências docentes foram vivenciadas com crianças que estudaram língua inglesa para crianças (LIC) junto ao Projeto Língua Inglesa para Crianças Interface com a Formação Inicial (LICFOR). O projeto tem por objetivo promover meios para o fortalecimento da formação e inicial e possibilitar a crianças de escolas públicas o acesso a aulas de LIC. A iniciativa possibilitou atividades de práticas inerentes à disciplina de Metodologia de Ensino de Língua Inglesa para Crianças. Os instrumentos de geração de dados escolhidos foram: entrevistas individuais com as crianças e professores em formação inicial, gravação de aulas em áudio e relatórios reflexivos elaborados por alunos-professores de LIC. O apoio teórico está baseado em teorias que discutem a formação inicial de professores de línguas (Cox e Assis-Peterson, 2007b; Assis-Peterson, 2008; Santos e Benedetti, 2009; Justina, 2016, 2024 entre outros), sobre a interação e conceitos discutidos na teoria sociocultural (Lantolf e Appel (1994); Vigotski, 1999,2007; Lantolf, 2006; Lantolf e Thorne, 2006; Johnson, 2009). As discussões enfatizadas no estudo são compreendidas como de relevância tanto para o entendimento de professores que atuam com crianças, como por colaborarem com o ensino e a aprendizagem de LIC. Os resultados apontam para essa presença no convívio entre futuros professores e os alunos, como se relacionam ao ensino-aprendizagem para esse público e como dialogam com uma experiência de ensino e aprendizagem de LIC pelas quais todos aprender, quem ensina também aprende.
Palavras-chave: Linguística Aplicada, formação inicial, língua inglesa para crianças, teoria sociocultural, interação.

AQUISIÇÃO DE LIBRAS PARA CRIANÇAS SURDAS E OUVINTES COM O USO DE UM JOGO DIGITAL

Jéssica Emanuelle da Silva
j146585@dac.unicamp.br
Lilian Cristine Ribeiro Nascimento
lilianrn@unicamp.br

Esse trabalho apresenta os resultados parciais de uma pesquisa de mestrado da Faculdade de Educação da Unicamp intitulada: “O uso de jogos digitais na educação de crianças surdas e ouvintes: Um estudo sobre a sua eficácia e impacto nas metodologias de ensino” . O objetivo da pesquisa é analisar o uso de um jogo digital para o ensino de Libras para crianças surdas e ouvintes na educação infantil em uma escola polo bilíngue do município de Campinas. Trata-se de um jogo em formato híbrido, ou seja, com aplicação digital e o suporte físico denominado GIM (Glossário Inclusivo de Termos Matemáticos), que tem como objetivo a aprendizagem dos termos de localização (em cima, embaixo, atrás etc.). Este jogo foi produzido pelo LabTec (Laboratório de prototipagem e “fabricação digital” da Universidade Lusófona, Lisboa) em Língua Gestual Portuguesa e traduzido para Libras por um grupo de pesquisadores da Faculdade de Educação da Unicamp. O jogo foi aplicado em um grupo de 05 crianças surdas e 23 crianças ouvintes em sala de aula inclusiva. Os resultados

parciais apontam para a percepção de que as atividades com os jogos possibilitaram a aquisição dos sinais de animais, personagens do jogo pelas crianças, porém, não foram suficientes para a aquisição de sinais referentes à localização espacial, o que denota a necessidade de que outras atividades no dia a dia da escola foquem na aquisição desses conceitos.

Palavras-chave: Tecnologias digitais, educação de surdos, jogos para aquisição de Libras.

GRUPO TEMÁTICO 14

IDENTIDADES, POLÍTICAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO DOCENTE

METÁFORAS DE PROFESSORES APRENDIZES DE LÍNGUA INGLESA NO CENÁRIO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Rodrigo Nascimento de Queiroz
rodrigo.queiroz@unir.br

Formar professores de línguas nos cenários do Sul Global (Makoni et al., 2023) refratam as transformações socioculturais contínuas para práticas sociais que valorizem a diversidade identitária. Os momentos que possibilitam a problematização dos desafios da educação para a formação de professores em tempos de incursão intensa dos discursos propagados pelas mídias sociais, por exemplo, destacam o papel a urgência de assumirmos posturas politizadas. Respeitar as relações com o mundo, com o tempo e o espaço, e, ainda as perspectivas futuras (Norton, 2000) corroboram para práticas formativas consubstanciadas em valores políticos de responsabilidade e motivação na educação (Freire, 1997). Sob esse prisma, o objetivo da comunicação é apresentar metáforas conceituais (Lakoff; Johnson, 1998) de professores em pré-serviço constituídas por meio das vivências no estágio supervisionado em curso de licenciatura em Letras-Inglês. O arcabouço teórico que fundamenta a proposta comunicativa segue acepções sobre: (i) as metáforas conceituais (Lakoff; Johnson, 1998); (ii) a aprendizagem profissional (Borg, 2015) e (iii) a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) (Halliday; Mathiessen, 2014). As metáforas corporificadas por meio das subjetividades dos professores em pré-serviço no Estágio Curricular Supervisionado (ECS) em um curso de Letras-Inglês serão analisadas com base na pesquisa etnográfica e interpretativa. A constituição das metáforas seguiu o acolhimento: (a) das narrativas escritas registradas nos relatórios finais e (b) das experiências em sessões reflexivas. Ao interpretar as metáforas, os professores em pré-serviço assumiram as representações imagéticas como elementos de (re)significação de suas experiências formativas e profissionais. As metáforas representadas a partir das imagens expressam os ciclos de aprendizagem balizadas nas histórias da prática docente, tomando como base realidades socioculturais plurais que permeiam suas identidades.

Palavras-chave: Metáforas, Estágio Curricular Supervisionado, professores aprendizes, Língua Inglesa.

NOVAS PEDAGOGIAS NAS POLÍTICAS E FORMAÇÃO DOCENTE PARA RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Leandro José do Nascimento
leandro.nascimentomt@gmail.com
Luciano da Silva Pereira
luciano.profufmt@gmail.com

Este trabalho tem como designo, apresentar um recorte da pesquisa em andamento, realizada no Grupo de Pesquisa Formação de Professores, Diversidade e História em contextos socioculturais e educacionais (GEPDSE) da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Araguaia. As políticas educacionais são de extrema importância para pensarmos uma educação decolonial que de fato atenda as necessidades formativas dos sujeitos, possibilitando um desenvolvimento integral, participativo e inclusivo, tendo em vista, que ao longo dos anos, os processos educacionais tem permeado uma reprodução colonial, o qual tem segregado da discussão, grupos e temáticas que visem conscientizar e desconstruir os resquícios do período colonial e escravocrata no País, sobretudo, ao discutimos as questões Étnico-raciais nas práticas educacionais e na formação docente, seja ela inicial ou continuada. Metodologicamente a pesquisa tem como abordagem, os aspectos qualitativos proposto por Minayo (2021), utilizando como método a pesquisa-ação. Os principais instrumentos de coleta, são a observação participante, análise documental e questionário semiestruturado. Para fundamentação teórica, buscamos em Quijano (2022), Gomes (2023), Munanga (2021), Tardif (2022) entre outros, discutir a importância das políticas na educação, para pensarmos em novas pedagogias, que de fato sejam continua no pensar e fazer pedagógico, ou seja, que os professores e alunos tenham o contato sobre os diferentes temas a fim de possibilitar a compreensão, inclusão e o debate das desigualdades que permeiam a escola e sociedade. Assim, se faz necessário pensar a ERER como eixo da proposta formativa no espaço escolar, não contemplando apenas as “datas comemorativas”, mas, que essa se torne um debate ao longo do ano letivo, evidenciando as marcas do racismo e preconceito presentes de forma implícita e explícita nos corredores das escolas e na sociedade. Os resultados parciais, evidenciam que apesar das leis que regem a discussão racial no espaço escolar, por meio das Leis n. 10.639/03 é Lei n. 11.645/08, ainda permanece em alguns espaços educacionais e práticas pedagógicas e formativas, o silenciamento do debate racial, em que alguns momentos estão inseridos em outros assuntos, em outros, são deixados de lado, por acreditar que é um assunto ou ato superado naquele espaço. Ademais, entendemos os ganhos que a educação obteve após a publicação das referidas legislações, no entanto, é preciso pensarmos nesta aplicabilidade das normativas e apresentar novas estratégias diante dos diferentes contextos culturais e sociais que a sociedade contemporânea se apresenta, assim, o debate racial, a inclusão e a capilaridade social deve estar nas leis, nas práticas pedagógicas e ações formativas.
Palavras-chave: Educação, formação, identidade, relações raciais.

AS PERCEPÇÕES E PERSPECTIVAS DOS PROFESSORES NO PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA NA DRE DE MATUPÁ: COM ÊNFASE NA ESCOLA DO CAMPO

Adriana Martins De Alcantara Labres
adriana.labres@edu.mt.gov.b

A formação continuada desempenha um papel fundamental no desenvolvimento profissional dos educadores e na qualidade da educação oferecida aos alunos. Proporciona atualização de conhecimentos, melhoria das habilidades pedagógicas, promoção da reflexão, incorporação de tecnologia, desenvolvimento profissional, resolução de desafios, maior satisfação profissional e desenvolvimento de comunidades de aprendizado. No contexto do Departamento Regional de Educação (DRE) de Matupá, a importância desse processo ganha contornos ainda mais específicos quando se considera a realidade das escolas do campo. Essas instituições enfrentam desafios únicos. É fundamental analisar as percepções e atitudes linguísticas dos professores sobre o processo de formação continuada promovido pelo Departamento Regional de Educação (DRE) de Matupá, levando em consideração a sociolinguística educacional, para compreender como a diversidade linguística e cultural é incorporada nas práticas formativas e como isso influencia as práticas pedagógicas. A escolha da sociolinguística como linha de pesquisa se justifica pela necessidade de compreender como as práticas de formação continuada abordam as questões linguísticas e culturais que emergem no contexto educacional rural. Vale destacar que este estudo se baseará na vertente educacional da sociolinguística. Para aporte teórico da Sociolinguística e da Sociolinguística Educacional, utilizaremos Bortoni-Ricardo (2004, 2005), Bagno (2004), Faraco (2015), Cyranka (2014, 2017), Labov (2008), Fishman (1974), BNCC (1997), PCNs (1997), dentre outros. No que se refere à formação continuada, utilizamos como aporte teórico Delors (2003), Freire (1996), Libâneo (2006), Pimenta, Garrido e Moura (2004), Pereira (2011), Gatti (2000), Bagno (2015, 2017) e Baronas e Cobucci (2016). Nos estudos sobre crenças e atitudes linguísticas, consideramos Lambert e Lambert (1972). Ao considerar as realidades específicas das escolas do campo, a pesquisa busca compreender como os conhecimentos sociolinguísticos podem enriquecer as práticas pedagógicas e fomentar um ambiente de ensino mais inclusivo e representativo das diversidades locais.
Palavras-chave: Percepções e perspectivas, formação continuada, escola do campo.

O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE FORTALECIMENTO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM MATO GROSSO: REFLEXÕES E IMPLICAÇÕES NAS ESCOLAS SELECIONADAS DO POLO DA DIRETORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE SINOP

Ana Karoline Maciel Manente
ana.manente@unemat.br

Segundo um estudo realizado em 2021 pela Secretaria de Estado de Educação (Seduc) em colaboração com a Fundação Falconi e o Instituto GEMTE (Grupo Empresarial Mato Grosso em Evolução), foram detectadas deficiências históricas na educação do Estado. Considerando estudos como este e os resultados de avaliações nacionais, a Seduc sistematizou um conjunto de 30 políticas públicas com seus respectivos projetos e ações, com o objetivo de aprimorar a qualidade da educação em Mato Grosso. A principal meta do Plano de EducAÇÃO 10 Anos é posicionar a educação pública de Mato Grosso entre as cinco melhores do país até 2032. Uma dessas políticas públicas implementadas é a Formação Continuada que em 2024, está implementando um programa alinhado aos conceitos do Programa Teach & Coach do Banco Mundial, com o objetivo de aprimorar a qualidade do ensino por meio de orientação e apoio constantes aos educadores em sala de aula. Uma das ferramentas adotadas pela Seduc é a mentoria de professores por meio do Programa de Fortalecimento de Práticas Pedagógicas, o que justifica a relevância deste estudo para

o Grupo de Trabalho 14 - Identidades, Políticas e Práticas Pedagógicas na Formação Docente e para a sociedade em geral. Em nenhum outro momento na história deste Estado, houve uma política pública ou de governo que oferecesse mentoria a professores quanto às suas práticas pedagógicas. O objetivo deste trabalho é apresentar o Programa de Fortalecimento de Práticas Pedagógicas, mostrando as etapas de sua implementação, como serão desenvolvidas e quais os resultados já obtidos nessa fase inicial. A pesquisa será desenvolvida sob a perspectiva da metodologia quali-quantitativa. Primeiramente, serão considerados os dados quantitativos levantados a partir das observações de aulas, seguidos da análise qualitativa das habilidades a serem trabalhadas, de acordo com as defasagens identificadas na primeira análise. Os dados da pesquisa foram analisados conforme os pressupostos da Análise de Conteúdo de Bardin (1977), cuja organização se dá em três fases: A pré-análise; A exploração do material; e O tratamento dos resultados. Para embasamento teórico do estudo, serão utilizados autores como Bardin (1997) e Góis (2022), entre outros. Considerando que o projeto ainda está em fase de implementação, os resultados disponíveis referem-se às primeiras observações de aulas, nas quais foi possível diagnosticar as habilidades pedagógicas essenciais que estão em defasagem. Com base nessas habilidades, em sua segunda etapa, visando ao aprimoramento das competências identificadas para serem trabalhadas por meio da mentoria dos professores.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas, políticas públicas, formação continuada, educação, Seduc.

UM PANORAMA SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA OFERTADA AOS PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DE MATO GROSSO

Thabatha Ferreira dos Santos
thabatha_thabatha@hotmail.com

As mudanças pela qual a sociedade passa constantemente, tem influenciado o processo de formação dos profissionais que atuam na educação. Nesse contexto permeado de mudanças e avanços, é importante trazermos uma visão de como a formação continuada tem acontecido na rede estadual de Mato Grosso, traçando uma linha do tempo até chegarmos ao formato das formações atuais. É necessário considerar que o processo formativo precisa ser voltado para garantir uma capacitação contínua dos professores, sem perder de vista os avanços e mudanças sociais. A presente pesquisa, tem por objetivo apontar os desdobramentos da formação continuada ao longo do tempo no estado de Mato Grosso e como a tecnologias tem influenciado este processo formativo. Por meio de uma revisão bibliográfica dos estudos de Tardif (2014), Imbernón (2010), BNCC (2017), documentos oficiais federais e estaduais que tratam sobre a formação continuada, entre outros subsidiaram as discussões deste estudo. Trazer este tema, permite aos professores refletirem como a formação continuada pode apoiar o trabalho em sala de aula, auxiliando no processo de mudanças das práticas pedagógicas considerando o contexto atual. Além do mais, permite-se também a reflexão quanto a necessidade de políticas públicas que garantam uma formação continuada eficaz para aos professores atuarem de modo significativo em sala de aula, possibilitando que o processo de ensino-aprendizagem avance nos mais diversos segmentos que o professor venha a atuar.

Palavras-chave: Formação continuada, professores, políticas públicas.

A FORMAÇÃO DOCENTE E OS ESTUDOS DA INTERMIDIALIDADE: A FANFIC COMO PRÁTICA DE ENSINO DE LITERATURA

Junior César Ferreira de Castro
profjuniorcastro@gmail.com
Luzivaldo Rezende da Incarnação
luzivaldorezende@gmail.com

As mídias digitais vêm promovendo mudanças substanciais na sociedade, principalmente, no contexto educacional quanto ao processo da leitura e da escrita literária. O número de nativos digitais (Prensky, 2001) e de leitores de fanfics são cada vez mais crescentes no espaço escolar, havendo assim a necessidade de se estabelecer uma política de formação inicial e continuada para o docente a partir dos estudos da intermidialidade e da utilização das tecnologias da informação e comunicação no ensino de literatura. Pensando-se nesta temática, a da capacitação do professor para atuar com os diálogos interartísticos e, ainda, os recursos tecnológicos em sala de aula, a presente pesquisa se justifica pela necessidade de fomentar ações de profissionalização para promover práticas pedagógicas capazes de levá-lo a compreender o seu real papel na escola como produtor de textos multimodais. O objetivo é demonstrar que a criação de plataforma ou de fanzine enquanto metodologia ativa da aprendizagem pode favorecer a literatura e a qualificação do educador em autor de novas mídias literárias para atuar na cultura de convergência do aluno (Jenkins, 2009). O trabalho possui um viés teórico-metodológico baseado em Triviños (1989) com foco na pesquisa de campo, bibliográfica e qualiquantitativa, já que essa política de formação docente é voltada aos educadores do campo das linguagens e suas tecnologias (Arte e de Língua Portuguesa) da rede pública de Barra do Garças-MT. Além de tudo, adota-se o método indutivo e o processo interpretativo da pesquisa em literatura de Durão (2020) ao se deter em um corpus teórico voltado a intermidialidade na educação proposto por Wolf (2011), BNCC (2018) e Monte Mór (2017; 2018), bem como na concepção de fanfic com Vargas (2005), Black (2006), Hellekson (2006) e Derecho (2006); enquanto Rajewsky (2005) e Clüver (2006; 2012) fundamentam as questões da remediação e da transposição midiática. Como resultado do projeto de extensão chamado de Literamídias desenvolvido na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT-CUA), as oficinas de fanzines literárias estão contribuindo com os docentes na produção de recursos pedagógicos inovadores para o ensino de literatura, em que a (re)textualização do texto literário pelas mídias não estão substituindo o livro físico e sim havendo uma combinação midiática que os oportunizam se transformarem em novos produtos artístico-culturais com a finalidade de ensinar e de se sentirem pertencentes a esse universo da comunidade em rede.
Palavras-chave: Intermidialidade, fanfic, literatura, formação docente.

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: PRÁTICAS INCLUSIVAS EDUCACIONAIS

Edinéia de Arruda Américo
edineia.americo@unemat.br

Este projeto representa uma proposta educacional voltada para a formação contínua de professores de Educação Física em práticas pedagógicas inclusivas. Seus objetivos incluem o desenvolvimento de habilidades para a inclusão, a promoção da reflexão crítica sobre práticas pedagógicas e o estímulo à troca de experiências entre os

docentes. Considerando o atual cenário educacional, onde nos deparamos com alunos que possuem diversas deficiências cognitivas, físicas, motoras, intelectuais, entre outras, é fundamental trabalhar com atividades inclusivas que realmente promovam a inclusão e o desenvolvimento desses alunos. A metodologia proposta, engloba a pesquisa-ação colaborativa, na qual os professores participarão ativamente na construção do conhecimento, além de workshops e palestras com especialistas. A formação poderá ser estruturada em três módulos: teórico, prático e de reflexão/avaliação. O Módulo teórico abordará conceitos essenciais sobre inclusão, legislação, políticas públicas e compreensão das diversas deficiências, além de discutir teorias de aprendizagem que favorecem a inclusão, como a aprendizagem cooperativa e a educação diferenciada. No Módulo prático, o foco estará no desenvolvimento de atividades físicas adaptadas para diferentes tipos de deficiência, através da criação de jogos e dinâmicas que promovem a inclusão. Também poderão realizadas simulações e role-playing para que os professores possam praticar a inclusão em cenários simulados de sala de aula. Já o Módulo de Reflexão e Avaliação envolverá a análise de casos reais, onde os professores debatem estratégias de inclusão bem-sucedidas e desafios enfrentados. Este módulo também oferece espaço para feedback e autoavaliação, incentivando a troca de experiências e a construção conjunta de conhecimento. A avaliação do programa da formação será realizada por meio de relato dos participantes. Em síntese, o referido projeto de Formação Continuada para Professores de Educação Física com enfoque em práticas pedagógicas inclusivas busca contribuir para uma educação mais igualitária.

Palavras-chave: Formação continuada, Educação Física, práticas inclusivas.

AS CATEGORIAS VARIAÇÃO, ERRO E MUDANÇA DE SINAL: UMA INVESTIGAÇÃO NO CURSO DE LETRAS-LIBRAS NA UFAC

Hiasmine Lima da Silva
hiasmine.silva@sou.ufac.br

As investigações sobre as línguas de sinais, particularmente sobre a Língua Brasileira de Sinais/Libras, são recentes e, por isso, as ideias de base científicas apresentam diferenças em relação ao que se entende comumente, em espaços não científicos de uso linguístico, como sendo características de produções linguísticas, tendo em vista que é, também, por meio das línguas que os sujeitos dão sentidos às coisas que estão ao seu redor; essa atitude de empregar significados a algo se denomina representação Hall (2016). Nesse sentido, este trabalho é o resultado de uma análise preliminar sobre as representações que professores e alunos do curso de Letras-Libras da Universidade Federal do Acre/UFAC construíram sobre as categorias mudança, variação e erro, a partir de entrevistas semiestruturadas realizadas com os referidos docentes e discentes. Para embasamento da análise, seguiram-se estudos relacionados ao tema tais como os produzidos por Quadros e Karnopp (2004), Hall (2016), Volochinov (1929), Vargas (2017) e Bagno (2015). Nesse aspecto, alguns resultado iniciais do trabalho mostram que embora as categorias mudança, variação e erro, elementos-base de investigações concernentes à sociolinguística variacionista e que subsidiam discussões em torno de disciplinas como Sociolinguística – pertencente ao conjunto de componentes curriculares do curso de Letras-Libras/UFAC – há muitas diferenças conceituais apresentadas entre professores e alunos do curso, o que leva a uma reflexão sobre o ensino de áreas de Linguística nos cursos de Letras no Brasil e, mais estritamente, no curso de Letras-Libras da UFAC. Com o início das primeiras

entrevistas, é perceptível as diversas concepções sobre variação, mudança e erro em Libra.
Palavras-chave: Libras, representação, variação linguística.

REFLEXÕES SOBRE REPRESENTAÇÕES E IDENTIDADES A PARTIR DE ASPECTOS TEÓRICOS: O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE ESPANHOL E FRANCÊS EM DIÁLOGO

Cinthia Yuri Galelli
galelli.cinthia@ifsp.edu.br
Rafaela Souza
ssouzarafaela@gmail.com

O processo de ensino-aprendizagem de línguas, maternas e estrangeiras, é atravessado por representações tanto daqueles que ensinam quanto daqueles que aprendem (Kulikowski e González, 1999), influenciando na (re)constituição das identidades dos sujeitos nele imbricados. Neste trabalho, orientadas tanto por nossas experiências práticas quanto teóricas nos papéis de professoras, pesquisadoras e aprendentes, objetivamos discutir as representações sociais e o dialogismo existente entre nossas identidades de docente de espanhol língua estrangeira (ELE) e aprendente de francês língua estrangeira (FLE) – que foram e são construídas continuamente nas práticas em sala de aula, leituras teóricas, contato com outras línguas e culturas e outros processos dialógicos mais amplos. Para tanto, embasamo-nos na teoria das representações (Kulikowski e González, 1999; Moscovici, 2015) e na teoria das identidades em diálogo (Pesavento, 1995; Bakhtin, 2003), a fim de pensar aspectos mais objetivos, como o input+1 (Krashen, 1997), e aspectos mais subjetivos, como o filtro afetivo (Krashen, 1997), que podem impactar tanto no sucesso quanto no fracasso do processo de ensino e de aprendizagem de línguas estrangeiras. Diante do exposto, apresentamos, ainda, nossas inquietações em relação ao valor simbólico das línguas (Bourdieu, 2013), em especial do espanhol e do francês; aos contextos históricos nos quais ocorrem seu aprendizado, ou não ocorrem, e à perspectiva intercultural e decolonial (Castro-Gómez, Grosfoguel, 2007) que influenciam diretamente os aspectos anteriormente mencionados.
Palavras-chave: Representações, identidades, ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, espanhol, francês.

O PACTO PELA DIGITALIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: REFLEXÃO ACERCA DAS PERCEPÇÕES DOS DOCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA

Rosangela Peccinini Lazaretti
rosangela.lazaretti@edu.mt.gov.br

O Pacto pela Digitalização é promovido pela Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso tendo a Fundação Telefônica Vivo e Instituto Natura como parceiros estratégicos e a Sincroniza como parceiro executor. Essa formação tem por objetivo fortalecer as práticas pedagógicas inovadoras de todos os educadores do estado com o uso de tecnologias digitais no intuito de aumentar o engajamento dos estudantes no processo de aprendizagem. A proposta tem foco no desenvolvimento das competências digitais da área pedagógica e no aprimoramento do uso de ferramentas e estratégias, por meio de vivências, atividades práticas e aprofundamento teórico,

propondo aos professores integrar as competências digitais a todas as etapas do processo de ensino e aprendizagem de forma frequente, intencional e planejada. O presente trabalho contempla a reflexão acerca das percepções dos docentes de uma escola pública participantes da formação. O subsídio para essa reflexão se deu através de respostas coletadas em um questionário do Google Forms com as seguintes indagações: Como você compreende a proposta de formação ofertada pelo estado de Mato Grosso intitulada Pacto pela Digitalização? Quais as possibilidades/desafios para aplicabilidade do aprendizado dessa formação? De maneira geral os professores percebem a formação como essencial para o desenvolvimento de competências digitais e destacam a importância de compreender e utilizar ferramentas digitais, como plataformas de ensino online, recursos multimídia e softwares educacionais, que podem enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido reconhecem o valor do Pacto pela Digitalização como uma resposta às exigências de uma educação mais conectada e inclusiva. Contudo, alguns desafios são mencionados, como: a necessidade de maior suporte técnico e tempo para se dedicarem ao aprendizado dessas novas tecnologias, consideram que a formação não leva em conta a realidade do dia a dia escolar, relatam que a falta de tempo e o excesso de formações e tarefas em plataformas dificultam a aplicabilidade do que é aprendido. Além disso, há uma preocupação com a substituição do ensino tradicional por uma abordagem demasiadamente focada em tecnologia, o que, segundo alguns, pode desumanizar o processo educativo. Essa preocupação reflete um desejo de maior equilíbrio entre inovação tecnológica e a preservação de práticas pedagógicas que valorizam a interação humana e o desenvolvimento integral dos alunos.

Palavras-chave: Pacto, digitalização, tecnologias, competências, formação.

GRUPO TEMÁTICO 15

INTERNACIONALIZAÇÃO E ENSINO DE LÍNGUAS

O NÚCLEO DE IDIOMAS E TRADUÇÕES DA UFSM E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Bruno Souza Buzetto
brunobuzetto@gmail.com

O Núcleo de Idiomas e Traduções (NITRA) é um setor da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) que tem por objetivo promover e apoiar ações que desenvolvam a cultura da internacionalização da instituição, a partir 1) da oferta de serviços de tradução/versão para a comunidade acadêmica, 2) do suporte a cursos de idioma da universidade, e 3) do apoio na organização de eventos alinhados com a proposta de internacionalização da UFSM. Tendo em vista o importante papel que o NITRA desempenha na promoção e na manutenção das relações internacionais entre a UFSM e o mundo, o objetivo deste trabalho é identificar as contribuições do Núcleo para a internacionalização da instituição, a partir do mapeamento de seu sistema de atividades (BAZERMAN, 2009; ENGESTRÖM, 2015) e de suas práticas de escrita (PRIOR, 2004). Para isso, entrevistas semiestruturadas com as tradutoras-intérpretes do Núcleo foram conduzidas a fim de obtermos um panorama do contexto investigado, com ênfase na identificação das ações promotoras de internacionalização. Ademais, as solicitações dos serviços de tradução/versão prestados pelo Núcleo foram monitoradas por um semestre para identificarmos os gêneros discursivos mais importantes para a

comunidade acadêmica. Nossos resultados preliminares possibilitaram a descrição inicial dos componentes do sistema de atividades do NITRA (sujeitos, objetos, instrumentos, regras, comunidade e divisão do trabalho) e o levantamento de dados quantitativos acerca dos gêneros discursivos circulantes no contexto investigado. A interpretação dos resultados mostrou que a promoção da internacionalização da UFSM é uma característica inerente ao NITRA, que atua diretamente para/com a comunidade acadêmica no intuito de estreitar os laços entre a instituição e o mundo.
Palavras-chave: NITRA, internacionalização, práticas de escrita, sistema de atividades.

"NÓS DO NORTE" NA PESQUISA LINGUÍSTICA, ENSINO DE LÍNGUAS E INTERNACIONALIZAÇÃO

Samuel Figueira-Cardoso
s.figueira-ca2@uw.edu.pl
Ediene Pena Ferreira
edienepenaferreira@gmail.com

Nesta comunicação, partimos do pressuposto que a extensão universitária favorece a relação entre a sociedade e a universidade, uma vez que os projetos responderam às demandas e favoreceram a democratização do conhecimento acadêmico, tornando-se uma atividade fundamental para o diálogo, o desenvolvimento e a formação dentro e fora da universidade (Costa, Figueira-Cardoso, 2022). Em nosso caso, apresentamos os resultados do projeto de extensão "Nós do Norte" (2022–2023), um projeto internacional, desenvolvido em colaboração entre a Universidade Federal do Oeste do Pará, a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará e a Universidade de Varsóvia. O projeto tem como objetivo a discussão de temas sobre Linguística, Linguagens e Ensino de Língua Portuguesa, resultando na divulgação científica da linguística como área do conhecimento científico, produção de artigos científicos e organização de livros que visa fomentar as pesquisas em linguística nas instituições envolvidas e desenvolver ações de internacionalização por meio da Extensão Universitária. As sessões de discussão foram realizadas de forma remota pela plataforma Zoom, abertas ao público geral. Em nosso relato, descreveremos os avanços e (im)possibilidades na colaboração internacional e formalização de um Acordo de Cooperação Internacional, destacando os desafios burocráticos e outros obstáculos externos para a concretização do objetivo do projeto. Destacamos também a importância de superar tais barreiras para estabelecer, manter e aprimorar eficácia e os impactos da colaboração internacional no ensino superior, em linguística e no interior da Amazônia.
Palavras-chave: Internacionalização, ensino de línguas, cooperação internacional, estudos linguísticos.

O MULTILINGUISMO NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

Rianne de Souza e Sousa
rianne_2000_ba@hotmail.com
Alex Sandro Beckhauser
asbeckhauser@uefs.br

Este trabalho tem o objetivo de compreender o lugar do multilinguismo nos Programas de Pós-Graduação (PPGs) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Além disso, pretende averiguar em quais espaços essas línguas se manifestam analisando-os à luz da internacionalização e das políticas linguísticas na educação superior. Como referencial teórico, nossa pesquisa está ancorada nos estudos de políticas linguísticas para a internacionalização da educação superior, através de Coste e Simon (2009); Doiz, Lasagabaster e Sierra (2012); Linayage (2018) e Preece (2011, 2009). A metodologia será de abordagem qualitativa, cujos procedimentos de coleta ocorrerão por meio de documentos institucionalizados nos PPGs da UEFS e nas bibliografias sugeridas pelas disciplinas dos referidos programas. Como resultado, observamos que o espaço dedicado às línguas nos regimentos dos programas está eminentemente circunscrito à proficiência linguística sendo o inglês a principal língua de exigência. Em alguns casos, não houve menção às línguas e em outros o multilinguismo está acompanhado do inglês. Verificamos ainda que apenas um programa de pós-graduação declara em seus documentos a oferta de disciplinas em língua estrangeira, o que caracteriza os PPGs, por este prisma, como um sistema monolíngue sendo o português a língua de instrução. Com relação ao espaço dedicado aos usos do conhecimento, observamos a indicação bibliográfica em 5 línguas com um volume superior de textos sugeridos em português. Nosso estudo revela que os PPGs da UEFS têm poucos espaços para o multilinguismo e que o veem, principalmente, como um recurso para realizar testes de proficiência para admissão. O conhecimento, seja ele na forma de instrução ou de publicação, é fortemente em português. Com isso, os PPGs dialogam pouco com as propostas de políticas linguísticas para a internacionalização.
Palavras-chave: Políticas linguísticas, multilinguismo, internacionalização, pós-graduação.

A LÍNGUA FRANCESA EM MATO GROSSO: POLÍTICAS DE ENSINO E INSTITUCIONALIZAÇÃO NOS SÉCULOS XIX E XX

Thaisa Maria Gazziero Tomazi
tmgt.thaisa@gmail.com
Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto
josenilce.barreto@ufob.edu.br

Este trabalho tem como objetivo recuperar a memória histórica sobre a política de institucionalização do ensino de língua francesa no Estado de Mato Grosso a partir de textos manuscritos e impressos que foram produzidos nos séculos XIX e XX. Para isso, remonta-se à história de como as línguas estrangeiras foram politicamente institucionalizadas no país desde o período colonial, quando até a língua portuguesa era uma língua estrangeira ensinada pelos jesuítas, passando também pelos períodos imperial e o início do republicano. Trata-se, portanto, de um ensaio do que está sendo investigado na tese de doutorado da autora deste artigo que ainda está em fase de coleta de dados. É um trabalho de natureza exploratória e de base qualitativa, portanto sustentado em metodologia analítica documental e apoiado na Filologia que é descrita por Cambraia (2005) como o estudo global do texto. Nesta pesquisa, trabalha-se ainda com a definição de Spina (1977) que descreve também a Filologia e suas disciplinas afins, Leffa (1999) e Rocha (2019), que dissertam sobre o ensino de língua estrangeira no Brasil, Marcílio (1963) e Tobias (1972) que abordam a história do ensino em Mato Grosso e no Brasil além dos decretos publicados e as políticas públicas que

institucionalizaram o ensino de língua francesa na rede pública e/ou privada no Estado de Mato Grosso nos séculos XIX e XX. (Bolsa CAPES/DS)
Palavras-chave: Línguas estrangeiras no Brasil, história do ensino de língua francesa, políticas de institucionalização da língua francesa em Mato Grosso, séculos XIX e XX.

UMA ANÁLISE DOCUMENTAL SOBRE DEMANDAS LINGUÍSTICAS, CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO NO INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO (IFSP)

Rafaela Souza
ssouzarafaela@gmail.com

A globalização é um status inerente ao mundo contemporâneo e chega a todos de maneira irremediável (Baumann, 1999). Neste trabalho, interessa-nos discutir a face da globalização a qual estudiosos denominam internacionalização (Knight, 2020; De Wit et al., 2015; Beelen e Jones, 2015; Hudzik, 2011), mais precisamente a internacionalização no Instituto Federal de São Paulo (IFSP). Para tanto, embasamo-nos no paradigma qualitativo (Chizzotti, 2000) de base documental (Kripka, Scheller e Bonotto, 2015). Nesse sentido, objetivamos: i) discutir as concepções e práticas de internacionalização no IFSP e ii) compreender as demandas linguísticas e culturais da instituição. A relevância do trabalho dá-se pelo lugar que ocupa a internacionalização na formação do cidadão global (UNESCO, 2015) e pela importância de compreender os valores que moldam as concepções e práticas de internacionalização em um contexto educacional singular no país. Os resultados parciais apontam que as concepções e práticas de internacionalização nos documentos oficiais do IFSP ainda aparecem de forma fragmentadas, e que, por vezes, a narrativa de internacionalização faz com que o IFSP se assuma como uma instituição de ensino superior, apagando seu traço identitário de instituição verticalizada. No que diz respeito, especificamente, às demandas linguísticas e culturais, os resultados indicam dissonâncias significativas em documentos que deveriam ser complementares e, portanto, a necessidade de revisão desses documentos. Além disso, compreende-se a necessidade de um mapeamento linguístico dos atores sociais do IFSP, bem como um mapeamento das ofertas de cursos de línguas para práticas linguísticas mais direcionadas que correspondam às demandas contextuais. Por fim, reconhece-se o empenho institucional de fortalecer a internacionalização no âmbito do IFSP e os avanços que a instituição apresentou sobre esse tema no decorrer dos anos.
Palavras-chave: Análise documental, concepções e práticas de internacionalização, demandas linguísticas, Instituto Federal de São Paulo.

GRUPO TEMÁTICO 16

INTERSEÇÕES ENTRE LITERATURA, OUTRAS ARTES E MÍDIAS

“WHAT YOU NEED IS A GRAMME OF SOMA”, UMA ANÁLISE DE BRAVE NEW WORLD: A GRAPHIC NOVEL SOB AS LENTES DA CORRENTE MARXISTA

Jonathas de Cerqueira Castro
jdeccastro@aluno.uespi.br

A proposta deste artigo é discutir, sob as lentes da Corrente Marxista dos estudos literários, um clássico da ficção científica, Brave New World, de Aldous Huxley (1932), adaptado e ilustrado no formato de romance gráfico por Fred Fordham. A obra retrata uma sociedade futurista construída em cima da alienação e do controle geral da população. Tais lentes buscam analisar como o Marxismo é representado em Brave New World, considerando a estrutura de classes e o papel da alienação na construção dessa sociedade futurista, com ênfase no papel desempenhado pelos personagens centrais, Bernard Marx, pertencente à alta casta da sociedade, e John "o selvagem", e como eles refletem ou contestam as estruturas sociais na obra. Para o artigo, metodologicamente, será realizada uma investigação bibliográfica de cunho exploratório, com abordagem qualitativa, contando com as contribuições teóricas de Lois Tyson (2006), Terry Eagleton (1976, 1997), Lucia Zolin e Thomas Bonnici (2009), entre outros autores. Os resultados preliminares da pesquisa sugerem que a estrutura social apresentada em Brave New World é conservada pela ação dos diferentes aparelhos ideológicos do Estado. Entre esses, destaca-se o uso do SOMA, uma substância que induz à alienação coletiva e contribui para a perpetuação da hierarquização social apresentada na obra.
Palavras-chave: Admirável Mundo Novo, crítica literária, corrente marxista.

ELEMENTOS VERBIVOCOVISUAIS NA OBRA DE ACLYSE MATTOS

Priscila Darolt
priscila.darolt@unemat.br

A proposta de análise tem como foco os elementos verbivocovisuais presentes na obra poética Assalto à mão amada (1985), de Aclyse Mattos. O livro foi publicado no Rio de Janeiro, período em que o autor cuiabano realizava seus estudos na UFRJ e tem a mesma roupagem das poesias de folhetim, vendidas pelo próprio autor para custear a publicação da obra. O contato desde muito cedo com o desenho e a paixão pela música foram determinantes para uma produção criativa e com traços neovanguardistas. Os poemas são apresentados explorando os recursos gráficos e tipográficos, elementos visuais e sonoros acompanhados do verso discursivo, em uma estrutura semelhante à usada pelos autores da fase Concretista produzida na década de 1950 e ao movimento do Intensivismo, produzido em Mato Grosso, nesse mesmo período, tendo como precursores os autores Wlademir Dias-Pino e Silva Freira. Os poemas também se assemelham ao método prismográfico de Mallarmé, da sintaxe espacial. Nessa perspectiva, Mattos propõe a organização do espaço gráfico como campo de força natural do poema. Para embasar o estudo utilizaremos de teorias apresentadas pelo grupo Noigrandes (autores paulistas responsáveis em difundir e teorizar Concretismo no Brasil), como os irmãos Campos e Décio Pignatari (1950-1960); Gonzalo Aguilar (2005); Philadelpho Menezes (1991); dentre outros.
Palavras-chave: Aclyse Mattos, verbivocovisual, poesia mato-grossense, neovanguardista.

A INTERTEXTUALIDADE ENTRE A BÍBLIA E LAVOURA ARCAICA

Fernanda Meireles Mendes
fmeirelesmendes@gmail.com
Talitha Jesus Carmo Sousa
talithinhajc@gmail.com

Consciente de que ao ler uma obra literária esta pode nos fazer e refazer novos percursos através de nossa rememoração de um texto a partir de outro, o desafio que se assume, aqui, constitui uma releitura do romance Lavoura Arcaica, de Raduan Nassar, à luz da intertextualidade, numa abordagem bíblica. Sendo a intertextualidade uma metodologia denominada por Júlia Kristeva, mas que este método vinha sendo aplicado anterior a ela sendo que Bakhtin já fazia essa relação ao propor que todo texto se constrói como um mosaico de citações. Diante disso, o objetivo deste estudo é apontar a partir do método descritivo a caracterização da teoria intertextualidade e, desenvolver uma análise dos elementos intertextuais bíblicos na narrativa nassariana. O presente artigo será organizado em duas partes: a primeira tecerá uma descrição sucinta sobre o panorama da intertextualidade segundo o viés teórico de Julia Kristeva e Michail Bakhtin. Assim, de acordo com a concepção dialógica presente nos textos de Bakhtin (apud Kristeva, 1974), todo texto se constrói como mosaico de citações; todo texto seria, portanto, uma absorção e transformação de outro texto. Em lugar da noção de intersubjetividade instala-se a de intertextualidade. Partindo da premissa de que o texto faz uma relação com outro texto, nosso trabalho abordará apontamentos sobre a intertextualidade. Na segunda parte, abordaremos os elementos intertextuais entre Bíblia e o romance. Utilizaremos as acepções de Julia Kristeva (1974) e Bakhtin (apud KRISTEVA, 1974). E, mostraremos como a intertextualidade Bíblica se constitui no romance Lavoura Arcaica, de Raduan Nassar, publicado em 1975.
Palavras-chave: Literatura, intertextualidade, Bíblia, lavoura arcaica.

A TEATRALIDADE DA ESCRITA EM INTRAMUROS: O LIVRO QUE "FAZ O QUE DIZ" DE LYGIA BOJUNGA

Angela Célia Moreno Nunes Guerra
guerramoreno16@gmail.com

Ao estabelecer sua noção de teatralidade, Barthes teve como referência, no teatro, o fazer teatral brechtiano. Porém, Barthes levou essa noção para outras artes, principalmente para o fazer literário. Se referindo à Baudelaire, Barthes (2009) nos fala que em sua poesia havia mais teatralidade do que em seus projetos voltados para o teatro. Com Mallarmé, Barthes (1992) nos fala de um fazer literário que já não deseja pintar um quadro, mas que se quer teatro. Mas o que é teatralizar para Barthes? "Não é enfeitar a representação, é ilimitar a linguagem" (Barthes, 2005, p.9). Algo que também era feito por Sade, pois, de acordo com Barthes (2005), a luxúria sadiana extrapolava o enredo ao ser refletida na materialidade da escrita, no modo como ela se organizava graficamente. "Ilimitar a linguagem", "teatralizar a escrita", é o que também vemos no último livro publicado por Lygia Bojunga, Intramuros (2016). Por meio da exploração material do livro, Bojunga estabelece um complexo jogo entre texto e paratexto fazendo surgir um espaço-outro que já não pode ser distinguido como texto ou paratexto, uma vez que, ao mesmo tempo, nos aproxima e nos distancia do que entendemos por essas categorias. É nesse espaço que Bojunga inicia sua escrita falando da ausência de um livro, dos embates com a página em branco, colocando em cena, nos limites do texto e do próprio livro, o ato da escrita do livro que ainda se escreve. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é refletir sobre como Lygia Bojunga, por meio da exploração da materialidade do livro, teatraliza a escrita em Intramuros. Tivemos como aporte teórico diversos trabalhos de Barthes, tanto seus textos dedicados à teatralidade na literatura, como seus trabalhos dedicados ao teatro, principalmente ao teatro brechtiano. Além disso, no que concerne à materialidade do livro, contamos com o apoio de Agamben (2018) e Genette (2009).

Palavras-chave: Materialidade, paratextos, teatralidade, intramuros, Bojunga.

A TRADUÇÃO NA ESTÉTICA POÉTICO-MUSICAL DOS CANTARES MEXICANOS

Sara Lelis de Oliveira
saralelis@gmail.com

O presente trabalho tem como objetivo enfatizar o papel da tradução na recriação da estética poético-musical dos Cantares mexicanos (séc. XVI), obra conservada na Biblioteca Nacional do México. Este cancioneiro, um manuscrito em náuatle clássico, conserva um total de 92 cuicatl (canto ou performance) que, transcritos para as letras latinas na colônia da Nova Espanha, colaborariam tanto para o resgate de parte da língua-cultura dos Nahua, grupo de povos originários do centro do México, como para a imposição do catolicismo após a destituição do poder Mexica pelos espanhóis e aliados indígenas. A partir de meu empenho para traduzir o referido corpus ao português brasileiro, observo que a divulgação do texto em seu formato escrito apresenta limites, os quais se referem à perda quase integral da música, da dança, dos gestos, dos aromas, do vestuário, entre outros elementos desse complexo estético em que figuram aspectos do mundo pré-hispânico e do colonial. No intuito de superar esses obstáculos, propomos que a tradução, nesta contemporaneidade onde o oral, o visual e o auditivo adquirem cada vez mais espaços, fornece as ferramentas necessárias para recobrar a estética primeira dessas composições. Isto é, a experiência tradutória propicia um texto revelado em outra língua que, além do escrito, permite sua transformação (ou expansão) ao âmbito performativo reconfigurado teatral ou digitalmente. Sendo possível, por enquanto, apenas esta segunda configuração, demostrarei de que maneira o acesso ao texto em língua originária por meio da tradução possibilita um texto em português em que se incorporam aqueles aspectos empobrecidos da performance através dos atuais recursos tecnológicos. Para tanto, tomarei como exemplo o canto Chichimecayotl ou Performance Chichimeca, disposto entre as folhas 69 verso e 71 verso do cancioneiro.
Palavras-chave: Cantares mexicanos, performance, tradução, expansão.

REPETIÇÃO, NEOVANGUARDA E INDÚSTRIA CULTURAL EM ALGUMAS NARRATIVAS BRASILEIRAS DAS DÉCADAS DE 1960 E 1970

João Gonçalves Ferreira Christófaro Silva
joaogfcsilva@ufc.br

Esta comunicação propõe que o uso da repetição e da variação como artifícios compositivos articula parte da narrativa ficcional brasileira das décadas de 1960 e 1970 tanto com a neovaguarda artística quanto com a produção da indústria cultural da mesma época. Parte-se da constatação da relevância da categoria da repetição para a prática da pop art, da arte de apropriação, da música minimalista e da música conceitual do período, bem como para a reflexão sobre as produções da indústria cultural. Em seguida, faz-se referência a três narrativas ficcionais – Panamérica, de José Agrippino de Paula, Armadilha para Lamartine, de Carlos & Carlos Sussekind (1976), e Três mulheres de três pppês, de Paulo Emilio Sales Gomes (1977) – destacando seus aspectos repetitivos, sua conexão temática com produtos culturais de grande circulação da época (o cinema hollywoodiano, as histórias em quadrinhos de faroeste e a pornochanchada) e seus procedimentos de composição e de configuração interna assemelhados aos de certas neovanguardas (a montagem, a apropriação e a

seriação). Sugere-se que, num momento da história brasileira em que um mercado de bens culturais se consolidava e o mercado editorial se modernizava, o uso narrativo da repetição e da variação aponta para a internalização de certos aspectos do modo de produção da indústria cultural, transformados em princípio de organização interna, ao mesmo tempo em que indica um afastamento crítico em relação à figura do escritor profissional.
Palavras-chave: Repetição, variação, neovanguarda, indústria cultural.

A IDENTIDADE "MULHER NEGRA" NA CONTEMPORANEIDADE: UMA LEITURA DA POESIA DIGITAL DE RYANE LEÃO

Andressa Evellyn de Freitas Haddad
andressa.freitas@unemat.br

No contexto tecnológico atual de globalização e velocidade, tanto o indivíduo quanto a arte foram expostos a um novo meio de propagação e integração. Assim, as redes sociais – além de seu objetivo fundamental de conectar pessoas – passaram a ser utilizadas também como um meio de democratização da arte e de expansão do gênero lírico, havendo o destaque de muitas mulheres neste meio virtual abordando temas vinculados à representação da mulher na sociedade. Com isso em vista, este trabalho analisa a representação da identidade "mulher negra" contemporânea na poética de Ryane Leão sob a perspectiva de Angela Davis (2016), Djamila Ribeiro (2018) e Ana Pacheco (2013), tendo em vista que raça, classe, nacionalidade e história influenciam nas imagens que dão vazão ao inconsciente feminino. Foi possível perceber que a poeta discursa sob uma perspectiva acolhedora e sensível a labuta de "ser mulher". Graças ao livre acesso e democratização da informação proporcionadas pelas mídias digitais, sua voz pôde ser ouvida por milhares de mulheres pelo Brasil, desafiando a tradição segregadora e elitista das editoras brasileiras. Dessa forma, com a possibilidade de falar diretamente com suas leitoras por meio das redes sociais, seus poemas – que tocam pautas de raça e classe –proporcionam a cura de feridas que estigmas escravagistas, racistas e sexistas causam ainda hoje.
Palavras-chave: Mulher negra, identidade, poesia digital, redes sociais.

LITERATURA FANTÁSTICA ELETRÔNICA: APONTAMENTOS E PERSPECTIVAS SEGUNDO A TEORIA LITERÁRIA

Jennifer da Silva Gramiani Celeste
djeceleste@gmail.com

O gênero literário fantástico tem logrado alcançar um espaço cada vez mais cativo nas prateleiras dos leitores de todas as faixas etárias, sendo a progressiva difusão quanto ao acesso às novas tecnologias digitais conectadas à World Wide Web, decerto, um dos principais fatores responsáveis por impulsionar o delineamento desse cenário, o que capacita aos sujeitos a sua aproximação em relação a títulos cujas tramas de fantasia são confeccionadas sobre as mais diversas e inusitadas materialidades, dentre impressa e eletrônica, por exemplo. Este breve artigo e trabalho de pesquisa que parte de recorte proveniente de uma tese de Doutorado em Letras: Estudos Literários defendida em 2023 e cujo corpus analítico compreende as obras constituintes da saga Aika, originalmente manufaturada em Wattpad – uma plataforma de autopublicação literária criada em meados do ano de 2006 por dois engenheiros computacionais canadenses, Ivan Yuen e Allen Lau –, almeja esboçar potenciais viabilidades de

diálogos entre o enredo assinado por Lúcia Lemos, wattpader de origem brasileira responsável pelo supracitado título, e algumas das contribuições teóricas do campo de estudo relativo à Literatura de Fantasia ou Literatura Fantástica, tais como aquelas outrora disseminadas por célebres estudiosos do ramo, dentre os quais citamos Mikhail Bakhtin, Tzvetan Todorov e Vladimir Propp, assim como relacionado à Narratologia, como é o caso de Christopher Vloger, a simples cargo de menção e ilustração. As conexões estabelecidas certamente nos demonstram o amplo espectro de possibilidades e perspectivas que a produção literária de natureza contemporânea relativa ao gênero em voga apresenta no que tange a essa tal vertente. Além disso, há também de se reconhecer a necessidade de desconstruirmos balizas a fim de que novos e estreitos diálogos entre Literatura e outros diversos campos do saber possam ganhar ainda maior espaço na conjuntura de debates atualmente promovidos.
Palavras-chave: Literatura fantástica, jornada do herói, Wattpad.

A MELANCOLIA E O GÓTICO, DE EDGAR ALLAN POE, E SUAS INFLUÊNCIAS NO WEBTOON NEVERMORE

Andressa Evellyn de Freitas Haddad
andressa.freitas@unemat.b
Sílvio Rodrigo de Moura Rocha
silviorocha@ufv.br

A obra de Edgar Allan Poe marcou o surgimento da estética gótica moderna com suas narrativas imersas no horror e terror. Reconhecido como um dos grandes mestres do terror, Poe deixou um legado literário que continua a provocar intensas reações emocionais nos leitores, tanto por meio de suas criações originais quanto pelas diversas adaptações de suas obras que foram realizadas ao longo dos anos. Partindo dessa perspectiva, este estudo examina a intertextualidade entre os poemas "Annabel Lee" e "The Raven" de Poe e o webtoon Nevermore, uma forma digital contemporânea de quadrinhos, e como o gótico e a melancolia – característicos de Poe – se manifestam na produção. Dessa forma, a pesquisa abordou como esses poemas são reimaginados no webtoon e investigou a construção da intertextualidade entre os diferentes meios expressivos – o analógico e o digital. Observou-se que, enquanto Nevermore preserva elementos da estética gótica e das figuras melancólicas presentes nas obras de Poe, também se distancia das narrativas originais. Essa transposição não apenas respeita a atmosfera sombria e os temas de perda e desespero característicos dos poemas, mas também cria um universo narrativo próprio, que combina suspense e mistério de maneira inovadora. Assim, a adaptação não apenas reflete a influência de Poe, mas também desenvolve uma identidade única dentro do gênero gótico moderno. (O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES)).
Palavras-chave: Annabel Lee, The raven, Webtoon, melancolia, gótico.

A RELAÇÃO SOCIAL E HISTORIOGRÁFICA NA OBRA DE SILVA FREIRE

Suzana Ferreira Dias de Assis
suzana.assis@unemat.br

O Cerrado, bioma característico do centro-oeste brasileiro, é tratado em diversos aspectos pela obra do poeta mato-grossense Silva Freire. Através de suas estrofes, são explorados aspectos físicos da região, além de questões sociais e históricas

tratadas de maneira subjetiva pelos versos livres do poeta. A obra “Cerrado/Raízes” destaca a relevância do Cerrado com toda a sua biodiversidade e questões socioambientais conectadas a ele. O enfoque, ao longo do trabalho, é na abrangência do conteúdo, semântica, forma e conexões da obra de Silva Freire, oferecendo uma visão mais abrangente no que tange ao seu contexto literário e temático. Analisando semanticamente o poema, é possível identificar elementos que, durante a leitura, nos remetem à paisagem e à cultura do Cerrado, além da presença de uma linguagem evocativa e metafórica. Ainda, a forma utilizada pelo poeta, de versos livres, é essencial para adquirir liberdade nas expressões e construção de versos com fluidez, adequados à temática. A abordagem do Cerrado, através da obra de Silva Freire, contribui para uma maior valorização desse bioma e suas riquezas naturais e culturais, além da reflexão sobre questões sociais e históricas que estão relacionadas à região. O poema “Cerrado/Raízes” permite, através de sua contextualização, a apreciação da riqueza poética e temática da obra do poeta Silva Freire, além do reconhecimento da importância do Cerrado como um elemento central na literatura e cultura brasileira.
Palavras-chave: Cerrado; Cultura; Poema; Ancestralidade.

PERSPECTIVAS PARALELAS NA SOCIEDADE DO ESPETÁCULO: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE 'OS MISERÁVEIS' E 'PROPRIEDADE'

Valeria Renata Fernandes Frare
valeriafrare@hotmail.com
José de Souza Neto
jose.souza.neto@unemat.br

Este artigo tem como propósito analisar a interconexão entre o livro "Os Miseráveis" de Victor Hugo e o filme brasileiro "Propriedade", disponibilizado pela Netflix. Para tanto, conduziu-se uma pesquisa bibliográfica e documental, fundamentada na obra "Sociedade do Espetáculo" (1967) de Guy Debord, “Marxismo e Literatura” (2016) de Raymond Williams e “A Ideologia a Estética” (1993) de Terry Eagleton. O conjunto de análise foi composto pelos temas de Condições Sociais e Econômicas Precárias, Desigualdade e Injustiça Social, Mobilidade Social Limitada, Exploração e Resistência, e Memória e Trauma Coletivo, apresentados tanto na obra literária quanto no filme mencionado. Adicionalmente, consideraram-se critérios como a Representatividade dos Personagens, o Contexto Histórico e Social, e o Impacto Narrativo e Emocional, além das implicações culturais dessas obras e sua relevância contemporânea, especialmente em tempos de crise econômica global e crescente desigualdade social. As categorias de análise foram estabelecidas com base em estudos consultados, enfocando as estratégias do processo sistemático de análise comparativa. Os resultados evidenciaram que ao explorar essas relações, é possível compreender como temas universais como desigualdade, injustiça e resistência são abordados de forma distinta em contextos sociais e históricos diversos, contribuindo, assim, para uma análise mais aprofundada das questões sociológicas presentes em ambas as obras.
Palavras-chave: Narrativas sociais, desigualdade, exploração, resistência, intertextualidade.

DO CLÁSSICO AOS QUADRINHOS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DA OBRA “O MULATO” DE ALUÍSIO AZEVEDO COM A ADAPTAÇÃO DE IRAMIR ARAUJO E RONILSON FREIRE

Amanda Gomes Cruz
gomesamanda982@gmail.com

Este estudo realiza uma análise comparativa de duas versões de O Mulato, o texto original de Aluísio Azevedo (1881) e a adaptação em HQ (2019) de Iramir Araújo e Ronilson Freire. Durante a análise, buscou-se investigar como ocorreu o processo de adaptação do texto literário para a narrativa gráfica, examinar as escolhas estético-narrativas que sustentaram a transposição do texto literário para a linguagem quadrinística e verificar se a adaptação, apesar da ligação com a obra fonte, se caracteriza como uma obra independente. Para tanto, utilizamos como aporte teórico as proposições de Calvino (1993) sobre Literatura, Eisner (1995) e Ramos (2009) a respeito das histórias em quadrinhos e Camello (2017) e McCloud (2008) sobre adaptação dos clássicos literários para as HQs. A metodologia da pesquisa, em caráter descritivo-exploratório, consistiu num levantamento seletivo de dados bibliográficos, fundamentando o método de análise comparativo, que resultou na extração de trechos da versão em quadrinhos e do texto original. A comparação entre as duas obras levou a reconhecer que na adaptação de O Mulato todos os elementos estético-narrativos foram transpostos para a arte sequencial, na qual a proximidade do enredo não impediu o surgimento de uma narrativa autêntica. Dessa forma, concluímos que, apesar de a adaptação constitui-se de uma outra linguagem, ela não extingue a essência do Romance escrito por Aluísio Azevedo.
Palavras-chave: Histórias em quadrinhos, adaptação, O Mulato, literatura.

A REPRESENTAÇÃO DE IMAGEM NA XILOGRAVURA: LITERATURA COMPARADA ENTRE CAPAS DE CORDEL

Guilherme Henrique Diniz de Santana
guilherme.santana2@unemat.br

As ilustrações nas capas dos folhetos de cordel são muito peculiares e automaticamente associadas a este gênero da poesia popular, devido seu estilo, seus traços icônicos e sua produção por meio da xilogravura. Esta técnica é uma das mais antigas formas de impressão que se tem conhecimento, e com ela o artista produz e reproduz gravuras em matrizes de madeira. Ela deu origem a vários processos de produção gráfica que a sucederam, como a calcografia, litografia, serigrafia e linografia, além de ser uma grande fonte histórica de produção artística. Esta pesquisa foi elaborada de acordo com os estudos de Bakhtin (1992) a respeito da análise de polifonia, intertextualidade e cronotopo em obras artísticas. Iniciando com a mímesis em Aristóteles (2008) passamos a iconografia com Erwin Panofsky (1955) até chegar a imagem da xilogravura em Cabral (2008) bem como a relação da imagem com a palavra, de acordo com a concepção triádica dos signos, de Charles Peirce (2005). Em seguida é apresentada uma trajetória desde a origem da xilogravura no oriente, sua união com o texto literário do cordel português, até sua simbiose completa com a literatura de cordel brasileira. O trabalho também contempla a análise das capas das obras (uma antiga e outra contemporânea, numa diferença temporal de 100 anos): O romance do pavão misterioso (1923) e A verdadeira história do pavão misterioso (2023) onde são percebidas as convergências, divergências e semelhanças entre elas. O objetivo é estudar sobre a linguagem artística tendo a imagem como fonte de informação e espera-se que o estudo sirva de base, para a compreensão não apenas da xilogravura como também das artes visuais em geral. (O presente trabalho foi

realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Demanda social - No do processo: 88887.971181/2024-00).
Palavras-chave: Xilogravura, arte, imagem, pavão, cordel.

GRUPO TEMÁTICO 17

LEITURA E LITERATURA INFANTIL E JUVENIL: NOVOS CONTEXTOS PARA NOVOS LEITORES

PERCORRENDO O MUNDO DE MUDIM: PERSPECTIVAS PARA O ENSINO A PARTIR DA OBRA O MUNDO DE MUDIM, DE LILIA DINIZ

Mariana Soares dos Santos
marisanttosoares@gmail.com

A literatura como espaço da criação e da apreciação estética ganha aspectos mais profundos quando se volta para as experiências e personagens do universo infantil e infantojuvenil. Os horizontes e perspectivas ganham novos contornos quando a criança é o personagem central da narrativa, dimensionando os acontecimentos e confrontando as expectativas do leitor. Tendo isso em vista, este estudo busca analisar a obra O mundo de Mudim (2016), de autoria da poetisa Lilia Diniz, a partir das leituras do personagem protagonista, Mudim, sobre a sua realidade social no sertão nordestino para, então, percorrer as possibilidades de leitura da presente obra na sala de aula. A obra de Lília Diniz narra a jornada do personagem título na sua busca por desvendar o mundo pelo conhecimento mesmo analfabeto e impedido por um contexto social opressor, materializado pela figura do coronel da fazenda onde Mudim e sua família trabalham. O método utilizado é o bibliográfico e a fundamentação teórica se concentra nos estudos de Marisa Lajolo (2008), Regina Zilberman (2007) e Leonardo Arroyo (2011). Tendo essas disposições em vista, a partir dos estudos realizados é possível compreender o sertão em sua dimensão social e histórica a partir dos sonhos, desejos e frustrações de Mudim. A criança aqui revela, de forma lúdica e delicada, a crueldade da exploração infantil e da realidade assoladora da miséria nos espaços rurais, ainda reféns de um coronelismo ultrapassado. Dessa forma, compreende-se o estudo da obra em contextos de sala de aula como uma forma de visitar questões sociais relevantes ao cenário político e social brasileiro, a partir dos aspectos estéticos que tocam o fazer literário.
Palavras-chave: Literatura infantil, regionalidade, Mundo de Mundim.

O ABRAÇO, DE LYGIA BOJUNGA: ACOLHIMENTO OU REPULSA?

Liliane Lenz dos Santos
liliane.lenz@unemat.br

"O Abraço", de Lygia Bojunga, é uma obra repleta de simbolismo e significados variados. O título, "O Abraço", pode ser interpretado tanto como um gesto de carinho quanto como um ato de violência. Os leitores inicialmente podem interpretar o título de maneira positiva, esperando uma história acolhedora. No entanto, a narrativa e a capa desafiam essas expectativas, apresentando diversos tipos de abraços, nem todos amorosos. A leitura é iniciada pela capa do livro, ilustrada por Rubem Grilo, que é peculiar e perturbadora, apresentando uma figura ambígua que causa estranheza e

desconforto, assim como as imagens internas, proporcionando valor estético e uma oportunidade para reflexão. Lygia Bojunga, exemplifica bem a literatura humanizadora. Em sua obra, ela utiliza a história da protagonista Cristina, para abordar temas delicados como violência sexual, trauma e morte. Ao narrar a experiência dolorosa e a jornada de Cristina, Bojunga não apenas sensibiliza os leitores sobre a gravidade do estupro, mas também os convida a refletir sobre a importância de acolhimento, empatia e justiça. A narrativa desafiadora e os simbolismos presentes no livro incentivam os leitores a questionar a sociedade e suas próprias atitudes, promovendo uma transformação interna e uma maior compreensão do sofrimento alheio, se mostrando uma literatura emancipadora e humanizadora.
Palavras-chave: Abraço/estupro, ambiguidade, emancipação, humanização.

DAS PÁGINAS DO BEST-SELLER AOS GRUPO DE FÃS

Raquel de Oliveira Fonseca
oliveiraquel.sou@gmail.com

Os novos formatos de textos e gêneros literários criados na internet transformam o leitor do livro impresso em comentarista, crítico, escritor, criador de conteúdo, dentro de um ambiente virtual com linguagem e abordagem específicas. Nas redes sociais, o fandom reúne leitores e espectadores de séries e filmes, comprometidos emocionalmente com o enredo e com as personagens da narrativa, que objetivam compartilhar com os demais participantes do grupo, informações gerais e de compreensão da obra, no sentido de defendê-la e promovê-la. O artigo problematiza o diálogo entre o best-seller e grupos de fãs da obra Os Jogos Vorazes, por meio de temas selecionados no fandom do Facebook. Para Lacroix(2006), a forma do homem contemporâneo perceber o mundo ao seu redor foi alterada devido ao novo contexto em que as tecnologias impõem a velocidade como forma de vida. Consequentemente, a aproximação do homem com a realidade passou a ser conduzida pela emoção-choque que se caracteriza pela fugacidade, superficialidade e insensibilidade. Observa-se, por exemplo, na pesquisa, postagens em que há ausência de estranhamento diante da violência extremada e que a violência banalizada, quando favorece o protagonista ou castiga o antagonista, é aprovada e aplaudida pelos fãs.
Palavras-chave: Trilogia Jogos vorazes, emoção-choque, grupo de fãs.

A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO BIBLIOTECA E CULTURA – ENTRELAÇANDO LIVROS, LEITURAS E LEITORES/AS

Maria Aurora Neta
maroranetav@hotmail.com

Esta comunicação objetiva apresentar a experiência do projeto de extensão “Biblioteca e cultura: entrelaçando livros, leituras e leitores/as” o qual põe em cena a relação existente entre biblioteca, livros, leitura, aprendizagem e formação leitora. Esse foi desenvolvido em duas escolas da rede municipal da cidade de São Luís de Montes Belos, no Estado de Goiás. Evidenciar esta relação, no âmbito da escola, possibilita ressignificar a biblioteca naquilo que ela tem para oferecer enquanto espaço de acesso, incentivo, democratização e de fomento à práticas de leitura, o que faz dela importante meio na formação educacional e cultural dos/as estudantes. A presença da biblioteca dentro da escola está prevista na lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país, e tendo em

vista a importância da democratização e ressignificação de espaços que promovem interlocuções entre leitores/as, leituras, conhecimento e informação, no âmbito educacional, trazemos esta ação extensionista. O projeto busca contribuir com a integração da biblioteca escolar no desenvolvimento do ensino e aprendizagem realizados em sala de aula, uma vez que ela reúne condições para complementar este processo formativo naquilo que oferece em termos de leituras configuradas nos diferentes gêneros nos livros ali presentes. Assim, ao ressignificar a biblioteca escolar enquanto espaço de leitura e de ampliação de conhecimentos espera-se movimentar os sentidos da comunidade escolar acerca da importância da biblioteca escolar e a partir disso que este espaço passe a ser integrado às atividades pedagógicas desenvolvidas no conjunto das disciplinas curriculares. Espera-se também que a biblioteca seja revisitada e tenha reconhecida sua relevância dentro do espaço escolar como potência criativa e criadora presente na formação de leitores e leitoras.
Palavras-chave: Biblioteca escolar, leitura, leitores/as, educação.

UMA ANÁLISE LITERÁRIA-PSICANALÍTICA DOS SENTIMENTOS INFANTIS NAS NARRATIVAS POÉTICAS DE CECÍLIA MEIRELES

Francisca Júlia da Silva Soares
frjulias08@gmail.com

O trabalho com a literatura infantil ganhou seu espaço ao longo do tempo, na poesia teve seu fortalecimento no final do século XIX e progride em seus primeiros anos. Seu surgimento visou atribuir, simbolicamente, tarefas educativas na escola, contribuindo na formação de jovens para sua entrada no mundo adulto, bem como participação na sociedade. Ao constituir a formação do aluno, o professor tem de articular uma estrutura descritiva para narrar e declamar textos literários. Aos alunos, o exercício de conhecer poemas de caráter expressivo atribuem para a construção de valores do mundo externo, compreendendo seu espaço, e os traços familiares a seu Eu, ou seja, o que ocorre no mundo interno. A literatura de Cecília Meireles permite construir com crianças e jovens um espaço em que eles conhecem a literatura brasileira, e principalmente tornam-se mais familiarizados com a linguagem que utilizam para se comunicar e se expressar. Eis que o presente trabalho apresenta observações sobre a atuação da poetisa Cecília Meireles na literatura infantil brasileira, visando examinar a construção de sua poética, bem como perscrutar os caminhos possíveis de ensino da poesia Ceciliana em sala de aula. Como arcabouço teórico, recorrer-se-á à Bocheco em Poesia infantil: o abraço mágico, e Coelho em A literatura infantil, que possibilita o instrumento essencial para compreender a poética de Cecília Meireles.
Palavras-chave: Literatura, poesia, Cecília Meireles.

UMA ANÁLISE ACERCA DA IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL NA LITERATURA BRASILEIRA NAS OBRAS: A MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA E NEGRINHA

Milene Medeiros de Oliveira
milene.medeiros@unemat.br

O presente estudo apresenta uma análise acerca da identidade étnico-racial na literatura brasileira á luz de duas obras literárias, sendo a Negrinha de Monteiro Lobato e a Menina Bonita do laço de fita de Ana Maria Machado. Mesmo sendo considerados contos na categoria infantil e infanto -juvenil são obras de grandes reflexões para todas as idades, no permeio de suas escritas e ilustrações é possível interpretar e refletir

vários viés que as obras em questão nos transmitem. Buscamos fundamentar-se na possibilidade que a literatura tem para desnudar as mazelas sociais e consequentemente a contribuição para a formação do homem, tais como a ilustração narrativa sobre a escravidão e a literatura afro-brasileira e sua respectiva importância no cenário brasileiro. Expor um estudo comparativo nas obras apresentadas tem como intenção demostrar a representação do negro, e suas características e a posição social nos quais são relatados em épocas distintas e em abordagens diferentes. A literatura infantil e infanto-juvenil pode ocupar um lugar fundamental para promover discussões antirracistas, pois trazem discussões no meio infantil, possibilitando uma ruptura cada vez maior em questões de preconceito, sendo trabalhados assuntos que contribuem para a valorização das características naturais e individuais. A análise teve o intuito de provocar a inquietude no leitor; e discutir assuntos dessa natureza faz com que esses temas transcendam o mundo fantástico e venha para o seio do debate acadêmico permeando as camadas sociais, a fim de compreendermos o quanto avançamos enquanto sociedade, e do quanto precisamos e podemos avançar para abolir as práticas racistas.
Palavras-chave: Identidade, relações étnico-raciais, Literatura Brasileira.

A LITERATURA INFANTOJUVENIL NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: LEITURA E INCLUSÃO A PARTIR DA OBRA CHAPEUZINHO AMARELO

Leni Rodrigues Machado dos Reis
leniroreis@gmail.com

Este trabalho é parte inicial da pesquisa de Mestrado em Letras pela Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT) - campus Sinop. Diante da função humanizadora que a literatura pode exercer na formação do leitor, compreende-se a importância do trabalho com a literatura infantojuvenil em salas de educação especial, por meio da obra literária Chapeuzinho Amarelo, de Chico Buarque, busca-se abordar teorias e práticas de inclusão e discussão do tema “medo” na Escola Estadual Antonia Moura Muniz, localizada na cidade de Juína, Estado de Mato Grosso. As pesquisas acerca da mediação de leitura, de Michèle Petit, Cecilia Bajour, destacam o papel da subjetividade do leitor no processo da leitura. Conduzindo-o a uma compreensão de si e do mundo. Desse modo, intentamos estimular a aprendizagem dos alunos com alunos com Deficiência Intelectual e Transtorno do Espectro Autista (TEA) da sala de Recurso Multifuncional dentro do meio educacional. Busca-se, com essa literatura, instigar narrativas pelo e para o olhar dos alunos que precisam de auxílio direcionado a elas. Como metodologia, buscamos na pesquisa-ação desenvolver estratégias de leitura que possam incluir os alunos no universo da literatura infantojuvenil. Nesse sentido, a literatura adentra novos contextos, sendo direcionada para a inclusão, ou seja, para congregar as diferenças, promover a educação de todos os atores sociais presentes em seu espaço. A obra literária escolhida norteia a ampliação da educação frente à realidade vivida com o medo dentro dos aspectos pessoais de cada indivíduo, diante da exposição das dificuldades e facilidades enfrentadas.
Palavras-chave: Literatura, educação inclusiva, humanização.

“A PARTIR DE AGORA, SEREMOS TODOS BRUXAS!” UMA LEITURA DO LIVRO EU PREFIRO SER A BRUXA (2021), DE WANDERSON LANA

Vitória Mombrum Leão Magalhães
vmombrum@gmail.com

Este trabalho propõe a apresentação de um relato de experiência sobre a leitura de Eu prefiro ser a bruxa (2021), de Wanderson Lana, com uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede privada de ensino do município de Campo Grande/MS. Para tanto, o relato será baseado nas práticas das aulas de Leitura, Interpretação e Produção Textual (L.I.P), em que a professora eventualmente organiza rodas de leituras. Nesses momentos, são levadas diferentes obras para que as crianças possam se sentir confortáveis a escolherem os títulos que mais lhes chamem a atenção. Em um encontro específico, entre os diversos livros apresentados, o que mais despertou o interesse dos alunos foi Eu prefiro ser a bruxa (2021), de Wanderson Lana. A história causou grande comoção ao perceberem que se tratava de racismo. Afinal, trata-se de uma menina que gostaria de brincar de faz de conta com os amigos, porém, no momento de escolher sua personagem, lhe foi sinalizado que ela não poderia ser fada, pois não tinha características desse ser: não tinha cabelo, corpo e nem cor de pele de fada. É preciso pontuar que a experiência de leitura ocorreu em uma turma inserida em uma escola muito elitizada do município, em que só há um aluno preto nesta sala. Todos ficaram horrorizados com a situação, uma vez que não haviam sido submetidos a este confronto étnico-racial de forma tão direta antes. Assim, a professora encontrou nessa experiência proporcionada pela literatura uma maneira de estabelecer diálogos sobre preconceitos e, mais especificamente, racismo. Percebe-se então que a literatura na escola abre espaços para o desenvolvimento de relações e conversas antes distantes de certos estudantes. Quanto à sustentação teórica, a pesquisa baseia-se nos estudos de COELHO (2000) e ZILBERMAN (2015) para tratar de literatura infantil, além de ARAUJO (2018), DADIE (2013), GÔUVEA (2005), OLIVEIRA (2010), dentre outros, para a questão da relação entre literatura infantil e questões étnico-raciais.

Palavras-chave: Roda de leitura, literatura infantil, protagonismo negro.

OFICINAS LITERÁRIAS EM DIAMANTINA, MINAS GERAIS: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO DE LITERATURA EM ESPANHOL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Antonia Javiera Cabrera Muñoz
antonia.cabrera@ufvjm.edu.br

Objetiva-se apresentar resultados parciais de um projeto de extensão universitária aprovado no Edital do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) com sede na cidade histórica de Diamantina, Minas Gerais. O projeto se intitula “Oficinas Literárias em Espanhol nas Escolas Públicas e Particulares de Diamantina”, e tem duração de 12 meses, de janeiro a dezembro de 2024. A equipe é formada pela coordenadora (proponente deste trabalho) e duas discentes do Curso de Licenciatura em Letras (Português e Espanhol) da Faculdade Interdisciplinar em Humanidades da UFVJM, que trabalham juntas para estudar, planejar e ministrar oficinas literárias nas escolas da cidade de Diamantina e distritos adjacentes. Atualmente, estamos atuando no Ensino Fundamental II (6º e 7 anos) e no Ensino Médio (1º, 2º e 3º anos). Como o Espanhol como Língua Estrangeira (ELE) foi retirado legalmente dos planos curriculares das escolas no ano de 2017, com o presente projeto se objetiva ir reintegrando, aos poucos, esse ensino nas escolas como parte de seu plano de estudos e da grade curricular de cada escola. Para isso, utilizamos as aulas de Língua Portuguesa e de Língua Espanhola de duas escolas públicas: uma municipal, localizada em um distrito rural chamado Sopa, distante a 30 km de Diamantina, e outra estadual, localizada na cidade de Diamantina, para ministrar

as oficinas literárias a um número total de aproximadamente 100 estudantes, as quais têm se mostrado um sucesso no momento de se introduzir conteúdos, técnicas e abordagens literárias que enfocam a compreensão leitora e a análise literária em uma concepção de letramento literário escolar (conforme a pesquisa do Prof. Rildo Cosson), entremeadas com outras áreas, tais como a Literatura Comparada e a Pedagogia por Projetos. Contamos com obras literárias em versões originais e adaptadas de Amando Nervo, Federico García Lorca, Juan Ramón Jiménez, Gabriela Mistral, Juana de Ibarbourou, até versões do Dom Quixote de Adela Basch (Argentina) e Ferreira Gullar (Brasil), incluindo uma bela adaptação mexicana feita especialmente para as escolas públicas (CONACULTA, 2005). Na realização das oficinas, não se descarta o desenvolvimento da ludicidade, pois temos realizado dinâmicas e jogos a partir da leitura literária. Ademais, será organizado um clube de leitura em cada escola, além de discussões com as escolas para promover o retorno do ensino da língua espanhola em horário regular nas escolas públicas e particulares de Diamantina.
Palavras-chave: Espanhol, Literaturas Hispânicas, letramento literário, ludicidade, escola.

A MULHER INDÍGENA E SUA REPRESENTATIVIDADE NO CONTO: A ONÇA-PINTADA NO PESCOÇO DE KAUANY, A GUARDIÃ DOS SEGREDOS

Patrícia Itaibele Gomes Pereira
patricia.itaibele@unemat.br
Rosana Rodrigues da Silva
rosana.silva@unemat.br

O presente artigo tem como objetivo analisar o conto: A onça-pintada no pescoço de Kauany, a guardiã dos segredos, do livro Originárias: Uma antologia feminina de literatura indígena, organizado pela escritora indígena Truduá Dorrico e Maurício Negro. A obra destaca doze recontos de povos diferentes exaltando a feminilidade e a ancestralidade indígena pelo Brasil. Com doze narradoras poéticas, o livro Originárias uma antologia feminina de literatura indígena (2023), resgata a força da literatura brasileira, evoca e emana a ancestralidade anterior à palavra escrita e a língua portuguesa. São histórias de amor, aventura, amizade, contos de origem... que deixam evidente a riqueza literária dessas autoras. As autoras constroem suas narrativas de sonhos, vivências, memórias e da relação com a espiritualidade e cultura, utilizando essa terra-livro como solo fértil de suas obras, ecoando a voz silenciada por séculos. O contador de histórias nas comunidades indígenas sempre ocupou o papel central por deter conhecimentos que serão passados às novas gerações, constrói narrativas que buscam ilustrar a essência humana e explicar o inexplicável, essa personagem organiza e tece as histórias que serão passadas aos demais. As narrativas são ricas em símbolos, personagens, acontecimentos e mitos oriundos de povos diferentes que resistem ao tempo e constrói a memória coletiva e fértil.
Palavras-chave: Literatura feminina, literatura indígena, Trudruá Dorrico, Originárias_ Uma antologia feminina de literatura indígena.

A DIALOGICIDADE ENTRE LITERATURA INDÍGENA E CINEMA: NA FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO JUVENIL

Sandra de Melo Silva
sanmelo30@yahoo.com.br

Este estudo visa examinar de forma crítica a produção literária a árvore de carne e de outros contos (2012) dos escritores Lia Minápoty e Yaguarê Yamã, especialmente em relação ao conto a árvore de carne, cujo título é o livro, e ao documentário O índio velho: Memória ancestral (2021), produzido pelo Comitê Intertribal. O objetivo desta proposta é despertar o interesse e a interação do leitor com a leitura literária e do texto não verbal. Para tornar a proposta viável, optamos por textos que interagem entre si. Ao longo do conto, é possível notar que a ficção é repleta de realidade, ao longo do qual o personagem principal busca, com determinação, compreender o que está acontecendo ao seu redor e o desprezo por ele. No documentário, é possível evidenciar o modo de vida dos indígenas, as culturas e a procura pela subjetividade. A literatura indígena tem se mostrado um processo efetivo no Brasil. As histórias, que antes eram transmitidas de geração em geração através da oralidade, na contemporaneidade o leitor tem a possibilidade de obter o texto escrito. A literatura dos povos nativos, em especial este conto, é marcada pelas narrativas mitológicas, com elementos sobrenaturais. Ao introduzir obras indígenas, o professor incentiva a interculturalidade e a bibliodiversidade. A ligação entre a literatura e o meio audiovisual revisitará suas conexões, estimulando o respeito mútuo e valorizando a cultura e o diálogo, promovendo desta maneira a formação literária do leitor juvenil. Para a realização desta pesquisa, utilizaremos a pesquisa bibliográfica com estudiosos do tema em questão. A comparação entre Literatura e Cinema pode ajudar a estreitar a relação entre o escritor-texto e o leitor, permitindo uma interpretação mais aprofundada e o aperfeiçoamento de habilidades de leitura.

Palavras-chave: Literatura indígena, cinema, ensino de literatura, leitura literária, leitor juvenil.

PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA ÉTNICAS RACIAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS-MT

Danilaura Gama Dos Santos
danilauragama27@gmail.com
Valéria Ramos dos Santos
valeriaramosantos@hotmail.com

O presente relato de experiência tem como objetivo discutir sobre as práticas de leitura literária étnicas raciais na Educação Básica, com ênfase no município de Barra do Garças – MT. A leitura literária contribui significativamente para a formação de um sujeito, possibilitando habilidades criativas e potencialidades de uma percepção cultural. Sendo que a leitura ajuda a moldar as pessoas, ajuda-as a pensar sobre a sua sociedade e a vida quotidiana que alarga e diversifica as suas visões e interpretações do mundo e das suas vidas. Desse modo, foi aplicado com a turma do 5ª ano da CMEB Federico Toscani, pertencente à Secretaria de Educação de Barra do Garças – MT, práticas de leitura literária étnicas raciais referente a obra de Oswaldo Faustino (Luana Sementes de Zumbi), Ana Maria Machado (Menina bonita do laço de fita) e Nilma Lina Gomes (Betina), todos esses autores e escritores são brasileiros e enfatizam as questões étnico-raciais em suas obras, possibilitando o reconhecimento de pessoas negras na cultura brasileira. Foi vivenciado com os alunos, leitura, debates, pesquisas e atividades ilustrativas, referentes a essas três obras. O trabalho foi realizado por meio de leitura e fichamento de obras de autores, tendo como referências: BRASIL (2018), CUNHA (2022), FERREIRA (2024), LEAL (2024) e SANTOS (2021).

Palavras-chave: Leitura literária, autores negros, conhecimento crítico.

TEMAS FRATURANTES NA LITERATURA INFANTIL E JUVENIL BRASILEIRA: UMA LEITURA DE O SOFÁ ESTAMPADO, DE LYGIA BOJUNGA

Letícia Santos Sampaio
leticia.sampaio@unemat.br
Laís da Silva Santos
lais.silva@unemat.br

Este projeto de pesquisa propõe refletir sobre a abordagem de temas polêmicos na literatura infantil e juvenil brasileira, centrando-se na obra O Sofá Estampado de Lygia Bojunga. O estudo destaca a relevância da autora no cenário literário, conhecida por tratar de temas sociais delicados, como desigualdade e abuso psicológico, na infância e adolescência. Bojunga, ganhadora do Prêmio Hans Christian Andersen e do Prêmio Astrid Lindgren, é comparada a autores como Monteiro Lobato, Saint-Exupéry e Maurice Druon. Sua obra mescla fantasia e realidade, abordando questões complexas com sensibilidade. A narrativa de O Sofá Estampado segue a história do tatu Vítor, que se apaixona pela gata angorá Dalva, viciada em televisão. A busca de Vítor por atenção e aceitação revela os conflitos internos do personagem, como a pressão familiar e a falta de propósito. A autora utiliza uma linguagem única e diálogos vivos para criar uma história envolvente que mistura realismo e fantasia, sendo capaz de cativar tanto crianças quanto adultos. Ao longo do texto, Bojunga explora temas como a frivolidade dos relacionamentos, a influência da mídia e o consumismo. Com uma estrutura não linear, o livro aborda questões emocionais e sociais profundas, incentivando o leitor a refletir sobre valores da sociedade contemporânea. A obra de Lygia Bojunga permanece relevante por sua capacidade de dialogar com diferentes públicos e por tratar de temas complexos de maneira acessível e envolvente
Palavras-chave: Literatura infantil, temas polêmicos, Lygia Bojunga, fantasia, sociedade.

PROJETO DE LEITURA - ENTRE LINHAS E LETRAS: AVENTURAS DA IMAGINAÇÃO

Edinéia de Arruda Américo
edineia.americo@unemat.br
Cristiani Livi
cristianilivi@hotmail.com

Este projeto visa promover o hábito da leitura entre os alunos, tornando-a uma atividade prazerosa e enriquecedora, e fortalecer a conexão entre a escola e a comunidade. A leitura é reconhecida como uma ferramenta fundamental para estimular a imaginação, ampliar o vocabulário, desenvolver o pensamento crítico, e promover a empatia. Ao envolver alunos, professores, familiares e a comunidade, o projeto busca criar um ambiente onde a leitura é valorizada e integrada à vida cotidiana. Entre os objetivos, destaca-se o incentivo ao hábito de ler regularmente, a ampliação do repertório literário dos alunos e a promoção da interação social por meio de atividades que envolvem a troca de experiências literárias. Além disso, a iniciativa visa desenvolver habilidades de expressão oral e comunicação através da leitura em público. Para alcançar esses objetivos, o projeto propõe uma série de atividades, como um Sarau Literário, onde alunos e comunidade podem compartilhar suas leituras favoritas, e a "Hora da História", onde histórias serão lidas por diferentes membros da escola. Outras ações incluem a organização de uma Feira de Troca de Livros, desafios

de leitura com metas específicas e prêmios, e parcerias com outras instituições para enriquecer as atividades. Recursos como um acervo variado de livros, espaço adequado para leitura, e a colaboração da comunidade são essenciais para o sucesso do projeto. A leitura, assim, se torna uma ferramenta poderosa para transformar vidas, preparando as crianças para enfrentar os desafios do mundo atual com mais conhecimento, empatia e autonomia.

Palavras-chave: Leitura, literatura, saberes.

O ENSINO DA LITERATURA INDÍGENA ATRAVÉS DOS CONTOS DE DANIEL MUNDURUKU

Alessandra Agenor de Moura
alessandra.moura@unemat.br
Rosana Rodrigues da Silva
rosana.silva@unemat.br

O ensino da literatura indígena nas escolas brasileiras ganhou relevância com a Lei nº 11.645/2008, que estabelece a obrigatoriedade da inclusão da história e cultura afro-brasileira e indígena nos currículos da educação básica. Essa legislação visa promover o reconhecimento e a valorização das culturas dos povos originários do Brasil, que por muito tempo foram marginalizadas não somente no ambiente escolar. Os contos do livro Vozes Ancestrais, de Daniel Munduruku, emergem como uma importante ferramenta pedagógica para cumprir os objetivos dessa lei, oferecendo uma abordagem literária que explora profundamente as relações históricas, identitárias e ancestrais dos povos indígenas. Na atualidade, a obra de Munduruku (2023) se destaca por possibilitar uma reconexão com as tradições orais indígenas, proporcionando aos estudantes uma compreensão mais ampla da cosmovisão e dos valores culturais dos povos originários. Esses contos não apenas enriquecem o currículo escolar, mas também contribuem para a formação de uma consciência crítica e reflexiva, desconstruindo estereótipos e promovendo a diversidade cultural, conforme Bakhtin (1981). Assim, as narrativas de Vozes Ancestrais são vistas como um percurso eficaz para o ensino da literatura indígena, alinhado aos objetivos propostos pela Lei nº 11.645/2008. O percurso teórico deste trabalho está fundamentado em uma análise detalhada destes textos e o exame de como essas narrativas refletem as tradições, os mitos e a visão de mundo indígena segundo Fraser (2008). Exploraremos as relações históricas e identitárias presentes nos contos e discutidas as possibilidades de sua aplicação pedagógica para promover uma educação intercultural consoante McLaren (1997) e Candau (2008). Além disso, o trabalho considerará as potencialidades desses contos no fortalecimento da identidade cultural dos estudantes e na valorização da diversidade cultural no ambiente escolar e discutirá a formação identitária e cultural consoante Bakhtin (1981), Fraser (2008), Mc Laren (1997) e Candau (2008). Utilizaremos também a obra de Daniel Munduruku (2023), Potiguara (2004) e Graúna (2008), proposta inicial que visa contribuir para a valorização das culturas indígenas no Brasil e para a formação de uma educação mais inclusiva e crítica.

Palavras-chave: Literatura indígena, Daniel Munduruku, vozes ancestrais, educação intercultural, identidade cultural.

INCENTIVANDO A LEITURA DA LITERATURA MATO-GROSSENSE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: MÉTODOS PEDAGÓGICOS E SEUS IMPACTOS NA FORMAÇÃO DE JOVENS

Thaila Daniella Dos Santos Hellwich
thaila.daniella@unemat.br

A leitura literária desempenha um papel essencial na formação intelectual e cultural dos indivíduos, sendo de suma importância para o desenvolvimento de habilidades críticas e interpretativas. No entanto, nos últimos anos o hábito de leitura entre os jovens tem diminuído significativamente. Esse cenário é ainda mais desafiador quando se considera a literatura regional, como a mato-grossense, que ainda enfrenta alguns obstáculos tanto na divulgação quanto na valorização dentro do ambiente escolar. O estado de Mato Grosso é rico em diversidade cultural, culinária, danças típicas, música, mitos, fauna e flora, entre outras. A literatura mato-grossense oferece uma rica fonte de conhecimento sobre a história, cultura e identidade do estado. Diante deste cenário esta proposta de pesquisa busca explorar o ensino da literatura mato-grossense nas escolas da região noroeste de Mato Grosso, com foco no município de Juína-MT. A metodologia inclui uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativa, onde serão utilizadas bibliografias literárias de autores que discorrem sobre este tema, assim como, Candido (1981), Voltoline (2020), Silva (2008), Brasil (2023) dados do Instituto Pró-Livro em 2020, BNCC (Base Nacional Comum Curricular), entre outros. Com ênfase no ensino de literatura, análise de currículos escolares, livros didáticos, e um estudo de caso por meio de entrevistas semiestruturadas com professores, alunos e coordenadores. O objetivo é identificar práticas pedagógicas eficazes, que, após análise, serão compartilhadas com outras unidades escolares da região para promover a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, proporcionando assim, o enriquecimento da formação pessoal e social, bem como um maior entendimento e valorização da cultura regional.
Palavras-chave: Mato-grossense, literatura, cultura.

LIVRO INFANTIL, MATERIALIDADE E ILUSTRAÇÃO: ANÁLISE DE ZOO, DE JESÚS GABÁN

Thiago Alves Valente
kantav2005@gmail.com

Este trabalho é uma análise crítica da obra Zoo, de Jesús Gabán. O livro foi selecionado pelo programa federal “Alfabetização na Idade Certa”, recebendo o selo identificador do Ministério da Educação/FNDE. A edição analisada foi publicada em 2012, pela Editora Projeto. A obra merece destaque como álbum ilustrado ao qual atribuímos um valor literário relevante para a formação de leitores em idade escolar, notoriamente aqueles em processo de alfabetização ou consolidação da alfabetização. O conjunto da obra é marcado por uma construção narrativa imagética – não há textos verbais – em que figuram animais e um garoto como personagens, cujos traços, em sintonia com os demais recursos estilísticos próprios das artes visuais, convidam a criança a leituras múltiplas, interligadas por uma trama central, também esta aberta à interação criativa com o leitor infantil. Mais especificamente, Gabán constrói sua obra contando com uma leitura sustentada por correlações entre formas, cores, traços que surgem ao olhar infantil correlacionados por homologias e paralelismos criadores de significação ao longo das páginas. O intertexto se torna evidente como recurso de sustentação dessas significações, inserindo a obra em um profícuo diálogo tanto com a tradição literária infantil, quanto com os temas da atualidade, como os prejuízos sofridos pelo meio ambiente frente às ações humanas, pauta corrente nos noticiários de todo o mundo. Sem resvalar em intenções utilitárias, a obra se mostra como objeto

estético legítimo, potencialmente viável para suscitar interpretações criativas e, assim, abertas para diferentes leitores em diferentes idades.
Palavras-chave: Álbum ilustrado, imagem, narrativa, Zoo, Gabán.

"TIA, QUER OUVIR O QUE EU ENTENDI DO TEXTO?": QUANDO A LEITURA ILUMINA (SE)

Dione Márcia Alves de Moraes
dionemoraes15@gmail.com

Neste estudo, discutimos o trabalho que desenvolvemos com alunos em processo de alfabetização e apreensão leitora. Na época, os alunos cursavam o 2º ano do Ensino Fundamental da Escola de Aplicação da UFPA. Em nossa discussão, procuramos fazer aproximações entre a linguística e a psicanálise, desenvolvendo uma pesquisa qualitativo-interpretativa, que se delineia como uma pesquisa-ação. A partir de teóricos como Lacan (1993), Belintane (2013), Kachar (2008), Mussalim e Bentes (2006), entre outros, objetivamos discutir como a imagem e a narrativa podem ajudar no desenvolvimento da leitura em um nível inferencial, promovendo avanços nas habilidades de alunos que já são considerados "leitores", mas ainda apresentam problemas significativos nessa habilidade. Os textos que trabalhamos em sala são de dois tipos: mais extenso e sem a presença de texto não verbal, como o texto narrativo intitulado "Os três irmãos e o Papa-figo" que é uma livre adaptação narrativa em prosa do cordel "A lenda do papa-figo. A viúva Machado" de José Acaci; e um texto mais curto, com a presença de texto verbal e texto não verbal, como as tirinhas do Calvin e Haroldo. Dessa forma, a partir de análises da leitura de um aluno, que denominamos de José, em diferentes momentos e com textos diversos, propomos a discussão de que as narrativas lúdicas e os quadrinhos podem auxiliar e promover uma leitura mais fluente e com produção de inferências.
Palavras-chave: Ensino Fundamental, leitura, narrativa, quadrinhos.

HORROR E FORMAÇÃO DO LEITOR: A ESTÉTICA DE LOVECRAFT

Guilherme Henrique Mendes da Silva
gh.silva@unesp.br
Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira
eliane.galvao@unesp.br

Neste texto entende-se o horror, como um termo complexo que designa um gênero ficcional ou leitmotiv pautado na experiência do medo (ZANINI, 2021). De acordo com Freud, o fascínio pelo horror está vinculado ao retorno do recalcado. Na literatura, o efeito de horror manifesta-se quando o leitor implícito (JAUSS, 1994; ISER, 1996, 1999) preenche as lacunas textuais por aquilo que mais teme (NESTAREZ, THOMAZ, 2019). A literatura fantástica, enquanto gênero, está pautada na transgressão do possível, ou seja, por um acontecimento considerado impossível (CAMPRA, 2016). A transgressão ocorre, tanto para o mundo textual, como para o leitor. Dessa maneira, o fantástico como gênero apresenta a possibilidade de questionamento da realidade e da ótica humana, pela qual a observamos (ROAS, 2014). É neste contexto que escreve H. P. Lovecraft, famoso escritor de horror, que produziu sua obra nas primeiras décadas do século XX (JOSHI, 2018). Sua obra é marcada por deuses alienígenas, arquiteturas bizarras, civilizações antigas e pela atmosfera de pavor e loucura, a qual resulta do encontro com forças maiores que as do homem e suas ciências. Quando essas forças

levam a humanidade à insanidade, convencionou-se chamar de Horror Cósmico (LOVECRAFT, 2020). Inserida, no meio acadêmico e na cultura pop (MAPA, 2010), a produção literária de Lovecraft obteve, atualmente, inúmeras reedições, algumas publicadas em território brasileiro. Neste trabalho, toma-se como objeto de estudo a obra H.P. Lovecraft: Medo Clássico Volume I, na edição ilustrada publicada pela Darkside Books (2017). Objetiva-se demonstrar a vitalidade dessa obra de Lovecraft (2017), pela análise de seus recursos estéticos que fomentam o efeito de horror e de sua materialidade na edição indicada. A partir do aporte da Estética da Recepção (JAUSS, 1994; ISER, 1996, 19990), almeja-se refletir sobre a vitalidade dessa obra. Por sua vez, pela análise de seus paratextos (GENETTE, 2009), observar, segundo Genette (2009, p.9-10), se os paratextos da edição influenciam no sentido e na economia do livro, se as ilustrações exercem função acessória ou ampliam os sentidos do texto verbal. A opção do editor por entremear a narrativa com ilustrações indica uma abertura editorial para um público leitor juvenil, neste caso, cabe observar se elas auxiliam na definição do horizonte de expectativas desse público.
Palavras-chave: Recepção, horror, Lovecraft, contos.

LITERATURA ORAL E A SABEDORIA POPULAR PRESERVADA EM FÓRMULAS VERBAIS: AS FÁBULAS E AS PARLENDAS

Camilli Meira Santos Silva
camilli.meira@unemat.br
Daiane Alves de Amorim
amorim.daiane@unemat.br

O presente trabalho trata-se de uma discussão sobre o papel da cultura popular na formação identitária de um povo. O objetivo é destacar o caráter ao mesmo tempo didático e lúdico dessas manifestações verbais, que guardam em si questões da vida social e questões da existência. Nesse contexto, duas manifestações verbais são colocadas em um lugar prioritário: as fábulas e as parlendas. As fábulas, com suas narrativas curtas e alegóricas, expressam situações da vida social cotidiana, cujos conflitos produzem lições de comportamento social; as parlendas, com seus jogos corporais, guardam em versos-brinquedos problemas da existência, como a morte e os conflitos da vida em comunidade. Um encontro de tradição e saberes, reflete a rica interseção entre diversas formas de expressão oral e escrita que compõem o patrimônio cultural. As parlendas com seu caráter educativo, as fábulas com suas lições morais transmitidas através de narrativas normalmente representadas por animais, são elementos essenciais da cultura popular. Este diálogo busca explorar como essas formas tradicionais se conectam e se influenciam mutuamente, enriquecendo a literatura e preservando a sabedoria popular ao longo das gerações. A comunicação destacará a importância dessas narrativas na formação cultural e a inovação que caracterizam a interação entre tradições orais e literárias. Na base teórica, o texto aporta-se em autores que dedicaram as pesquisas à cultura popular e à literatura oral, tais como Cascudo (2012), Bakhtin (1996), Burke (1998), Arantes (1998).
Palavras-chave: Cultura popular, literatura oral, tradições, fábulas, parlendas.

ENTRE LINHAS E IMAGENS: O DIÁRIO DE ANNE FRANK EM QUADRINHOS E O LEITOR CONTEMPORÂNEO

Cecilia Barchi Domingues
ceciliabarchidomingues@gmail.com

Tatiane Rodrigues Lopes dos Santos
tatiane.lopes@unesp.br

O diário de Anne Frank (1995) ocupa um lugar singular na literatura destinada a crianças e jovens, transcendendo as tradicionais categorias do gênero ao oferecer um testemunho real e profundamente humano dos horrores da Segunda Guerra Mundial e do Holocausto. Em 2017 Ari Foman e David Polonsky combinam narrativa visual e textual e publicaram uma edição adaptada em quadrinhos, criando uma obra que não só preserva a essência do relato original, mas também potencializa a imersão do leitor através de elementos gráficos. A HQ oferece um acesso inovador à história de Anne Frank, tornando o conteúdo mais acessível e envolvente para as novas gerações, que estão cada vez mais imersas em culturas visuais e digitais. O uso de imagens permite uma interpretação multifacetada do texto, onde as emoções, o ambiente e os eventos históricos ganham novas dimensões, facilitando a compreensão e a empatia do leitor. Dessa forma, este trabalho tem por objetivo refletir, a partir dos pressupostos teóricos da Estética da Recepção (ISER, 1996 e 1999; JAUSS, 1994), sobre o papel dessa adaptação na formação do leitor contemporâneo, explorando como o formato dialoga com os interesses e hábitos de leitura dos jovens. Serão discutidos aspectos como a construção de competências críticas e interpretativas, a aproximação do jovem com temas históricos complexos, e a interação entre o lúdico e o letramento literário. A pesquisa também abordará a relevância das histórias em quadrinhos em um contexto educacional, avaliando seu potencial para promover a leitura crítica e a consciência histórica em um público diversificado.
Palavras-chave: Leitor contemporâneo, estética da recepção, quadrinhos, Anna Frank.

GRUPO TEMÁTICO 18

LITERATURA NO MEIO: ECOCRÍTICA, LITERATURA E ARTES

INSTÂNCIAS PERCEPTIVAS DO SERTÃO PERNAMBUCANO NA POÉTICA DE VIRGÍLIO SIQUEIRA

Josivan Antonio do Nascimento
josivan.nascimento@ifsertao-pe.edu.br

As paisagens humanas e naturais que constituem o sertão brasileiro têm proporcionado diferentes perspectivas de entendimento dos seres que habitam o bioma da caatinga durante os períodos de chuva e estiagem. Embora o sertão ainda enfrente flagelos semelhantes aos retratados na literatura dos séculos XIX e XX, o processo de globalização cultural e tecnológica tem avançado e contribuído para o aprimoramento das condições de vida do sertanejo. As oportunidades de superação dos entraves sócio-políticos têm ocorrido por meio de programas governamentais e engajamento do sertanejo com a criação de conteúdo digital em diferentes plataformas. Ainda que esses avanços resultantes do processo de globalização e desenvolvimento tecnológico redefinam as paisagens humanas do sertão, as mazelas naturais e sociais persistem como estereótipos da região sertaneja. Com base nisso, até que ponto as obras literárias da atualidade extrapolam os estereótipos imagéticos do sertão nordestino? Para observar os elementos que constituem o sertão atual, este estudo objetiva examinar as instâncias perceptivas do sertão pernambucano na poética de Virgílio Siqueira. As análises dos poemas ocorrem por meio de exame da sensibilidade

sensorial do eu poético ao retratar as estações de estiagem e chuva do sertão poetizado na obra Há 60 anos – no pomar do estro, lançada em 2017, com o selo autoral Arte Ofício, reunindo mais de 800 páginas de poesia. As discussões sobre as instâncias perceptivas do sertão pernambucano se embasam na leitura do poema como percepto, conceito fundamentado aqui a partir da perspectiva semiótica de Peirce (2010; CP. 1931-1958, 8 vols.) e Santaella (1998) sobre percepção e semiose. Os resultados parciais da pesquisa apontam que a poética de Siqueira se embasa principalmente em instâncias perceptivas visuais e, em menor proporção, auditivas. Essas instâncias sensoriais revelam que a estação seca possui tonalidade acinzentada e poder corrosivo de deteriorar afetos, casas, estacas, sonhos e veredas. O definhamento animal, humano e vegetal durante os flagelos de seca contribui para conectar cada ser nas mesmas raízes existenciais que sustentam as relações de afeto, identidade, resistência e sobrevivência no sertão. As instâncias sobre a estação chuvosa ainda estão sendo examinadas. (Este estudo faz parte do projeto de pesquisa Poéticas do sertão pernambucano: narrativas e imagens em semiose, desenvolvido na modalidade PIBIC JR no IFSertãoPE/CSMBV, com fomento institucional ApicPex.).
Palavras-chave: Instâncias perceptivas, sertão pernambucano, semiose, poética siqueirana.

ECODISTÓPICA A PARTIR DO ROMANCE EXTINÇÃO DAS ABELHAS, DE NATALIA BORGES POLESSO

Roseny Alves dos Santos
alves.roseny@gmail.com
Taynara Ramos Batista Aires
tayramos123@gmail.com

Esta comunicação tem como objetivo refletir de que maneira o romance A extinção das abelhas, de Natalia Borges Polesso, se caracteriza como uma narrativa ecocrítica e uma distopia de cunho ambiental, ou seja, uma ecodistopia, que é um tipo particular de distopia que se concentra em elementos ecológicos e incorpora características do gênero pós-apocalíptico. Além disso, refletir sobre quais alertas o romance de Polesso apresenta como pontos de reflexão sobre o meio ambiente. Este estudo faz parte de um projeto de pesquisa da Universidade Estadual de Goiás, Campus Cora Coralina e do Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Interculturalidade. A investigação segue um paradigma qualitativo de pesquisa e permeia os conceitos reflexivos de (MORE, 1535; THOREAU, 1854; CARSON, 1964; POLESSO, 2021 entre outros). A comunicação propõe reflexões a partir do romance de Polesso e trará questionamentos sobre a exploração do meio ambiente pelo ser humano, e sobre até que ponto o planeta terra suportará a degradação ambiental, são reflexões que nos remetem as distopias, que são alertas para possíveis catástrofes ambientais e sociais. Todavia uma distopia retrata um futuro sombrio e opressivo, com uma crítica social e política. Nesse sentido a pesquisa propõe investigar como a narrativa de Polesso, se caracteriza como uma ecodistopia contemporânea e como ela faz alertas sobre a autoderrota da humanidade, ou seja, através de suas ações, escolhas ou comportamentos, os seres humanos acabam por causar sua própria ruína ou declínio. Sendo, que certas atitudes humanas podem levar a consequências negativas, tanto para indivíduos quanto para a sociedade como um todo e com isso pode desencadear um colapso global.
Palavras-chave: Meio ambiente, ecocrítica, ecodistopia, catástrofes ambientais.

O SANGUE FERTILIZA A TERRA DA NAÇÃO: CRÍTICA ECOFEMINISTA E RESISTÊNCIA NA ARTE BRASILEIRA

Jéssika Vales Laranjeira
jessikalaranjeira94@gmail.com

Quando se fertiliza a terra, espera-se sua produtividade e relevância no crescimento do que foi semeado, mas e se a semente foi violência? Assim foi o nascimento da nação brasileira, plantada e semeada nos corpos-territórios feminilizados sobre os quais a colonização não aconteceria como aconteceu se não fosse o domínio do feminino e da natureza. Esse domínio do corpo colonizado junto ao seu mundo natural, sua paisagem e seu ecossistema são a imagem de uma pátria construída sobre a paulatina morte de uma mãe-terra. Diante disso, esse trabalho tem como objetivo apresentar relações narrativas entre a violação e a resistência do corpo-território feminilizados presentes em quatro obras artísticas brasileiras, são elas: A mãe da mãe de sua mãe e suas filhas (2002) e Maria Altamira (2020), romances da escritora Maria José Silveira, e Juana Azurduy (2018) e Banho de sangue (2018), pinturas da artista plástica Marcela Cantuária. As quatro obras dialogam no destaque a exploração do corpo-território em questão sob variadas medidas, mas sempre sob alguma articulação simbólica do feminino-natureza como resistência ao colonialismo. A partir disso, os principais suportes teóricos delimitados são os estudos de Greg Garrard em Ecocrítica (2004), os estudos de María Lugones em Colonialidade e Gênero (2008), o trabalho de Angélica Soares em Apontamentos para uma crítica literária ecofeminista (2009), bem como o trabalho de Solange Ribeiro de Oliveira em Literatura e artes plásticas (1993). Desse modo, conclui-se que esse trabalho considera não somente a ecocrítica, mas contempla a possibilidade crescente de uma crítica ecofeminista decolonial que dela também parte. (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)
Palavras-chave: Literatura comparada, ecocrítica, feminismo.

BIOCONTOS O CUPIM COMO PROTAGONISTA

Maria Cândida Ferreira de Almeida
mferreir@uniandes.edu.co

Esta comunicação está enfocada em uma metodologia interdisciplinar e comparada para pensar projetos criativos que ao mesmo tempo que são lúdicos, promovem o conhecimento científico da biodiversidade para crianças e ensaios literários do campo estudo biológico. Para tanto, elegemos os cupins que são protagonistas do livro infantil Tamarra. Este livro álbum conta a história do cupim e sua importância na organização étnica no território do povo originário Gurindji, localizado no norte da Austrália. Na análise desta obra recorreremos à comparação com o estudo fundador de um campo de estudos sobre o cupim – The Soul of the White Ant (1937) – do naturalista Eugène Marais, da África do Sul. Em seu livro poético-científico sobre cupins, Marais apresenta os cupins como diferentes “em todos os aspectos de todos os outros insetos. Morfologicamente, há pouca coisa na natureza que nos lembre cupins. Seu desenvolvimento ontológico é uma surpresa constante; filogeneticamente, devemos procurar um círculo análogo de desenvolvimento no oceano” (2009, p. 66). Embora muitos proprietários rurais considerem que os cupins são pragas em áreas agroflorestais, alguns autores afirmam que a presença desses insetos não causa problemas à criação de gado, por exemplo, nem à cobertura vegetal, já que a maior parte das espécies se alimenta de matéria orgânica depositada no solo e, apenas

alguns, em tecidos vegetais vivos. O que nos leva a pensar que, dado que as espécies herbívoras não causam danos significativos às pastagens, podemos pensar que são pragas “estéticas” para os produtores agrícolas. Enquanto para a cultura Gurindji, os cupins são parte fundamental de sua relação com o meio onde vivem e estão presente nos seus fundamentos cosmológicos, como é retratado em Tamarra, um livro que se divide em uma narrativa científica, explicando o que são os cupins, antropológica, ao apresentar o papel dos cupins na ontologia do grupo e estética, pois o livro está ilustrado com obras pictóricas dos Gurindji, além de fotografias documentais. Todos estes aspectos serão tratados na comunicação.
Palavras-chave: Cupins, literatura infantil, ecologia.

CARREGA-ME CONTIGO, PÁSSARO-POESIA: A ZOOLITERATURA DE HILDA HILST

Lucas Durães Fernandes
lucsdraes@gmail.com
Angela Guida
angelaguida.ufms@gmail.com

A partir dos Estudos Críticos Animais, tendo por base os pressupostos teóricos de Maria Esther Maciel (2011) que versam sobre a presença de subjetividades animais na literatura, o presente trabalho busca discutir a animalidade na poética de Hilda Hilst. Em diálogo com o proposto por Maciel, Florencia Guarramuño (2011) identifica um interrompimento do individual nos autores que retratam o devir-animal. Ou seja, despojando-se o humano de seus atributos, acontece um desnudamento do narrável para alcançar o núcleo vivo, a força vital para além do humano. Após a retirada das particularidades, daquilo que distingue o humano do inumano na retórica ocidental, a região comum que permanece é a sensação. Assim, a literatura e outras formas de arte que desfazem as fronteiras entre homem e animal exploram esses aspectos, demonstrando a percepção do mundo sensível pela perspectiva de outras formas de vida, de outras formas de sensibilidade. Dessa maneira, a “zooliteratura” provoca uma reinterpretação radical do que é viver. Para demonstrar isso, recorremos à poética hilstiana, frequentemente atravessada por imagens de animais. Entre temas comuns nos poemas de Hilda Hilst, como a morte, o divino e a paixão, é constante o questionamento dos limites do humano e a aproximação com o não-humano. Para tratar da inquietude do homem em associação com o animal na estética de Hilst, abordamos o poema “Mula de Deus”, publicado no livro Estar sendo. Ter sido., bem como outros poemas presentes nas obras Poemas malditos, gozosos e devotos e Amavisse. Da última, retiramos o verso que dá título ao trabalho. Ao unir o animal alado com o fazer poético, inerentemente humano, o “Pássaro-Poesia” retratado condensa as reflexões presentes na estética hilstiana acerca dos limites da humanidade. Ainda, com o objetivo de potencializar o diálogo da literatura com outras formas de arte, vamos apresentar alguns desenhos de Hilda Hilst nos quais a poeta-artista mantém o mesmo interesse por outras formas de vida que não apenas a humana, pois se trata de desenhos em que há o hibridismo entre humanos, animais e vegetais, como é o caso do desenho intitulado Figura antropomórfica e passarinho.
Palavras-chave: Zooliteratura, estudos críticos animais, Hilda Hilst.

PAPAS ANDINAS COMO MEMORIA Y RESISTENCIA. ARTE COMO LUGAR ECOCRÍTICO

Albeley Rodríguez Bencomo
albeleyr@yahoo.com

Esta propuesta será interdisciplinaria y se desarrollará desde el ensayo hacia una perspectiva ecocrítica de dos experiencias artísticas que parten de las papas andinas como lugar complejo de memoria y resistencia. Los lenguajes artísticos tienen la capacidad de producir conexiones con la memoria, la historia y el pensamiento crítico desde la creación de imaginarios que están por fuera de la rueda del hámster y que nos vinculan con la necesidad de comprender nuestra relación con la tierra desde un lugar no antropocentrado, no extractivista, sino vincular. Tal es el caso de las propuestas que abordaré en esta comunicación oral mediante la revisión de la obra agroteatral Papakuna del colectivo andino Yama, y del proyecto Nativas, tesoros de Indias de la artista ecuatoriana Isabel Llaguno. En el territorio andino se cuenta con la más amplia variedad de papas entre cultivadas y silvestres. Su variedad alcanza a los 5000 tipos de papas y su resistencia ha hecho que este tubérculo se cultivara desde épocas preincaicas en Bolivia, Perú y Ecuador, pasando por la era moderna, en varias partes del mundo, para ser consumido como alimento, convirtiéndose en uno de los alimentos por excelencia en épocas de crisis, hasta la actualidad en su consumo generalizado que incluye, en apariencia, su mayor demanda en el fast food. En este contexto, la agroindustria se ha apropiado de su producción bajo estándares de eficiencia que han reducido la gran variedad de papas a unas pocas semillas controladas genéticamente y a base de agrotóxicos que producen una cadena de repercusiones negativas para no humanos y humanos. En esta comunicación oral me propongo revisar los apuntes ecocríticos introducidos por las propuestas artísticas antes mencionadas a partir de una metodología de análisis basada en la observación directa de las propuestas, la conversación reiterada con las artistas y la aproximación teórica a través de distintos lentes y autorxs.

Palavras-chave: Papas, artes visuales, agroteatro, ecocrítica.

"…Y HUBO TAL MULTITUD DE HORMIGAS": MISIONEROS E INSECTOS EN LAS MISIONES DE MAYNAS, AMAZONAS, SIGLOS XVII Y XVIII

Diego Fabián Arévalo Viveros
darevalo@berkeley.edu

Leyendo cartas, diarios y crónicas, propongo que las misiones jesuitas de Maynas en el Amazonas de los siglos XVII y XVIII fueron escenario de múltiples fricciones entre humanos, mosquitos, hormigas y gusanos (relaciones que caracterizo como intensas, inevitables y paralelas a las negociaciones simbólicas sucedidas entre las sociedades locales y los evangelizadores europeos). El despliegue de estas fricciones implicó la porosidad entre humanos y no humanos en unas misiones que devinieron lugares donde los insectos tuvieron acceso al cuerpo de los misioneros y estos últimos -los misioneros- se trasformaron en cuerpos abiertos -accesibles- a las voliciones de los insectos. Para desarrollar estos temas, propondré el concepto de malla kinésica entendida como la red de interacción, empalme y enrosque entre los movimientos humanos y no humanos al interior de estas misiones. Su importancia radica en que, por un lado, estas mallas permiten entender la perspectiva de unos insectos que se alimentaban, vivían y procreaban al interior de unas misiones comprendidas por gusanos, hormigas y mosquitos como oportunidades orgánicas para concretar sus formas y perspectivas de vida pero, por otro lado, dichas mallas kinésicas ayudan a evidenciar las reacciones, perspectivas y visiones que desarrollaron los

evangelizadores respecto de estos insectos. En el espacio de estas mallas, insectos y misioneros se co-produjeron, entretejieron y enredaron, lo cual trasformó el desarrollo efectivo de estas misiones jesuitas en un proyecto colonial intervenido por picaduras, vuelos, antenas, patas, comunicaciones químicas y venenos.
Palavras-chave: Siglos XVII y XVIII, misioneros, maynas, insectos, Mallas Kinésicas.

NOMBRAR EL ANTROPOCENO: APUNTES SOBRE GEOLOGÍAS NARRATIVAS EN *QUEBRADA: LA CORDILLERA EN ANDAS* DE GUADALUPE SANTA CRUZ Y *LA COMPAÑÍA* DE VERÓNICA GERBER BICECCI

Miguel Aillón Valverde
miguel.aillon@uartes.edu.ec

Esta ponencia analiza las novelas *Quebrada: la cordillera en andas* de Guadalupe Santa Cruz (Francisco Zegers Editor, 2006) y *La compañía* de Verónica Gerber Bicecci (Almadía, 2019 y Pepitas, 2021), en el marco de teorías contemporáneas sobre el Antropoceno. Ambas obras reflexionan sobre cómo la literatura puede representar o re/inscribir los paisajes de devastación humana y capitalista, explorando las ruinas que se acumulan en la historia de territorios abandonados por la producción de activos. Santa Cruz y Gerber Bicecci desafían las narrativas tradicionales a través de escrituras que operan bajo la lógica de *geologías narrativas* –concepto propuesto por Cristina Rivera Garza–, donde la acumulación de capas de voces subalternas y múltiples desestabiliza la noción de una voz única, tanto del autor como de la Historia. Estas obras, al subvertir la linealidad y la univocidad narrativa, abren la posibilidad de re/pensar los espacios, la historia y el archivo desde una perspectiva que desmantela las jerarquías impuestas por el capital y la modernidad. Siguiendo a Anna Lowenhaupt Tsing, estas narrativas reflejan *la vida* que emerge en los márgenes y ruinas del sistema capitalista, una vida plural y colaborativa que desafía las lógicas extractivistas y coloniales. Por otra parte, el uso del archivo visual en estas novelas añade otra capa de complejidad. En el caso de Verónica Gerber Bicecci, se utiliza un “ensamblaje imagen-texto” que puebla los espacios inhóspitos y abandonados del Antropoceno. Las fotografías reflejan paisajes residuales: construcciones destrozadas, desechos químicos, poblaciones arrasadas, y detritus geológicos. Estas imágenes, sobreexpuestas y saturadas en blanco y negro, vuelven difusas las siluetas y paisajes, creando una representación visual intencionalmente frustrada. Además, están sobreimpresas –como sucede, de manera similar, con las intervenciones de Guadalupe Santa Cruz en Quebrada– con figuras geométricas abstractas, lo que distorsiona aún más el mensaje visual y subraya la ilegibilidad inherente a la representación de la realidad en el contexto del Antropoceno. Este enfoque subversivo en la manipulación de imágenes cuestiona la hegemonía de lo visual como archivo unívoco, desestabilizando las representaciones del pasado, la naturaleza, y las narrativas dominantes de nuestra era. Con este trabajo se busca profundizar, así, en cómo las obras de Santa Cruz y Gerber Bicecci no solo desafían las narrativas tradicionales, sino que también proponen nuevas formas de entender y representar la relación entre los seres humanos y su entorno en el contexto del Antropoceno.
Palabras-clave: Ecocrítica, antropoceno, geologías narrativas, literatura latinoamericana, archivo visual.

GRUPO TEMÁTICO 19

LITERATURA, CULTURA E IDENTIDADE: ESTUDOS DO PROCESSO DE INTERAÇÃO DA LITERATURA E SUAS CONFLUÊNCIAS ENTRE INSTÂNCIAS DE LINGUAGEM

REIFICAÇÃO E LINGUAGEM EM VIDAS SECAS, DE GRACILIANO RAMOS

Caio Raphael Passamani Simões Silva
correiodocaio@outlook.com

Em Vidas Secas, de Graciliano Ramos, uma família de retirantes nordestinos vive as consequências da miséria, da exploração e da seca num processo que os abandona à condição de coisas. Este estudo analisa a reificação (coisificação) enquanto fenômeno que atravessa suas vidas e defende que as personagens Fabiano e o menino mais velho buscam, cada um do seu jeito, fugir dessa circunstância desumanizante por meio da linguagem verbal. A partir do levantamento teórico sobre reificação, da investigação sobre a escrita de Graciliano e da releitura do romance, busca-se compreender como as personagens são reificadas, esclarecer o nexo entre reificação e a linguagem em suas vidas, bem como identificar os elementos na composição narrativa que reforçam tal relação. Apoiam teoricamente esta pesquisa Karl Marx e György Lukács, pensador húngaro que sucede o filósofo alemão nas reflexões sobre a espoliação do trabalhador em coisa. Esta pesquisa chega a dois principais resultados: a estética deste prosador brasileiro – afeito à escrita objetiva, essencial e que reflete as ideias, a vida da própria terra – contribui à verossimilhança de suas personagens. Ademais, as soluções que Fabiano e o menino mais velho buscam alcançar para contornar a condição de reificadas são: o letramento e a formação intelectual. (Esta pesquisa é fomentada pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES –, agência à qual sou grato pelo fundamental auxílio).
Palavras-chave: Vidas Secas, Graciliano Ramos, reificação, linguagem.

O DESLIZAMENTO DO SIGNIFICANTE RECIFE NO POEMA EVOCAÇÃO DO RECIFE, DE MANUEL BANDEIRA: METONÍMIAS DE SAUDADES

Robson Anselmo Tavares de Melo
robsonportilit@gmail.com

Este artigo tem como proposta basilar discorrer sobre a saudade da terra natal, no caso Recife, no poema Evocação do Recife, 1930, do poeta Manuel Bandeira. Poeta do alvorecer do modernismo brasileiro, Bandeira soube coadunar a rebeldia do moderno nascente com a sensibilidade subjetivista, sendo assim um poeta sui generis de seu período. Nesse poema, a capital pernambucana é evocada com forte carga emotiva, isto é, as lembranças das ruas e das pessoas queridas emergem em cada verso como um tesouro guardado a sete chaves. Como aporte teórico, trazemos à baila os estudos do polímata da língua(gem), o russo Roman Jakobson. Considerado por Haroldo de Campos como o poeta da linguística, Jakobson em Linguística e poética (1990) reivindica à linguística o direito e o dever de também perscrutar textos da poética (literatura), não aceitando a tradicional dicotomia entre elas. Pois, segundo ele, são ambas peculiaridades de uma mesma realidade da língua(gem). Jakobson a partir das Relações associativas e sintagmáticas, de Ferdinand de Saussure, desenvolve em Dois aspectos da linguagem e dois tipos de afasia (1990) seus estudos sobre os Polos metafóricos (similaridade) e metonímicos (contiguidade) no desenvolvimento semântico de textos. Recife aparece no respectivo poema de Bandeira como a grande metáfora

que desliza em significantes metonímicos com os quais forma uma teia marcada pela saudade no coração do homem que fora criança nas ruas do Recife, e, que se encontra distante quando adulto.
Palavras-chave: Saudade, Evocação do Recife, relações associativas e sintagmáticas, polos metafóricos e metonímicos.

ENTRE O TRADICIONAL E O MODERNO: AS IDENTIDADES DO SUJEITO PELAS LENTES LITERÁRIAS DE JOSÉ MARIA ARGUEDAS

Alessandra Ferro Salazar Caro
alessandraferro@ifma.edu.br

Esta comunicação propõe apresentar uma análise das identidades dos sujeitos na obra El zorro de arriba y el zorro de abajo (1996), publicada postumamente em 1971, do escritor peruano José Maria Arguedas. O escritor mescla diferentes gêneros no texto romanesco, entre eles, cartas e diários caracterizando no conjunto uma dicotomia entre a realidade e a ficção, que em partes remete a vida do autor e, paralelamente, à ficção. A narrativa apresenta o cosmo narrativo, a cidade portuária de Chimbote, espaço que concentra a indústria pesqueira e forma o núcleo do universo peruano. Cholos, criollos, negros e indígenas de diferentes regiões migram em busca de melhores condições de vida, com isso a cidade fervilha, a paisagem se transforma e novas identidades surgem. Nesse entrelaçar de culturas e vozes que ressoam em Chimbote, novas identidades descentram o sujeito. A urbe já não apresenta uma singular identidade, mas identidades múltiplas. Dessa forma, nos concentrarmos a analisar os discursos das personagens visando compreender como as identidades do sujeito peruano, fruto desse entrelaçar entre os mundos de arriba e de abajo (Costa e Serra), são constituídos na obra. Como Arguedas configura esse sujeito? Como a modernidade e o tradicional são representados na narrativa? Como as diferenças na linguagem na cultura, estilos de vida convivem simultaneamente no mesmo espaço? Para tanto nos fundamentamos nos estudos desenvolvidos por Stuart Hall (2005), ao tratar sobre a identidade cultural na pós-modernidade, argumenta que as velhas identidades, que foram por muito tempo referência de estabilidade do mundo social, perderam forças, devido a isso, novas identidades foram surgindo e descentrando o sujeito. Cornejo Polar (2014) ao tratar acerca do sujeito migrante, cujo discurso é duplo, descentralizado e contraditório, considera que o deslocamento migratório duplica o território do sujeito. Aníbal Quijano (1980), ao definir a sociedade peruana de “sociedad de transición”, refere-se ao fato que a estrutura “socio-cultural peruana está configurada por elementos que proceden de muy diferentes sociedades y culturas” (Quijano, 1980, p. 51).
Palavras-chave: Arguedas, identidade, literatura, sujeito.

“EVELINE”, DE JAMES JOYCE: ENTRE O SILÊNCIO E A MEMÓRIA

Giselli Liliani Martins
advocacia.glm@gmail.com

A literatura não possui qualquer compromisso com a realidade, todavia, dentre suas inúmeras funções, ela atua como representação do homem e da sociedade, uma vez que eles são retratados pela história e reconfigurados nas narrativas literárias. Nesse sentido, há um imbricamento entre literatura e história que é capaz de retratar por meio da ficção as vivências humanas, entrecortadas por tantos sentimentos que constroem e

(re)estruturam as nossas memórias. “Eveline”, protagonista do conto homônimo de James Joyce, publicado no livro Dublinenses (1914), representa a opressão da mulher pela violência e autoridade paternas. No percurso narrativo, marcado pelo fluxo de consciência, a jovem personagem se encontra entre a memória e a saudade da mãe que já morreu e o conflito que se instaura entre a decisão de permanecer na vida pacata ou deixar tudo para trás para partir com o namorado para outro país. A partir da temática proposta, o presente trabalho objetiva demonstrar como a função social da mulher representada por Eveline no conto de Joyce, perpassada pelo silêncio e pela memória, retratam o contexto histórico-cultural da época e suas semelhanças com a sociedade atual. A relevância desta pesquisa se justifica pela possibilidade de refletir e discutir sobre uma narrativa que atravessa o tempo e, apesar de todas as transformações sociais, permanece atual e pertinente. O suporte teórico-metodológico que ampara esta proposta parte das contribuições e pressupostos de Antonio Candido, com A literatura e a formação do homem (1972), Marisa Lajolo, com Literatura e História da literatura: senhoras muito intrigantes (1994) e Anthony Giddens, com Modernidade e identidade (2002), dentre outros que se fizerem necessários para a compreensão do corpus durante o percurso da pesquisa. Com a conclusão do presente estudo, espera-se demonstrar como a protagonista de “Eveline” introjeta os ensinamentos recebidos durante toda a sua vida e como eles influenciam na construção de suas memórias e na impossibilidade de mudar todo o construto social que a rege e demonstra a atualidade do tema. O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.
Palavras-chave: Memória, silêncio, James Joyce.

VOZES DO FEMININO NO POEMA-CANÇÃO DE CHICO BUARQUE DE HOLLANDA

Marcilene Cavalcante da Silva Cervantes
cervantes.marcilene@unemat.br

Ao questionar o modelo androcêntrico de organização social que tem por tendência caracterizar a raça humana na nomenclatura “homem”, reafirmando à dominação de gênero, propomos desenvolver um estudo sobre as diferentes nuances do feminino em suas relações pessoais, interpessoais e sociais a partir da produção das canções do compositor da música popular brasileira, Chico Buarque de Hollanda. Ao reconhecermos o potencial artístico do poeta-cantor em representar os sujeitos marginalizados na sociedade, investigaremos o desdobramento das múltiplas faces da mulher, no eu lírico feminino projetado em algumas canções buarqueanas, tais como: a deusa, a esposa e dona de casa, a amante que sofre com o abandono, a mãe em seu papel materno, a prostituta, símbolo da perdição e as homossexuais vítimas do preconceito diário. Portanto, a pesquisa pretende identificar os elementos poéticos inscritos nas canções que sustentam um eu lírico feminino em suas relações pessoais marcadas pela individualidade e por um coletivo de valor social nos quais emanam dores universais. Para isso, parte-se de teorias da literatura que fundamentam a importância da música na interação social e do papel do artista como examinador e divulgador crítico da cultura em que atua. O desenvolvimento do trabalho parte da poesia de raízes líricas, enfocando o lirismo poético nas canções de viés feminino e o modo como ela vem se estruturando no Brasil ao longo do século XX em diante. Seguida de abordagens teóricas em Mikhail Bakhtin e, ainda com ênfase em autoras femininas, como Adélia Bezerra de Meneses (2001), Ana Mary Shehbe De Carli e

Flávia Brocchetto Ramos (2006), Mary del Priore (2013), Maria Helena Fontes (2003) e outros pensadores que debatem sobre o tema.
Palavras-chave: Feminino, social, poema-canção, Chico Buarque.

A AUSÊNCIA TAMBÉM NOS OLHA: AS MISSIVAS DE JANE VANINI

Claudia Miranda da Silva Moura Franco
claudia.franco@unesp.br

Compreendemos que a Literatura não é um círculo fechado, e nem se nutre de linearidade, seu substrato é encontrado nos meandros, cantos, miudezas, como o vasculhar de gavetas de um móvel antigo, por exemplo. No vasculhar de uma gaveta, geralmente, encontramos objetos, pertences que de alguma forma foram guardados para um momento posterior. É interessante pensar nesse espaço como um receptáculo de miudezas, coisas pequenas, documentos, cartas, coisas deixadas para depois, mas guardam também, coisas importantes, aquelas que não queremos perder, e que embora caiam no esquecimento, uma hora ou outra a memória traz à tona e saímos desesperadamente em busca daquilo que foi arquivado. Todo esse sentido metafórico se abre para edificar um campo semântico que se aproxima, por exemplo, do mito de Pandora e sua caixa esvaziada de males depostos na terra, a gaveta, como caixa, recebe o precioso, o frágil, e ainda, o temível, aquilo que não se deve abrir , ou que por algum motivo, precisa permanecer oculto. Abri-la implica em um risco. Em O corpo interminável, Julia rememora uma folha de caderno solta na gaveta" (Lage, 2019, p. 35) em que escreveu: "O mundo não é habitável". Esse sentimento do mundo, como uma espécie de "amanhecer mais noite que a noite" é perceptível nas missivas de Jane Vanini, que nasceu em 8 de setembro de 1945 na cidade de Cáceres, no Estado do Mato Grosso, e foi assassinada no Chile em 1974 pela Ditadura militar de Pinochet, seu corpo nunca foi encontrado. Suas missivas dão acesso a gaveta onde o apagamento da experiência traumática e obscura desse tempo, nos permite revirá-la em busca de construir novos instrumentos teóricos de interpretação das relações entre História e Literatura. A transmutação do histórico para o historicizado na escrita de ficção, não se dá de forma indolor, é um processo desconfortante, revira espaços esquecidos, e o resultado é uma série de percepções que culminam nos esforços de interpretação e releituras de um tempo, de um espaço, de acontecimentos e seus desdobramentos, e a partir daí entende-se que "escrever nunca começa do nada, de um ponto vazio, inabitado, o próprio papel é outra coisa transformada" (LAGE, 2019, p. 72), a escrita é um processo ruminante, de movimentos de mola entre passado e presente, e a possibilidade de futuro.
Palavras-chave: Literatura e História, ditadura, memória, gaveta, guerrilheira.

HERANÇA CULTURAL, HISTÓRIA SOCIAL E IDENTIDADE FRATURADA: A PERSONAGEM ESPERANZA DE SO FAR FROM GOD (1993), DE ANA CASTILLO

Danielly Cristina Pereira Vieira
daniellycpvieira@gmail.com

Ana Castillo é uma escritora chicana que destrincha as vivências da sua comunidade, dedicando-se especialmente às (im)possibilidades de existência das mulheres chicanas com relação à sociedade anglo. Essa comunicação, por sua vez, dedica-se à personagem Esperanza, uma das integrantes de uma família composta por cinco

mulheres chicanas, na obra So Far from God (1993) de autoria dessa escritora. Assim, o objetivo dessa comunicação é analisar a construção da personagem Esperanza, observando sua agência frente a uma identidade fraturada, oscilante e, em certos aspectos, rígida, em meio ao contexto cultural e social conflitivo que demanda a consciência mestiça para sobrevivência. Para isso, foram utilizadas perspectivas teóricas variadas, como Gloria Anzaldúa e o trabalho teórico da própria Ana Castillo para observar o desenvolvimento das questões específicas da situação e identidade chicanas; Stuart Hall e Maria Antònia Oliver-Rotger acerca da categoria identidade; dentre outras. Desse modo, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica com método de análise alinhado à sociocrítica literária e à crítica feminista. Como conclusão, observou-se que a personagem pendulou entre concepções que a racionalidade ocidental positivista não concilia, sendo inevitável o senso de incoerência e de descompasso ao lidar com uma realidade que não se pauta na logicidade branca estadunidense que brada sua fictícia homogeneidade. Apesar disso, a personagem não desiste de sua jornada mesmo em morte, burlando as instituições de poder e retornando ectoplasmicamente para seguir buscando conhecimento e estimulando conscientização e a ação das mulheres de sua família.
Palavras-chave: Identidade, Chicanismo, literatura escrita por mulheres.

ALFONSINA STORNI E O SEU OLHAR SOBRE O MATRIMÔNIO NA ARGENTINA: O DIVÓRCIO SOB A ÓTICA FEMININA

Nathalia Maynart Cadó
nathaliacado@gmail.com

O presente estudo busca expôr a visão de Alfonsina Storni sobre o divórcio, em meio ao panorama de Buenos Aires na primeira década do século XX, contexto de produção literária da autora. Alfonsina Storni, escritora considerada argentina, escreveu poesias, dramaturgias e crônicas, e foi nesta última que expôs de forma mais evidente sua crítica diante a falta de direitos da mulher na sociedade, publicando textos em revistas e jornais da época. A condução do trabalho consiste em apresentar uma breve biografia sobre a autora focada em sua produção jornalística e seus principais pontos de crítica social. A teoria utilizada para o delineamento da análise foi feita com base nos estudos de Tania Diz e Alicia Salomone, duas pesquisadoras sobre a vida de Storni em meio às crônicas. A metodologia utilizada para mostrar a visão da escritora acerca do divórcio, além de teórica com base nas fontes citadas, constitui-se também de um estudo sob a crônica "Quién es el enemigo del divorcio?", publicada na revista "La Nota" em 05 de setembro de 1919, expondo a visão da autora sobre o divórcio em paralelo com o estudo das autoras e também com a sociedade e historicidade argentina da época. Nesse contexto, o divórcio ainda não era permitido na Argentina, aspecto que Alfonsina Storni posicionou-se contra. Como conclusões finais, evidencia-se que Alfonsina Storni tinha uma visão abrangente, questionadora e que estava à frente de seu tempo em relação a diferentes temáticas sociais, sendo uma delas o divórcio, defendendo que o matrimônio, assim como qualquer contrato legislativo, poderia ser rompido a qualquer momento através do divórcio, e que este, ao não ser permitido, feria os direitos femininos.
Palavras-chave: Alfonsina Storni, crônica, Argentina, sociedade, divórcio.

AÇORIANISMO: UMA IMAGEM SEM ESPELHOS?

André Marcos Vieira Soltau
soltauandre@gmail.com

As questões propostas neste artigo estão voltadas para a prática discursiva de escritores regionalistas catarinenses que se repetem com certa regularidade em diferentes épocas e estilos na literatura de Santa Catarina, produzem uma identidade assentada em tradições de um passado histórico que “inventa” o conceito de açorianidade na voz de personagens da ficção. A pesquisa é direcionada para diferentes práticas que sustentam essa identidade e nos aproximam de Michel Foucault e seu conceito de dispositivo quando fala em práticas discursivas, relações de força e de sentido. O foco de investigação está no discurso da ficção literária do escritor e jurista Othon D’Eça, membro do Instituto Histórico e Geográfico, da Academia de Letras de Santa Catarina e Chefe provincial da Ação Integralista, que em seu livro Homens e Algas (1957) contempla o homem do litoral com uma melancolia e romantismo impossibilitando suas capacidades em transformar sua vida pobre e ignorante definindo normas de conduta assentadas em um ideal de civilidade que, segundo o autor, dificilmente o homem do litoral alcançaria. Trata-se de um discurso de intelectuais homens e brancos que definem o que é “verdade” sobre uma comunidade formada por homens e mulheres vinculados, sobretudo à pesca. A “invenção” do açoriano na literatura catarinense forma uma imagem sem espelho. (Pesquisa financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.)
Palavras-chave: Identidade inventada, literatura catarinense, prática discursiva.

REFLEXOS NA PRÁTICA DIALÓGICA DOCENTE NO ÂMBITO DO ENSINO DE LITERATURA E LEITURA LITERÁRIA EM SALA DE AULA

Fernanda Maura
fernanda.firmino@unemat.br

A Literatura, enquanto um direito basilar e essencial do e ao homem, é um conceito bastante difundido na crítica literária especializada e, com efeito, no meio acadêmico-científico. No Brasil, temos como seu maior expoente, o crítico literário Antonio Candido (1918-2017) que militou incessantemente pelo reconhecimento de que o acesso à Literatura promove a transformação de toda uma sociedade, por meio da ação de reconhecê-la enquanto ferramenta indispensável de compreensão e valorização da cultura de um povo, em seus mais diferentes níveis. Nesse movimento, entendemos que o ato de ensinar pressupõe que a prática dialógica da leitura de e em Literatura permitirá, aos sujeitos professores, antes de tudo, o reconhecimento de que essa ação, em fluxo contínuo, agrega a possibilidade de encontrar, nas diversas formas de expressão artística e literária, uma ferramenta indispensável à percepção de mundo do sujeito aluno e/ou sujeito leitor, de que é possível vivenciar outras experiências, às quais servirão para que esse leitor adquira habilidades e competências que ampliem, ressignifiquem e transformem a sua própria realidade e possibilite perceber a interação da Literatura com as Artes e demais formas de manifestação da linguagem. Importa informar que neste trabalho temos, como objetivo principal, investigar a Literatura enquanto um dos Direitos Fundamentais do e ao homem, analisando, a partir da visão crítico-literária de Candido (2002; 2011 [1988]; 1995), a respeito da temática em questão, bem como discutir a contribuição da Escola, enquanto instituição de promoção de ensino, para o acesso ao objeto literário nas mais diversas configurações, juntamente à verificação da contribuição do direito à Literatura, como sendo tão

indispensável quanto os demais Direitos Fundamentais e Sociais, estabelecidos pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH). Desse modo, o Ensino da Literatura é capaz, inclusive, de contribuir de forma efetiva e determinante à transformação da realidade social em que se está inserido, pois o leitor, à medida em que experiencia outros contextos, possibilidades e circunstâncias, por meio da leitura de um texto literário, passa a ter contato com novas formas de desenvolvimento humano nos aspectos, tanto individuais, quanto coletivos.
Palavras-chave: Literatura, leitura, homem, sociedade, transformação.

O INTERTEXTO E A PRODUÇÃO DE SENTIDOS EM CRÔNICA DE CLARICE LISPECTOR

Bruno Luiz Signori
signori.bruno.luiz@gmail.com

Este resumo faz remissão à parte das oficinas de leitura e produção textual dinamizadas em 2023 com estudantes do Ensino Médio de uma escola pública no interior do Rio Grande do Sul, e tem como objetivo analisar a presença do fenômeno de intertextualidade em uma crônica literária escrita por Clarice Lispector. Para que os estudantes produzissem crônicas e redações de modo coerente com as demandas da pesquisa, centrada na análise intertextual dos textos produzidos pelos alunos, e com os gêneros textuais em questão, foram realizadas atividades como: (1) a exploração da intertextualidade e dos gêneros selecionados; (2) a leitura e exploração de textos de apoio; e (3) a produção escrita da primeira, segunda e terceira versões de uma mesma crônica/redação. Para a apresentação, dar-se-á enfoque à parte da sequência didática dinamizada conjuntamente aos estudantes, isto é, será apresentada a análise linguística elaborada a partir da crônica “Conversa meio a sério com Tom Jobim (I)”, escrita em 1971 pela escritora Clarice Lispector. Confirmou-se, a partir da análise de alguns trechos da crônica de Lispector, que o fenômeno da intertextualidade é indispensável para a estrutura dessa crônica e para a recorrência de seu uso enquanto um importante recurso textual/linguístico na produção de sentidos dentro de gêneros artísticos como a crônica literária. (Este trabalho é apoiado financeiramente pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES).
Palavras-chave: Intertextualidade, linguística do texto, crônica literária, Clarice Lispector.

LITERATURA E SOCIEDADE NO CONTO FATALIDADE, DE GUIMARÃES ROSA

Isaque Coelho Cavalcante
isaquecavalcante4509@gmail.com

O presente trabalho analisa as relações entre literatura e sociedade representadas no conto Fatalidade, de Guimarães Rosa. A narrativa conta a história de José de Tal, apelidado de Zé Centeralfe, que vai à cidade próxima ao arraial no qual vivia com vistas a solucionar um problema. O personagem se encaminha ao endereço do delegado local, nomeado pelo narrador como Meu Amigo, a fim de denunciar importunações sofridas por sua esposa. A ideia de Zé Centeralfe é encontrar no espaço citadino meios legais de justiça, através da figura de autoridade do delegado, para afastar Herculinão Socó, homem causador da acusação. Diferente de encontrar a resolução pretendida, José de Tal tem uma surpresa com o desfecho do caso, visto que o delegado utiliza a violência na solução da denúncia, pois atira e mata Herculinão

Socó. O objetivo desta comunicação é identificar de que maneira o conto Fatalidade, expõe, na estrutura narrativa, aspectos extrínsecos ao texto rosiano, vinculados ao atraso de modernização do sistema judiciário no contexto do espaço rural do Brasil da segunda metade do século XX, evidenciando a ausência de instituições formais e o uso da violência como norma aos conflitos de justiça. Nesse sentido, são utilizadas as contribuições teóricas e críticas de Candido (2006), Schwarz (1999), Wisnik (2002), Pacheco (2006), Arrigucci Jr (1994) e Galvão (2008). No conto Fatalidade, os elementos sociais estão presentes na organização estética da narrativa. O sistema de justiça arcaico do sertão é representado enquanto componente interno e externo, em um jogo dialético que demonstra os contrastes existentes entre as esferas urbanas e rurais na modernização do Estado brasileiro à época de produção e publicação do conto.

Palavras-chave: Literatura e sociedade, fatalidade, justiça, violência.

RECONTANDO HISTÓRIAS E (RE)ELABORANDO SIGNIFICADOS: O ACORDO FICCIONAL NO ROMANCE SEDE

Luciana Muniz Ribeiro
mrluciana80@gmail.com

No romance "Sede", da escritora belga Amélie Nothomb, Jesus é o narrador e personagem principal, que busca, por meio de suas reflexões em seus últimos momentos na Terra, compreender por que se deixou ser crucificado. Ao se recontar uma história já consagrada, como essa, entende-se que elementos como verossimilhança, coerência interna e aproximação com o mundo real precisam estar bem desenvolvidos na narrativa ficcional para que o leitor possa, ainda que momentaneamente, renunciar aos sentidos já elaborados pela história original. Em outras palavras, pode-se argumentar que se faz necessário que o leitor consinta em aderir à suspensão voluntária da descrença e, dessa forma, assine o acordo ficcional com o autor da nova obra para que outros sentidos sejam elaborados e acessados. Pretendemos, portanto, por meio deste estudo, compreender como se dá o acordo ficcional no romance Sede. Para tanto, buscamos analisar os aspectos que, nessa narrativa, contribuíram para a produção e manutenção da sua coerência interna, possibilitando a adesão e manutenção do acordo ficcional e da suspensão voluntária da descrença por parte do leitor. Por meio da análise, entendemos que a coerência interna dos argumentos e reflexões da personagem de Jesus, junto à manutenção de uma base do mundo real desenvolvidas ao longo do romance estudado contribuem para a possível adesão ao acordo ficcional, bem como a reestruturação da lógica simbólica da crucificação de Jesus em "Sede". (apoio bolsa CAPES).

Palavras-chave: "Sede", Amélie Nothomb, verossimilhança, acordo ficcional.

LITERATURA, A ANCESTRALIDADE E A FORÇA DA MULHER NEGRA E EM ÁGUA DE BARRELA, DE ELIANA ALVES CRUZ

Lariza Aparecida Pimentel
lariza.pimentel@unemat.br
Ednaldo Saran
saran.ednaldo@unemat.br

O presente trabalho foi desenvolvido na disciplina Literatura, Memória e Identidade Cultural, componente curricular do mestrado do PPGLETRAS (Programa de Pós-

graduação em Letras) Unemat/Sinop. Apresenta análise da obra de Eliana Alves Cruz, Água de Barrela, pela ótica da história e memória, aspectos que estão presentes na narrativa e que possibilitou que analisássemos com o aporte teórico estudado durante as aulas. Sendo a pesquisa bibliográfica e analítica assente teoricamente nos estudos de questões relacionadas à memória, história e ancestralidade elaborados por Evaristo (2017), Benjamin (2012), Candau (2019), Candido (1996), Bhabha (2007), Hall (2005 e 2013), Le Goff (1996), Palma (2018), Ricoeur (2007). Água de Barrela é considerado um romance histórico e tem como mote o percurso feito pelos ancestrais da autora/narradora desde o sequestro em terras africanas até os dias atuais. O enredo da narrativa inicia-se com a reunião da família em comemoração ao aniversário de sua tia-avó, uma importante personagem que, após viver um século de muitas tristezas, lutas, alegrias e principalmente resiliência, contribui significativamente para o resgate da ancestralidade da autora. Ancorada nas memórias dessa matriarca, Eliana Alves Cruz reconstrói todo caminho de seus antepassados e recompõe o contexto sociocultural de sua história e de um povo massacrado, escravizado, rechaçado e sofrido. Entrelaça fatos históricos importantes ocorridos em cada tempo, assim como a luta de gerações pela sobrevivência, permanência de seus costumes, sua africanidade e ancestralidade.
Palavras-chave: Literatura, memória, ancestralidade.

A REPRESENTAÇÃO DA PERSONAGEM FEMININA EM NAÇÃO CRIOULA, DE AGUALUSA

Kátia de Oliveira Carvalho
katia.carvalho@unemat.br

Ana Olímpia Vaz de Caminha, de escrava à Senhora importante da sociedade angolana, após a morte de seu marido, tem sua vida transformada e se vê novamente em condição de escravizada. Na luta pelo direito à liberdade, enfrenta grandes desafios. Com a intenção de compreender as estratégias construídas pelo autor para a ficcionalização de suas personagens femininas, é que este trabalho se constitui, a partir da personagem inscrita no romance Nação Crioula (1997) do escritor José Eduardo Agualusa. A proposta é ampliar as discussões em relação à representação feminina ficcionalizada pelo olhar do escritor angolano, refletindo acerca da decolonialidade, observando a diáspora e as lutas dessa mulher de vanguarda, característica comum às mulheres ficcionalizadas de Agualusa. Nesse percurso, nos defrontamos com fatos históricos importantes de reconstrução de um povo, as questões escravagistas e suas consequências, misturando o real e o ficcional. As configurações das experiências dessa personagem na reconstituição do passado e suas verossimilhanças, a representatividade feminina em uma sociedade totalmente discriminatória e preconceituosa. Sob o olhar do autor angolano, compreender os parâmetros que utiliza na representação do feminino, os recursos literários utilizados para expressar a tradição como forma de resistência cultural, política e social na realidade pós-colonial. Este trabalho se organiza por meio da pesquisa bibliográfica e de análise literária, respaldada teoricamente em conteúdos selecionados a partir das abordagens detectadas na leitura e no estudo detalhado do corpus. Configura-se em fase inicial e aspira ampliar a compreensão sobre a ficcionalização da personagem Ana Olímpia, os entrelaçamentos com fatos históricos, a articulação com a decolonialidade e a diáspora. Tendo como suporte teórico autores como Le Goff, Bauman, Barthes, Benjamin, Bhabha, Burke, Candau, Canclini, Hall, Ginzburg dentre outros. (O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-Brasil (CAPES)-Código de Financiamento 001).

Palavras-chave: Ficcionalização, representação feminina, estratégias narrativas.

A CONSTRUÇÃO DO MÚLTIPLO FEMININO EM NÃO PRESTA PRA NADA, DE MARTA HELENA COCCO

Solange Correia de Lima
solange.lima1@unemat.br

Por meio da obra Não presta pra nada (2020), de Marta Helena Cocco, este estudo investigou os desdobramentos dos diferentes papéis da mulher na sociedade e sua representatividade na escrita mediante a narrativa do gênero conto. Consideramos que o universo feminino, representado por personagens, mulheres, surgem em movimento, na construção de um protagonismo social, cultural, político e econômico na atualidade. Nesse processo contínuo e vagaroso de conquistas de liberdade e de direitos, traçamos um percurso histórico, desde os movimentos sufragistas, enquanto raiz das aquisições feministas, compreendendo assim o alicerce da edificação da mulher como sujeito social. Amparados nos aportes teóricos de Castells (1999), sobre a construção da identidade e o contexto de poder; em Del Priore (2011) e Nísia Floresta (1989), sobre o papel da mulher na sociedade patriarcal e os aspectos de dependência e inferioridade; em Simone Beauvoir (1980) e Michelle Perrot (2007), que discorrem sobre as mulheres e os silêncios da história e em Thomas Bonnici e Lúcia Osana Zolin (2019), nos debates sobre as mudanças no campo intelectual, marcadas pela quebra de paradigmas e pela descoberta de novos horizontes. Na égide da teoria da narrativa e do conto, ancoradas em Andre Jolles (1976), quanto a forma do conto; Julio Cortázar (1993) e Ricardo Piglia (1994) sobre a estrutura do conto; Nádia Gotlib (2006) e a definição de conto, possibilitaram o estudo teórico sobre a complexidade das personagens nos textos, bem como, da posição da narradora que, tendo como ponto de partida a voz feminina (e seus silêncios), assume uma postura crítica diante do patriarcado e realiza reflexões sobre a mulher envolvendo toda sua subjetividade e experiência, não somente na luta contra o patriarcalismo, mas também, e sobretudo, num movimento consciente de conquista e afirmação diante de um cenário que lhe foi negado a participação até bem pouco tempo. O estudo compreendeu que a escrita literária da mulher, diacronicamente, ultrapassa barreiras: físicas, psicológicas, sociais e culturais, além de abrir espaço para que outras vozes femininas ecoem para além do ambiente doméstico. Entendemos que a autoria feminina manifesta movimentos de transformação, além de reflexões críticas sobre família, casamento, doenças, velhice e violência doméstica, temas que saltam do cotidiano para a literatura, como forma de transcender, sensibilizar e constatar o enfrentamento dessas verdades que costuram, bordam e alinhavam o tecido da existência da mulher.
Palavras-chave: Literatura do Mato Grosso, autoria feminina, Marta Cocco, conto, feminismo.

A RESSIGNIFICAÇÃO DA IDENTIDADE DOS MUNDURUKU DA AMAZÔNIA EM CANUMÃ: A TRAVESSIA DE ITANAJÉ COELHO CARDOSO

Dalia Pereira Cavalcante
dalia.cavalcante@unemat.br

A análise do livro Canumã: a travessia (2019), de Ytanajé Coelho Cardoso. Pretende-se investigar no romance a ressignificação da identidade dos munduruku da amazônia, destacando a necessidade do indígena adaptar-se aos desafios contemporâneos sem

perder de vista a preservação dos valores e conhecimentos ancestrais. O trajeto do texto inclui análises do romance e dos traços identitários da literatura indígena amazonense de tradição munduruku. No aporte teórico utiliza-se para investigação do romance Lukács, (2000), Agamben, (2009), e Dalcastagné, (2012), para estudo do caráter da autoficção na obra utiliza-se Faedrich, (2014). O texto ressalta a visão íntima da realidade e das preocupações dos mundurukus da Amazônia, em proteger e valorizar a herança cultural das comunidades indígenas através das vozes ancestrais. O romance toma como pano de fundo a história de uma família munduruku da Amazônia que se vê diante de um dilema: permanecer na aldeia ou se mudar para a cidade em busca de melhores condições de vida. Ao decidir fazer a travessia, a família deixa para trás a comunidade onde vive, mas mantém presente em sua memória a relação entre o ser humano e a natureza, destacando a sabedoria ancestral indígena e o impacto da invasão europeia na vida e na cultura dos povos originários. As denúncias sociais inscritas no romance, propõem uma reflexão da condição do indígena na atualidade.

Palavras-chave: Canumã, Ytanajé Coelho Cardoso, romance indígena.

PERCEPÇÕES DE CLAUDE LÉVI-STRAUSS E DE HERCULE FLORENCE SOBRE OS HABITANTES DE MATO GROSSO

Deborah Pimenta Martins
portuguescompimenta@gmail.com
Renilson Rosa Ribeiro
rrrenilson@yahoo.com

Nesta comunicação, a partir de leitura da obra “Tristes Trópicos” e do relato “Viagem Fluvial do Tietê à Amazônia- 1825 a 1829” e do manuscrito “L'Ami des Arts livré à lui-même”, apresentaremos as percepções sobre os habitantes de Mato Grosso (mais especificamente na cidade de Cuiabá e proximidades) de dois viajantes franceses: Claude Lévi-Strauss (1908-2009) e Hercule Florence (1804-1879). Ampliaremos e criaremos deslocamentos de sentidos, possibilitando a compreensão sobre os fatos narrados pelas respectivas autorias. As escritas entrelaçam-se como se ambos os viajantes tivessem vivenciado situações parecidas em lugares de Mato Grosso, de forma que encontrar a diversidade no olhar de cada um contribuirá para outra maneira de compreender a literatura sobre a região. Todavia, antes de apresentar de forma breve as percepções dos viajantes falaremos um pouco sobre quem são. Hercule Florence participou da Expedição Langsdorff, uma viagem feita no século XIX que partiu do rio Tietê e chegou até a Amazônia, capitaneada pelo barão Georg Heinrich von Langsdorff, médico alemão naturalizado russo, e patrocinada pelo Czar Alexandre I, por D. Pedro I e José Bonifácio. Dessa expedição, que era científica e que também visava estreitar relações comerciais com a Rússia, resultaram vários documentos, dentre eles o manuscrito “L'Ami des Arts livré à lui-même”, escrito em francês pelo Hercule Florence, o segundo desenhista da caravana. Nesse documento há traços dos espaços e costumes da cidade de Cuiabá, possibilitando identificar e analisar o olhar do viajante sobre os povos originários que habitavam a região. De outro lado, Claude Lévi-Strauss, um antropólogo, filósofo e sociólogo francês, do século XX, conhecido por ser o mentor da antropologia estruturalista, em meados da década de 1950. Viveu 100 anos e parte de sua vida dedicou-se a estudar o Brasil. A partir de 1934, integrou a missão universitária francesa no Brasil como professor de Sociologia da Universidade de São Paulo (Usp). Um expedicionário, observador e escritor, cujas experiências resultaram na obra conhecida como “Tristes Trópicos”, publicada em 1955. E, nessa

obra, relata expedições pelo interior do Brasil, sendo uma feita por trem, de 1934 até 1936, de São Paulo até Mato Grosso do Sul e outra de Cuiabá até o norte de Mato Grosso, guiado pelas linhas Teleféricas de Cândido Rondon, nos anos de 1938 até 1939. Essa segunda expedição é que será abordada e comparada com as experiências vividas por Hercule Florence em Mato Grosso. (Pesquisa financiada pela CAPES).
Palavras-chave: Lévi-Strauss, Florence, viajantes, Mato Grosso, percepções.

A MEMÓRIA NORTE-AMERICANA DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL NAS LITERATURAS AMAZÔNICAS

Lucas Ramon Paiva Melo
lucaspaiva683@gmail.com

As obras literárias são elaboradas com a soma e a relação de diversas significações e representações do conhecimento humano, e podem ser concebidas socialmente a partir das necessidades de comunicação e de registro literário. Esta pesquisa tem o objetivo de construir as memórias norte-americanas da Segunda Guerra Mundial a partir do registro das obras da Literatura Amazônica. E para esse propósito, foi selecionado o corpus de quatro livros, de expressão amazônica (Fernandes, 2004), dos quais foram investigados dados históricos sobre a presença americana na Amazônia, coletaram-se narrativas (Culler, 1999), compreendidas a partir do pensamento de Ricouer (2007) e dos relatos da presença da voz (Zhumthor, 1997) do narrador nos livros, e mais quatro imagens para nutrir a memória (Halbwachs), estudada a partir do método analítico (Acízelo de Souza, 1986) juntamente às contribuições da teoria literária segundo Proença Filho (2007) e Cândido (1975). A partir dos resultados dessa pesquisa literária descobriu-se que as necessidades comunicativas dos norte-americanos na Amazônia no período de guerra eram atendidas por meio de gestos ao invés usar a língua portuguesa nativa da região, os povos amazônicos de maior poder socioeconômico usavam conhecimentos simples em Inglês e todos também se utilizavam de gestos, os títulos militares brasileiros não tinham validade dentro dos navios norte-americanos, o interior do estado do Pará, na cidade de Igarapé-açu, recebeu elementos norte-americanos como a Base Aérea, e os Zeppelins na paisagem amazônica dos igarapés, ademais a miscigenação étnica da Amazônia teve a contribuição dos norte-americanos em suas relações íntimas com as mulheres de Igarapé-açu, e as filhas dos senhores de grande poder do estado de Rondônia, e a interculturalidade explicitou-se na associação da bebida dos Estados Unidos denominando pelos ditos populares “garotas coca-cola” às moças que se relacionavam com estrangeiros. Conclui-se então que a memória norte-americana da Segunda Guerra Mundial na literatura amazônica é predominantemente construída na mistura das paisagens dos rios, com os elementos de origem norte-americana como os aviões e os navios.
Palavras-chave: Memória norte-americana, literatura amazônica, segunda guerra mundial.

POESIA CONFESSIONAL: EXPRESSÕES IDENTITÁRIAS NA ESTÉTICA DE SYLVIA PLATH

Lucas Durães Fernandes
lucsdraes@gmail.com
Elton Luiz Aliandro Furlanetto
elton.furlanetto@ufms.br

Partindo dos pressupostos teóricos desenvolvidos por Robert S. Phillips (1973), as obras poéticas de Sylvia Plath possuem caráter altamente subjetivo, ou seja, seus poemas expressam marcas da identidade, sentimentos, emoções e experiências vivenciadas pela poeta. Ao lado de Robert Lowell, também seu professor, Plath é categorizada como expoente do movimento nascido nos Estados Unidos chamado de poesia confessional, termo usado pela primeira vez por M. L. Rosenthal (1959). Definida por Lowell como a autobiografia de uma febre, a poética plathiana é atravessada pelas expressões identitárias da poeta, seus poemas são produtos diretos de sua intimidade. Como resultado, notamos a presença de vozes líricas que lidam com a urgência de se livrarem de forças opressoras, sejam elas o marido, o pai ou o médico, representando a submissão no matrimônio, a repressão do patriarcado ou tratamentos médicos ineficazes aos quais Plath foi submetida. Para suprir suas necessidades, sendo a morte o único caminho para a libertação, os sujeitos líricos adentram um processo purgatório para transmutar-se em um novo ser, puro e livre. Celia Cores Antepazo (2023) aponta, principalmente no livro póstumo Ariel, a presença da morte ritualística como possibilidade de transcendência. Tendo isso em vista, a proposta deste trabalho é traçar relações que tangenciam vida e obra, considerando o processo de criação literária e sua aproximação com a identidade da autora.
Palavras-chave: Poesia confessional, Sylvia Plath, expressões identitárias.

A REALIDADE DA FICÇÃO: O PERSONAGEM JOÃO BRANDÃO NAS CRÔNICAS DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE DURANTE O PROCESSO DA MODERNIZAÇÃO AUTORITÁRIA NO BRASIL (1964-1984)

Raphaela Rezzieri
phaelarezzi@hotmail.com

O presente trabalho tem como objetivo analisar as crônicas de Carlos Drummond de Andrade escritas entre os anos de 1964 a 1984 nas quais figuram o personagem João Brandão. No recorte proposto é possível analisar como o escritor elaborou novos códigos de entendimento utilizando elementos ficcionais para refletir e narrar o processo de modernização compulsória adotado pelos governos militares (1964-1985). Com João Brandão, uma espécie de alter ego, Drummond traduziu suas inquietações de sujeito moderno e por meio da ilusão lúdica e do tom jocoso, suspendeu o véu do real para dar a ver outros valores/significados. A combinação entre realidade e ficção permitiu ao poeta interpretar e simbolizar o transcurso da modernização autoritária, ao mesmo tempo em que o próprio escritor procurava se situar em um mundo em processo de transformação. A leitura de suas crônicas realizada a partir da discussão teórica implementada por Terry Eagleton em sua obra Doce Violência: a ideia do trágico (2013), viabiliza entrevermos um Drummond desajustado em relação a dinâmica de seu tempo, desarticulado em relação à realidade e que experimenta a tristeza e a melancolia gerada por essa condição. Com João Brandão, Drummond revela um profundo conhecimento acerca da sociedade brasileira e dos afetos despertados à medida que os processos de modernização se expandiram e as experiências pessoais e simbólicas se multiplicaram de forma fragmentária.
Palavras-chave: Modernização, Drummond, crônicas.

A REPRESENTAÇÃO DO INDÍGENA NAS ADAPTAÇÕES AUDIOVISUAIS DE O GUARANI, DE JOSÉ DE ALENCAR, PARA O CINEMA E PARA A MINISSÉRIE TELEVISIVA

Francisco Marcelino da Silva
marcelino.jr06@gmail.com

O presente trabalho pretende analisar a representação do indígena nas adaptações audiovisuais da obra de partida O Guarani, de José de Alencar para o cinema e para a minissérie televisa, mais especificamente, os longas-metragens de 1979 e 1996, além da minissérie produzida pela rede Manchete de televisão, em 1991. Busca-se também avaliar as diferenças estabelecidas entre a personagem de Peri e dos demais indígenas apresentados no corpus bem como dos povos retratados: os Guaranis e os Aimorés; a escolha de atores brancos para interpretarem indígenas e a inclusão ou exclusão de indígenas autênticas nas adaptações audiovisuais em questão, além de identificar as aproximações e afastamentos entre as adaptações cinematográficas e a televisiva em termos de escolhas e estratégias adaptativas escolhidas, considerando os formatos de cada gênero textual e os seus suportes. O aporte teórico concernente aos Estudos da Adaptação consiste em Hutcheon (2013) e os critérios elencados por ela para classificar adaptações e a noção de liberdade interpretativa cunhada por Stam (2008); os sobre Estudos de Intermídia e Intermidialidade são Clüver (2012), Rajewsky (2012) e Higgins (2012) que nos guiarão nas discussões sobre textos intermidiáticos, as fronteiras entre as Mídias e os novos suportes para os quais os textos vêm sendo adaptados. O arcabouço teórico-metodológico no qual embaso esta pesquisa é aquele dos Estudos Descritivos da Tradução (EDT). Abordarei os conceitos de Polissistemas de Even-Zohar (2005), os de Normas de Toury (1995) e o modelo sistêmico funcional desenvolvido por Lambert e van Gorp (1985) que foram aplicados aos Estudos Literários serão aqui empregados aos Estudos da Adaptação como uma extensão da proposta do trabalho de Carvalho (2005). (Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP).
Palavras-chave: Estudos da tradução, estudos da adaptação, adaptação audiovisual, O Guarani, representação do indígena.

O SILÊNCIO COMO ESPAÇO DE REFLEXÃO EM "APRENDER A REZAR NA ERA DA TÉCNICA", DE GONÇALO M. TAVARES

Luzia Aparecida Berloffa Tofalini
luziatofalini@bol.com.br
Gabriela Fujimori da Silva
gabriela_fujimori@hotmail.com

A partir de uma análise do romance “Aprender a rezar na era da técnica”, de Gonçalo M. Tavares, o presente estudo investiga as relações entre memória, história e identidade no discurso literário contemporâneo. O texto de Tavares configura-se como em um espaço de denúncia e reflexão sobre a finitude humana, paragem em que a morte, o silêncio e a violência se entrelaçam de forma complexa e desafiadora. Em consonância com a linha de pensamento de teóricos como Paul Ricoeur que, em "Tempo e Narrativa" (2007), explora a memória como construção do conhecimento, a obra de Tavares dialoga com a tradição do silêncio na literatura como elemento fundamental na construção de sentidos. Nesse sentido, há diversos estudos realizados por pesquisadores entre os quais se podem contar Orlandi (2007), Merleau-Ponty (2003) e Blanchot (1987). Ao mesmo tempo, a obra mergulha nas reflexões de George Steiner (1988) sobre a linguagem como experiência, a fim de explorar a capacidade do texto literário de desvendar os mecanismos da linguagem e desvelar o que muitas

vezes escapa à visão objetiva, como a angústia e o medo. “Aprender a rezar na era da técnica” convida a uma leitura atenta da relação entre o silêncio e a palavra, como dois polos de uma mesma experiência. A obra revela a complexidade do silêncio como espaço de criação e como elemento central para a construção de sentidos e da própria identidade.

Palavras-chave: Literatura contemporânea, silêncio, morte, Aprender a rezar na era da técnica, Gonçalo M. Tavares.

ASPECTOS UTÓPICOS DA MEMÓRIA NO ROMANCE "UMA MULHER NO LIMIAR DO TEMPO", DE MARGE PIERCY

Elton Luiz Aliandro Furlanetto
elton.furlanetto@ufms.br

O romance Uma mulher no limiar do tempo, escrito pela escritora estadunidense Marge Piercy, em 1976, e publicado no Brasil pela primeira vez em 2024 (Editora Minna), relata a narrativa de Connie Ramos, uma mulher estadunidense descendente de mexicanos, que busca construir uma boa vida nos Estados Unidos dos anos 1970. A narrativa, que começa em medias res, mostra uma Connie ingressando na meia idade e tendo perdido quase tudo do que tinha conquistado na vida: sem a guarda da filha, sem emprego, sem marido. O pouco contato com a família, na figura de sua sobrinha Dolly, é o que a faz ser levada a um hospital psiquiátrico, como uma mulher violenta, perdendo também a liberdade e a dignidade. Porém, nesse contexto, ela passa a receber visitas de uma pessoa do futuro, Luciente, que a ensina a se projetar ao seu tempo, dando ao romance características das utopias clássicas: a visita a um mundo radicalmente novo e diferente. Além dessa versão do futuro, na qual uma série de problemas contemporâneos foram solucionados (mas outros ainda persistem ou novos problemas existem), Connie visita um futuro distópico, no qual muitos dos problemas contemporâneos foram exagerados ou amplificados. Para além dessas projeções da personagem para versões do futuro, a fortuna crítica do romance costuma desconsiderar as projeções de Connie, por intermédio da narração em terceira pessoa, para o passado. Com apoio de obras críticas, tais como Flashbacks in Film: Memory & History, de Maureen Turim (1989), buscamos indicar a dupla função dessa estratégia literária: ser um mecanismo de desfamiliarização, que interrompe a ação, tendo potencial de perturbar a visão participativa em uma narrativa e encorajar uma maior distância intelectual de quem lê. Por outro lado, os flashbacks aproximam a pessoa leitora do modo de pensar da personagem, resultando em forças compensatórias que naturalizam os flashbacks como memórias pessoais, podendo produzir justamente o efeito oposto – em vez de distância emocional, identificação extrema. Além disso, o passado também se torna um modo de diferenciação do presente da protagonista e pode indicar, para além de uma nostalgia idealizante, um local de possibilidades utópicas. Meu objetivo é, por meio de exemplos do romance, indicar essas possibilidades utópicas que se materializam por meio da memória da protagonista, e apontam como eventos históricos do seu presente buscam neutralizar tais elementos utópicos.

Palavras-chave: Flashback, memória, utopia, literatura estadunidense.

MEMÓRIA, IDENTIDADE E TRADIÇÃO EM “A ÚLTIMA CHUVA DO PRISIONEIRO”, DE MIA COUTO

Alinne de Souza Andrade
andradealinne43@gmail.com
Fabianna Simão Bellizzi Carneiro
fabianna_bellizzi_carneiro@ufcat.edu.br

O presente trabalho objetiva uma leitura crítico-analítica do conto “A Última Chuva do Prisioneiro”, do autor moçambicano Mia Couto, que compõe a coletânea Estórias Abensonhadas (2012), sob a perspectiva da memória e identidade. Partimos da hipótese de que o protagonista, ao buscar incessantemente seu passado, por meio de suas lembranças, consegue manter vivas as suas tradições. Para isso, será realizada uma pesquisa bibliográfica a partir de textos de teóricos relacionados a memória, literatura lusófona e ciências sociais. Neste estudo, busca-se entender o papel ocupado pela memória na cultura moçambicana. Além disso, observaremos também a importância da memória em relação às tradições do povo na construção de sua identidade. Em seu conto, Mia Couto nos revela não só o cotidiano dos moçambicanos de forma alegre, como nos também nos mostra a cultura como sua identidade sem deixar de lado o rico imaginário presente na língua portuguesa moçambicana. O autor dá destaque principalmente para a identidade de seu povo, o modo de viver do africano, o que abarca tanto suas crenças, como também as suas tradições. Esta pesquisa faz parte da Dissertação (em andamento) intitulada Valorização do discurso dos mais velhos na formação da literatura moçambicana nas obras de Mia Couto, sob a orientação da Profa. Dra. Fabianna Simão Bellizzi Carneiro, do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal de Catalão. (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG).
Palavras-chave: Mia Couto, memória, identidade, literatura pós-colonial.

CANÇÃO DE NINAR, DE LEÏLA SLIMANI: UM GESTO DE LEITURA DISCURSIVO-PSICANALÍTICO

Andressa Franco Oliveira
andressa.f.oliveira@unesp.br
Maria Angélica Deângeli Arni
angelica.deangeli@unesp.br

A escritora e jornalista franco-marroquina Leïla Slimani é considerada uma importante autora da literatura contemporânea, sobretudo da literatura francófona, graças ao sucesso de obras que abordam temas de cunho social, político e psicológico. Como franco-marroquina e feminista, as produções de Slimani refletem aspectos de sua história e questões que ela busca problematizar, como: identidade, imigração, desigualdade social, o papel da mulher na sociedade, dentre outros. A partir de uma compreensão intercultural e de uma sensibilidade para explorar tais temas, a romancista traz para a sua trajetória literária uma fusão de culturas, influências e perspectivas. O objetivo desta comunicação é, então, o de apresentar uma de suas obras, intitulada Canção de Ninar (2018), sob um viés discursivo-psicanalítico. Para tanto, partiremos de uma visada freudiana, mais especificamente, do conceito de pulsões e da noção de Ideal do Eu a fim de propor uma análise das moções pulsionais, isto, é dos movimentos das pulsões de vida e de morte na personagem principal da obra. Com base nessas questões, tenciona-se realizar uma síntese do enredo do referido romance para examinar os conceitos propostos. Conclui-se, assim, que a escrita de Slimani se tece como um continuum, um movimento em que as fronteiras entre a vida e a obra, a realidade e a ficção, o acontecimento e a literatura são

apagadas, num gesto que acompanha o ritmo das pulsões. (CAPES – Processo n. 88887.830259/2023-00)
Palavras-chave: Pulsões, canção de ninar, Leïla Slimani.

MORALIDADE E RELEVÂNCIA EN EL INGENIOSO HIDALGO DON QUIJOTE DE LA MANCHA

Letícia dos Santos Caminha
leticia.94@outlook.com
Elena Godoy
elena.godoi@gmail.com

O trabalho analisa o estímulo à inferência de intenções morais não ostensivas na narrativa de “El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de la Mancha”, de Miguel de Cervantes, a partir da perspectiva pragmática da Teoria da Relevância (Sperber; Wilson, 2001). O romance cervantino apresenta don Quijote, seu protagonista, um fidalgo de cinquenta anos que desenvolve uma patologia mental ocasionada pelas intensas leituras das novelas de cavalaria. A loucura leva-o a acreditar que é possível restituir a cavalaria em seu tempo, tal qual é praticada pelos personagens das novelas que lê. A caracterização psicocomunicativa de don Quijote e sua relação com os demais personagens nessas aventuras imprimem um teor cômico ao enredo, mas a fortuna crítica da obra manifesta amplo consenso sobre a capacidade desses mesmos aspectos levarem o leitor a pensar sobre questões morais da existência humana (Vieira, 1998;2012). Contudo, ao longo dos mais de quatrocentos anos do maior cânone ocidental, os estudos literários parecem não ter desenvolvido uma metodologia de análise precisa para tratar dos estímulos textuais que conduzem o leitor de ficção na inferência de conceitos abstratos não ostensivos que envolvem fatores predominantemente emocionais (Chagas; Guimarães, 2021; Antúnez, 2010), como é o caso das intenções morais presentes no romance de Cervantes. No âmbito da pragmática linguística, por sua vez, a Teoria da Relevância (Sperber; Wilson, 2001; Santos; Godoy; 2021; Santos, 2020) tem demonstrado relativo potencial na explicação de como fatores contextuais auxiliam na inferência de informações implícitas em enunciados verbais e de como a razão interage com a emoção na construção do significado das informações processadas pela nossa mente na leitura de ficção. Assim, nossa hipótese é de que o modelo ostensivo-inferencial da comunicação defendido pela Teoria da Relevância (Sperber; Wilson, 2001) pode oferecer subsídios conceituais e analíticos para a investigação de como a estória do Cavaleiro da Triste Figura estimula seus leitores a inferirem intenções morais que podem não estar ostensivamente enunciadas nos episódios narrados. Os resultados parciais da análise apontam para a necessidade de aprofundamento da interface entre a pragmática linguística e outras disciplinas científicas em prol da compreensão de como o texto ficcional, e aqui especificamente “El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de la Mancha”, pode comunicar intenções morais aos seus leitores sem que essas estejam explícitas na narrativa.
Palavras-chave: Don Quijote de la Mancha, leitura de ficção, interpretação, moralidade, teoria da relevância.

TRADUÇÃO CULTURAL: CAROLINA MARIA DE JESUS NA LITERATURA ITALIANA

Suélen Najara de Mello
suelennajara@gmail.com

A presente comunicação analisa o processo de tradução cultural da obra Quarto de despejo - diário de uma favelada (1960), de Carolina Maria de Jesus para a língua italiana, explorando como as identidades de raça, gênero e classe social, juntamente com a cultura inerente a elas, foram transmitidas para o público italiano em dois momentos diferentes da história. Serão observadas as traduções realizadas por Lidia Roccavilla, na obra Quarto de despejo (1962), e a tradução de Rita Ciotta Neves em La stanza dei rifiuti e altre opere (2021). Para realizar este estudo, utilizar-se-á de uma abordagem qualitativa e exploratória, comparando os textos de partida em português com as traduções em italiano por meio de análise textual. O aporte teórico concernente aos estudos culturais contará com teóricos como Venuti (1991, 1995) e Stuart Hall (2014), a pesquisa compreenderá não apenas as questões linguísticas, mas também os aspectos sociais, culturais e políticos envolvidos no processo de tradução. Em relação ao sistema heterogêneo e múltiplo, seja da obra de partida quanto da obra de chegada, utilizar-se-ão os conceitos de Polissistemas de Even-Zohar (2005). A respeito das trocas culturais e literatura traduzida no Brasil e na Itália serão empregados os estudos desenvolvidos por Peterle (2017). Para a leitura e conhecimento da escritora Carolina Maria de Jesus serão usados os textos de Sousa (2004, 2012), Barcelos (2014, 2015), além de Bosi (1992) no intuito de se entender a cultura brasileira e as culturas brasileiras. Espera-se que essa comunicação contribua para uma compreensão mais profunda do papel da tradução na disseminação de ideias antirracistas, de gênero e de classe social, além de destacar os desafios e as oportunidades encontradas na tradução de obras brasileiras e italianas sensíveis relacionadas à classe, raça e gênero. Por fim, a reflexão aqui trazida sobre a cultura na construção dos espaços urbanos na memória coletiva e como impactam a percepção das realidades sociais e culturais nos diferentes territórios será fundamental para entender o espaço que ela ocupa no fazer literário. (FUNCAP. Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico).
Palavras-chave: Estudos da tradução, Carolina Maria de Jesus, tradução cultural, Brasil x Itália.

AS MARGENS DA FICÇÃO EM "TUTAMEIA", DE JOÃO GUIMARÃES ROSA

Alexandre Luiz Ribeiro da Fonseca Júnior
alexandre.r.fonseca@hotmail.com

A presente comunicação objetiva-se a discutir como o livro de contos "Tutameia – Terceiras Estórias", de João Guimarães Rosa, publicado em 1967, contém, em si, a síntese da poética rosiana. Valendo-se dos estudos do pensador e filósofo francês contemporâneo Jacques Rancière (2021) e das discussões da pesquisadora Clara Rowland (2011) sobre a obra de Guimarães Rosa, constataremos que as estórias reunidas em "Tutameia", na tensa e intricada dialética entre o registro escrito da literatura e o registro oral sertanejo, entre o livro e a narração, desafiam a lógica aristotélica de uma ficção enredada apenas em uma temporalidade específica, qual seja, as dos homens que agem, considerados como homens ativos, em oposição à temporalidade da vida dos homens ditos passivos ou mecânicos, os quais se submetem à passagem repetitiva dos dias e do próprio tempo em uma sucessão ininterrupta. Postulada na "Poética", de Aristóteles, essa lógica implica uma racionalidade ficcional que se fundamenta no encadeamento de causas e efeitos,

determinado pela verossimilhança e pela necessidade, e, por extensão, em uma narrativa com início, meio e fim claramente delimitados e estabelecidos. Para Rancière, a ficção é um modo de racionalizar a realidade e, por isso, não se confunde com fantasia. No caso da teoria aristotélica, a racionalização ficcional liga-se a uma tentativa de ordenamento de um dado modo de vida. Esse ordenamento aparece não só na literatura, mas também em outras formas de conhecimento, a exemplo das próprias ciências sociais. Em contrapartida, a literatura moderna, em que se insere a obra de Rosa, desafia constantemente essa lógica, colocando-se às margens, ou bordas, da ficção, já que rompe criticamente o mundo sem bordas, ou sem barreiras, da vida dos homens que agem. Os contos reunidos em "Tutameia", quase-histórias ou histórias sobre o nada, instalam-se nesse crítico lugar, e queremos demonstrar, com a presente comunicação, como isso ocorre, lançando luz para uma nova leitura da obra rosiana.
Palavras-chave: Margens da ficção, literatura moderna, poética rosiana, desafio à lógica.

MONTEIRO LOBATO OBRA URUPÊS: JECA TATU UMA VÍTIMA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Rita de Cássia de Araujo Silva
profportuguesrita@gmail.com
Thayná Aparecida Araújo Silva
thayna.aparecida@unemat.br

O presente trabalho, intitulado “Monteiro Lobato obra Urupês: Jeca Tatu uma vítima das políticas públicas.”, faz parte de uma proposta de Sequência Expandida, que tem como objetivo contextualizar a literatura com problemas sanitários sofridos pelo personagem Jeca Tatu, personagem esse que representava o caboclo de Itaoca/SP. Essa sequência de atividades será desenvolvida na Escola Estadual André Antônio Maggi, no terceiro ano do Ensino Médio. Para motivação será convidada uma profissional da área da saúde, para que a mesma esclareça com os alunos sobre as causas e as consequências dos problemas sanitário, os quais assolaram e ainda assolam a vida do povo brasileiro. Como introdução será apresentado a biografia do autor e em seguida os alunos irão fazer a leitura do conto, após a leitura os alunos irão assistir ao filme: Mazaropi, personagem que foi criado a partir do Jeca Tatu, e assim, contextualizar as obras com a realidade, para conclusão dessa sequência os alunos irão produzir um artigo de opinião referente aos problemas sanitários em nosso país. A produção deverá ser de acordo com as competências exigidas pelo ENEM. As fontes científicas utilizadas para o embasamento teórico serão artigos, ensaios e obras de autores como Cândido (2006), Cosson (2016), Solé (1998), entre outros. Espera-se que essa pesquisa possa contribuir com a conscientização da importância do trabalho da literatura contextualizada a realidade vivenciada pelos alunos, acredita que essa atividade proporcionará uma reflexão sobre a importância de se desenvolver políticas públicas que sanem os problemas sanitários do nosso país, fazendo assim, com que a literatura exerça seu papel humanizador
Palavras-chave: Literatura Brasileira, letramento literário, problemas sanitários.

MACHADO DE ASSIS: O ALIENISTA, UMA REFLEXÃO SOBRE A SAÚDE MENTAL NA ESCOLA

Rita de Cássia de Araujo Silva
profportuguesrita@gmail.com

Thayná Aparecida Araújo Silva
thayna.aparecida@unemat.br

O presente trabalho, intitulado “Machado de Assis: O alienista, uma reflexão sobre a saúde mental na escola”, faz parte de uma proposta de Sequência Expandida, que tem como objetivo contextualizar a literatura com a saúde mental nos dias atuais, essa sequência de atividades será desenvolvida na escola Estadual André Antônio Maggi, no terceiro ano do Ensino Médio. Para motivação será convidada uma profissional da área da saúde para que esclareça com os alunos quais os problemas emocionais que estão assolando a vida dos jovens em nossos dias, e quais as atividades que podemos desenvolver para tentar amenizar essa situação. Como introdução será apresentado a biografia do autor e no momento da leitura os alunos poderão escolher a obra em HQ ou o conto de forma tradicional, após a leitura os alunos irão assistir ao filme: Coringa e contextualizar as obras com a realidade, para conclusão dessa sequência os alunos irão produzir um artigo de opinião referente a saúde mental em nosso país. A produção deverá ser de acordo com as competências exigidas pelo ENEM. As fontes científicas utilizadas para o embasamento teórico serão artigos, ensaios e obras de autores como Candido (2006), Cosson (2016), Solé (1998), entre outros. Espera-se com essa pesquisa contribuir com a conscientização da importância do trabalho da literatura nas escolas públicas, proporcionando uma reflexão sobre a importância do cuidado com a saúde mental, fazendo assim com que a literatura exerça seu papel humanizador no ambiente escolar.

Palavras-chave: Literatura brasileira, letramento literário, saúde mental.

LETRAMENTO LITERÁRIO: “O SAPO BOCARRÃO” UMA PROPOSTA DE LEITURA E DIVERSÃO

Joana Elisa Conrad
joanaecgrando@hotmail.com
katia Gisele de Oliveira Lângaro
katia.langaro@unemat.br

O presente trabalho, intitulado “O sapo Bocarrão” uma proposta de leitura e diversão é uma sequência Básica, desenvolvida no segundo ano do fundamental I na Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida, esta atividade teve como principal objetivo desenvolver o hábito da leitura entre os alunos, sabemos que na atualidade é necessário o trabalho da literatura e a leitura de deleite nas séries iniciais, assim como nas demais. Para motivação os alunos cantaram a música: “O Sapo não lava o pé” e a professora produziu um vídeo. Como introdução será apresentado a biografia do autor Keith Faulkner e em seguida os alunos ouviram a história do livro “O sapo Bocarrão” através da leitura feita pela professora os alunos realizaram atividades de parlenda com o texto: “ O sapo dentro do saco, o saco com o sapo dentro” e realizaram atividades de texto fatiado. Para concluir a atividade os alunos fizeram a corrida do saco, foi uma atividade muito divertida e as crianças puderam ter a concepção de que o momento da leitura deve ser um momento de lazer e diversão. As fontes científicas utilizadas para o embasamento teórico foram artigos, ensaios e obras de autores como Cândido (2006), Cosson (2016), Solé (1998), entre outros. Espera-se que essa atividade possa contribuir com a conscientização da importância do trabalho da literatura nos anos iniciais proporcionando uma reflexão sobre a importância de desenvolver a leitura de deleite, fazendo assim, com que a literatura exerça seu papel humanizador.

Palavras-chave: Literatura Infantil, letramento literário, leitura de deleite.

GRUPO TEMÁTICO 20

MEDIAÇÃO DE LEITURA LITERÁRIA E FORMAÇÃO DE LEITORES NA EDUCAÇÃO BÁSICA

FLICTS, DE ZIRALDO ALVES PINTO – LETRAMENTO LITERÁRIO/SEQUÊNCIA EXPANDIDA

Fernanda Maura
fernanda.firmino@unemat.br

A mediação de leitura da literatura é em um valioso instrumento de aprendizagem e contribui para a aquisição da competência de interpretar e contextualizar o objeto lido e expandir a leitura de mundo e a ressignificação da própria realidade. Compreender o Letramento Literário como o despertar da consciência voltada à ética, à identidade, à estética e à criatividade é o foco da presente proposta que tem como objeto a obra Flicts, do saudoso escritor Ziraldo Alves Pinto, escolhida por ser uma leitura fluida com densidade temática, sendo um convite à reflexão sobre valores complexos, suavizados pela fábula e ilustração, que favorecem a interação entre palavras e imagens despertando o leitor para a reflexão e à discussão de temas mais complexos, interdependentes e necessários, não só na infância, mas também em todas as fases da existência humana. Com a finalidade de apresentar sua importância no estímulo ao pensamento crítico em alunos da educação básica a partir do modelo de Sequência Expandida proposto por Rildo Cosson (2006) é possível aprender estratégias para o desenvolvimento do letramento literário, produzindo leituras significativas. Com isso, o desenvolvimento da docência passa pelo reconhecimento da literatura como elemento de transformação social. Pois, a prática da leitura guarda relação com a experiência do leitor, seu conhecimento prévio e a ação educativa do ensino da Literatura dentro e fora da sala de aula. Com efeito, pensamos em atividades destinadas a professores que buscam incentivar o leitor a dedicar-se ao hábito de ler para que seja válida como suporte ao aprimoramento da capacidade criativa, da concentração, do repertório de fala e escrita, do raciocínio, bem como, do estímulo à imaginação, à comunicação, e ao despertar da criticidade.
Palavras-chave: Literatura, letramento, infanto-juvenil, Ziraldo, Flicts.

A HABILIDADE DE INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE NA FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO

Margarete Conceição Nogueira
margarete.nogueira@unemat.br

A leitura literária envolve a interação entre o leitor e o texto, ressaltando o papel do leitor na interpretação e análise da obra. O leitor é responsável por atribuir significados ao texto, interpretando símbolos, temas e mensagens de acordo com suas próprias experiências e perspectivas. Ao trazer seu contexto histórico, cultural e pessoal para a obra, o leitor influencia sua compreensão e relação com o texto. Dessa forma, a forma como um leitor se envolve emocionalmente com a narrativa de uma obra pode variar, tornando-o um crítico do texto ao examinar elementos literários como temas,

personagens e estilo. Primordial pois, na formação do leitor literário, a habilidade de interpretação e análise, permite ao leitor a compreensão profunda e crítica dos textos. Essa competência, que vai além da simples decodificação de palavras, exige uma leitura atenta e reflexiva levando em consideração os contextos históricos, culturais e sociais das obras literárias. Mas de que forma se dá o desenvolvimento ou a construção dessa habilidade? Como o professor pode fortalecer essa habilidade trabalhando a leitura literária na escola? Este artigo explora essa habilidade, destacando a importância do ensino de literatura na escola com algumas abordagens e apresenta as contribuições de alguns teóricos como BARTHES (1973); CHARTIER (1996); COSSON (2014); ISER (1678); JAUSS (1982) E SOARES (1998) entre outros.
Palavras-chave: Interpretação, leitura literária, ensino de literatura.

INTERPRETAÇÃO, LEITURA E SOCIEDADE: ANÁLISES CRÍTICAS DE CONTOS DE EDUARDO GALEANO

Elizabeth Cavalcante de Lima
elizabeth.lima@unemat.br

Esta proposta apresenta uma análise dos contos “A cultura do terror/2”, A desmemória/1” e “A função do leitor/1” publicados n’O livro dos abraços (1989) e Mulheres (1997), de Eduardo Galeano (1940-2015) e tem por por objetivo investigar estratégias de leitura e de interpretação desenvolvidas em sala de aula, considerando a forma como, para os discentes, os narradores configuram nas histórias em tela temas que problematizam questões fundamentais na sociedade latino-americana contemporânea, como, por exemplo, a violência e a preservação da memória cultural. A atividade tem o mérito de expandir a discussão sobre um tema urgente, a leitura literária, e com efeito, colabora para repensar alternativas plausíveis para o ensino da literatura, o qual precisa de uma imprescindível revisão no contexto atual da educação no Brasil. Para a consecução dos propósitos, pontua-se uma análise dos contos citados, bem como exame de questões relativas às teorias da leitura. A partir dos resultados das análises literárias feitas pelos alunos e por nós examinadas por meio de algumas teorias elencadas abaixo, concluímos que, mesmo havendo inúmeras discrepâncias dentro de um panorama de educação muitas vezes precarizada pelo poder público, dinamizar o processo de leitura literária provoca no aluno reações que levam a pensar de modo crítico e reflexivo a sociedade e o mundo que os rodeia. Assim, para a realização deste trabalho, valemo-nos dos seguintes teóricos: A literatura em perigo (2014), de Tzvetan Todorov; Seis passeios pelo bosque da ficção (1994), de Umberto Eco; O ato de ler: autoria do efeito estético, de Wolfgang Iser (1996); O prazer do texto (1973), de Roland Barthes; A formação da leitura no Brasil (1996), de Marisa Lajolo e Regina Zilberman, entre outros. (Bolsista Fapemat).
Palavras-chave: Leitura, ensino, literatura, Eduardo Galeano.

DECOLONIALIDADE NA LEITURA LITERÁRIA: A MEDIAÇÃO DE LEITURA NOS PROCESSOS FORMATIVOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Willian Francisco de Moura
willian.f.m40@gmail.com

A formação literária de leitores nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, doravante (AIEF), perpassa questões pedagógicas, estéticas e interculturais. Nesse contexto, este estudo teve como objetivo investigar como a perspectiva decolonial pode contribuir

para a formação de leitores literários nos AIEF, explorando práticas pedagógicas que promovam a diversidade cultural, a desconstrução de estereótipos e a valorização de narrativas marginalizadas na seleção de textos literários por meio da literatura infantil. Desse modo, a pesquisa está fundamentada nos pressupostos teóricos de autores como Walsh (2012, 2013, 2014, 2015), Candau (2010, 2011); Chartier (1998); Petit (2009, 2013), Zilberman (2001, 2012) e Colomer (2007). Do ponto de vista epistemológico, esta investigação enquadra-se na área dos Estudos decoloniais sobre formação de leitores. Quanto aos seus objetivos, classifica-se como uma pesquisa bibliográfica interpretativa. Além disso, também é uma pesquisa-ação. Quanto à abordagem do problema é do tipo qualitativo. Nesse contexto, a pesquisa foi realizada em uma turma de 5º ano dos AIEF, de modo que foram abordadas nos momentos de acolhimento, as obras "O Pequeno Príncipe", de Antoine de Saint-Exupéry e "O Pequeno Príncipe Preto", de Rodrigo França. Foram propostas discussões relacionadas à desconstrução de estereótipos, à diversidade étnica e racial brasileira, aos diálogos interculturais. Logo, concluímos que a formação de leitores literários nos AIEF sob uma perspectiva decolonial visa não apenas ampliar o repertório literário dos estudantes, mas também desenvolver neles uma consciência crítica e um senso de justiça social, preparando-os para serem cidadãos mais conscientes e engajados em um mundo diverso e complexo.

Palavras-chave: Literatura infantojuvenil, decolonialidade, leitor literário.

O ENSINO DA LITERATURA NO REFERENCIAL CURRICULAR AMAPAENSE

Valdiney Valente Lobato de Castro
valdineyvalente@hotmail.com

O ensino da literatura esteve, por décadas, associado a um ensino que pouco contribuía para a formação integral do aluno: servia a propósitos gramaticais, vinculava-se a aspectos puramente decorativos, privilegiava-se mais a história da literatura do que o contato com o texto literário. Sendo assim, os benefícios que Antonio Candido preconiza acerca do Direito à Literatura (2011) estavam longe de serem atingidos exatamente pela ausência da leitura literária nas escolas, o que também não favorecia para a formação do aluno leitor. O problema acirrou-se com as políticas desenvolvidas para o ensino médio, as quais fizeram com que, em muitas escolas, a literatura perdesse o seu espaço ou permanecesse ainda mais a serviço da gramática, como se percebe em muitos dos livros didáticos atuais. Assim há necessidade de discutir o espaço destinado ao ensino da literatura por meio da análise dessas políticas públicas. No estado do Amapá, a partir da terceira versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi construído o Referencial Curricular Amapaense em que se apresentam as habilidades da área de linguagens e códigos. Repousa nesse documento o objetivo desta comunicação: analisar no Referencial Curricular Amapaense a abordagem dada ao ensino da literatura, a fim de compreender se há avanços ou retrocessos nas habilidades apresentadas.

Palavras-chave: Literatura, ensino, referencial curricular amapaense.

LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO MÉDIO: UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO BÁSICA DA ESCOLA MILITAR DE SINOP/MT

Adalberto dos Santos Vieira
adalberto.vieira@unemat.br

Vanderlucio Leandro do Nascimento
pr_vandonascimento@hotmail.com

O Trabalho propõe analisar a mediação de leitura e a formação de leitores na Educação Básica de Mato Grosso, especificamente, alunos da Escola Estadual Militar Tiradentes 2º Sargento PM Claudemir França Maciel, do município de Sinop/MT. Destaca-se a necessidade de um contato significativo dos estudantes com as obras literárias. Por isso, o estudo enfatiza a criação de espaços lúdicos que incentivem a leitura e o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que possam promover a interação entre o leitor em formação e o texto literário. Inicialmente, apresenta-se duas questões centrais: Quais obras literárias os alunos-leitores do 3º ano do E. Médio acessam no espaço escolar? Qual(is) o(s) hábito(s) de leitura dos estudantes no último ano da Educação Básica? Como proposta metodológica, usa-se o formulário Google para aplicação de um questionário e as respostas, corpus de análise. A fundamentação teórica parte das ideias de Antonio Candido (1988), expostas no ensaio “O Direito à Literatura”, autor que defende a literatura como direito básico do ser humano e com a função de “desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante.” Outra perspectiva é de Rildo Cosson (2006), para quem “A literatura e o mundo” pode nos levar à reflexão, pois o ser humano é multidimensional e a literatura, ferramenta essencial para entender e desenvolver essas diferentes dimensões. Refletir sobre a mediação da prática da leitura em sala de aula é considerar uma das estratégias pedagógicas essenciais para o desenvolvimento intelectual e social dos discentes, auxílio na formação humana e promoção do letramento literário-crítico.
Palavras-chave: Letramento, letramento literário, leitor crítico, literatura na educação básica.

CONTOS E RE(CONTOS) NO ENSINO FUNDAMENTAL I: TRABALHANDO A NOÇÃO DE AUTORIA

Ana Paula de Souza Pereira
souza_anitah@hotmail.com
Camila Ferreira Chagas
camila.chagas@edu.mt.gov.br

Fantasiar, criar e recontar se destacam no campo da linguagem como importantes ações para o letramento literário das crianças. Dessa maneira, o contato com a literatura e com a escrita aprimora não só o senso crítico dos alunos, mas também permite a construção da noção de autoria. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo apresentar como sucedeu a prática de escrita de contos em uma turma do 4 ° ano do Ensino Fundamental I, na cidade de Sinop-MT. A sequência metodológica se amparou nos estudos teóricos de Rildo Cosson (2016) sobre o letramento literário assim como outros autores que discutem essa área. Nessa via, os discentes tiveram contato com contos clássicos da literatura universal e, posteriormente aos processos de interpretação e leitura, os alunos recontaram criando versões repletas de intertextualidades com personagens da atualidade. Ademais, para além da imersão no clássico, os alunos produziram diversos contos que tinham como espaço narrativo a cidade a qual eles vivem. Como resultado da prática, analisou-se que os discentes tiveram uma melhora significativa na leitura assim como na escrita que teve um grande avanço. Ao final, foi produzido um E-book para a participação em um

concurso municipal de escrita. Em suma, cada conto contribuiu para a elevação da autoestima dos alunos que puderam expressar suas histórias e suas vivências.
Palavras-chave: Letramento literário, autoria, contos, Ensino Fundamental.

O ESTUDO DA LITERATURA INDÍGENA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DE MATO GROSSO: APONTAMENTOS INICIAIS

Anna Luiza Rodrigues Sena
e2201147@edu.mt.gov.br
Alessandra Agenor de Moura
alessandra.moura@unemat.br

O trabalho " O Estudo da Literatura Indígena na Educação Básica de Mato Grosso: apontamentos iniciais" pretende discorrer sobre a Literatura Indígena no Brasil, perspectiva apresentada a partir do material estruturado para as escolas estaduais em Mato Grosso, e traz as os seguintes questionamentos: Qual a importância da literatura indígena na vida dos estudantes do estado de Mato Grosso? A literatura indígena apresentada suscita alguma crítica aos estudantes? Tomaremos como base metodológica a pesquisa bibliográfica e na tentativa de responder a essas perguntas, analisaremos brevemente a produção literária indígena contemporânea, como ela tem ganhado cada vez mais espaço no cenário literário brasileiro, preservando, promovendo a cultura e a identidade, mas também desafiando as narrativas impostas pela colonização. Exploraremos como os textos questionam as desigualdades sociais e as opressões históricas vivenciadas pelos povos indígenas. Para além, refletiremos o impacto dessa literatura na formação e na identidade dos estudantes, desconstruindo estereótipos e promovendo uma educação mais inclusiva e diversificada. A tentativa da desconstrução de uma visão eurocêntrica, redefine as bases do conhecimento e reafirma a autonomia cultural e a resistência desses povos. Por isso, a Pesquisa visa contribuir para a reflexão da literatura nas escolas, a valorização e o reconhecimento da literatura indígena como uma expressão vital da identidade brasileira, instrumento de crítica e transformação social.
Palavras-chave: Literatura indígena, formação, identidade.

A ESTÉTICA DA RECEPÇÃO: ISER, JAUSS E O PAPEL DO LEITOR

Leiva Amorim de Oliveira Guimarães
leiva.amorim@unemat.br

A Estética da Recepção, com seus principais representantes Wolfgang Iser e Hans Robert Jauss, revolucionou os estudos literários ao deslocar o foco da análise da obra para a relação entre o texto e o leitor. Essa perspectiva, que considera o leitor como co-criador do significado, propõe uma nova forma de entender a experiência literária. Para Iser, o leitor desempenha um papel ativo na construção do significado, preenchendo as lacunas deixadas pelo texto. O conceito de "leitor implícito" é fundamental em sua teoria, pois ele representa a estrutura de respostas que o texto espera do leitor. Como afirma Iser, "o leitor não é um mero recipiente passivo, mas um participante ativo no processo de criação de significado" (ISER, Wolfgang. O Ato da Leitura. São Paulo: Editora 34, 1996). Jauss, por sua vez, enfatiza a importância do "horizonte de expectativas" do leitor, que é moldado pela época e pelas experiências

anteriores. A obra de arte, ao romper com esse horizonte, provoca uma mudança na forma como o leitor percebe o mundo. Segundo Jauss, "a história da literatura como provocação à ciência literária" (JAUSS, Hans Robert. Literatura como História. São Paulo: Editora 34, 1998) nos convida a analisar a obra não apenas em si mesma, mas em relação ao contexto histórico e cultural em que foi produzida e recebida. Este artigo tem como objetivo analisar as contribuições de Wolfgang Iser e Hans Robert Jauss para a teoria da Estética da Recepção, com ênfase no papel do leitor na construção do significado literário. Ao explorar os conceitos de "leitor implícito" (Iser) e "horizonte de expectativas" (Jauss), busca-se demonstrar como a Estética da Recepção revolucionou os estudos literários, deslocando o foco da análise da obra para a relação entre texto e leitor. Além disso, o artigo pretende evidenciar a importância da historicidade da recepção e a dinâmica entre o texto e o contexto sociocultural em que é produzido e recebido. Ao explorar as teorias de Iser e Jauss, este trabalho visa contribuir para uma compreensão mais profunda da experiência literária e da complexa relação entre o texto e seu público.

Palavras-chave: Estética da recepção, Wolfgang Iser, Hans Robert Jauss, horizonte de expectativas, leitor implícito.

O MÉTODO RECEPCIONAL DE COSSON: UMA ABORDAGEM ATIVA E SIGNIFICATIVA PARA O ENSINO DE LITERATURA

Felipe Alves Oliveira
felipe.alves1@unemat.br

O Método Recepcional, proposto por Rubem Alves Cosson, representa uma abordagem inovadora e eficaz para o ensino de literatura, que coloca o leitor no centro do processo de leitura e interpretação. Fundamentado na Estética da Recepção, o método busca despertar o interesse do aluno, desafiar suas pré-noções e ampliar sua compreensão sobre a obra literária. Cosson (2007) defende que a leitura não se limita à decodificação de signos linguísticos, mas envolve um processo ativo de construção de significados. O autor afirma que "a leitura é um ato de criação, no qual o leitor, a partir de sua experiência de mundo e de seus conhecimentos prévios, constrói o sentido do texto" (COSSON, R. A. Leitura: teoria e prática. São Paulo: Ática, 2007, p. 25). O método se organiza em cinco etapas: determinação, atendimento, ruptura, questionamento e ampliação do horizonte de expectativas. Cada etapa visa a promover uma interação mais profunda entre o leitor e o texto, estimulando a reflexão crítica e a construção de novos conhecimentos. Cosson (2007) enfatiza a importância da ruptura do horizonte de expectativas do leitor, como um momento crucial para a construção de novos significados. O Método Recepcional contribui para o desenvolvimento da autonomia leitora, da capacidade de análise crítica e do prazer pela leitura. Ao entrar em contato com diferentes gêneros e estilos literários, o aluno amplia seu repertório leitor e desenvolve um gosto mais refinado pela leitura. Além disso, o método promove uma leitura contextualizada, incentivando o aluno a relacionar o texto com sua própria experiência de vida e com o mundo ao seu redor. O Método Recepcional de Cosson representa uma importante contribuição para o campo do ensino de literatura. Ao colocar o leitor no centro do processo, o método promove uma leitura mais ativa, significativa e prazerosa. As pesquisas realizadas evidenciam a eficácia do método em diferentes contextos escolares, tornando-o uma ferramenta valiosa para professores que buscam desenvolver leitores críticos e autônomos.

Palavras-chave: Método recepcional, Rubem Alves, Cosson, estética da recepção, ensino de literatura, leitura.

TRAJETÓRIAS CRIATIVAS E PROTAGONISMO JUVENIL EM AULAS DE LITERATURA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Vitoria Franca Albuquerque
vitoria.franca@unemat.br

Esse trabalho apresenta os resultados de um projeto desenvolvido com duas turmas de 7º ano de uma escola pública da rede estadual de Sinop. O objetivo foi incentivar o gosto pela leitura, estimular a criatividade e promover o protagonismo dos alunos, utilizando o conceito de “pizza literária”. Além disso, a iniciativa visou permitir que os estudantes explorassem e compartilhassem suas impressões sobre as obras lidas de maneira divertida e prática. A proposta explora os pressupostos teóricos sobre letramento literário, ensino de literatura, com referências a Cosson (2018), Lajolo (1996), Zilberman (1988) e Coelho (1966), além de metodologias ativas, conforme Moran (2018), para citar alguns. Adota também os princípios do método qualitativo interpretativista, conforme Bauer, Gaskell e Allum (2002). Foi realizado em cinco etapas ao longo de dezoito aulas. Na primeira etapa, a professora apresentou o projeto e explicou as atividades previstas. Na segunda, cada aluno escolheu um livro a partir de uma seleção prévia organizada pela docente. A terceira etapa consistiu na leitura e na execução de atividades sobre os livros, realizadas em sala de aula ao longo de aproximadamente um mês. Na quarta etapa, os alunos iniciaram a criação das pizzas literárias. Equipados alguns materiais, como lápis de cor, canetinhas, guaches e muita criatividade, os estudantes decoraram as tampas das caixas de acordo com o livro escolhido. Dentro da caixa, dividiram o papel em oito fatias, representando diferentes aspectos da obra lida. A última etapa envolveu a socialização e reflexões sobre o projeto. As pizzas literárias foram dispostas em mesas na sala de aula e uma turma do 6º ano e a coordenadora pedagógica da escola foram convidados a apreciá-las. Os dados coletados mostram que trabalhar a leitura de forma criativa despertou o interesse dos alunos pela literatura e proporcionou mais prazer na realização de leituras. A maioria dos alunos demonstrou interesse, desenvolveu seu protagonismo e sentiu orgulho de suas produções. No entanto, alguns mostraram desânimo e realizaram o trabalho de maneira superficial. Assim, é possível concluir que, apesar dos desafios, abordagens criativas podem significativamente melhorar o engajamento dos alunos com a literatura.
Palavras-chave: Literatura, ensino, pizza literária, criatividade; e protagonismo.

EXPERIÊNCIAS DE MEDIAÇÃO DE LEITURA NO ENSINO MÉDIO: LEITURA COMPARTILHADA E CLUBE DO LIVRO

Cloves da Silva Junior
cloves.junior@ifg.edu.br

Este trabalho tem como propósito apresentar e discutir estratégias para o trabalho com o texto literário no Ensino Médio, com enfoque para a importância do papel do mediador da leitura. Considerando que a leitura literária possibilita o desenvolvimento e aperfeiçoamento da capacidade crítica e da competência leitora dos estudantes, a existência de um mediador de leitura (professor, bibliotecário, dentre outros) é essencial para acompanhar esse processo de imersão no universo literário. Vale salientar que a escola atua como um espaço de democratização do acesso ao livro literário, tendo em vista que, por motivos diversos, não são todos os estudantes que

constroem vínculos com a leitura literária. Diante disso, serão apresentadas algumas experiências de trabalho com livros literários em duas redes de ensino: a federal, no Instituto Federal de Educação, Ciência, Tecnologia de Goiás (IFG), Câmpus Itumbiara; e a estadual, nas escolas Colégio Estadual Sebastião Alves de Souza e Colégio Estadual Olavo Bilac. Essas experiências abrangem tanto a leitura compartilhada em sala de aula quanto a criação de um clube do livro. Trata-se de um relato de experiência pautado nas teorias de Bretas (2014), Jover-Faleiros (2021), Petit (2013), Rezende (2013), Rouxel (2013), dentre outros. Em suma, as experiências obtidas com a leitura compartilhada e o clube do livro evidenciam a importância dos mediadores de leitura literária para o acompanhamento dos estudantes em seu processo de formação de leitores, para auxiliá-los em suas trajetórias e colaborar para o desenvolvimento de sua autonomia.

Palavras-chave: Mediação de leitura, Clube do livro, leitura compartilhada.

MEDIAÇÃO LEITORA E ANTIRRACISMO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: TRÊS CONTOS DE CUTI

José Humberto Rodrigues dos Anjos
josehumberto2@ufg.br

Este trabalho tem como objetivo discutir e analisar os dados obtidos a partir de rodas de mediação de leitura, realizadas com estudantes de 8° ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da cidade de Goiás – Go. Participaram do projeto 25 estudantes, em três rodas de conversa distintas, sendo cada uma sobre um conto integrante da obra *Contos Crespos* (2012), de Cuti, quais sejam: *Incidente na raiz; Não era uma vez* e, *Conluio das perdas*. As rodas de leitura tiveram como ponto de partida o enfoque D.I.M.E proposto por Chambers (2023) e a metodologia dos círculos de leitura, de Cosson (2014). Os contos eram entregues previamente para os estudantes, que tinham uma semana para realizar a leitura, e organizar o que desejariam falar sobre eles. Os três contos escolhidos tematizavam e mobilizavam três categorias previamente explicadas pela professora regente: racismo, dor e ironia. A partir da mediação, observou-se que os estudantes conseguem fazer associações entre os contos e as relações sociais, bem como estabelecer conexões entre o racismo e outras formas de violências das quais eles conhecem ou vivenciam. Ademais, foram capazes de selecionar, organizar e expressar ideias que complementavam e analisavam os contos, tendo como ponto de partida não só o enredo deles, mas suas intertextualidades. Os resultados apontam para o fato de que os estudantes conseguiram realizar uma discussão profícua em relação às três categorias estudadas, bem como demonstraram interesse em conhecer mais sobre a literatura de autoria negra. Nas falas captadas, a partir das rodas de mediação, observou-se que os estudantes demonstram indignação com os casos de racismo, e expressam opiniões contundentes no que se refere às injustiças cometidas nos contos. Somam-se a isso o fato de que foi possível observar que o gênero conto, sobretudo, os mais curtos, conseguem ser mais atrativos para os participantes, uma vez que esses demonstravam mais interesse em lê-los e comentá-los. O trabalho com o texto literário e a mediação de leitura, possibilitou que compreendêssemos como os estudantes do projeto lidam com a interpretação de texto, bem como de quais maneiras expressam suas ideias no que tange a violência sofrida pela população negra. Ficou explícito que boa parte dos estudantes, mesmo os mais tímidos, tendem a expressar-se em relação às temáticas abordadas, trazendo a lume não apenas os dados do enredo, mas suas relações pessoais com o tema.

Palavras-Chave: Literatura negro-brasileira, Educação Básica, mediação.

GRUPO TEMÁTICO 21

MODERNISMOS E REGIONALISMOS: EXPRESSÕES LITERÁRIAS DA CONTEMPORANEIDADE BRASILEIRA

O NORTE É MEU CENTRO: DA EUFORIA À RECUSA DO "RETORNO DO REGIONALISMO" EM TORTO ARADO

Elisa Domingues Coelho
elisadcoelho@gmail.com

Lançado primeiramente em Portugal, em 2018, e posteriormente no Brasil, em 2019, Torto arado tornou-se um fenômeno bastante desafiador para a crítica literária ao obter tanto o reconhecimento de importantes prêmios literários como o Oceanos e o Jabuti – além do Leya, responsável por sua primeira publicação –, quanto por ter se tornado um best-seller se considerado o volume de vendas e a sua repercussão nas redes sociais. Ao lado do desafio em se lidar com a aparente unanimidade que envolve o sucesso do romance, os posicionamentos do escritor Itamar Vieira Júnior têm sido palco de polêmicas, configurando momentos de grande repercussão de um autor que sustenta uma postura de desacordo e enfrentamento quando discorda da recepção crítica que sua obra recebe. Dentro desse contexto, este artigo visa olhar para o contraponto entre a crítica literária e o autor no que tem se mostrado uma permanência no juízo crítico desde o lançamento de Torto arado no Brasil: a filiação da obra de Itamar ao regionalismo, inserindo sua obra na esteira do cânone do romance regionalista de 1930, como Jorge Amado e Rachel de Queiroz, e celebrando-a como o retorno da ficção que tem por métier a terra e os trabalhadores rurais.
Palavras-chave: Crítica literária, literatura brasileira contemporânea, romance regionalista, Torto arado, Itamar Vieira Júnior.

O MODERNISMO NO PARÁ E "A GERAÇÃO QUE SURGE": A VEZ E A VOZ DA "ACADEMIA DO PEIXE FRITO" NA ARENA LITERÁRIA

Dinalva da Silva Correa
correadinalva@gmail.com.br

A Semana de Arte Moderna, em 1922, foi considerada um marco do Modernismo no Brasil. No entanto, hoje, há um consenso, entre os especialistas, de uma pluralidade de modernismos, como, por exemplo, o Modernismo no Pará. Meira, Ildone e Castro (1990), apontam que o primeiro sintoma de renovação literária ocorreu no Pará. Revistas como Belém Nova e A Semana são fundadas como forma de criar o novo ideário modernista, trazendo para o cenário das letras, autores nativos com pouca ou quase nenhuma projeção nos compêndios da história literária, como, por exemplo, Bruno de Menezes, Eneida, Abguar Bastos, De Campos Ribeiro, Jacques Flores, Dalcídio Jurandir, entre outros, que se reuniam nos arredores do Ver-o-Peso, em Belém do Pará, e ansiavam por uma arte, sobretudo, literária, diferente dos moldes tradicionais. Desse modo, esta comunicação tem como objetivo demonstrar como a literatura e artes impulsionaram o Modernismo no Pará. Conclui-se que o legado da "Academia do Peixe Frito" proporcionou, hoje, projetos de pesquisas e estudos em

parceira com as universidades e professores que iniciaram os estudos sobre os peixefritianos dando a conhecer as origens e os fundamentos iniciais do Movimento modernista no Norte, a partir das leituras das obras de escritores da Amazônia, ainda vista como um “apartado geográfico”.
Palavras-chave: Academia do Peixe Frito, literatura da/na Amazônia, modernismo paraense.

O TEXTO EM TRÂNSITO E A METAPOÉTICA DA SUBVERSÃO EM "TUDO O QUE LEVA CONSIGO UM NOME" (2021) DE FRANCISCO MALLMANN

Erick Vinicius Mathias Leite
erick_vinicius3@outlook.com

Este artigo propõe uma análise da obra "tudo o que leva consigo um nome" de Francisco Mallmann, com foco na subversão da linguagem como elemento central de sua metapoética. A obra, publicada em 2021, desafia algumas convenções da tradição literária, utilizando recursos como a fragmentação da narrativa e o experimentalismo linguístico para expressar a complexidade da experiência de seu narrador LGBTQIAPN+ e questionar as normas da sociedade cis-heteronormativa. Nossa análise se vale especialmente da perspectiva teórica de Florencia Garramuño (2014) que desenvolve o conceito de "inespecificidade" na estética contemporânea, que se manifesta na quebra de fronteiras entre os gêneros literários. A obra de Mallmann ecoa essa tendência, rompendo com a concepção tradicional de lírica e narrativa, aproximando sua poesia da prosa. A subversão da linguagem efetuada na obra desafia as noções de poesia e de representação mimética, dialogando com a tradição da lírica moderna e com a ruptura dos gêneros na literatura latino-americana, explorando a fragilidade e a complexidade da experiência humana através de uma poética autorreflexiva e da construção de subjetividades marginalizadas. Por se conectar a tendências mais amplas da estética contemporânea, outros teóricos nos são caros em nossa abordagem, como Haroldo de Campos (2000), Roland Barthes (2004) e Jaime Guinsburg (2012). "tudo que leva consigo um nome" reflete a busca por uma linguagem poética que expresse a angústia e a incerteza do sujeito contemporâneo, rompendo com algumas convenções literárias e abrindo espaço para a experimentação e a inovação.
Palavras-chave: Francisco Mallmann, "tudo o que leva consigo um nome”, poesia brasileira contemporânea, metapoesia.

IDENTIDADE EM MOVIMENTO EM ENTRE FACAS, ALGODÃO, DE JOÃO ALMINO

Felipe Dantas da Silva
dantasf731@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo analisar o romance Entre Facas, Algodão (2017), de João Almino, explorando como a tradição literária regionalista se manifesta na narrativa. A análise enfatiza o papel do narrador, um sujeito migrante que, ao retornar ao sertão após um longo período de ausência, se depara com as profundas transformações que remodelaram esse espaço, bem como com as práticas e valores que outrora moldaram sua vida. A obra de Almino, ao retratar as complexidades inerentes ao retorno dos migrantes, convida o leitor a refletir sobre as mudanças sociais, políticas e culturais que permeiam o sertão contemporâneo, e como essas mudanças impactam a memória coletiva e individual das personagens. Além disso, o

autor faz uso de uma linguagem que dialoga com a tradição regionalista, ao mesmo tempo em que a ressignifica, evidenciando a continuidade e a evolução dessa expressão literária na produção contemporânea. Nesse contexto, a presença marcante da tradição regionalista no romance de Almino reforça a importância dessa corrente na formação da identidade literária brasileira, especialmente no que tange à representação do sertão como espaço simbólico de transformação. O romance, portanto, questiona e reconfigura suas representações do espaço sertanejo, oferecendo uma visão crítica e atualizada das tensões entre tradição e modernidade no sertão contemporâneo. (Agência de fomento: CAPES).
Palavras-chave: Sertão, modernidade, identidade.

INTERTEXTUALIDADE E FUNCIONAMENTO DISCURSIVO DA IRONIA EM "A HORA DOS JUSTOS" DE SANTIAGO VILLELA MARQUES

Beatriz Valdeviezo Boffo
boffo.beatriz@unemat.br
Marta Helena Cocco
marta.cocco@unemat.br

Neste estudo realizamos uma leitura crítica do conto "A hora dos justos", o qual faz parte do livro Sósias (2015), de Santiago Villela Marques, autor contemporâneo de literatura produzida em Mato Grosso. Essa leitura se dá sob o enfoque da relação de intertextualidade estabelecida com o discurso bíblico e da ironia como recurso discursivo que gera sentidos em torno da noção de justiça assumida pelos personagens. Para isso, serão recuperados os conceitos de narratologia discutidos por Genette (1995) e a noção de intertextualidade formalizada pelo autor (2010); bem como a abordagem dialógica da ironia defendida por Brait (1996), de modo a desvelar no texto os procedimentos de linguagem analisados. Dos resultados obtidos, verificamos que as citações bíblicas feitas pelo narrador acentuam ironicamente o comportamento contraditório das personagens e demonstram que, historicamente, a espetacularização da violência e o desejo de vingança coletiva se complementam diante de alvos específicos, enquanto escamoteiam os comportamentos dos julgadores. Ao incorporar discursos tradicionais da religião e do senso comum e combiná-los no mesmo plano textual em circunstâncias controversas como as do conto, a narrativa de Marques consegue produzir sentidos voltados ao questionamento das verdades estabelecidas, da moral e do comportamento de manada demonstrado pelos personagens, com uma avidez para o julgamento do outro ao par de uma negligência e/ou omissão avaliativa sobre os próprios atos.
Palavras-chave: Intertextualidade, ironia, Santiago Villela Marques.

O GRUPO MODERNISTA COMO FORÇA DESCENTRALIZADORA NOS ANOS 1920

Leandro Pasini
leandro.pasini@unifesp.br

O surgimento do modernismo como movimento programático no começo dos anos 1920 é frequentemente abordado pelo seu comprometimento com o nacionalismo literário ou pelas suas inovações formais. Sem desconsiderar esses aspectos centrais do movimento, esta apresentação propõe vinculá-los a um elemento mais concreto e dinâmico: o grupo modernista. Em poucos anos, os grupos paulista e carioca que realizaram a Semana de Arte Moderna passaram a estabelecer interlocuções com

outros grupos em diversos Estados do País, como Pará, Rio Grande do Sul, Bahia, Pernambuco, Minas Gerais, Alagoas e Ceará, entre outros. Composto de relativamente poucos membros e articulado para promover uma plataforma estética por meio de polêmicas, inovações formais e confrontações sociais, o grupo mobiliza formas próprias de expressão e participação no espaço público, a exemplo de eventos, revistas e edições autofinanciadas (quando não tem acesso a uma editora própria). Assim, leva-se a cabo a hipótese de que, como parte da crise geral da Primeira República nos anos 1920, o modernismo constituiu nessa década uma breve – porém muito frutífera – descentralização da literatura brasileira. Como laboratório histórico-literário, então, os anos que vão de 1921 a 1930, momento em que a literatura brasileira volta a se recentralizar no Rio de Janeiro com o Estado varguista, permitem uma visão aberta e arejada dos diversos componentes nacionais que constituem a literatura brasileira. Com base na ideia de prisma, será possível refazer o mapeamento da literatura brasileira a partir de modulações diversas, conforme o grupo modernista tomado como ponto de vista crítico e teórico. As perspectivas geradas por esses mapeamentos reavaliam as noções de centro/periferia e de regionalismo/metrópole no interior da própria concepção de literatura brasileira.
Palavras-chave: poesia modernista, grupo modernista, descentralização literária, modernismo brasileiro.

NARRATIVA, FRAGMENTO E IMAGEM EM RELATOS DE UM CERTO ORIENTE

Tatiana Cavalcante Fabem
tatifabem@hotmail.com

O Modernismo no Brasil buscou, o segundo Mário de Andrade impulsionar a atualização intelectual do país a partir das incorporações estéticas surgidas naquele início de século XX, aliadas a uma revisão crítica sobre a realidade brasileira. No entanto, apesar de tal inovação, que afetou o processo de criação e recepção literária no Brasil parecer projetar a criação literária para o futuro, ainda havia um sentimento nacional que buscava ressignificar o passado, o artista e pesquisador paulista era a própria encarnação desse desse então novo nacionalismo, presente também, de certa forma nas vanguardas europeias, segundo Nestor Garcia Canclini, pois se falava de um surrealismo francês e de um futurismo italiano, de um expressionismo alemão, dentre outros. Os autores que vieram após a crise desses projetos nacionais modernistas trouxeram para criação literária a crise dos grandes relatos nacionais, optando por um trabalho com fragmentos e colagens, que passaram a caracterizar a literatura contemporânea. Na literatura brasileira uma obra que reflete essa construção a partir de fragmentos e colagens de pequenos relatos é a obra do amazonense Milton Hatoum, Relatos de um certo Oriente, em que o mesmo mostra processos identificatórios complexos e provisórios em constante processo de relação. Além disso, a obra nos apresenta fragmentos de fotografias, narrativas, dentre outros materiais, para a criação desse romance fragmentado em que a memória nos coloca diante da sua ambiguidade entre o registro e a invenção. Como ferramentas teóricas para a análise dessa narrativa trabalharemos com a obra Sociedade sem relato, de Nestor Garcia Canclini, Narrativa brasileira no século XXI – tradição e renovação, de Helena Bonito Ferreira e Pequena história da fotografia, de Walter Benjamin.
Palavras-chave: Imagem, fragmento, narrativa.

"ME SINTO UM MENININHO AQUI": UMA LEITURA DE UIRAPURU (2021), DE FEBRARO DE OLIVEIRA, A PARTIR DO PROJETO MODERNISTA

DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE BRASILEIRA

Vitória Mombrum Leão Magalhães
vmombrum@gmail.com

Sendo Mato Grosso do Sul um estado relativamente novo e fora do eixo sul-sudeste-nordeste, sua cultura ainda não é valorizada em um contexto nacional e, por isso, seus escritores, em sua maioria, não são validados enquanto produtores de literatura brasileira — no sentido mais identitário da palavra. Indo de encontro a esse pensamento, propomos a análise da obra Uirapuru (2021), do escritor sul-mato-grossense Febraro de Oliveira, partindo do entendimento de que se trata de uma expressão literária da contemporaneidade brasileira que, de certa forma, encontra o projeto modernista de construção de identidade — defendemos que esse nunca foi realmente efetivado —, uma vez que, a partir de aspectos regionalistas, ao tratar-se de conteúdo, e de estruturas experimentalistas, ao tratar-se de forma, focaliza em uma identidade por muito tempo inviabilizada: a da criança brasileira. Assim, buscamos entender como o escritor constrói sua narrativa, partindo da presença de elementos estéticos e literários, dando voz a uma criança, por meio de um protagonismo infantil, para então discutirmos a construção identitária inserida na obra, de forma a questionar o cânone literário brasileiro que excluí as identidades de regiões periféricas, como a do estado de Mato Grosso do Sul. Para tanto, a pesquisa serãá ancoradas em ARIÈS (2014), CHKLOVSKI (1917), PRIORE (1997), dentre outros.
Palavras-chave: Literatura regional, identidade brasileira, protagonismo infantil.

SOBRE OS PROJETOS ESTÉTICO E IDEOLÓGICO DE MILTON HATOUM E SALOMÃO LARÊDO

Fernando Simplício dos Santos
fernandosimpliciosantos@unir.br

A partir de um diálogo teórico com obras de João de Jesus Paes Loureiro, Sandra Jatahy Pesavento, Neide Gondim, Fernando Ortiz, José Luís Jobim, entre outros, o objetivo do presente trabalho é analisar os romances Cinzas do Norte (2005) e Olho de Boto (2015), de Milton Hatoum e de Salomão Larêdo, respectivamente, a fim de averiguar como o embate entre representação, imaginário e violência é problematizado, neles, em face das discrepâncias da modernidade; verificar o motivo por que, nessas histórias, determinadas configurações da violência transpõem as fronteiras do regional, de modo a amalgamar contradições dos universos amazônico e latino-americano. Nessas produções literárias, observamos que, por um lado, o imaginário que versa sobre a modernidade propõe mudanças pautadas em certo ideal de civilização, e, por outro, o anseio pela modernização deixa profundas marcas paradoxais. Em ambas as ficções, esse aspecto abre margem para um questionamento contra a homofobia, a misoginia, o racismo e a intolerância religiosa, por exemplo. Nesse sentido, é elaborada a comparação entre as duas narrativas, ressaltando a tradução de divergências sociais, econômicas e políticas que, ao contrário do que geralmente se pensa, passaram a fazer parte da estrutura de romances da América Latina e, em especial, do Brasil. Tanto em Cinzas do Norte como em Olho de Boto, há temas polêmicos que indagam ideologias políticas e dogmas religiosos. Não por acaso, na obra de Salomão Larêdo, destacam-se: o casamento homoafetivo, a agressão contra a diversidade étnica, imposições contra a liberdade religiosa, bem como julgamentos sociais, injustamente, impostos. Por sua vez, na trama de Milton Hatoum, pontuam-se: a crise do patriarcalismo, perseguições partidárias, desmoralizações públicas, além de

características que tratam da decadência da tradicional instituição familiar. Com efeito, para nós, tudo isso exemplifica a maneira pela qual o moderno romance brasileiro conseguiu adaptar-se a temas diversos, mas sem deixar de problematizá-los, esteticamente, em sua própria estrutura. Portanto, representação, imaginário e violência são reconfigurados, em Cinzas do Norte e Olho de Boto, de forma a pontuar determinados aspectos dos projetos estético e ideológico de Hatoum e Larêdo.
Palavras-chave: Olho de Boto, Cinzas do Norte, projeto estético, romance regionalista amazônico.

A DIALÉTICA DO REGIONAL X UNIVERSAL NA REVISTA CADERNO DE LETRAS MERIDIANO

Fabíola Nunes Brasilino
fabinunes1@gmail.com

Esta pesquisa tem como objetivo analisar as categorias regional e universal presentes na revista Caderno de Letras Meridiano. Editado em Teresina, entre outubro de 1949 e dezembro de 1950, esse periódico é considerado importante para a literatura piauiense, tendo em vista que traduziu, em esfera local, o desejo de atualização estética pela qual o país estava passando. O destaque dado a esses dois domínios na publicação se deve ao fato de que foram e continuam sendo instrumentos de afirmação regional/nacional. Além disso, traduziram os contextos histórico, social e cultural do período e situaram o Piauí como estado que objetivava a inserção nesse ambiente. Localizar o estado nessa discussão possibilita, também, para que se perceba como o traço cultural da região contribuiu para a formação do todo ao longo do tempo. A revista Caderno de Letras Meridiano atuou como veículo que, de certa forma, concretizou, no Piauí, as ideias advindas do pensamento cultural moderno vigentes nos grandes centros brasileiros: a renovação artística e cultural e a recusa aos padrões estéticos tradicionais. Constituiu-se, também, como marco instaurador do movimento modernista no Piauí, cumprindo o seu papel de instrumento de divulgação, no estado, do paradigma vigente desde a Semana de 1922. Para tanto, o apoio bibliográfico está nos seguintes autores: Marques (2013), Candido (2000), Merquior (2011), Silva (2006), Araujo (2008) e outros.
Palavras-chave: Modernismo, Piauí, regionalismo, literatura regional.

ESTÉTICAS INESPECÍFICAS: UMA TENDÊNCIA OPOSTA AO REGIONALISMO?

Cristian Borba da Silveira
cristiansilveira@live.com

A noção de regionalismo parece sempre suscitar uma ideia de especificidade, isto é, de características específicas. Estas características são atribuídas sobretudo a um determinado “local”, em oposição a outros nos quais tais características não seriam reconhecidas. Este local em geral é estabelecido por fronteiras geográficas que supostamente seriam capazes de identificar uma determinada comunidade coesa ao menos naquelas especificidades. Florencia Garramuño compreende como uma das tendências das artes e das literaturas das últimas décadas na América Latina a aposta no oposto da especificidade, isto é, na “inespecificidade”. A noção de inespecificidade tem intersecções com uma série de outras tendências, como as apropriações e os tensionamentos dos limites entre realidade e ficção, bem como as misturas entre diversos gêneros e mídias. Não obstante, pode-se pensar na especificidade também

em temas e representações. O presente trabalho questiona se a tendência estética do inespecífico necessariamente se opõe ao regionalismo ou se, por outro lado, seria possível pensar numa intersecção entre ambas. Nesta intersecção, provoca-se a possibilidade de refletir sobre um aspecto ético que Garrumuño sugere para as estéticas inespecíficas, qual seja, a criação de imaginários de "comunidades expandidas" e novos modos de habitarmos o mundo. Além disso, esta intersecção poderia indicar uma saída para o questionamento de esteriótipos ou de tradições que se pretendem homogêneas e exaustivas no estabelecimento de uma identidade regional.
Palavras-chave: Comunidades expandidas, inespecífico, literatura, regionalismo.

DEBATES SOBRE O ROMANCE DE 1930

Bianca Bosco
bianca-bosco@hotmail.com

O presente trabalho tem como objetivo repensar as características do romance de 1930 brasileiro, levando em consideração características já pré-determinadas e as confrontando com contradições e afirmações feitas por quem participou do movimento. Além disso, procura entender qual seria o sentido do vínculo entre este movimento e o modernismo de 1922 ser disseminado de maneira tão incisiva pela academia há tanto tempo. Para isso, resgatamos alguns estudos de João Luiz Lafetá e de Antonio Candido, que defendem o vínculo entre os movimentos de 1920 e 1930, bem como o autor Adelto Gonçalves para rebater tais afirmações. Além disso, também busca-se entender e explicar as complexidades de tratar o romance de 1930 como apenas regionalista ou proletário, apesar do fato de que nem todos os autores da época tinham desejo de contribuir com essas características em suas literaturas. O que unifica o romance de 1930 como um grupo é o fato de ser constituído por uma literatura que buscava retratar a sociedade - fosse o romance passado no norte ou sul do país. Para isso, buscamos casos de autores que vão contra a ideia de que todos os romances tinham, de uma forma ou de outra, um interesse de se aliarem à esquerda política do Brasil, trazendo exemplos como Arnaldo Tabayá, José Lins do Rego e Rachel de Queiroz.
Palavras-chave: Romance de 1930, fases do modernismo, literatura e sociedade.

O NORDESTE SECO COMO PRODUTO EDITORIAL: A LIVRARIA JOSÉ OLYMPIO EDITORA E A CONSOLIDAÇÃO DA FIGURA DO MIGRANTE SERTANEJO COMO SÍNTESE REGIONAL

Elexsandra Morone Isaac de Macedo
lekemorone@gmail.com

Do momento em que alcançou o status de região à conjuntura que permitiu a consolidação de um estereótipo, o Nordeste esteve no centro das decisões políticas que conformaram o Brasil a partir da Era Vargas (1930-1945). Rumo a uma industrialização cujo ápice se daria na segunda metade dos anos 1950, a pretensão era superar certas heranças, sendo a mais evidente delas a do Nordeste, identificado, desde então e até hoje, com o emblema do atraso. Assimilada culturalmente, essa oposição entre atraso e progresso exigia uma escolha entre Nordeste e Centro-Sul, ou mais especificamente entre estagnação e desenvolvimento. Uma operação que demandava novos códigos de mediação, que foram devidamente oferecidos pela

literatura. Na trilha que vai de Os Sertões (1902), de Euclides da Cunha, e passa por A Bagaceira (1928), de José Américo de Almeida, e por O Quinze (1930), de Raquel de Queiroz, e que termina por desaguar no Romance de 30, o mercado editorial brasileiro, mesmo incipiente, já plasmava a figura do migrante sertanejo como sinônimo de nordestino. Essa supremacia pode ser verificada em grande parte da ficção produzida sobre o Nordeste na década de 1930, quase toda lançada pela Livraria José Olympio Editora, o que nos autoriza a pensar como o mercado editorial se apropriou do chamado romance regional para estabelecer o clichê que moldaria a forma como o brasileiro passou a ver a região e seus habitantes. Notabilizado pela adoção de práticas editoriais inovadoras – adiantamento de direitos autorais, tiragens maiores e atenção inédita ao projeto gráfico das obras –, é certo que José Olympio, fundador da editora, conduziu uma revolução no cenário da produção editorial no país. Esta, porém, é apenas uma forma de ver sua atuação no comando da editora fundada em 1931. Outra seria refletir sobre os indicativos de que a casa pode ter ido além ao gestar e colocar no mundo um Nordeste diferente daquele do "(...) massapê, da argila, do humus gorduroso", como descreveu o sociólogo Gilberto Freyre. Nesse contexto, pensar que o Nordeste nasceu em uma editora talvez faça muito sentido.
Palavras-chave: Literatura, Nordeste, mercado editorial.

ASPECTOS DA NAÇÃO PRESENTES NO ROMANCE ÁGUA FUNDA (1946), DE RUTH GUIMARÃES

Sérgio Carvalho Portilho
sergio.carvalho.portilho@gmail.com

A escritora Ruth Guimarães recebeu notoriedade ao publicar em 1946 seu romance Água Funda, obra regionalista que conta de um Brasil rural escravocrata do final do século XIX em processo de transformação para o Brasil moderno do século XX. A escritora, anos depois, publicou um trabalho de recolhas folclóricas intitulado Filhos do Medo (1950) e nessa seara se tornou referência. Preocupada em narrar a brasilidade, acreditava estar no caipira a raiz da identidade nacional. Foi cronista e contista, tendo publicado em 1996 a coletânea Contos de Cidadezinha e na atualidade, através de seus filhos, Contos Negros (2021), Contos Índios (2021), Contos do Céu e da Terra (2022) e Marinheira no Mundo (2023), esse último uma coletânea de crônicas. A partir da leitura desses materiais, vê-se a necessidade de atrelá-la ao conhecimento teórico de estudiosos como Gilberto Freyre, Darcy Ribeiro, Sérgio Buarque de Holanda, Doris Sommer, Benedict Anderson para entender sobre como se constitui a nação brasileira e quais aspectos dela podem ser identificados na escrita de Ruth Guimarães. Pensando na perspectiva de Anderson (2009), de que nação é uma comunidade imaginada, interessa perceber a nação a partir da ótica do popular, tão cara à escritora paulista, a qual utilizou da escuta para colher materiais que favoreceram a escrita de obras literárias. Dessa forma, este trabalho, como parte dos estudos para realização de uma tese de doutorado, pretende analisar o romance Água Funda (1946) e identificar nele alguns possíveis aspectos da nação brasileira. (Agência de fomento FAPEMIG).
Palavras-chave: Ruth Guimarães, Água Funda, nação, literatura.

RESSONÂNCIAS MULTISSENSORIAIS: A EXPERIÊNCIA SINESTÉSICA NA OBRA "ECOS", DE ARLINDO FERNANDEZ

Luiz Antonio Piesanti
luiz.piesanti@ufms.br

Letícia de Freitas Piesanti
leticia.piesanti@ufms.br

O presente estudo almeja investigar como a obra “Ecos”, do escritor sul-mato-grossense Arlindo Fernandez, explora a sinestesia como recurso literário, com o intuito de evidenciar as ressonâncias multissensoriais que enriquecem a narrativa e reforçam a identidade regional brasileira. A análise pretende destacar como esses aspectos sinestésicos – comumente associados ao Simbolismo – são reinterpretados em uma literatura contemporânea que se entrelaça com questões regionais e pós-humanistas. Para tanto, tem-se como objetivos específicos: examinar como a sinestesia é utilizada na obra para criar uma experiência narrativa que transcende os limites tradicionais da linguagem verbal, a fim de promover uma imersão multissensorial no leitor; analisar de que forma essas representações sensoriais contribuem para a construção de uma identidade regional, ao passo que os contos trazem como plano de fundo as cidades de Caarapó, Nioaque, Guia Lopes da Laguna, Bonito, Campo Grande, entre outras, de modo a capturar as peculiaridades culturais e ambientais específicas de determinadas regiões brasileiras; e estabelecer um diálogo entre a utilização da sinestesia nos contos e as teorias pós-humanistas, com a finalidade de explorar como a literatura contemporânea reflete as relações entre corpo, percepção e ambiente na era pós-moderna. A justificativa para esta discussão se apresenta na possibilidade de compreender a intersecção entre literatura contemporânea, regionalismo e pós-humanismo. A sinestesia presente em “Ecos” propõe uma reflexão acerca das relações entre percepção, identidade e espaço – aspectos caros às expressões literárias da contemporaneidade brasileira. Como aporte teórico, a pesquisa recorrerá aos escritos de Nádia Battella Gotlib, Antônio de Pádua Dias da Silva (org.), Rosa Maria Goulart, Massaud Moisés, Lucia Santaella e Rosi Braidotti. (O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001).
Palavras-chave: Sinestesia, identidade, regionalismo, pós-humanismo.

GRUPO TEMÁTICO 22

MONSTROS E MONSTRUOSIDADES NO ARQUIVO LITERÁRIO

A MÃE SERINGUEIRA DAS COSTAS SANGRANDO: MONSTRUOSIDADE E COLONIZAÇÃO DA MULHER

Larissa Gotti Pissinatti
larissa.pissinatti@unir.br
Sonia Maria Gomes Sampaio
soniagomesampaio@gmail.com

Essa pesquisa versa sobre os aspectos colonizadores na imagem da mulher figurada como bruxa/feiticeira e expressa de forma monstruosa em narrativas orais da/na região amazônica. Para tanto, tomou-se a narrativa A Mãe Seringueira das costas sangrando, coletada em Rondônia, presente na obra A Mãe da Seringueira e a Onça, de Alves et al. (2021). A metodologia adotada se caracteriza por uma abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica. A análise se fundamenta em estudos críticos pós-coloniais da literatura, principalmente nos argumentos de Edward Said, Frantz Fanon, Suzana Funck e Gayatri Chakravorty Spivak; estudos do feminismo decolonial, de autoras

como Mária Lugones, Judith Butler, Suzana Bornéo Funck; trabalhos de autores que discutem as narrativas orais e os estudos do mito, dentre eles Eleazar Mielietinski, Waldemar Ferreira Netto e Jerome Bruner; autores que tratam do monstruoso, principalmente, Jeffrey Jerome Cohen, David Williams, Sérgio Luiz Prado Bellei e Silvia Frederic. Os resultados indicam que, no decorrer dos tempos, em diversas produções da literatura oral amazônica, a subalterna condição da mulher, imposta pelo patriarcado, associa a figura feminina a uma pessoa velha, solitária, desgrenhada e com poderes malinozos. Essa representação monstruosa da mulher proporciona um campo análise das circunstâncias socioculturais em que se percebe o exercício, cada vez mais efetivo, de práticas colonizadoras que inferiorizam e desfiguram a mulher no contexto das relações de gênero.
Palavras-chave: Amazônia, mulher, monstruoso, colonização.

ADOECIMENTO E DELÍRIO: UMA ANÁLISE PSICANALÍTICA DOS COMPORTAMENTOS DESEQUILIBRADOS EM "LIGEIA", DE EDGAR ALLAN POE

Francisca Júlia da Silva Soares
frjulias08@gmail.com

As narrativas fantásticas trazem a beleza sublime do espaço e das pessoas, bem como o que existe de aterrorizante. Eis que ao narrar os feitos sombrios, é perceptível que os traços da psique humana podem construir cenários não presentes, como imagens metafísicas. Tal comportamento literário é perceptível nos cenários escritos pelo célebre Edgar Allan Poe, como em seu aterrorizante conto Ligeia. A história apresenta um narrador sem identificação e sua esposa Ligeia, mulher de aparência bonita e mente brilhante, que após o casamento, adoece e falece. O narrador casa-se novamente, com Lady Rowena, porém também vem a óbito, após o acontecimento o narrador fica perturbado com o corpo a noite e observa como a esposa Rowena lentamente retorna dos mortos, agora com a aparência de Ligeia. O que se torna um fato duvidoso pela grande quantidade de ópio que o narrador ingeriu, e tal ocorrência apresenta a atuação da fantasia na mente humana. Assim, é possível uma análise sucinta dessa aparição sobrenatural ser algo fictício da mente do narrador, como também ser algo que realmente ocorreu. Dessa forma, o presente trabalho objetiva examinar a atuação do fantástico no conto, bem como investigar a aparição ser uma fabricação da psique. Como arcabouço teórico recorrer-se-á à teoria literária no que tece Todorov acerca da literatura fantástica, utiliza-se ainda da teoria psicanalítica acerca da fantasia, por ser uma forma de fuga da realidade dolorosa, através dos escritos de Sigmund Freud.
Palavras-chave: Literatura, Psicanálise, Fantástico.

AMORES CANIBAIS: "THE TREES GREW BECAUSE I BLED THERE" (2023), DE ERIC LAROCCA E O TABU PELO TABU

Yasmine Sthefane Louro da Silva
yasminelouro@outlook.com

A presente pesquisa tem como objetivo analisar a construção psicológica dos protagonistas sem nomes de "The Tree Grew Because I Bled There" (2023), de Eric LaRocca, a partir da perspectiva do canibalismo como um tabu já superado na narrativa, o que gera uma neurose obsessiva entre os envolvidos. Como metodologia,

utilizar-se-á Teoria Semiótica Greimasiana, de Linha Francesa, a partir das contribuições de Barros (2005) sobre a temática. Como fundamentação teórica, os estudos psicanalíticos de Freud (2010;2012) nortearão os debates. Como resultados, identificamos que as personagens excedem a projeção do sentimento de posse que sentem uma pela outra, e que, na falta de palavras para traduzi-las, optam por interpretá-las diretamente na carne, sendo esse ato antropofágico considerado a prova máxima de amor para ambos. Como considerações finais, pontuamos que, após se submeter irrevogavelmente ao personagem masculino, a personagem feminina desenvolveu expectativas à altura do seu nível de comprometimento, que envolveu se desfigurar para alimentar a fome canibal do seu amado. Porém, ela decide se vingar quando descobre que ele a traiu. Praticar contra ele o ato que mais o agradava, comer de sua carne, é um método peculiar para purificar a si mesma, a reparação da dignidade por meio da conspurcação da carne humana. Seria o mal pelo mal.
Palavras-chave: Canibalismo. Literatura de Horror. Tabu.

OS BENEFÍCIOS DA NEVE: A MONSTRUOSIDADE NO CONTO "YUKI-ONNA", DE LAFCADIO HEARN

Maria Silvia Duarte Guimaraes
sil.dguimaraes@gmail.com

O conto "Yuki-Onna" de Lafcadio Hearn narra um encontro com uma terrível criatura, uma "mulher das neves" que, com seu gélido beijo, tira a vida de homens inocentes. Em uma noite de nevasca, dois lenhadores buscam refúgio em uma cabana e, impossibilitados de voltar à casa, decidem passar a noite ali. O mais velho, porém, morre após receber o beijo de um estranho ser que, sorrateiramente, visita os dois no meio da noite. Minokichi, o mais jovem, talvez por um gesto de capricho da assombrosa aparição, sobrevive sob a condição de nunca revelar os fatos que presenciou, caso contrário seria assassinado por esta. Neste trabalho, pretende-se analisar a narrativa de Hearn sob a perspectiva da monstruosidade, levando-se em consideração os conceitos e proposições sobre o monstro como proposto por Jeffrey Jerome Cohen e Luiz Nazario. Além disso, será analisada como o escritor manipula o arquivo literário para compor seu texto, uma vez que, originalmente, a narrativa sobre a "mulher das neves" pertence a uma tradição oral japonesa - os relatos kaidan, que tratam de seres chamados yokai, que proliferam no folclore do Japão - , à qual Hearn adiciona suas própria referências literárias, como os pequenos poemas em prosa, de Charles Baudelaire, por exemplo.
Palavras-chave: Lafcadio Hearn, monstruosidade, Yokai, monstro.

“VOCÊ ESTÁ VENDO O OLHO? ”: EROTISMO E TRANSGRESSÃO EM O OLHO, DE MYRIAM CAMPELLO

Douglas Santana Ariston Sacramento
douglas.ariston.18@gmail.com

Myriam Campello é uma escritora e tradutora contemporânea, ganhadora de prêmios por seus romances e contos. Em 2001, escreve O olho, conto que retrata o relacionamento incestuoso entre dois irmãos. O irmão (e também narrador do conto) é um professor de Botânica e ex-seminarista que, por conta do erotismo, decide abandonar a igreja e retornar para o lar. Ao chegar em casa, ele encontra a irmã, que era apenas uma criança quando ele foi para o seminário e que agora se tornara uma

mulher. Os dois acabam desenvolvendo um relacionamento, mas sem poder expressá-lo publicamente, apesar de desejarem. Em determinado momento, o irmão começa a receber cartas, sendo ameaçado pelo interlocutor de ter o relacionamento incestuoso revelado. No entanto, descobre-se no final do conto que era a irmã quem escrevia as cartas. Assim sendo, o presente trabalho realizará uma análise sobre erotismo, interditos, tabus e transgressões vivenciadas pelas personagens do conto; além de analisar como a pulsão erótica é movida pela quebra regras impostas pela sociedade acerca do incesto, corroborando na tentativa dos dois irmãos em demonstrar o relacionamento de modo público, mesmo havendo culpa e angústia por viverem algo daquela forma. Para realizar as supracitadas análises, serão utilizadas as teorias de Georges Bataille (2016; 2018), Octavio Paz (1994) e Sigmund Freud (2013) para compreender a relação do erotismo com o cenário incestuoso existente. Agência de fomento: CAPES.
Palavras-chave: Erotismo, literatura brasileira, literatura contemporânea, Myriam Campello, transgressão.

DA NATUREZA DO HÍBRIDO: O MITO DO CENTAURO NOS TEXTOS DE PRIMO LEVI

Filipe Amaral Rocha de Menezes
filipearm@gmail.com

O híbrido, a mescla de duas naturezas em um só elemento ou ser, é uma categoria que passa pelo interesse do escritor italiano Primo Levi. Principalmente conhecido por seus textos de cunho testemunhal do Holocausto, Levi enveredou por diversos gêneros literários, tais como a ficção, a crítica, a poesia. Em muitos de seus textos, o duplo ocupa o debate central, como um tema de fundo, uma reflexão sobre a condição humana, suas peculiaridades, sua instabilidade. Do grego hybris, cuja etimologia remete a ultraje, correspondendo a uma miscigenação ou mistura que violava as leis naturais. Para os gregos o termo correspondia à desmedida, ao ultrapassar das fronteiras, ato que exigia imediata punição. Esta origem etimológica foi responsável pelo fato de serem considerados como sinônimos de híbrido, palavras como: irregular, anômalo, aberrante, anormal, monstruoso. No conto “Quaestio de centauris”, Trachi, um centauro originário da cidade de Cólofon, na Grécia, é levado para a Itália, onde suas naturezas monstruosas e maravilhosas entram em conflito com a lógica do mundo moderno. No artigo “Imaginar um animal”, novamente essa figura mitológica é trazida à baila para análise de sua estrutura fisiológica, quando se observa a possibilidade de dois organismos tão diferentes, humano e equino, conviveram em um só corpo. Nos textos mencionados, bem como em outros textos de Primo Levi, os mitos híbridos, como do Centauro, se apresentam em releituras as quais estariam a serviço de uma explicação do mundo, ou pelo menos de uma tentativa. A literatura, a experiência no Lager, o judaísmo, uma forte formação clássica, as tradições folclóricas e a profissão de químico poderiam ser considerados os fatores que concatenados formam o prisma dessa negociação entre o mitológico e o real na obra de Levi em sua releitura de mitos e mitologias. Segundo Micea Eliade, o mito narra como, graças às façanhas dos entes sobrenaturais, uma realidade passou a existir, seja uma realidade total, o Cosmo, ou apenas um fragmento. De forma derivada, as mitologias são uma organização destas narrativas, em constante movimento, compiladas visando-se uma organização desse cosmos. A partir dessas noções teóricas sobre mito, o duplo e o monstruoso, pretende-se observar como Primo Levi se vale da condição híbrida do Centauro para debater, em seus textos, as incoerências e a precariedade da condição humana.

Palavras-chave: Centauro, híbrido, Primo Levi.

MONSTRUOSIDADES EM CONTOS DE MACHADO DE ASSIS

Valdiney Valente Lobato de Castro
valdineyvalente@hotmail.com

Machado de Assis é considerado o principal autor da segunda metade do século XIX com uma intensa produção em diversos gêneros: romances, peças teatrais, poesias, contos, crônicas e críticas literárias. Essa produção estende-se por mais de meio século e revela o amadurecimento do autor principalmente com a prosa de ficção. Em suas narrativas é possível compreender a importância do autor para a literatura brasileira ao se perceber a revolução na construção do enredo que se deu principalmente a partir de 1880, quando ele escreve Memórias Póstumas de Brás Cubas para o jornal O Globo. Esse amadurecimento da produção do autor também se percebe em seus contos: nos primeiros, por exemplo, a abordagem de Machado de Assis sobre os elementos sobrenaturais, quando acontece, ocorre de modo tímido e a monstruosidade do homem aparece superficialmente; quase sempre, ao final, desfazendo o horror como se não quisesse impactar o leitor. Já nos contos posteriores, percebe-se um aprofundamento: os elementos sobrenaturais ganham mais detalhamento e a monstruosidade do homem atinge requintes mais cruéis. Repousa nessa distinção o objetivo da comunicação: analisar como a monstruosidade é apresentada nos contos de Machado de Assis de modo que se perceba como o amadurecimento do autor altera essa abordagem.
Palavras-chave: Monstruosidades, contos, Machado de Assis.

MONSTROS NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA: A MONSTRUOSIDADE HUMANA EM "JERUSALÉM"

Gabriela Fujimori da Silva
gabriela_fujimori@hotmail.com
Luzia Aparecida Berloffa Tofalini
luziatofalini@bol.com.br

“Jerusalém”, de Gonçalo M. Tavares, é um poderoso retrato da fragilidade humana em um mundo marcado por traumas e mortes violentas. O romance, ambientado em um período pós-guerra, explora o lado sombrio da humanidade, confrontando a visão tradicional de que a monstruosidade é algo que pertence apenas a seres fantasmagóricos, distantes do mundo real. Seguindo a linha de autores como Zygmunt Bauman, que em “Modernidade e Holocausto” (1998) questiona a capacidade humana de se reinventar após a barbárie, e afirma que "nem só os monstros cometem crimes monstruosos; e se apenas monstros o fizessem, os crimes mais monstruosos e horripilantes de que temos notícia não teriam acontecido”, Tavares, em “Jerusalém”, coloca o leitor frente à fragilidade da existência e com a constante ameaça da maldade. Na narrativa, a monstruosidade é produto de forças sociais e históricas. Por meio da experiência de personagens como Mylia e Ernst, Tavares convida a uma profunda reflexão sobre a capacidade humana de se tornar um monstro, enquanto ser promotor de inescrupulosas maldades, evidenciando como a história e a sociedade podem contribuir para a perpetuação da violência e da crueldade. Por meio de uma linguagem singular e de uma narrativa fragmentada, a obra leva o leitor a confrontar a

complexidade da monstruosidade humana, desafiando-o a repensar as categorias tradicionais de "bom" e "mal".
Palavras-chave: Monstruosidade, holocausto, Jerusalém, Gonçalo M. Tavares.

MALVADOS E MONSTRUOSOS JUDEUS NA LITERATURA DA AMAZÔNIA

Thiago Gabriel Machado dos Santos
gabrielthiago962@gmail.com
Alessandra Fabrícia Conde da Silva
afcs77@hotmail.com

Portugueses, ingleses, americanos, franceses, japoneses, sírio-libaneses e judeus marroquinos sefarditas foram alguns dos grupos que imigraram para Amazônia no período áureo da Borracha, no século XIX. Quanto aos judeus marroquinos sefarditas, muitas obras atestam a sua presença em solo amazônico. Da maior parte delas, emana a figura do judeu associada aos epítetos de malvado e monstruoso, rastros do mito do judeu errante, Asvero, condenado a vagar pelo mundo sem pouso certo. Nesse sentido, este estudo objetiva cartografar a representação malvada e monstruosa dos personagens judeus na Literatura da Amazônia, em quatro narrativas de autores não-judeus, que se servem da temática judaica para compor o espaço narrativo do cenário amazônico como “universo cultural” (Pizarro, 2012, p. 13), e interpretá-la em diálogo com as representações feitas pelos narradores, considerando as postulações de Jeffrey Cohen em “A cultura dos monstros: sete teses” (2000), publicado em a Pedagogia dos monstros. Contos amazônicos, de Inglês de Sousa, A voragem, de José Eustasio Rivera, A selva, de Ferreira de Castro, e Órfãos do Eldorado, de Milton Hatoum, contam com a presença de personagens judeus, tanto na Amazônia brasileira quanto na Amazônia colombiana, apresentando-os, majoritariamente, de forma deformada, quer atribuindo-lhes características monstruosas ou ações malvadas, quer justapondo ambas as condições, a fim de justificar os rastros antissemíticos na representação desses personagens. Para tanto, este trabalho ancora-se, teoricamente, nos estudos de Benchimol (2008), Conde-Silva (2020, 2022), Eco (2007), Cohen (2000), Brait (1985), Candido (2011), entre outros.
Palavras-chave: Judeus na Amazônia, monstros na literatura, personagens judeus, literatura da Amazônia, estudo de personagem.

“THE MOST WILD THING OF ALL”: AS REPRESENTAÇÕES SIMBÓLICAS NO SONHO DE MAX EM WHERE THE WILD THINGS ARE (1963) A PARTIR DA CRÍTICA PSICANALÍTICA

Esther Pereira Araujo
estherparaujo@aluno.uespi.br
Ruan Nunes Silva
ruan@phb.uespi.br

Concentrando-se no final do século XIX, a psicanálise gerou frutíferos desdobramentos para a ciência, não somente em seu teor clínico como também para a crítica. Contemporaneamente, somos capazes de interpretar personalidades literárias que, assim como os seres reais, desenvolvem complexos dilemas em suas trajetórias. Assim sendo, a obra Where the Wild Things Are, na tradução brasileira Onde vivem os monstros, apresenta-se como um rico objeto de análise para a Crítica Literária, em específico a crítica literária psicanalítica, revelando uma conexão profunda entre a

mente humana e as representações simbólicas presentes nessa narrativa. A história se dedica às vivencias de Max, um garoto com a imaginação vívida por meio da qual, em sonho, cria um cenário distante, em terras longínquas e com habitantes monstruosos. Tendo em vista esta breve descrição, almejamos responder a seguinte pergunta: Quais os significados dos monstros como representações simbólicas no sonho de Max em Where the wild things are (1963) a partir da crítica literária psicanalítica? A fim de responder essa inquietação, o seguinte objetivo geral foi estabelecido: Investigar quais os significados dos monstros como representações simbólicas no sonho de Max em Where the Wild Things Are (1963) a partir da crítica literária psicanalítica. A fim de alcançar este objetivo geral, os objetivos específicos a seguir foram delimitados: (i) discutir os pressupostos teóricos da Crítica Literária Psicanalítica Freudiana com ênfase em sonhos e representações simbólicas; (ii) relacionar as representações simbólicas dispostas no sonho de Max na obra literária Where the Wild Things are (1963) e a expressão do seu inconsciente na perspectiva da crítica Literária psicanalítica freudiana. No que tange ao percurso metodológico, foi realizada uma investigação com abordagem qualitativa, na modalidade bibliográfica, de cunho exploratório, essencialmente fundamentada em Lois Tyson (2015), Jean Bellemin-Noel (1978), Sigmund Freud (2013), entre outros. Em uma perspectiva geral, espera-se compreender os desdobramentos das decisões de Max quanto a sua maneira de lidar com as selvagens e enigmáticas características da psique humana.
Palavras-chave: Crítica literária, crítica literária psicanalítica, representações simbólicas, Where the Wild Things Are (1963).

GRUPO TEMÁTICO 23

(MULTI)LETRAMENTOS, DECOLONIALIDADE/ANTICOLONIALIDADE E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA

AS MULTISSEMIOSES NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: BREVE ANÁLISE NA PERSPECTIVA DOS MULTILETRAMENTOS

Queila Ferreira de Almeida
ferreiraqueila30@gmail.com
Anair Valênia Martins Dias
anairvalenia@ufcat.edu.br

Nas últimas décadas, as diferentes tecnologias têm exercido grande influência na construção de textos em diferentes práticas sociais, tanto em contextos formais quanto informais. Os sujeitos de uma forma geral utilizam recursos tecnológicos que permitem criar textos que não privilegiam mais somente a linguagem verbal, pois em suas produções hibridizam recursos não verbais, ampliando as possibilidades de criação e de produção de sentidos. A multimodalidade permite construções de textos que acompanham os avanços da sociedade e com isso nos beneficiamos desses recursos para criar novos formatos de textos que exploram diversas semioses, dinamizando a comunicação nas práticas sociais. No entanto, mesmo que a maior parte das pessoas sintam-se familiarizadas com a infinidade de recursos multissemióticos e façam uso deles em seu cotidiano, é fundamental refletir se estes recursos estão sendo bem compreendidos e quais são os elementos essenciais para a elaboração de textos multimodais. O ambiente escolar é o espaço ideal para que textos com esses variados recursos multissemióticos sejam explorados e elaborados, os materiais didáticos

usados em sala de aula e as práticas escolares precisam estar em consonância com esse propósito. Nosso objetivo é apresentar um panorama dos gêneros digitais nos livros didáticos Ápis Mais Língua Portuguesa dos 4º e 5º Anos, utilizados por escolas públicas de uma rede municipal, para verificar a inserção de textos multissemióticos. É nosso propósito, também, verificar quais recursos multissemióticos são explorados nas questões interpretativas relacionadas a esses textos. Utilizaremos uma metodologia que, conforme Gil (2002), poderá nos fornecer descobertas para melhorar a compreensão sobre os recursos didáticos disponíveis aos professores e professoras e aos alunos e alunas nas escolas públicas. Assim, a pesquisa será de natureza bibliográfica e analítica e para compor o referencial teórico partiremos das contribuições dos seguintes autores: Bakhtin (2003), para a compreensão de gêneros discursivos; para refletir sobre a multimodalidade, Cope, Kalantzis e Pinheiro (2020); e Kress e van Leuween (2021) e Cope, Lalantzis e Pinheiro (2020) para a compreensão da nova perspectiva pedagógica dos multiletramentos. A análise do material didático supramencionado aponta para a utilização de poucos textos multimodais direcionados para atividades de leitura e compreensão, comprometendo dessa forma a formação de sujeitos leitores críticos e atuantes socialmente. A reflexão sobre esses materiais pode ser compreendida na perspectiva da pedagogia decolonial de Walsh, Oliveira e Candau (2018) como uma forma de diminuir as desigualdades e discriminações percebidas no ensino das escolas públicas.

Palavras-chave: Livro didático, gêneros digitais, multissemioses.

DESAFIANDO A COLONIALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUAS: UM ESTUDO DA ABRAÇO CULTURAL

Carolina de Oliveira Vieira
profcarolina.fr@gmail.com

Historicamente, a linguagem tem sido um instrumento de dominação e controle. Mignolo (2005) argumenta que as línguas e sua hierarquização são parte essencial do projeto civilizador e da ideia de progresso. O uso de línguas estrangeiras, seja imposto ou escolhido, está entrelaçado com relações de poder. No Sul global, essas relações são evidentes em momentos cruciais da história. Adrienne Rich (apud hooks, 2013, p. 42) destaca a necessidade de usar a língua do opressor para dialogar e acessar espaços de poder. Durante a expansão do Império Romano no século VI a.C., o latim foi introduzido na Península Ibérica, África e Ásia Ocidental (TEYSSIER, 2007; CARDOSO, 1999). Com a colonização, o português e o espanhol foram impostos e permanecem como línguas oficiais na maioria dos países latino-americanos. Na África, muitas línguas europeias continuam sendo oficiais, como o francês na República Democrática do Congo, que possui um rico patrimônio linguístico com cerca de 250 línguas (NAMASHUNJU, 2014). No Brasil, o inglês, espanhol e francês foram incluídos nos currículos educacionais pós-independência, mas atualmente o inglês é a única língua estrangeira obrigatória nas escolas. Outras línguas estrangeiras são aprendidas principalmente em contextos não formais, como cursos livres oferecidos por instituições como a Aliança Francesa e o Instituto Cervantes, que utilizam materiais de países europeus ou norte-americanos, perpetuando uma visão exótica e colonial dos países do Sul. No entanto, surgem movimentos de descolonização, como exemplificado pela Abraço Cultural. Fundada em 2015, a organização oferece cursos de árabe, francês, espanhol e inglês com uma perspectiva decolonial e referências culturais do Sul global, ministrados por professores refugiados. Minha pesquisa de mestrado, iniciada em março de 2024, investiga práticas pedagógicas que revelam e subvertem essas

relações nas aulas de inglês, espanhol e francês da unidade do Rio de Janeiro. A escolha dos cursos livres como contexto de pesquisa deve-se ao seu papel crucial na formação de professores e pesquisadores no Brasil. Minhas experiências como professora e coordenadora pedagógica na Abraço Cultural facilitam o acesso aos materiais e práticas da organização. Minha revisão bibliográfica abrange perspectivas pós-coloniais, decoloniais e contracoloniais, e inclui autores como Aníbal Quijano, Catherine Walsh e bell hooks. Identifiquei 25 publicações acadêmicas sobre a Abraço Cultural, com 8 focando diretamente na instituição e 17 mencionando-a, destacando a relevância do tema para diversas áreas do conhecimento. Espero que minha pesquisa contribua para a compreensão das práticas pedagógicas decoloniais e o papel da educação popular na educação formal.
Palavras-chave: Línguas estrangeiras, cursos livres, pedagogia decolonial, Abraço Cultural, educação popular.

DA ANÁLISE À PRODUÇÃO: O TRABALHO COM O GÊNERO POEMA EM SALA DE AULA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Alceane Bezerra Feitosa
alceanebezerra@gmail.com

Este Relato de Experiência tem como objetivo principal descrever a aplicação de uma oficina que enfoca o gênero poema e sua relação com os aspectos sociais. A aplicação foi realizada em uma Escola Pública de Ensino Médio em Tempo Integral no Estado do Ceará. Para a construção deste estudo, utilizamos como aporte teórico os postulados de Marcuschi (2008, 2010) sobre Gênero Textual, as reflexões de Perfeito e Vedovato (2011) e Paz (1982) sobre o Gênero Poema, bem como a abordagem de Sáber (2018) e Barbosa (2012) sobre Escrita Criativa. Quanto à metodologia, este trabalho é de natureza qualitativa-descritiva, uma vez que descrevemos e analisamos a aplicação de uma atividade em sala de aula sobre o gênero poema durante a realização da oficina, bem como os momentos de produção e socialização dos textos produzidos. Os resultados apontam para o desenvolvimento de habilidades leitoras e escritoras, demonstradas pelo significativo interesse dos alunos pela leitura e produção de poemas. Também foi possível perceber que a oficina proporcionou um espaço de reflexão e criticidade sobre diversas temáticas relacionadas a aspectos sociais e ao exercício da cidadania. Nesse sentido, faz-se necessário o trabalho com a leitura e com a escrita, principalmente, de gêneros que muitas das vezes são tidos pelos estudantes como difíceis de compreender e de escrever, como é o caso do gênero poema.
Palavras-chave: Poema, oficina, escrita criativa.

INTEGRAÇÃO DOS MULTILETRAMENTOS E DIVERSIDADE DE LINGUAGENS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESTUDO PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E EFICAZ

Risonete Gomes Amorim
risonete.amorim@ifac.edu.br

Este estudo tem como propósito investigar a integração dos multiletramentos e da diversidade de linguagens no ensino da Língua Portuguesa. O objetivo é compreender como essas práticas podem enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, promovendo uma educação mais inclusiva e eficaz. A metodologia do trabalho está fundamentada nas teorias de Kleiman (2007), Rojo (2012), Souza (2021) e Freire

(2000). Kleiman (2007) destaca a importância dos multiletramentos no contexto educacional, enfatizando a necessidade de considerar e valorizar diferentes práticas sociais de leitura e escrita. Rojo (2012) sugere que a escola deve preparar os alunos para interagir com diversas linguagens e tecnologias contemporâneas. Ribeiro (2010) contribui com a questão da inclusão digital e a importância de desenvolver competências tecnológicas juntamente com as habilidades linguísticas. Freire (2001) apresenta uma perspectiva crítica e emancipadora, argumentando que a educação deve ser um processo dialógico que promova a conscientização e a transformação social. A metodologia adotada envolve uma análise qualitativa baseada em observações de aulas, entrevistas com professores e alunos, e análise dos materiais didáticos utilizados no curso. A pesquisa busca identificar práticas de letramento e estratégias pedagógicas inovadoras, além de analisar os desafios e oportunidades percebidas por educadores e estudantes. Espera-se que os resultados proporcionem uma compreensão mais detalhada de como os letramentos e as diversas linguagens estão sendo incorporados ao ensino de Língua Portuguesa, além de oferecer recomendações práticas para aprimorar essas práticas educativas no contexto do IFAC. O estudo pretende contribuir para a formação de professores e para a elaboração de um currículo mais inclusivo e alinhado às demandas contemporâneas da educação.

Palavras-chave: Multiletramentos, ensino, língua portuguesa.

EDUCAÇÃO MULTILETRADA E ANTI(DE)COLONIALIDADES: CAMINHOS PRAXIOLÓGICOS POSSÍVEIS ORIENTADOS PELO LÓCUS DE ENUNCIAÇÃO

Tiago Alves Nunes
tiagopark@gmail.com

Os multiletramentos têm se destacado como uma perspectiva central em propostas educacionais, especialmente no campo da educação linguística, ao abordar a diversidade de semioses e práticas sociais e culturais, fundamentais para o processo de produção e consumo de discursos em variados eventos comunicativos. Além disso, como a enunciação é uma ação inserida nas práticas linguísticas, o lócus de enunciação assume um papel crucial na promoção de uma educação linguística voltada para os multiletramentos, sobretudo a partir de uma perspectiva anti(de)colonial, já que o conhecimento desse lócus orienta de qual ponto epistêmico as práticas sociais de linguagem são realizadas, seja em sala de aula, seja em outras pedagogias de construção de conhecimento. Diante disso, o objetivo desta comunicação é ampliar o pensamento sobre praxiologias a partir da perspectiva dos multiletramentos e do lócus de enunciação dos participantes em uma educação linguística, com especial ênfase no estudante, no docente e nos recursos didáticos utilizados em sala de aula, evitando visões essencialistas de língua(gem), cultura, modalidades e loci epistêmicos coloniais. Para isso, discutimos as bases da educação multiletrada, fundamentando-nos em autores como Rojo (2009), Rojo e Moura (2012), Cazden et al. (2021) e Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020), explorando o que caracteriza essa escolha epistemológica educativa. Igualmente abordamos os saberes sobre o lócus de enunciação, baseando-nos em Baptista (2019, 2021) e Argüello Parra (2015), destacando sua relevância tanto para a educação em geral quanto para a educação multiletrada em particular, além de outros autores. Metodologicamente, a pesquisa é de natureza bibliográfica e reflexiva, com uma abordagem qualitativa e abdutiva. Quanto aos resultados, refletimos sobre a importância de considerar os loci de enunciação dos participantes da sala de aula como um elemento-chave na promoção de práticas

multiletradas outras, favorecendo o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes a partir de um lócus de enunciação alternativo e de loci epistêmicos anti(de)coloniais.
Palavras-chave: Educação linguística, decolonialidade, lócus de enunciação.

FORMAÇÃO DE PROFESSORAS E PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA DA ESCOLA PÚBLICA: PROPOSIÇÕES PARA UM LETRAMENTO RACIAL CRÍTICO E DE REEXISTÊNCIA EM SALA DE AULA

Cintia Bárbara Silva Borges
cintiabarbara11@hotmail.com

Na urgência de se pensar em perspectivas antirracistas no ensino de língua inglesa, é importante propor práticas de ensino que incorporem essas epistemologias, sobretudo, na discussão da formação de professores para um letramento racial crítico e de reexistência. Estes possibilitam a professora e o professor refletir acerca das relações raciais presentes no contexto de sala de aula e suas implicações, por sua vez, a ciência destes aspectos contribuem para o letramento racial e crítico de suas/seus estudantes. A pedagogia Engajada discutida por Hooks (2015), nos convida a uma formação transgressora e emancipatória que subvertem o sistema político, estrutural e opressor impostos aos sujeitos tidos como subalternizados, neste caso as/os estudantes da Educação Básica, especificamente da escola pública. A presente comunicação oral tem por objetivo discutir a formação de professores de língua inglesa da Escola Pública, a partir de reflexões acerca do letramento racial e reexistência, com vistas a perceber proposições e/ou projetos que dialoguem com estas perspectivas, no que concerne suas práxis de ensino no contexto de sala de aula. Tendo em vista estas particularidades, o trabalho tem como aporte teórico, a saber: Baptista (2010); Duboc & Ferraz (2011); Ferreira (2015); Janks (2018); Souza (2011) e dentre outros. Por fim, essas práticas de letramentos contribuem para uma educação linguística antirracista que possibilitam situações aprendizagens interativas, inclusivas e integrativas para as/os estudantes, assim como para formação crítica das/dos professores de língua inglesa.
Palavras-chave: Letramento racial, formação de professores língua inglesa, letramento de reexistência.

A CONSTRUÇÃO DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS PARA O ESTUDO DOS DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE CULTURAL EM UM CURSO DE LETRAS ESPANHOL A PARTIR DA VIDA E OBRA DE PEDRO LEMEBEL

Maria Eugenia Santos Conceição
meugeniatese@gmail.com

A arte é um elemento transformador que possibilita, para além do fruir estético, a reflexão sobre variados temas sociais. A utilização da arte para fins pedagógicos propicia situações de aprendizagem significativas, contextualizadas e prazerosas. Não por acaso a escolha do escritor e artista performático chileno Pedro Lemebel como figura central para a construção de atividades pedagógicas voltadas para os Direitos Humanos e Diversidade Cultural. Lemebel, reconhecido por seu ativismo político, suas performances e sua literatura marcada por temas de marginalidade, identidade de gênero e resistência, é utilizado como mote para se pensar em práticas de (multi)letramento(s) que dialogam com uma educação linguística lastreada em uma

perspectiva decolonial (Mignolo, 2017), a partir da leitura crítica e análise de textos de Lemebel. Portanto, esta comunicação tem por objetivo principal evidenciar de que modo as produções desse autor podem dialogar com o desenvolvimento de práticas pedagógicas que desenvolvam e permitam que os estudantes do Curso de Letras Espanhol explorem as construções identitárias latino-americanas, questões de gênero, sexualidade e direitos humanos em sua formação como professoras e professores. Visitar a obra de Lemebel permite, ao estudante de licenciatura, não só o enriquecimento no âmbito linguístico, como também contribui para a formação de futuros docentes mais conscientes das dinâmicas de poder e opressão que permeiam as sociedades latino-americanas. Além disso, a abordagem propõe uma ruptura com os paradigmas coloniais que tradicionalmente estruturam o ensino de línguas e literaturas, promovendo a formação de futuros docentes sensíveis a pautas dos direitos humanos e da diversidade cultural.

Palavras-chave: (Multi) letramentos, educação linguística, práticas pedagógicas, direitos humanos, diversidade cultural.

A PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS E O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO

Welson Dias de Oliveira
welsondiasdeoliveira@gmail.com
Lucilene Bender de Sousa
lucilene.sousa@farroupilha.ifrs.edu.br

A pedagogia dos multiletramentos, proposta pelo Grupo de Nova Londres (1996) e desenvolvida por Cope e Kalantzis (2000), tem se mostrado fundamental para atender à crescente diversidade cultural e aos desafios da multimodalidade no contexto do Ensino da Língua Inglesa. Rojo (2012) aprofunda a discussão ao aplicar esses conceitos ao cenário brasileiro, destacando a necessidade de práticas pedagógicas que integrem diferentes modalidades de texto e promovam a inclusão cultural. Santaella (2014), por sua vez, aborda a importância da semiose social e da leitura crítica em um ambiente cada vez mais permeado por mídias digitais. Este trabalho propõe uma análise dessas abordagens e traz dois exemplos de práticas pedagógicas planejadas a partir da pedagogia dos multiletramentos: a) podcast da fama: entrevista com o seu ídolo; e b) Roda de conversa: Black Women in STEAM. Os projetos foram realizados pelos autores com 2 turmas de segundo ano dos cursos técnicos em Administração e Informática, integrados ao ensino médio do IFRS, com total 90 de estudantes. Verificou-se grande motivação e engajamento por parte dos estudantes nos projetos, bem como o desenvolvimento de diversas aprendizagens linguísticas e culturais. Ao final, analisamos a experiência com os projetos e sugerimos outras práticas pedagógicas que contemplem a complexidade e a diversidade dos letramentos contemporâneos em Língua Inglesa no Ensino Médio, com base na pedagogia dos multiletramentos.

Palavras-chave: Multiletramentos, língua inglesa, práticas pedagógicas.

GRUPO TEMÁTICO 24

NÓS AO ESPELHO: DIÁLOGOS BAKHTINIANOS SOBRE A (IN)TOLERÂNCIA BRASILEIRA EM (DIS)CURSO

A AMOROSIDADE E A VIOLÊNCIA DA PALAVRA NA ARENA DISCURSIVA DO TWITTER: UMA ANÁLISE BAKHTINIANA

Luís Gustavo de Oliveira Amado
luis.amado@edu.pucrs.br

O Twitter, atualmente nomeado como rede social X, estabeleceu-se como uma das maiores redes sociais do mundo por conta de sua praticidade, velocidade de veiculação de informações e democracia, já que qualquer pessoa é capaz de se inserir em debates dentro da plataforma. Em 2020, um dos usuários relatou que havia sido vítima de homofobia no ambiente de trabalho e que tomaria as medidas cabíveis quanto à situação. As respostas ao relato foram adversas: parte das pessoas prestaram apoio ao usuário, um engenheiro, e solidarizaram-se com sua dor, e outra parte continuou atacando-o por conta de querer, nas palavras deles, menosprezar ou desempregar uma pessoa com baixa renda e instrução social, um pedreiro — o agressor. O número de comentários violentos nesta publicação e de trabalhos que analisam o discurso violento em redes sociais deu origem a nossa pergunta disparadora: como podemos evitar que sejamos violentos em espaços virtuais? Temos como objetivo deste trabalho investigar possíveis estratégias para evitar a produção de enunciados violentos. Analisamos a postagem original e alguns dos comentários a partir das ideias desenvolvidas pelo círculo de Bakhtin e por leitores das obras e concluímos que pontos como empatia e exotopia são cruciais para a existência ou a falta de amorosidade em nossos discursos. (Apoiado pela CAPES)
Palavras-chave: Bakhtin, amorosidade, palavra violenta, exotopia, empatia.

ANTISSEMITISMO E TERROR SOCIAL NA SUBCULTURA NEONAZISTA: UMA ABORDAGEM CULTURAL-CRIMINOLÓGICA E DIALÓGICO-DISCURSIVA AO ANALISAR UM COMENTÁRIO DO /55CHAN/, DO ENDCHAN

Marcos Alexandre Fernandes Rodrigues
rodmaf2@gmail.com

Em conformidade com a proposta de Thorleifsson (2021), no contexto da sociedade globalizada e capitalista contemporânea, verifica-se que atos terroristas foram antecedidos por mensagens publicadas em chans (fóruns). De fato, nesses últimos anos, a correlação entre anonimato e ausência de moderação possibilitou a formação de ambientes digitais para nacionalistas de extrema direita e supremacistas brancos. Esses sujeitos, que partilham axiologias da subcultura neonazista, dedicam-se, em sua comunicação sociodiscursiva, à difusão de um rol de gêneros do discurso, tais como mensagens, notícias, artigos de opinião, fotomontagens, pronunciamentos e entrevistas, com a finalidade de doutrinar membros tanto para a contestação do discurso oficial (superestrutura) quanto para a reforma moral da sociedade (infraestrutura). Nessa perspectiva, o objetivo desta pesquisa é analisar, sob uma abordagem dialógico-discursiva e cultural-criminológica, dois comentários-enunciados publicados no /55chan/, do EndChan, com a intenção examinar suas orientações axiológicas. Por ser multidisciplinar, o referencial teórico, ao respaldar subsídios da Criminologia Cultural, recorre a Dimou e Khaled Jr. (2022), Khaled Jr., Carvalho e Linck (2022), Rocha (2013), Rocha e Silva (2014) e, ao respaldar subsídios da Análise Dialógica do Discurso, recorre a Bakhtin (2015, 2016), Medviédev (2016) e Volóchinov (2018, 2019). A metodologia, pautada nas pesquisas de Rodrigues (2022a, 2022b, 2023a, 2023b, 2024), é desenhada a partir do recorte de 2 comentários da cadeia de

discursos do fórum selecionado com estes critérios: i) ser publicado no /55chan/; ii) situar-se temporalmente em 2024; iii) instigar crimes tipificados na legislação penal extravagante. Esses critérios demonstram a atualidade histórica, impacto social e periculosidade do corpus. Os resultados integrais permitem compreender que, na subcultura neonazista do chan, tornam-se hábitos temas como assassinato, violência sexual e planos de massacre, cujo intento não é apenas atacar no mundo on-line, mas também no mundo off-line. No evento da interação discursiva, que constitui o fenômeno criminoso, entra em cena o desejo. Dessa maneira, o locutor, materializando uma expressividade emocional de excitação, inquiriu os demais membros se alguém teria conhecimento sobre a aquisição de "armas de numeração raspada" a um preço acessível, com o fim de promover terror social a quem é visto como inimigo (esquerdistas, mulheres, negros, LGBTQIAP+). Em resposta, o interlocutor, ao assumir a posição de locutor, com uma expressividade emocional de zombaria, alegou que ele não enganaria ninguém por ser um "judeu de merda", adicionando a expressão "KKKKKKKK" ao fim da mensagem, com o fim de promover antissemitismo.
Palavras-chave: Análise dialógica do discurso, criminologia cultural, EndChan, antissemitismo, terror social.

A ESCRITA COMO ATO ÉTICO: CONSIDERAÇÕES DIALÓGICAS A PARTIR DE O ACONTECIMENTO, DE ANNIE ERNAUX

Maria Eduarda Freitas Moraes
mariaefmoraes@gmail.com

A escrita de experiências dolorosas subverte a posição do sujeito em relação ao vivido, exigindo um olhar renovado aos enunciados que advém do passado, bem como oportunizando uma reacentuação do vivido. O presente trabalho tem por objetivo discutir os contornos enunciativos de O acontecimento, obra auto-sociobiográfica de Annie Ernaux. Nessa obra, a autora-criadora narra um aborto realizado pela autora-pessoa na sua juventude. Partimos do manuscrito Para uma filosofia do ato responsável, de Mikhail Bakthin, para empreender um movimento de reflexão acerca da escrita da autora, que visa, ao relatar uma experiência, não apenas mobilizar os sentidos que o aborto teve para ela. Antes, a autora-criadora almeja criticar a dominação masculina, bem como a ilegalidade do aborto, que coloca em risco a vida de mulheres e meninas. A escrita de Annie Ernaux, caracterizada pela proposta auto-sociobiográfica de colocar em relevo a relação intrínseca entre sujeito e sociedade, encontra nessa obra a possibilidade de contar uma história coletiva a partir de uma experiência pessoal. Desse modo, a autora converge para o pensamento bakhtiniano, superando fronteiras entre o mundo da vida e da cultura. Além disso, a autora-criadora reacentua e revalora enunciados médicos e religiosos sobre o aborto, tema ainda tabu na sociedade brasileira. A obra francesa, escrita em 1999, ao ser publicada no Brasil, em 2022, desperta novos sentidos que contribuem para o debate feminista, visando uma sociedade mais justa e igualitária. A escrita de Annie Ernaux apresenta uma implicação social e torna-se um verdadeiro ato ético em termos bakhtinianos: assume uma posição comprometida com a alteridade, realiza os movimentos de empatia e de exotopia, bem como revalora o passado, fundando novos sentidos sobre o acontecimento.
Palavras-chave: Alteridade, ética, dialogismo, auto-sociobiografia, literatura francesa.

A NARRATIVA AUTO-SOCIOBIOGRÁFICA COMO CONSTRUÇÃO HETERODISCURSIVA: DIÁLOGOS ENTRE O MUNDO

DA CULTURA E O MUNDO DA VIDA

Maria Eduarda Freitas Moraes
mariaefmoraes@gmail.com

Partindo da proposta bakhtiniana de desenvolver diálogos que coloquem em relevo as experiências e as palavras alheias, o trabalho terá como objetivo discutir a escrita auto-sociobiográfica proposta por Annie Ernaux como construção heterodiscursiva que supera a dicotomia entre o mundo da vida e o mundo da cultura. Para tanto, considera-se o heterodiscurso como materialidade alteritária concreta, cronotopicamente situada, que ampara o nascimento social do enunciado em outro espaço-tempo. Essa materialidade é sempre ancorada nos enunciados alheios e, ao ser novamente materializado, o enunciado reacentua axiologias na tensão entre o subjetivo e o social. Nessa via, a escrita implica a autora-pessoa subjetivamente, mas não de modo individualista: ela torna-se agente (autora-criadora) de um discurso permeado por palavras alheias que circulam na cultura e na sociedade, em que a língua é matéria que reflete e refrata signos ideológicos. Para desenvolver a análise e a discussão, é apresentada a obra Os anos. Na obra, o eu é termo especificamente evitado pela autora-criadora, que busca empreender uma narrativa auto-sociobiográfica. Nessa via, ela busca trazer os acontecimentos sempre enlaçados a acontecimentos sociais e históricos. Desse modo, a autora fala sobre si na terceira pessoa ou, então, opta por utilizar o pronome nós, indicando a coletividade que compartilhou as experiências relatadas. Ao apresentar imagens de acontecimentos históricos ao longo de 40 anos (da década de 1960 aos anos 2000) e, ao trazer frases comumente pronunciadas pelos seus pais, a narradora revalora as palavras-alheias. Com isso, visualiza-se a língua como matéria viva, em seu pleno uso e sentido ao narrar e transmitir vivências que compõe uma memória social.
Palavras-chave: Dialogismo, alteridade, ato ético, linguagem, auto-sociobiografia.

O ATO RESPONSIVO DIANTE DE CRIMES DE ASSÉDIO SEXUAL: TENSIONAMENTO ENTRE AS VOZES DA LEI E A RESPOSTA DA SOCIEDADE

Rita de Cássia Ribeiro Pereira
r.cassia0301@gmail.com

Este trabalho trata de uma conexão entre a Análise Dialógica do Discurso, tendo como base o Círculo de Bakhtin, e a Linguística Forense, apoiando-se nos estudos de Débora Carvalho Figueiredo, na obra Perspectivas em linguística forense, organizado por Dayane Celestino de Almeida, Malcolm Coulthard e Rui Sousa-Silva, possuindo como temática a exposição diária das mulheres aos crimes contra sua dignidade sexual, que ocorrem nas mais diversas localidades. Tal fato acarreta no dever do Estado de proteger os corpos femininos, pois a sociedade não se vê responsável pelo ato de denunciar ou de evitar tais violações. Assim, o objetivo geral do trabalho consiste na análise dialógica do parágrafo primeiro do artigo quinto da Lei Nº 14.540, que entrou em vigor no ano de 2023, posta em contraste com os discursos de vítimas de assédio e/ou importunação sexual, circulados em noticiários digitais. Como metodologia, para estabelecer uma relação entre o parágrafo legislativo e os enunciados proferidos pelas vítimas, faz-se necessário o uso do conceito de Ato responsivo, advindo da obra Para uma filosofia do ato responsável, de Mikhail M. Bakhtin. A conexão se dá pelas respostas, que as vítimas tiveram por parte dos presentes nos locais onde os atos de assédio e/ou importunação sexual ocorreram, e a

lei que os responsabiliza a denunciarem os crimes praticados. Desse modo, as respostas obtidas por estas mulheres mostram as vozes nas quais estes indivíduos se apoiam, revelando as suas ideologias e suas posições éticas, as quais, segundo Figueiredo (2020, p. 332), evidenciam padrões patriarcais revelados nas práticas discursivas da sociedade, retirando, muitas vezes, a responsabilidade integral do criminoso pela sua transgressão. Sendo assim, conforme Bakhtin (2017, p. 44), o ato é de total responsabilidade de seu causador, considerando os conteúdos de seus pensamentos, logo, tanto o criminoso quanto os que presenciaram o crime devem ser responsabilizados pelos seus atos, visto que o silêncio ou a dúvida como ato responsivo acarreta, segundo Figueiredo (2020, p. 334), na continuidade da minimização e do silenciamento das mulheres diante da violação sofrida.

Palavras-chave: Análise dialógica do discurso, Linguística Forense, assédio sexual, denúncia, ato responsivo.

DE VOLTA À FOGUEIRA? APONTAMENTOS DIALÓGICOS SOBRE OS GESTOS DISCURSIVOS DE CENSURA À OBRA O AVESSO DA PELE

Cristiano Sandim Paschoal
cristiano.paschoal@edu.pucrs.br
Maria da Glória Corrêa di Fanti
gdifanti@gmail.com

Em diversos regimes autoritários que integram o (per)curso sócio-histórico do mundo, observa-se a recorrência de práticas biblioclastas que objetivam o controle da discursividade pública e a supressão de visões axiológicas divergentes dos poderes impostos. Na Alemanha nazista, por exemplo, arquitetou-se, substancialmente, a censura sistemática de inúmeras materialidades artísticas. À semelhança, a esfera cultural brasileira foi, em distintas conjunturas, submetida ao crivo da restrição discursiva. Durante a ditadura militar, ocorrida entre os anos de 1964 a 1985, inúmeras obras foram censuradas, sobretudo aquelas cujos conteúdos temáticos se apresentavam na contracorrente axiológica apregoada pelo regime com contornos fascistas. Atualmente, com o advento da ascensão da extrema direita, no mundo, e o governo orquestrado por Jair Messias Bolsonaro (2019 – 2022), no Brasil, é possível percebermos o recrudescimento de axiologias (neo)fascistas, dentre as quais se avulta um anti-intelectualismo que pulveriza e contamina os lastros do espectro acadêmico-cultural (Stanley, 2018). Considerando o breve contexto apresentado, o presente trabalho visa a esboçar os movimentos biblioclastas centrais do anti-intelectualismo brasileiro na atualidade, dando ênfase aos gestos discursivos que buscam censurar a obra literária O avesso da pele, escrita por Jeferson Tenório. Alicerçados nos pressupostos teórico-metodológicos da Análise Dialógica do Discurso, fomentada pelo Círculo de Bakhtin, mobilizamos as noções de palavra ideológica, horizonte verbo-axiológico, tato discursivo e centro de valor para o alcance de tal intento. Como objeto de investigação, elencamos três (tecno)discursos digitais (Paveau, 2017), cujo(s) epicentro(s) temático(s) defendem a retirada da obra nas escolas públicas. Para o movimento analítico, consideramos a tríade esfera/gêneros discursivos/formas da língua que, amalgamada por Volóchinov (2017), em intercurso com Bakhtin (2017) e Medviédev (2018), faz florescer o método dialético-dialógico. A partir da análise, constatamos a evidência de um centro de valor no horizonte intelectual nacional que, embebido no caldo axiológico bolsofascista, busca banhar a esfera pedagógica com valores anti-intelectualistas, emoldurados por simulacros ideológicos da “moral” e dos “bons costumes”. Visto que, sob a ótica dialógica, a palavra é “o indicador mais

sensível das mudanças sociais" (Volóchinov, 2017, p. 16), tais gestos discursivos se entrechocam com os princípios de uma democracia que se quer libertadora. Ademais o estudo revela que, o centro de valor avultado, por meio de um tato discursivo centrípeto, anseia "apagar ou ocultar o embate das avaliações sociais no seu interior" (Volóchinov, 2017, p. 113). Tais observações nos restituem ao questionamento que intitula o presente trabalho: Estaríamos, culturalmente, sendo lançados à fogueira que crispou em chamas no Holocausto?

Palavras-chave: Análise dialógica do discurso, anti-intelectualismo, censura.

GRUPO TEMÁTICO 25

POLÍTICAS PÚBLICAS E SABERES LINGUÍSTICOS: AS PRÁTICAS LINGUÍSTICAS E PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO DE ENSINO

PROCEDIMENTOS DE ELABORAÇÃO DE INTRODUÇÃO DE TEXTOS DISSERTATIVOS ARGUMENTATIVOS: ETAPAS PARA ELABORAR UM PROJETO DE TEXTO

Gabriel Dias Vidal Azevedo
gabsazevedounb@gmail.com

A hipótese deste trabalho é a de que um conjunto de procedimentos de escrita podem resultar na elaboração de introduções de textos dissertativos argumentativos. Nessa conjuntura, a escrita de textos leva em consideração, segundo Marcushi (2008) e Antunes (2009, 2016), práticas socioculturais nos quais os falantes se inserem para poder expressar o seu conhecimento de mundo, por meio da funcionalidade de sete critérios textuais, que se organizam no ato interlocutório. De acordo com Inep (2023), os textos do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) são avaliados em cinco competências, e a terceira competência consiste na elaboração de projeto de texto, ou seja, na organização do texto com base nas habilidades de selecionar, relacionar, organizar e interpretar as informações requeridas pela competência. O conteúdo informacional das introduções é classificado por Azevedo (2017) e pode ser organizado por meio do emprego em períodos e da organização deles em períodos, conforme a síntese teórica do conceito de período por Cunha (2017). Sob essa ótica, Prado e Morato (2016) e Costa, Martins e Pereira (2023) apresentam as percepções que os estudantes possuem com relação à construção do texto, evidenciando uma discrepância no pensamento sobre a configuração do texto, o que implica o pensamento de haver a possibilidade de padronizar um método de elaboração de introdução. Dentro dessa conjuntura, o objetivo geral deste trabalho é identificar a organização do conteúdo informacional de introdução de redações do Exame Nacional do Ensino Médio, e os objetivos específicos são: i) identificar a composição informacional e estrutural de introduções de redações nota 1000 do Enem ii) selecionar as ideias, as informações, os fatos as opiniões e os repertórios socioculturais; iii) relacionar essas informações; iv) propor procedimentos com vistas à elaboração de projetos de texto de introdução de textos dissertativos argumentativos. O corpus de análise desta pesquisa consiste na coletânea de redações nota 1000 do Exame Nacional do Ensino Médio de 2023, selecionadas por meio de páginas na internet que a disponibilizaram, posteriormente, elas foram analisadas e categorizadas de acordo com os princípios de Azevedo (2017). Como consequência desse estudo, a hipótese aprovada é a de que se pode, por meio de cinco procedimentos básicos, elaborar a

configuração paragrafal de introduções de textos dissertativos argumentativo, pois se leva em consideração a adoção de procedimentos que estimulem as competências e as habilidades exigidas para a defesa de um ponto de vista
Palavras-chave: Enem, Linguística de Texto, prática pedagógica, redação, habilidade.

OS CONTEÚDOS DE ORALIDADE NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Girlene Santos do Amor Divino Bispo
girlenebispo54@gmail.com

A educação brasileira, com base nas disposições da LDB 9.394/96, definiu o desenvolvimento de competências como o objetivo geral do ensino. Amparada por tal princípio, esta pesquisa buscou investigar como se dá a articulação entre os conteúdos e as competências referentes ao eixo da oralidade na BNCC, bem como a forma como o documento estabelece a organização e progressão dos mesmos no Ensino Fundamental. Trata-se de uma pesquisa documental e bibliográfica que teve como corpora a BNCC e obras que trataram de aspectos ligados ao ensino de oralidade na educação básica. A pesquisa bibliográfica realizou-se a partir da identificação dos conceitos que fundamentam o modelo de educação preconizado na BNCC. Já na pesquisa documental, foi realizada uma crítica epistemológica e política do documento, a fim de analisar o lugar da oralidade na arquitetura da BNCC, no tocante a coerência da concepção de conteúdos, considerando sua opção pela pedagogia das competências, além da adequação e clareza dos mesmos, distribuídos pelo eixo da oralidade. Para tanto, recorremos a CASTANHO (2012), LIBÂNEO (2003), PETITJEAN (2008), CHEVALLARD (1991) PERRENOUD (2013), COLL SALVADOR et al. (2008) e outros. Assim, conclui-se que o eixo de oralidade aparece como exclusivo de Língua Portuguesa. Algumas habilidades apresentam falta de coerência no que tange à utilização de alguns verbos. Nelas, não há desmembramentos dos conteúdos em procedimentais atitudinais e conceituais, embora estejam sequenciadas e distribuídas entre os anos e campos de atuação, evidenciando sua progressão.
Palavras-chave: Conteúdos na BNCC, competências, oralidade.

A METÁFORA EM CENA NO CONTO O BEIJO DA PALAVRINHA

Fabiana Alessandra dos Santos
fabiana.alessandra@unemat.br

O texto O beijo da Palavrinha é um conto escrito por Mia Couto, destinado ao público infanto-juvenil. A história configura-se em uma narrativa poética cuja formulação textualiza uma cena que articula o sentimento de amor, natureza e despedida, principalmente quando o irmão de Maria Poeirinha a ensina a composição da palavra MAR. O presente estudo se fundamenta pelo aparato teórico-metodológico da Análise de Discurso, desenvolvida por Eni Orlandi no Brasil. O conceito a ser mobilizado para a pesquisa será o efeito metafórico. A história centraliza-se em Maria Poeirinha, uma menina que vive numa pequena aldeia africana. Ela sofre de uma doença grave e sonha em conhecer o mar, um lugar mágico e desconhecido para ela que lhe poderia trazer a cura. No entanto, sua saúde frágil a impede de realizar este sonho de forma literal, mas com ajuda de seu irmão Zeca Zonzo vivem uma aventura literária, momentos antes de sua morte. O conto nos apresenta a função humanizadora da literatura, pois concede aos jovens por meio da palavra mar, conhecê-lo por meio da fabulação. O conto mostra a força da imaginação pelo uso de metáforas (enquanto

efeito) e imagens vívidas, e assim consegue agradar tanto os leitores crianças quanto os adultos, pois cada um irá contribuir com a releitura da narrativa com sua interpretação de mundo, pelas suas experiências vividas. A obra é um exemplo da habilidade do autor em transformar temas complexos em histórias acessíveis e tocantes capazes de nos sensibilizar enquanto leitores.
Palavras-chave: Literatura, imaginação, metáfora.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O GÊNERO PODCAST PARA AVALIAÇÃO FORMATIVA EM LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO

Elaine Bedin Dornellas
elaine.dornellas@unemat.br

O presente trabalho se propõe investigar o uso da sequência didática como instrumento avaliativo em aulas de Língua Portuguesa. Conforme dispõe a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), o ensino da Língua Portuguesa deve acontecer por meio de caráter formativo. Os gêneros textuais e multimodais são uma ótima opção para trabalhar com diversos aspectos linguísticos e, por meio de sequências didáticas, oportunizar inúmeras possibilidades de desenvolvimento da língua de forma dinâmica, coesa e precisa. Dessa forma, busca-se responder à seguinte pergunta norteadora: Como o procedimento sequência didática pode contribuir como ferramenta de avaliação no processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa no Ensino Médio? A natureza da pesquisa é qualitativa interpretativista conforme os preceitos apontados por Bortoni-Ricardo (2008). Trata-se de uma pesquisa cujo gênero textual trabalhado foi o roteiro e a produção de um Podcast. O método de coleta de dados utilizado foi o diário de campo e a produção textual escrita dos alunos. Com relação aos participantes, todos são alunos do 3º ano do Ensino Médio (noturno) de uma escola localizada na região central de Sinop/MT. Utilizamos o processo da reescrita em prol de atingir uma melhoria da produção textual, em que, por meio do procedimento foi possível avaliar os alunos durante as etapas de aprendizagem em relação ao tema. Como resultado tivemos produções de podcasts a respeito de variadas temáticas.
Palavras-chave: Linguística Aplicada. Sequência didática. Gêneros textuais. Avaliação. Podcast.

AS SEMELHANÇAS NA VARIAÇÃO FONOLÓGICA DA FALA DE IDOSOS NÃO ESCOLARIZADOS MIGRANTES DE DIFERENTES REGIÕES DO BRASIL RESIDENTES EM JUARA

Fabiana Alessandra dos Santos
fabiana.alessandra@unemat.br
Aldair José Moraes da Silva
aldair.silva@unemat.br

A fonologia, é o ramo da linguística que estuda os sons das línguas e suas regras de combinação, é essencial para compreender a variação linguística e as identidades culturais. Em Juara, Mato Grosso, a análise dos processos fonológicos na fala de idosos sem escolarização revela fenômenos como monotongação, alçamento de vogais e variação diatópica, mostra que a fala cotidiana desses idosos, embora similares a norma padrão falada, não é inferior. A monotongação e o alçamento de vogais são comuns na fala cotidiana e refletem a maneira real como as pessoas falam

em contextos informais. A norma padrão serve como referência, mas a flexibilidade linguística permite a coexistência de variantes de forma que esta pesquisa buscou identificar padrões que reflitam suas raízes culturais da língua e a dinâmica de sua integração na nova comunidade. Para esta pesquisa qualitativa foi adotada uma abordagem de entrevista narrativa com a intenção de que os participantes narrassem suas histórias de colonização para compor o corpus da pesquisa. Para tanto, utilizamos para o referencial teórico autores como Labov (2008), Bortoni-Ricardo (2004 e 2021), Bagno (2007 e 2018), entre outros para o embasamento teórico do estudo. A valorização da variação linguística contribui para o combate aos preconceitos linguísticos que é essencial para construir uma sociedade mais justa e respeitosa.
Palavras-chave: Variação fonológica, preconceito linguístico, identidade cultural.

ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS DE INGLÊS: DESAFIOS DA APLICAÇÃO DE UMA ATIVIDADE DE LEITURA

Stefani Moreira Aquino Toledo
stefanimatoledo@gmail.com

Este trabalho tem por objetivo discutir propostas de atividade de inglês voltadas para o ensino comunicativo e crítico e apresentar os resultados de uma proposta que compôs um estudo de caso (Toledo, 2021) realizado em uma escola pública do estado de Minas Gerais (MG). Essa proposta de atividade de inglês foi elaborada conjuntamente entre a autora deste trabalho e uma professora de inglês da rede pública estadual de MG, buscando lançar entendimento sobre os desafios de sua aplicação em um contexto especial de atividades não presenciais pelo qual passou a rede pública no momento da crise pandêmica. Para a elaboração das atividades, foram considerados os pressupostos teóricos contidos nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM) (Brasil, 2006), Mattos e Valério (2010), Menezes de Souza (2011), Soares (2014), Duboc (2015) e Mattos (2015). A partir das teorias à luz dos letramentos críticos, as atividades linguístico-críticas em questão apresentam uma nova forma de compreender o ensino de inglês, destacando, especialmente, o seu caráter educacional (Brasil, 2006) para a promoção da cidadania participativa de alunos cidadãos (Soares, 2014; Mattos, 2015). Além disso, considerando o ensino comunicativo como a abordagem adotada pela maioria dos materiais didáticos de inglês inseridos no Plano Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), buscamos corroborar uma perspectiva integrada entre a língua como comunicação e a língua como criação de sentidos diversos para a transformação de si mesmo e da sociedade (Mattos; Valério, 2010). Com a discussão desse modelo de atividade, por fim, esperamos reforçar o papel linguístico e crítico do ensino da língua inglesa, bem como compartilhar alguns dos efeitos e limitações que podem surgir ao longo da aplicação dessas atividades e as suas possíveis superações, considerando o ambiente remoto e/ou presencial.
Palavras-chave: Atividades didáticas, língua inglesa, escola pública, ensino remoto.

A ESCRITA E REESCRITA NOS ANOS INICIAIS EM JUARA: PROCESSOS DISCURSIVOS E ENSINO

Thaynara Medeiros Ferreira
medeiros.thaynara@unemat.br
Weverton Ortiz Fernandes
weverton.fernandes@unemat.br

A proposta deste estudo nasce das inquietações surgidas nas aulas da Disciplina Conteúdos e Metodologias de Língua Portuguesa, ministrada na 5ª fase do Curso de Pedagogia. O momento da aula tratou da linguagem da criança durante a alfabetização e o letramento. Como inquietação durante os estudos nesta disciplina, observamos o modo como as questões voltadas para a grafia da escrita, bem como os regionalismos nas diferentes formas de dizer uma mesma palavra, aparecem de diferentes modos na escrita de uma carta redigida por uma criança, similar ao que aparece adiante. Desse modo, a pesquisa nasce com o objetivo de compreender os desvios da escrita e da grafia não como um erro sem sentido ou ausente de significação, mas como significantes que materializa a historicidade linguística e social, ao mesmo tempo, no aluno. Além disso, refletir as práticas pedagógicas de escrita, reescrita e atenção no contexto de ensino. Em vez de pesquisa bibliográfica, versaremos sobre a leitura de arquivo. O presente trabalho será realizado no intuído de compreender o conhecimento sobre a temática proposta, acerca das respectivas práticas pedagógicas na alfabetização e no letramento. Para que os objetivos deste trabalho sejam alcançados, a natureza da pesquisa não será a qualitativa e, sim, a descritiva e interpretativa. Para tanto, o trabalho se filia à teoria da Análise de Discurso, cuja maior expoente no Brasil é Eni Orlandi. Estes estudos têm por método, portanto, a descrição e interpretação, e o conceito a ser mobilizado será o de processo discursivo, reescrita, esquecimento e atenção. Segundo Orlandi (1987), a educação é para todos, pois antigamente a questão pedagógica, ou seja, o pedagogismo, seria em acreditar soluções imediatista, a-histórica. Podemos considerar que nem sempre o aprender a ler e escrever seja de forma imediata, pois os resultados são obtidos através dos processos da aprendizagem que demandam tempo, com isso levamos em consideração as desigualdades sociais e estruturais que impactam a aprendizagem, no qual essa diferença ou até mesmo de classes sociais, faz com que esse processo. Desse modo, formulamos a seguinte pergunta: como e de que modo a realidade linguística e social do aluno nos anos iniciais se dizem em suas práticas de escrita? Em que medida a reescrita textual nos anos iniciais contribui para o aprendizado e desenvolvimento das práticas de escrita e produções textuais dos estudantes?

Palavras-chave: Reescrita, ensino, esquecimento.

A PLATAFORMA MAIS INGLÊS COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NO ESTADO DE MATO GROSSO: O OLHAR DO PROFESSOR

Romeu Donatti
romeudonatti@msn.com

A Plataforma Mais Inglês tem se destacado como uma ferramenta inovadora para a aprendizagem da Língua Inglesa no Estado de Mato Grosso, proporcionando um suporte significativo ao processo de ensino e aprendizagem. Este estudo investiga a eficácia da plataforma sob a perspectiva dos professores que utilizam essa tecnologia em suas práticas pedagógicas. A pesquisa adota um referencial teórico que aborda o papel das tecnologias educacionais no ensino de línguas, destacando as contribuições de autores como Lévy (1997) e Paiva (2019) sobre a integração de ferramentas digitais no processo educacional. A Plataforma Mais Inglês oferece recursos variados, como atividades interativas, vídeos, e testes de proficiência, que visam aprimorar as habilidades linguísticas dos alunos. Os professores participantes da pesquisa relatam que a plataforma facilita a personalização do ensino, permite um acompanhamento mais preciso do progresso dos alunos e promove um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e engajador. Além disso, destaca-se a importância da formação contínua dos

educadores para maximizar o potencial dessas tecnologias, conforme discutido por Warschauer (2000) e Leffa (2020). Contudo, desafios como a resistência à mudança e a falta de infraestrutura adequada são apontados como obstáculos à plena implementação da plataforma. A análise conclui que, embora a Plataforma Mais Inglês represente uma ferramenta promissora para o ensino de inglês, é essencial investir em treinamento para professores e em melhorias na infraestrutura para garantir uma aplicação eficaz e abrangente da tecnologia no Estado de Mato Grosso.
Palavras-chave: Língua inglesa, tecnologias digitais, plataforma, Mato Grosso.

EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA: VÍDEO-NARRATIVAS ETNOGRÁFICAS, DECOLONIALIDADE E LETRAMENTOS CRÍTICOS POR MEIO DA OBRA QUARTO DE DESPEJO DE CAROLINA MARIA DE JESUS

Ronald Gobbi Simões
ronaldgobbi@gmail.com
Antonio Cezar de Almeida Portugal
antoniocezarportugal@gmail.com

Neste trabalho, propomos uma análise das intersecções entre educação linguística, letramentos críticos e abordagens decoloniais, utilizando a obra Quarto de Despejo de Carolina Maria de Jesus como elemento central de reflexão. Com base nas contribuições de Freire (1980), enfatizamos a relevância da curiosidade intelectual e do comprometimento ético na trajetória educacional, especialmente em contextos marcados por crescentes disparidades sociais, como racismo, LGBTQIA+ fobia, feminicídio e desigualdade econômica. A obra Quarto de Despejo destaca-se não apenas por sua dimensão estética, mas também por sua capacidade de denunciar as condições sociais adversas vivenciadas nas favelas e as profundas disparidades estruturais. Através de sua escrita, a autora utiliza a palavra como um ato de resistência e uma busca pela transformação social. Dentro deste contexto, nos apoiamos nos letramentos críticos como possibilidade dialógica para análises interseccionais mais aprofundadas dos textos e das relações de poder subjacentes, promovendo uma educação que valorize o diálogo e favoreça processos emancipatórios. Em uma abordagem prática, relatamos uma experiência desenvolvida em uma escola pública periférica, na qual a leitura da obra de Carolina Maria de Jesus serviu como catalisador para discussões sobre gênero, raça e classe social. Esse processo resultou em um engajamento significativo dos alunos, evidenciando que a literatura pode ser um veículo poderoso para educação linguística, conscientização e a promoção da participação ativa dos estudantes na esfera social. A experiência pedagógica descrita traz a vivência local dos alunos, aliada às entrevistas narrativas etnográficas com diversas mulheres da comunidade. Por último, instigamos a reflexão sobre a função socioeducativa da escola, ressaltando a urgência de incorporar práticas de multiletramentos, letramento crítico e perspectivas decoloniais no currículo formal. Tal integração é crucial para a construção de uma sociedade mais equitativa e inclusiva frente aos desafios epistêmicos que enfrentamos. Assim, a obra de Carolina revela-se como um farol, orientando-nos nas intrincadas e multifacetadas relações linguísticas, políticas, sociais e culturais que tecem a realidade brasileira contemporânea. Agência de fomento (CAPES/CNPQ).
Palavras-chave: Educação linguística, narrativa etnográfica, letramento crítico, Carolina Maria de Jesus, estudos decoloniais.

TEATRO E ENSINO: A CENOGRAFIA DISCURSIVA

PELO AUTO DA COMPADECIDA

Leticia Romero do Nascimento
leticia.romero@unemat.br
Weverton Ortiz Fernandes
weverton.fernandes@unemat.br

A ideia de trazer um estudo científico com a linha de pesquisa Processos Discursivos, associado ao teatro e ensino, se dá justamente por compreender o texto da peça voltada para outras projeções: dramatização de uma peça de teatro, como a que dramatizei; produção de filmes; e trabalho da leitura, escrita e língua no contexto escolar. Para além disso, este estudo pretende um olhar para essa estratégia de ensino mediado pela apresentação de uma peça teatral. Muito se fala na modernização do ensino, contexto digital e tecnológico, e da inovação. Mas pouco se fala da introdução do teatro como procedimento de ensino em relação a esses contextos; e quando a vemos na educação infantil, costuma limitar-se a essa etapa formativa do aluno: leitura, intepretação da peça, e atividades de escrita. Posteriormente, perde-se. Este estudo visa salientar o valor do teatro e a eficiência que trará para a educação; trazer a representatividade da arte para/na educação; compreender os sentidos fundantes no texto teatral Auto da Compadecida na contracenação realizada no teatro; e refletir sobre a cenografia discursiva construída na obra original. A fundamentação teórica será baseada em leitura de artigos e análise literária, mais especificamente, a partir de um auto, o Auto da Compadecida. Este estudo será embasado pela teoria da Análise de Discurso, fundada por Pêcheux na França e desenvolvida no Brasil por Eni Orlandi. A metodologia de leitura compreende as diferentes formas de linguagem na sociedade e no ensino. De acordo com Orlandi em Discurso e Texto (2008, p. 154): “Trata-se, do ponto de vista da constituição, de discursos diferentes, e do ponto de vista da (re)formulação, trata-se de pôr em relação, de uma maneira determinada, o discurso científico e o jornalístico. Resta explicitar o que é essa maneira determinada”. Desse modo, parte-se do princípio de que todo dizer deriva para outros dizeres e significações, ao colocar em questão que o mesmo (a repetição do texto literário em outras práticas) também se constitui de sentidos outros, à deriva. Neste sentido, formulamos a seguinte pergunta: como e de que modo o texto da peça teatral, o Auto da Compadecida, configura-se como um texto que determina as práticas ritualísticas (drama, cenário, personagem) em diferentes contextos sociais (educação, ensino) e espaços de apresentações (filmes, teatros)? Em que medida contribui para o desenvolvimento da leitura e da escrita dos estudantes, para além da educação infantil, no contexto de ensino?

Palavras-chave: Cenografia discursiva, teatro, Auto da Compadecida.

A TRANSITIVIDADE VERBAL NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE CRÍTICA DE LIVROS DIDÁTICOS DO 9º ANO

Maria Cecilia Niedo Zubler
cecilia.maria@unemat.br
Samara Teixeira de Souza
samara.souza1@unemat.br

Atualmente, as diretrizes curriculares sugerem uma abordagem renovada para o ensino de Língua Portuguesa, visando torná-lo mais contextualizado e relevante para os estudantes. No entanto, ao observarmos as práticas pedagógicas em sala de aula,

percebemos que muitas delas ainda se assemelham ao modelo de ensino utilizado décadas atrás, já que o ensino tradicionalista continua a ser o alicerce de diversas aulas em muitas escolas brasileiras. Nesse contexto, este estudo tem como objetivo principal examinar como o conteúdo gramatical da transitividade verbal é apresentado no livro didático disponibilizado pelo Estado de Mato Grosso para os alunos do 9º ano do ensino fundamental das escolas públicas estaduais no ano de 2024. A relevância desta pesquisa está no fato de que o livro didático, no contexto educacional mato-grossense, é um material padronizado e de uso obrigatório como recurso central nas aulas de Língua Portuguesa, o que limita a autonomia dos professores na escolha de outros materiais didáticos. Trata-se, assim, de uma pesquisa qualitativa, baseada na análise documental. Como fundamentação teórica, o estudo se apoia em autores como Neves (2011), Cipro Neto e Infante (2008), Castilho (2014), Antunes (2014), Valili (2022), entre outros que discutem os fenômenos gramaticais e seu ensino. A análise busca entender não apenas como o conceito de transitividade verbal é definido no livro didático, verificando se sua apresentação é mais alinhada a uma perspectiva tradicionalista ou funcionalista no ensino da língua, mas também identificar problemas tanto na conceituação quanto nos exercícios propostos pelo material. Os dados analisados indicam que o livro didático em questão apresenta uma abordagem gramatical descontextualizada, com atividades de transitividade que aparentam ser pouco eficazes, o que contrasta significativamente com a nova proposta de ensino de Língua Portuguesa. Isso dificulta o alinhamento entre teoria e prática no ambiente escolar. Além disso, o ensino gramatical presente neste material adota uma postura tradicionalista, destoando da abordagem sugerida para o novo ensino de Língua Portuguesa. (Bolsista CNPq – Processo: 170357/2023-6).
Palavras-chave: Morfossintaxe, livro didático, análise linguística, transitividade verbal.

GÊNEROS DIGITAIS: OS MEMES E A LINGUAGEM PUBLICITÁRIA

Vanderlucio Leandro do Nascimento
vanderlucio.nascimento@edu.mt.gov.br
João Felipe Rezende de Oliveira
philipsjonh88@gmail.com

Com o advento da internet, a expressão "meme" se tornou extremamente comum, uma vez que essa linguagem típica de ambientes digitais e de cunho humorístico é amplamente compartilhada nas redes sociais. Ao longo do tempo, observa-se o enorme potencial atrativo do gênero, entretanto a necessidade de entender, na perspectiva da leitura crítica, a responsabilidade social para olhar este fenômeno. Em vista disso, este trabalho propõe uma reflexão acerca do poder comunicativo da linguagem digital e é capaz de influenciar o público a se tornar consumidor. Nesta perspectiva, questiona-se: a) De que forma os gêneros em questão podem contribuir para a leitura crítica de alunos do terceiro ano do Ensino Médio da E.E. Militar Tiradentes “2º Sargento Claudemir França Maciel” Sinop/ MT? b) Como potencializar as habilidades leitoras dos estudantes através do gênero “meme”? Pautados no Sistema Estruturado de Mato Grosso - Unidade 02 - Produção de Texto, propõe-se uma análise comparativa de alguns memes populares e compreender seus aspectos composicionais, a articulação da imagem e texto verbal para gerar humor, e os efeitos de sentido que eles produzem. Dessa forma, espera-se aprofundar as noções de gênero digitais, intertextualidade, leitura crítica, processos necessários para a construção do conhecimento dos alunos, e, contribuir para os estudos linguísticos.
Palavras-chave: Linguagem digital, gênero meme, leitura.

A ESCOLA PÚBLICA DA TRÍPLICE FRONTEIRA: ENTRE LÍNGUAS E CULTURAS

Maridelma Laperuta Martins
chomsky1928@yahoo.com.br
Kelin Regina Bergamini do Nascimento
kelinbergamini@gmail.com

A presença de línguas em contato nas proximidades das escolas públicas brasileiras contrasta com o silêncio linguístico dentro dessas instituições. A diversidade é vista como um problema no contexto educacional brasileiro, onde o monolinguismo ainda predomina amplamente. Este estudo se concentra em escolas situadas em contextos específicos de multiculturalismo e multilinguismo. Assim, esta pesquisa apresenta um Estudo de Caso de uma escola municipal em Foz do Iguaçu-PR, realizado em resposta ao aumento na matrícula de alunos árabes, migrantes ou descendentes, que ocorreu após o fechamento de um colégio particular árabe em 2019, agravado pelas consequências econômicas e sociais da pandemia. Com cerca de 8% da população de Foz do Iguaçu sendo de origem árabe ou descendente, a pesquisa se justifica pela necessidade de integrar esses alunos nas escolas públicas municipais e de desenvolver estratégias ou mecanismos para melhor atendê-los. O objetivo central foi investigar o processo de interação sociolinguística dos alunos de ascendência árabe no Ensino Fundamental I da rede pública. A pesquisa foi de natureza qualitativa, baseada na Sociolinguística Educacional e adotou o Paradigma Interpretativista. O estudo de caso foi exploratório-descritivo, utilizando como instrumentos entrevistas semiestruturadas com pais de alunos árabes ou descendentes e a equipe pedagógica, questionários aplicados à turma selecionada e observações registradas em diário de campo. Os resultados mostraram que os alunos migrantes enfrentam mais dificuldades para interagir com professores e colegas, preferindo a companhia de outros alunos de ascendência árabe, enquanto os descendentes demonstraram maior integração. Além disso, foi observado que a gestão linguística da escola e sua relação com as famílias influenciam significativamente os vínculos estabelecidos. A pesquisa destacou a ausência de uma política educacional específica para o contexto multilíngue e multicultural de Foz do Iguaçu, uma região de fronteira, e a necessidade de fomentar novos estudos acadêmicos que tragam visibilidade a essa questão, visando sua inclusão nas políticas públicas da cidade.
Palavras-chave: Contexto multilíngue, conflitos identitários, comunidades árabes, Foz do Iguaçu.

O IMPACTO DA LEI 11.645/08 NO ENSINO DE LITERATURAS INDÍGENAS PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE QUALIQUANTITATIVA DAS COLEÇÕES DE LÍNGUA PORTUGUESA APROVADAS PELO PNLD 2024

Adassa Buschini Prado
adassabprado@gmail.com

Esta pesquisa tem como objetivo principal investigar o impacto da Lei 11.645/08 na inclusão de literaturas indígenas e indigenistas nas coleções de língua portuguesa aprovadas pelo PNLD 2024 dos anos finais do ensino fundamental. Para tanto, o Manual Digital-interativo do Professor (MPI) foi escolhido como objeto de análise devido à presença de orientações específicas sobre o trabalho docente. Considerando

que cada coleção possui quatro volumes correspondentes aos 6°, 7°, 8° e 9° anos, o corpus totaliza 44 manuais do professor. A abordagem metodológica é mista sequencial explanatória (Creswell e Clark, 2014). A primeira fase do estudo consiste em um levantamento quantitativo de textos literários indígenas e indigenistas e na organização desses dados nas seguintes categorias: autorias indígena e indigenista, gênero literário, coleção e ano escolar. A partir de uma análise das características das coleções, destacou-se a concentração de textos literários indígenas e indigenistas nos volumes do 7° ano do ensino fundamental. Por essa razão, três manuais didáticos desse ano escolar foram submetidos a uma análise qualitativo-interpretativista (Moita-Lopes, 1994). Nessa parte explanatória, busca-se compreender de que maneira as análises qualitativas dos volumes do 7° ano contribuem na compreensão dos resultados quantitativos sobre a presença de literaturas indígenas e indigenistas nas coleções aprovadas pelo PNLD 2024.

Palavras-chave: Literatura indígena, PNLD 2024, Lei 11.645/08, ensino de literatura indígena, políticas linguísticas.

UMA ANÁLISE DO ENSINO DOS CONCEITOS “NORMA PADRÃO” E “NORMA CULTA” NO MATERIAL DIDÁTICO UTILIZADO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE MATO GROSSO

Paula De Col Campanha
paula.col@unemat.br
Marília Vieira
vieirasmarilia@gmail.com

É possível observar que algumas críticas relacionadas à qualidade dos livros didáticos distribuídos pelo PNLD têm levado algumas secretarias de educação a substituírem os materiais didáticos fornecidos pelo programa do MEC por sistemas apostilados produzidos por instituições privadas. De um modo geral, essa troca é feita partindo do pressuposto de que as apostilas possuem uma qualidade superior ao material fornecido pelo PNLD. Esse é o caso de Mato Grosso que em 2022 aderiu ao Sistema Estruturado de Ensino, política educacional adotada com o objetivo de alavancar a qualidade do ensino no estado por meio da compra de um pacote de assessoria pedagógica que inclui, dentre outras medidas, a adoção de um sistema apostilado. Tendo em vista este cenário, objetivamos neste trabalho examinar as propostas de ensino de língua portuguesa presentes na apostila atualmente utilizada nas escolas públicas de Mato Grosso, a fim de observar se tais atividades propiciam um ensino efetivo e crítico da norma padrão e norma culta de maneira que seja desenvolvida a competência comunicacional do aluno. Esta pesquisa de cunho documental é fundamentada nos pressupostos da abordagem qualitativa de pesquisa. O material analisado consiste em um recorte da unidade 2 do caderno 1 relativo à apostila do 1º ano do Ensino Médio. As discussões dos dados foram feitas tendo em conta os apontamentos de Bortoni-Ricardo (2009), Bagno (2007), Faraco (2008) dentre outros autores que debatem questões sobre um ensino de língua materna que leve em conta a variação linguística. Os resultados encontrados apontam que a apostila não possui um aporte teórico bem fundamentado, uma vez que além de misturar conceitos de ordens diferentes, traz explicações equivocadas. Consequentemente, o material didático conduz a uma prática de ensino que desenvolve de forma superficial a competência comunicacional do educando. (O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil).

Palavras-chave: Sociolinguística, Sociolinguística educacional, variação linguística, ensino de língua portuguesa.

UMA ANÁLISE DISCURSIVA DAS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DOS CONCEITOS DE PROTAGONISMO JUVENIL E PROJETO DE VIDA NOS CADERNOS DO INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO QUE PAUTAM O ENSINO DE TEMPO INTEGRAL DO ESTADO DE MATO GROSSO NA PERSPECTIVA DOS MULTILETRAMENTOS

Mayara Tonett Galiassi Scheid Weirich
mayaraweirich@gmail.com
Vanuza Cristina Gomes
vanuza.gomes@edu.mt.gov.br

Este estudo busca compreender como os efeitos de sentido dos multiletramentos estão inseridos nos Cadernos do Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE), documento de referência para a Educação em Tempo Integral do Estado de Mato Grosso, por meio do referencial teórico da Análise de Discurso de Michel Pêcheux e Eni Orlandi. Para a análise metodológica, a pesquisa utilizou um corpus de via arquivista, considerando as noções de condições de produção e arquivo. Constatou-se o funcionamento da memória discursiva e práticas de multiletramentos, nos conceitos de protagonismo juvenil e projeto de vida presentes nos cadernos do ICE, com vistas a auxiliar a proposta de formação integral que rege a parte pedagógica das cento e uma instituições de ensino da rede pública do Estado de Mato Grosso, que trabalham na perspectiva da educação integral ancorados por quatro princípios educativos, sendo eles: Protagonismo, onde o jovem é visto como fonte de possibilidades e resolução dos problemas; os Quatro Pilares da Educação, trata-se de habilidades fundamentais para que uma pessoa possa se desenvolver plenamente; a Pedagogia da Presença - ser uma presença afirmativa na vida do estudante com o intuito de ajudá-lo no desenvolvimento de suas potencialidades e da Educação Interdimensional - que tem o olhar para o jovem além da perspectiva do cognitivo, mas também leva em consideração as dimensões da emoção, da corporeidade e da espiritualidade.
Palavras-chave: Análise de discurso, Cadernos do Instituto de Corresponsabilidade de Educação, protagonismo juvenil, projeto de vida, multiletramentos.

OS EFEITOS PERSUASIVOS NA PUBLICIDADE E PROPAGANDA

Julia Rodovalho Dusi
juliadusi07@gmail.com
Helenice Joviano Roque de Faria
helenice.faria@unemat.br

Na sociedade atual, a linguagem persuasiva desempenha um papel central na publicidade, na propaganda e, atua como uma ferramenta imprescindível na/para a comunicação. Desta forma, este trabalho propõe mostrar a utilização estratégica de elementos que dinamizam os gêneros textuais -Publicidade e Propaganda – bem como o modo persuasivo que afeta a vida cotidiana e influencia o comportamento do consumidor. Para melhor visualização, a pesquisa concentra-se nas multisemioses e técnicas persuasivas, a exemplo, o uso de apelos emocionais, as figuras de linguagem, a utilização do visual, da repetição para a construção de narrativas cotidianas. Considera-se que todos esses elementos são empregados para chamar a atenção,

gerar interesse e criar uma conexão com o leitor, levando-o a agir e a pensar de acordo com os objetivos da campanha publicitária. Assim, o corpus selecionado é da Unidade 02 - Análise Linguística, do Sistema Estruturado de Mato Grosso/MT (3 ano do Ensino Médio). Espera-se, por meio da análise, demonstrar como a linguagem persuasiva, não apenas facilita a compreensão da mensagem, mas, também intensifica a conexão entre a marca e o consumidor, levando os leitores a serem influenciados em suas decisões e comportamentos. O trabalho ainda examina a influência a propaganda no contexto das mídias digitais, linguagem rápida que exige uma leitura mais refinada e impactante. Em síntese, o trabalho destaca que a persuasão é uma ferramenta indispensável na publicidade contemporânea, capaz de transformar a leitura passiva em uma experiência ativa, crítica, dinâmica e plural, o que é essencial para o sucesso em um mercado competitivo e saturado de informações, principalmente em uma nação capitalista como o Brasil.

Palavras-chave: Linguagem, mídias digitais, publicidade e propaganda, persuasão.

ALFABETIZA-MT: TRANSFORMANDO O ENSINO FUNDAMENTAL I EM SANTA CARMEM

Elizete Alves Ferreira
elizeteferreira0474@gmail.com
Marta Szolomicki
martaszolomicki02@gmail.com

Neste trabalho, destacamos o Programa de Alfabetização ALFABETIZA-MT, desenvolvido na Escola Municipal Selvino Damian Preve, no município de Santa Carmem. Com o eixo temático intitulado “Políticas Públicas e Saberes Linguísticos: As Práticas Linguísticas e Pedagógicas no Contexto de Ensino”. O programa é voltado para o Ciclo de Alfabetização (1º e 2º anos) dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Por meio de um regime de colaboração entre o estado, os municípios e a parceria com o Governo Federal. O material didático foi elaborado para que possa se cumprir as metas de aprendizagem, em cada etapa escolar, garantindo a alfabetização das crianças na idade certa. O Alfabetiza-MT tem como objetivo melhorar os resultados da alfabetização dos educandos nas escolas públicas do Estado do Mato Grosso, visando alfabetizar todos os alunos até o 2º ano do Ensino Fundamental. Para isso, o programa oferece capacitação aos professores, acompanhamento do desenvolvimento das atividades e avaliação contínua dos alunos. É realizado um monitoramento periódico, no qual os educandos passam por uma avaliação de fluência, permitindo verificar o nível de proficiência de cada um. Destaca-se também, a importância do programa na promoção da alfabetização na idade certa para as crianças das escolas públicas brasileiras. O papel do professor é fundamental, pois ele deve ensinar a ler e escrever dentro do contexto das práticas sociais de leitura e escrita, de modo a formar indivíduos que sejam alfabetizados e letrados conforme Soares (2023). O professor é o mediador do processo de ensino e aprendizagem, estabelecendo uma relação de diálogo com os estudantes, onde ao ensinar também se aprende de acordo com Freire. Além disso, o Programa Alfabetiza-MT, busca incentivar a melhoria das práticas educacionais através do Prêmio Educa-MT, que premia as escolas que apresentam os melhores resultados nas avaliações e oferece suporte às escolas que não alcançam um desempenho satisfatório. Em 2023, a Escola Municipal Selvino Damian Preve foi premiada entre as 100 melhores escolas do estado do Mato Grosso, no quesito de “melhor desempenho” recebendo o prêmio em uma cerimônia realizada em Cuiabá. Para conquistar essa honraria, foi essencial a participação de toda equipe pedagógica, com destaque para

os professores da instituição, que se dedicam em desenvolver a aprendizagem, participando de formações continuadas compartilhando, experiências e adquirindo novos conhecimentos, com o foco de alfabetizar e letrar as crianças na idade certa.
Palavras-chave: Alfabetização, educação, formação continuada.

ORALIDADE E ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM SINOP-MT

Angélica Pereira da Silva
angelicapereira201893@gmail.com

A presente pesquisa objetiva investigar o processo de oralidade e escrita no Ensino Fundamental de uma turma de 9º ano na Escola Estadual Militar 2º Sargento PM Claudemir França Maciel . Para tal empreendimento, observa-se o material didático de Língua Portuguesa ofertado pelo governo do Estado de Mato Grosso de 2024, que perspectiva a formação dos alunos sobre gêneros textuais. A análise pauta-se em duas questões principais: a) O material didático contribui efetivamente para que os professores desenvolvam o conhecimento necessário dos estudantes sobre gêneros textuais? b) Os alunos do último ciclo do fundamental II, adquirem conhecimento adequado e suficiente à sua fase de ensino, no que se refere aos gêneros e tipos textuais? Inicialmente, o estudo utilizar-se-á, como instrumento, um relato de práticas pedagógicas por meio da metodologia pesquisa-ação, apresentando uma abordagem crítica-reflexiva-prática. A Linguística Aplicada Crítica (LAC) sustenta teoricamente este trabalho, pois busca compreender de que forma os alunos lidam com os gêneros textuais em contexto de sala de aula em suas práticas sociais de linguagem. Teóricos como MOITA LOPES (2006, 1996, 2010), ROJO (2000), RAJAGOPALAN (2009), MARCUSCHI (2008), DOLZ; SHNEUWLY (2004) e ANTUNES (2007) Permitem, pelos estudos da linguagem conceber insights que possibilitam novas práticas de ensino-aprendizagem de língua(GEM).
Palavras-chave: Material estruturado, gêneros textuais, oralidade e escrita, práticas sociais da linguagem.

A INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE LITERATURA E LÍNGUA PORTUGUESA DENTRO DA PROPOSTA DA BNCC PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Lucas Ramon Paiva Melo
lucaspaiva683@gmail.com

O ensino em perspectiva interdisciplinar de Língua Portuguesa e Literatura devem tomar sua concretização nas linguagens e na reflexão sobre a própria prática docente, seus valores humanos, para tornar-se mais significativa para formação crítica dos alunos, e seus autoconhecimentos a partir de seus papéis sociais para contornar o acúmulo de saber informativo e expositivo na proposta da BNCC de Língua Portuguesa, seu trato elitizado e estilístico para a disciplina de Literatura, desviado em competências, contribuindo para um diálogo estanque em princípios integradores de conteúdos e assuntos de polêmica na sociedade. Este estudo procura compreender a abordagem interdisciplinar de português e literatura no ensino da BNCC para os anos finais do ensino fundamental. Com esse fito, foi realizada pesquisa bibliográfica sobre Ensino, Língua Portuguesa, Literatura, e BNCC, complementadas com a interpretação da perspectiva interdisciplinar, todas consultadas em publicações eletrônicas e também

impressas, que se correlacionaram através do método analítico qualitativo para coleta e reflexão dos dados. Em consequência, concluiu-se que a interdisciplinaridade entre o português e literatura no ensino fundamental deve enveredar por uma lógica ponderativa que busque a equidade para as oportunidades de aprendizados das duas disciplinas, em abordagens alternativas que ora desenvolvam aspectos da educação literária, ora beneficiem as estruturas linguísticas, associando-se com a BNCC que fomenta a didatização de gêneros textuais, dentro dessa relação, trabalhar atividades sequenciais entre os gêneros textuais e literários, que resgate a formação crítica social dos hábitos de leitura e escrita nos estudantes.
Palavras-chave: Ensino, língua portuguesa, literatura, BNCC, interdisciplinaridade.

PROJETO DE LEITURA/LETRAMENTO E A ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS DO 6° ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE QUERÊNCIA EM MATO GROSSO

Tate Vilas Boas de Oliveira
tate.oliveira@unemat.br
Angela Rita Christofolo de Mello
angela.mello@unemat.br

O processo de apropriação da leitura e da escrita nem sempre se consolida nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Em consequência disso, muitos alunos cursam os anos finais do Ensino Fundamental com dificuldades para ler, compreender, escrever e produzir textos orais e escritos. Estes desafios são preocupantes, visto que os alunos que não possuem estas habilidades consolidadas, não conseguem avançar nos estudos pertinentes ao ano/idade escolar. Nesse sentido, este projeto de pesquisa-ação inseriu-se na área de concentração “Linguagens e Letramentos”, linha de pesquisa “Estudos da Linguagem e Práticas Sociais”, do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras), ofertado na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus Universitário de Sinop/MT, Grupo de Estudos e Pesquisa de Formação Docente, Gestão e Prática Educacional (GEPOFE). A pesquisa alicerçou-se nos princípios da pesquisa-ação, de abordagem qualitativa, com informações geradas a partir do desenvolvimento de um projeto de leitura e letramento, com seis alunos matriculados nos 6º anos. As informações geradas foram descritas e analisadas de forma interpretativa. O objetivo amplo foi analisar a contribuição do projeto, desenvolvido em uma escola da rede pública estadual, para o avanço de estudantes do 6º ano, frente à apropriação da leitura e da escrita, tendo como suporte a orientação metodológica de projeto de letramento, respaldado em oficinas de leituras propostas por Ângela Kleiman. Os objetivos específicos compreenderam: contribuir para o progresso da alfabetização e letramento de alunos que estão cursando os 6° anos em uma escola da rede estadual de Mato Grosso e aprimorar as capacidades dos referidos alunos para ler, escrever e compreender o mundo social que os cercam. O projeto constituiu-se de atividades que consideraram a realidade e o contexto social dos seis estudantes com dificuldades distintas no processo de alfabetização e que necessitavam de atendimento específico. O planejamento contemplou a função social da leitura e da escrita apoiadas no trabalho com a consciência fonológica e às aulas ocorreram em contraturno às aulas regulares a fim de direcionar os estudos da melhor forma. Autoras como Ferreiro e Teberosky (1999), Kleiman (2002), Rojo (1998) e Soares (2004) deram o suporte teórico e metodológico para a compreensão e análise dos princípios relativos à alfabetização e ao letramento. O desenvolvimento da pesquisa-ação contribuiu para o avanço da aprendizagem dos alunos participantes. No

entanto, um trabalho sistematizado e contextualizado que valorize os conhecimentos já adquiridos por eles e promova circunstâncias que elevem sua autoestima, é essencial.
Palavras-chave: Alfabetização, letramento, projeto de letramento, oficina de leitura.

DIÁLOGOS EM CONSTRUÇÃO: UMA ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ana Maria Barbosa Jorge
anabarbosajorge@gmail.com

O presente trabalho busca compreender como os alunos do ensino fundamental, anos finais, de uma escola pública de educação básica, percebem o processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa, com base nos fundamentos teóricos e metodológicos advindos de documentos oficiais, dos currículos e do livro didático utilizado pela escola. A pesquisa, com abordagem qualitativa, implementa questionários pré-estruturados com o objetivo de examinar a percepção dos alunos quanto à metodologia de ensino e a importância das interações sociais no processo de aprendizagem. Por meio da análise de dados, pretende-se identificar as principais dificuldades dos estudantes na aprendizagem do português, as expectativas com relação às aulas e como eles percebem a importância da língua e suas particularidades em suas vidas. A base teórica é ancorada nos estudos de Bakhtin, Bortoni-Ricardo e outros autores que defendem uma abordagem sociocultural para analisar a linguagem em contextos educacionais. Espera-se que esta investigação contribua, sobretudo, para uma compreensão mais profunda das experiências dos alunos na (e) com a sala de aula e para sugestões de práticas pedagógicas que resultem numa melhor resposta às suas necessidades e realidades. Ressalta-se, que este estudo, centrado na escola e na sociedade, tem por prioridade refletir o ensino da Língua Materna, valendo-se dos textos escritos dos alunos participantes da pesquisa, a partir dos resultados obtidos.
Palavras-chave: Ensino de língua portuguesa, contextos educacionais, percepção de alunos, processo de aprendizagem.

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS COMO SUPORTE PARA A EFETIVAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ALFABETIZAÇÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Maria Margarida Barbosa de Sá Santos
margaridabsantos@hotmail.com

A alfabetização de estudantes com deficiência intelectual tem sido uma temática discutida na literatura científica, em que se propõe olhar para esses estudantes a partir da abordagem social da deficiência, sendo esta uma forma de reconhecer as pessoas com deficiência como sujeitos de direito a aprendizagem e ao desenvolvimento. Nessa perspectiva, a Lei nº 13.146 que regulamenta os direitos de Inclusão da Pessoa com Deficiência, define as tecnologias assistivas como um conjunto de ferramentas para promover práticas inclusivas, dentre elas o uso de recursos pedagógicos na sala de aula. São diversos os recursos para a prática do professor, para este estudo focaremos em jogos elaborados com materiais concretos para desenvolver as habilidades de consciência fonológica que são primordiais no processo de alfabetização dos estudantes, pois consiste na compreensão do princípio alfabético por meio da interligação de letras e sons, através da habilidade de rima, consciência de palavras, aliteração e consciência fonêmica. Sendo assim, este estudo é centrado em

contextualizar a importância do uso de tecnologias assitivas para o desenvolvimento no processo de alfabetização de estudantes com deficiência intelectual. No intuito de alcançar o objetivo proposto, o estudo tem como aporte teóricos autores que discutem a aquisição do Sistema de Escrita alfabética e a mediação dialógica como Morais (2009); Cagliari (1998), Bakhtin (2020), Vygotsky (2011) e Braun (2014). Com base na abordagem qualitativa, observando os aspectos num viés da compreensão reflexiva entre a teoria e prática. Essa contextualização nos leva a compreender que as tecnologias assistivas é um recurso eficaz no desenvolvimento social, cultural e cognitivo do estudante com deficiência Intelectual, levando a compreensão as variadas formas de aprendizagem por meio da linguagem.
Palavras-chave: Mediação, deficiência intelectual, materiais concretos.

NEUROCIÊNCIA E DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM: PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Angélica Gonçalves do Espírito Santo de Oliveira
angelica.goncalves.ufmt.t4@gmail.com
Sebastiana Almeida Souza
sebastiana.souza@ufmt.br

A educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, em que a criança tem início a novas experiências além do seio familiar, nesse contexto a interação social é mediada pelas diversas linguagens. Segundo Vygotsky (1991), a linguagem tem grande influência na organização do pensamento humano, na aquisição das funções superiores. Destaca-se que, a Neurociências possui as abordagens educacionais contemporâneas em torno das ciências cognitivas que trazem reflexões acerca do desenvolvimento cognitivo a partir do estudo do sistema nervoso cerebral. Em face a essa discussão, este artigo tem como objetivo analisar as contribuições da Neurociência para o desenvolvimento da linguagem na educação infantil na perspectiva da educação inclusiva. Para tal, ancoramos na abordagem metodológica qualitativa, com base nos atores como Cosenza e Guerra (2011); Relvas (2019); Vygotsky (1988) e a Base Comum Curricular que discute sobre as práticas de linguagem na Educação Infantil na perspectiva da Educação Inclusiva. Os resultados preliminares apontam ser essenciais as intervenções pedagógicas com práticas de linguagem no desenvolvimento das práticas em sala de aula, percebe-se a grande relevância em compreender que cada indivíduo é subjetivo ao seu desenvolvimento, assim como também a importância da estimulação das crianças nessa etapa da vida para seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social.
Palavras-chave: Linguagem, interação social, Educação Infantil, ciências cognitivas.

ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES: PRÁTICA PEDAGÓGICA DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL A PARTIR DO MATERIAL ESTRUTURADO PROPOSTO PELA SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO SEDUC-MT

Genivalda Batista de Lima dos Santos
santos.genivalda@unemat.br
Raina Emanoelle Barros da Silva
ramanoelleb17@gmail.com

A comunicação verbal e não verbal desempenha papel fundamental em nossa interação e comunicação de modo geral. O advento da internet fez surgir diferentes gêneros discursivos, considerando que, os gêneros surgem de processos sociais e do compartilhamento de significado entre as pessoas (Bazerman, 2020). Por conseguinte, novas práticas pedagógicas voltadas para o estímulo às produções textuais por meio de metodologias ativas tornaram-se essenciais, visto que com as mudanças constantes e velozes do mundo contemporâneo exige-se perfil docente atento as essas demandas (Diesel; Baldez; Martins, 2017, p. 269). Nessa perspectiva, é importante fazer os estudantes compreenderem que é possível estabelecer uma comunicação com um interlocutor, sem necessariamente utilizar o modelo tradicional de comunicação através de textos com escrita alfabética. A metodologia de Rotação por Estações explorando os diferentes recursos que a linguagem verbal e não verbal oferece, pode-se constituir numa prática exitosa, porque foge do trivial e adentra ao universo das inovações que a tecnologia nos permite na comunicação. Além disso, de acordo com Andrade e Souza (2016, p. 7), outro ponto positivo da Rotação por Estações é que esta também instiga a autonomia dos estudantes. Levando em conta as Políticas Públicas do Estado de Mato Grosso que tem como proposta o Material Estruturado (Apostila) para desenvolver as habilidades propostas no currículo escolar, a partir da Base Nacional Comum Curricular, o objetivo deste trabalho foi desenvolver uma prática pedagógica de modo dinâmico e interativo utilizando recursos eletrônicos e plataformas digitais (Plurall), na qual os estudantes compreendessem a importância da linguagem verbal e não verbal no ato comunicativo utilizando os gêneros “memes, emojis, pantomima e mímica”. Dado que, na linguagem não verbal, a comunicação ocorre sem a utilização de palavras, essa é uma forma de comunicação que ocorre por meio de signos visuais ou sonoros como placas, sinalizações de trânsito, slogans, os logotipos, as cores, fotos que constituem os signos visuais ou sonoros que permitem compartilhar ideias, instruções entre outra por meio de recursos que impactam a curiosidade e mantêm a atenção do receptor enquanto que a comunicação não verbal se dá por meio de gestos, expressões faciais, postura e tom de voz que se revelam mais relevante do que o discurso verbal e são eficazes no ato comunicativo.

Palavras-chave: Rotação por estações, comunicação, metodologia ativa.

UM OLHAR PERANTE A PRODUÇÃO DISSERTATIVA-ARGUMENTATIVA DO ENSINO MÉDIO: REPERTÓRIOS SOCIOCULTURAIS E A PLATAFORMA LETRUS

Maria Luiza de Meeiros Monteiro
marialuizammonteiro@gmail.com
Tamiris Marques Eng Wang
tamiris.engwang@gmail.com

Os repertórios socioculturais nada mais são do que um conjunto de referências sociais e culturais que os indivíduos acumulam perante suas práticas sociais. Dessa forma, esse trabalho tem como objetivo discutir acerca da importância da utilização de obras literárias como repertórios socioculturais nas produções dissertativas-argumentativas de alunos do Ensino Médio, da escola Militar Tiradentes de Sinop/ MT., analisadas pela plataforma Letrus, implementada pelo governo educacional do estado do Mato Grosso, como repertórios produtivos ou não. De maneira específica, busca-se lançar um estudo crítico acerca das delimitações nítidas dos alunos quando necessitam dialogar com as leituras literárias dentro de seus contextos sociais, ou seja, os discentes necessitam interligar os repertórios socioculturais, nesse caso, textos literários, com suas próprias vivências ou situações nas quais estão inseridos constituindo-se assim, como leitores

críticos, tudo isso quando estiverem conectados com o processo de produção textual. Tais ações estão pautadas na formação geral básica dos currículos Ensino Médio, presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nesta perspectiva, baseia-se na Linguística Aplicada Crítica, tendo como referências Kleiman (2008), Antunes (2003), Koch (2018), Street (1984; 2014) e entre outros. E, no olhar crucial na importância da Literatura e na construção do leitor literário, salientando Candido (1972, 2006), Calvino (2007) e Cosson (2006).
Palavras-chave: Repertórios socioculturais, textos dissertativos argumentativos, leitores críticos, produções textuais do Ensino Médio.

ALTERIDADE NA SALA DE AULA: APLICAÇÃO DA TEORIA BAKHTINIANA NAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO PARA SURDOS NA CONTEMPORANEIDADE

Maria Luiza Costa Marques
lulusof16@gmail.com
Sebastiana Almeida de Souza
Sbastiana.souza@ufmt.br

A contemporaneidade é marcada pelas transformações tecnológicas, sociais e culturais, essas modificações refletem no cotidiano escolar, fazendo-se necessário o uso de práticas que contemplam a necessidade da atualidade social. Um dos fenômenos ocorridos foi o advento da inclusão escolar que passa a atender a diversidade humana. As lutas e os movimentos internacionais como a Declaração de Salamanca, Convenção de Guatemala (1999), Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2006) tiveram contribuição significativa para pensar a educação inclusiva em nosso país. No âmbito Nacional temos a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) que trouxe uma nova proposta para a educação no cenário brasileiro, a escola para todos. Ao remeter a Educação para estudantes surdos é relevante mencionar o Decreto nº 5626 de 2002, que regulamenta a aquisição linguística e cultural para surdos, ou seja, o ensino bilíngue, possibilitando a interação do surdo com o ouvinte, nesse movimento de alteridade, conforme assevera Bakhtin (2020). Assim, este artigo tem por objetivo investigar as possibilidades da diversidade de vozes nas relações entre estudantes surdos e professores para enriquecer as práticas de letramentos. Estando ancorado na abordagem metodológica qualitativa embasado na discussão dos autores como Bakhtin (2020); Freire (1999); Ribeiro (2013); Lacerda (2013) e as legislações já citadas. Com esta investigação espera-se contribuir para a educação mais equitativa na aprendizagem dos estudantes surdos.
Palavras-chave: Dialogismo, letramento, educação de surdos.

O ENSINO DA COMPREENSÃO LEITORA: CONCEPÇÕES E IMPLICAÇÕES DOCENTES

Rosane Natalina Meneghetti
rosanems@unochapeco.edu.br

As pesquisas na área de compreensão leitora têm relevado diversos fatores envolvidos no processo de construção dessa representação mental do texto. Nessa perspectiva, algumas descobertas têm estabelecido parâmetros e apontado caminhos para o desenvolvimento de um leitor eficiente, isto é, um leitor capaz de decodificar palavras e atribuir sentido ao que lê. Por isso, falar em leitura é de certo modo, falar em

compreensão leitora. Além disso, afirma-se que ler é um processo cognitivo complexo, pois envolve necessariamente a decodificação e o processamento de palavras. Ou seja, ler é, por definição, atribuir sentido ao texto. É preciso ainda levar em conta que esse leitor engajado desenvolve a compreensão textual utilizando-se também do seu conhecimento linguístico e das suas experiências em relação as informações do texto. E que, portanto, a compreensão textual, pode diferir de indivíduo para indivíduo. Tencionar o conceito de compreensão leitora; reconhecer os processos envolvidos nessa tarefa (leitor, texto e contexto) para a construção de significados e compreender como a leitura é desenvolvida na Educação Básica, são os objetivos deste estudo. Caracterizando-se como um estudo de natureza quantitativa e qualitativa, tomando como referencial teórico estudos sobre compreensão leitora e os processos cognitivos envolvidos no ato de ler, esta pesquisa será desenvolvida em turmas de sexto ano do ensino fundamental. Os dados da pesquisa serão coletados por meio de um questionário, pela observação de aulas e pela formação docente. Na sequência, esses dados serão descritos analiticamente, tendo como sujeitos da pesquisa docentes do 6° ano do Ensino Fundamental. Espera-se que essa pesquisa possa demonstrar como as práticas de compreensão leitora são realizadas nesses espaços. Considera-se que este estudo possa contribuir com a melhoria da educação por meio do entendimento da execução das práticas de leitura e se necessária pela qualificação dos docentes sujeitos da pesquisa.

Palavras-chave: Avaliação, compreensão leitora, docente, Educação Básica.

NORMA-PADRÃO, NORMA CULTA E AS NORMAS DE USO (REAIS): UMA REFLEXÃO SOCIOLINGUÍSTICA SOBRE O PRECONCEITO E A INTOLERÂNCIA NA LÍNGUA(GEM)

Gabriel De Oliveira Lopes
gabrielfolhinha10@hotmail.com

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como um dos objetivos analisar os fenômenos do preconceito e da intolerância linguísticos, discutindo como a Tradição Gramatical tem corroborado visões limitadas e preconceituosas sobre a língua portuguesa no Brasil, especialmente no que se refere à diversidade linguística. Sob essa ótica, a pesquisa parte da premissa de que o preconceito e a intolerância linguísticos são gerados e perpetuados por crenças, mitos e ideologias que desvalorizam as variações linguísticas, as quais, por sua vez, divergem das normas culta e padrão, frequentemente associadas ao "bom falar" e ao "bom escrever". A análise realizada neste trabalho considera, pois, que as normas culta e padrão, tidas como formas corretas e superiores de se comunicar pelos pseudopuristas, atuam como mecanismos de exclusão social, marginalizando aqueles que não seguem essas normas e ignorando a riqueza da diversidade linguística presente no país. Para o desenvolvimento deste trabalho, bastante desafiador, foram utilizadas metodologias baseadas na pesquisa documental, na análise bibliográfica e no estudo de caso. No que tange à pesquisa documental, foi utilizada com o intuito de analisar o preconceito e a intolerância linguísticos no livro "Sete Pecados da Língua Portuguesa", publicado pela Editora Contexto em 2017, de Dad Squarisi, bem como nas entrevistas de Cíntia Chagas para o canal Leda Nagle, sob o título "GRAMÁTICA É O ÚNICO CAMINHO PRO APRENDIZADO. LINGUAGEM NEUTRA NÃO SOMA, AFASTA PESSOAS", e de Francisco Marins para o canal "TV Unesp", sob o título "Programa Língua Viva", em 2011. No que diz respeito à análise bibliográfica, abrange obras de sociolinguistas renomados, tais como Bagno (2015), Antunes (2007), Faraco (2008) e outros, que

propõem uma abordagem mais inclusiva e dinâmica da língua. Por fim, não menos importante, o estudo de caso foi utilizado para examinar e analisar os discursos e textos de figuras públicas e influentes, como Cíntia Chagas, Dad Squarisi e Francisco Marins, que têm contribuído para a perpetuação de preconceitos linguísticos por meio da promoção de uma visão elitista da língua portuguesa. Outrossim, o trabalho evidencia, a partir dos enunciados dessas figuras, o embate entre gramáticos tradicionais, que defendem uma visão estática e imutável da língua, e sociolinguistas, que a reconhecem como um fenômeno social dinâmico, sujeito a variações conforme o contexto sociocultural. Com efeito, este trabalho lança luz sobre a necessidade de mudanças na maneira como a língua é ensinada e tratada pela sociedade em geral.
Palavras-chave: Sociolinguística variacionista, tradição gramatical, preconceito linguístico, intolerância linguística, variedades.

ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE NO ENSINO DA LÍNGUA MATERNA

Edna Cristina da Silva
estrela006@hotmail.com
Angela Rita Christofolo de Mello
angela.mello@unemat.br

O projeto visa aprimorar a expressão oral dos alfabetizandos do 2º ano do Ensino Fundamental I, explorando diferentes gêneros comunicativos com o foco em fortalecer a comunicação verbal e reduzir dificuldades na articulação das palavras. Os objetivos específicos incluem promover a confiança, criatividade e imaginação dos educandos, criando um ambiente propício para a comunicação oral por meio da exploração de diversos gêneros; incentivar a organização e clareza das ideias expressas oralmente, favorecendo uma comunicação mais coerente em diversos contextos e situações sociais; fomentar a escuta ativa e a interação entre os alunos, encorajando a compreensão mútua e a troca de conhecimentos; e aprimorar a articulação e a pronúncia das palavras, para uma comunicação clara e adequada ao contexto social. O projeto, aplicado na turma do 2º ano B da Escola Municipal de Educação Básica Rodrigo Damasceno, adota uma abordagem metodológica qualitativa, com ênfase no estudo de caso, conforme os princípios de Zabala (2009). Um dos recursos centrais será o trabalho com o livro infantil O Papagaio Tagarela, que servirá como ponto de partida para discussões e atividades relacionadas à oralidade. As atividades serão descritas e analisadas com base em Bortoni-Ricardo (2011) e alinhadas às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que valoriza a oralidade e os multiletramentos, conforme Rojo. Os estudantes participarão de atividades como apresentações individuais, jogos de palavras, dramatizações e interações com convidados especiais, desenvolvendo suas habilidades comunicativas e fortalecendo a compreensão interpessoal. As aulas serão gravadas e fotografadas, possibilitando uma análise detalhada dos resultados. O projeto visa não apenas melhorar a clareza e adequação da comunicação oral dos alunos, mas também valorizar a diversidade linguística e cultural. O produto final será um portfólio digital, acessível a toda a comunidade por meio do Instagran da escola, que apresentará de forma envolvente os resultados da pesquisa, incluindo diversas atividades orais realizadas pelos alunos.
Palavras-chave: Oralidade, expressão verbal, multiletramentos.

GRUPO TEMÁTICO 26

PRÁTICAS DE ENSINO E PESQUISA PARA ALÉM DA SALA DE AULA: ENFOQUE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS E LITERATURAS

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS: PRÁTICAS DE ENSINO EM UM VIÉS COMPLEXO E TRANSDISCIPLINAR

Karin Claudia Nin Brauer
kcnb76@gmail.com
Suzanny Pinto Silva
suzannypsb@gmail.com

No presente estudo, a formação de professores de línguas foi abordada como um sistema complexo (Morin, 2003, 2005, 2011) e transdisciplinar (Nicolescu, 1999), no qual múltiplos saberes interagem entre si. De acordo com a epistemologia da complexidade (Morin, 2003, 2005, 2011) o conhecimento não é linear e os fenômenos educacionais não podem ser compreendidos isoladamente, a formação de professores de línguas sob este viés deve ser tida como um entrelaçamento de contextos socioculturais, pedagógicos, individuais, institucionais entre outros. Na perspectiva transdisciplinar (Nicolescu, 1999) a formação de professores de línguas não deve se limitar a um único campo do saber. Em vez disso, é essencial integrar conhecimentos provenientes de diferentes áreas como, por exemplo, linguística, psicologia, sociologia e pedagogia, para promover uma compreensão mais rica e contextualizada de conhecimentos. A abordagem transdisciplinar reconhece a necessidade de superar fronteiras disciplinares e criar um espaço de aprendizado mais integrado e significativo. Considerando esse contexto, esta pesquisa teve por objetivo descrever e interpretar o fenômeno formação de professores de línguas sob uma visão complexa e transdisciplinar para a reflexão e ação de práticas de ensino contextualizadas. O referencial teórico para o estudo das questões interpretativas desta proposta foi a epistemologia da complexidade (Morin, 2003, 2005, 2011); para o desenvolvimento e implementação dos encontros e atividades online baseou-se nas etapas do Design Educacional Complexo (Freire, 2013) e na auto-heteroecoformação tecnológica (Freire, 2009). A investigação foi desenvolvida por meio de um curso de formação de professores de línguas a partir de encontros que ocorriam de forma síncrona. As atividades deste curso se desenvolveram em diferentes interfaces digitais, como: Grupo de WhatsApp, Padlet, Google Meet e Google Classroom, nestas ficaram registrados os textos (dados) dos participantes, estes textos foram usados para a interpretação do fenômeno formação de professores de línguas sob uma visão complexa e transdisciplinar, para a reflexão e ação de práticas de ensino contextualizadas, o qual recebeu tratamento hermenêutico-fenomenológico complexo (Freire, 2010, 2012). A pesquisa teve como participantes professores de línguas da rede pública brasileira. A interpretação dos textos sob a ótica dos participantes e das pesquisadoras revelou a essência do fenômeno em questão, fato que possibilitou a reflexão destes sobre os traços complexos e transdisciplinares relevantes para o ensino e aprendizagem e para as práticas pedagógicas.
Palavras-chave: Ensino, transdisciplinaridade, complexidade, línguas.

PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA NA ALFABETIZAÇÃO

Nagila Maria Silva Oliveira

nagila.oliveira@ufac.br

Esta pesquisa, cujo objetivo é relatar situações de ensino de literatura e aprendizagem do sistema de escrita alfabética (SEA) em uma turma de alfabetização, desenvolveu-se a partir de práticas de leitura literária, considerando como aporte teórico-metodológico a proposta de alfaletrar de Soares (2020). A professora-pesquisadora propôs um trabalho indissociável entre práticas de leitura e escrita a partir do processo literário, considerando sua importância para o desenvolvimento da criatividade, da capacidade cognitiva e das habilidades de ler e escrever. Neste estudo, compartilhamos estratégias desenvolvidas em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental para situações de leitura independente e mediada. Nas atividades de leitura independente, adotou-se como estratégia: I) disponibilização de obras literárias na sala (cantinho da leitura); II) momentos de leitura literária semanalmente na biblioteca escolar; III) empréstimo de livros na biblioteca escolar (para leitura no ambiente familiar). Nas atividades de leitura mediada, adotou-se a leitura literária como atividade permanente (leitura diária pela professora), uma ação pedagógica planejada em três momentos: I) antes da leitura – preparar as crianças para a leitura, despertando o interesse pela história; mostrar o livro e explorar os elementos semióticos presentes na capa; ler o título da obra; apresentar autor e ilustrador; indicar o gênero e sondar as expectativas dos alunos acerca do livro; II) durante a leitura – realizar a entonação da voz, fazer perguntas de inferência, ampliar o vocabulário esclarecendo o significado de palavras desconhecidas, induzir as crianças a preverem atitudes dos personagens; III) depois da leitura – estimular as crianças a avaliarem a obra literária, comparando-a com outras histórias; esclarecer a diferença entre ficção e realidade; propor a construção coletiva de um final diferente para a narrativa; propor situações de escrita explorando palavras já contextualizadas na leitura literária. Esta proposição pedagógica tem apresentado eficácia tanto no desenvolvimento do gosto e apreço pela literatura quanto no desenvolvimento cognitivo, no que concerne à aprendizagem do SEA e à compreensão e interpretação textual, promovidas e ensinadas a partir de atividades diversificadas de alfabetização tematizadas por obras literárias.
Palavras-chave: Alfabetização, literatura, práticas pedagógicas.

FEMINISMO E MULTIPLICIDADES LINGUÍSTICO-CULTURAIS COM CHIMAMANDA: ENSAIO ETNOGRÁFICO DAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA NO INSTITUTO FEDERAL DO ACRE, CAMPUS TARAUACÁ

Aline Kieling Juliano Honorato Santos
alinekjuliano@gmail.com

“Professora, qual é a melhor pronúncia – a britânica ou a norte-americana?” “Professora, estamos sufocados.” “Professora, estou tremendo até agora, mas hoje eu consegui me expressar, inclusive em língua inglesa.” Esses e outros enunciados, guardados na minha memória, me remetem a Antonieta Celani (2002) sobre a importância de escrevermos sobre nossas experiências na prática docente, bem como à Linguística Aplicada de resistência (Tanzi Neto; Mazuchelli e Mota, 2021), aquela que, de forma indisciplinar (Moita Lopes, 2006), nos convoca a planejarmos nossas aulas para além dos “muros da escola”. Diante disso, neste trabalho, ensaio uma etnografia sobre minhas experiências durante parte do quarto bimestre do ano letivo de 2023 como docente de língua inglesa de três turmas do 2º ano dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal do Acre, campus Tarauacá. Para isso, descrevo cinco aulas com cada uma dessas turmas, nas quais foram trabalhadas

tarefas multissemióticas a partir dos seguintes textos da escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie: “The Danger of a Single Story” (2009) e “Dear Ijeawele, or A Feminist Manifesto in Fifteen Suggestions” (2017). As aulas foram planejadas com base na perspectiva bakhtiniana dos gêneros discursivos (Bakhtin, 2016), nos estudos dos multiletramentos do Grupo de Nova Londres (1996); Rojo e Barbosa (2015) e nos pressupostos do Global English (Rajagopalan, 2009) e translingualismo (Canagarajah, 2013). Os resultados apontam que a política monolíngue do país influencia o desconhecimento da multiplicidade linguística do Brasil, mesmo em uma cidade com grande diversidade de língua(gens) e culturas. Essa política também afeta a confiança dos discentes para falarem em língua estrangeira. As temáticas dos textos engajaram os estudantes a praticarem a língua inglesa e a se expressarem politicamente, de modo que o embate entre posicionamentos na sala de aula se demonstrou necessário para uma abertura à alteridade e ao respeito à diferença, inclusive para as questões que abordam o feminismo. Também pude aprender e me sensibilizar junto à ela(e)s sobre outras pautas feministas e de orientações sexuais, conforme suas experiências. Nessa perspectiva, neste ensaio etnográfico enfatizo a necessidade de possibilitarmos mais espaços como esses na educação básica, de modo que nossos planejamentos docentes não estejam pautados apenas na formação linguística, mas também política dos discentes, para que possam se posicionar diante das violências da “história única”, incluindo as opressões de gênero e de orientações sexuais, e, desse modo, contarem outras histórias em diferentes língua(gens), conforme nos traduz Chimamanda em sua arte literária.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem de língua inglesa, Linguística Aplicada, literatura feminista, multiletramentos.

O GÊNERO REPORTAGEM NA PERSPECTIVA DOS MULTILETRAMENTOS

Claudia Inês Sandri Secchi
claudia.secchi@unemat.com
Leandra Ines Seganfredo Santos
leandraines@unemat.br

Este estudo apresenta os resultados de uma pesquisa que faz parte do trabalho de conclusão do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), ofertado pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), câmpus de Sinop-MT. O objetivo dessa proposta foi de aprimorar as habilidades de escrita dos alunos do 9º ano do ensino fundamental na Escola Estadual 13 de Maio, numa perspectiva dos multiletramentos, em consonância com os propósitos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), a qual orienta o uso da linguagem atrelado à prática social e ao uso das ferramentas digitais. A pesquisa foi motivada pela observação das limitações dos discentes, nas aulas de Língua Portuguesa no que se refere ao desenvolvimento de competências de leitura e escrita, bem como da apropriação das tecnologias digitais com fins educacionais. Desse modo, essa pesquisa teve por objetivo promover o letramento do aprendiz a partir do gênero reportagem, apropriando-se das tecnologias digitais da informação e comunicação, para a produção das reportagens escritas e em vídeo. Desenvolvida com base na teoria de Thiollent (2004) e seguindo a metodologia de Pesquisa-Ação, a investigação empregou módulos de Sequência Didática adaptados, conforme as propostas de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e Dolz et al. (2023). Os resultados, analisados, com base nas produções textuais dos alunos e na criação de vídeos, demonstraram que as práticas pedagógicas se tornaram mais eficazes e significativas, com a expectativa de que essa

experiência contribua para práticas ainda mais impactantes e eficientes no ambiente escolar.
Palavras-chave: Produção textual, reportagem, análise linguística, multiletramentos.

DOCÊNCIA E DINÂMICAS IDENTITÁRIAS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ADICIONAL

Letícia dos Santos Caminha
leticia.94@outlook.com

O trabalho analisa a formação identitária de professores de espanhol como língua adicional (E/LA) no contexto do projeto de pesquisa “Formação de professores e ensino-aprendizagem de línguas” (2022-2024), desenvolvido no curso de Licenciatura em Letras, Português e Espanhol da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de União da Vitória (UV). Apresenta-se uma investigação sobre a compreensão que os acadêmicos integrantes do projeto tinham sobre sua própria identidade como professores de E/LA no início de suas atividades de pesquisa. Para esse estudo, tomamos como base as concepções de identidade e sujeito pós-modernos debatidas por Hall (2006) e as discussões sobre a relação entre identidade e alteridade, de Coracini (2003) e Bertoldo (2003). Traz-se para a análise quatorze textos produzidos anonimamente pelos acadêmicos do curso de Licenciatura em Letras, Português e Espanhol da UNESPAR/UV, que, durante sua participação no projeto, encontravam-se entre o primeiro e o quarto ano da graduação, em formação inicial. Os textos responderam à pergunta: para você, o que significa ser professor de língua espanhola? Os enunciados produzidos foram abordados a partir de uma perspectiva qualitativa etnográfica, que considera objeto e contexto como aspectos indissociáveis na pesquisa científica. Os resultados da análise demonstram que a proposta teórico-metodológica do referido projeto teve acentuada influência na formação identitária dos futuros professores. Diante disso, observamos a importância de investigarmos a formação da identidade docente de acadêmicos de licenciatura no âmbito de projetos de ensino, pesquisa ou extensão universitária.
Palavras-chave: Formação de professores, ensino-aprendizagem de línguas, Identidade docente, língua espanhola.

DOCUMENTÁRIOS EM SALA DE AULA: PRODUÇÕES MULTISSEMIÓTICAS EM CURSO DE LETRAS-PORTUGUÊS NA AMAZÔNIA ACREANA

Paula Tatiana da Silva Antunes
paula.antunes@ufac.br

Em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), documento que rege a educação básica, o ensino de Língua Portuguesa deve se pautar nas práticas de linguagem, as quais englobam leitura/escuta, produção (escrita/multissemiótica), oralidade e análise linguística/semiótica. Nos cursos de licenciatura em Letras-Português, espera-se, assim, que os Projetos Pedagógicos de Cursos possibilitem aos professores formadores a realização de atividades voltadas ao desenvolvimento das práticas de linguagem de seus alunos, pois, futuramente, estes terão que atuar em sala de aula tendo em vista os inúmeros gêneros discursivos que perpassam sua vida em sociedade. Neste trabalho, apresento a proposta avaliativa desenvolvida na disciplina “Livro didático de língua portuguesa e ensino”, ministrada ao quarto período do curso de Letras-Português, na Universidade Federal do Acre, em

2024, que culminou com a produção de documentários. Para isso, foram utilizados como aporte teórico os estudos de Schneuwly e Dolz (2004) e Dolz (2016), os quais abordam questões voltadas para gêneros orais e escritos na escola e a engenharia didática. Além disso, o Caderno Docente: orientações para produção do gênero Documentário (Melo et al, 2021), da Olimpíada de Língua Portuguesa, direcionou, didaticamente, o aprendizado sobre esse gênero e sua execução. Ao final da disciplina, os alunos apresentaram os sete documentários produzidos em grupo – Maternidade na Universidade; Os Capítulos das nossas Vidas; Abandono de Animais na UFAC; A Realidade de quem Trabalha e Estuda; Estudantes Universitários e os Desafios da Maternidade; Processo de Criação do Núcleo de Apoio à Inclusão; Além dos Livros: Navegando nas Encruzilhadas da Mente de Universitários – todos eles enfocando temáticas vivenciadas no contexto da UFAC, o que lhes possibilitou não só conhecer as ferramentas tecnológicas utilizadas em prol do aprendizado de línguas, mas também vivenciar um pouco mais da realidade que os cerca.

Palavras-chave: Formação de professores, gêneros multissemióticos, documentários.

COMPETÊNCIA LINGUÍSTICO-COMUNICATIVA DE PROFESSORES-DOCENTES EM LÍNGUAS-CULTURAS E SUA INTERFERÊNCIA NAS DIMENSÕES DE USO DA LÍNGUA NA ESCOLA

Cinthya Santos Pinheiro
cinthyapinheiro3@gmail.com

Este projeto de pesquisa visa compreender como os níveis de competência linguístico-comunicativa dos professores de línguas-culturas podem interferir nas dimensões de uso das línguas em seu contexto de atuação. Para tanto, objetiva-se mapear a competência linguístico-comunicativa dos professores de línguas adicionais que atuam no ensino médio da educação básica na cidade de Feira de Santana, sede do NTE 19, e identificar as dimensões de uso da língua nesse contexto. Este projeto é uma extensão do projeto de iniciação científica "Mapeamento da Proficiência Linguística de Professores do NTE 19", iniciado em 2023, aprovado pela CONSEPE 041/2021, e vinculado ao grupo Educação, Língua e Culturas Estrangeiras (ELCE) da Universidade Estadual de Feira de Santana. A metodologia descritiva adotada é de abordagem quali-quantitativa, caracterizando-se como um estudo de caso. A pesquisa será realizada através da aplicação de questionários online, a divulgação do instrumento será realizada virtualmente, através das redes sociais vinculadas ao projeto de pesquisa e pelos e-mails das instituições de ensino de acordo com as resoluções éticas 510 de 2016 e a carta circular 001 de 2021. Se espera que os resultados desse projeto contribuam de forma significativa para o entendimento e análise das competências linguístico-comunicativas dos professores de línguas adicionais, fornecendo uma base de dados que auxilie o desenvolvimento de ações e políticas voltadas para a melhoria da prática na construção de uma Educação Linguística na região. Além disso, pretende-se estimular uma auto reflexão entre os professores sobre suas práticas pedagógicas e competências comunicativas, compreendendo seu impacto no desenvolvimento da formação de falantes de outras línguas na escola pública e, consequentemente, do projeto de internacionalização da educação básica estimulado pelo Ministério da Educação.

Palavras-chave: Competência linguístico-comunicativa, línguas-culturas, ensino-aprendizagem.

A FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA NO CONTEXTO DA INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ: O PAPEL DA ABORDAGEM TRANSLINGUÍSTICA

Rangel Peruchi
rangel.peruchi@unifesspa.edu.br

Este artigo tem como objetivo principal discutir a relação existente entre a política de internacionalização das instituições de ensino superior (IES) brasileiras e o conceito de translinguagem. Vive-se, ainda, no Brasil, a ilusão de um monolinguismo e essa falácia precisa ser desconstruída para que uma política de promoção das universidades brasileiras como Universidades de Classe Mundial (Turner, 2014), possa ser alcançada tendo como base um conceito de língua como algo fluido, com margens pouco delimitadas. O desenvolvimento de falantes bilíngues que possam atuar com autonomia na língua alvo precisa considerar a quebra de paradigma de língua como sendo um código sem permeabilidade. Com isso, os objetivos principais foram: verificar como a política internacionalização da Universidade Federal Sul e Sudeste do Pará ao tratar o ensino de línguas e; como o conceito da translinguagem propõe o trabalho com a língua em sala de aula. Para o desenvolvimento dessa análise utilizamos documentos oficiais e autores como (Canagarajah,2013;Garcia & Wei, 2014;Santos,2017,dentre outros) para um entendimento mais aprofundado do conceito de translinguagem e sua aplicação prática em sala de aula. Tendo em vista o documento analisado e os insights oferecidos pelos autores concluímos que não há uma indicação nos textos oficiais no que tange a implementação de direcionamento para o ensino de línguas estrangeiras que considere uma visão mais alinhada ao entendimentos mais recentes sobre o ensino-aprendizagem de línguas.
Palavras-chave: Internacionalização, formação de professores, translinguagem.

GRUPO TEMÁTICO 27

PRÁTICAS E EXPERIMENTAÇÕES NA PESQUISA (COM) NARRATIVA EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS

NARRATIVAS VISUAIS COMO ESPAÇOS DE INVESTIGAÇÃO E FORMAÇÃO SOBRE APRENDER E ENSINAR LÍNGUAS

Ana Carolina de Laurentiis Brandão
anabrandao@unemat.br

Há um crescente interesse em métodos visuais na Linguística Aplicada (LA), determinado pela valorização do papel da multissemiose na compreensão das experiências de indivíduos. Este trabalho tem como objetivo explorar o potencial empírico, analítico e formativo de narrativas visuais, tais como desenhos e linhas do tempo. Mais especificamente, busco discutir o valor e a potencialidade de métodos visuais em pesquisas narrativas desenvolvidas dentro do escopo da LA e em iniciativas de formação de professores/pesquisadores. Busco também explorar questões práticas que permeiam o fazer pesquisa narrativa visual em LA e a utilização de métodos visuais em intervenções didático-pedagógicas. Para tanto, compartilho algumas das minhas experimentações com narrativas visuais em atividades de ensino e em pesquisas com professores/aprendizes de línguas. Métodos visuais potencializam o viés investigativo da pesquisa narrativa ao acessar outras camadas de sentido.

Potencializam também o seu viés formativo ao evocar formas de pensar mobilizadas pelas artes. Em linhas gerais, métodos visuais fomentam reflexões sobre experiências, capturam o seu caráter central e facilitam a sua compreensão. Por isso, o seu valor formativo, empírico e analítico. Neste trabalho, teço considerações sobre o que tenho aprendido sobre o uso de métodos visuais na pesquisa e no ensino. Também apresento sugestões para aqueles que já experimentam (ou estão pensando em experimentar) o uso de métodos visuais.
Palavras-chave: Pesquisa narrativa, narrativas visuais, Linguística Aplicada, ensino-aprendizagem de línguas.

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE DE UMA PROFESSORA SURDA EM UMA PERSPECTIVA NARRATIVA

Flávio Penteado de Souza
flavio.penteado@unemat.br

Este resumo versa sobre a experiência de desenvolver um micro estudo narrativo durante a disciplina “Pesquisa Narrativa em Linguística Aplicada” do Mestrado Acadêmico em Letras (PPGLetras) da UNEMAT, Campus de Sinop-MT. Durante a disciplina, foram propostas discussões teórico-metodológicas e atividades práticas, relacionadas ao uso e à aplicabilidade da pesquisa narrativa na área da Linguística Aplicada. Como forma de aplicar os conhecimentos adquiridos durante a disciplina e experimentar a pesquisa narrativa, foi proposto aos discentes um micro estudo narrativo como atividade avaliativa. O micro estudo deveria contemplar aspectos, tais como objetivos, justificativa, tipo de abordagem narrativa, instrumento de coleta de dados e análise. Valendo-me da perspectiva da pesquisa com narrativas (Barcelos, 2020), realizei um micro estudo com o objetivo de analisar o processo de construção da identidade de uma professora de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) surda. Coletei narrativas visuais e sinalizadas. Utilizei três instrumentos para a coleta das narrativas: o desenho, a fotografia e o vídeo sinalizado em LIBRAS. Por meio do micro estudo, pude compreender que a identidade docente surda é indissociável da identidade da pessoa enquanto sujeito surdo. Além disso, a identidade docente de professor surdo mostrou-se um processo contínuo e multifacetado, marcado por transformações ao longo da formação inicial e continuada. Por se tratar de métodos que se valem de linguagem não verbal, o desenho e a fotografia facilitaram a comunicação das experiências da participante surda. Já o vídeo sinalizado garantiu a participante formas de se expressar em sua primeira língua. A experiência de realizar o micro estudo narrativo se constituiu como uma oportunidade para conhecer e explorar novos instrumentos de coletas de narrativas. Ademais, apontou para a urgência de estudos que valorizem a sinalização enquanto fonte de narrativas.
Palavras-chave: Pesquisa narrativa, narrativas visuais, narrativas sinalizadas, identidade do docente surdo.

EXPERIMENTAÇÕES EM UMA DISCIPLINA DE PESQUISA NARRATIVA NA PÓS-GRADUAÇÃO

Letícia Adrielly Da Silva
leticia.adrielly@unemat.br

Na forma de um relato de experiência, compartilho a iniciativa de realizar um microestudo de pesquisa narrativa, como parte das atividades da disciplina “Pesquisa

Narrativa em Linguística Aplicada", ofertada pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGLetras) da UNEMAT, Campus de Sinop. A referida disciplina foi ofertada no primeiro semestre de 2024. Contava com aulas presenciais e online síncronas. Tinha o propósito maior de fornecer um panorama sobre pesquisas narrativas desenvolvidas no âmbito da Linguística Aplicada. O microestudo me possibilitou a experimentação de instrumentos de coleta de dados e a vivência de uma abordagem narrativa de pesquisa. Escolhi como tema os efeitos do uso da plataforma online adotada pelo estado de Mato Grosso no ensino de inglês da educação básica, a partir da perspectiva de uma professora. O objetivo foi examinar a experiência de uma professora de inglês com o uso da plataforma e compreender seus efeitos no ensino-aprendizagem da língua. Adotei o viés investigativo de uma abordagem ampla de pesquisa narrativa, como qualquer estudo que se vale de histórias contadas por participantes sobre uma determinada temática (Lieblich et al., 1998). Coletei as narrativas por meio de instrumentos, tais como entrevista e fotografia. O estudo fundamentou-se em conceitos de identidade docente e em considerações sobre plataformização do ensino. Na análise das narrativas, foi possível destacar a implementação da plataforma, a relação professor-aluno diante desse processo e suas implicações no interesse dos alunos pela disciplina. Ademais, foi possível refletir sobre o panorama atual das aulas de inglês na rede pública de Mato Grosso e os desafios enfrentados no processo de ensino-aprendizagem do idioma diante desse novo cenário. Sobretudo, o micro estudo se constituiu como uma forma de experimentar um método visual.
Palavras-chave: Pesquisa narrativa, métodos visuais, plataformização do ensino, ensino-aprendizagem de inglês.

NARRATIVAS SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE: OS DIFERENTES TEMPOS DE APRENDIZAGEM

Letícia F R Freitas
letirfreitas@gmail.com

Este trabalho tem por objetivo investigar de que maneira um grupo de estudantes do curso de Letras de uma universidade pública, que está desenvolvendo seus estágios nos semestres de retomada de aulas presenciais em um contexto pós pandemia, significa, por meio de suas performances narrativas, a sua experiência de tornar-se professor/a de línguas. A hipótese que conduz a pesquisa se baseia na ideia de que diante de tantas dificuldades enfrentadas pelos/as universitários/as, é necessário ouvir suas narrativas de dor, a fim de desenvolver estratégias de formação que coadunem com as possíveis identidades docentes que vão emergir permeadas por esse contexto. A metodologia empregada está centrada na análise de narrativas, metodologia de pesquisa qualitativa que parte do princípio de que narrar não é apenas uma forma de se obter informações sobre quem se é; narrar é um evento social construído na interação, constitutivo de nossas vidas cotidianas e que nos permite perscrutar aspectos da constituição do eu na vida social. As análises são conduzidas sob o pano de fundo da decolonialidade, no sentido de tentar escapar à lógica de saberes produzidos no Norte global, sob um viés colonial, capitalista e patriarcal. Foram analisadas narrativas escritas de cinco estudantes, todos/as no último semestre de estágio de Língua Portuguesa. Levando em conta um cenário de evasão no retorno

presencial, as reflexões aqui conduzidas se debruçam sobre as dificuldades enfrentadas pelos/as universitários/as e os motivos que os/as fizeram não desistir do curso. A partir disso, discute-se a necessidade de se pensar práticas pedagógicas alicerçadas em outros tempos de aprendizagem, tempos esses que fujam do imperativo colonial, capitalista e neoliberal, calcado na eficácia e no produtivismo. Longe de tentar propor soluções, busca-se aqui, como conclusão, um debate sobre a formação de professores guiada por uma concepção mais artesanal do tempo e da constituição da docência.
Palavras-chave: Narrativas, formação de professores, identidade docente.

NARRATIVAS DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA DA REDE ESTADUAL DE MATO GROSSO: A PLATAFORMIZACÃO DO ENSINO DE LÍNGUAS ADICIONAIS E A IDENTIDADE DOCENTE

Beatriz Arruda Acosta Ferreira da Cruz
beatriz.acosta@unemat.br

Este trabalho tem como objetivo investigar como a plataformização do ensino de línguas adicionais emerge nas narrativas dos professores de língua inglesa atuantes em turmas de Ensino Médio da rede estadual do município de Cáceres, Mato Grosso. Através dessas histórias narradas, busco compreender a identidade do professor de inglês diante das novas políticas públicas de ensino de língua adicional instituídas na rede estadual de educação básica. Os objetivos específicos são (1) compreender os impactos das novas políticas públicas de ensino de língua adicional na identidade docente dos professores de língua inglesa e (2) entender as implicações das novas políticas de ensino de línguas no papel do docente em sala de aula. A noção de identidade docente, conforme aponta Romero (2020), é constituída conforme o contexto em que o professor está inserido, sendo constantemente alterada. Entendo-a com um processo dinâmico e em constante estado de transformação (Rodrigues, 2006). Este estudo se desenvolve nos moldes da pesquisa narrativa, metodologia que se vale de histórias de vida para entender como participantes dão sentido às suas experiências (Clandinin; Connelly, 2000). Dessa forma, em meu estudo, a narrativa é, ao mesmo tempo, fenômeno e método de pesquisa. Para compreender as experiências dos professores de inglês, foram coletadas linhas do tempo, e desenvolvidas duas entrevistas semiestruturadas nos moldes de Kvale e Brinkmann (2009). O estudo aponta para reconfiguração do papel docente em meio a plataformização do ensino. Propõe reflexões importantes sobre a identidade do professor de inglês diante das novas políticas públicas de ensino em vigência no estado.
Palavras-chave: Identidade docente, plataformização do ensino, pesquisa narrativa.

ENTRE CRENÇAS E DESAFIOS: NARRATIVAS VISUAIS DE PROFESSORAS DE INGLÊS EM CONTEXTOS PERIFÉRICOS

Vanesa Aparecida De Oliveira
vanesa.oliveira@unemat.br

Este estudo tem como objetivo analisar narrativas de experiências de ensino de inglês em escolas periféricas. As crenças de ensino de inglês dos professores que atuam nesse contexto e suas identidades profissionais são discutidas. O aporte teórico compreende considerações sobre identidade (Hall, 2006; Leffa, 2012; Silva, 2014), crenças de ensino-aprendizagem, (Barcelos, 2006; Félix, 1998; Lima, 2011), identidade

docente (Clandinin; Huber, 2005; Pimenta, 1999), e espaço periférico (Tiaraju, 2020). O estudo assume a forma de uma pesquisa com narrativas (Barcelos, 2020). As narrativas visuais se constituem como instrumento principal para acessar as experiências dos professores: desenhos, por meio dos quais eles representam suas experiências de ensinar inglês em escolas periféricas. Os outros instrumentos são materiais escritos que contextualizam os desenhos: explicações e respostas a perguntas complementares sobre as imagens produzidas pelos professores, e relatos de suas trajetórias docentes. A análise das narrativas se pauta pela perspectiva holística com foco no conteúdo (Lieblich et al., 1998) e pela metodologia crítica visual (Rose, 2016). Os desenhos permitem a professores representar suas crenças e experiências profissionais e, sobretudo, refletir sobre o que significa ser um docente de língua inglesa em contexto periférico, por meio de elementos não verbais. Os professores participantes deste estudo acreditam que o ensino de inglês vai muito além de contemplar a estrutura da língua. Para eles, ser professor de inglês de escola periférica se constitui como um desafio devido aos diferentes níveis de aprendizagem e privação de seus alunos.

Palavras-chave: Pesquisa narrativa, narrativas visuais, ensino de inglês, escola de periferia.

ANALISANDO AS EXPERIÊNCIAS DE CURSAR UMA DISCIPLINA DE PESQUISA NARRATIVA

Marlon Bezerra Oliveira
marlonbhezerra@gmail.com

Ao cursar a disciplina de Pesquisa Narrativa em Linguística Aplicada, ofertada pelo Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Sinop, realizei um micro estudo a respeito das experiências de aprendizagem de acadêmicas nela matriculadas. O micro estudo se constituiu como uma das atividades finais da disciplina. Previa a realização de um estudo, contemplando o uso de qualquer abordagem de pesquisa narrativa e método de coleta de narrativas, a partir da perspectiva de, pelo menos, um participante. O intuito da atividade era oferecer aos cursistas oportunidades para experimentar formas de desenvolver pesquisas narrativas. Em meu micro estudo, optei por desenvolver uma abordagem de pesquisa narrativa multimodal. O objetivo deste trabalho é explorar as experiências de cursar a referida disciplina de pesquisa narrativa analisadas em meu micro estudo. Participam do estudo três pós-graduandas. Valho-me de narrativas visuais: desenhos, representado a experiência de cursar a disciplina, e suas explicações escritas postadas via Padlet. A análise do material narrativo concentra-se na abordagem holística com foco no conteúdo de Lieblich e colaboradoras (1998), e na metodologia crítica visual de Rose (2016). A análise das narrativas das pós-graduandas aponta que, pelo menos, duas perspectivas emergem da experiência de cursar a disciplina de pesquisa narrativa. A primeira é a contribuição da disciplina para a formação de uma identidade de pesquisadora. A segunda envolve a articulação de dimensões pessoais e emocionais que permeiam os processos de construção de conhecimento vivenciados ao longo da disciplina.

Palavras-chave: Linguística aplicada, pesquisa narrativa, micro estudo, experiência de aprendizagem.

EXPERIÊNCIAS DE LEITURA MEDIADAS PELO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS: O QUE NARRA UM ACADÊMICO DE PEDAGOGIA?

Samara Teixeira de Souza
samara.souza1@unemat.br

As tecnologias digitais vêm, cada vez mais, transformando nossa rotina, assim como as nossas práticas de ler e escrever. O modo como exercitamos nossas práticas de leitura, por exemplo, vem se modificando, já que passamos a realizá-las também via plataformas digitais. Nesse sentido, acredito que é importante compreender como os jovens vêm realizando essa prática. Este estudo tem como objetivo analisar as narrativas de um acadêmico de um curso universitário sobre suas práticas de leitura. Especificamente, busco identificar os suportes, as plataformas e os ambientes digitais por ele utilizados para exercitar suas práticas de leitura, bem como compreender os efeitos das tecnologias digitais na constituição de sua identidade leitora. Como embasamento teórico, valho-me de considerações sobre práticas de leitura na contemporaneidade e as influências das tecnologias digitais nesse processo (Rojo, 2009; Ribeiro, 2021; Santaella, 2013). A abordagem metodológica deste estudo fundamenta-se nos pressupostos da pesquisa qualitativa, sob o enfoque da pesquisa com narrativas (Barcelos, 2020). O participante de pesquisa é um acadêmico do quarto semestre do curso de Pedagogia de uma universidade pública. Os relatos do acadêmico foram coletados por meio de entrevista narrativa (Jovchelovich; Bauer, 2002). A análise das narrativas do acadêmico forneceu um panorama de sua formação leitora ao longo dos anos, e permitiu mapear e compreender os impactos das tecnologias digitais nesse processo. (Bolsista CNPq, processo: 170357/2023-6).
Palavras-chave: Pesquisa narrativa; Práticas de leitura; Tecnologias digitais.

A TRAJETÓRIA DO GRUPO DE PESQUISA E ESTUDOS DE NARRATIVAS DE SUJEITOS-PROFESSORES EM FORMAÇÃO-SUPROF (2019- 2024)

Leandro Carneiro Oliveira
leandro.olive@hotmail.com
Ana Julia Alavarce Câmara
anajuliaalavarce@gmail.com

A presente comunicação oral tem como objetivo apresentar uma linha do tempo que contempla a história do Grupo de Pesquisa e Estudos de Narrativas de Sujeitos-Professores em Formação (SUPROF). Busca também compendiar as obras produzidas e as que serão desenvolvidas pelo grupo pelos próximos anos. O SUPROF, credenciado junto à Universidade Federal do Mato Grosso do Sul-UFMS e ao Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil (CNPq), está em andamento desde 2019. O grupo visa refletir sobre o processo formativo de estudantes de Letras e pós-graduandos em Linguística acerca das implicações entre a trajetória acadêmica e a formação no campo da linguagem. Vem desenvolvendo suas atividades em formato à distância com pesquisadores de instituições brasileiras localizadas nas regiões Centro-Oeste e Norte, a saber UFMS, UNEMAT e UFPA. Conta com a participação de colaboradores de instituições estrangeiras, tais como a Jagiellonian University da Polônia e a Universidad Nacional de Misiones da Argentina. O SUPROF desenvolve pesquisas qualitativas, voltadas à investigação do gênero memorialístico enquanto gênero acadêmico autobiográfico (Brasileiro, 2021; Barbosa, 2023; Schmidt, Teno, Souza, 2023) com

caráter reflexivo, que tem como foco o percurso profissional e intelectual de seus autores. O grupo elegeu como instrumento investigativo a escrita e a socialização de memoriais autobiográficos produzidos pelos seus integrantes: formados e estudantes em formação de cursos de licenciaturas em língua materna e estrangeira. De forma contínua e sistemática, o grupo promove a participação dos acadêmicos no âmbito da pesquisa ao cultivar a arte do encontro, do diálogo e da integração que se dá entre o investigar e o discutir, entre o pensar, criar redes e o produzir. Em seus cinco anos de estudos, organizou e participou de eventos nacionais e internacionais, contribuiu com obras acerca da formação de professores e publicou o E-book “O que vem te constituindo professor? Memoriais autobiográficos entre a vida e a formação na docência” (Schmidt, Teno, Souza, 2023).
Palavras-chave: Memoriais autobiográficos, grupo de pesquisa e estudos, professores de línguas em formação.

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NARRADAS PELAS DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Angélica Pereira da Costa
angelica.costa1@unemat.br

O presente resumo tem como foco apresentar os resultados parciais de uma pesquisa monográfica em andamento do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da UNEMAT. A pesquisa tem como construto teórico as contribuições da contação de histórias na Educação Infantil e tem como base metodológica a pesquisa com narrativa. Este trabalho tem por objetivo analisar, mediante narrativas orais, como a contação de histórias para crianças é narrada pelas professoras da Educação Infantil, com vistas à compreensão das contribuições dessa prática na aprendizagem, no desenvolvimento das crianças, o desenvolvimento cognitivo e social da criança e como melhora sua capacidade de comunicação, identificar as metodologias de ensino que as professoras utilizam para contar histórias no contexto da Educação Infantil e compreender os propósitos educativos da contação de história na aprendizagem e desenvolvimento das crianças. A pesquisa está em fase de desenvolvimento e teve coleta de dados realizada entre os meses de março a maio de 2024. As participantes da pesquisa são professoras efetivas e atuam em uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) da rede municipal de Sinop-MT, a mais de cinco anos. Para a coleta de dados desse estudo, utilizei a entrevista narrativa, posto que com este instrumento, o entrevistado relata as suas vivências na área e evidencia tanto as suas experiências profissionais como pessoais. Neste estudo, observei que as ambas as entrevistadas utilizam a contação de histórias para abordar temáticas diversas e fazem uso de recursos como os fantoches.
Palavras-chave: Narrativas orais, contação de histórias, Educação Infantil.

NARRATIVAS DE PROFESSORAS DE INGLÊS: EXPERIÊNCIAS DE USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS DURANTE E PÓS-ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Rosemeire Marcondes Schwartz
rosemeire.marcondes@unemat.br

O estudo é resultado de uma pesquisa de mestrado, a qual se insere no campo da Linguística Aplicada, especificamente na linha de pesquisa intitulada "Estudo de Processos de Práticas Sociais da Linguagem" .Seu objetivo geral foi analisar as

narrativas de professoras de inglês sobre suas experiências no uso de tecnologias digitais em quatro escolas estaduais de Mato Grosso, na cidade de Barra do Garças. Os objetivos específicos foram: (a) compreender como as professoras de língua inglesa utilizaram as tecnologias digitais em suas práticas de ensino durante o período de Ensino Remoto Emergencial (ERE) e como as aplicaram no contexto pós-ERE; (b) investigar as percepções dessas professoras sobre o impacto do ERE na forma como utilizam as tecnologias digitais em suas práticas de ensino no contexto presencial. Participaram do estudo quatro professoras de língua inglesa do ensino médio, com idades entre 40 e 54 anos, que lecionaram durante o período de ERE e continuaram em exercício no pós-ensino remoto. Os dados foram coletados por meio de entrevistas online realizadas na plataforma Google Meet. O estudo considerou perspectivas de estudiosos, principalmente sobre tecnologias digitais na educação e letramentos digitais, incluindo autores como Barton e Lee (2015), Paiva (2016), Coscarelli (2010, 2011, 2016, 2020), Ribeiro (2011, 2016, 2018, 2022) e Dudeney, Hockly e Pegrum (2016), para citar alguns. O estudo adotou a forma de pesquisa com narrativas (Barcelos, 2020). A análise das narrativas seguiu uma abordagem holística, com ênfase no conteúdo (Lieblich et al., 1998), revelando um esforço significativo por parte das professoras em se adaptar às demandas do ERE. Incorporando diversas ferramentas digitais em suas práticas de ensino, apesar dos desafios relacionados à acessibilidade dos alunos a dispositivos tecnológicos e à conexão à internet. A transição para o período pós-ERE foi marcada pela adoção de uma nova metodologia de ensino de inglês pela rede estadual, abarcando investimentos em infraestrutura em espaços escolares e em materiais para uso domiciliar dos alunos. As dificuldades iniciais enfrentadas durante o período de ERE impulsionaram uma abordagem mais inovadora e voltada para o aprimoramento profissional das professoras participantes deste estudo. (Apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).
Palavras-chave: Ensino de língua inglesa, tecnologias digitais, letramento digital, ensino remoto emergencial.

IDENTIDADE DOCENTE EM FOCO: UMA ANÁLISE DAS NARRATIVAS VISUAIS

Rosilda Vaz de Souza
rosilda.vaz@unemat.br

Este trabalho apresenta uma experiência desenvolvida na disciplina de Pesquisa Narrativa em Linguística Aplicada, por uma discente do Programa de Pós-Graduação em Letras da UNEMAT – Sinop. Com o eixo temático intitulado "Práticas e Experimentações na Pesquisa (com) Narrativa em Estudos Linguísticos", a proposta fundamentar-se nas teorias e metodologias da Linguística Aplicada, com um foco particular na narrativa visual. O objetivo principal é analisar os diferentes elementos que contribuem para a construção da identidade docente. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e interpretativista, permitindo uma análise aprofundada e reflexiva dos dados coletados. Para abordar o tema da identidade docente, foram examinadas as narrativas visuais de uma professora, que consistem em desenhos feitos à mão, acompanhados de explicações sobre as imagens e respostas a perguntas que orientaram a entrevista sobre sua trajetória profissional. Os resultados evidenciam que as narrativas visuais da professora constituem instrumentos significativos para a reflexão sobre o papel do professor, contribuindo para a formação de uma identidade docente mais sólida e consciente. A participante da pesquisa é uma professora

formada em Letras pela UNEMAT, atualmente atuando em uma escola pública. O embasamento teórico da pesquisa inclui estudos sobre identidade, com autores como Hall (2000), Silva (2014, 2000) e Bauman (2005); sobre identidade docente, abordados por Pimenta (1999) e Leffa (2012); e sobre pesquisa narrativa, com contribuições de Barcelos (2020), entre outros que dialogam com o tema proposto. A análise das narrativas baseia-se na perspectiva holística com foco no conteúdo, conforme proposto por Lieblich (1998). (Agradeço o apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)).
Palavras-chave: Linguística Aplicada, identidade docente, narrativas visuais.

NARRATIVAS VISUAIS DE FORMAÇÃO CONTINUADA E O USO EDUCATIVO DAS TDIC: O QUE CONTAM AS PROFESSORAS DE PORTUGUÊS DA AMAZÔNIA MATO-GROSSENSE?

Mariana Tomadon
mariana.tomadon@unemat.br
Karina de Oliveira Lucio
kalucio96@gmail.com

Esta comunicação vincula-se às ações do projeto de pesquisa “As narrativas de professores de língua portuguesa sobre os usos das tecnologias digitais de informação e comunicação no processo ensino e aprendizagem no contexto da Educação Básica mato-grossense”, institucionalizado na Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da UNEMAT. A formação continuada de professores é um tema relevante para as pesquisas educacionais, e faz parte de uma política pública que está presente em grande parte das escolas brasileiras, como uma ação que mobiliza a construção de conhecimentos e saberes docentes. Em vista disso, este estudo busca analisar, por meio de narrativas, o processo de formação continuada sobre a inserção das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) no processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa, em contexto amazônico mato-grossense. Consoante esta especificidade, este estudo tem como escopo a compreensão das experiências que são promovidas no percurso de formação continuada para uso das TDIC em sala de aula. Trata-se de um estudo vinculado aos princípios da pesquisa qualitativa, sob o enfoque da pesquisa com narrativas (Barcelos, 2020), cujo instrumento principal de coleta de dados são as narrativas visuais (desenhos). Os participantes da pesquisa foram duas professores de Língua Portuguesa do contexto amazônico mato-grossense, que foram convidadas a representarem, por meio de desenhos (narrativas visuais) e, posteriormente, por explicações (narrativas orais) suas experiências sobre a formação continuada para inserção das TDIC no ensino de Língua Portuguesa em sala de aula. Por ser esta pesquisa inicial, a análise dos dados referenciará nos princípios da abordagem holística, com enfoque no conteúdo, conforme preconizam Lieblich et al. (1998). Espera-se que os resultados deste estudo mobilizem discussões em torno da formação continuada de professores de LP para utilização educativa das TDIC na (re) invenção do ensino e da aprendizagem, com vistas a desencadear reflexões que colaborem na problematização das ações formativas e, ao mesmo tempo, reverberem na constituição de novos desenhos de políticas públicas educacionais contextualizadas com os propósitos dos professores, com as identidades sociais e culturais e necessidade dos estudantes de escolas públicas do universo amazônico mato-grossense.
Palavras-chave: Narrativas visuais, políticas públicas educacionais, formação continuada, TDIC, Língua Portuguesa.

EXPERENCIANDO PESQUISA NARRATIVA – PRÁTICAS DE LINGUAGENS E O ENSINO DE LÍNGUAS

Andressa Gomes da Conceição
andressa.conceicao@unemat.br

A partir da identidade de cada indivíduo, há histórias marcantes e importantes para serem contadas, as vezes são histórias inspiradoras de sucesso, ou mesmo de fracasso. Dessa forma, o presente trabalho tem como intencionalidade apresentar a minha experiência com a pesquisa narrativa, por meio de um microestudo realizado durante a disciplina como aluna especial. O objeto de estudo buscou refletir sobre a identidade do professor durante o processo de alfabetização, como quem aprende e quem ensina. Sendo assim, quatro professores pedagogos participaram da pesquisa, ambos com tempos e experiências diversas. Para a coleta dos dados, foram realizadas entrevistas com o objetivo de perceber as mudanças no processo de alfabetização, por meio das seguintes perguntas: Você se lembra como aconteceu o seu processo particular de alfabetização? Agora, pense na sua prática enquanto professor: quais estratégias pedagógicas você utiliza para potencializar o processo de alfabetização das crianças no ensino de línguas, levando em consideração a diversidade cultural e temporal em sala de aula? Utilizei a abordagem holística com foco no conteúdo, explorando aspectos relacionados à construção da identidade docente, por meio da pesquisa com narrativas, utilizando-se da própria história como conteúdo. Como instrumento de coleta de dados, utilizei a análise de narrativas orais (áudios) e visuais (desenhos) para compreender os aspectos de experiência dos participantes contemplando as narrativas. Para tanto, utilizei o referencial teórico de Clandinin e Connelly (2011), Telles (1999), Brandão (2018), Junior, (2020), Rojo (2017), entre outros. Considerando as análises das narrativas orais e visuais, foi possível verificar os aspectos inerentes as identidades dos professores em seus relatos, bem como, os desafios de cada época no âmbito educacional. Nos relatos dos participantes, é possível perceber a nostalgia e as lembranças pessoais de cada professora, pois todas compartilharam memórias do seu próprio processo de alfabetização (história e identidade), com uma visão diversificada e pessoal. Embora cada uma tenha enfrentado desafios únicos, todas expressaram reflexão sobre o uso das práticas de ensino de línguas, bem como, sobre a importância de abordagens mais inclusivas. Ao destacar as dificuldades enfrentadas e estratégias de ensino utilizadas atualmente, ofereceram insights valiosos que reforçam a importância de práticas que tenham sentido a partir de cada realidade.
Palavras-chave: Identidade docente, alfabetização, práticas de linguagens.

ANÁLISE DO DISCURSO E NARRATIVAS DE VIDAS (INSTAGRAMÁVEIS)

Aline Torres Sousa Carvalho
aline.carvalho@ifsuldeminas.edu.br

Este trabalho tem como objetivo analisar as estratégias de construção discursiva de narrativas de vida que criam um ideal de vida perfeita, instagramável, veiculado em redes sociais, mais especificamente, no Instagram, tendo em vista o importante papel que esta rede social exerce na vida de brasileiros e brasileiras. Inicialmente, propõe um diálogo entre o conceito de narrativa de vida, proposto por Machado (2009, 2011, 2012, 2013, 2014) e Carvalho (2016) e a Análise do Discurso de linha francesa, considerando

noções como contrato comunicacional e efeitos de sentido, sobretudo, efeitos de real e de ficção, da Teoria Semiolinguística de Patrick Charaudeau (1983, 2004, 2008, 2013). O objeto de análise deste estudo é uma série de postagens feitas no Instagram por influenciadoras digitais, que exploram justamente o contraste entre imagens semelhantes que mostram “a vida perfeita” e “a vida real”. Compreendendo a narrativa de vida como um processo discursivo no qual alguém se propõe a narrar a vida de alguém que existe ou existiu (CARVALHO, 2016), podendo ser esta narrativa realizada em palavras ou imagens, de maneira cronológica ou fragmentada, este trabalho busca refletir sobre os processos discursivos que corroboram na organização de tais postagens como recortes de uma narrativa de vida que busca construir a imagem de uma pessoa bonita, extremamente feliz e realizada. Vida perfeita que se torna referência para seguidores que desconhecem os efeitos de sentido que sustentam essa discursividade.
Palavras-chave: Análise do discurso, narrativa de vida, Instagram.

PRETA RAIVOSA: NARRATIVAS (AUTO) BIOGRÁFICAS DA TRAJETÓRIA DE VIDA SENDO MULHER/PROFESSORA PRETA NO NORTÃO DE MATO GROSSO

Joice Ribeiro da Silva
joice.ribeiro@unemat.br

Este resumo apresenta o resultado do estudo desenvolvido no Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, no Curso de Especialização em Relações Étnico-raciais: políticas públicas, diversidade e sociedade, oferta pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, Polo UAB/Nova Xavantina e versa sobre as representações acerca do corpo feminino preto e os reflexos/paradoxos do processo de construção da identidade feminina partindo de fragmentos (auto)biográficos da trajetória de vida, uma Preta Raivosa chamada Joice Ribeiro da Silva, sendo mulher/professora preta morando no Município de Sinop (MT), Nortão de Mato Grosso. O trabalho possui natureza metodológica de pesquisa qualitativa/interpretativa, situada em autobiográfica, inspirada em fundamentos teóricos/práticos da história de vida/história oral. Apresenta pressupostos: memórias, narrativas e vivências. A partir das representações sobre o corpo feminino preto residente em uma localidade que tem como marca identitária hegemônica a colonização e as relações a partir dos colonizadores e neocolonizadores. Partindo das reflexões, quem/quais são as inspirações para a construção da identidade de uma menina/mulher/professora preta em nossa sociedade? Refletindo sobre os paradoxos do que é ser menina/mulher/professora preta em nossa sociedade? Para além de narrar a história de vida de um corpo feminino preto no Nortão de Mato Grosso. Assim, tenho como intencionalidade inspirar/potencializar a autonomia para falar sobre si mesma.
Palavras-chave: Mulher preta, autobiografia, pesquisa narrativa, feminismo negro, Mato Grosso.

ENTREVISTA NARRATIVA COMO INSTRUMENTO TEÓRICO METODÓLOGICO DE PESQUISA EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS

Eleandra Negri Costa
eleandra.negri@unemat.br

Como um relato de experiência, compartilho um recorte da minha dissertação de mestrado, que aborda a elaboração, condução e análise de entrevistas narrativas com professores de Língua Portuguesa em um contexto educacional marcado pela militarização de escolas em Mato Grosso. O principal objetivo é discutir a eficácia do método de entrevista narrativa proposto por Schütze (1970). A pesquisa, de cunho narrativo, focou na experiência de professores que vivenciaram a militarização das escolas e seus impactos no ensino de Língua Portuguesa. Na pesquisa foi levantada considerações sobre a militarização de escolas, o ensino de Língua Portuguesa, o papel do professor e o professor como agente de letramento. As entrevistas foram coletadas de forma individual, no período de setembro a dezembro de 2023. O corpus de análise foi constituído pelas narrativas de cinco professoras de língua portuguesa, que atuaram em escola militarizada e estiveram nela antes, durante e após sua militarização. Para o tratamento dos dados, foi utilizada a abordagem holística com foco no conteúdo holístico (Lieblich; Tuval-Mashiach; Zilber, 1998) e a perspectiva das unidades temáticas (Jovchelovitch; Bauer, 2002). Os resultados destacaram a militarização como um processo autoritário que gerou discordância e conflitos no ambiente escolar, tornando o ensino de Língua Portuguesa ainda mais desafiador. A pesquisa contribui para o debate sobre os impactos sociais e pedagógicos da militarização nas escolas, ressaltando a importância das narrativas como ferramenta de análise. A entrevista narrativa, neste estudo, se alinha aos princípios da Linguística Aplicada ao possibilitar a análise da realidade social. O Método privilegiou a linguagem como acesso às experiências dos participantes, permitindo aos professores serem ouvidos, ressignificar a experiência vivenciada e influenciar a reflexão sobre a realidade educacional em que estão inseridos.
Palavras-chave: Pesquisa narrativa, militarização de escolas, ensino de português.

A NARRATIVA DA LÍNGUA COMO UMA DIMENSÃO AFETIVA EM DISCURSOS DE ESTUDANTES DE TRADUÇÃO

Maria Angélica Deângeli Arni
angelica.deangeli@unesp.br
Andressa Franco Oliveira
andresa.f.oliveira@unesp.br

A dimensão afetiva parece ocupar cada vez mais espaço no âmbito dos estudos da linguagem. No campo do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, por exemplo, encontra-se, a esse respeito, o trabalho de Serrani (2002), no qual a autora, por meio da análise de textos escritos por aprendizes de língua estrangeira, apoia-se em um aparato teórico acerca da questão dos afetos para discutir os desempenhos linguístico-discursivos desses sujeitos. Já no âmbito dos Estudos da Tradução, Frota (2000) trata dos afetos que perpassam a prática tradutória a partir de uma visada psicanalítica. A pesquisadora investiga como se dão as relações de amor entre sujeitos, estendendo a reflexão aos tradutores e aos objetos que fazem parte de sua prática, como as línguas/culturas estrangeiras, os textos originais e os autores. Em um estudo recente, Lima e Pisetta (2023) discorrem acerca da prática tradutória enquanto atividade que coloca em cena os afetos e a maneira como essa prática afeta positiva ou negativamente os corpos de tradutores, a partir de suas narrativas. Assim, esta comunicação tem por objetivo investigar de que modo sujeitos aprendizes de línguas-culturas estrangeiras traduzem em suas narrativas sobre a(s) língua(s) que estudam os afetos que perpassam tal aprendizagem. Para tanto, analisaremos trechos de um texto intitulado Biographie langagière, cuja escrita lhes foi solicitada em uma disciplina de

Prática de Redação em Língua Francesa, do curso de Letras – Tradução (Bacharelado), do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (IBILCE/UNESP) – campus de São José do Rio Preto (SP). As narrativas selecionadas foram analisadas com base em uma metodologia voltada para os afetos na pesquisa acadêmica (MORICEAU, 2020) e em uma abordagem sobre as narrativas de vida (LARA; BRAIT, 2022). A partir dessas questões, objetivamos mostrar de que maneira esses sujeitos contam a história da(s) língua(s) como uma história de si e como esse fazer narrativo não se dissocia da dimensão afetiva que perpassa essas subjetividades. (CAPES – Processo n. 88887.976554/2024-00/88887.976536/2024-00/).
Palavras-chave: Narrativa, afetos, subjetividade.

NARRATIVA DA EXPERIÊNCIA DE UMA ALUNA INTERCAMBISTA ALEMÃ EM UMA ESCOLA PRIVADA BRASILEIRA

Priscilla Caroline Grandi
prigrandi@gmail.com

No cenário atual de globalização e multiculturalismo, a pesquisa narrativa surge como uma ferramenta valiosa para explorar experiências educacionais, pois permite a compreensão de vivências individuais dentro de seus contextos sócio-históricos. Este estudo tem como objetivo investigar a experiência de uma aluna intercambista do ensino médio em uma escola particular no município de Sinop, adotando como abordagem metodológica a pesquisa narrativa e análise holística com foco no conteúdo. A pesquisa foi orientada pela pergunta: "Como você percebe a si mesma sendo uma aluna intercambista em uma escola brasileira?" Para responder, a intercambista foi incentivada a expressar suas percepções por meio de uma narrativa multimodal, que incluía desenhos e legendas. A narrativa multimodal com desenhos foi selecionada, pois os desenhos permitem que os sujeitos comuniquem suas vivências, desafios e problemas de maneira imersiva, além de entender criativamente o processo de autodescoberta e transformação pessoal (Brandão, 2019). A análise revelou desafios notáveis relacionados a conflitos sociais, culturais, linguísticos e identitários enfrentados pela aluna em sua adaptação ao novo ambiente escolar. Esses desafios refletem o conceito de choque cultural, caracterizado por sintomas físicos e emocionais resultantes de situações confusas e ambíguas, conforme discutido por Oberg (1954), e constante transformações das identidades devido às interações interculturais, segundo Dilmann e Gimenez (2021). O estudo ressalta ainda a importância de propostas pedagógicas para apoiar de maneira mais eficaz os estudantes estrangeiros em suas jornadas educacionais no Brasil, e a necessidade de uma abordagem mais holística para as experiências de alunos intercambistas no contexto educacional brasileiro. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior - Brasil (CAPES - Código de financiamento 88887.985058/2024-00) Demanda Social.
Palavras-chave: Narrativa multimodal, intercambistas experiência intercultural.

NARRATIVAS VISUAIS DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA MATO-GROSSENSE SOBRE O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC) NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM CONTRAPONTO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Rosangela Peccinini Lazaretti
rosangela.lazaretti@edu.mt.gov.br

O uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) tem transformado o ambiente educacional oferecendo novas ferramentas e recursos que potencializam a aprendizagem e permitem a personalização do ensino. No contexto da pesquisa narrativa visual, as TDIC podem ser tanto objeto de estudo quanto instrumento de coleta e análise de dados. O presente trabalho surgiu da inquietação provocada pela reflexão (informal) dos docentes quanto a avalanche de formações e propostas ofertadas pelo sistema de ensino da rede estadual de Mato Grosso. O intuito era compreender, através de narrativas visuais, como os docentes concebem as TDIC no processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa (LP), como se revela a incorporação das TDIC nas práticas pedagógicas e, como é percebida pelos docentes a relevância da formação Pacto pela Digitalização. Nos guiamos pelos seguintes questionamentos: De que maneira as narrativas visuais produzidas por docentes refletem a integração das TDIC no currículo escolar e, principalmente, nas aulas de Língua Portuguesa? Como esses docentes percebem e acolhem a proposta de formação ofertada pela Secretaria de Estado de Educação? Para geração de dados os docentes LP deveriam retratar sua concepção e uso das TDIC através de desenhos manuais e/ou composição elaborada com recursos digitais. Para instigar os docentes na produção das narrativas visuais foram utilizadas as seguintes perguntas: 1) Quais são suas percepções sobre o impacto das TDIC na qualidade do ensino e aprendizagem da LP? 2) Quais desafios você enfrenta ao incorporar as TDIC em suas aulas? 3) Qual a relevância da formação Pacto pela Digitalização na aplicabilidade das TDIC nas aulas de LP? Após produzir as narrativas visuais os professores foram orientados a relatar oralmente o que haviam representado nas narrativas. Para subsidiar nossa reflexão foram utilizadas narrativas visuais de três (03) professores.
Palavras-chave: TDIC, percepções, impacto, narrativas visuais.

GRUPO TEMÁTICO 28

VIOLÊNCIA, HORROR E ESCRITA LATINO-AMERICANA DE AUTORIA FEMININA NO SÉCULO XXI

O REALISMO E A REPRESENTAÇÃO DA VIOLÊNCIA NO CONTO “AS COISAS QUE PERDEMOS NO FOGO”, DE MARIANA ENRIQUEZ

Marcos Antonio Fernandes Dos Santos
marcossantos@professor.uema.br

O conto “As coisas que perdemos no fogo”, da argentina Mariana Enriquez, é um caso exemplar que revela importantes questões sociais que se fazem representadas através da arte literária, deixando-se perder a nitidez que distingue realidade e ficção, principalmente por abordar uma problemática que de fato se fez presente e preocupante em seu contexto de produção, a primeira década do século XXI, em consonância com a realidade vivida em Buenos Aires - Argentina. A narrativa é marcada pelos rastros da violência que acometem a vida real e que é representada através do texto. Em específico, essa narrativa nos apresenta sujeitos que surgem de posições opostas: o violento e o violentado. Assim, a proposta de comunicação objetiva, a partir de uma leitura do conto “As coisas que perdemos no fogo”, analisar de forma crítica a construção de novos realismos e a configuração da violência presente

na literatura contemporânea. Para a construção teórica que sustentou as discussões levantadas, foram utilizados autores tais como Figueiredo (2012), Ginzburg (2013), Mendes (2015), Schøllhammer (2012), entre outros. Tal leitura evidencia que a escrita literária está cada vez mais em contato com a realidade social, que representada através da palavra assume novos contornos, tornando instáveis as próprias fronteiras entre realidade e ficção.
Palavras-chave: Literatura, violência, realismo, conto.

ESTADO E RELIGIÃO COMO DISPOSITIVOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA LITERATURA ARGENTINA CONTEMPORÂNEA: UM ESTUDO DE CATEDRALES, DE CLAUDIA PIÑEIRO

Carolina Montebelo Barcelos
carolinambarcelos@hotmail.com

De acordo com a ONU Mulheres (2017), a América Latina é a região do mundo, fora das zonas de guerra, com os maiores índices de violência contra as mulheres e de feminicídio, e a Argentina é um dos países que lideram tais índices. Destarte, a literatura latino-americana contemporânea vem abordando a violência de gênero, em que se sobressai a escrita de mulheres. Desse modo, examina-se, nesta comunicação, como o Estado e a religião agem como dispositivos de biopoder, na perspectiva foucaultiana, de violência contra a mulher, por meio de Catedrales (2020), da argentina Claudia Piñeiro. Em linhas gerais, o romance aborda a história de Ana, uma adolescente de dezessete anos que aparece esquartejada e queimada. O caso é encerrado como crime sexual sem culpados e, a partir desse momento, sua família aos poucos começa a se desintegrar. O único que não desistiu e continuou em busca de respostas foi seu pai Alfredo. A narrativa se passa trinta anos após o assassinato e é contada a partir de sete perspectivas diferentes. O fanatismo religioso, que atravessa toda a história, é uma marca da violência que reverbera no corpo feminino. Para fins de suporte teórico, são cotejados com o romance análises da violência contra a mulher levadas a cabo pelas antropólogas Rita Laura Segato e Marcela Lagarde y de Los Ríos, assim como pela filósofa Silvia Federici e pela socióloga Heleieth Saffioti. Partindo dos pressupostos teóricos utilizados e a correspondente análise do romance, considera-se, à guisa de conclusão, como a estrutura patriarcal – a religião um braço dela - arraigada na sociedade latino-americana é responsável pela violência de gênero em todas as instâncias, não obstante as recentes políticas públicas de combate à violência contra a mulher.
Palavras-chave: Literatura argentina contemporânea, violência contra a mulher, dispositivo, Biopoder, patriarcado.

VIOLÊNCIA, DESCENTRAMENTO E FORMA LITERÁRIA EM VISTA CHINESA, DE TATIANA SALEM LEVY

Mariângela Alonso
malonso924@gmail.com

Publicado em 2021, o livro Vista Chinesa, de Tatiana Salem Levy narra a história de Júlia, arquiteta carioca que sai de casa para correr nos arredores do ponto turístico que dá título ao romance, quando é arrastada para dentro da Floresta da Tijuca e estuprada. Em linguagem visceral, Levy aborda o trauma de um corpo violado e como essa experiência reverbera na vida da personagem, principalmente na relação com o

seu corpo. Cinco anos após o ocorrido, Júlia escreve uma carta, a fim de expurgar suas memórias traumáticas e registrar todos os detalhes do crime, enquanto imagina os filhos como destinatários. Por meio da vivência do estupro, a protagonista toma consciência de seu papel social e passa a se expressar a partir de um ponto de vista próprio, constituindo um olhar de diferença e de resistência ao patriarcado, favorecendo, assim, a noção de descentramento presente na literatura brasileira contemporânea. De acordo com Ginzburg (2012), há na contemporaneidade uma presença recorrente de narradores descentrados. Para fins de entendimento, o centro é aqui entendido como um conjunto de campos dominantes na história social – a política conservadora, a cultura patriarcal, o autoritarismo de Estado, a repressão continuada, a defesa de ideologias voltadas para o machismo, o racismo, a pureza étnica, a heteronormatividade, a desigualdade econômica, entre outros. Nessa perspectiva, o descentramento é compreendido a partir de um conjunto de forças voltadas contra a desigualdade de gênero, a exclusão social, política e econômica. Assim, através de uma narradora descentrada, a obra contraria o campo patriarcal, redefinindo as relações entre espaço público e vida privada, com uma escrita que se coloca contra o silenciamento do estupro. Ademais, a temática do estupro é abordada numa perspectiva inscrita mais diretamente na história, enfocando conflitos e posições femininas presentes no contexto social. Uma análise nesta direção conta com as formulações teóricas de Ginzburg (2012), Resende (2008), Kiffer (2022), entre outros estudiosos.

Palavras-chave: Violência, descentramento, vista chinesa.

O CORPO PERTURBADOR: UMA POSSIBILIDADE DE RUÍDOS EM “MORRA, AMOR”

João Pedro Souza Santos
jpedrokalisto@gmail.com

É comum reconhecer nas escritas das autoras latino-americanas feministas um lugar de rompimento das amarras colonizadoras, uma fratura no ambiente doméstico, onde os corpos de mulheres são controlados, fissuras e ruídos que escondem feridas civilizatórias da nossa época. A partir desse olhar pós-colonial, consciente das novas articulações do capitalismo nos sistemas familiares presentes na atualidade, propomos uma leitura político-econômica da maternidade da literatura de Ariana Harwicz. Desse modo, materializa-se na obra Morra, amor (2019) as condições de existência da mulher como gestadora e a reação do corpo materno incômodo que se vê aprisionado ao filho. Entre monólogos internos próximos ao sufocamento da maternidade e hematomas culturais ainda evidentes na atualidade, a autora argentina propõe um ruído a partir da reconfiguração do corpo materno da personagem do romance proposto, investigando e subvertendo os processos que categorizam a protagonista ao papel social de mãe. É a partir dessa escrita, consciente dos ruídos do próprio tempo, que propomos uma leitura da maternidade partindo de um lugar incomum a ela, a não maternidade. Para isso, reconhecemos a postura subversiva da personagem-mãe que desobedece ao que é esperado dela nos sistemas familiares. Nas denúncias e nos incômodos das mulheres condicionadas a exercerem papéis reprodutivos, permanece o desejo desta pesquisa em investigar onde estão as inquietações da mãe harwicziana. A leitura da maternidade na literatura harwicziana a partir da hipótese de que o corpo materno pode ser um corpo perturbador. Para reconhecer essas inquietações, a leitura do romance será feita a partir da hipótese de que o corpo materno pode ser o corpo perturbador. Portanto, nosso amparo teórico guia-se pelas noções de escrita (Harwicz, 2024),

gênero (Federici, 2019, 2020; Mohanty, 2017) e maternidade (Badinter, 1987; Iaconelli, 2023; Meruane, 2018).
Palavras-chave: Corpo, maternidade, ruídos.

VIOLÊNCIA SEXUAL E FORMAS DE RESISTÊNCIA NO ROMANCE MARIA ALTAMIRA

Jéssika Vales Laranjeira
jessikalaranjeira94@gmail.com

O romance Maria Altamira, de Maria José Silveira, foi publicado em 2020 e perpassa décadas do silenciamento vivido pelos indígenas do povo Yudjá, na Volta Grande do Xingu, no Pará, durante a instalação da Usina Hidrelétrica de Belo Monte. Como parte de uma construção antropológica além de literária, Maria Altamira se destaca pela narrativa direta quanto às violências sofridas por grupos minoritários, desde os indígenas e ribeirinhos até trabalhadores urbanos e mulheres. Nesse último grupo, uma violência específica, a sexual, é o foco desse trabalho, cujo objetivo é apresentar o ato da violência em si e as formas de resistência à essa violência na composição narrativa; esse processo é trabalhado tanto na construção da protagonista, Maria, quanto na de sua mãe, Alelí, ou seja, trata-se de uma luta transgeracional importante para o debate feminista que se mantém atual. Para isso, alguns estudos feministas e/ou literários foram considerados para compor a base teórica desse trabalho, são eles: os estudos de gênero de Gerda Lerner, A criação do patriarcado (1986) e A criação da consciência feminista (1993), os estudos de gênero e decolonialidade de María Lugones, Colonialidade e gênero (2008) e Rumo a um feminismo decolonial (2010), os estudos sobre literatura e gênero de Cecil J. Albert Zinani em Literatura e gênero (2013), bem como os estudos de Susana Bornéo Funck que partem do seu livro de ensaios chamado Crítica literária feminista (2016). A partir do objetivo e seu suporte teórico, conclui-se que a literatura pode ser, mesmo sem obrigação, veículo fundamental para pensar a necessidade constante de reparação histórica sobre mulheres que foram silenciadas, esquecidas e, por isso mesmo, assassinadas em corpo e memória. (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).
Palavras-chave: Literatura brasileira, violência sexual, resistência.

OS FANTASMAS DOS DESAPARECIDOS EM CHICOS QUE VUELVEN, CONTO DA ESCRITORA ARGENTINA MARIANA ENRÍQUEZ

Nathália Hecz Couto
nathaliahcouto@gmail.com

Em Chicos que vuelven, acompanhamos Mechi, funcionária pública do Conselho dos Direitos de Crianças e Adolescentes, que trabalha diretamente na manutenção e na atualização do arquivo de perdidos e desaparecidos na cidade de Buenos Aires. Desde as primeiras linhas da narrativa, publicada pela primeira vez como Chicos que faltan, o tema dos desaparecidos surge claramente para o leitor de Mariana Enríquez, não deixando dúvidas de que a autora volta a tocar nessa temática, como se fosse uma obsessão que guia sua escrita. Nesse conto em especial, Enríquez apresenta a materialidade do arquivo, elemento essencial para a permanência da memória dos desaparecidos forçados da ditadura militar. Sendo assim, o enredo se desenvolve no pós-ditadura, mas retrata um tempo que ainda carrega resquícios dos horrores de um período difícil e insuperável da história argentina. A obsessão pelos corpos e pelos

desaparecidos pode ser identificada em Mechi, por fixar-se em um caso específico do desaparecimento de uma jovem chamada Vanadis: aos 14 anos, “era la única verdadera hermosura de todo su archivo” (Enríquez, 2013, p. 56). Com a ajuda de seu amigo jornalista Pedro, que investigava o caso, descobrem mais informações sobre Vanadis, inclusive um vídeo em que a jovem aparece em condições degradantes, o qual poderia indicar que já não estivesse viva. Como uma constante na literatura de Mariana Enríquez, o sobrenatural se eleva, a partir da aparição de jovens que estavam até então desaparecidos ou considerados mortos, em diferentes parques de Buenos Aires. Desse modo, a autora confere um aspecto fantasmagórico aos desaparecidos, que compõem uma espécie de “ser” coletivo, ao tomarem espaços da cidade, o que contribui para a construção de uma literatura que sustenta uma linha tênue entre o real e o sobrenatural. Contudo, Mariana se fundamenta em uma base sólida, que impulsiona seu texto para além do sobrenatural por si só, ao proporcionar uma reflexão a respeito de aspectos sociais e políticos latentes, fazendo com que encontremos sentido no confronto entre o horror possibilitado pela composição de elementos como a figura fantasmagórica e o horror causado pelo desaparecimentos reais. Desse modo, o desaparecimento ressurge, como um problema social de sua época, mas evocando um trauma do povo argentino os desaparecimentos forçados ocorridos nas ditaduras militares. De modo geral, é possível considerar que esse evento traumático faça parte da memória coletiva dos argentinos, como citado por Halbwachs (2006), como parte de sua formação identitária, como uma comunidade de sentimentos.

Palavras-chave: Literatura argentina, Mariana Enríquez, desaparecidos, ditadura, memória coletiva.

CORPOS SEM NOMES: O HORROR CONTEMPORÂNEO NOS CONTOS “O DESENTERRO DA ANJINHA” E “RAMBLA TRISTE”, DE MARIANA ENRÍQUEZ

Ana Cecília Moreira Elias
anacecilia3r@gmail.com

Esta proposta de comunicação tem o principal objetivo de levantar pontos de contatos entre dois contos de horror e a história de desaparecidos políticos na Argentina, especialmente crianças. Os contos selecionados são: “O desenterro da anjinha” e “Rambla triste”, ambos da escritora argentina Mariana Enríquez (1973) e presentes na coletânea Os perigos de fumar na cama. Enríquez faz parte do atual rol de escritoras latino-americanas que se destacam através das narrativas de horror e insólitas. Conforme Oscar Nestarez (Revista Galileu, 2019, s/p) observa, Enríquez é reconhecida como escritora do “horror político”; epíteto aceito pela literata, porém com algumas objeções. Contudo, dentre as problemáticas sociais presentes em seus contos, há uma visibilidade aos corpos desaparecidos durante a ditadura militar argentina. Por conseguinte, o horror e o insólito da escritora supracitada são centrados nas relações cotidianas, localizadas no espaço urbano; essencialmente próximos das relações sociais de seus leitores (Nestarez, 2019). Para David Roas (2014), essa relação com o real é fundamental para que se classifique uma narrativa como fantástica. Os contos escritos por Mariana pertencem ao gênero horror, todavia, nem todos apresentam características do insólito. Partimos da hipótese de que o horror e o insólito, nos contos lidos, apontam para importantes questões de ordem sociopolítica. A metodologia para o

desenvolvimento deste trabalho pauta-se na leitura teórico-crítica de autores como Roland Barthes (1971); Antonio Candido (1985); Noël Carroll (1999); Jeffrey Jerome Cohen (2000); Tânia Carvalhal (2004); David Roas (2014); Márcia Tiburi (2018), além de outros que serão devidamente mencionados. Esta apresentação em comunicação faz parte da pesquisa de doutorado: Casas que habitam mulheres, mães e almas vagantes: a construção identitária feminina em contos de horror de Mariana Enríquez, orientada pela Profa. Dra. Fabianna Simão Bellizzi Carneiro (e financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES).
Palavras-chave: Literatura, horror, insólito, desaparecidos políticos.

VIOLÊNCIA E SEXUALIDADE EM CORPO DESFEITO, DE JARID ARRAES

Ana Carolina Morais de Souza
anacarolinamoraissouza@gmail.com
Paulo Henrique Pressotto
paulopressotto@gmail.com

Corpo desfeito (2022) é o primeiro romance da cearense Jarid Arraes, autora consagrada por prêmios como APCA e Biblioteca Nacional. Na obra, acompanhamos a vida de Amanda, uma jovem de vida difícil e muito sofrida que vive com a família em uma pequena cidade no interior do Ceará. A existência da garota é repleta de violências, negligências e preconceitos, que permeiam e moldam todo o seu crescimento. Arraes é responsável por uma prosa poética, embora sua narrativa possua diversos momentos duros e cruéis. Acompanhar o desabrochar da personagem, seu primeiro amor e a força que ela tira de seu íntimo para superar as dores e os obstáculos são relatados de forma bela e comovente. Corpo desfeito é uma história potente e necessária que aborda questões importantíssimas na contemporaneidade, como a homossexualidade, as relações familiares, a maternidade precoce, a cegueira religiosa, entre outros. Esse livro é a estreia da escritora, já muito bem estabelecida por seus livros de cordel e contos, na ficção contemporânea nacional no gênero romance. Nesse sentido, reconhecendo a pungência e importância dessa narrativa com seus temas latentes, o presente trabalho almeja analisar essa obra de Jarid Arraes com enfoque na dissidência de sexualidade e as violências que a acompanha, tendo por base conceitos teóricos como os de Wittig (2022), Bento (2017), Preciado (2020), Butler (2022) e outros. Dessa forma, buscou-se, com a análise interpretativa da obra, suscitar debate e reflexão sobre questões relacionadas à temática de gênero, sexualidade e violência que permeiam as existências das personagens, almejando também contribuir com este estudo ampliar a leitura do romance, bem como a divulgação da autora que merece ser ainda mais reconhecida pela crítica e pelo público leitor por sua dedicação à literatura.
Palavras-chave: Corpo desfeito, Jarid Arraes, violência, sexualidade.

"UMA SERIA A VOZ DA OUTRA": A RESISTÊNCIA À VIOLÊNCIA POR BIBIANA EM TORTO ARADO

Mariama Floriano do Vale Ramos
mariamafloriano@discente.ufcat.edu.br
Fabianna Simão Bellizzi Carneiro
fabianna_bellizzi_carneiro@ufcat.edu.br

O romance Torto Arado (2019), do escritor brasileiro baiano Itamar Vieira Junior, conduz a história de duas irmãs descendentes de famílias escravizadas. Bibiana e Belonísia têm suas vidas marcadas por um acidente ocorrido na infância das duas que resulta na impossibilidade de Belonísia exercer a função da fala. Bibiana então assume a responsabilidade de falar pela irmã enquanto também enfrenta os desafios da própria história. Nesse viés, considerando o estado de violência que rodeia os moradores de Água Negra, sobretudo as mulheres, este trabalho tem por objetivo analisar o processo de construção da personagem Bibiana enquanto uma representante indispensável da resistência de um povo quilombola e sertanejo. Tomando as necessidades da personagem e a conjuntura em que está inserida, a fundamentação teórica se volta a discussões ligadas a literatura e análise literária, por Antonio Candido (2004 e 2014); para pautas indiscutivelmente necessárias como colonização, racismo e representação da mulher negra, com Frantz Fanon (1979), Silvio Almeida (2019), Carla Akotirene (2019) e Joice Berth (2019); e para questões voltadas a educação por Paulo Freire (2005 e 2014). Sendo assim, concomitante a revisão bibliográfica, serão feitas análises qualitativas que visem verificar o amadurecimento da personagem durante a obra até seu tornar resistente às violências que a rodeiam. Usando uma abordagem interseccional, se dá ênfase a Bibiana também na intenção de estudar sua importância e impacto enquanto falante ativa, já que oportunamente esta apresentação em comunicação faz parte da pesquisa de Mestrado, “Vozes e Resistência: uma análise da representação do feminino em Torto Arado por meio da personagem Belonísia”, orientada pela professora Dra. Fabianna Simão Bellizzi Carneiro, e financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).
Palavras-chave: Violência, interseccional, resistência.

VOZES SILENCIADAS E VIDAS MARGINALIZADAS EM MULHERES EMPILHADAS DE PATRÍCIA MELO

Adelita Dias Pereira
adelita.dias@unemat.br

Este artigo explora a violência de gênero na literatura contemporânea latino-americana, com foco no romance Mulheres empilhadas (2019) de Patrícia Melo. A obra é apresentada como um estudo crucial para compreender a realidade dos feminicídios no Brasil. A trama segue uma advogada paulista que, após ser agredida fisicamente por seu namorado, um promotor de justiça, decide viajar ao Acre para acompanhar um mutirão de julgamentos de feminicídios. Ao longo da narrativa, Melo mistura elementos de ficção, jornalismo investigativo e relatos verídicos de feminicídios, oferecendo uma crítica contundente à impunidade e à conivência do Estado em relação à violência contra as mulheres. O artigo também conecta a obra com teorias feministas e sociológicas, como as de Rita Laura Segato, Gerda Lerner e Lélia Gonzalez. Essas autoras fornecem um arcabouço teórico para entender como a violência de gênero é sustentada por estruturas patriarcais históricas e culturais. Segato, por exemplo, analisa a normalização da violência contra as mulheres como uma ferramenta de controle e opressão. Lerner destaca a opressão das mulheres como um fenômeno estrutural e histórico, enquanto Gonzalez integra a dimensão racial à análise do patriarcado, evidenciando como o racismo e o sexismo se entrelaçam para oprimir mulheres. Mulheres Empilhadas é, assim, uma obra que não apenas expõe a brutalidade da violência de gênero, mas também questiona as raízes culturais e sociais dessa opressão, utilizando a literatura como um meio de resistência e transformação. Nesta obra, Melo evidencia a dura realidade enfrentada por mulheres brasileiras,

especialmente aquelas que vivem em contextos sociais e econômicos desfavorecidos, como na região amazônica. A narrativa funciona como um espelho da sociedade, instigando o leitor a refletir sobre a urgência de mudanças profundas nas estruturas que perpetuam a violência de gênero. Ao explorar a interseccionalidade dessas opressões, Mulheres empilhadas oferece uma contribuição significativa ao debate sobre patriarcalismo e resistência feminina uma vez que a literatura é uma ferramenta poderosa para questionar e transformar as narrativas dominantes, promovendo uma sociedade mais justa e igualitária, onde as experiências e perspectivas das mulheres sejam plenamente reconhecidas e valorizadas. (Bolsista CNPq).

Palavras-chave: Violência de gênero, patriarcalismo, literatura latino-americana, feminicídio.

GRUPO TEMÁTICO 29

VOZES PERSISTENTES, ESCRITAS RESISTENTES: DA TEORIA À CRÍTICA PÓS-COLONIAL

VOZES QUE ECOAM: RESISTÊNCIA DE MULHERES INDÍGENAS HUNI KUI NA CONTEMPORANEIDADE

Rosa Thaís Neves Hydall
rosa.hydall@sou.ufac.br

No contexto urbano de Rio Branco, Acre, as mulheres indígenas artesãs da etnia Huni Kui desempenham um papel fundamental no fortalecimento e preservação cultural, enfrentando diversas lutas em seu ofício artesanal. Em meio às tradições culturais e à crescente urbanização, essas mulheres resistem, preservando e compartilhando conhecimentos através de sua arte. O artesanato das mulheres Huni Kui reflete não apenas habilidades técnicas refinadas, mas também narrativas culturais intrínsecas que carregam a história e a identidade de seu povo. Contudo, essas artesãs enfrentam inúmeros desafios, que vão desde a preservação de suas práticas tradicionais até a busca por reconhecimento e espaço para a valorização de seu trabalho. Elas lutam para manter viva a diversidade cultural defendida por Krenak (2020), enfrentando a marginalização e a falta de apoio institucional. Este estudo busca discutir as complexas intersecções entre tradição e modernidade, identidade cultural, conforme discutido por Hall (1992), e os desafios contemporâneos enfrentados por essas mulheres, como evidenciado por Perrot (1989), no contexto urbano. Além disso, destaca a importância de reconhecer e apoiar suas significativas contribuições para a cultura e economia local, sublinhando a relevância de seu trabalho na tessitura do tecido social e econômico da cidade e traz uma reflexão sobre as relações de poder existentes nesses ambientes de trabalho, mediante resistência através de sua cultura onde persistem em ser ouvidas.

Palavras-chave: Identidade cultural, resistência, artesãs, preservação

AS RELAÇÕES ENTRE LITERATURA E HISTÓRIA EM O DIA EM QUE EXPLODIU MABATA-BATA DE MIA COUTO

Francielle da Cruz Vieira Sato
francielle.vieira@unemat.br

Desde os tempos da colonização portuguesa, Moçambique, país situado no sudeste do continente africano e banhado pelo Oceano Índico, tem sido palco de uma história marcada por lutas e resistência. A história de luta e resistência de Moçambique é retratada na literatura, especialmente nas obras de Mia Couto, como no conto “O dia em que explodiu Mabata-bata”. Escrito em 1986, durante a guerra civil moçambicana, o conto narra a infância do personagem Azarias, um pequeno pastor órfão que vive em meio à guerra. O objetivo deste estudo é explorar o discurso histórico-literário presente na narrativa. Para a pesquisa, foram coletados dados históricos de Moçambique por meio de pesquisas bibliográficas, focando no contexto de guerra. Os dados extratextuais foram comparados com as representações literárias no conto, destacando a relação entre o período de guerra moçambicana com a narrativa ficcional. Dessa forma, pressupomos que o conto “O dia em que explodiu Mabata-bata”, promove diálogos com a história de Moçambique, um país marcado por guerras e pelos reflexos da colonização. A obra de Mia Couto nos permite entender como a guerra em Moçambique impactou profundamente o país, refletindo as consequências duradouras da colonização e dos conflitos subsequentes. A literatura humaniza, desenvolvendo em nós a capacidade de refletir sobre a complexidade do mundo, da sociedade, da natureza, e nos instiga a buscar uma compreensão mais profunda das realidades que cercam a nós e aos outros.
Palavras-chave: guerra, história, literatura, Moçambique

POEMAS DA NEGRITUDE, DE LÉOPOLD SÉDAR SENGHOR

Genivaldo Rodrigues Sobrinho
genivaldosobrinho@unemat.br
Adriana Esther Suarez
asuarez@ffyl.uncu.edu.ar

Esse trabalho não pretende incursionar em profundidade, ao menos, nem no político nem no ideológico, mas visa compreender os porquês das atitudes da alma do poeta da negritude, o senegalês Léopold Sédar Senghor. A negritude engloba uma comunidade que tem experimentado deportações, deslocamentos de homens de um continente a outro, e que as suas crenças e culturas têm sido esmagadas. Essas vivências comuns são as que formam uma identidade, da memória coletiva ou do inconsciente coletivo do que uma vez foi e que aqueles que as reclamam foram. A poesia de Senghor, em Poemas da Negritude, abarca por completo os conceitos de negritude e universalidade. Certamente, esses conceitos não veem só da confluência de sangues misturados, mas também de cosmovisões, que o autor pretende equilibrar. Senghor é católico em teologia; animista em sua forma de sentir o mundo; helenista na sua visão filosófica e na sua concepção de Estado e governo (Alvarez, 1980). No que diz respeito a sua cultura, alguns críticos declaravam que a formação de Senghor era puramente francesa. Outros achavam que esse argumento não tinha consistência. A poesia de Senghor sinaliza os modos do poeta de expressar as marcantes experiências dos sucessos provocados pela colonização e posterior processo independentista de seus povos. Nesse viés, a literatura não é indiferente a seu tempo e sinaliza, sobretudo, o modo como escritores tentam expressar as experiências dos acontecimentos permeados pela colonização.
Palavras-chave: Colonização, negritude, poesia, Léopold Sédar Senghor.

“CATAR FEIJÃO”: UMA LIÇÃO QUE AÇULA O RISCO DA POESIA

Thaís Cristina Souza Almeida
thaiscristin@outlook.com

Esse artigo embrenha-se nos ensinamentos de “Catar Feijão”, engenharia do poeta pernambucano João Cabral de Melo Neto. Estreitos corredores que transportam todo indivíduo, que ali penetrar, aos procedimentos inventivos que edificam tais versos. Construção que rumina acerca do fazer poético, que ao desenredar os fios de sua linguagem seca e pedregosa elucida os traços individuais ao poema, os procedimentos, intentos e o temperamento crítico de seus versos. Com uma linguagem objetiva e racional que se debruça sobre si mesma e refaz o itinerário poético cabralino por meio da conjugação entre plano de expressão, linguagem, e plano do conteúdo, forma, instala o processo de ensino-aprendizagem do poema, A Educação pela Pedra (1966), em que o mineral é o concreto, é a pedra no meio do caminho da Tradição poética subjetiva. Desse modo, a leitura e interpretação do poema entrelaça as perspectivas dos modernos cultores da criação poética como Alfredo Bosi (1977) nos ensaios de O Ser e o Tempo da Poesia; Octávio Paz (1982) em O Arco e a Lira e Maurice Blanchot (1987) nas ponderações acerca de O Espaço Literário e textos críticos que meditam a respeito da arquitetura cabralina. Diálogos que permitem maior compreensão e reflexão acerca dos procedimentos estéticos e poder de análise.
Palavras-chave: Análise poética, “Catar Feijão”, João Cabral de Melo Neto.

O EMBRANQUECIMENTO RACIAL DA AMÉRICA NO POEMA “PEQUEÑA AMÉRICA”, DE PABLO NERUDA

Marcos Vinicius Rodrigues
marcos2001flamengo@gmail.com

Pablo Neruda, como se sabe e bem destacou Harold Bloom, é considerado uma das principais autoridades da literatura ocidental, vencedor, inclusive, do Prêmio Nobel. Ainda que de origem latina, Neruda seguiu a tradição colonial em sua produção, tratando, destarte, de temas como etnia e gênero a partir do prisma eurocêntrico, branco e masculino. Neste sentido, tal prisma pode ser visto no poema “Pequeña América” (Neruda, 2018), originalmente publicado em 1952, no qual o poeta compara o formato do continente ao corpo feminino, idealizando-o, assim, a partir do fenótipo europeu. Tendo este poema por corpus, esta pesquisa pretende ressaltar o implícito embranquecimento racial e subalternização da América sugerido nos versos de Pablo Neruda. Ao lado disso, procura-se evidenciar como a figura da mulher mostra-se metáfora das colônias americanas a receberem passivamente o eu-lírico masculino e colonizador. Ao mais, esta pesquisa pretende, como sugere (Carvalho, 2001), encontrar, neste discurso literário dominante de Neruda que exalta, implicitamente, elementos brancos e colonizadores como superiores, brechas que denunciem a desumanidade da matriz colonial que tende a se perpetuar na produção literária latino-americana. Para tanto, esta pesquisa revisa, em face ao poema “Pequeña América” (Neruda, 2018), as discussões sobre colonialidade (Quijano, 2005), voz subalterna (Carvalho, 2001) e América Latina (Figueiredo, 2010), bem como os pensamentos de Fanon (2008) e Alejandro de Oto (2006). Por fim, a metodologia desta pesquisa dá-se mediante o estudo bibliográfico, bem como pela leitura seletiva, interpretação e recolha, em todos os autores citados, de passagens e eixos temáticos que se conformam à análise aqui construída.
Palavras-chave: Decolonialismo, subalternidade, literatura latino-americana.

VANGUARDAS DECOLONIAIS EM "ÚRSULA", DE MARIA FIRMINA DOS REIS

Marcos Vinicius Rodrigues
marcos2001flamengo@gmail.com

Originalmente publicado em 1859, “Úrsula” (2018) de Maria Firmina dos Reis pode ser considerado um dos primeiros livros de autoria feminina/negra da história da literatura brasileira. Tendo este romance por corpus, esta pesquisa pretende evidenciar o modo pelo qual Maria Firmina dos Reis (2018), nem que inconscientemente, adianta, de forma vanguardista, discussões sobre interseccionalidade no que tange à subalternização das mulheres de cor. Ao lado disto, procurando não cometer anacronismos, esta pesquisa pretende lançar uma leitura sobre o romance a partir das recentes teorias decoloniais que foram produzidas entre o fim do século passado e o início deste. Por fim, ambos estes objetivos deságuam em um terceiro que é evidenciar as estratégias de resistência, levantadas pelas personagens do romance, frente à experiência de escravidão e subalternização de gênero, bem como entender como tais estratégias ensinam de forma vanguardista, um posicionamento decolonial em face às disparidades sociais. Para tanto, esta pesquisa revisa, em face a excertos de “Úrsula” (2018), as discussões sobre colonialidade do poder/saber (Quijano, 2005), colonialidade de gênero (Lugones, 2020), interseccionalidade (Crenshaw, 1989), entrelace do pedagógico e o decolonial (Walsh, 2013), gênero (Anzaldúa, 1987) e voz subalterna (Carvalho, 2001). Destarte, a metodologia desta pesquisa dá-se mediante o estudo bibliográfico, bem como pela leitura seletiva, interpretação e recolha, em todos os autores citados, de passagens e eixos temáticos que melhor se adequam à análise aqui elaborada.
Palavras-chave: Literatura brasileira, decolonialismo, literatura negra.

ENDER’S GAME: DA HEGEMONIA HUMANO AO ESPECISMO DO NÃO-HUMANO

Clara Mayara de Almeida Vasconcelos
clara.mavasconcelos@upe.br
Rafael Francisco Braz
rafaelbrazprof@gmail.com

A relação entre a literatura e a sociedade é indissociável, Candido (2006), sendo a sociedade observada pelas lentes sócio-histórico e culturais numa espécie de “fermento orgânico” para a análise literária. Em Ender’s Game (2013), traduzido à língua portuguesa como O jogo do exterminador, é um filme baseado no romance homônimo Ender’s Game (1985), escrito por Orson Scott Card. Nele, observamos uma narrativa que retrata uma sociedade distópica controlada por um governo despótico que restringe a taxa de natalidade pela quantidade de filhos que cada família pode ter. Desse modo, nenhuma família pode ter mais de um filho, a não ser que o governo permita ou ordene que assim o seja. Ender Wiggin, assim, pertence a uma família considerada fora do padrão pelos demais cidadãos, pois o governo ordenou os seus pais a terem três filhos, pois objetivam, a partir da análise do comportamento das crianças, recrutar o ser humano mais apto a derrotar uma sociedade alienígena. A partir desse ponto, objetivamos compreender como os estudo ecocríticos e pós-coloniais se entrecruzam com a narrativa cinematográfica com vistas a desenvolvermos uma análise sobre o especismo contra os seres considerados não-humanos ou que são animalizados/inferiorizados pelos animais humanos. Assim, seguindo as

considerações de Dean (1994), que afirma que a ecocrítica é um estudo da cultura e dos produtos culturais que estão conectados com as ações humanas. Destarte, utilizamos de pesquisas de cunho bibliográfico e documental de caráter qualitativo a partir da análise da narrativa audiovisual corpus deste artigo e das considerações produzidas por autores tais como Buell (2005), Dean (1994), Derrida (2002), Mbembe (2016) Mukherjee (2010) e Singer (2010) para as discussões referentes aos estudos ecocríticos e pós-coloniais. Por sua vez, no tocante ao pós-humano e pós-orgânico, utilizaremos as contribuições de Santaella (2013) e Sibilia (2002). Portanto, os resultados alcançados são verificados como, na narrativa audiovisual, o ser humano se utiliza de narrativas para justificar todas as atrocidades cometidas contra indivíduos e sociedades considerados inferiores ou que não são humanas as quais ele deseja subalternizar, outremizar e colonizar e, dessa forma, por meio do controle da sociedade, a qual não questiona os seus governantes, observamos como o governo dos Estados Unidos da América, em Ender's Game, seleciona, de forma eugênica, Ender Wiggin – entre três irmãos – como o recruta perfeito para destruir uma sociedade alienígena, fazendo com que ele acredite que isso se trata de um jogo.
Palavras-chave: Ecocrítica, especismo, Ender's game.

DESCOLONIZANDO A TEORIA LITERÁRIA: A LITERATURA DE AUTORIA INDÍGENA NO BRASIL E A VOZ-PRÁXIS MILITANTE

Igor Marangon
igor.marangon@unemat.br

Este estudo visa revisar os conceitos essenciais da teoria literária e propor diretrizes para pesquisas sobre a literatura de autoria indígena, ressaltando sua expressão como uma voz-práxis militante e as singularidades de suas obras e autores. A pesquisa parte da contextualização do surgimento da Literatura Indígena, identificada como uma voz-práxis estético-literária autoral. A seguir, abordam-se métodos possíveis para a análise das obras de autores nativos, a partir de metodologias descolonizadoras, propondo assim, uma nova perspectiva teórica. Para a sustentação dos argumentos, o trabalho se baseia nos estudos de Munduruku (2016), Danner, Dorrico e Danner (2018, 2019) e Graúna (2013). O objetivo é destacar a emergência de uma literatura indígena autêntica, distinta do cânone literário convencional, evidenciando particularidades que desafiam os conceitos estabelecidos pela teoria literária ocidental. Os resultados obtidos enfatizam a consolidação de uma literatura verdadeiramente indígena, que propõe novos paradigmas para a compreensão literária. Esse estudo demonstra como a literatura indígena pode oferecer perspectivas inovadoras para a teoria literária, sugerindo a necessidade de uma revisão dos modelos teóricos existentes e a criação de uma nova teoria que reconheça e integre as vozes dos povos nativos. Assim, o estudo contribui para o diálogo entre a tradição literária e a expansão do cânone para incluir narrativas que refletem a diversidade cultural e as experiências dos povos indígenas.
Palavras-chave: Literatura indígena, teoria literária, voz-praxis, ativismo.

LEMBRANÇAS MEMÓRIA REPRESENTAÇÕES E NARRATIVA EM CRISTINA PERI ROSSI

Manuela Rodrigues Furtado
manuela_rf6@hotmail.com

O tema deste trabalho consiste em uma exploração da obra da escritora uruguaia Cristina Peri Rossi. Grande parte de seus escritos (relatos, ensaios, poemas, romances, crônicas, contos) levam-nos, quase inevitavelmente, a nos aproximar de temas fundamentais do humano, embora nem sempre presentes no nosso cotidiano. Neste estudo procuro identificar e relacionar a importância da memória (o compromisso da autora com a autoficcção memorialística), da vivência em diferentes épocas e seus contextos histórico-culturais (ditadura e experiência de exílio e de migração, principalmente; vindo a constituir um importante aspecto de sua identidade), ambos os temas encontrados na narrativa da autora. Estas questões são constantes e descritas de forma tal que vieram a compor praticamente o conteúdo de sua criação narrativa e obra. Cristina Peri Rossi tem, no tempo e ritmo de sua narrativa, tramados, a memória e o esquecimento, o desejo e a renúncia, sociedade e solidão. Apresenta-nos seu testemunho da experiência de exílio, o fugir do silêncio e da tortura, o seu próprio sobreviver com essas questões e o trauma gerado por elas; exaltando também encontros e amizades, amores e paixões. Através da palavra, testemunha o vivido e o experienciado. Assim sendo, este artigo visa assinalar e reconhecer a riqueza de tais características.
Palavras-chave: Literatura, escrita, exílio.

HIBRIDISMO CULTURAL E ESPAÇO URBANO: A LUANDA DE ONDJAKI EM OS TRANSPARENTES

Welington Martins Santos
welington.facul@gmail.com

O presente projeto de mestrado tem como objetivo explorar a cidade de Luanda, capital de Angola, em Os Transparentes, romance de Ondjaki publicado em 2012, não exerce seu papel apenas como um espaço físico onde ocorrem os eventos narrativos, mas como uma entidade viva e simbólica, que reflete as tensões culturais e históricas de Angola. Partindo da hipótese de que Luanda se configura como um corpo-tela híbrido, o estudo se propõe a explorar como a cidade transita entre as tradições ancestrais angolanas e a modernidade imposta pelo contexto globalização e do capitalismo liberal, isto se dá, especialmente, por meio do estudo basilar dos conceitos de corpo-tela e do tempo espiralar proposto por Leda Maria Martins e do hibridismo cultural discutido pelos teóricos pós-coloniais Stuart Hall e Homi Bhabha. A pesquisa utilizará uma abordagem interdisciplinar, unindo teoria literária e estudos pós-coloniais para analisar como a narrativa de Ondjaki constrói uma representação multifacetada de Luanda, onde a cidade não é meramente o cenário, mas uma protagonista que carrega as cicatrizes do passado colonial e as incertezas do presente. Através da análise das interações e conflitos dos personagens, que representam diferentes aspectos da sociedade luandense, o projeto buscará entender como a cidade emerge como um espaço liminar, onde o passado e o presente se entrelaçam, gerando uma identidade híbrida, marcada por fracassos e impossibilidades. Ondjaki, como representante da novíssima ficção angolana, oferece-nos em Os Transparentes uma visão da identidade angolana distinta daquela caracterizada pela euforia pós-independência presente nos escritores pré-independências, pelo contrário, o autor reflete, por meio de sua escrita, um desencantamento com as promessas não cumpridas do período pós-colonial. O estudo, portanto, visa contribuir para o entendimento das literaturas africanas contemporâneas e das complexas dinâmicas identitárias em sociedades pós-coloniais, principalmente em solo angolano.
Palavras-chave: Hibridismo cultural, pós-colonialismo, corpo-tela.

LUGAR, PODER E SUBVERSÃO EM A CASA DO JUIZ, DE BRAM STOKER: UMA LEITURA PÓS-COLONIAL

Ferdinando de Oliveira Figueirêdo
ferdinando.oliveira@upe.br

Esta pesquisa tem como principal objetivo apresentar uma análise do conto A casa do juiz (1914), do escritor irlandês Bram Stoker, sob as lentes da teoria pós-colonial, cuja narrativa coloca em xeque questões relacionadas às dinâmicas de poder e aos efeitos do colonialismo. A referida trama é centrada em Malcolm Malcolmson, um estudante que chega a uma pequena cidade em busca de um lugar tranquilo para se hospedar enquanto se prepara para um exame, o que faz com que ele se instale em uma antiga mansão – temida pelos moradores da região – onde viveu um notório juiz enforcado. Ao longo de sua estadia, o personagem é visitado por uma ninhada de ratos, liderada por um deles, mas com olhos assustadores e, a partir de então, o conflito é desenvolvido no texto. Por meio da leitura proposta, pretendeu-se identificar o quanto a perspectiva de lugar influencia no processo de formação de identidade e na alocação do sujeito em condições de poder e subversão, aspectos elementares para a instauração do horror na obra. Nesse viés, a escrita de Stoker nos estimula a discussão de como o indivíduo desempenha o seu papel em determinar o seu locus de comando com base em suas experiências vivenciadas pela visão colonialista de posse individual como modo de torná-lo superior ao Outro, este visto como o externo de sua realidade cultural e nativa. A partir da estratégia da leitura pós-colonial, o presente trabalho revelou uma observação analítica do discurso narrativo enquanto produtor de percepções problemáticas acerca do espaço local e de sua visão como objeto privativo de autoridade e domínio próprio. Para tanto, autores como Bill Ashcroft, Gareth Griffiths e Helen Tiffin (1995, 2007), Thomas Bonnici (2000, 2005), Achille Mbeme (2001), dentre outros, foram essenciais para a leitura proposta, especialmente na perspectiva teórica de ‘lugar’ conforme os Estudos Pós-coloniais. Ainda, Robert Johnson (2007), Héctor Bruit (1987) e Jenny Wormald (2005) constituíram pesquisadores que contribuíram para a compreensão do contexto histórico e das prováveis representações narrativas que remetem à condição colonial. Com efeito, este estudo apresentou como principais resultados o conflituoso contato que permeia as relações colonizador/colonizado ilustrado no conto e a potencialidade da produção literária em expor o lugar como um agente complexo na identificação e, especialmente, no comportamento dos envolvidos em meio ao cenário controverso protagonizado pelo colonialismo.

Palavras-chave: Lugar, poder, subversão, pós-colonialismo.